# ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 16 • 2008

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
2008

**ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS**
**Volume 16 • 2008 ISSN: 0872-6086**

Coordenador e
Responsável científico – João Luís Cardoso
Desenho e Fotografia – Autores ou fontes assinaladas
Produção – Gabinete de Comunicação / CMO
Correspondência – Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras
Fábrica da Pólvora de Barcarena
Estrada das Fontainhas
2745-615 BARCARENA

Os artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos Autores.

Aceita-se permuta
*On prie l'échange*
*Exchange wanted*
*Tauschverkhr erwunscht*

Orientação Gráfica e
Revisão de Provas – João Luís Cardoso e Autores
Montagem, Impressão e Acabamento – Europress, Lda. – Tel. 218444340
Depósito Legal N.º 97312/96

**Homenagem a Octávio da Veiga Ferreira**
**Estudos Arqueológicos de Oeiras,**
16, Oeiras, Câmara Municipal, 2008, p. 383-408

# CORRESPONDÊNCIA SELECCIONADA ENVIADA A O. DA VEIGA FERREIRA: CINQUENTA ANOS DE ACTIVIDADE ARQUEOLÓGICA (1946-1995)

João Luís Cardoso*

A correspondência que a seguir se publica, respeita à que O. da Veiga Ferreira recebeu no decurso da sua profícua actividade científica. A importância e diversidade dos seus correspondentes, tanto nacionais como estrangeiros, bem como o interesse das temáticas tratadas, evidencia a relevância das investigações por si conduzidas no País e, por via delas, o prestígio que lhe adveio além-fronteiras. O precioso acervo, que agora se publica, constitui, por outro lado, importante fonte documental para o conhecimento dos condicionalismos que imperaram sobre a prática arqueológica em Portugal nas décadas de 1940 a 1960, e seus principais protagonistas, tanto a título individual como institucional.

Dos investigadores representados no epistolário de O. da Veiga Ferreira, apenas se tinha anteriormente publicado as cartas que lhe foram enviadas por Abel Viana (CARDOSO, 2001/2002). Publica-se agora o extraordinário conjunto de postais, o qual pormenoriza a imagem já obtida pela leitura do acervo anterior, permitindo conhecer ao pormenor a actividade arqueológica desenvolvida por Abel Viana e O. da Veiga Ferreira entre a segunda metade da década de 1940 e os finais da década seguinte.

*** *** ***

As missivas publicadas resultaram de uma selecção, por autores, evitando-se a publicação de documentos desprovidos de informações de índole arqueológica, tendo sido respeitada a grafia original da documentação. Palavras ilegíveis assinalam-se com (???).

O conjunto assim constituído, integra sessenta e seis correspondentes, e foi organizado por ordem alfabética do primeiro nome próprio de cada autor e, depois, por ordem cronológica, publicando-se, por uma questão metodológica, os documentos não datados antes dos restantes.

1) **A. de Amorim Girão** foi Professor Catedrático de Geografia da U. de Coimbra; em 1921, publicou um estudo sobre os monumentos pré-históricos da região de Lafões. É sobre os testemunhos que então identificou que se refere a única missiva endereçada a Octávio da Veiga Ferreira, pondo em causa, de forma algo insólita, a atribuição a dólmen do monumento de Antelas, que declara ter então sido por si referenciado. Na verdade, Amorim Girão não só explorou parcialmente o monumento, em 1917, que então integra na categoria das "antelas", diferente das "antas", que considera sinónimo de "dólmenes", como foi o primeiro a nele identificar pinturas:"as lajes, alisadas na face interna, apresentamuns vivos desenhos em xadrez, a ocre vermelho, estando a tinta per-

* Professor Catedrático de Arqueologia e Pré-História da Universidade Aberta. Coordenador do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras)

feitamente conservada, mesmo na parte mais directamente exposta à intempérie" (GIRÃO, 1921, p. 36). Ainda bem que a sua curiosidade não foi ao ponto de explorar integralmente este notável megálito, pois se assim fosse, certamente das célebres pinturas, já hoje nada deveria restar.

2) **António García y Bellido**, Catedrático de Arqueologia da Universidade Complutense de Madrid, foi especialista do Período Romano, tendo desempenhado diversos cargos oficiais em instituições espanholas ligadas à Arqueologia. Em Portugal, fez parte da Academia Portuguesa da História e da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

A segunda e última das missivas, tem interesse por evidenciar a importância que, em Espanha, eram seguidas certas descobertas arqueológicas efectuadas em Portugal, no caso o célebre "oenochoe" tartéssico de bronze, de Torres Vedras, publicado por Octávio da Veiga Ferreira e L. Trindade, em 1965.

3) **António H. de Oliveira Marques** foi ilustre Professor Catedrático de História da UNL. Grande amigo de Octávio da Veiga Ferreira, deve-se à sua iniciativa a contratação deste como docente da referida Universidade. A única carta conservada reporta-se ao artigo que Octávio da Veiga Ferreira publicou, em 1983, no livro de homenagem dedicado a Oliveira Marques por ocasião dos seus 25 anos de labor científico, sobre cartas de arqueólogos e paleontólogos célebres, objecto do agradecimento do homenageado.

4) **Ana Maria Muñoz Amilibia**, que terminou a sua carreira científica como Catedrática de Pré-história da Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), distinguiu-se, no meio arqueológico espanhol, pela sua dissertação de doutoramento sobre o Neolítico da Catalunha, publicada em 1965, trabalho que constituiu referência para os estudos desenvolvidos em Portugal por Octávio da Veiga Ferreira, revelando-se especialmente importante para o enquadramento cronológico-cultural dos espólios funerários daquela época. A única carta de correspondência evidencia a permuta de publicações entre ambos, aludindo-se ao referido trabalho, retribuído por Octávio da Veiga Ferreira com outros, entre os quais a importante Memória sobre o monumento da Praia das Maçãs (LEISNER, ZBYSZEWSKI & FERREIRA, 1961).

5) **A. Nunes de Oliveira**, Director-Geral do Património Cultural, endereçou uma única misiva a O. da Veiga Ferreira, a qual tem interesse, por documentar que, apesar de forte campanha contra este movida em 1975 por muitos dos que, em Portugal, se dedicavam à Arqueologia, o seu prestígio manteve-se intacto, ao ponto do órgão da tutela lhe ter dirigido convite para a leccionação do curso de prospecção arqueológica, que foi aceite.

6) A correspondência com **Abel Viana** agora publicada corresponde a 327 especímenes, na quase totalidade postais, que se somam ao acervo já dado a conhecer (CARDOSO, 2001/2002), representado por missivas de maior extensão. Ficaram ainda por publicar, dada a extensão ser incomportável com a natureza desta obra, alguns postais de menor relevância. O conjunto dado a conhecer reflecte de forma rigorosa – até pela quantidade – a natureza da relação estabelecida entre Octávio da Veiga Ferreira e Abel Viana. Desenvolve-se entre 21 de Agosto de 1947 e 15 de Dezembro de 1963, abarcando deste modo todo o percurso da colaboração entre ambos. Com efeito, o primeiro documento reporta-se às explorações arqueológicas conduzidas nas Caldas de Monchique, iniciadas por José Formosinho e Abel Viana, das quais os primeiros resultados vieram a lume na revista *Ethnos*, em 1942, a que se juntou, de seguida, O. da Veiga Ferreira., enquanto o último é um lacónico postal de Boas Festas Natalício, redigido cerca de dois meses antes do falecimento súbito de Abel Viana, ocorrido a 13 de Fevereiro de 1964.

Pelo meio, desenvolve-se um manancial de informação, desde os mais importantes projectos de investigação que realizaram em conjunto – além das explorações arqueológicas das diversas necrópoles pré-históricas da região das Caldas de Monchique, avultam as explorações dos monumentos sepulcrais baixo alentejanos e das Beiras, a par de muitas outras informações sobre investigações arqueológicas respeitantes a outras épocas e lugares, que dão testemunho do vigor e ânimo que caracterizaram os mais de quinze anos de explorações arqueológicas realizadas em conjunto, com a comparticipação de outros amigos, amiúde referidos na correspondência como

Georges Zbyszewski, José Formosinho, Ruy Freire de Andrade, Albuquerque e Castro, Camarate França, Afonso do Paço e poucos mais.

Tão grande produtividade, resultante de uma entrega total à investigação arqueológica, que apaixonava e irmanava ambos, só se explica por via de uma cumplicidade total; apesar da ascendência natural que Abel Viana detinha sobre Octávio da Veiga Ferreira, não só pela diferença de idades, mas sobretudo pelo superior nível de conhecimentos e maturidade cientifica que detinha. Tal ascendência era naturalmente reconhecida e aceite por O. da Veiga Ferreira, que acatava todos os inúmeros conselhos de Abel Viana, tratando-o por "Mestre" e, entre amigos, por "Tio Abel". Algumas missivas denotam a profunda afeição que Abel Viana dedicava a Veiga Ferreira, ultrapassando, de longe, a mera consideração e cordialidade: é o que se deduz do postal de 17 de Janeiro de 1954 em que trata Octávio da Veiga Ferreira de "Pecten Caganifas" – alusão aos estudos sobre os Pectinídeos Miocénicos que este então desenvolvia – assinando, ele próprio, a missiva como "Paleoantropus bejensis".

O conjunto epistolar de Abel Viana que ora se publica é, também, uma importante fonte informativa sobre a prática, as metodologias, e os principais personagens da Arqueologia portuguesa do pós-guerra, até inícios da década de 1960, bem como as relações estabelecidas com arqueólogos além-fronteiras (especialmente espanhóis), completando, como se referiu atrás, o acervo epistolar publicado anteriormente, tanto o enviado por Octávio da Veiga Ferreira (CARDOSO, 1993/1994), como o por este recebido de Abel Viana (CARDOSO, 2001/2002).

7) As vinte missivas que se publicam de **Afonso do Paço**, correspondem a textos curtos, relativos a assuntos arqueológicos, de que ambos então se ocupavam. Entre todos, merece destaque o documento nº. 14, de 8 de Outubro de 1957, que aborda as vicissitudes por que passou a exploração do povoado pré-histórico de Parede, no concelho de Cascais resultantes das conhecidas dificuldades de relacionamento sobrevenientes entre Afonso do Paço, de um lado, e E. da Cunha Serrão e E. Prescott Vicente, do outro, dos quais o primeiro se declara não responsável, pedindo mesmo a Octávio da Veiga Ferreira que interceda em sua defesa, no futuro, quando já não estivesse presente. Significativa é, também, a missiva, datada de 20 de Fevereiro de 1964, do Hospital de Santa Maria, onde tinha ido fazer tratamento intensivo de doença cutânea, atribuída "a males resultantes da Arqueologia", da qual viria a falecer, em 1968. Com efeito, foi nas escavações da citânia de Sanfins, que Afonso do Paço contraiu uma grave doença cutânea nas mãos, a qual depois se propagou, relacionada talvez com o contacto diário com a terra negra, rica de matéria orgânica, daquela estação arqueológica.

8) As quatro missivas recebidas de **Alberto del Castillo Yurrita**, autor de notável trabalho sobre a Cultura do Vaso Campaniforme, publicado em 1928 pela Universidade de Barcelona, de cujja Facudade de Filosofia e Letras era Professor, respeitam precisamente a pedidos de envio de fotografias de materiais campaniformes portugueses e dos sítios respectivos, resultantes de uma viagem a Portugal. Dessa viagem, guardou o arqueólogo espanhol excelentes recordações, em resultado do acolhimento que lhe dispensaram os colegas portugueses e, especialmente, Octávio da Veiga Ferreira.

9) Do Prof. **A. A. Mendes Corrêa**, ilustre Catedrático de Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, conservam-se seis breves missivas, nas quais se evidencia bem a importância que Octávio da Veiga Ferreira detinha no apoio à actividade quotidianamente desenvolvida por aquele Professor no domínio da Arqueologia, exigindo inúmeros contactos com diversos arqueólogos. Especialmente significativa, deste ponto de vista, é a solicitação para que interrompesse os trabalhos na Idanha, a fim de se deslocar a Lisboa, por 2 ou 3 dias, antes da partida do P.e Jean Roche para Marrocos, certamente para tratarem do prosseguimento das escavações nos concheiros de Muge (documento9.6, de 15 de Outubro de 1956), as quais se vinham realizando com o apoio do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, sedeado na Faculdade de Ciências do Porto e dirigido por Mendes Corrêa. Especialmente importante para Veiga Ferreira, foi o papel tutelar que encontrou em Mendes Corrêa, sempre disponível para promover todos aqueles em que verificasse qualidades pessoais de investigador: e certamente Veiga Ferreira cumpria largamente tais requisitos. Não se esqueceu este último desses apoios, concedidos ainda muito

antes da sua plena afirmação como arqueólogo; com efeito, no Prólogo da sua tese de "Doctorat d´Université", obtido na Universidade de Paris em 1965, declara: "Je dédie ce travail à mon Maître três regretté, le Professeur A. A. Mendes Corrêa, qui m´a honoré de son amitié, qui m´a guidé dans mês premières recherches et m´a constamment encouragé" (FERREIRA, 1966). Não poderia haver declaração mais simples e genuína de gratidão, para com um Mestre, especialmente pelo facto deste já então não fazer parte do mundo dos vivos.

10) As quatro missivas do Eng. D. **António de Castelo Branco**, Director dos Serviços Geológicos de Portugal evidenciam bem o apreço que dispensava a Octávio da Veiga Ferreira, seu subordinado, denunciando, igualmente, o empenho com que seguia o seu labor arqueológico; é o que se deduz das curtas, mas expressivas referências, às explorações em Muge, nas Salemas e nos Casais Velhos, Areia (Cascais), estas últimas realizadas por Veiga Ferreira a convite do próprio, enquanto Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cascais, cargo que desempenhou já depois de aposentado da Função Pública.

11) **António Martín de la Torre** distinguiu-se nas explorações arqueológicas de diversas estações andaluzas, como o célebre povoado de Mesas de Asta (Sevilha). Na única missiva dele conservada, na qualidade de "Comisario Local de Excavaciones Arqueológicas", agradece a Veiga Ferreira o envio da foto de um ídolo calcolítico (talvez do "tipo Moncarapacho"), pedindo-lhe mais informações sobre o mesmo e, ainda, o envio de um trabalho publicado por Georg Leisner em Portugal. Por este e outros pedidos de idêntico teor, se pode aquilatar a importância de Octávio da Veiga Ferreira para muitos arqueólogos do País vizinho que, graças à sua disponibilidade e capacidade de actuação e pronta resposta, se mantinham informados da marcha das investigações em Portugal.

12) As nove missivas publicadas de **António Vítor Guerra**, antigo Director do Museu Municipal Dr. Santos Rocha, da Figueira da Foz, evidenciam a importante colaboração prestada por Octávio da Veiga Ferreira à referida instituição, quer na publicação, sempre em co-autoria, de estudos dedicados à arqueologia da Figueira, com destaque especial para a carta dos monumentos dolménicos da Serra da Boa Viagem, outrora identificados e explorados por A. dos Santos Rocha, quer no apoio à publicação de originais que o ilustre arqueólogo figueirense deixou inéditos, quer, ainda, no âmbito da instalação do Museu nas novas dependências custeadas pela Fundação Calouste Gulbenkian, onde ainda hoje se encontra. Esta colaboração estendeu-se para época ulterior à implantação do regime democrático, evidenciando o forte afecto e a mútua confiança existente entre ambos.

13) Da arqueóloga britânica **Beatrice Blance**, que se distinguiu, nos princípios da década de 1960 pelos artigos publicados em Portugal, de cunho marcadamente difusionista, sobre temáticas do Calcolítico da Estremadura, conhece-se apenas uma missiva, não datada, em que pede apoio para as visitas a Museus do Sul do País, incluindo cartas de recomendação, tendo presente a vontade de realizar a colheita de amostras em peças metálicas. Note-se o à-vontade com que tal objectivo era colocado, sem preocupações de o justificar cabalmente, como se aos Directores dos Museus Portugueses estivesse apenas reservado a obrigação de autorizar tais trabalhos, sem mais explicações. Note-se, ainda, que por esses mesmos anos, decorria em Portugal, o exaustivo projecto conduzido por investigadores alemães, exactamente sobre essa mesma temática, de âmbito muito mais alargado; o trabalho que B. Blance se propunha fazer afigurava-se, deste modo, excessivo; não obstante, efectuaram-se amostragens destrutivas, sem que, ao que se saiba, os resultados se tenham publicado de forma alargada.

14) As 32 missivas que Octávio da Veiga Ferreira recebeu de **Fernando de Almeida**, Professor Catedrático de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tratam, quase exclusivamente, de aspectos relacionados com as escavações efectuadas em Idanha-a-Velha, naquele que foi o primeiro grande projecto plurianual de Arqueologia urbana desenvolvido em Portugal. Pelo copioso volume de assuntos, se conclui do papel indispensável que Octávio da Veiga Ferreira desempenhava no bom andamento dos trabalhos, ali desenvolvidos desde 1956, até final da década seguinte. Com efeito, a documentação publicada dá conta pormenorizada do avanço dos trabalhos arqueológicos, tanto na antiga urbe romano-visigótica, como na região envolvente, incluindo a exploração de vários dólmenes, de estações de arte rupestre e de outras ocorrências. O tom cordial, pontuado

de bom humor e, muitas vezes, de fina ironia, denota a excelente relação pessoal estabelecida entre ambos, a que um triste episódio, agravado por sucessivos mal-entendidos, veio por termo, em 1973.

15) **Carlos Alberto Ferreira de Almeida**, malogrado Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, enviou a Octávio da Veiga Ferreira seis expressivas missivas, perpassadas de cordialidade e de afecto, não escondendo a sua admiração pela personalidade de Octávio da Veiga Ferreira. Ainda sacerdote católico e estudante da Faculdade de Letras do Porto, mostrou interesse em frequentar as escavações da Idanha, em que participou no ano de 1965, nisso denotando já a sua apetência pelo estudo da antiguidade tardia e das suas manifestações, que depois viria a desenvolver com brilho, já como docente universitário.

16) De **Carlos Tavares da Silva**, ilustre arqueólogo setubalense, investigador eclético, como O. da Veiga Ferreira, conservam-se duas expressivas missivas, que confirmam a alta consideração que detinha pelo destinatário, de que foi colaborador em diversos estudos dedicados à pré-história da referida região. Neste aspecto merece destaque o primeiro dos documentos publicados, em que agradece o prefácio que Octávio da Veiga Ferreira redigiu à primeira obra de sua autoria, publicada, em 1963 – a "Fauna malacológica do Castro da Rotura", publicada ainda antes dos vinte anos: daí o tom que hoje podemos considerar algo ingénuo, mas devidamente explicável e justificado num jovem idealista, sinceramente convicto da nobreza do trabalho científico.

17) **Carlos Teixeira**, Professor Catedrático de Geologia e de Paleontologia da Faculdade de Ciências de Lisboa e discípulo de Mendes Corrêa, tendo-lhe sucedido, na Academia das Ciências de Lisboa, desenvolveu, na primeira parte da sua carreira, importante actividade como arqueólogo, que esmoreceu aquando da sua vinda do Porto para Lisboa, em 1946, para ingressar como Assistente na Faculdade de Ciências de Lisboa. Endereçou a Octávio da Veiga Ferreira 4 missivas, todas elas relacionadas com os aspectos decorrentes da preparação ou da publicação de artigos. É curioso verificar a disponibilidade de C. Teixeira para anotar ou corrigir artigos de Octávio da Veiga Ferreira, a que alude na missiva de 13 de Setembro de 1952, enviada de Rossas, concelho de Vieira do Minho, de onde era natural; Trata-se de comentários de Octávio da Veiga Ferreira sobre a calaíte, que talvez tenham desagradado a este. Note-se que um estudo sobre esta temática foi publicado na "Revista de Guimarães" em 1951, sendo aludido na correspondência com Mário Cardozo, adiante publicada.

Por razões pouco claras, a boa relação existente entre ambos deteriorou-se, como alude M. Telles Antunes no contributo publicado neste volume, espelhando-se tal realidade em diversas observações contidas na correspondência de Abel Viana que ora se publica, confirmando-se o que já era do conhecimento público (CARDOSO, 2001/2002).

18) **Denise Ferembach** era investigadora do "Laboratório de Antropologia Física" (depois "Biológica") da prestigiada Escola Prática de Altos Estudos (Paris).

A sua ligação a Portugal data da primeira metade da década de 1960; através de Octávio da Veiga Ferreira, teve oportunidade de proceder ao estudo antropológico dos notáveis restos dos concheiros de Muge, estudando também restos humanos do Paleolítico Médio, que Octávio da Veiga Ferreira exumou na Gruta das Salemas e na Gruta Nova da Columbeira. O conjunto publicado, constituído por dez especímenes, evidencia o papel activo e decisivo que desempenhou no acompanhamento de Octávio da Veiga Ferreira em França, no âmbito do seu doutoramento, desde a preparação da sua inscrição, em 1963, até à altura de defesa da tese, em Maio de 1965. Dessa ajuda empenhada, resultou um sentimento de gratidão de Octávio da Veiga Ferreira, e uma amizade que manteve pelos anos fora com a antropóloga francesa.

19) **Domingos de Pinho Brandão**, que viria a assumir o cargo de Bispo Auxiliar da Diocese de Leiria, e depois da do Porto, na única missiva existente na correspondência, solicita informações sobre a célebre ara dedicada à deusa *Ilvrbeda*, publicada por Octávio da Veiga Ferreira, objecto de extenso comentário neste volume, da autoria de José d'Encarnação.

20) **Eduardo da Cunha Serrão**, arqueólogo que se destacou no estudo da Pré-história da região de Sesimbra, viria a suceder a Fernando de Almeida na presidência da Associação dos Arqueólogos Portugueses, coroando um currículo científico devotado à Arqueologia. Economista de profissão e funcionário superior dos Correios, preocupou-se genuinamente com a qualidade técnica dos trabalhos arqueológicos por si efectuados, embora os resultados nem sempre estivessem ao nível daquelas preocupações. Tal realidade conduziu a uma atitude crítica, por parte de Octávio da Veiga Ferreira. Dessa realidade dá conta a longa e interessante missiva de desagravo e explicação, escrita por Cunha Serrão a Octávio da Veiga Ferreira a 7 de Dezembro de 1967, que ore se publica.

Nota-se que, não obstante, jamais houve corte relações entre ambos; ao contrário, já no ocaso da sua actividade científica, foi com afecto que Cunha Serrão dedicou ao, ainda vigoroso, Veiga Ferreira, alguns dos seus trabalhos científicos.

21) **Eduardo Ripoll Perelló**, na altura Director do Instituto de Pré-história e Arqueologia da Diputación Provincial de Barcelona, terminou a sua carreira profissional como Professor Catedrático da Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED). Terá conhecido pessoalmente Octávio da Veiga Ferreira aquando da IV Sessão do Congresso Internacional de Ciências Pré-históricas e Proto-históricas, reunida em Madrid de 21 a 27 de Abril de 1954, tornando-se desde logo seu amigo, como sugere os termos de grande proximidade utilizados na primeira das três missivas conservadas, datada de 16 de Maio de 1954, em que recorda a promessa do envio do artigo "sobre la calaita", publicado em 1951 (ver lista bibliográfica publicada neste volume). Nas duas restantes missivas, já da década de 1960, o tratamento é mais formal, certamente fruto de um longo período sem contacto. Na segunda, de 6 de Novembro de 1964, mostra-se interessado sobre as recentes descobertas do Paleolítico Superior da Gruta das Salemas, publicadas em co-autoria por Octávio da Veiga Ferreira. O seu interesse vai ao ponto de dar delas conhecimento no volume 26/27 da revista *Ampvrias* (1964/1965). A última carta refere-se à intenção de publicar, na mesma revista, uma recensão da tese de doutoramento de Octávio da Veiga Ferreira sobre o vaso campaniforme, a qual ficaria a cargo de A. del Castillo, especialista no tema a qual, porém, não se encontra mencionada na correspondência com Octávio da Veiga Ferreira conservada.

22) **Elisabeth Shee Twohig**, conhecida mundialmente pela sua obra "The megalithic art of Western Europe", publicada em 1981, endereçou três missivas a Octávio da Veiga Ferreira, todas de 1971, no âmbito de uma deslocação a Portugal, em que pretendia recolher elementos relacionados com a temática do estudo que a celebrizou. Octávio da Veiga Ferreira foi-lhe certamente muito útil, recebendo-a cordialmente em Lisboa, como aliás era seu timbre, sempre que se tratava de investigadores interessados na recolha de informações sobre a Arqueologia Portuguesa, que tão bem conhecia.

23) **Eugénio Jalhay**, padre jesuíta, destacou-se nas investigações conduzidas conjuntamente com A. do Paço no povoado calcolítico de Vila Nova de São Pedro. Na única missiva endereçada a Octávio da Veiga Ferreira fundamenta – com razão – os motivos que o levaram a rejeitar a publicação na revista *Brotéria* da primeira versão do artigo feito em co-autoria com José Formosinho sobe a necrópole de Alcaria, publicada nesse mesmo ano de 1947 na Revista do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores.

24) **Fernando Castelo Branco**, investigador polígrafo, produziu, no campo da Arqueologia, diversos estudos de mérito. Na única missiva (não datada) endereçada a Octávio da Veiga Ferreira questiona-o sobre as alusões à descoberta, na cidade de Setúbal, de artefactos de pedra polida a seis metros de profundidade. O esclarecimento desta questão teria a ver com as suas investigações quanto à localização de Cetóbriga, a que lhe dedicou diversos estudos. Este trabalho, que viria a ser publicado na "Revista de Guimarães", é referido em missiva de Mário Cardozo, adiante transcrita, datada de 9 de Dezembro de 1950.

25) **Fernando Nunes Ribeiro**, abastado proprietário da região bejense, por via do interesse que dedicava à Arqueologia, foi autor de diversos estudos, especialmente sobre o Período Romano, mas também sobre a Idade do Bronze e a Idade do Ferro, com base em descobertas fortuitas que lhe chegavam ao conhecimento, sem embargo

de ter promovido importantes escavações, especialmente na notável *villa* romana de Pisões. Foi, ainda, o autor de um pioneiro estudo de conjunto sobre a cultura do Bronze do Sudoeste, que caiu no quase esquecimento, que baptizou com o nome "Bronze Meridional Português", publicado em 1965.

Aquando do falecimento de Abel Viana, tomou entre mãos a redacção do *Arquivo de Beja* e é neste âmbito que se inserem as duas missivas conservadas, onde se alude à preparação de um volume de homenagem à memória daquele arqueólogo, o qual foi publicado em 1964, correspondendo aos volumes XX e XXI da referida série (1964/1965).

26) **Fernando Russel Cortez** foi investigador do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, pertencente ao Instituto de Alta Cultura, então sob a direcção do Prof. Mendes Corrêa, ali publicando diversos estudos arqueológicos, antes de se ter dedicado à Etnografia; terminou a sua carreira como director do Museu de Grão Vasco, em Viseu. Na segunda e última das missivas enviada a Octávio da Veiga Ferreira, datada de 30 de Novembro de 1952, alude à ara a *Ilvrbeda*, por este publicada no mesmo ano, referindo a existência de interpretações alternativas (ver, sobre este assunto, o estudo de José d'Encarnação publicado neste volume).

27) **Francisco Jordá Cerdá** foi ilustre professor de Pré-História em diversas Universidades espanholas. Jubilou-se como Catedrático da Universidade de Salamanca, onde manteve e desenvolveu, com sólidos fundamentos, aqueles estudos. A sua notável acção, em prol da investigação arqueológica, não desmereceu a preocupação em formar discípulos que estivessem à altura de continuar a sua obra. Daí as diversas homenagens de que foi alvo, tanto em vida como póstumas, a última das quais correspondeu à edição, em 2006, de um volume de homenagem, integrado na revista *Zephyrvs*, que tanto prestigiou. A única missiva conservada, datada de 17 de Maio de 1969, confirma uma das suas facetas, a preocupação que tinha em homenagear e perpetuar a memória de arqueólogos desaparecidos, no caso, através da publicação de uma nota necrológica dedicada a Afonso do Paço, falecido no ano anterior, a qual de facto veio a lume no volume de 1968/1969. Foi grande amigo de Veiga Ferreira, acolhendo nas páginas da revista aludida vários estudos de sua autoria.

28) **Georg Leisner**, foi arqueólogo alemão que se celebrizou, conjuntamente com sua mulher, Vera Leisner, no estudo do megalitismo peninsular, através da obra monumental, publicada entre 1943 e 1998 em diversos volumes, *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel* (os dois últimos volumes, datados de 1965 e de 1998 foram apenas assinados pela mulher). A única missiva da correspondência, endereçada ao Director dos Serviços Geológicos a 15 de Novembro de 1953, relaciona-se com o reenvio para Lisboa de um crivo, utilizado nas escavações que, nesse ano Octávio da Veiga Ferreira procedeu, na região dolménica de Montargil, conjuntamente com o casal alemão. Outras cartas, assinadas só por Vera Leisner, adiante referidas, demonstram a estreita colaboração por ambos desenvolvida, após o falecimento de Georg Leisner.

29) **George Agostinho da Silva**, foi ilustre filósofo e pensador português; durante longos anos radicado no Brasil, ali desenvolveu notável acção em prol da cultura Luso-Brasileira. É de lá que endereçou a Octávio da Veiga Ferreira a carta datada de 2 de Janeiro de 1963, anunciando a criação, no âmbito da Universidade de Brasília, do Centro Brasileiro de Estudos Portugueses, no qual a Arqueologia portuguesa teria, naturalmente, lugar, pedindo, para o efeito, a colaboração do destinatário. Tem especial interesse a alusão à organização do Seminário Carlos Ribeiro, bem como à intenção de averiguar a influência das correntes culturais mediterrânea e indo-europeia, no território português, através de arqueologia, o que denota conhecimento efectivo de aspectos essenciais da história da arqueologia portuguesa e de uma das suas problemáticas mais relevantes, que ainda hoje é objecto de estudo e investigação.

30) **George Eogan**, celebrizado pelas escavações prolongadas que dirigiu no notável complexo megalítico irlandês de Knowth, endereçou a Octávio da Veiga Ferreira, das próprias escavações, missiva onde solicita o envio de publicações sobre arqueologia portuguesa, na perspectiva do estabelecimento de conexões entre a pré-história dos dois domínios geográficos, tema que se afigurava, como hoje, plenamente actual e ao qual o arqueólogo irlandês

dedicou diversos trabalhos; este pedido explica-se, como outros da mesma natureza, endereçados por numerosos arqueólogos estrangeiros a Octávio da Veiga Ferreira, pelo real prestígio que este detinha internacionalmente, afirmando-se como interlocutor privilegiado, também pela sua constante disponibilidade, por parte de todos os que precisavam de informações actualizadas e completas sobre a Pré-história portuguesa.

31) **Georges Zbyszewski**, ilustre geólogo e paleontólogo, amigo e companheiro de Octávio da Veiga Ferreira ainda antes de este ingressar nos Serviços Geológicos de Portugal naquela Instituição, pois o seu convívio ultrapassou o meio século, remeteu-lhe escassa correspondência – apenas as 3 missivas que se publicam detêm algum interesse – o que se compreende, dadas as suas relações serem pessoais e quase diárias. Os três documentos reproduzidos aludem, entre outros, a aspectos relacionados com o depósito dos espólios arqueológicos recolhidos nas escavações de Monchique no Museu de Lagos, bem como à estada que G. Zbyszewski efectuou em Paris, em Novembro de 1958, no âmbito da defesa da sua tese de Doutoramento do Estado, na Sorbonne.

32) **Grahame Clark**, foi Professor Emérito de Arqueologia da Universidade de Cambridge, depois de ali ter sido professor. Celebrizou-se pelos estudos dedicados ao Mesolítico europeu, em particular pelas escavações desenvolvidas no sítio de Star Carr, no Yorkshire, as quais deram origem a uma notável monografia publicada em 1954. Endereçou a Octávio da Veiga Ferreira uma única missiva, a 30 de Março de 1979, imediatamente antes de viajar para Portugal, onde desejava observar, entre outros, os materiais recolhidos nos concheiros de Muge; mais uma vez se evidencia o prestígio internacional granjeado por Octávio da Veiga Ferreira, dado ter o seu nome sido sugerido a G. Clark pelo célebre arqueólogo Prof. J. D. Evans, director do Instituto de Arqueologia da Universidade de Londres. Infelizmente, Octávio da Veiga Ferreira não pôde responder afirmativamente a este pedido, por se encontrar fora do País, no período indicado (tratou-se da participação em visita de estudo a Marrocos, promovida pela associação de Estudos Arqueológicos e Etnológicos – ex Centro Piloto de Arqueologia).

33) O Prof**. H. Schwabedissen**, responsável pelo Laboratório de $^{14}C$ da Universidade de Colónia, endereçou a 1 de Fevereiro de 1963, uma única missiva a Octávio da Veiga Ferreira, convidando-o a colaborar em publicação internacional sobre as origens do Neolítico. Tal facto reforça a realidade, já aludida, do prestígio científico internacional Octávio da Veiga Ferreira.

34) De **Hermanfrid Schubart**, arqueólogo que se notabilizou em Portugal pelas investigações sobre o Calcolítico da Estremadura e, mais tarde do Bronze do Sudoeste, antigo Director do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid, onde se jubilou, grande amigo de Octávio da Veiga Ferreira e da Arqueologia portuguesa, conservam-se numerosas missivas. As 21 que se publicam, reflectem a colaboração próxima mantida durante largos anos; tal colaboração, inicia-se com a publicação conjunta, em Portugal, dos espólios anteriormente recolhidos no povoado fortificado pré-histórico do Zambujal, em 1964 (em que também participaram A. do Paço, Vera Leisner e Leonel Trindade), a qual serviu para reforçar o pedido de autorização de realização de escavações arqueológicas, empreendidas no mesmo ano pelo Instituto Arqueológico Alemão, conforme é relatado por H. Schubart, no contributo publicado neste volume.

O povoado calcolítico fortificado da Columbeira, foi outra publicação conjunta, vinda a lume em *O Arqueólogo Português*, em 1969 (em co-autoria com Jorge de Almeida Monteiro, arqueólogo amador do Bombarral), embora seja só assinada por Schubart, na versão alemã do trabalho, prática que também foi partilhada por outros arqueólogos alemães, como E. Sangmeister e K. Spindler. Este povoado só não foi objecto de exploração naquela época porque os trabalhos iniciados no Zambujal se tornaram demasiado absorventes e onerosos; os excelentes resultados ulteriormente ali obtidos por J. L. M. Gonçalves, bem comprovam o acerto daquela hipótese.

É também interessante a informação sobre os trabalhos que ambos pretendiam fazer, sob a égide do Instituto Arqueológico Alemão, no célebre povoado de Vila Nova de São Pedro, os quais também não se realizaram pela razão atrás aludida.

Verifica-se que Octávio da Veiga Ferreira foi também consultado sobre a distância do Zambujal a jazidas cupríferas, bem como sobre a natureza petrográfica de amostras colhidas no Zambujal, na expectativa – não concretizada – de estas conterem cobre, reconhecendo-se assim a sua competência neste domínio, tendo presente a sua formação como Engenheiro Técnico de Minas.

Há ainda aspectos de pormenor desta correspondência que importa comentar. Na carta de 29 de Fevereiro de 1972, aludindo ao espólio arqueológico atribuído por Octávio da Veiga Ferreira às "Grutas artificiais da Quinta das Lapas, Torres Vedras", Schubart comenta que M. Heleno tinha afirmado a G. e V. Leisner que tais grutas se encontravam desprovidas de materiais. E assim deverá ser, dado que o espólio atribuído por Octávio da Veiga Ferreira à estação de Torres Vedras se reporta, na verdade, à sua homónima de Torres Novas, também explorada sob a direcção de Manuel Heleno e republicada recentemente por J. Roque Carreira na revista local "Nova Augusta", desfazendo assim o equívoco.

Sem embargo, toda a correspondência é uma expressão da forte amizade que unia H. Schubart a Octávio da Veiga Ferreira, tão claramente evidenciada no testemunho pessoal pelo primeiro publicado no presente volume.

35) **Hubert N. Savory**, Conservador do Museu Nacional de Gales e pré-historiador que dedicou à Península Ibérica uma bem conhecida síntese, que teve tradução portuguesa no final da década de 1960, endereçou a Octávio da Veiga Ferreira duas missivas, no âmbito da preparação da referida obra. Na primeira, solicita o envio de um numeroso conjunto de fotos, para a ilustração daquela obra; a segunda, acompanhava um exemplar da mesma; só foi pena que não tenha registado o seu nome, nos agradecimentos da referida obra, pelo muito que esta ficou a dever à colaboração de Octávio da Veiga Ferreira, como sempre prodigamente disponibilizada sem quaisquer condições.

36) **Ignacio Barandiarán Maestu**, Catedrático de Pré-história da Universidad del País Vasco, leccionava, aquando da colaboração mantida com Octávio da Veiga Ferreira, na Universidade de Zaragoza. O estabelecimento da amizade entre ambos – evocada neste volume pelo próprio, iniciou-se em 1969, na sequência de uma viagem que efectuou a Portugal, em que, como de costume, foi cordialmente recebido por Octávio da Veiga Ferreira, que o cumulou de atenções, como o próprio declara na primeira das quatro missivas conservadas. No conjunto, tratam da publicação, datada de 1972, dos restos ósseos trabalhados do Paleolítico Inferior e Médio do território português, inicialmente pensada para ser assinada conjuntamente com G. Zbyszewski, acabando apenas por ser subscrita por I. Barandiarán e Octávio da Veiga Ferreira. É provável que a controvérsia então existente acerca da autenticidade de indústrias de osso de tão recuada época, tenha conduzido à não participação de G. Zbyszewski como co-autor. Outros assuntos mencionados nas cartas referem-se à publicação do artigo de Octávio da Veiga Ferreira e Luís de Albuquerque e Castro na revista *Caesaraugusta,* do Seminário de Arqueologia da Universidade de Zaragoza, a qual se efectivou no volume relativo a 1960/1970, bem como à comunicação que I. Barandiarán apresentou, em 1969, às I Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses. De referir, ainda, os comentários construtivos que o arqueólogo espanhol apresenta a propósito do artigo de Octávio da Veiga Ferreira sobre os primeiros restos de neandertais encontrados em território português (ver lista bibliográfica, neste volume).

37) **Joaquim Fontes**, foi grande amigo de O. da Veiga Ferreira, apesas da escassa correspondência que lhe dirigiu. Depois de um início auspicioso na Pré-história, ainda como aluno do Liceu, tornou-se rapidamente conhecido além fronteiras, mercê dos estudos dedicados ao Paleolítico Inferior e Médio, então ainda quase desconhecido em Portugal. Pouco tempo após a conclusão do curso de Medicina, foi contratado como Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, ascendendo a Professor Catedrático de Anatomia e de Fisiologia, sem jamais se ter desligado da Arqueologia, embora, naturalmente, a tenha relegado para segundo plano. À data do falecimento, era o Presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Conservam-se na correspondência duas missivas: a primeira, de 12 de Março de 1953 em que felicita Octávio da Veiga Ferreira pelo trabalho recebido sobre a arqueologia de Monchique; na segunda, enviada poucos dias antes de falecer, datada de 5 de Novembro de 1960, lamentava-se

que o seu estado de saúde o tivesse impedido de voltar a visitar as escavações na gruta das Salemas, então em curso, questionando Veiga Ferreira sobre a descoberta de restos humanos plistocénicos depois confirmada, como se sabe. O interesse de Joaquim Fontes por esta questão era genuíno e antigo, pois já em 1923 havia publicado o livro de síntese "O Homem Fóssil em Portugal", certamente influenciado pela obra de H. Obermaier intitulada "El Hombre Fósil", cuja 1ª. Edição remonta de 1916.

38) **J. Maluquer de Motes y Nicolau** eminente pré-historiador espanhol, foi o fundador da prestigiada revista *Zephyrvs*, enquanto Professor da Universidade de Salamanca, no início da década de 1950. É nessa época que se inscrevem duas das três missivas remetidas a Octávio da Veiga Ferreira, relativas a dois trabalhos que este publicou na referida revista.

A última, foi já enviada de Barcelona, para cuja Universidade transitou ulteriormente, sucedendo na Cátedra a Luis Pericot García. No âmbito da homenagem dedicada a este ilustre pré-historiador catalão, através da publicação de volume jubilar, saído em 1973, Veiga Ferreira era, por esta via, e na qualidade de seu amigo, convidado a prestar colaboração, a qual se veio a concretizar através de interessante trabalho dedicado às placas-ídolo com mãos encontradas em Portugal, relacionando-as com o culto da fecundidade. Tal realidade reforça, uma vez mais, o prestígio científico que Octávio da Veiga Ferreira detinha, nos primórdios da década de 1970, nos meios arqueológicos do país vizinho.

39) **J. R. dos Santos Júnior** foi discípulo e assistente de Mendes Corrêa, tendo-lhe prestado colaboração, na década de 1930, nas escavações do concheiro do Cabeço da Amoreira (Muge). Mais tarde, interessou-se por arte rupestre, destacando-se o seu estudo da célebre estação do Cachão da Rapa, sobre o rio Douro. Já como Professor Catedrático de Antropologia da Faculdade de Ciências do Porto, desenvolveu importantes estudos de Etnografia, tanto em Portugal como em diversos territórios ultramarinos, desempenhando por largos anos o cargo de Presidente da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia e director da sua prestigiada revista. Nesta publicou muitos dos seus trabalhos ou simples notas, denunciando o ecletismo da sua investigação. As cinco missivas enviadas a Octávio da Veiga Ferreira respeitam à organização de um encontro em Carvalhelhos – onde escavou, por mais de 20 anos o castro ali existente – dedicado, justamente, à cultura Castreja, o qual se realizou em 1972, e onde Octávio da Veiga Ferreira veio a apresentar comunicação, depois publicada nas respectivas Actas, vindas a lume no ano seguinte, sobre os antecedentes pré-históricos da Cultura Castreja. Este trabalho, embora ultrapassado nos seus fundamentos, denota o espírito criativo e inovador de Octávio da Veiga Ferreira, sempre desperto para a discussão de assuntos científicos, ao tratar, pela primeira vez, temática difícil e ainda hoje controversa.

40) **J. Sellés Paes de Villas-Bôas**, tenente do exército e activo membro do Grupo dos Alcaides de Faria, que editou em Barcelos interessante Boletim, ainda que de efémera duração, contemplando a publicação de estudos arqueológicos, remeteu a Octávio da Veiga Ferreira uma única missiva, datada de 13 de Novembro de 1950. Esta detém, no entanto, muito interesse por revelar as tensões então existentes no seio da Arqueologia espanhola entre J. Martínez Santa-Olalla, influente comissário das Escavações Arqueológicas e Catedrático da Universidade de Madrid – onde dirigia o Seminário para a História Primitiva do Homem, no âmbito do qual eram publicados os Cadernos aludidos na missiva – e os arqueólogos reunidos em torno do *Consejo Superior de Investigaciones Científicas*, como Martín Almagro Basch e A. García y Bellido.

Tratava-se, na verdade, do choque entre a ala falangista, representada por Santa-Olalla, e a ala conservadora, mais ligada ao *Opus Dei*, como referiu M. Diniz em recente estudo (DINIZ, 2007), aquela em perca crescente de influência desde a segunda metade da década de 1940.

O convite feito por Santa-Olalla a Octávio da Veiga Ferreira, para que publicasse, na revista aludida, "o seu achado de Sintra" não é assunto tratado na única missiva conservada desta correspondência. – trata-se, possivelmente do *tholos* de Agualva, Cacém, publicado em 1953 na revista *Zephyrvs* – não foi, em qualquer caso, correspondido.

41) **Jean Arnal**, arqueólogo francês, remeteu a Octávio da Veiga Ferreira três missivas no decurso da década de 1960, na sequência da visita de estudo que efectuou a Portugal onde foi cordialmente acolhido. Arqueólogo respeitado, colaborador assíduo do Boletim da Sociedade Pré-Histórica Francesa, mantinha estreitos contactos com outros arqueólogos franceses, como Henri de Lumley, referido na correspondência. Por via destes contactos, propôs a criação, junto de Octávio da Veiga Ferreira de uma bolsa para proporcionar a frequência de estudantes portugueses em escavações francesas, o que não se verificou, certamente pelo facto do destinatário não possuir responsabilidades universitárias susceptíveis de justificarem tal projecto. Seja como for, o exemplo de Jean Arnal é mais uma evidência, a par de missivas já anteriormente comentadas, do prestígio que Octávio da Veiga Ferreira detinha internacionalmente, mormente em Espanha, Inglaterra e França.

Do ponto de vista científico, é de reter a hipótese – que não correspondia à realidade – de os hipogeus da região de Lisboa terem estado na origem do megalitismo da Europa Ocidental, hipótese que possui, no entanto, valor histórico.

42) **Jean Guilaine**, na época jovem arqueólogo do CNRS, actualmente Professor no Colégio de França (Paris), lugar que coroa uma brilhante carreira científica, é autor de várias missivas dirigidas a Octávio da Veiga Ferreira, das quais se seleccionaram cinco, que ora se publicam. Como muitos outros correspondentes de Octávio da Veiga Ferreira, o início da profícua relação com este estabelecida remonta a uma visita de estudo a Portugal, para sempre gravada na memória pelo franco acolhimento, como expressivamente declara a 2 de Dezembro de 1969: "… grâce à vous, nous avons passé notre plus beau jour en Lusitanie; journée mémorable à jamais gravée dans notre esprit (…). Merci, encore une fois, mon cher Ami, pour ces bons moments trop vite passés". A correspondência refere-se sobretudo, à preparação da célebre síntese sobre o Neolítico Antigo do território português, publicado em co-autoria no Boletim da Sociedade Pré-Histórica Francesa em 1970.

Outros assuntos, como a discussão de paralelos para o vaso globular campaniforme do gruta da Cova da Moura, conservado no Museu de Torres Vedras, publicado por Octávio da Veiga Ferreira em 1971 (ao envio da respectiva foto se refere a missiva de 27 de Maio de 1971, de Leonel Trindade), para o qual Jean Guilaine não conhecia exemplares directamente comparáveis. Actualmente, a situação é muito diferente, devendo-se a Octávio da Veiga Ferreira e a M. Leitão a inventariação de exemplares do território português (FERREIRA & LEITÃO, s/d), ulteriormente completada pelo signatário (CARDOSO, 2003).

43) **Jean Maréchal**, arqueólogo francês com formação em Minas, que se dedicou, como Veiga Ferreira, à questão da metalurgia do cobre e à natureza e difusão geográfica das contas de minerais verdes, endereçou a Octávio da Veiga Ferreira uma única missiva, datada de 16 de Fevereiro de 1969, agradecendo o envio do conhecido trabalho sobre a presença de arsénio em artefactos calcolíticos de cobre, onde se defende ser natural a existência logo de tal elemento, e não como resultado de adição intencional, publicado em 1961. Trata-se de temática muito interessante e ainda não completamente esclarecida, tendo sido justamente Octávio da Veiga Ferreira, por via do referido trabalho, a que se juntou o apresentado em 1970 ao Congresso Internacional de Mineração, realizado em León, um dos arqueólogos ibéricos que mais contribuíram para o conhecimento da metalurgia primitiva, antes da generalização de estudos sistemáticos, recorrendo às análises químicas por métodos não destrutivos, a partir da década de 1970. J. Maréchal interessou-se também pela a circulação da então designada calaíte, temática a que Octávio da Veiga Ferreira dedicou, em 1951, um conhecido estudo.

Na missiva de Mário Cardozo, de 8 de Janeiro de 1968, alude-se aos estudos que este Engenheiro vinha desenvolvendo na região do Gard, sobre esta temática, e sugere-se que se realizasse trabalho em co-autoria para publicação na "Revista de Guimarães", o qual não se concretizaria.

44) **Jean Roche**, padre católico, ficou justamente célebre como pré-historiador especialista no Mesolítico, pelos trabalhos que levou a cabo nos concheiros de Muge e, mais tarde, nas grutas de Taforalt, em Marrocos. Aquando da sua primeira estada em Portugal, apoiada pelo Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, dirigido por Mendes

Corrêa, era então um jovem investigador do CNRS, ocupou-se do estudo dos materiais arqueológicos do concheiro do Cabeço da Amoreira recolhidos nas escavações, que aquele ali conduziu na década de 1930. Publicado o estudo, em 1951, já nele se faz menção ao apoio prestado por Octávio da Veiga Ferreira, no levantamento topográfico do concheiro e nas fotos dos materiais arqueológicos; assim se iniciou uma longa e frutífera colaboração, registada nas 37 missivas seleccionadas que ora se publicam, a qual iria perdurar até inícios da década de 1970, envolvendo escavações nos concheiros da Moita do Sebastião, Cabeço da Amoreira e Cabeço da Arruda, a par de outras intervenções na Gruta da Ponta da Lage, Oeiras; povoado pré-histórico da Penha Verde, Sintra; e Lapa da Rainha (Vimeiro), onde encontraram um nível do Paleolítico Superior. A última intervenção que fizeram em conjunto, foi na Gruta Nova da Columbeira, em 1972, onde Jean Roche pormenorizou, sem nada acrescentar de essencial, à sucessão estratigráfica mustierense, já anteriormente descrita por Veiga Ferreira, em 1962.

Apesar da intimidade aparentemente estabelecida entre ambos, talvez em parte explicada pela evidente dependência de Jean Roche da colaboração que lhe prestasse Octávio da Veiga Ferreira, existiu sempre uma relação desigual, cabendo a Jean Roche a primazia, na autoria das publicações, as quais, na larga maioria dos casos – designadamente em trabalhos publicados além-fronteiras – eram apenas por si assinadas. Na verdade, como ficou claramente demonstrado, através da publicação dos cadernos de campo de Octávio da Veiga Ferreira (CARDOSO & ROLÃO, 1999/2000), coube a este a coordenação e realização das escavações nos concheiros de Muge; a título de exemplo, é de reter que, apesar de ter sido Octávio da Veiga Ferreira o autor da colheita dos carvões para datação pelo método de radiocarbono em 1955 no concheiro da Moita do Sebastião – então ainda em fase incipiente, como bem assinala A. M. Monge Soares no contributo, publicado no presente volume – a nota respectiva, publicada em 1957, é apenas da autoria de J. Roche. Note-se a recomendação de "ne rien publier à ce sujet", contida na missiva de 4 de Maio de 1957 onde dava conta a Veiga Ferreira, do resultado obtido, o primeiro relativo a uma estação arqueológica portuguesa.

Em contrapartida da colaboração devotada e leal de Octávio da Veiga Ferreira, é de justiça mencionar o patrocínio que Jean Roche concedeu ao seu doutoramento na Universidade de Paris. Com efeito, tal foi possível dada a sua qualidade de investigador do Laboratório de Paleontologia da Sorbonne, dirigido pelo Prof. Jean Piveteau, o qual assumiu a direcção da tese. A discussão pública desta, como é dito no texto introdutório deste volume, teve lugar no dia 11 de Maio de 1965, tendo sido aprovada com nota máxima, tendo Jean Roche integrado o respectivo Júri.

Outro aspecto que interessa destacar é a intenção de criar um Instituto de Arqueologia em Portugal, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, abordado na carta de 2 de Abril de 1962.

A estada em França no âmbito da preparação do doutoramento – cujos complicados meandros burocráticos e institucionais se encontram bem evidenciados na correspondência – permitiu a O. da Veiga Ferreira trabalhar nas escavações conduzidas por Jean Roche na gruta do Placard (Charente), com ocupação mustierense, realizadas no âmbito dos trabalhos de doutoramento, e continuadas depois dele.

Após a série de campanhas realizadas nos concheiros de Muge, que decorreram entre 1952 e finais de 1966, Jean Roche procurou garantir a colaboração de Octávio da Veiga Ferreira para prosseguir a escavação da referida gruta, solicitando, conforme se depreende da missiva, mesmo antes de o ter consultado para o efeito, a autorização do Director-Geral, o Eng. Castro e Solla, a 25 de Março de 1966. Independentemente de este pedido não ter sido satisfeito, ele é sintomático da postura de Jean Roche, que, aliás já tinha utilizado no ano anterior a colaboração de um pedreiro que, na Idanha, tinha adquirido prática de escavações arqueológicas com Octávio da Veiga Ferreira e Fernando de Almeida. A Veiga Ferreira, estaria, pois, reservado, uma vez mais, o papel de simples auxiliar de campo de Jean Roche.

Note-se o tom dramático da missiva de 15 de Setembro de 1966, em que atribui ao Director dos Serviços Geológicos de Portugal a responsabilidade pela suspensão das escavações em Muge, o que poderá até ser verdade,

tendo em conta as pressões a que este se encontrava sujeito, aludidas que M. Telles Antunes no seu contributo, publicado no presente volume. Não deixa de ser estranho, contudo, verificar a coincidência com as dificuldades de financiamento sentidas por Jean Roche junto do Instituto de Alta Cultura (referidas nas cartas de 25 de Março de 1966 e de 7 de Maio de 1966), suspeitando da acção de alguém que é referido como "notre cher ami". Quem seria? Talvez fosse Carlos Teixeira. Enfim, é chocante a forma como se auto-congratula com a morte de Glory, "car je pense que il avait dû dire des choses désagréables à mon égard" (carta de 15 de Setembro de 1966).

Impossibilitado de prosseguir escavações em Muge – confirmada a recusa de financiamento por parte do Instituto de Alta Cultura (carta de 28 de Março de 1967) – Jean Roche foi convidado por Fernando de Almeida, recém-empossado no cargo de Director do Museu Nacional de Arqueologia, a retomar as escavações nos concheiros mesolíticos do Sado, empreendidas na década anterior pelo seu antecessor à frente do Museu, o Prof. Manuel Heleno.

Considerou, então, a possibilidade de realizar uma primeira campanha em Novembro de 1967, preferindo, no entanto, aplicar esse tempo na escavação de uma gruta com ocupação paleolítica. A primeira alternativa é, entretanto, confirmada em carta datada de 7 de Novembro de 1967, anunciando o início das escavações a 20 de Novembro. Estas, contudo não tiveram lugar porque, a 6 de Fevereiro de 1968 refere o propósito de as efectuar em Abril desse ano, declarando que "J'ai écrit deux fois à D. Fernando, une fois en Novembre et une fois en Décembre. Je n'ai reçu aucune réponse". Daqui se conclui que Jean Roche não terá, sequer, vindo a Portugal em Novembro de 1967, ao contrário do que era seu propósito.

Verificando dificuldades no projecto de retomar as escavações dos concheiros mesolíticos do Sado, reitera o interesse de iniciar esta nova etapa de trabalhos em Portugal com a escavação de uma gruta com ocupação paleolítica, na serra de Montejunto, pensando também no interesse que teria uma escavação no terraço do Sorraia "où Zby a trouvé cette magnifique industrie acheuléenne ou moustérienne" (carta de 25 de Setembro de 1968), referindo-se a estação publicada por G. Zbyszewski e Veiga Ferreira em 1967. Nenhum destes projectos, porém, se concretizou. A hipótese de escavar os concheiros do Sado parece tê-lo desinteressado, talvez porque, entretanto, Manuel Farinha dos Santos se interessou pelos mesmos – o que explicaria o silêncio de Fernando de Almeida às suas missivas. Mas a principal razão de tal desinteresse poderá residir nas escassas possibilidades que estes teriam de conservar testemunhos arqueológicos relevantes, como de resto J. Morais Arnaud acabou por constatar na década de 1980, aquando das escavações que ali efectuou .

Detém particular interesse a carta de 25 de Setembro de 1968. Nesse ano, Manuel Farinha dos Santos – que colaborou com Jean Roche e Octávio da Veiga Ferreira nas escavações da Lapa da Rainha, Vimeiro, em 1968, referida na correspondência – cessou a docência na Faculdade de Letras de Lisboa. Para o substituir, convidou Jean Roche que, invocando razões de ordem pessoal e profissional, declina. Mas o interesse de continuar a trabalhar em Portugal, sempre sujeito ao apoio de Octávio da Veiga Ferreira, mantém-se, pois a 2 de Abril de 1970 refere a necessidade de melhorar o caminho de acesso à Lapa do Suão (Bombarral), mencionando na missiva seguinte os "amis do Bombarral" (Jorge de Almeida Monteiro, Vasco Cortes, Antero Furtado e A. Maurício, que vinham colaborando com O. da Veiga ferreira desde a exploração da Gruta Nova da Columbeira, em 1962). É, justamente, com alguns elementos deste grupo (a que se associou Vítor Oliveira Jorge, então jovem Assistente da Faculdade de Letras do Porto), que Jean Roche terminará a sua actividade arqueológica em Portugal no final da década de 1970, já sem a participação de Octávio da Veiga Ferreira, vítima de tentativa ostracismo por parte de alguns, a que Salete Salvado e Guilherme Cardoso aludem nos dois contributos publicados neste volume. A derradeira missiva enviada a Octávio da Veiga Ferreira a 23 de Janeiro de 1975, é ainda anterior à tomada desta reprovável opção por parte de Jean Roche, ditada pelo oportunismo, esquecido daquele que, sem nada pedir em troca, tanto tinha feito em prol sua carreira científica.

45) **João Manuel Bairrão Oleiro** destacou-se pelos seus estudos sobre o Período Romano. Cedo iniciado nas lides arqueológicas, nos finais da década de 1940, teve o mérito de, mercê do seu trabalho, estabelecer profícuas relações com arqueólogos espanhóis, aspecto que se encontra bem evidenciado nas cinco missivas enviadas a Octávio da Veiga Ferreira. A cordial atenção que dispensava às questões científicas colocadas pelos seus Amigos, nunca deixando de lhes responder às questões científicas por eles colocadas, encontra-se também expresso no conjunto epistolar ora publicado.

Provido no lugar de Assistente da Faculdade de Letras de Coimbra, deve-se-lhe a renovação dos estudos arqueológicos naquela Universidade, expressos pela criação da revista *Conimbriga*, pela fundação do Instituto de Arqueologia, no âmbito da Faculdade de Letras e pelo recomeço das escavações na cidade romana do mesmo nome, incluindo a organização do belo Museu Monográfico ali existente. Foi precoce a sua intervenção na gestão do património arqueológico português, integrando, desde quase o início da sua carreira científica, a subsecção da Junta Nacional de Educação que detinha tal incumbência. Nessa qualidade, foi autor de pareceres notáveis, que muito contribuíram para a dignificação do trabalho daquele organismo e da prática da Arqueologia em Portugal. O seu mérito justificou a sua nomeação interina como Director-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes e, entre 1971 e 1974, como Director-Geral dos Assuntos Culturais: as suas responsabilidades no estudo e salvaguarda do rico acervo arqueológico do país viram-se, assim, acrescidas, com prejuízo evidente da sua carreira científica e universitária.

Já depois de implantado o regime democrático, assumiu o lugar de Director do Museu Nacional de Arqueologia e, depois, o de Vice-Presidente do IPPC, desempenhando ao mesmo tempo funções como Professor Catedrático convidado da Faculdade Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, para leccionar, no Departamento de História de Arte, a disciplina de "História de Arte da Antiguidade", ali se jubilando em 1993. Reconhecidos, os seus discípulos, colegas e antigos alunos organizaram um volume de homenagem, coordenado por M. Justino Maciel, publicado em 1996.

A dedicação à causa pública obrigou-o a protelar a sua investigação pessoal, deixando incompleta obra que muito acarinhava, o *Corpus* dos Mosaicos Romanos de Portugal. De entre as considerações apresentadas na correspondência, merece destaque a seguinte (carta de 16 de Janeiro de 1962), pela sua evidente actualidade: "Mais do que de sínteses apressadas (tão na moda), do que nós necessitamos é da publicação dos materiais, para mais tarde elas se fazerem como deve ser". Com efeito, as sínteses, para terem algum valor, devem basear-se na evidência material, tão esquecida, ou mesmo desprezada, por alguns teóricos inconsequentes da actualidade.

46) **John C. Allan**, Engenheiro de Minas britânico, interessou-se, de maneira consequente, pelo estudo da mineração antiga em Portugal, tendo publicado longo e interessante artigo, em 1965, no "Boletim de Minas", revista periódica editada pela Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos. É no âmbito do aprofundamento da discussão e dos conhecimentos sobre tal matéria que se inscrevem as quatro missivas endereçadas a Octávio da Veiga Ferreira, as quais contêm interessantes observações, ainda que escritas em Português muito deficiente, cuja sintaxe e ortografia se respeitaram. A última missiva refere-se, precisamente, ao envio da versão final daquele trabalho a Octávio da Veiga Ferreira, agradecendo o seu Autor o apoio que por este lhe foi dispensado, por mais de cinco anos, na sua elaboração. Assim também se revelava o espírito generoso de Octávio da Veiga Ferreira, mesmo para com aqueles que, simples curiosos ou amadores, tivessem vontade de ampliar os seus conhecimentos – desde que para tal revelassem capacidade, como era o caso – mesmo em domínio tão difícil e especializado como este.

47) **Jorge de Almeida Monteiro**, que era ourives de profissão, foi o principal animador do grupo de amadores de Arqueologia organizado no Bombarral (do qual fizeram também parte Vasco Cortes, Antero Furtado e A. Maurício), orientado por Octávio da Veiga Ferreira, desde 1962, altura em que os seus elementos participaram na escavação da Gruta Nova da Columbeira, como já atrás se disse. A carta ora publicada dá conta, precisamente,

desse papel orientador, no caso no âmbito da revisão científica da primeira nota dedicada à Lapa do Suão, publicada pelo referido Grupo – abstendo-se Octávio da Veiga Ferreira de a ele associar o seu nome – a qual veio a lume em *O Arqueólogo Português*, em 1969, no mesmo ano da redacção desta missiva.

48) **Jorge de Alarcão** sucedeu a J. M. Bairrão Oleiro na direcção da área da Arqueologia, na Universidade de Coimbra, bem como no seu Instituto de Arqueologia.

Tornou-se conhecido do grande público pelos estudos de síntese que publicou sobre o domínio romano em Portugal, em que evidenciou rara capacidade de síntese e de clareza; esta qualidade, acompanhada pelo talento para, como Professor, despertar vocações, está na origem da "Escola de Arqueologia de Coimbra", tornada realidade mercê de um conjunto de colegas que soube reunir à sua volta. Neste âmbito, merecem destaque as escavações efectuadas em Conímbriga, na década de 1960, em parceria com Robert Étienne, da Universidade de Bordéus e outros colaboradores, tanto franceses como portugueses dando continuidade imediata às ali dirigidas por Bairrão Oleiro, no âmbito da Missão Arqueológica Luso-Francesa. Tais escavações foram prosseguidas, na década seguinte, na *villa* romana de São Cucufate (Vidigueira); dando origem, em ambos os casos, a publicações de referência. A marcante influência do pensamento Jorge de Alarcão em muitos dos arqueólogos portugueses, que persiste, encontra-se evidenciada no volume de homenagem que lhe foi oferecido pelos seus colegas e admiradores, entre os quais o signatário tem a honra de se contar.

Das três missivas endereçadas a Octávio da Veiga Ferreira, em 1964, 1968 e 1969, é a primeira que detém mais interesse: a propósito do convite que lhe foi endereçado por Octávio da Veiga Ferreira para que estudasse os vidros romanos da necrópole romana de Valdoca, Aljustrel, informa tal ser impossível no curto prazo, dado que, em Agosto, iriam prosseguir as escavações em Conímbriga, orientadas pelo Dr. J. M. Bairrão Oleiro e o Prof. R. Étienne (omitindo a importância da sua própria acção em tais trabalhos). Contudo, o estudo da rica colecção daquela necrópole veio de facto a ser ulteriormente por si concretizado, em colaboração com sua mulher, a Dr.ª Adília Alarcão, no âmbito do estudo sistemático dos vidros romanos do território português.

Convém, no entanto, não esquecer que tal só foi possível graças à cuidadosa escavação daquela importante necrópole efectuada por Octávio da Veiga Ferreira e Ruy Freire de Andrade, da qual, aliás, publicaram curta síntese na revista *Conímbriga,* em 1966, acompanhada da respectiva planta.

49) **Jorge Dias** foi notável Etnólogo, alicerçando a sua formação científica na Alemanha, onde obteve o Doutoramento. Após o falecimento do Prof. Mendes Corrêa, assumiu a função de Director do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, sedeado no Porto e integrado no Instituto de Alta Cultura. Contudo, ao contrário do seu antecessor, considerou fora de campo de acção do Centro a Arqueologia pré-histórica, bem como a Antropologia física, aspecto exposto na primeira das missivas. Tal decisão terá prejudicado a actividade desenvolvida pelos que, para tal, careciam do financiamento proporcionado pelo referido Centro. Era o caso, entre outros, de Fernando de Almeida, E. da Cunha Serrão e E. Prescott Vicente, e Octávio da Veiga Ferreira. Contudo, a manutenção do apoio financeiro, pelo menos a este último, correspondente a suplementos mensalmente entregues, continuou a verificar-se, contra a entrega de relatórios de actividade periódicos.

Compensou-se, assim, a referida decisão, o que permitiu a prossecução das investigações, pelo menos por parte de Veiga Ferreira, que sempre manteve relação cordial com Jorge Dias, como se deduz da segunda e última missiva, datada de 9 de Novembro de 1967. Nela, Jorge Dias sublinha a "generosidade humana pouco vulgar" de Octávio da Veiga Ferreira ao evocar a memória de seu Mestre, o Prof. Mendes Corrêa, na parte introdutória da sua tese de doutoramento, a quem é dedicada, por "serem poucos aqueles que se lembram dos seus mestre mortos" palavras que, ontem como hoje, se mantêm plenamente válidas.

50) **José Formosinho** era notário e advogado em Lagos, exercendo em acumulação o cargo de director do Museu Regional ali sedeado. Foi com ele que Octávio da Veiga Ferreira, enquanto funcionário da Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos em serviço nas Caldas de Monchique teve o seu primeiro contacto com a Arqueologia

daquela região O primeiro documento datado da correspondência ora publicada, totalizando 22 especímenes, é um bilhete postal, de 8 de Junho de 1946. No conjunto seleccionado, é de reter o desejo de José Formosinho ver no Museu Regional de Lagos – a que tinha extremo apego – a totalidade do espólio das necrópoles de Monchique. Contudo, tal não se verificou, tendo algumas dos mais importantes exemplares recuperados – como a navalha de barba, da Idade do Bronze e o fragmento de machado, embrulhado em pequena porção de tecido de linho – permanecido no Museu dos Serviços Geológicos, instituição a que ficou a pertencer, por acordo estabelecido (ver doc. 50.6), a totalidade do espólio exumado, ainda que depositado em Lagos. Outro aspecto de interesse respeita à cronologia das cistas de Alcaria. Recorde-se que Eugénio Jalhay havia recusado a publicação, na revista *Broté-ria*, de artigo da autoria de Octávio da Veiga Ferreira e de José Formosinho sobre a dita necrópole, inicialmente por eles atribuída à Idade do Ferro. O artigo foi publicado logo a seguir, em 1948, remetendo-se a cronologia da necrópole, correctamente, ainda que resultante da reutilização cistas da Idade do Bronze, à época visigótica. A missiva de 3 de Junho de 1948 alude, justamente, a esta questão.

No conjunto, a correspondência denota a amizade entre José Formosinho e Octávio da Veiga Ferreira, embora sejam evidentes numerosas falhas de comunicação entre ambos, que só não deram origem a graves desentendimentos forte devido à forte relação afectiva existente entre ambos. Com efeito, José Formosinho que dominava mal muitos assuntos arqueológicos era, por limitações inerentes à sua vivência numa cidade de província, pouco propenso a estudos aprofundados, resultando muito daquilo que sabia de conversas com os "notáveis" da terra, com conhecimentos arqueológicos, frequentemente, mais do que deficientes; nestes termos, não podia acompanhar Octávio da Veiga Ferreira e, sobretudo, Abel Viana, o terceiro elemento desta equipa, então já arqueólogo renomado e com vasta obra publicada. Acrescia a tal realidade os afazeres profissionais que lhe roubavam tempo para a investigação arqueológica, a par de uma declara e "costumada preguiça" (ver documento 50.1). Esta realidade levava Octávio da Veiga Ferreira e Abel Viana, frequentemente, a prescindirem da opinião de José Formosinho, aquando da redacção dos trabalhos pelos três assinados, não lhe submetendo, também, as provas para apreciação, com o fundado receio de a sua leitura só vir complicar o que para ambos era claro, além de a respectiva devolução se poder atrasar, com prejuízos para a publicação; tal situação provocou por diversas vezes, os protestos de José Formosinho. Contudo, o interesse dos resultados publicados, e a rapidez com que eram dados a lume, acabava por limitar tais protestos.

No conjunto, trata-se de importante acervo epistolar, de assinalável interesse para a história da arqueologia algarvia do pós-guerra.

51) **José Pires Gonçalves** foi, durante largos anos, médico em Reguengos de Monsaraz. A ele se deve a localização de diversos menires isolados, no termo daquela vila alentejana, que publicou, entre os finais da década de 1960 e os inícios da seguinte, bem como do cromeleque do Xarez, já então completamente arrasado pelos trabalhos agrícolas. Personalidade afável, carismática e extrovertida, foi apresentado a Octávio da Veiga Ferreira por Fernando de Almeida, ficando desde logo selada entre ambos uma amizade bem expressa no tom afectuoso da correspondência, ainda que constituída por apenas duas missivas. Na segunda, solicita a ajuda de Octávio da Veiga Ferreira na obtenção do artigo de que este foi co-autor, sobre o dólmen pintado de Antelas, no âmbito do estudo que então preparava sobre o célebre menir insculturado da Abelhôa que descobriu e depois publicou (note-se a grafia utilizada, de "Abelhôa", e não "Belhôa", como aquele monólito depois ficou conhecido). Refere também o nome de M. Farinha dos Santos, comum Amigo e, como ele, investigador da Arte Pré-histórica, desde a descoberta, na década anterior, das primeiras pinturas da celebra gruta do Escoural (Montemor-o-Novo), por ele publicadas.

52) **Julio Martínez Santa-Olalla**, influente arqueólogo espanhol, na qualidade de Comissário Geral das Escavações Arqueológicas, já anteriormente referido a propósito da única missiva de Joaquim Sellés Paes de Villas-Bôas a Octávio da Veiga Ferreira. Admitindo-se que o convite ali mencionado de facto existiu – pois não consta da cor-

respondência – o silêncio de Octávio da Veiga Ferreira poderá ter resultado do tom desagradável e impertinente usado por Santa-Olalla no comentário ao primeiro artigo arqueológico de O. da Veiga Ferreira, sobre o conjunto sepulcral do Buço Preto ou Esgravatadoiro, publicado em 1946, evidenciado na única missiva conservada, datada de 8 de Outubro de 1947.

Com efeito, Santa-Olalla, no seu bem conhecido "Esquema Paletnologico de la Península Ibérica", que conheceu edição autónoma de ampla divulgação em 1945, propôs a revogação de termos como Neolítico, da terminologia anteriormente seguida por Bosch Gimpera e pelos seus discípulos – entre os quais menciona Luís Pericot. Em sua substituição, elabora nova nomenclatura, com a introdução de termos, rapidamente abandonados, por serem manifestamente inadequados, como é o caso do "Bronce Mediterrâneo I"... que se reportava a conjuntos ironicamente desprovidos de peças metálicas, muito menos de bronze! Terá sido, pois, a forma e o conteúdo da única missiva de Santa-Olalla a Octávio da Veiga Ferreira que motivou neste o afastamento, comprovado pela falta de continuidade epistolar entre ambos.

53) **K. Raddatz**, especialista do Período Romano, na única missiva endereçada a Octávio da Veiga Ferreira solicita informações sobre um raro vaso romano vidrado, da necrópole de Monte do Farrobo, por este publicado em co-autoria com R. Freire de Andrade em 1967, tendo presente que, no norte da Alemanha, ele próprio recuperou exemplar análogo. Esta missiva mostra que, mesmo em domínio científico marginal da vasta produção arqueológica de Octávio da Veiga Ferreira, os resultados obtidos – como sempre, privilegiando a publicação de materiais, em detrimento de contributos teóricos – tinham impacto internacional.

54) **Luis Monteagudo**, grande Amigo de Octávio da Veiga Ferreira – facto evidenciado pelo tom afectuoso das cinco missivas ora publicadas – foi pré-historiador de mérito. Organizador de Museus, como o Museu Provincial de Ávila e o de Segóvia, a sua obra maior, publicada na Alemanha em 1977 consistiu na inventariação dos machados metálicos de cobre e de bronze da Península Ibérica, registando os paralelos conhecidos para os mesmos, de que resultou a elaboração de uma tipologia de grande detalhe, de carácter evolutivo ou sequencial. A correspondência com Octávio da Veiga Ferreira respeita à recolha de elementos para a elaboração dessa obra monumental, confirmando-se, uma vez mais, a total disponibilidade deste último, mesmo que envolvesse um aturado e exigente trabalho de recolha de informação, seguido do desenho ou fotografia dos exemplares, sem nada pedir em troca.

Outro aspecto abordado por L. Monteagudo sobre a vantagem (partilhada com O. da Veiga Ferreira) de se adoptar a designação de Idade do Cobre para a época em que apenas era aquele metal o utilizado, antecedendo o fabrico de peças de bronze, bem como ter o chamado cobre arsenical resultado da composição original do minério e não de qualquer adição metalúrgica, em concordância com a doutrina exposta por Octávio da Veiga Ferreira em dois importantes estudos sobre o assunto, de 1961 e de 1970, já referidos anteriormente.

55) **Luis Pericot García** foi um dos mais insignes pré-historiadores espanhóis do século XX, terminando a sua carreira universitária como Catedrático da Universidade de Barcelona, depois de, na mesma Universidade, muitas décadas antes, ter sido discípulo de P. Bosch Gímpera.

Remeteu a Octávio da Veiga Ferreira – que colaborou no volume de Homenagem que lhe foi dedicado, publicado em 1973 – apenas um postal, datado de 25 de Novembro de 1970, onde agradece a oportunidade de ter observado o "magnifico Solutrense", referindo-se certamente aos exemplares conservados no Museu dos Serviços Geológicos de Portugal, recolhidos por Octávio da Veiga Ferreira e J. Camarate França na Gruta das Salemas e, no século XIX, por J. F. Nery Delgado, na Gruta da Casa da Moura.

56) **Leonel Trindade**, arqueólogo da região de Torres Vedras, onde desenvolveu notáveis trabalhos de prospecção desde a década de 1930, conducente à identificação de importantes estações arqueológicas, como o povoado pré-histórico do Zambujal, estabeleceu colaboração assídua com Octávio da Veiga Ferreira, cimentada pela amizade que os unia, como se verifica pelas oitos missivas ora publicadas, enviadas entre 1952 e 1971. Estas, tratam em parte de aspectos relacionados com trabalhos em preparação, como é o caso do dedicado ao espólio da importante

necrópole da Cova da Moura, publicado em co-autoria nas Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal em 1961, sendo interessante notar as pertinentes considerações apresentadas por Leonel Trindade, denotando efectiva participação nos trabalhos que subscrevia.

Interessante são, também, as informações sobre as condições do achado do chamado tesouro do Bonabal, que ambos publicado em 1964. De reter, ainda, o facto de a escavação do *tholos* de Pai Mogo, no concelho da Lourinhã, ter sido solicitada por Leonel Trindade, que depois participou na respectiva exploração, apesar de a versão alemã de publicação ter sido apenas subscrita por K. Spindler e G. Gallay. Trata-se de procedimento usual por parte dos arqueólogos alemães que então escavavam em Portugal, hoje em dia difícil de compreender. Pelo contrário, a relação que Octávio da Veiga Ferreira estabeleceu e manteve, durante mais de vinte anos, com Leonel Trindade, expressa em muitos trabalhos publicados em co-autoria, pautou-se sempre por grande equidade, cabendo ao arqueólogo torrejano a identificação e obtenção dos elementos ou objectos a estudar e a Octávio da Veiga Ferreira a organização do trabalho para publicação, sem nunca deixar, todavia, de aproveitar as pertinentes sugestões apresentadas pelo seu Amigo.

57) **Luís de Albuquerque e Castro** possuía o curso de Engenheiro Técnico de Minas (o mesmo que Octávio da Veiga Ferreira), sendo, como ele, funcionário da Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos, embora trabalhando no Serviço de Fomento Mineiro, com sede no Porto, cidade onde vivia.

Trabalhando isolado, com dificuldades de acesso a bibliografia especializada – que não se cansava de pedir insistentemente, por empréstimo, à Biblioteca dos Serviços Geológicos de Portugal, através de Octávio da Veiga Ferreira e defrontando-se, no seu local de trabalho com um ambiente de condescendência, senão de indiferença, ou mesmo de hostilidade, pela Arqueologia (como ele próprio refere numa das missivas ora publicadas), pode considerar-se notável o trabalho neste domínio por si desenvolvido. Neste sentido, é um dos arqueólogos portugueses mais injustamente esquecidos, tendo o seu falecimento, com perto de 90 anos, passado escandalosamente despercebido no meio arqueológico.

No decurso das tarefas de prospecção mineira, teve a oportunidade de relocalizar o célebre dólmen de Antelas, no concelho de Oliveira de Frades, bem como outros monumentos dolménicos da região, que explorou, sozinho, ou em companhia de Octávio da Veiga Ferreira e de Abel Viana. Embora tivesse publicado em co-autoria com Octávio da Veiga Ferreira um artigo sobre a estação de Vale de Carro, Albufeira, em 1948, a primeira das missivas datadas é de 11 de Abril de 1956; trata dos preparativos para a exploração daquele notável monumento, referido também em outras, importantes por esclarecerem aspectos dos trabalhos de campo, os primeiros que realizaram em conjunto. .

Convém referir que, logo naquela primeira missiva são apresentadas as dificuldades levantadas pela direcção do Serviço de Fomento Mineiro, por se tratar de um trabalho distinto das competências atribuídas ao Serviço. Apesar de tudo, a exploração realizou-se, e os notáveis resultados obtidos vieram a ser adequadamente publicados em 1957, nas "Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal", certamente por via da protecção concedida pelo respectivo Director, o Eng. D. António de Castelo Branco. Por via dos resultados obtidos, onde avulta a portentosa panóplia de esteios pintados, cuidadosamente levantados e interpretados no que respeita ao seu simbolismo, Albuquerque e Castro centrou-se no estudo da arte pré-histórica, tema praticamente por estudar à época entre nós, sendo de sua autoria dois importantes contributos datados dos inícios da década de 1960: é o caso da comunicação apresentada ao Congresso Internacional de Ciências Pré-Históricas e Proto-Históricas (Roma, 1962), publicado em 1966 e dedicada à arte megalítica do território português e a lida no II Colóquio Portuense de Arqueologia, sobre a tipologia das placas de xisto, intitulada "A figura antropomórfica e as placas de xisto", publicada em 1963, trabalho hoje imerecidamente esquecido. Ironicamente (ou talvez não…), uma das ideias objecto de discussão aquando da sua apresentação pública (ver missiva de 21/5/1962), foi o significado de tais objectos como "brasões de família, bilhete de identidade do vivo, ficha de identificação do morto", ideia retomada, na actualidade, com

pretensa originalidade, e muito mais publicidade, pela americana K. Lillios.

Também nesta linha se integra o estudo que publicou, com Octávio da Veiga Ferreira, em 1960/1961, sobre as pinturas esquemáticas da serra dos Louções (Arronches), estudo que se fica a dever, ao que agora se fica a saber, por sugestão de Georges Zbyszewski.

É ainda de sublinhar o projecto de protecção e valorização do dólmen de Antelas, por si apresentado ao I Congresso Nacional de Arqueologia, em Dezembro de 1958 mas que já não teve oportunidade de realizar, preocupação quase única, à época e mesmo muito depois dela, sabendo-se a facilidade com que, ainda hoje, se abandonam os monumentos megalíticos à sua destruição, depois de esventrados do seu conteúdo milenar.

A correspondência fornece também importantes informações sobre as explorações por si exclusivamente conduzidas – e em parte à revelia da direcção do Serviço a que pertencia, recorrendo, sempre que necessário, a protecção institucional do Eng. D. António de Castelo Branco, por intermédio de Octávio da Veiga Ferreira – nos dólmenes de Talhadas (Sever do Vouga) e, mais tarde, nos de Pombal. Nos primeiros (dólmen 2 de Chão Redondo), identificou notável conjunto insculturado em diversos dos seus esteios, enquanto o núcleo de Pombal, constituído por dois monumentos, tem o interesse adicional de se encontrar numa região onde é escassa a ocorrência de monumentos dolménicos. A partir das explorações por si efectuadas em Pombal, publicadas com Veiga Ferreira na revista *Caesaraugusta*, de Zaragoza, no volume relativo a 1969/1970, a actividade de Albuquerque e Castro no âmbito da Pré-História esmorece, sem prejuízo de, como refere numa das últimas cartas a Octávio da Veiga Ferreira, se manter activo no domínio da Arqueologia Mineira, mais próxima de sua actividade profissional e, deste modo, melhor tolerada pelas chefias, a par de outros focos de interesse, como o pré-românico português e a Cultura Castreja, tendo sempre como pano de fundo a arte e a sua simbólica..

A última das 30 missivas ora seleccionadas para publicação, remetida no Natal de 1995, é um singelo cartão de Boas-Festas, ilustrado com reprodução de uma das gravuras rupestres de Foz Côa, acabadas de descobrir, denotando, até muito perto do fim, o especial interesse que continuou a conferir às manifestações de Arte Pré-Histórica.

58) **Manuel Farinha dos Santos** inscreveu-se tardiamente no curso de História, da Faculdade de Letras de Lisboa, cuja conclusão lhe abriu as portas para a contratação como Assistente. Responsável pela disciplina de Pré-História, desde 196071961, até 1968, ano da sua saída da Faculdade, para a Direcção do Panteão Nacional, soube aliar o ensino teórico à prática arqueológica, tanto de campo como de gabinete, constituindo, neste aspecto, o primeiro docente universitário português a ter tais preocupações.

É ainda de destacar a sua acção, no domínio da investigação arqueológica, na Associação dos Arqueólogos Portugueses e no Gabinete da Área de Sines, onde organizou, em 1972, a primeira equipa portuguesa de arqueólogos profissionais, integrada por C. Tavares da Silva e J. Soares e, mais tarde, como Membro da Academia Portuguesa da História, e Professor da Universidade Autónoma de Lisboa.

As quatro missivas enviadas a Octávio da Veiga Ferreira, com quem manteve uma cordial relação de camaradagem, consubstanciada, no final da década de 1960, pelas escavações realizadas em conjunto, com J.Roche, na Lapa da Rainha (Vimeiro), são todas da época ulterior à sua saída da Faculdade de Letras de Lisboa, sendo duas escritas no pós-25 de Abril de 1974. Com efeito, a implantação do novo regime foi acontecimento que o penalizou tanto moral como financeiramente, apesar de ter vindo a ser depois ressarcido dos danos materiais sofridos, com a reintegração na Função Pública e o pagamento dos retroactivos que lhe eram devidos. No conjunto dos elementos respigados da correspondência, destaca-se a intenção de preparar uma História da Arte Portuguesa, cabendo a Octávio da Veiga Ferreira e a Manuel Farinha dos Santos a apresentação das diferentes manifestações da Arte Pré-Histórica, a qual, porém, jamais veio a ser impressa.

Nas missivas mais recentes, evidencia-se o interesse e atenção com que Manuel Farinha dos Santos, seguia o progresso das actividades arqueológicas, no período imediato ao 25 de Abril, das quais se encontrava bem informado, apesar de delas arredado, o mesmo se verificando com Octávio da Veiga Ferreira, embora para este tal lhe

fosse indiferente, pois teve a possibilidade de as prosseguir oficialmente no âmbito das atribuições dos Serviços Geológicos de Portugal no campo da Arqueologia pré-histórica.

As relações com Octávio da Veiga Ferreira foram sempre cordiais (além das escavações na Lapa da Rainha, em 1968, efectuaram, em 1969, publicação conjunta do *tholos* do Escoural, explorado por Farinha dos Santos), apesar das diferenças políticas e de formação científica existentes entre ambos, facto que configura, uma vez mais, a grande capacidade de Octávio da Veiga Ferreira de estabelecer relações profícuas, do ponto de vista científico com personalidades muito díspares, desde que motivadas pelos mesmos princípios de seriedade e de empenho, como era o caso de Manuel Farinha dos Santos.

59) **Mário Cardozo**, de seu nome completo, Mário de Vasconcelos Cardozo, Coronel de Infantaria e especialista em ourivesaria proto-histórica, foi o continuador de Martins Sarmento na exploração da Citânia de Briteiros, propriedade daquela Sociedade, distinguindo-se, ainda pela publicação dos escritos do ilustre pioneiro vimarenense e da correspondência com E. Hübner e J. Leite de Vasconcelos.

Conheceu pessoalmente Veiga Ferreira em 1950, como alude no primeiro postal datado da correspondência ora publicada. Nessa missiva, entusiasma Veiga Ferreira à realização de um trabalho que seria de intenção do destinatário realizar, o *corpus* das inscrições proto-históricas do território português o qual, por dificuldades entretanto surgidas, designadamente o acesso aos exemplares existentes no Museu Nacional de Arqueologia, não foi avante, para grande decepção de Mário Cardozo (na altura, Veiga Ferreira, como ele próprio refere, estava de relações cortadas com Manuel Heleno, certamente em resultado dos agravos por este cometidos a Abel Viana, seu Mestre e Amigo, cf. CARDOSO, 1999). Este trabalho só viria a ser efectivado por Caetano Beirão, décadas depois, a que se sucedeu outro ensaio de actualização e interpretação, devido a Virgílio Hipólito Correia.

A forma como encarava a actividade de Octávio da Veiga Ferreira desde os primeiros estudos enviados para publicação na prestigiada revista que dirigia, encontra-se expressivamente registada na missiva de 15 de Dezembro de 1950: "… creia que é consolador para nós, os velhos, vermos que surge enfim nos estudos arqueológicos nacionais uma geração de gente moça, apaixonada por esta ciência, cheia de entusiasmo e com uma bem orientada preparação". Com efeito, desde as primeiras missivas observa-se um dos aspectos fundamentais da relação de estreita e genuína amizade e admiração que se viria depois a estabelecer entre ambos, evidenciando, ao mesmo tempo a posição que ocupava de cada um dos intervenientes: de um lado, Octávio da Veiga Ferreira, muito produtivo, sempre ansioso em ver os seus trabalhos publicados na Revista de Guimarães; do outro, Mário Cardozo, refreando-lhe os seus impulsos e entusiasmo, revendo meticulosamente os seus artigos, prestando-lhe desinteressadamente informações, muitas vezes fundamentais, dando-lhe mesmo temas para investigação; caso paradigmático, no que concerne ao profundo trabalho de revisão efectuado a um desses artigos, é a carta de 9 de Outubro de 1962; mas outras se poderiam referir. Esta atitude resultava de uma já longe experiência à frente da Sociedade Martins Sarmento e do seu órgão científico, a Revista de Guimarães, pois raro era o número que, entre 1950 e 1975 não contivesse alguma colaboração científica de Octávio da Veiga Ferreira.

A profundidade da análise dos artigos que eram enviados por Octávio da Veiga Ferreira para publicação encontra-se bem exemplificada nos interessantes e desenvolvidos considerandos que apresenta quanto à terminologia a adoptar (Calcolítico, Eneolítico, Idade do Cobre, Bronze I), respeitando, no entanto, a opção expressa por Octávio da Veiga Ferreira, enquanto autor, declarando, a tal propósito: "Não lhe toquei, visto não se tratar de simples gralhas, tipográficas, mas de um ponto de vista do autor do artigo" (carta de 19 de Fevereiro de 1951). A revisão dos artigos suscitava a M. Cardozo constantes informações adicionais que fornecia a Octávio da Veiga Ferreira: é o caso, entre muitos outros, do significado etimológico da palavra Ilvrbeda, deusa do panteão indígena, que ocorre na bem conhecida ara publicada por Veiga Ferreira na "Revista de Guimarães", em 1952. Este assunto – que Mário Cardozo aborda na missiva de 19 de Agosto de 1952 e retoma na missiva de 21 de Outubro

de 1961 – foi discutido no contributo de José d'Encarnação, publicado neste volume, sendo também abordado na correspondência de Domingos de Pinho Brandão.

Outro aspecto de interesse científico refere-se à opinião de Octávio da Veiga Ferreira, partilhada por M. Cardozo, de não serem campaniformes as cerâmicas decoradas de Mairos, S. Lourenço e Penha, opinião que, depois, se viu plenamente confirmada. Tal dúvida havia sido suscitada pela atribuição àquela época, por J.R. dos Santos Júnior, em 1933, de tal conjunto ceramográfico. Contudo, ao contrário do afirmado por M. Cardozo (cf. carta de 21 de Outubro de 1953), tais cerâmicas também não eram da Idade do Bronze – erro muito mais tarde repetido por F. Kalb, em 1980, mas sim Calcolíticas, conforme ficou definitivamente demonstrado por S. Oliveira Jorge, aquando da publicação da sua tese de doutoramento, em 1986.

A opinião de Mário Cardozo, sempre manifestada de forma desinteressada, apenas com o fito de melhorar a valia científica dos trabalhos publicados na *Revista de Guimarães*, assumia por vezes papel determinante, como foi o caso da tampa do sarcófago descoberto na Idanha e publicado por Octávio da Veiga Ferreira e Fernando de Almeida, os quais desconheciam a importância da decoração, dita "em estola", para o estabelecimento da respectiva cronologia (carta de 25 de Outubro de 1956).

A ajuda prestada a Octávio da Veiga Ferreira – a começar pela sempre pronta disponibilidade e genuíno interesse em publicar os artigos enviados – era, naturalmente, por este correspondida; é o caso da remessa a M. Cardozo de fotos dos materiais campaniformes das grutas de Palmela mais significativos, destinadas a ilustrar artigo de Margareth Smith, o qual veio a ser publicado na *Revista de Guimarães*, a par de pedidos de informação, como é o caso para o raro bipene de pedra polida, que M. Cardozo pretendia publicar nas páginas daquela revista (carta de 2 de Abril de 1954) ou, ainda, dos pedidos das fotos das placas/pendentes de xisto com uma perfuração, de Casa da Moura, para enviar ao Prof. Powell, de Liverpool, que, em sepulcro do País de Gales, teria encontrado exemplares análogos, sem paralelos em Inglaterra.

O rigor de M. Cardozo na revisão dos artigos submetidos para sua apreciação, descia, por vezes, a aspectos de autoria ou de prioridade científica, que lhe cabiam esclarecer: o que sempre conseguiu, com a elegância e rigor que o faziam personalidade por todos respeitada. A título de exemplo, referem-se duas destas situações: a que motivou pedidos de esclarecimento por parte de F. Bandeira Ferreira (Documentos 59.23 e 59.24) e a relacionada com a autoria da nota – que viria a ser apenas subscrita por H. Schubart, sobre as duas fases de ocupação do *tholos* do Monte do Outeiro (Aljustrel), assunto tratado nos Documentos 59.45 e 59.46, e também abordado na correspondência remetida a Octávio da Veiga Ferreira por H. Schubart e por este referida no contributo que se publica neste volume.

Apesar de todos os cuidados dispensados à redacção final dos originais enviados pelos diferentes colaboradores, nem por isso foi isento de reparos a tal propósito, como o que alude ter-lhe sido feito por Manuel Heleno, numa reunião da Junta Nacional de Educação, acerca da responsabilidade científica das investigações nos concheiros do Sado (Documento 59.43, de 4 de Novembro de 1964).

Só há registo de um artigo elaborado por Veiga Ferreira, que Mário Cardozo considerou de menor interesse em publicar: trata-se de correspondência de Martins Sarmento para Nery Delgado (a par de escassas cartas deste último para o primeiro), que, até pelo tamanho, seria vantajoso fosse publicado noutra Revista (carta de 14 de Novembro de 1968), o que de facto veio a verificar-se, aparecendo em *O Arqueólogo Português*, em 1969.

A personalidade forte e isenta de Mário Cardozo, mesmo quando já afastado da direcção da Sociedade Martins Sarmento, e por conseguinte liberto de responsabilidades, compromissos ou obrigações, que não as do seu foro íntimo, explica a missiva endereçada a Octávio da Veiga Ferreira, a 15 de Junho de 1973, na altura do corte de relações entre este e D. Fernando de Almeida, cuja causa imediata foi uma entrevista que aquele concedeu a Roby Amorim do jornal "O Século", onde criticou a organização da Arqueologia em Portugal e o seu ensino. Sem que tivesse qualquer necessidade ou vantagem, M. Cardozo não quis deixar de lhe apresentar o seu apoio inequívoco,

numa linguagem simples, condizente com a sua formação castrense: "Fez bem em falar assim, de fronte erguida e sem receio, mas auguro-lhe alguns aborrecimentos por parte daqueles que se julgam senhores da "pedra filosofal" só porque meteram na cabeça meia dúzia de larachas! Deixe-os espernear à vontade".

A questão culminou com a expulsão de Octávio da Veiga Ferreira da Associação dos Arqueólogos Portugueses, agremiação que, embora estranha à polémica que estalou, era liderada pelo visado na entrevista, embora na qualidade de Director do Museu Nacional de Arqueologia.

Quanto ao inquérito que Octávio da Veiga Ferreira estaria encarregue de realizar sobre os Museus de Arqueologia em Portugal, também aludido na mesma missiva, este jamais foi concretizado, ainda que se mantivesse como Consultor da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, mesmo já depois do 25 de Abril de 1974. Foi, aliás, nessa qualidade, que efectuou trabalhos de restauro, na segunda metade da década de 1970, nas ruínas romanas de Milreu (Faro) e na citânia de Santa Luzia (Viana do Castelo).

Com perto de 85 anos, Mário Cardozo endereçou a Octávio da Veiga Ferreira, a 25 de Outubro de 1973 uma notável missiva, em resposta a documento que aquele lhe tinha enviado, de desagravo e acusação. Por ele se vê a alta estatura do arqueólogo vimaranense, e a alta conta em que tinha Octávio da Veiga Ferreira, preferindo-o claramente, porque bem o conhecia, tanto nas qualidades, como nos defeitos, aos que o perseguiam, rematando com frase irónica, atribuída a Émile Zola, que era, em si mesma, um estímulo e um incentivo para que não esmorecesse. Na última das 64 missivas publicadas, datada de 27 de Maio de 1975 Mário Cardozo agradece o trabalho que aquele lhe dedicou, publicado nas páginas revista que tão nobremente serviu por décadas. Certamente, foi esta a melhor resposta que Octávio da Veiga Ferreira poderia ter encontrado para agradecer a firmeza denotada por Mário Cardozo no apoio que, livremente, lhe quis manifestar – mostrando a todos, e publicamente, que continuava a trabalhar, como sempre.

É deste modo que terminam os 25 anos de correspondência de Mário Cardozo para Octávio da Veiga Ferreira: em Guimarães, trabalhando quase isolado, desprovido de apoios que uma plêiade de colaboradores, que nunca teve, poderia ter aligeirado, soube manter, engrandecer e prestigiar internacionalmente a *Revista de Guimarães*, sempre discretamente, sem nunca fazer alarde do seu muito saber, antes pedindo quase desculpa pelas pertinentes e sempre fundamentadas observações científicas feitas aos artigos que Octávio da Veiga Ferreira, como outros, lhe submetiam para publicação. Manteve íntegra a sua independência de julgamento, tanto de pessoas como de instituições, sem jamais a comprometa: a este propósito, é significativa a seguinte passagem da missiva de 23 de Junho de 1955, lamentando-se sobre os males estruturais da Arqueologia, que persistiram por décadas: "No nosso país, talvez por sermos poucos, os da comunidade da Arqueologia, dispersamo-nos por mil assuntos e nunca aparece uma obra de tomo. Os maiores responsáveis são os que exercem o professorado universitário. Para isso o Estado lhes paga, bem ou mal. Veja o meu amigo em Espanha, a escola de Barcelona e a de Madrid, não falando noutros centros de cultura, que belos professores e que magnífica actividade eles desenvolvem!" Na mesma missiva, aludindo à realização do IV Congresso Arqueológico Nacional espanhol, em Burgos e à necessidade de dispor da verba necessária, declara: "Eu gostaria de ir… se o Instituto de A. C. me desse o dinheiro. Mas nem quero pedir. Eles são tão avaros com quem não anda por lá, em adulações, à volta desses senhores importantes…".

Mário Cardozo foi, acima de tudo, um combatente pela liberdade de expressão científica, pondo à disposição de todos as páginas da Revista que dirigia – e que era paga, note-se, por uma Sociedade privada, sem fins lucrativos, e não pelo Estado, esforçando-se por criar ali um verdadeiro fórum de colaboração científica, partilhando informação e promovendo contactos, avesso à política do sigilo e da competição estéril. Tais foram os propósitos que, a par e passo são confirmados pela correspondência que agora se publica, com persistente e altruísta esforço, hoje impossível de avaliar. Nesse sentido, deve ser considerado como um dos mais eminentes arqueólogos portugueses de sempre, tanto pela sua obra científica, como pela sua irrepreensível envergadura humana e exemplo de cidadania.

60) **Pedro Bosch Gimpera**, um dos mais eminentes arqueólogos do século XX, fundador da escola de arqueologia catalã, enquanto Professor da Universidade de Barcelona, da qual viria a ser Reitor, foi, por envolvimento no decurso da Guerra Civil ao lado dos Republicanos, condenado à morte e depois exilado. Tendo adquirido cidadania mexicana, na Cidade do México, continuou a notável actividade das décadas anteriores, distinguindo-se pelas sucessivas sínteses sobre Pré-História e Arqueologia hispânica e europeia, na sequência da célebre obra "Etnologia de la Península Ibèrica", publicada em Barcelona no ano de 1932. A sua derradeira obra desta índole, "Prehistoria da Europa", veio a lume em 1975, já postumamente. Na década de 1960, enquanto funcionário superior da UNESCO, em Paris, teve oportunidade de promover a sua sempre presente prioridade de intercâmbio e colaboração científica no domínio da Arqueologia, então concretizada através da fundação da União Internacional das Ciências Pré-Históricas e Proto-Históricas (UISPP).

Grande amigo de Portugal e conhecedor da sua Pré-História, aqui veio várias vezes, para recolher informação, indispensável aos seus trabalhos, numa delas, a 22 de Março de 1961, Manuel Heleno traçou-lhe breve elogio, publicado em *O Arqueólogo Português* (HELENO, 1962).

Na única missiva que remeteu a Octávio da Veiga Ferreira, a 28 de Outubro de 1968, solicita elementos sobre a cerâmica campaniforme de Penha Verde (Sintra), por certo no âmbito da preparação de mais uma notável síntese a pré-história peninsular, talvez a publicada, no ano seguinte, na revista *Pyrenae*, onde citou abundantemente aspectos da Pré-História do território português, com a qual, por via directa ou das publicações obtidas, se mantinha actualizado.

Esta missiva evidencia o apreço que detinha por Octávio da Veiga Ferreira, cimentado pela sua proverbial e acolhedora forma de receber, no que era correspondido pelo arqueólogo catalão.

61) **Rafael Monteiro**, amador de arqueologia da região de Sesimbra, onde viveu largas décadas, teve oportunidade de identificar diversas estações arqueológicas. Merece destaque, entre todas, a Lapa do Bugio, perto da povoação de Azóia, baptizada originalmente com o nome "Estação Isabel", que explorou, de início, com Eduardo da Cunha Serrão que, a partir de meados da década de 1950, centrou na investigação arqueológica do concelho de Sesimbra o seu principal pólo de actuação, devendo-se-lhe a criação de um Museu de Arqueologia, sob a égide da Autarquia, e apoiado por uma pela Liga de Amigos.

Por via desta actuação, fortemente polarizada pelo arqueólogo lisboeta na sua pessoa, as duas personalidades viriam a entrar em conflito, o que explica a colaboração de Rafael Monteiro com Octávio da Veiga Ferreira, na continuação da exploração arqueológica daquela notável necrópole neolítica e calcolítica. Esta envolveu a realização de duas campanhas de escavações, efectuadas em 1966 e em 1967, com o apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian, cujos primeiros resultados foram apresentados em 1970, ao II Congresso Nacional de Arqueologia, depois da publicação da célebre placa de xisto ali exumada, nas páginas da *Revista de Guimarães*, em 1967.

Das seis cartas remetidas a Octávio da Veiga Ferreira, cinco são datadas do Castelo; Com efeito, Rafael Monteiro ocupou uma dependência do mesmo, onde vivia, e sobre a qual adquiriu direitos próprios. Esta realidade ilustra um dos aspectos da sua personalidade idiossincrática, vigorosa, independente e pouco pactuante com muitas das regras estabelecidas pela sociedade (não possuía, por exemplo Bilhete de Identidade). Terão sido justamente tais características peculiares que explicam a alta conta e admiração que detinha por Octávio da Veiga Ferreira, também ele algo rebelde a simples argumentos de autoridade, viessem de onde viessem.

Além da Lapa do Bugio, mencionam-se na correspondência os silos existentes no interior do Castelo de Sesimbra e ainda hoje observáveis, os quais deram origem a um artigo por ambos assinado, publicado em 1970, e onde tais cavidades são atribuídas, embora de forma interrogativa, a uma necrópole púnica, hipótese que não se confirmou. É interessante registar ainda a intenção de Rafael Monteiro em organizar um ciclo de palestras, no âmbito da Biblioteca Municipal de Sesimbra, contando para o efeito, entre outras, da prestigiada colaboração de Agostinho da Silva, então Professor da Universidade de Brasília, de quem era grande amigo.

62) **Ruy Freire de Andrade**, Engenheiro de Minas, foi o organizador da secção de arqueologia do Museu das Minas de Aljustrel, de que era funcionário superior, então exploradas por consórcio belga. Interessado pela Arqueologia, destaca-se a colaboração na investigação de diversos monumentos megalíticos, do Baixo Alentejo, em parceria com A. Viana, Octávio da Veiga Ferreira e o Prior de Messejana, Padre António Serralheiro.

Em Aljustrel, explorou também importantes vestígios romanos, que depois publicou, nalguns casos em co-autoria com alguns daqueles seus amigos, com destaque para as notáveis necrópoles romanas de Valdoca (Aljustrel), e do Monte Farrobo (Rio de Moinhos).

Era, contudo Octávio da Veiga Ferreira o animador e impulsionador dos trabalhos, como aconteceu com os outros grupos a quem, ao longo da sua vida, concedeu colaboração.

A primeira missiva, datada de 6 de Março de 1955 sugere que, nessa altura, ainda não conhecia pessoalmente Abel Viana, com quem viria depois a estabelecer relacionamento próximo; é provável que o contacto com Octávio da Veiga Ferreira tenha resultado da colaboração oficialmente estabelecida entre os Serviços Geológicos de Portugal e a equipa técnica responsável pela mina, à qual pertencia.

Na missiva seguinte, de 26 de Julho de 1957, o tratamento dado a Abel Viana é já completamente diferente, em resultado dos trabalhos que, entretanto, fizeram juntos. Realça-se a forma calorosa e afectuosa das missivas, testemunho evidente da grande e simples amizade, despida de quaisquer outros interesses, que Ruy Freire de Andrade nutria por Octávio da Veiga Ferreira.

Carinhosa é, também a forma como se refere ao Padre António Serralheiro e a Abel Viana, embora, relativamente a este último, se evidencie certa reserva quanto aos métodos de trabalho, ainda que não discutindo o mérito dos resultados. Reserva absoluta é a que lhe suscitou F. Bandeira Ferreira, aquando de uma visita deste a Aljustrel, extensiva a Jean Roche, ao questionar Octávio da Veiga Ferreira sobre a intromissão deste último na publicação dos resultados obtidos na gruta das Salemas, como de facto veio a verificar-se, em relação ao espólio do Paleolítico Superior.

No conjunto, as sete missivas são um bom testemunho da realidade que caracterizava a Arqueologia portuguesa da década de 1950 e inícios da seguinte, época em que, por vontade, esforços e sacrifícios pessoais de muitos poucos, foi possível salvar da destruição mais do que certa, muitos espólios, monumentos e sítios, através da respectiva exploração.

Avulta, ainda, a formação humanitária de Freire de Andrade, ao pedir a Octávio da Veiga Ferreira que intercedesse pelo rapaz que, vítima de um acidente de trabalho, aquando da exploração de um megálitos (missiva de 25 de Maio de 1961), se encontrava prejudicado no seu sustento.

63) **Scarlat Lambrino**, ilustre epigrafista e latinista de origem romena, foi Professor da Faculdade de Letras de Lisboa, efectuou importantes estudos sobre as inscrições romanas do território português. Na única missiva que enviou a Octávio da Veiga Ferreira, agradece-lhe os trabalhos enviados por este, especialmente o intitulado "L'importance du cuivre péninsulaire dans les Ages du Bronze", publicado em 1956 em parceria com A. Viana (ver lista bibliográfica), o qual, sendo inovador a vários títulos, é merecedor do destaque que S. Lambrino lhe atribuiu.

64) **Vera Leisner**, esposa de Georg Leisner que, em 1938 apresentou à Universidade de Marburg im Breisgau, uma tese de doutoramento sobre o megalitismo do NW peninsular, desde cedo acompanhou seu Marido nas lides arqueológicas. Em 1943, vem a lume a primeira parte da obra monumental de ambos, publicada na Alemanha, "Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel", a que se lhe sucedeu, em 1956 e 1959 a publicação de outras partes. Os tomos finais da mesma, publicados em 1965 e em 1998 são apenas subscritos por Vera Leisner, tendo o último, coordenado por Philine Kalb, já sido publicado postumamente. Pode dizer-se que é a obra mais importante de todas as até agora produzidas sobre o megalitismo português; escrita em Alemão, a sua tradução para português, como pretendeu D. Fernando de Almeida, não foi infelizmente autorizada pela casa editora: ainda assim, o

notável conjunto de desenhos, tanto de plantas dos monumentos como dos respectivos espólios, acompanhados de excelentes fotografias, fez dela um elemento de consulta obrigatória.

A relação científica do casal com Octávio da Veiga Ferreira iniciou-se, depois de se terem conhecido numa viagem de comboio do Algarve para Lisboa, com a exploração de diversos megálitos da região de Montargil, em 1953, ulteriormente publicados nos "Megalithgräber". Tal relação estreitou-se, a partir do final da década de 1950, consubstanciando-se tanto em publicações em co-autoria de espólios de antigas escavações (caso dos monumentos megalíticos de Trigache e A-da-Beja e, sobretudo, da publicação integral do notável conjunto recolhido nas grutas artificiais de Palmela), como nas explorações arqueológicas, empreendidas em colaboração, no monumento pré--histórico da Praia das Maçãs e no dólmen de Casainhos.

É notória a amizade que uniu os Leisner e, especialmente, Vera Leisner a Octávio da Veiga Ferreira: em *post-scriptum* da carta que lhe endereçou de Estugarda, a 19 de Maio de 1961, declarou: "Já tenho muitas saudades de Portugal e da nossa colaboração científica", estreitada meses depois, aquando da exploração da Praia das Maçãs, onde se fotografaram, expressivamente, em conjunto (fotografia reproduzida no presente volume). A Vera Leisner agradaria, sobretudo, o entusiasmo, a capacidade de trabalho e a lealdade do seu amigo português.

Duas das cartas agora publicadas foram remetidas de Berkeley, Califórnia, onde Vera Leisner permaneceu algum tempo para proferir uma série de conferências, e de onde remeteu as provas corrigidas da publicação dedicada às grutas artificiais de Palmela, a qual veio a lume em bela memória dos Serviços Geológicos de Portugal. As datas destas cartas (13 e 26 de Junho de 1962), permitem concluir que, embora datada de 1961, a referida monografia só se ultimou no ano seguinte. É ainda interessante registar a vontade de explorarem em conjunto o corredor do grande dólmen da Pedra dos Mouros (Sintra), como se pode ler na carta de 19 de Maio de 1961. Tal trabalho parece não se ter efectuado, já que a planta do referido monumento, publicada em 1965 nos "Megalithgräber", não regista a sua existência. Também interessante é a referência às datações pelo radiocarbono (no caso, do *tholos* do Monte do Outeiro), domínio em que ambos foram pioneiros em Portugal (ver contributo neste volume de A. M. Monge Soares).

65) **Virgínia Rau** foi ilustre Professora Catedrática de História da Faculdade de Letras de Lisboa, e directora do Centro de História. Deve-se-lhe uma valiosa obra científica, especialmente no campo da História Medieval Portuguesa. O seu interesse inicial foi, porém, no domínio da Pré-História, tendo publicado, na segunda metade da década de 1940, diversos estudos sobre tais matérias. As cinco missivas remetidas a Octávio da Veiga Ferreira, na década de 1960, embora correspondam, essencialmente a agradecimentos de trabalhos enviados, denotam o alto apreço que detinha pela sua personalidade e obra científica, bem como a amizade que lhe dedicava. A primeira missiva, embora não datada, pode situar-se nos começos da década de 1950, tendo presente a data de publicação dos dois trabalhos remetidos. A última, datada de 19 de Janeiro de 1965, contém uma frase que bem pode considerar-se como a explicação para a sua notável trajectória científica, bem como a do seu correspondente: "Ainda é o que nos salva: o amor à investigação e ao trabalho".

66) **Wilhelm Schüle**, arqueólogo alemão justamente celebrizado pela monumental obra dedicada à Idade do Ferro peninsular "Die Meseta – Kulturen der Iberischen Halbinsel", publicada em Berlim em 1969.

Com o objectivo de caracterizar a célebre necrópole da Idade do Ferro de Alcácer do Sal, Schüle questiona Octávio da Veiga Ferreira, a 2 de Fevereiro de 1956, sobre a sua proximidade a salinas e qual a época de produção do sal, partindo do princípio, que refere, de todas as grandes necrópoles sidéricas se encontrarem próximas de áreas de exploração daquele produto. Evidentemente, em Alcácer do Sal a exploração do sal poderá remontar àquela época, mas não é possível demonstrar que a exploração/exportação desse recurso, tenha sido o motivo determinante para o estabelecimento da população da Idade do Ferro ali tumulada.

## AGRADECIMENTO

A Henrique de Jesus António, pela cuidada transcrição dos documentos publicados.

## BIBLIOGRAFIA

CARDOSO, J. L. (1993/1994) – A Arqueologia portuguesa do pós-guerra vista pela correspondência de O. da Veiga Ferreira a Abel Viana. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV, 11/12, p. 291-338.

CARDOSO, J. L. (1999) – O Professor Mendes Corrêa e a Arqueologia Portuguesa. *Al-Madan*. Almada. Série II, 8, p. 138-156.

CARDOSO, J. L. (2001/2002) – Correspondência anotada de Abel Viana a O. da Veiga Ferreita (1947-1964). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 10, p. 415-608.

CARDOSO, J. L. (2003) – A gruta do Correio-Mor (Loures). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 11, p. 229-321.

CARDOSO, J. L. & ROLÃO, J. M. (1999/2000) – Prospecções e escavações nos concheiros mesolíticos de Muge e de Magos (Salvaterra de Magos): contribuição para a história dos trabalhos arqueológicos efectuados. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 8, p. 83-240.

DINIZ, M. (2007) – Nas margens do Mediterrâneo: estratégias de poder e mecanismos de exclusão no discurso arqueológico ibérico. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 15, p. 19-36.

FERREIRA, O. da Veiga & LEITÃO, M. (s/d [1981]) – *Portugal Pré-Histórico. Seu enquadramento no Mediterrâneo*. Mem Martins: Europa-América.

FERREIRA, O. da Veiga (1966) – *La Culture du vase campaniforme au Portugal*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal (Memória nº. 12 – Nova Série).

GIRÃO, A. de Amorim (1921) – *Antiguidades pré-históricas de Lafões*. Coimbra: Imprensa da Universidade Publicações do Museu Mineralógico e Geológico da Universidade de Coimbra, 2).

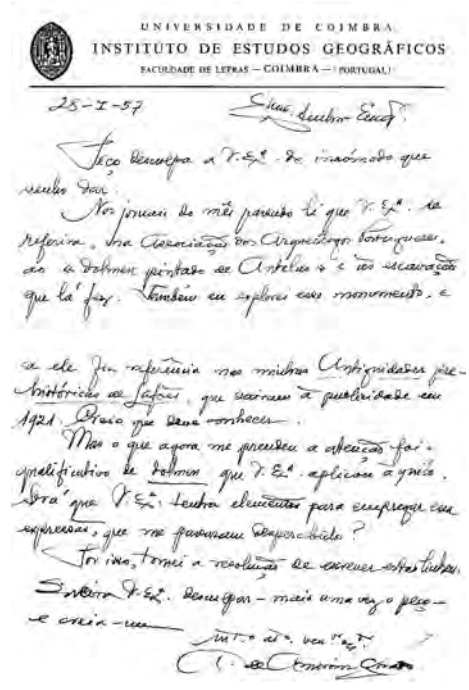
HELENO, M. (1962) – Bosch Gimpera. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série II, 4, p. 309-311.

LEISNER, V.; ZBYSZEWSKI, G. & FERREIRA, O. da Veiga (1961) – *Les grottes artificielles de Casal do Pardo (Palmela) et la Culture du vase campaniforme*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal (Memória nº. 8 – Nova Série).

OLIVEIRA, E. Pires de (1984, 1985, 1993) – *Bibliografia Arqueológica Portuguesa*. 3 vol. Lisboa: Departamento de Arqueologia do IPPC/IPPAR.

*Nota: para não sobrecarregar de forma demasiada a bibliografia, os restantes trabalhos mencionados ao longo do texto, através do nome dos autores e ano de publicação, podem ser facilmente localizados na obra*

## 1. A. DE AMORIM GIRÃO


UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS
FACULDADE DE LETRAS — COIMBRA — (PORTUGAL)

28-I-57

Exmo. Senhor Engº.

Peço desculpa a V. Exª. do incómodo que venho dar.

Nos jornais do mês passado li que V. Exª. se referira, na Associação dos Arqueólogos Portugueses, ao dolmen pintado de Antelas e à escavação que lá fez. Também eu explorei esse monumento, e a ele fiz referência nas minhas Antiguidades pre-históricas de Lafões, que sairam à publicidade em 1921. Creio que deve conhecer.

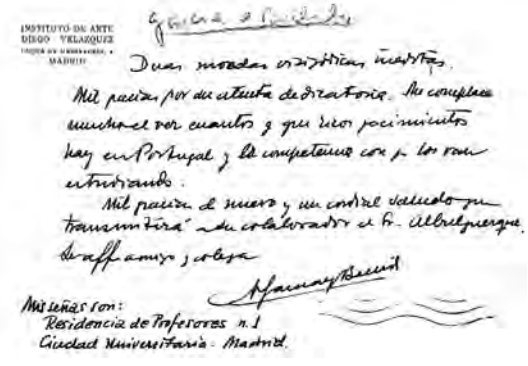
Mas o que agora me prendeu a atenção foi o qualificativo de dolmen que V. Exª. aplicou áquilo. Será que V. Exª. tem elementos para empregar essa expressão, que me passaram despercebidos?

Por isso, tomei a resolução de escrever estas linhas. Queira V. Exª. desculpar – mais uma vez o peço – e creia-me

Mt.º at.º ven.or ob.do

A. de Amorim Girão (assinatura)

## 2. A. GARCÍA Y BELLIDO


INSTITUTO DE ARTE
DIEGO VELAZQUEZ
MADRID

Dos monedas visigóticas inéditas.

Mil gracias por su atenta dedicatoria. Me complace mucho el ver cuantos y que ricos yacimientos hay en Portugal y la competencia con que los van estudiando.

Mil gracias de nuevo y un cordial saludo que transmitirá su colaborador el Sr. Albuquerque.

Su aff. amigo y colega

Mis señas son:
Residencia de Profesores n.1
Ciudad Universitaria. Madrid.

Madrid 25-IV-49

Exmo. Sr. Dr.

O. da Veiga Ferreira

Acabo de recibir dos bellos trabajos de su excelencia: el de la estación de Valle de Carro, escrito en colaboracion con L. de Albuquerque e Castro duas moedas visigóticas ineditas. Mil gracias por su atenta dedicatoria. Me complace mucho el ver cuantos y que ricos yacimientos hay en Portugal y la competencia con que los van estudiando.

Mil gracias de nuevo y un cordial saludo que transmitirá a su colaborador el Sr. Albuquerque.

Su aff. amigo y colega

García y Bellido (assinatura)

Mis señas son:

Residencia de Profesores n.1

Ciudad Universitaria. Madrid.

**2.2. Carta com chancela do "CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTIFICAS / INSTITUTO ESPAÑOL DE ARQUEOLOGIA /"RODRIGO CARO" / DIRECTOR / MADRID", 17,0x28,5cm**

12 – VI – 1969

Mi querido y admirado amigo:

He sabido por el Dr. Schubart que ha publicado Vd., juntamente con el Sr. D. Leonel Trinidade, un trabajo sobre un vaso tartésico de bronce similar a los tan frecuentes en España desde hace unos anos.

Sería para mí y para este Instituto de una grán utilidad el poder tener a mano este trabajo. Yo le ruego encarecidamente que si le quedan a Vd. tiradas aparte, tenga la bondad de enviarme una para mí y otra para la Biblioteca de éste Instituto, dónde no debe faltar. En caso contrario, dígame como puedo adquirir los dos ejemplares de la Revista en la cual fué publicado.

Le agradezco de antemano lo que haga en este sentido y recordando nuestra común estancia en Lisboa, le saluda cordialmente, tanto a Vd. como a su señora,

A. García y Bellido (assinatura)

## 3. A. H. DE OLIVEIRA MARQUES

A. H. de Oliveira Marques

Lisboa, 8-9-83

Meu querido amigo:

Por ter estado doente, nunca lhe agradeci o contributo tão amigo e tão gentil que quis dar aos Estudos de História de Portugal, vol. II

Gostei muito de ler o seu trabalho, porque a correspondência de grandes homens me parece ser sempre uma fonte de enorme interesse histórico, revelando esquemas e modos de contacto, pormenores de descobertas científicas, estados de alma e níveis de inteligência, etc., etc.

Porém, acima de tudo, desvaneceu-me a sua amizade e a sua estima por mim. Também eu o respeito, admiro e estimo muito, e se as nossas relações, por motivos estritamente profissionais e pessoais, não são tão intensas como ambos desejaríamos, nem por isso elas traduzem qualquer esfriamento entre nós. Muito e muito obrigado, pois. Só espero, num futuro próximo, poder contribuir também para qualquer justa homenagem que lhe seja prestada.

Até breve. Este ano entro em licença sabática, pelo que terei algum tempo mais que dedique aos amigos.

Um abraço muito grato do seu amigo e admirador

Oliveira Marques (assinatura)

## 4. A. M. MUÑOZ

### 4.1. Carta manuscrita com chancela da "UNIVERSIDAD DE BARCELONA / INSTITUTO DE ARQUEOLOGÍA Y PREHISTORIA", 21,5x27,3cm

UNIVERSIDAD DE BARCELONA

Barcelona
15 Dic. 1970

Prof. Dr. Octavio da Veiga Ferreira
Rua 19 nº 28
Bairro da Encarnação
Lisboa 5

Apreciado Prof. Veiga
Ante todo quiero darle las gracias por las dos publicaciones que ha tenido la amabilidad de enviarme, el estudio de metalurgia portuguesa y la Memoria sobre Praia das Maçãs. Son ambas del mayor interés para mi y se lo agradezco mucho.
Me gustaria poder corresponder con alguna publicación mia que no tenga Ud. El año pasado le envié mi estudio sobre neolítico y otro trabajo sobre "pebeteros" ibéricos para su hija, pero no se si lo recibió pues en la ficha no consta como recibido. Le adjunto la lista de nuestras publicaciones y puede decirme si hay alguna que le interese o no tenga. Se las enviaré con mucho gusto

Barcelona

15 Dic. 1970

Apreciado Prof. Veiga:

Ante todo quiero darle las gracias por las dos publicaciones que ha tenido la amabilidad de enviarme, el estudio de metalurgia portuguesa y la Memoria sobre Praia das Maçãs. Son ambas del mayor interés para mi y se lo agradezco mucho.

Me gustaria poder corresponder con alguna publicación mia que no tenga Ud. El año pasado le envié mi estudio sobre Neolítico y otro trabajo sobre "pebeteros" ibéricos para su hija, pero no se si lo recibió pues en la ficha no consta como recibido. Le adjunto la lista de nuestras publicaciones y puede decirme si hay alguna que le interese o no tenga. Se las enviaré con mucho gusto.

¿ Que tal su señora y su hija? Muchos recuerdos de mi parte; les deseo pasen unas felices fiestas de Navidad y Año Nuevo. A ver si se animan a venir al próximo Congreso de Arqueología en Jaén.

Con mis saludos mas afectuosos

Ana Mª. Muñoz (assinatura)

## 5. A. NUNES DE OLIVEIRA

### 5.1. Carta dactilografada com chancela da "PRESIDÊNCIA DO CONSELHO / SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA / DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL", 20,9x29,5cm

5.10.3

11.MAR.77

Projecta esta Direcção-Geral realizar um curso acelerado da preparação de técnicos de prospecção arqueológica, sobretudo com a finalidade de obter colaboradores qualificados para a elaboração do Cadastro do Património Cultural do País (Sector Arqueológico), como também para a execução da Carta Arqueológica de Portugal.

Considerou-se que seria da maior conveniência que V. Exa. se dignasse fazer parte do corpo docente desse curso.

No caso de, como seria muito desejável, estar V. Exa. interessado em assumir essas funções, muito nos obsequiaria que o comunicasse a estes Serviços, com a maior urgência.

Caso contrário, o que muito lamentaríamos, V. Exa. muito nos obsequiaria se nos indicasse nomes de pessoas que estariam dispostos (*sic*) a tornarem-se docentes do curso em referência.

Com os melhores cumprimentos.

O DIRECTOR-GERAL,

A. Nunes de Oliveira (assinatura)

## 6. ABEL VIANA

### 6.1. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm

Beja, 21/8/1947

Meu Amigo: Saúde. Mandou-me há dias dizer o Dr. Zby que o meu amigo iria para Monchique em 10 de Setembro proximo. Ora, estou arrumando a minha vida de forma que nessa data eu possa acompanhá-lo, e ao Dr. Formosinho, durante uns dias – 8 e 10 ou mesmo mais, desde que haja lá que fazer e que a minha companhia os não aborreça. O meu amigo, porém, há-de me fazer o favor de prevenir com alguns dias de antecedência. Poderíamos combinar a coisa de maneira a chegarmos às Caldas no mesmo dia. Outro favor lhe quero pedir. Um amigo meu desejava obter o número da revista da Direcção Geral de Minas, no qual o (???) técnico Sr. Florez, que estudou ou anda a estudar as minas da região de Moura, publicou qualquer intitulada – "A Mina de Rui Gomes – Martelos de pedra". Creio que é assim o título do estudo. Muito lhe agradecia se me pudesse obter este número e mo enviasse, à cobrança, é claro. Da minha parte, desejaria também possuir os números dessa revista em que tenham sido publicados artigos de arqueologia. Só tenho aquele em que o meu amigo publicou coisas das Caldas de Monchique. Vou-lhe remeter o "Arquivo de Beja". É favor prevenir em sua casa para que o não devolvam. Estou moído de todo com a tarefa de reabrir o Museu de Beja. Foi uma arrumadela revolucionária e total. Porque não passa por Beja, em Setembro? Veria o Museu e seguiriamos daqui os dois. Seu mt. grt. amigo,

Abel Viana (assinatura)

### 6.2. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm

Beja, 14/12/1947

Meu caro: Recebi hoje as fotografias do espólio das cistas e os desenhos dos túmulos. Cá fico à espera dos mapas. Amanhã mando-lhe o mapa da necrópole da Palmeira. Peço-lhe que o faça de maneira (assim como os outros mapas) que o Norte fique sempre para cima. O mesmo se deveria fazer com os desenhos das sepulturas: deviam ficar todas com o Oeste, ou o Norte, para cima. Quero dizer, a cabeceira sempre para cima. De facto, nos desenhos já feitos estão quase todas assim, talvez mesmo todas. Faça-me os tais esquemas com as pedras em rústico. Já hoje estou a fazer o tal artiguelho a respeito da navalha. Seguirá amanhã. Deve ser ligado ao artigo do tecido, para sair tudo na mesma separata. Deixe lá o preço. A dividir por dois ou três aguenta-se bem. Pelo menos eu e o Formosinho não iremos fora disso. E vale a pena, pode crer. Estas coisas fazem imensa falta. São essenciais para troca de publicações. Quando mandar desenhos, não os dobre. Isso faz diferença no gravador. Já tinha alinhavado qualquer coisa a respeito da geologia, mas com as suas notas ficam muito melhor.

Até amanhã, pois.

Abel Viana (assinatura)

### 6.3. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm

Beja, 15/12/1947

Meu caro Veiga Ferreira: Pelo correio de hoje lhe envio registada a notícia a respeito da tal navalha do Bronze. Deve ser publicada em seguimento ao artigo do fragmento de tecido, como se fôsse um 2º capítulo do mesmo artigo. Ficará tudo na mesma separata com a respectiva folha em branco a separar as duas coisas. Na capa levará

os dois títulos. Falta juntar aos desenhos que vão juntos a fotografia da navalha, que o Formosinho ainda não mandou mas que deve estar a chegar. Logo que a receba envio-lha para aí. Não deixe de mandar fazer separatas dos dois artigos, ambos no mesmo folheto, evidentemente. Em último caso, andarei eu com a despesa de ambas. Arranje-se como puder mas não deixe de mandar fazer a separata. Segue também o esboço topográfico da necrópole da Palmeira. Leva algumas indicações minhas. Cautela com a ortografia. Tanto no texto como nos mapas e outros desenhos, tem de ser o mais correcto possível. O ideal seria que saísse irrepreensível e é neste sentido que empregarei todos os esforços. Não dobre nunca os desenhos. Quando não puder meter entre cartões enrole-os. Não tem nada escrito a respeito da ponte romana? Se tiver mande. No artigo do tecido, é preciso esclarecer que as notas vão no fim da página a que respeitam as respectivas chamadas. Continuo a dar-lhe.

A. Viana (assinatura)

### 6.4. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm

Beja, 15/12/1947

Meu caro: Remeti-lhe hoje para Lisboa o mapa da necrópole da Palmeira, assim como o trabalho já pronto a respeito da navalha (texto e desenhos). Para este trabalho só falta agora a fotografia que eu já pedi ao Dr. Formosinho. Se conseguir que o Dr. Zby a tire, tanto melhor, mas avise o Dr. Formosinho, para ele não ter esse trabalho. Se encontrar em Lisboa bibliografia a propósito da navalha, mande-me dizer do que averiguar. Mas parece-me pouco provável. Com as coisas que lhe mandei hoje para Lisboa foi também um postal. Não repito aqui o conteúdo dele, porque ao chegar a Lisboa lá o encontrará e fará favor de o ler. Por agora lhe digo que o esboço topográfico a região das Caldas, com a indicação de todas as estações dessa zona é quase indispensável. Assim como a planta, ainda que simplesmente esquemática, da necrópole de Alcaria. Veja, pois, se faz ambas as coisas, in loco. É por isso que me apresso a mandar-lhe este postal para as Caldas. Eu e o Formosinho ultrapassamos, em 1937, o Buço Preto. É possível que ele não esteja lembrado, mas eu lembro-me bem. Posso dizer-lhe, até, que muitas centenas de metros adiante do Buço Preto há um pequeno outeiro, quase sem rochas, ou mesmo sem rochas, talvez, onde vi dois cômoros grandes que se me afiguraram duas grandes mamoas. Vai encontrá-las, com certeza. O que nós não tinhamos era tempo e meios pecuniários. Ninguém pagava a música... Escrevi ao Sr. Dr. José de Sousa a pedir-lhe os desenhos e o tal livro que ficou de me dar mas não deu. Se estiver com ele, fale-lhe em ambas as coisas. E se o Dr. Formosinho aí lhe aparecer, dê-lhe um bom abraço meu. Avante e... avante.

Seu mt. grt. amigo

Abel Viana (assinatura)

### 6.5. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm

Beja, 17/12/1947

Meu caro: Deve encontrar aí um postal que lhe mandei ante-ontem. É favor não se esquecer do que nele lhe recomendava. Recebi hoje o 2º mapa. Está soberbo – à espanhola... Muito bem. Já cá tenho dois e aqui os completarei com algumas indicações. Servem perfeitamente. Faltam-me, agora o esboço topográfico (posição dos túmulos) da Palmeira, da Alcaria e da Belle-France, se esta ultima valer a pena ou se lhe não der demasiado trabalho. Isto vai andando, mas ainda lhe falta um bocado, e o prazo está a acabar! Suponho que poderei ter tudo pronto, mas é claro que, depois de feito o orçamento da coisa, teremos de lhe dar alguns retoques, e até de acrescentar alguns pormenores. Algumas das próprias figuras, provavelmente, terão de ir em forma provisória. Depois se substituirão

pelas definitivas. Basta que vejam o assunto e o tamanho. Não se esqueça da navalha. Não se esqueça, também dos meus cumprimentos para o Sr. Dr. José de Sousa, Saul Ventura e Esposa, e ao Snr. Cláudio da Encarnação. Fale ao Sr. Dr. J. de Sousa no resto dos desenhos e no livro para mim. Que ainda me faria jeito para a ponte romana do nosso trabalho. Também faltam, ainda, os desenhos das cistas da Alcaria (esquemas) e da Palmeira (o exemplar esquemático). Nos esboços topográficos não meta muitas letras.

Um abraço do seu mt. grt.,

A. Viana (assinatura)

### 6.6. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm

Beja, 18/12/1947

Caro Amigo: Com este é o terceiro que para aí envio. Agora, se tiver de mandar mais algum, será para Lisboa. Este é para lhe dizer que no meu trabalho há uma falta que se me afigura grande. Precisamos de dar um esquema das mamoas, iso é, um esboço em planta e alçado, mais ou menos no gôsto do boneco que vai aqui ao lado. É claro que com a menção das dimensões, com média. Claro, também, que não as não podemos representar até ao cimo, porque, segundo me parece, não apareceu nenhuma que conservasse a parte superior. Também não podemos dar a forma circular, porque, segundo me pareceu, elas adaptaram-se mais ou menos às irregularidades do terreno, tomando a forma elipsoidal, ou ovalada. Veja se pode fazer o esquema de uma ou de mais de uma até, desde que se lembre de quaisquer variantes. Nós medimos a do Navete, a passos, por sinal, mas não tomei notas e precisava de saber essas medidas. Veja se as tem. Parabéns pela sua decisão da separata. Não se apoquente. Mas eu desejava ver as provas. Não se esqueça do que lhe tenho pedido.

A. Viana (assinatura)

### 6.7. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,2cm

Beja, 26/12/1947.

Meu caro: Recebi os desenhos. Estão esplêndidos. Era isso o que faltava. Tomei nota de tudo o que mandou dizer. Vou estudar o caso do túmulo 16º da Palmeira. Mande as fotografias. É favor mandar-me também, e o mais brevemente possível, a descrição de cada um desses objectos que encontrou agora nas sepulturas de Buço Preto assim como na cista, digo, no túmulo n.º 11 da Palmeira. Mande a descrição de cada objecto, mas indicando a sepultura a que pertence, a fim de eu poder intercalar devidamente no trabalho já redigido. O anel e a conta podem ser romanos, mas talvez ainda coisas da Idade do Ferro, relacionáveis com as coisas da Alcaria. Mas vou ver mais detidamente. Tenciono ir para Lisboa em 6 ou 7 de Janeiro. Depende de último aviso do Dr. Zby. Peço-lhe toda a atenção com o nosso artigo – trapo navalha! Talvez fosse melhor pôr-lhe o título geral – "Duas raridades arqueológicas" e depois, no 1.º capítulo, que é o do pano, "Um bocado de tecido pré-histórico", e no capítulo da navalha conservar o que está no original. Trate carinhosamente da separata. Veja se consegue com que eu faça a revisão das provas tipográficas.

A. Viana (assinatura)

### 6.8. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,2cm

Beja, 28/12/1947.

Meu caro: Preciso que me diga em que ano foram descobertas as ruínas das termas romanas das Caldas. Mande-me também, quanto antes, as fotografias que tem das novas sepulturas que abriu, isto é, da nova sepultura. O nosso trabalho está quase... Há uma infinidade de niquices a acertar; falta-lhe pôr as anotações e falta-lhe o capítulo mais melindroso, que é o das "conclusões". Como apareceram mais algumas coisas novas, tive de fazer mais intercalações no trabalho já feito. Tudo quanto tiver relativamente à arquitectura dos túmulos, seja desenho seja fotografia, mande sem demora, porque, quanto a mim os túmulos propriamente em si, pela maneira como estão construídos, etc., é o mais importante, o que mais importa a todo o estudo. O espólio é quase coisa secundária, em relação ao resto. Mande, pois, tudo o que tiver a este respeito. Seu grato amigo,

Abel Viana (assinatura)

### 6.9. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,2cm

Beja, 7/1/948.

Meu caro: segue pelo correio de hoje, registado, o que se deve acrescentar ao artigo da navalha. Pelas indicações postas o meu caro verá perfeitamente onde deve meter o acréscimo do texto. Quanto às notas, é só pôr a seguir às outras. A Fig. que envio fica sendo a 4.ª, e a que leva a fotografia da navalha de Monchique será, portanto, a 5.ª e última. Será bom marcar com uma cruz a lápis o sítio do linguado 2.º, onde entra o texto agora remetido. No linguado 3.º, como são apenas algumas palavras a acrescentar no final de um período, melhor será meter essas poucas palavras em entrelinha, no sítio competente. Veja se pode mostrar isto ao Dr. Zby. Ficaríamos certamente mal se não metêssemos essas novas referências. Descobri-as quando passava revista a outras coisas, para chegarmos a essa conclusão segura a respeito dos (???) das Caldas. É preciso ler muito e reflectir muitíssimo. Nada de afirmações precipitadas, ou levianas...

A. Viana (assinatura)

### 6.10. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,2cm

Beja, 26/1/1948.

Caro Amigo: Esqueceu-me no meu postal de ontem falar-lhe de uma coisa importante. Já foram devidamente analisados os punhais das cistas de Alcaria e o machado de Belle France? É preciso saber-se se são de cobre ou de bronze – peça por peça. Não deviam dizer que são de uma coisa ou de outra, sem termos a certeza absoluta. Não tem graça dizermos que são de cobre, e depois verificar-se que são de bronze, ou vice-versa. Veja se consegue, entretanto, resolver esta parte do nosso trabalho. Depois se porá o texto de acordo com o que a este respeito se averiguar. Por aqui está muito mau tempo Deus queira que melhore, quando eu tiver de seguir para aí – o que julgo não demorar muito.

Seu muito grato amigo,

Abel Viana (assinatura)

**6.11. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,2cm**

Beja, 7/2/1948.

Meu Caro: Experimentei de ontem para hoje algumas certas melhoras. Vamos a ver se consigo arribar nestes oito dias mais próximos. Logo que aí chegue, teremos de identificar as fotografias das sepulturas, que o Dr. Formosinho me remeteu agora. Pedi-lhas em tempo, mas o postal em que lhas pedia andou oculto dentro de um jornal, até agora. Temos, pois, de colocar essas fotografias no devido lugar, assim como algumas notas mais, que eu arranjei depois de ter enviado para o Dr. Zby o nosso trabalho. Quando aí chegar, e eu o avisarei com devida antecipação, teremos de passar uma revisão a tudo isso. As fotografias são boas, e respeitam precisamente à parte em que a representação gráfica estava mais fraca. Escrevi hoje também ao Dr. Zby. E quando vêm as tais provas? Ainda demorarão? Dê-me noticias suas. Seu amigo

Abel Viana (assinatura)

**6.12. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,4cm**

Beja, 12/4/1948.

Meu caro: Recebi uma carta e a lista para acrescentar à das ofertas. Ontem tive carta do Dr. Formosinho e nela me dizia ter estado consigo em Monchique. Mandou-me as fotografias ampliadas. Oxalá a separata venha o mais tardar até 20 do corrente, a fim de me não atrasar a expedição do "Arquivo", que está por pontas. Daqueles exemplares que são para pessoas de que o meu Amigo, não manda a direcção, e que moram aí em Lisboa, inclusive os da sua Repartição, farei um pacote para lhe remeter, depois de eu assinar. Mande o desenho dos cacos romanos, os próprios cacos, o que quizer, e eu tratarei de tudo o que for preciso e da minha fraca competência, mas não publique sem me mostrar. Os bonecos feitos de cor não servem. É preciso muita cantiga com isso. Mande também informações quanto à maneira como foram achados. Nada de coisas esquemáticas. Da fivela pode-se dizer alguma coisa, mas não é objecto de grande categoria. Vou tratar de lhe mandar os meus folhetos e o resto do "Arquivo". Não tenho descansado um momento. Desde que vim daí (posso dizer que desde o princípio deste ano, ou mesmo antes) ainda não parei de escrever e de desenhar! Conto consigo para o princípio de Maio. Deus queira que obtenha autorização.

Avise-me quanto antes, a fim de eu ir preparando as coisas com o devido tempo. Creio que vai ser um belo trabalho. Não demore as separatas e faça por averiguar a tal licença. Seu amigo (???) e grato

Abel Viana (assinatura)

**6.13. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,4cm**

Beja, 21-4-1948.

Amigo: Escrevi-lhe há dias uma carta a falar-lhe na nossa próxima ida a Faro. Ainda não tive resposta, certamente porque nada de novo me terá ainda a dizer. Como lhe disse, na mesma ocasião escrevi para Faro, a preparar as coisas, e hoje vou fazê-lo novamente. O motivo principal desta é por causa das separatas. O "Arquivo de Beja" está pronto a seguir, mas não o posso fazer sem ter cá o nosso folheto. Veja lá se pode mandar isso para cá o mais breve possível.

Tenho já aqui dois pacotes com coisas para si, mas hoje já não podem seguir, por estar já fechado o serviço de registos. Mas amanhã seguirão, sem falta. Eu segurarei aqui o "Arquivo" mais uns dias. Não só se evitarão despesas mas também o folheto se livrará de andar amarrotado nos sacos de correio. Não se esqueça de tratar

da questão dos crivos, para não haver trapalhada à última hora. E também se evitarão despesas inúteis. Mesmo no caso de se ter de mandar fazer, melhor seria talvez tratar disso aí em Lisboa. Em Faro deve ser mais caro. Talvez se possam arranjar por empréstimo. É preciso que não sejam largos de mais. Estive três dias atrapalhado com os dentes e ainda não estou bom de todo, depois de os arrancar. A minha actividade tem estado um tanto reduzida, por causa disto. Seu amigo,

Abel Viana (assinatura)

### 6.14. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,3cm

Beja, 7/5/1948.

Meu caro: Recebi ontem a sua carta de 4 do corrente. Como o tempo já se pôs bom e como já tenho licença para os trabalhos no Ludo, fica definitivamente assente que na próxima terça-feira, 11 do corrente, seguiremos no rápido. Caso haja qualquer motivo imprevisto, da sua parte, mande telegrama a avisar-me para eu não ir sozinho. Caso me aconteça alguma, também o prevenirei por telegrama. Claro que isto é só para o caso de qualquer de nós à última hora não poder seguir. Correndo tudo bem, não há mais nada a fazer senão, no dia 11, cada um de nós meter-se no rápido do Algarve. Não se esqueça de levar a máquina fotográfica. Eu levo a minha mas, como sabe, é fraca. Levo fita métrica. Vejo-me atrapalhado para decifrar em certos sítios a sua letra, mas fiquei com a impressão de que já mandou para a tipografia o artigo da fivela. Com os diabos! Suspenda isso! Não publique nada sem receber a cópia que lhe vou mandar. Levo-a comigo para o Algarve e lá veremos ambos esta coisa. Mas, por enquanto, não mande compor. Nem a respeito da fivela, nem da Alcaria, nem das estradas romanas. É que há muita coisa a acrescentar. Há dezenas de exemplares a citar e muito mais a dizer a respeito do assunto. Não publique nada, entretanto. Espere mais uma semana ou duas, que o mundo não se acaba já. Vou avisar o Formosinho de que chegamos a Faro em 11 do corrente, à tarde. Até breve, pois.

Seu mt. grt. amigo,

Abel Viana (assinatura)

### 6.15. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,3cm

Beja, 8/5/1948.

Meu caro: Aqui tem chovido hoje torrencialmente e tenho aviso de que em Faro acontece o mesmo. Parece-me conveniente adiarmos a nossa ida para 18 do corrente, pois o terreno em dois ou três dias não enxugará convenientemente, mesmo que a chuva parasse a partir de amanhã. Fica assim combinado? Renovo o meu pedido de ontem; suster a publicação daqueles trabalhos – fivela; Alcaria; estradas romanas – até eu lhe mandar daqui a cópia que daí me enviou. Estou trabalhando nelas. Seu mt. grt. amigo,

Abel Viana (assinatura)

### 6.16. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm

Beja, 9/5/1948.

Meu caro: Confirmo o meu postal de ontem. Temos que adiar o trabalho, visto que o tempo continua chuvoso. Mande-me dizer se concorda em irmos na semana seguinte, isto é, na terça-feira da próxima semana, 18 do cor-

rente. Isto até lá deve melhorar. Hoje é lua nova e, possivelmente, teremos mudança para bom tempo. Mas são necessários quatro ou cinco dias de sol, para o terreno enxugar convenientemente. O terreno, lá no sítio, é argilo-ferruginoso, com bastante cal proveniente das conchas de marisco. No montículo há cinzas e outros sedimentos derivados de matéria orgânica. Deve, portanto, estar como uma pasta. Vou hoje pegar a valer nos artigos que me enviou. Não mande publicar sem receber a cópia de cá. Hoje e amanhã acabarei a distribuição da nossa separata. Hoje mesmo aviso o Formosinho que adiamos a ida a Faro, já o fizera ontem, tal como a si. Um abraço do

A. Viana (assinatura)

**6.17. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 12/5/948.

Meu caro: Cá recebi a sua carta de ontem. Agora não há mais adiamentos: em 18 do corrente, ou seja, na terça da próxima semana, é desandar para Faro, com toda a força e boa disposição para o cavanço arqueológico. Dezoito de Maio, no rápido. Por este mesmo correio aviso o Dr. Formosinho. Desta vez percebi muito melhor a sua letra, verificando, até, que o Amigo, quando quer ser caridoso para com aqueles a quem escreve, tem muito boa caligrafia. Percebi tudo muitíssimo bem, agora. Se estiver com o Dr. Zby, dê-lhe recomendações minhas. Eu não lhe escrevo porque nada tenho de novo a dizer-lhe, além do que lhe mandei dizer em meio cento de cartas e outro tanto de bilhetes postais, que ele já lá tem, sem que tenham tido respostas. No entanto, peço-lhe lhe diga que eu estou à espera dos apontamentos de Pernes, Alcobertas e Carnaxide. Até o dia 18, pelo menos.

A. Viana (assinatura)

**6.18. Bilhete-postal manuscrito, 14,4x10,4cm**

Beja, 4/6/1948.

Meu caro: Na próxima segunda-feira deve ter aí o trabalho respeitante à estrada romana. Estou a contas com ele. Seguidamente enviarei os outros, pois já estou quasi completamente livre dos assuntos inadiáveis de redacção e principalmente de administração do "Arquivo de Beja", a que de maneira nenhuma pude fugir. Agora, respirarei um pouco durante duas ou três semanas – que é como quem diz, poderei entregar-me totalmente aos nossos estudos em publicação. Vou mandar-lhe também parte dos meus estudos de Faro. Tem visto o Dr. Zby? Já lhe escrevi por duas vezes mas não obtive qualquer resposta. Certamente andará muito ocupado. No entanto, se puder, procure-o e diga-me se ele está em Lisboa ou em trabalhos de campo; se está doente ou de saúde. Convinha-me ir a Lisboa em Junho corrente, e ir ao Algarve – Caldas, Mexilhoeira, etc. – no próximo Julho. Para o Algarve, a coisa será decidida por si, mas para Lisboa só o Dr. Zby pode deliberar. Até 2.ª feira, pois. Seu grato amigo,

Abel Viana (assinatura)

**6.19. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,5cm**

Beja, 6/6/948.

Meu caro: Vou fazer todas as diligências para lhe remeter amanhã o trabalho das estradas mas, em visto de ter ficado um pouco mais extenso, talvez não o possa concluir a tempo de apanhar o correio de amanhã. Em todo o caso, seguirá na terça-feira. Seguidamente, diz o meu Amigo, "Mencionamos alguns objectos encontrados perto

destes velhos caminhos"… etc. Mas não diz o que vai seguidamente. O manuscrito termina aqui, em suspenso. Que é que lhe quer pôr a seguir? Eu fico com uma cópia, de modo que me pode mandar o resto, a fim de eu acrescentar e lhe enviar depois. Mande o que quiser, mas eu creio que o artigo terminava bem antes dessa descrição, a fim de evitar prolixidade. Em todo o caso, mande. E do Dr. Zby? Não me dá notícias? Já mandei a nossa separata a todos os que estavam mencionados nas nossas listas. Parece-me que o Dr. Formosinho é que está a duplicar as ofertas, enviando-a a quem já remeti em nome dos três. Já hoje daqui lhe aviso que tenha cautela com isso. Eu vou dizer-lhe, a si, dentro de dias, a quem mandei.

Seu grt. amigo,

Abel Viana (assinatura)

### 6.20. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,5cm

Beja, 9/6/1948.

Meu caro: Com 600 pipas! Não me lembro de que lhe dissera ter já afivelado o nosso artigo da fivela! Tenha paciência. De tanto que fazer, esta cabeça, às vezes, baralha as coisas. A esta hora já deve ter recebido as estradas romanas. Não sei em que fundamenta a sua preferência. Acho que não haverá mal em ir primeiro a estrada romana. Sim. Uma estrada… sempre tem paisagem! Ao passo que uma fivela, sem mais nada, dá vontade de preguntar pelo cinto, ou pelo cós das calças! Agora, não há remédio. Deixe ir as estradas adiante, para não estar a atrasar mais o expediente. É que a fivela ainda me levará uns dias a completar a coisa. O V. Ferreira julga que, além da nossa preciosidade da Alcaria, pouco mais há, quando não é assim.

Visto eu desejar fazer um varejo meticuloso por tudo quando há de igual ou parecido, tanto em Portugal como na estranja, há muita coisa para folhear e ler com atenção. Vai-me dar mais trabalho que as estradas, porque há muito mais que consultar. Nada de precipitações. Cautela com os barrancos. Folgo em saber que o Dr. Zby está de saúde. Mas não deixe de lhe telefonar, ou de falar com ele, logo que possa, e de lhe dizer que me avise para eu ir a Lisboa quanto mais cedo melhor. Cá tomo nota das pessoas que indica. Não sei se o Dr. Alberto de Sousa, meu bom Amigo, mora ainda no mesmo sítio. Vou mandar para a direcção que tenho cá. Pode ser que acerte. Muita cautela com a sua letra, quando me escreva. Tenho fumaças de paleógrafo, mas a sua letra, às vezes, deixa-me paleografado… Fivela, daqui a 8 ou 10 dias. Já há poucos exemplares da separata. Vou mandar-lhe a lista completa. Mas só quando tenha tempo. Estou carregado.

Seu Amigo,

Abel Viana (assinatura)

### 6.21. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm

Viana, 29/7/1948.

Meu caro: Cheguei aqui ontem, às 11 horas. Já ontem mesmo, de tarde, dei uma grande volta pelo concelho de Viana, com alguns membros da comissão das festas. Quando quiser, pode escrever para aqui. Trouxe comigo apenas os nossos trabalhos relativos a Monchique: o grande, o da exploração deste mês e o relativo aos povos que habitaram a região de Monchique. Estando bom tempo, como ontem esteve, faço greve e ponho-me na rua. Mas chovendo (!), como acontece hoje, não saio de casa e entretenho-me a adiantar os nossos trabalhos. Logo que o queira, vá-me mandando coisas – quando mais não seja, as suas notícias. Desejo que todos os seus se encontrem de saúde. Se puder, dê cá uma saltada. Porque não acompanha o Dr. Zby, no caso de ele

cá vir? Mas não me parece menos acertado que resolva vir na ocasião das Festas. Um abraço do grato amigo e companheiro,

Abel Viana (assinatura).

R. de Manuel Espregueira, 225. Viana do Castelo.

**6.22. Bilhete-postal manuscrito, 14,1x9,0cm**

Viana do Castelo,

6/8/1948.

Meu caro:

Recebi a sua carta. Tomei nota do que manda dizer. Sempre aparece por cá? Estimo que se encontre bem, com todos os seus. Vi ontem, na Serra de Arga, uma enxó de pedra pulida, perfurada, que é uma maravilha.

Um abraço do amigo dedicado e grato,

Abel Viana (assinatura)

**6.23. Bilhete-postal manuscrito, 9,0x14,3cm**

Viana, 20/8/1948.

Meu caro: A sua saúde e a dos seus, é o que desejo. Recebi a sua carta de ?, a qual agradeço. Fico satisfeito com o andamento dos nossos trabalhos, e dos meus com o Dr. Zby. Vamos a ver se me poderei demorar por aqui até ao regresso dele, de Londres. Eu bem o desejaria. Mas o pior é se o tempo se torna aqui demasiado invernoso para mim, nessa altura. Tenho visto por aqui algumas coisas, mas só depois das Festas d'Agonia é que poderei trabalhar a valer em coisas de arqueologia. Por enquanto, andei ocupado na organização do cortejo etnográfico, do qual tinha de fazer um livro, ainda antes de regressar a Beja. Mas isto é coisa que se faz depressa. Do dia 1 a 12 de Setembro tenho de preparar a exposição de arte sacra e sumptuária. Depois estarei inteiramente livre. Terei de visitar alguns castros e de percorrer vários terraços do Minho e de Viana. Em suma, não estou parado. O nosso trabalho de Monchique (o grande) ficará pronto dentro do prazo. Acho bem as 300 separatas dos Caminhos romanos.

Mande-me a prova tipográfica do trabalho de Faro. Tenho medo da sua revisão… Vamos a ver como saiu a dos Caminhos. Escrevo-lhe nas cartas, desta bela estância de águas, as únicas águas que curam moléstias e até curam tristezas… Que pena não o ter cá por companheiro nestas festas, que são verdadeiramente colossais. Seu grato amigo,

Viana (assinatura)

**6.24. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,5cm**

Areosa, 13/9/1948.

Meu caro: Recebi a sua carta, que me trouxeram ontem de Viana. Tenho passado relativamente bem, apesar do tempo correr com chuva e nevoeiro de vez em quando. Como isto parece ir apertando, vejo-me na necessidade de me raspar para o Sul mais cedo do que contava e antes de terminar certas pesquisas que tenho feito. Fiz algumas colheitas interessantes. Contava, ainda, visitar alguns castros, mas creio que isto já não cabe no programa.

Além do mais, já é tempo de regressar ao trabalho de gabinete. Depois de amanhã regresso a Viana e ainda esta semana irei a Braga, Guimarães e Ponte de Lima. Depois de amanhã lhe remeterei o vale do correio. Se já saiu a revista, peço-lhe me mande um exemplar para Viana. Pode continuar a escrever para Viana. Antes de retirar para Beja, preveni-lo-ei com o devido tempo. Cumprimentos a seu Ex.ma Esposa. Beijos às petizes. Um abraço do grato e dedicado amigo,

Abel Viana (assinatura)

P.S. Tem notícias do Dr. Zby?

### 6.25. Carta manuscrita, 13,2x17,5cm

Viana do Castelo, 17/9/1948.

Meu caro Veiga Ferreira:

Cá recebi o número da Revista. O artigo ficou bem. Muito obrigado. Já escrevi para Beja, a fim de lhe enviarem sem demora o vale do correio. No artigo há umas ligeiras gralhas que facilmente se emendarão à mão na separata. Eu lhe enviarei um exemplar com a indicação dessas emendas. Parece-me que se poderá fazer como da outra vez, quanto à distribuição. Se você tiver por aí dessas cintas da Revista, que sobram, era favor pintar no pacote das separatas, porque servem admiravelmente para a expedição do nosso trabalho. Desta vez se fará a distribuição mais rapidamente. Podemo-nos regular pelas listas que fizemos da outra vez. Se tem mais algum nome a acrescentar, mande dizer. O Dr. Formosinho fará o mesmo. Vou amanhã passar o dia a Ponte de Lima. Domingo, passá-lo-ei em Perre; Terça-feira, na freguesia das Neves, onde há um famoso castro – uma verdadeira citânia, não explorada –. Na Quinta-feira seguinte vou a Guimarães (3 ou 4 dias); depois a Braga (2 dias); depois ao Porto (2 dias), de onde sigo directamente para Beja. Devo lá chegar em 28 ou 29 do corrente. Sigo pelo Setil. Estou, pois, no fim dos meus trabalhos deste ano, aqui no Minho. Levo amigo apontamentos em barda – uma infinidade de apontamentos para novos trabalhos relativos ao Minho. Mas só pegarei nisto depois de arrumar as coisas de Monchique feitas até esta data. Um abraço do dedicado amigo,

Abel Viana (assinatura)

### 6.26. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,5cm

Beja, 4/10/1948.

Meu caro: Já estou a trabalhar em cheio nos nossos estudos de Monchique, a saber: o grande, do qual ando a afinar as gravuras e o texto; e o da nossa última campanha (Buço Preto e Eira Cavada), do qual já pus em ordem as figuras e já redigi parte do texto. Claro que neste último só peguei para deixar a coisa bem ordenada e não perder o fio ao discurso. O outro é que é preciso pôr todo em ponto de ser entregue o mais depressa possível. Em todo o caso, quero assentar consigo no seguinte: Eu farei cá os desenhos dos machados, goivas, etc., assim como as plantas dos túmulos. Terei também de enxertar nos seus desenhos de setas, lâminas, trapézios etc., os respectivos cortes e perfis – coisa que lhe esqueceu fazer nos seus magníficos desenhos. O enxerto é fácil, sem prejudicar a arte com que você desenhou. Agora o que convinha é que você fosse tratando da fotografia de todos os objectos do espólio. Eu achava preferível que as fotografias fossem feitas por conjuntos do espólio de cada túmulo. Cumprimentos ao Dr. Zby. Que mande dizer quando quer que eu vá a Lisboa. Os tais dois caixotes ainda não saíram de Viana. Seu grato amigo,

Abel Viana (assinatura)

**6.27. Carta dactilografada com chancela do "ARQUIVO DE BEJA / BOLETIM MUNICIPAL / ADMINISTRAÇÃO", 21,6x27,6cm**

10/10/1948

Meu caro Veiga Ferreira:

Cheguei de Serpa ontem à noite. Estive lá três dias a ver arquivos antigos (Câmara Municipal, Misericórdia, etc.), colecções particulares de arqueologia, numismática, etc., templos e outras coisas. Fui a acompanhar o Dr. Mário Beirão, porque, na verdade, eu não tenho agora tempo para me dispersar mais. Vim encontrar a sua carta, com o resto que enviou. Estas pequices do nosso bom Dr. Formosinho colocam-nos perante um problema muito melindroso, que temos de resolver forçosamente com a máxima habilidade. Não o podemos inquietar, e muito menos maguá-lo. Nem por sombras. Os escrúpulos dele, inflamados ao excesso, fundamentam-se naquela maneira de ser que muito bem lhe conhecemos. Sério, coerente, cheio de carácter, vê deslises e perigos por todos os lados. Pena é que, de facto, não esteja mais amplamente informado e suficientemente actualizado, porque se o fora poupar-se-ia e poupar-nos-ia algumas arreliantes divergências no decurso dos nossos trabalhos. Isto é também consequência do isolamento em que passou o melhor tempo da vida e da estreiteza do meio em que tem vivido, assim como do ambiente mesquinho em que tem decorrido o seu inter-câmbio intelectual. Imagine quanto este nosso Amigo não produziria, se estivesse desde mais tempo em convívio mais arejado. Pois se ele até se preocupa com o que poderá dizer, pensar ou julgar o talentoso... o autorizado... Ludovico de Meneses! Parece impossível mas é assim. Em matéria de crítica, põe os olhos muito perto! Veja as preocupações dele com o que diz o nosso bom Amigo Lyster Franco, que eu tanto estimo como amigo a quem nunca poderei ser suficientemente grato, mas que não posso contar sequer entre as pessoas que tenham o mínimo de competência em matéria de arqueologia. Mas o Dr. Formosinho é assim. Depois, como sabe, parou no Cartailhac, no Estácio da Veiga e alguns mais desse tempo. Vi atentamente a resposta que o Veiga Ferreira lhe mandou. Creio estar certa e que ele não terá razão para se melindrar. Só em uma coisa ele tem inteira razão – é naquela errada citação bibliográfica, em que, sem propósito nenhum, aparece um trabalho dele, e ainda por cima com o título adulterado. No mais, o Veiga Ferreira argumentou perfeitamente. Aquela dele querer identificar as ruínas de Budens com as de Laccobriga é de uma puerilidade de que nem parece de pessoa que há tanto ano está em contacto com estudos desta natureza, e que é sobejamente inteligente. Ao Veiga Ferreira, que ainda há pouco era um simples principiante, bastou-lhe um único argumento para invalidar a desastrada hipótese. Sabe de uma coisa? O Dr. Lyster Franco é, acima de tudo, um jornalista. Escreve para uma só ocasião, para um único momento, para um único instante, por vezes. Sacrifica, à literatura de mero efeito palavroso, que é a que melhor sabe, ou a única intelegível, à massa, ao vulgo, à multidão letreada, mas não letrada, ou culta. O Ludovico... esse não é nada. Nem jornalista. É um cavalheiro que leu muito e muito depressa, e que tem passado a vida a escrever de tudo e a fingir de sábio. Não passa de um homem de letras fáceis... O Formosinho, a defini-lo rigorosamente, não é jornalista, nem homem de letras, nem sábio, nem quer ser nada disso, quando podia muito bem sê-lo, se o quisesse. Consumiu e continua a consumir a vida naquela bela obra do Museu de Lagos, e tudo o mais para ele é secundário. E é esse zelo, essa freima de valorizar o Museu, que o leva muitas vezes a erros de visão e a graves faltas de diplomacia, porque, como bom algarvio que é, vai logo às do cabo, por pouca coisa. Não sabe ser arqueólogo sem atrair sobre si a fama de chato e de agressivo, facto que tanto prejudicou Leite de Vasconcelos e alguns mais, com grave prejuizo da arqueologia, pois por meios mais brandos e hábeis poderiam ter obtido mais que o muitíssimo que, de resto, conseguiram. Mas olhe que o Formosinho, como muito bem sabe, faz-nos falta e é-nos muito útil. É preciso que ele veja e reveja todos os nossos originais, antes de serem entregues à tipografia. O pior, sem dúvida, é que ele não tem a noção do tempo. Fica-se com as coisas e nunca mais as larga da mão. Algumas vezes porque fica parado em meio de um acervo de dúvidas; as mais das vezes porque se esquece das coisas, e porque é preguiçoso, defeitos que ele

próprio confessa. Mas quando lhe dá para trabalhar, não é peco. Assim, a respeito do nosso trabalho grande das Caldas de Monchique, enviou-me uma comprida lista de observações, e depois uma outra, que bem demonstram que viu conscienciosamente todo o original. Algumas não tinham razão de ser, e até na segunda lista ele próprio anulou várias; outras, porém, e em avultado número, contribuiram para melhorar a redacção original, e até para uma conveniente ampliação do texto.

Acho que não vale a pena estar a emendar na separata a citação bibliográfica que saiu errada. É coisa de pouca monta, que em nada altera a doutrina exposta. O leitor inteligente nem fará caso do erro. Os coca-bichinhos tratarão de a assinalar, mas também é preciso dar que entreter a esses pobres diabos, para os quais, aliás, não escrevemos propriamente. Quanto às outras emendas propostas por ele, nem é bom tornar a falar nisso. Nem por sombras elas deverão ser feitas. Em trabalhos futuros mandar-se-lhe-á sempre uma cópia do original, mas o Veiga Ferreira não mandará imprimir sem que eu, consigo e com ele, afinemos absolutamente tudo. É que eu tenho tanto medo da leviandade com que o Veiga Ferreira transcreve os títulos das obras e os nomes dos autores como tenho medo das emendas precipitadas do Formosinho. Fiquemos assentes nisto. Cá fico esperando a sua passagem por Beja. Entretanto, vou continuando a limar os nossos trabalhos. E que notícias me dá do Dr. Zby? Ele quer que eu vá a Lisboa ou não? Tem trabalhado com ele? Diga-me qualquer coisa.

Veja na sua lista quantas são as separatas que devem ser assinadas por nós os 3. Fique já em Lisboa com a sua parte (das não assinadas); leve ao Dr. Formosinho a parte dele; leve também as que devem ser assinadas pelos 3 e, à volta, deixa-me ficar aqui em Beja os exemplares já assinados pelos 2, e que eu enviarei em nome dos três. Combinem préviamente a lista daquelas pessoas a quem vocês os dois, embora em nome dos 3, desejam enviar individualmente. Os meus cumprimentos para Sua Exª Esposa. Um abraço para si.

Abel Viana (assinatura)

### 6.28. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,5cm

Beja, 4/11/1948.

Meu caro: Respondo à sua carta de ? Fico ciente de tudo. Acho bem que vá a Espanha. O França deve fazer-lhe boa companhia. Andar sozinho é que é muito aborrecido. Pelo menos é o que me acontece. Estive agora lá 6 dias, dois dos quais em Mérida e o resto em Badajoz. Vi lá imensa coisa romana e visigótica. Mas de viva voz lhe contarei, porque por escrito seria uma série de crónicas e hoje não há tempo para isso. O nosso trabalho grande de Monchique estará pronto em 15 do corrente mês.

O outro estará pronto logo que o meu Amigo me mande as fotografias que está fazendo do material. Quanto ao seu trabalho de "Populações de Monchique", deixe-me ver aquilo com mais sossego. Levar-lho-ei quando for aí levar o trabalho grande. Salvo se tem grande urgência nele. O orçamento também lho envio. Não vai hoje, por ter começado este postal. Irá na próxima carta que eu lhe escrever. Não estou bem certo de ter mando este último "Arquivo" ao Eng. Acciaiuoli. Acho bom o orçamento da nossa separata. Quanto às Memórias de los Museus, peça-as a J. M. Navascués = Inspección General de Museos Provinciales = Ministério de la Educación Nacional – Madrid. Talvez ele lhas remeta. Do volume VIII, ano de 1947, que é o último, já tenho um exemplar para si. Também lho levarei quando for a Lisboa.

A. Viana (assinatura)

**6.29. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,5cm**

Beja, 11/11/1948.

Meu caro: Recebi hoje a sua carta… não sei de quando, porque você ???? o costume de as não datar, e sem datas não há maneira prática de pôr nem a correspondência nem seja o que for, em ordem conveniente. O V. Ferreira não calcula a confusão que me faz e o trabalho que me dá, quando tenho de consultar a sua correspondência, a fim de verificar o que está feito e o que está por fazer. Bem. O nosso trabalho grande ficou concluído ontem à noite. Agora, levo-o eu a Lisboa, mas preciso de que o Dr. Zby me diga quando é que eu posso ir. Por minha parte, também não pode ser antes de 1 de Dezembro, porque tenho de acabar de entregar os meus artigos para o n.º próximo do "Arquivo de Beja" que já recomeçou a compor. De modo que, se não vier daí contra-ordem, sigo para Lisboa no dia 1 ou no dia 2 de Dezembro. A uma ida a Monchique, este ano, estava bem lá para meados de Dezembro, se o meu Amigo não estiver impedido nessa ocasião. Em Lisboa falaremos. Cá espero as fotografias, para ir redigindo o nosso novo trabalho. Não lhe mando nada do que lhe disse no postal, para não provocar confusão. Levo em 1 de Dezembro, falo consigo e com o Dr. Zby, e o Veiga Ferreira tem depois até o Natal tempo suficiente para reformar alguns bonecos do trabalho grande. Escrevo hoje ao Dr. Formosinho, a falar no trabalho de que sai a grossa separata. Oxalá não o mandem a Espanha este ano. Os dias são muito pequenos para trabalho no campo. Saúde. Um abraço do dedicado amigo,

Abel Viana (assinatura)

**6.30. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,5cm**

Beja, 5/12/1948.

Meu caro: recebi a sua carta assim como o seu trabalho respeitante às moedas visigóticas. Estou bem aborrecido por essas moedas não terem aparecido em qualquer ponto do Baixo Alentejo. O facto de terem aparecido em Alcoutim impede-me de publicar esse estudo no "Arquivo de Beja". Foi pena não terem aparecido um pouco mais ao norte. Você dava um alegrão ao Dr. Lyster Franco se publicasse isto no "Correio do Sul". Quer que eu lhe escreva a tal respeito? Ele se encarregaria de lhe tirar uma separatazinha, que seria coisa barata. Se quer, eu trato disso e depois lhe mando dizer, mas é preciso que me avise se quer ou não. Entretanto, vou dar volta aos meus livrecos, aver se encontro qualquer coisa a respeito das variantes destas moedas: Catalogo do Museu de Soares dos Reis, Catálogo do Museu Nacional de Madride, etc. Do que porventura encontrar lhe mandarei dizer, para o meu Amigo acrescentar ao artigo, se assim o entender. Viu a minha carta, a respeito do Dr. Formosinho, que o Dr. Lyster Franco publicou no último número do "Correio do Sul"? Já antes o jornal tinha falado de si e de mim, a propósito do Formosinho. Veja lá isso. Creio que você recebe o jornal. Recebi carta do Dr. Zby. Mando-lhe dizer que devo estar em Lisboa no dia 18 do corrente. É um sábado. Ainda na tarde desse dia estarei nos Serviços Geológicos. Antes de lá chegar avisá-lo-ei.

Descansarei aí alguns dias, os precisos para combinar com ele e consigo algumas coisas. Conte, pois, lá comigo. Temos muito de que falar e que combinar. Oxalá o meu Amigo se encontre aí em Lisboa nessa ocasião e o tempo esteja razoável. Quando quer que lhe mande o dinheiro da separata? Responda-me a isto e diga-me se posso falar ao Dr. Lyster Franco no seu artigo. Um abraço do dedicado amigo,

Abel Viana (assinatura)

**6.31. Bilhete-postal dactilografado, 14,9x10,5cm**

Beja, 2 de Março de 1949.

Meu caro: Não sei se chegou a fotografar e a desenhar aquele grupo de quatro sepulturas (suponho que eram 4) do Buço-Preto, que estavam reunidas sob a mesma mamoa. É pormenor muito curioso, que eu desejava meter na próxima notícia dos nossos trabalhos das Caldas, e desejava, também, incluir na comunicação para o Congresso de Almeria. Para o Congresso, o assunto das necrópoles das Caldas é apenas um capítulo muito abreviado, incluso no trabalho. Este será um apanhado geral do que há para dizer a respeito da Idade do Bronze, no nosso país. Mas sempre era bom fazer o tal boneco das 4 sepulturas. Para o relato da campanha de 1948 é que esse desenho e fotografias são de todo necessárias. Se tiver isso feito, é favor mandar-me, sem demora (ao menos um simples esquema, mas que dê ideia exacta). Para o outro trabalho, porém, é preciso coisa o mais rigorosa possível. Se não tem nada, logo que vá às Caldas não deixe de fotografar e desenhar. E tudo com o máximo cuidado. Eu vou melhor, mas estou longe da normalidade. Continuo em tratamento: dieta e injecções. Conto, todavia, poder ir a Lisboa em seguida ao dia 15 do corrente. Fico à espera da sua resposta. Seu amigo,

Abel Viana (assinatura)

Não esqueça indicar a orientação das 4 sepulturas. Refiro-me a orientação geral.

**6.32. Bilhete-postal dactilografado, 15,0x10,3cm**

Beja, 6/3/1949.

Meu caro: Recebi agora o desenho e a sua carta. Chegou tudo bem e obrigado. Claro que fico satisfeitíssimo em que vá para os S. G. Espero que façamos um outro terceto. Estou ansioso por poder seguir para Lisboa, a fim de continuar a tarefa do ano passado. Se o Dr. Zby assim o entender, já o Amigo poderá comparticipar em alguns dos trabalhos projectados. Gostei também de saber que o meu artigo de Faro está no estaleiro. Não mo desampare. Ainda não distribuí o nosso trabalho porque, apesar do "Arquivo" estar pronto há 15 dias, o impressor ainda não lhe fez a capa... Mas será coisa para estar arrumada nesta semana. Começo hoje a redacção definitiva do nosso trabalho para Almeria. Até agora tenho ajuntado apontamentos. Divide-se em dois capítulos: O Bronze em Portugal e Estações das Caldas. Como o Iº, apesar de ser um simples resumo, está a sair longo e complicado, vou-me já à 2ª parte, para ficarmos seguros, e depois farei a Iª, se tiver tempo. Antes de remeter o trabalho, enviar-lhe-ei cópia, ou leva-lo-ei aí pessoalmente. Outra recomendação: chegou a recolher aquelas três pedras que fotografamos no Buço? Olhe que são importantes. Deviam ir para os S. G. Não duvido de que sejam antropomorfas. Um abraço do

Abel Viana (assinatura)

P.S. Continuo em tratamento. Vou um pouco melhor.

**6.33. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,3cm**

Beja, 8/3/1949.

Meu Caro: Saúde. Escrevi hoje ao Formosinho a pedir-lhe mais algumas fotografias e a lembrar-lhe os elementos para o estudo do tal visigótico que ele arranjou ultimamente para o Museu. A si venho pedir-lhe agora o seguinte: Os desenhos devidamente cotados, com todo o cuidado na observação da escala, dos três túmulos que exploramos ultimamente, isto é, os dois do Buço Preto e o da Eira Cavada. É favor também mandar-me outras cópias

das fotografias que tiramos a estes túmulos, pois as que tenho cá (assim como os desenhos que o meu Amigo já mandou não são para Espanha, mas sim para a nossa primeira notícia a apresentar ao I. p. a A.C.). Claro que temos de evitar repetições. Mande-me, pois as fotografias e a planta dos três túmulos supra indicados. Mande logo que possa, para não me atrasar o trabalho. Isto vai indo, e parece-me que bem. Como vê, só preciso de que me mande esses desenhos e as fotografias. Do "Arquivo de Beja" só hoje me deram a capa para revisão! Calculo que dentro de 2 ou 3 dias poderei começar a distribuir. Muita saúde, a si e aos seus é o que desejo. Um abraço,

Abel Viana (assinatura)

**6.34. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,3cm**

Beja, 9/3/1949.

Meu caro: isto vai indo – o tratamento e o nosso trabalho. Não se esqueça de mandar as fotografias. Os desenhos que sejam rigorosos na escala. Dimensões das pedras em perfeita relação com o comprimento e largura dos túmulos. Sobretudo em Espanha não faltará que meça e confronte com cuidado, a fim de verificar se somos exactos. 2.º- Não sei se já lhe escrevi a pedir que mandasse recolher as tais pedras do túmulo B do Buço Preto. Sabe que são aquelas três pedras que fotografamos. Não as deixe perder. Com urgência preciso também de saber que espécie de rocha é aquela que apanhamos no mesmo túmulo e que tinge de vermelho. Será hematite vermelha? Limonite? Será melhor consultar o Dr. Zby. Mas não demore a resposta. Precisava de ter tudo redigido até o Domingo próximo, de modo a dactilografar tudo na semana que começa em 14 do corrente. Tenha cuidado com essa pedra. Não a deixe perder. Parece-me que o nosso trabalho, como resumo que é, ficará bom. É coisa bem diferente do trabalho grande, mas dará suficiente ideia, mesmo sem pormenorizações. O "Arquivo de Beja" está pronto. Deve recebê-lo daqui a dois ou três dias. Não se esqueça de nada. Veja-me a classificação da tal pedra. Um abraço do

Abel Viana (assinatura)

**6.35. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,5cm**

Beja, 4/5/1949.

Meu caro: Cheguei ontem, muito moído da viagem, que foi muito extensa e movimentada. Visitei demoradamente os museus de Sevilha, Granada, Almeria, Antequera e Cádis, e também as estações de El Algar, Los Millares, Tabernas, dólmens de Viera e Romeral, e Cueva de Menga. Aprendi muitíssimo. Venho pedir-lhe um favor muito urgente. O nosso trabalho agradou muito. Garcia y Bellido e Blas Taracena levaram-no para Madrid, a fim de o publicarem no Archivo Español de Arqueologia. Precisamos por isso, de enviar para o Secretário do Congresso, quanto antes, para ser publicado nas respectivas "Actas", um resumo, trabalho que estou fazendo. É preciso, porém, ilustrá-lo com fotografias, e as que eu tinha foram empregadas no trabalho definitivo (a apresentar no fim deste ano ao I. para a A. C.) e na comunicação que mandei para Madrid. Mande-me, pois, sem tardança, mais uma cópia de cada fotografia que tem das Caldas de Monchique, tanto no relativo ao Bronze 1.º, como ao Bronze II. Peço-lhe não demore. O mais depressa possível. Seu muito grato,

Abel Viana (assinatura)

**6.36. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,2cm**

Beja, 19/5/1949.

Meu caro: Já vou muito melhor da última trabuzana que apanhei. O tempo é que continua bastante mau para mim. Em todo o caso, vai-se trabalhando. Trabalha-se sempre. Este tem por fim principal dizer-lhe que está em meu poder o tal artigo acerca das populações antigas de Monchique, assim como o relatório à moeda forrada. Esteja descansado que nada está perdido nem esquecido. Quanto às "populações", a demora tem resultado de eu não dispor de tempo, até agora, para bulir no assunto. Este é bastante melindroso. Há que ver muita bibliografia. O que me mandou é pouco, muitíssimo pouco, mesmo. Para lhe poder dar mais algum desenvolvimento, torna-se necessário ver muita coisa. Já comecei a reunir elementos. Claro que não vale estar a emitir simples hipóteses no ar, ou a fazer romance arqueológico. Antes de se dar forma definitiva ao artigo, e de se lhe juntar o que bibliograficamente se puder alcançar, tenho que estar consigo no próprio local dos acontecimentos. O trabalho de Albufeira podia e devia estar melhor. Tinha obrigação para isso. Continua a notar-se a deficiência de documentação, sobretudo fotográfica, quanto à exploração, digo, quanto ao estudo arquitectónico dos túmulos – coisa importantíssima. Não basta fazer afirmações; é preciso provar documentalmente. Depois de ir a Elvas, vou a Lisboa. Vá dispondo já as coisas para a nossa ida a Monchique e, principalmente, também a Lagos.

A. Viana (assinatura)

**6.37. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 4/7/1949.

Meu caro: Desejo que esteja de saúde, e com a melhor disposição de espírito. Vou indo menos mal, mas estou à espera que passem estes calores a fim de ir até Lisboa. Entretanto, recebi carta do Dr. Formosinho. Teve ele uma conversa com o Dr. Lyster Franco e este pede-nos que comparticipemos no próximo Congresso Algarvio com qualquer coisa a respeito das nossas coisas de Monchique. Fala-me também na telefonadela, que você lhe fez a respeito do mesmo. Vendo assim, mande-me já as fotografias que puder – uma de cada. O Formosinho também me enviará uma de cada, das do fotógrafo de Lagos. Por meu (???), vou já mandar reproduzir as minhas. Quanto a desenhos, só faz falta aquele mapa da região das Caldas e aquele esquema da mamoa do B. P. que continha 3 túmulos. Nada mais. O resto recopio eu aqui. Mas não demore. As coisas de Espanha lá vão correndo. Ainda é cedo para as vermos publicadas. Quanto à de Lisboa, você que está aí mais perto sabe de alguma coisa? E aquele meu artigo de Faro? Há muito que vi as provas, mas não soube mais nada. Gostei de saber do adiamento, para Outubro, dos nossos trabalhos em Monchique. Convém-me mais assim. Um abraço,

A. Viana (assinatura)

**6.38. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,5cm**

Beja, 10/7/949.

Meu caro: Saúde. Eu vou indo regularmente. Devo começar amanhã a passar a limpo o nosso trabalho para o Congresso Algarvio. Faltam os desenhos e as fotografias, mas eu depois intercalarei as respectivas chamadas no texto. Fiquei contentíssimo pelo que me mandou dizer a respeito do nosso trabalho grande. Oxalá isso vá para diante, e sem demora. Má notícia foi a que me deu o nosso Amigo Bueno, a respeito da minha separata. Vamos a ver se ele ainda consegue alguma coisa. Peço ao meu caro V. Ferreira o ajude, se tal ajuda lhe for prestável. Se

a separata se não faz, fico desolado! O seu artigo ainda cá está (o 2.º moeda) e segue para o L. Franco, visto não ser assunto alentejano. Você bem sabe que o "Arquivo" tem carácter especial, do qual não pode fugir, sob pena de ter de acabar. Só com o carácter que tem pode justificar a sua existência legal. Em todo o caso, se não quer que o mande ao L. Franco, avise-me já. Pregunte-me ao Dr. Zby, se estiver com ele, se eu posso ir até Lisboa em 20 do corrente. Um abraço do amigo dedicado,

Abel Viana (assinatura)

**6.39. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,5cm**

Beja, 15/7/1949.

Meu caro: Mandei ontem ao Dr. Formosinho cópia do nosso trabalho para o Congresso Algarvio. Depois de o ler, ele lho remeterá. Seguidamente, o meu Amigo me devolverá essa cópia, porque só tirei uma. Como sabe, a máquina é pequena e... é minha. Ainda não recebi os desenhos e fotografias que lhe pedi nem o Formosinho me enviou os que pedi para Lagos. Logo que chegue tudo isso, ponho os bonecos em ordem, faço as legendas e remeto tudo ao Dr. Lyster Franco. Diga-me, agora, se concorda que eu apresente o nosso trabalho feito nas Caldas durante o ano de 1948, no próximo Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, que se realiza em Coimbra, em Outubro próximo. Se concordar, assim como o Formosinho, trate já de preparar a coisa e, oportunamente, lhe enviarei a cópia. Claro que para este trabalho já eu tenho cá todos os materiais necessários – porque para isso guardei sempre os melhores desenhos e as melhores fotografias. Enquanto não vem a vossa resposta, vou fazendo uma coizita sobre Ossónoba, para apresentar em Faro. Peço-lhe pregunte ao Dr. Zby se me pode aturar em Lisboa desde o dia 20 deste mês (em que sairei de Beja – é um Domingo) até o dia 30. Não se esqueça. Peço-lhe também o favor de dizer ao nosso bom Amigo Bueno que eu não recebi os tais exemplares da Revista. Ou a pessoa que ele encarregou se esqueceu, ou se estraviaram. Ele disse que mos mandava, há uns 6 ou 8 dias, e até agora nada. Não vi sequer um exemplar. Parece-me que nisto estou com pouca sorte. Não se esqueça: Dr. Zby e Bueno. E até breve, talvez. Seu grato amigo,

A. Viana (assinatura)

**6.40. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,5cm**

Beja, 6/8/1949.

Meu caro: Cá vim encontrar a sua carta. Demorei-me em Vila Fernando e Elvas muito mais tempo do que contava. As estações arqueológicas de Vila Fernando são estupendas, muito principalmente a da Idade do Ferro (campo de urnas). A estação visigótica é também esplêndida. Assim achássemos uma em Monchique! O material é copiosíssimo. Tirei 140 fotografias e fiz muitas dezenas de desenhos. Você bem sabe como eu costumo trabalhar. Mas isso impediu-me de ir a Lisboa. Agora, tenho a distribuição do "Arquivo de Beja". Sigo para Viana do Castelo em 14 do corrente, mas este ano pouco me demorarei por lá. No fim do mês estarei de regresso e, então, tratarei de passar o mês de Setembro em Monchique, digo, em Lisboa, a fim de, em Outubro, poder estar completamente livre para o trabalho de Monchique. Depois lhe escreverei carta. Estou atrapalhadíssimo com tanto serviço. Muito me admira o Dr. Formosinho não lhe ter mandado ainda a cópia do nosso trabalho para o Congresso de Faro. Eu queria que você o visse e mo devolvesse. Recomendei-lhe que o lêsse e que o mandasse para si. Já tem tempo de sobra! Se já o tiver aí, devolva-mo logo que possa. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

P.S. Juízo!

**6.41. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,5cm**

Beja, 5/9/949.

Meu caro: Não estou bem certo de que o meu Amigo já esteja ai no Bairro, mas sempre lhe mando este, a tentar a sorte. Regressei do Norte ante-ontem. Estive lá apenas três semanas, mas fiz muita coisa tanto em Viana como no Porto, Braga, Guimarães e Aveiro. Não me demorei mais porque tenho imenso que fazer aqui em casa, sobressaindo o nosso trabalho acerca das Caldas e o trabalho a respeito das coisas de Elvas. Está-me a fazer muita falta a cópia do nosso trabalho cujo original mandei para Faro em 14 de Agosto, isto é, no dia em que segui para o Norte. Mandei essa cópia ao Formosinho, dizendo-lhe que a remetesse depois para si. Não sei se ele efectivamente lha mandou. Se a tem aí, é favor devolver-ma sem demora. Não fiquei com outra cópia. Claro que no trabalho a apresentar ao Instituto, mais completo que as notícias, tem de ser redigido de maneira diferente. Tenho a cópia do que foi para Almeria e do que foi para Madrid. Faz-me falta essa cópia do que foi para Faro. Estou pronto para seguir para Monchique tão depressa você me avise para avançar. Cá fico, pois, aguardando as suas ordens. Vou pôr a minha correspondência em ordem e reler as suas cartas, a fim de ver se estou em falta sobre qualquer coisa. Se tem a cópia, mande-ma já, pois o tempo é pouco e o trabalho é muito.

Um abraço do amigo grato e dedicado,

Abel Viana (assinatura)

**6.42. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,5cm**

Beja, 8/10/1949.

Meu caro: Recebi a sua carta. Vou fazer tudo o que me diz, isto é, escrever para Lisboa e para Lagos. Seja qual for o resultado, farei como você me manda dizer. Claro que sem você estar presente, a coisa não tem graça nenhuma, e falta saber se o Formosinho terá ou não terá impedimento, nessa ocasião. Seja como for, preparo tudo, de modo a partir em 18 do corrente. Em todo o caso, o Veiga Ferreira continue a escrever-me. Eu tenho de ir a Vila Fernando e a Elvas, no meado deste mês, mas em vista do que fica combinado entre nós, deixo a ida a Elvas para depois da minha volta do Algarve. Não tive mais notícia do vosso "Boletim". Suspendeu publicação? Diga-me qualquer coisa a este respeito, pois estou em cuidados, por causa do meu artigo. As coisas de Espanha devem estar aí a aparecer. Os nossos relatórios vão já adiantados. Escreva-me de vez em quando, até o dia 18. Um abraço do amigo dedicado,

Abel Viana (assinatura)

P.S. O Dr. Zby já regressou a Lisboa?

**6.43. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,5cm**

15/10/949.

Meu caro: Recebi a sua carta e, quanto à separata, respondo-lhe em postal que dirigi para a sua repartição. Quanto ao mais, aqui vai este. Fico bastante aborrecido se você não conseguiu licença para ir ao Algarve. No entanto, já escrevi ao Formosinho, a dizer-lhe que ia na terça-feira, isto é, no dia 18, no rápido. Se você for, das Caldas telefonaremos para Lagos, ou mandaremos-lhe aviso por qualquer outro meio. Se o meu Amigo não for, seguirei até Lagos, onde estarei entretido no Museu, até sexta-feira à tarde, e então seguirei com ele, Formosinho, para as Caldas, de modo a aproveitarmos o Sábado e o Domingo para escavações. Isto porque o Formosinho

diz que talvez só possa dispor desses dois dias. Procurarei aproveitar esses dois dias, e depois estarei mais dois ou três, sozinho, se preciso for. Fica, portanto, assente que seja assim. No rápido de 18 parto de Beja. Se o V.F. for, seguimos para as Caldas e de lá chamamos o Formosinho. Se você não vier, sigo eu até Lagos. Depois, em Lagos, combinarei com o Formosinho a ida às Caldas. Deve ser, como disse, Sábado e Domingo (22 e 23). Muito obrigado pelo que me diz respeito do Dr. Zby. Hoje mesmo recebi provas do nosso trabalho a respeito do Paleolítico no Algarve. Calculei, pois, que o Dr. Zby já regressara. A sua informação veio confirmar o regresso dele. Ia escrever-lhe e, como é natural, falar-lhe-ia no tal assunto. Ainda bem que você me preveniu. Não sei bem do que se tratou mas fico pensando que não é coisa boa. Depois que eu volte do Algarve darei uma saltada a Lisboa, desde que não faça mau tempo.

Seu grato amigo,

Abel Viana (assinatura)

**6.44. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,4cm**

Beja, 27/2/950.

Meu caro: Muito obrigado pela sua carta. Em minha casa tudo bem; quanto a mim, vou andando, mas sempre com imenso trabalho. Seguem pelo correio de hoje dois pacotes com separatas. De Espanha, mandaram 50. Envio a você estas 17, ao Dr. Formosinho mandei 7. O resto estou distribuindo. Já mandei ao Lyster Franco e ao Dr. Justino Bívar. Você vai fazer o favor de assinar comigo essas que lhe remeto já assinadas por mim, e terá a Grande maçada de as entregar aos destinatários. Mando também as do trabalho de Faro. As de Espanha recebi-as há 4 dias. As outras não tivera tempo ainda de lhes tocar. Por mim só agora lhas remeto. Das de Espanha, vieram 12 em formato maior. É favor assinar sem fazer caretas a dedicatória de um exemplar que vai para certa pessoa. Não faça caso em assinar. A dedicatória vai por minha letra, por isso… Não se faça esquisito… Quanto às outras, creio que concordará completamente. As separatas que eu envio para o meu Amigo distribuir são todas para pessoas (???) que ficam perto umas das outras. Não lhe escrevo carta porque não tenho tempo. Note que esse trabalho de Espanha é apenas o resumo. O trabalho completo está em Madrid e ainda espera publicação. Breve lhe escreverei carta. Hoje não pode ser. Um abraço do amigo,

Abel Viana (assinatura)

**6.45. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Redondo, 15/3/1950

Meu caro: Recebi a sua carta e o trabalho ontem à tarde. Como não tive tempo de o ver atentamente, trouxe-o comigo e, agora, aqui metido num café do Redondo, onde tenho de esperar 4 horas pela camioneta de Vila Viçosa, acabo de ler atentamente, assim como lhe envio este postal. Vou a Vila Viçosa, depois, a Vila Fernando e a Elvas. Devo regressar a Beja no próximo Domingo. Chegando lá, devolvo-lhe o texto do seu trabalho, a fim de o passar a limpo. Tal como está, cheio de observações e emendas, entendo que não deve ir para a tipografia. Agora o que eu não percebo é a razão porque você quer meter a região de Estremoz no distrito de Beja, ou no Baixo Alentejo… Você é danado para estas coisas! É capaz de tudo! Tenha paciência, mas o Código Administrativo é que, pelo menos por enquanto, não consente estas fantasias… Quando voltar para Beja, terei de esperar em Évora nada menos de 3 horas. Vou falar com os directores da Revista Municipal, de lá – A Cidade de Évora – (que por sinal é esplêndida), a ver se eles o publicam lá. Creio que não haverá emperro. No "Arq. de Beja" só posso meter coisas

relativas ao Baixo Alentejo. Do contrário, já lá teria metido outras coisas suas. Isto é assunto em que você nem ninguém pode ter dúvidas. Pena tenho é que o tal Eng.º Portas não tenha achado aquilo cá na província… Mas você só caça estes grilos em zona de que a Câmara de Beja não trata, nem pode tratar, evidentemente. Tomara ela dinheiro e papel para tratar da sua própria zona. De Beja lhe escreverei mais extensamente. Na terça ou quarta, próximas, devo ir a Faro e Tavira. Um abraço do amigo,

Abel Viana (assinatura)

P.S. Chove a potes!

**6.46. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,5cm**

Beja, 21/3/1950

Meu caro: Aí vai o seu artigo, para passar a limpo e isso ficar em boas condições de ser entregue na tipografia. Faça tudo conforme vai indicado e arranje de maneira que venha bem dactilografado, sem emendas nem entrelinhas e outras coisas que dão trabalho e custam dinheiro porque, levando mais tempo a compor e a emendar, as tipografias cobram-se desse trabalho. Isso vai sair na "Cidade de Évora". Passei ontem por lá e assim ficou combinado com os directores daquela revista. Eu ia dizer-lhe mais coisas mas, francamente, não tenho tempo. Vou-lhe escrever novamente, talvez amanhã, assim como ao França. Tenho grande novidade a dar-lhes, com a cópia de uma carta que é um monumento de patifaria… É a respeito de Elvas. É de uma pessoa ficar embasbacada. Um abraço,

Abel Viana (assinatura)

P.S. Mande-me isso para cá quanto antes. Os desenhos ficam, pois não fazem aí falta.

**6.47. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,4cm**

Beja, 24/3/1950.

Meu caro: Recebi o artigo. Segue hoje mesmo para Évora. Esteja descansado que eu não desamparo o assunto. Com respeito às separatas, ofereça a quem quizer, porque eu, a não ser àquelas pessoas a quem mandei por seu intermédio, não enviei a mais ninguém. Mas pregunte ao Formosinho, porque a este remeti também umas quantas. Fora das pessoas que foram por seu intermédio, só há a contar o Dr. Lyster Franco. As outras foram, creio: Dr. Zby, Eng. Castelo Branco, Acciaiuoli, França, Dr. Mendes Correia, Bueno, Serviços Geológicos. Não sei se foi também para o Dr. C. Teixeira e Vaultier e Virgínia Rau. Você deve lembrar-se melhor, pois teve a maçada de os distribuir. Veja lá isso, que eu depois lhe enviarei mais alguns exemplares. Eu estava à espera que saísse o "Arquivo" para ir tudo junto. Mas como o "Arquivo" ainda demora algum tempo, vá andando com isso. Claro que vamos apresentar uma boa monchicada no próximo Cong. Luso-Espanhol. Eu não estou cá, talvez, mas vou fazer a minha inscrição. O trabalho será a respeito das nossas últimas campanhas. E o tal trabalho grande? Que diz o Dr. Zby da demora? Fale nele ao França. Oxalá o Dr. M. Correia se não esqueça. É bom ir lembrando. O Dr. Zby será a pessoa indicada para sondar o caso. Quanto ao chibo de Belém, é deixá-lo andar, enquanto não fizer demasiado mal. Um abraço,

Abel Viana (assinatura)

P.S. Sigo agora para Faro. Vou ver o tal cemitério romano.

**6.48. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,4cm**

Faro, 27/3/1950

Meu caro: Cheguei aqui no Sábado. Fiz ontem em Tavira o que tinha a fazer. Hoje vou ao Museu de cá e logo à noite volto para Beja. O cemitério romano de Tavira é curioso. Exploração facílima, pois é em areia. O trabalho foi rápido e produtivo. Depois verá. São sepulturas de tijolos e tégulas, uma coisa do Séc. 1.º da nossa Era. Peço-lhe o favor de falar com o Dr. Zby. É preciso não deixarmos esquecer o nosso trabalho de Monchique (o Grande). A ver se ele se publica este ano. Fale também com o França. Aquilo já está a ganhar penicilina… Como lhe disse. É sobre Monchique que vamos apresentar qualquer ao próximo Cong. Luso-Espanhol. O Dr. Zby já terá fotografado as coisas dos nossos três pequenos trabalhos: Alcobertas, Carnaxide e Pernes? Pregunte-lhe qualquer coisa, da minha parte. Como ele tem imenso que fazer, pode esquecer-se. Quanto as (???) de Belém… os meus amigos dão-me razões para estar tranquilo. Um abraço,

Abel Viana (assinatura)

**6.49. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 11/4/1950.

Meu caro: Recebi a sua carta. Estranho a sua pregunta, pois eu tenho-lhe escrito algumas vezes, nestes últimos 15 ou 20 dias. O seu artigo já foi para Évora. Tome atenção ao que eu lhe vou dizer. Sigo para Lisboa no próximo dia 17, de manhã. Devo chegar aí cerca da 1 hora da tarde. Vou almoçar a qualquer restaurante da Baixa e, sendo duas horas, vou aos Serviços Geológicos, a ver se me avisto com o Dr. Zby. É provável, porém, que este esteja fora. Convinha, por isso, que você me aparecesse, também nos Serviços, ou em sítio a combinar (menos em sua casa, porque não há tempo para eu lá ir). No caso de você não me poder aparecer, nem estar em Lisboa o Dr. Zby, então peça ao França que me apareça nos Serviços, na tarde de 17 – mas ele que me mande dizer, entretanto, a hora a que vai lá. Às 7 da tarde sigo para Madrid, creio que no Lusitânia Expresso. Já tenho o bilhete e tudo o mais que é preciso. Quero deixar em Lisboa, em poder do Dr. Zby, 3 trabalhos: 1º- sobre os apontamentos do General Carlos Ribeiro (é coisa só minha); 2º- Um trabalho para o Congresso Luso-Espanhol, acerca das coisas de Elvas (novas e velhas) – que eu apresento com o Dias de Deus; 3º- Outro trabalho para o mesmo Cong. Luso-Espanhol – de você, Formosinho e eu – as nossas campanhas das Caldas, em 1948 a 1949. Como vê, não vou com as mãos a abanar. Mas estou muito cansado. Tem sido trabalhar à doida! O Guia de Beja já foi posto à venda; o Arquivo de Beja ficou concluído hoje, mas eu nem começo a expedição destas coisas senão quando voltar de Espanha. Tenho estado a tomar injecções, pois constipei-me em Tavira. Você já sabe o que me acontece quando me constipo. Já vou melhor, a poder de muita injecção. Diga-me se espera por mim em Lisboa, no dia 17. Vamos almoçar os dois a um restaurante, a fim de conversarmos. Fale com o França. Fale com o Dr. Zby. Mande-me dizer o que achar conveniente.

Um abraço do amigo dedicado,

Abel Viana (assinatura)

**6.50. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 19/5/950.

Meu caro: Cheguei a Lisboa às 10 horas e tal do dia 17, e saí de Cacilhas, para Beja, às 5 da tarde. Estive, portanto, 5 horas em Lisboa, mas moidíssimo a cair de sono. Foram 14 horas de comboio e uma noite sem pregar olho. Fui para casa de meu cunhado dormir um pouco. Tenciono, agora, ir a Lisboa, mas só o posso fazer depois de distribuir o "Arquivo", que já está aqui em minha casa. Ora, convinha-me ter cá quanto antes as separatas que deixei no gabinete do Dr. Zby (a de Elvas e a do paleolítico do Algarve), pois que tendo eu de expedir o "Arquivo" juntava os exemplares das duas separatas, poupando tempo e despesa e garantindo melhor acondicionamento do folheto, visto que sendo remetidos com o "Arquivo" vão livres de amarrotadelas no correio. Faz-me você o favor de ir buscar as separatas ao Dr. Zby, e de mas enviar para cá, o mais depressa possível? Nesta data escrevo também ao Amigo França, a pedir-lhe que me arranje mais alguns exemplares da separata de Elvas. Mandei-lhe pedir que os entregasse a si e agora peço ao Veiga Ferreira o favor de falar ao França neste assunto, e de me remeter para cá mais essas separatas, se o França lhas der. O nosso trabalho acerca de Monchique já está impresso em Madrid. Dentro de dias devo cá tê-lo. Ficou muitíssimo bom. Vem a abrir o número do "Archivo Español de Arqueologia". Não me deram nenhum exemplar porque ainda não o tinham apresentado às entidades oficiais. Ficou esplêndido. Você vai gostar. Fizeram-nos 150 exemplares, além dos 25 que oferecem. Os 150 exemplares custaram 530 pesetas, que foi quanto pagaram pelo artigo. Logo que receba, enviarei a si e ao Dr. Formosinho uns quantos exemplares. A outra separata, a de Almeria, custou 240 pesetas, que eu paguei agora, quando fui a Cartagena. Conforme lhe disse, preciso de ir a Lisboa logo que possa, mas não poderá ser senão para meados do mês que vem, pois tenho entretanto que concluir muitas coisas minhas, nossas, e minhas com o Dr. Zby. Entretanto, fale-me já com o Dr. Zby e com o França e mande-me para cá as separatas, conforme lhe peço. Não se esqueça! Quanto à minha volta por Espanha, depois lhe contarei. Aquilo é um mundo novo! Você nem faz ideia. Os Museus de Madrid e Barcelona são colossais em tudo, até na instalação. E entre os outros é tudo mais ou menos pela medida grande. Mal se pode falar de arqueologia peninsular sem os conhecer, ao menos por alto. Em comparação, o que temos é zero! Eles são muitos, formam verdadeiras brigadas de exploradores, não lhes falta dinheiro e têm boas oficinas de reconstituição e restauro de materiais. Visitei Madrid, Alcoy, Valência, Alicante, Cartagena, Tarragona, Barcelona, Elche, Sagunto, Segóvia e Toledo. Vi muita coisa e aprendi muita coisa, mas fiquei muito arrazado, física e mentalmente. Precisava, agora, de uns dias de descanso, tanto mais que a bronquite despertou um bocadito. Não se esqueça do que lhe peço. Um abraço do dedicado amigo,

Abel Viana (assinatura)

Este postal é para o Veiga Ferreira.

**6.51. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 25/5/1950.

Amigo Veiga Ferreira: Acabo de receber a sua carta, assim como o pacote com as separatas de Elvas e o outro com o magnífico trabalho do Dr. C. Teixeira e Prof. M. Corrêa. Muito obrigado por tudo, mas houve um engano, meu ou seu, a respeito do trabalho que eu desejo me seja devolvido para refundir. Não se trata do de Monchique, pois esse não está de maneira que precise de uma alteração total. O que precisa de ser redigido de novo é o de Elvas, meu e do Dias de Deus. Precisa de ser refundido porque, durante o tempo que andei por Espanha, vi e aprendi muita coisa referente a campos de urnas da Idade do Ferro, de modo que estou agora melhor habilitado a tratar do assunto. Mas foi bom que eu ou o meu Amigo se enganasse, pois se no trabalho de Monchique há

pontos a acertar, convém que ele me venha outra vez às mãos a fim de eu o acertar. Fica assente, pois, que esse nosso trabalho fique convenientemente aperfeiçoado, tanto mais que até Outubro, temos bastante tempo para isso. Mas eu preciso também de que o Dr. Zby me devolva o trabalho dos "campos de urnas" de Elvas. É claro que ele deve ter entregue esse trabalho ao Dr. Mendes Correia. Este, segundo ouvi ontem na Rádio, foi para Londres. O França, no entanto, deve saber onde o manuscrito pára. Este trabalho de Elvas, que eu apresentei ao Luso-espanhol, em meu nome e no do Dias de Deus, é que precisa de retocação inteiramente nova, já porque tenho que lhe acrescentar bastantes coisas convenientes, já porque, na redação em que esta, com pequeníssima diferença, entreguei-o em Alcoy, para as memórias do Congresso. Tal como aconteceu o ano passado, com o nosso trabalho de Monchique, este ano também me pediram o trabalho de Elvas, para Madrid. Estou redigindo este, em um plano diferente. Agora, para o Congreso Luso-Espanhol, tenho de fazer um plano completamente diferente. É por isso que preciso também desse trabalho de Elvas. Necessitava, igualmente, do trabalho acerca da Cova da Moura, que o Instituto para a Alta Cultura remetera ao Dr. Almagro, para publicação em "Ampúrias". Foi devolvido ao I. A. C., por ser extenso de mais para aquela revista. Pedia, portanto, ao Dr. Zby, me soubesse se o trabalho está de facto no I. A. C, e se estiver que mo envie para cá. A menos que o I. A. C. o queira publicar tal como está. Ao chegar de Espanha adoeci. Passei uns dias bastante atrapalhado. Só hoje me vejo um pouco melhor. Constipei-me na viagem de Madrid a Lisboa, e aí em Lisboa, porque chovia e ventava muito, à minha chegada. Estive portanto atrapalhado. Se não fosse isto, já eu tinha ido a Lisboa.

Abel Viana (assinatura)

**6.52. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 7/6/950.

Veiguinha amigo: Vou indo melhor, obrigado. Pode ir preparando essa tal coisa de Tomar. Cá estou para o que for preciso. Quanto à separata, nada de confusões. Você não a dá a nenhuma daquelas 25 pessoas que vão na relação que lhe mandei a si. Para essas já eu mandei directamente, salvo aquelas que já levaram a dedicatória e a minha assinatura, e que o Dr. Zby lhe deve ter entregue para você também assinar e fazer chegar ao seu destino. A minha carta está bem explicita. Leia-a com atenção. Mandei 20 exemplares ao Dr. Formosinho. Pregunte-lhe agora a ele a quem ofereceu. Eu já lho mandei preguntar por duas vezes, mas até agora não respondeu. Caiu à Baía... Temos que esperar que volte à superfície... Os 20 que lhe mandei a si, dê a quem muito bem quiser. Amanhã remeto-lhe outros 20 exemplares. Poupe-os o melhor possível. Olhe que eles são só 150 exemplares. Não dê a todo o cão e gato, por muito de estimação que lhe pareça. Com os 25 que eu distribui, mais os 20 para o Formosinho, mais os 40 para si, são 85. Mais 15 que mandei para umas bibliotecas de Espanha, para o Brasil, França, Argentina, Itália, e a pessoas de minha família, somam 100. Os 50 restantes só os largo da mão sendo para Bibliotecas ou especialistas. Estávamos todos bem arranjados se eu fosse a dar um exemplar a cada uma das 400 ou 500 pessoas que mais ou menos se mostram interessadas por mim e pelas minhas coisas! Esta brincadeira custou 525 pesetas, fora outras despesas miúdas que ainda assim totalizam despesas de escudos. Não sejamos perdulários. Daqui a 2 ou 3 anos precisamos de um exemplar para dar a uma autoridade que possa falar a nosso respeito e não o teremos. Veja se se governa com os 40 exemplares. Eu já não ofereço mais nenhum, senão por muita excepção e por sério interesse de todos nós. Se estiver com o Dr. Zby, diga-lhe que eu lhe peço o favor de se não esquecer de saber se a "Cova da Moura" está ou não no I. A. C. Fale-lhe, mesmo que seja pelo telefone. Já estou a arder por essa tal coisa de Tomar. Mete França, sem dúvida. O Dr. Zby nada me disse. Não tem tempo. Cumprimentos para os seus, a quem desejo saúde. Um abraço para si.

A. Viana (assinatura)

**6.53. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 27/6/1950.

Meu caro: respondo à sua carta de ontem. Tome bem nota: 1.º- Vou indo muito melhor, obrigado. 2.º- Acho bem que se ofereçam exemplares à gente das Caldas. Escreva ao Formosinho, para que ele o faça, mas insista, do contrário esquece-se. 3.º- Cá fico com a água na boca, à espera das coisas de Tomar. Pena é, todavia, que o França não possa acompanhar. Ele é que é o descobridor de tudo aquilo. Precisamos, mesmo, de ver o que é que ele já tem feito. Que nos deixe apontamentos, que certamente os tem. O primeiro trabalho, pelo menos, deve ser feito com ele também, ainda que ele não esteja cá. Não lhe parece? Fale com ele. 4.º- Com respeito ao capacete. O meu caro está menos informado do que eu… Mande-me à fava o tal livreco dos Monumentos Nacionais. Isso vem estudado, mas com toda a competência, num trabalho do Dr. Carlos Teixeira, que eu tenho cá. Em Espanha há dois. Um deles vi-o agora nesta minha digressão. O mais completo é o do Dr. C. Teixeira; depois é o de Lagos. Os de Espanha tem amolgadelas, etc. Como eu tenho as fotografias, vou já fazer o trabalho e logo que esteja pronto envio-lho. Eu não projectava tratar do capacete, sem mais nada; queria juntar-lhe o que há no Museu de Lagos, também da Idade do Ferro, que são poucas coisas mas muito boas. Vou estudar o assunto. Talvez lhe junte também aquela lápide que tem a figura do guerreiro, com um escudo, etc. Vou preparar isto. Vai ser uma nota pequena, embora com uma meia-dúzia de gravuras. Estou farto de instar o Formosinho para que me remeta os apontamentos que lhe pedi. Não os manda!... Agora, segundo me mandou dizer, passou 2 meses ou mais entretido com a colecção de selos! Temos de o estimar assim mesmo tal qual ele é. Estou certo de que só depois de publicarmos o capacete ele se convencerá de que é céltico. E talvez nem assim!... Cristalizou cedo. O Estácio da Veiga e o Cartailhac mataram-no cedo! E o pior é que teima em não querer aprender. Bem. Vamos fazer isto. Tenho cá elementos suficientes. Mas o V. Ferreira tem a certeza, de que o capacete é de Silves? Veja lá. Olhe que eu também não tinha resolvido publicá-lo por me faltar um pormenor importante. Parece-me que ouvi dizer ao Formosinho que tinha sido achado em Aljezur, ou para esses lados. Veja bem. E diga-me o mais que souber. Cumprimentos a sua Ex.ª Esposa, a quem desejo saúde, assim como às suas pequenas. Um abraço do amigo,

Abel Viana (assinatura)

**6.54. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 21/7/1950.

Meu caro V. Ferreira: Recebi a sua carta de Lagos e fiquei satisfeitíssimo com ela, não só pelos bons elementos que ela traz mas também pelas notícias que dá do Formosinho. Quanto ao "capacete" já temos o suficiente para fazer uma notícia bastante choruda… Só me falta encontrar qualquer coisa que julgo ter, na qual se trata de um exemplar igual ao de Lagos, com igual decoração na pala. Julgo que tenho na minha biblioteca um trabalho assim – mas também pode ser que seja confusão minha, que eu tenha confundido os apontamentos e desenhos que trouxe de Lagos, e na realidade eu não tenha obra nenhuma, e esteja a sonhar… Em todo o caso, continuo a procurar. Sigo amanhã para Vila Fernando e, por isso, não tenho tempo para preparar as fotografias mas, na volta, trato disto. Envio-lhe as fotografias todas e os apontamentos convenientes, a fim de lhe facilitar a identificação. As análises que os médicos aqui me fizeram deram negativas. Era o que eu esperava. Vamos a ver se eles atinam agora com a maneira de me atenuar a bronquite. Em regressando de Vila Fernando, escrevo-lhe logo. Enquanto você estava nas Caldas enviava-lhe eu a comprida carta que deve aí encontrá-lo quando regressou a casa. Um abraço,

A. Viana (assinatura)

**6.55. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 27/7/950.

Meu caro: Cá estou às voltas com o nosso capacete. Afinal, eu tinha aqui mesmo dentro de casa alguma bibliografia de valor. Estou reunindo os apontamentos, esperando ainda hoje começar a redigir. Isto é coisa para levar mais uns oito dias. Escrita a notícia, enviar-lha-ei imediatamente. Fui a Vila Fernando e a Elvas, conforme lhe disse. Apanhei calor em barda, mas valeu bem a pena lá ir! Desta vez a riqueza da cerâmica e outros objectos é ainda muito maior! Não há dúvida de que é no género a melhor coisa que até agora se descobriu entre nós. Fotografei e descrevi cerca de 200 objectos, escolhidos. A maior novidade, porém, é o achado de uma falcata – exemplar bastante mais perfeito que o de Alcácer. É uma peça esplêndida. A fim de evitar usurpação de invejosos idiotas, vou já mandar comunicação particular do achado para Madrid e Barcelona, acompanhados das respectivas fotografias. Também enviarei ao Dr. Zby, que para o caso representará Lisboa, e ao Dr. M. Corrêa, que representará o Porto. Deste modo acautelarei as coisas, para inutilizar possíveis espertezas dos lados de Belém, ou de qualquer outro. Tenho tanto e tanto que fazer que já desisti de ir este ano a Viana. Daqui até Outubro não poderei abandonar esta mesa de trabalho. Recomende-me ao Dr. M. C., ao Dr. Zby e C. Teixeira. Um abraço,

A. Viana (assinatura)

**6.56. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 4/8/950.

Meu caro: Recebi a sua carta de 31/7. Pelo correio de hoje, registado, segue o artiguelho do capacete. Veja lá se há mais alguma coisa que valha verdadeiramente a pena acrescentar, mas não desiquilibre a coisa nem escangalhe a prosa. Veja lá se as medidas do capacete estão bem certas. As que vêm no seu desenho parece que não condizem completamente com as que eu tomei em Lagos. Mas pode ser que estejam certas. Compare bem as coisas. Quanto aos desenhos, junte em uma ou duas páginas de estampas os desenhos que lhe mando, soltos. Os mais pequenos devem ir no tamanho em que estão. Os outros podem ser reduzidos a borrões. O capacete de Lagos desenhe-o você, metendo no mesmo boneco os pormenores dos ornatos. Este desenho deve ir separado dos outros. As fotografias, na disposição em que estão coladas, vão nesse mesmo tamanho e fazem a figura 25.ª e última. Trate, pois, de dispor essa bonecada, devidamente numerada conforme vai indicada a lápis. No desenho do capacete de Lagos seja simples, não faça bonitos. Dentro de dias lhe mando as fotografias de Lagos, para a tal identificação, mas o caso é que o Formosinho ainda me não mandou os que lá tem! Mando-lhe hoje cópia deste artigo, mas não ficaremos à espera do que ele opinar, do contrário isso nunca mais será publicado… Logo que receba isto avise-me. Continuo em tratamentos e vou indo melhor. No fim deste mês darei uma saltada a Lisboa. Já há notícia do França? Logo que a tenha mande-me dizer alguma coisa. Cumprimentos para os do costume. Um abraço,

Abel Viana (assinatura)

**6.57. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 11/8/950.

Meu caro: Recebi sua carta de ontem. Vou melhor com o tratamento que estou fazendo. Com respeito ao capacete, peço-lhe deixe ir o artigo assim como está. Estive a ver a cópia que tenho cá e verifico que se alterar isso fica pior. Como era uma nota pequena, pareceu-me melhor, indicar a pouca bibliografia no próprio texto. Depois, isso saiu-me

muito mais comprido do que eu contava. Mas já era tarde para emendar. Olhe que isso deu-me bastante trabalho. Tive que ler muita coisa até encontrar isso. Além disso, eu já estou cançado com tanta refundição de escrita. Tive de refundir o trabalho da "Cova da Moura" e ainda tenho de fazer o mesmo ao dos cadernos de Carlos Ribeiro. Estas refundições custam muitíssimo mais que a redacção inicial de um trabalho inteiramente novo. Sucede, ainda, que de dia é aqui um calor tão forte que mal se pode trabalhar com os miolos; à noite, não tenho luz eléctrica, por avaria grave na central cá da terra. Também perco muitas manhãs no consultório médico, à espera da minha vez. Quero dizer, perco algumas manhãs e todas as noites, que são as minhas melhores horas de trabalho. Por tudo isso lhe peço que deixe ir o artigo como está. Antes ir assim do que mal redigido. Vou mandar-lhe amanhã as fotografias de Lagos. Veja se deita mão àquilo. O Formosinho escreveu-me há dias. Diz que está andando com o trabalho, mas que só com bastante tempo poderá tomar as medidas dos objectos. O trabalho a fazer é identificar cada objecto fotografado e mais nada. Não é preciso medir, pois da outra vez medimos tudo. Creio que os objectos ficaram todos marcados com um número. De modo que é só escrever nas costas da fotografia o número que está no objecto. Claro, e o Formosinho dizer tudo o que saiba a respeito do local onde foi achado.

Mandei-lhe uma cópia do artigo respeitante ao capacete. Diz ele, agora, que há a acrescentar mais algumas coisas! Só agora é que acordou! Você ouça-o e veja se vale a pena juntar mais qualquer informação realmente útil e precisa. Do contrário, deixe estar como está. Você bem sabe que se estivéssemos à espera da última palavra dele nunca teríamos feito nada. Vá lá olhando pelo nosso trabalho grande. Sinto desalento quando penso que ainda não foi publicado. A sua notícia deu-me contentamento. Agora reparo! Não lhe posso mandar nenhuma fotografia de Lagos, porque as mandei todas ao Formosinho. Tem lá tudo pois. Veja se consegue identificar tudo com ele. Um abraço,

Abel Viana (assinatura)

### 6.58. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm

Beja, 14/8/950.

Meu caro: Dando volta aos nossos papeis, vejo que tenho cá o desenho do capacete que você me mandou. É aquele em que ele está figurado visto segundo o plano transversal. Não sei se você ficou aí com a respectiva cópia. Claro que este desenho tem de figurar no artigo. Se não ficou com cópia diga-mo, para eu lhe remeta este. Tem pela parte de trás aquelas observações do Refilão, em que ele diz que o capacete pode ser até… dos índios! Escreveu-me das Caldas de Monchique, onde tem estado a banhos. Diz-me que regressa a Lagos em 18 do corrente. Escrevi-lhe hoje e informei-o de que você conta estar lá no dia 20. Avisei-o de que fosse adiantando o serviço de identificação das fotografias (coisa fácil e que se pode fazer com relativa rapidez), assim como as informações a respeito dos objectos e das estações em que foram achados. Você não mo largue sem que tenha o trabalho acabado, e mande-me logo tudo aqui para Beja. Conforme lhe disse, não é preciso tirar medidas, visto que estas já estão tiradas. Agora, outra coisa; peça ao Dr. Mendes Correia um exemplar do último número dos "Trabalhos de Antropologia" e leve-o ao Formosinho. É o número em que verá o meu artigo a respeito de Elvas. Creio que não mandam essa publicação ao Museu de Lagos. Não se esqueça de falar nisto ao Dr. M. C. Quanto ao nosso trabalho grande, esteja sempre atento às oportunidades de lembrar a sua publicação. Não me largue o Formosinho. Por aqui vai um calor dos demónios. Tenho passado bem, mas custa-me trabalhar com uma temperatura destas. Dispendo um esforço enorme e o rendimento é pouco. Não altere o artigo do capacete. Deixe-o ir assim. Acho que o tamanho dos desenhos deve ser reduzido. Sete págs. de estampas será dispendioso de mais. Veja bem isso. Um abraço,

A. Viana (assinatura)

**6.59. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 31/8/50.

Meu caro: Então que é feito de si? Foi a Lagos e o Formosinho pegou-lhe a moléstia? Ainda nada recebi de si nem dele. Fizeram algum trabalho? Se fizeram, venham para cá essas coisas. Não percam tempo. Não tenho notícias do Dr. Zby, apesar de lhe ter escrito duas ou três vezes, e de lhe ter mandado o rascunho dos "Apontamentos de C. Ribeiro". Anda tudo pelas praias... Diga-me qualquer coisa do que fizeram em Lagos. Continuo trabalhando. Este ano a minha "praia" é aqui em Beja, a este meu de trabalho. Conto ir a Lisboa no fim de Setembro, ou talvez antes – hoje por conta junto o meu trabalho respeitante a Elvas. Veja se está com o Dr. Zby e diga-lhe que estou à espera da resposta dele. Que todos em sua casa estejam de saúde é o meu desejo. Um abraço,

A. Viana (assinatura)

P.S. E o França?

**6.60. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 29/9/950.

Meu caro: Relendo agora a sua carta vejo que há dias o enganei dizendo-lhe que eu não tinha o Vives nas suas moedas ibéricas. Não sei que confusão fiz, que entendi moedas visigodas, e não moedas autónomas peninsulares. Tenho, efectivamente, "La moneda hispânica", do Vives y Escudero. Como sei o que você pretende, vou tirar cópia das moedas que ele traz, cunhadas na Lusitânia Portuguesa. Se você quer, posso fotografar-lhas em boas condições de você mandar ampliar e entende-las tão bem como se tivesse na mão as estampas originais. Peço-lhe o favor de preguntar ao Dr. Zby qual foi o ácido que ele empregou como reagente para diferençar a cerâmica de Oeiras da do Monge. Mande-mo dizer, logo que o saiba. Pregunte-me também ao Dr. Zby se sabe quem foi que levou para os "Serviços" a cerâmica de Oeiras. Se sabe em que ano foi e que espécie de estação era. Creio que ele não o sabia, mas pode ser que de Janeiro para cá o tenha averiguado. Não se esqueça disto. E fique descansado quanto ao Vives. Devo estar em Elvas no dia 3 de Outubro. Passarei por Vila Fernando e por Vila Viçosa. Já escreveu ao Formosinho? Eu já lhe mandei agora dizer qualquer coisa.

Um abraço,

Abel Viana (assinatura)

P.S. Mandar-lhe-ei fotografias das moedas ibéricas do Museu de Beja.

**6.61. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 12/10/950.

Meu caro: Recebi a sua carta e as fotografias. Este vaso merece a publicação de uma nota. Vamos tratar disto. Como sigo para Lisboa na próxima segunda-feira, teremos aí ocasião de combinar este e outros trabalhos. Peço-lhe o favor de avisar o Dr. Zby que eu apareço aí na segunda-feira. Como vou no comboio da manhã, posso estar nos Serviços Geológicos à tarde, depois das 14 horas. Se você puder, apareça também por lá. Tenciono ir para a Pensão Astória. Não sei se ela terá agora muita gente. Não seria mau se você telefonar para lá, a dizer que me reservem o quarto. Como demoro aí vários dias, teremos muito tempo para combinar as coisas. Até segunda-feira, pois. Não se esqueça de prevenir o Dr. Zby. Um abraço,

A. Viana (assinatura)

**6.62. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 23/12/950.

Meu caro: Peço-lhe me mande dizer onde e quando o Dr. Leite de Vasconcelos falou de moedas de Balsa – titulo da obra, ou artigo e data da publicação. Se foi no "Archeol. Port.", dizer o n.º do volume e ano da publicação. Tenho a máxima urgência nisto. Ainda não tirei as fotografias porque os dias estão muito escuros. Estou à espera de um dia de sol. Ando na distribuição do "Arq. de Beja", que me dá imenso de fazer, e estou também às voltas com as notas para o dicionário de arqueologia, a publicar em Espanha. Tive ontem à tarde a visita do P.e Domingos Maurício, ainda muito chocado com o falecimento do P.e Jalhay. Recebi carta do Dr. Zby. Ainda não lhe pude escrever, mas tenho de o fazer, sem demora. Cumprimentos para ele e para o P. M. C. mande-me a direcção do França, pois tenho de lhe mandar o "Arquivo". Muito obrigado pelos seus cumprimentos de Boas Festas. O mesmo lhe desejo. Não gaste tudo na festa. Lembre-se de Madrid… Um abraço,

A. Viana (assinatura)

**6.63. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 27/12/1950.

Meu caro: Saúde. Acabo de receber o último número de "A Cidade de Évora", onde vem o seu artigo sobre as coisas de Estremoz e Vila Viçosa. Saiu com excelente apresentação gráfica. O Túlio Espanca cuidou bem do caso. Eu não sei se lhe mandaram um exemplar. Vou-lhe escrever a tal respeito, hoje mesmo. Descanse, pois, se não tiver recebido, espere mais uns dias. Vou-lhe dar uma novidade: O Formosinho escreveu-me a dizer que agora vai… que dentro em breve me envia as fotografias, notas e tudo o mais. Que o diabo é ele ter perdido uns papéis em que tinha umas notas, etc., etc. – os esquecimentos do costume. Mas estou certo que, desta vez, sempre manda tudo, pelo menos o que ???? para podermos ir com as nossas coisas para a frente. Você já deve ter recebido o "Arquivo de Beja". Peço me diga ao Dr. Zby que, visto ele ter agora o tal paleontólogo para o acompanhar, deixar-me-ei entretanto ficar em Beja, pois aturar dois ao mesmo tempo será demasiado para ele. Além disso, ele tem aí coisas que fazer sem ser preciso eu estar aí – a não ser que seja para dar… cooperação moral. Ele fará o favor de ir, portanto, fazendo o que puder, até que eu vá aí, o que tem de ser forçosamente nos fins de Janeiro, por ocasião do Congresso Algarvio (onde eu, você e o Formosinho também apresentaremos um trabalho). Continuo com as notas para o dicionário espanhol de arqueologia, tratando, em especial, das estações estudadas por nós: eu, você, Formosinho, Zby, Lyster Franco e Dias de Deus. Dá bastante que fazer, este trabalho em comprimidos. Continue a juntar materiais para a história do Cobre. Cumprimentos ao Dr. M. Correia. Que se não esqueça de mim (C. de Est. Peninsulares). Mande-me a direcção do França. Já lho pedi 3 vezes! Cumprimentos a sua Esposa e a minhas "sobrinhas". Não se esqueça de… Madrid. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

Segue um exemplar para si, da Cidade de Évora.

**6.64. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 3/1/951.

Amigo Veiga: Como tem passado, assim como sua Esposa e pequenas? Recebeu o exemplar que lhe enviei, da "Cidade de Évora"? Enviei-lho, acompanhado de um postal. Como você ainda não acusou a recepção, calculo que tenha estado fora de Lisboa. Recebi e devolvi hoje as provas do trabalho respeitante a Elvas, que sai no próximo

número do "Arquivo Espanhol de Arqueologia". Está magnífico. Mandei fazer separata com a importância que eles pagam pelo artigo. Recebeu o "Arq. de Beja"? Também lho enviei. Ainda não tive tempo para escrever ao Dr. Zby. Entretanto, peço-lhe lhe diga, se estiver com ele, ou pelo telefone, que eu não vou já por estes dias para Lisboa visto ele ter cá o paleontólogo que ele esperava (o qual creio que já esteja em Lisboa). Irei, portanto, nos meados do mês. Fiquei desolado com a notícia que ele me deu, do falecimento do Cabral Guerreiro. Mais um dos bons, que desaparece! Tive imensa pena. Conto ir para Lisboa cerca de dia 15 do corrente, isto é, uma semana antes do Congresso Algarvio, para trabalhar nos Serviços e combinar consigo algumas coisas. O Formosinho deve ir também ao Congresso. Ainda não mandou nada, mas também por estes 15 dias mais chegados não faz grande falta. Continuo a trabalhar para o Dicionário de Arqueologia. É preciso que as nossas estações, os nossos investigadores e a nossa bibliografia se apresentem no máximo que se puder, ainda que seja por pequenas notas, como estou fazendo. Já tratei de umas 50 estações, do Alentejo e Algarve. Como no resto do País nada me foi confiado, não sei o que os outros estão fazendo, nem sequer quem são os outros. Não se esqueça do meu caso, em relação ao Centro Peninsular. Vá sempre lembrando isso. E o mealheiro de Madrid? Já tem dentro coisa que se veja? Um abraço,

A. Viana (assinatura)

**6.65. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 9/1/951.

Meu caro: Com que então já tem o seu sumptuoso gabinete nos Serviços? Óptimo! Arranjou-a bonita… para começar: apanhe-me já o Dr. Zby e ele que lhe diga o que se lhe oferece a respeito do que lhe pedi no meu postal de ante-ontem. Preciso de saber, com a máxima urgência, o título, ano de publicação e um resumo do trabalho do Eng.º A.º de Melo Nogueira, sobre as grutas do Lagar e da Cerca do Zambujal, em S. Tiago do Cacém. Mas isto com a máxima urgência. Tenha paciência. Isso saiu nas publicações dos Serviços. Quanto ao resumo, basta que diga como são as furnas (situação, apenas, se são à beira do mar, no interior, em suma, uma localização definida), e um rol dos objectos – salvo se houver algum que mereça descrição. É isto, apenas… mas ande depressa. Veja se me pode responder dentro de dois ou três dias. Obrigado pela direcção do França. Cumprimentos aos da Casa, e aos de sua casa. Um abraço,

A. Viana (assinatura)

**6.66. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 12/1/951.

Meu caro: Tive ontem a bela surpreza de receber uma longa carta do França! É provável que também lhe tenha escrito. Não havia escrito ainda, por causa dos trabalhos inerentes à missão pelas selvas. Conta imensas coisas. Os achados arqueológicos são magníficos. Agora, espero com todo o interesse que o Dr. Almeida regresse, pois ele já traz algumas coisas, e eu tentarei vê-las. Segundo conta o França, os achados são magníficos. De Elvas também recebi notícias surpreendentes. Mais quatro dólmens, com mobiliário abundante. Tenho de dar lá uma saltada, quanto antes. No entanto, o Dias de Deus já me mandou soberbos relatos, com desenhos e outros subsídios, os quais já estou a pôr em ordem. Neste momento, todavia, o meu principal trabalho tem sido o dicionário espanhol. Continuarei com estas notas até me mandarem parar. É preciso que figuremos lá o mais possível. Por isso, tenho o empenho de tratar de quantas estações eu possa. Você ainda não me disse se já está inteiramente

livre do Terreiro do Paço. Vá-me dizendo ao Dr. Zby o que eu estou fazendo. Deixaram outra vez de falar no Congresso Algarvio. Falaram em que seria a vinte e tal do corrente, mas o certo é que não apareceu mais nada, a confirmar. Seja ou não seja no fim deste mês, irei até Lisboa, por uma semana, ou mais, desde que o tempo se ponha sem chuva e que o Dr. Zby esteja apto a aturar-me. Não se esqueça de dar os meus cumprimentos ao Dr. M. Corrêa. Que se não se esqueça de mim. Convinha ir esboçando o nosso plano de trabalhos que o Centro de E. Peninsulares nos confiar. Um abraço,

Abel Viana (assinatura)

### 6.67. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm

Beja, 13/1/951.

Meu caro: Corre tudo bem, graças a Deus. O França escreveu, e as suas notícias são ótimas. Vou-lhe responder, carta comprida já se sabe. Talvez amanhã. O saco vai de avião, não levará muito tempo a lá chegar. O Dr. Formosinho também escreveu. Diz que já tem o trabalho quase concluído. Assim seja! Ele tenciona ir a Lisboa por ocasião do Congresso Algarvio, e está também com desejos de ir conosco a Madrid. Se fôssemos os três, é que era oiro sobre azul. Você, pela sua parte não desista da ideia. Se não for, não faz ideia do que perde. Não deixe, portanto, de ter isso como caso assente. Nada de desistências, nem de arrependimentos. Verá que aprende mais em 10 ou 12 dias que em muitos anos, não saindo daqui. Melhor seria se, uma vez em Madrid, desse uma saltada de dois ou três dias a Barcelona. Mas indo a Madrid e Toledo já era bem bom. Cá recebi o trabalho do Eng.º M. Nogueira. Muito obrigado por tudo. Hoje mesmo farei o resumo, a fim de remeter para Espanha. Fará o favor de apresentar os meus agradecimentos ao Ex.mo Sr. D. António, enquanto eu não lhos dou pessoalmente quando, em breve, eu for aí. Folgo em saber que tem muito que fazer nos Serviços. Isso é que é bom. Se eu não tivesse muito que fazer, aqui, aí e mais ou menos por toda a parte, já teria morrido de pasmo. Deus me livre de um dia me achar sem trabalho. Era o fim! Por enquanto, isto vai bem. Não falta para onde me virar. Em acabando estas coisas para o tal dicionário espanhol – que é coisa para mais uns oito dias –, passo a tratar do nosso trabalho para o Congresso de Madrid. Só tirarei o tempo que tiver de estar aí em Lisboa com o Dr. Zby. Cumprimentos a sua Esposa, às miúdas e aos do costume. Um abraço,

Abel Viana (assinatura)

### 6.68. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm

Beja, 18/1/951.

Meu caro: Saúde. Conto seguir para Lisboa no dia 24 do corrente, ou seja, na próxima quarta-feira, no rápido, que aí chega cerca das 21 horas. Talvez seja tarde para você me aparecer no Terreiro do Paço. No entanto, aí tem a hora a que devo aí chegar. Vou para a Pensão Astória, como de costume. Peço-lhe o favor de dar uma telefonadela para a pensão, logo que receba este, não vá eu chegar aí e ter de procurar outra pensão, o que seria muito aborrecido. Diga para lá, pois, que eu chego aí na noite de 24, cerca das 10 horas. Claro que não janto. Nesse dia é só dormir. No dia seguinte, 25, vou para os Serviços. Depois, em 26, 27 e 28 (28 é Domingo), temos o Congresso Algarvio. Depois de 28, estarei aí o tempo que for conveniente. Em primeiro lugar, fico às ordens do Dr. Zby, para o que ele entender que devamos fazer. Quanto a nós e ao Dr. Formosinho, teremos de combinar o que se faz para já, quanto às coisas de Lagos. Devemos seleccionar o que convém apresentar em Espanha, no mês de Abril. Como teremos aí tempo para estudar os nossos planos, não me estendo mais. Peço-lhe avise

o Dr. Zby e o Dr. M. Corrêa. A este desejo fazer-lhe uma visita, ainda que seja rápida. Você se encarregará de combinar o dia e a hora. E não se esqueça de avisar para a Pensão. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

### 6.69. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm

Beja, 6/2/951.

Meu caro: Retirei a tempo, porque o furúnculo já me estava a dar bastante que fazer. O tempo, segundo creio, piorou aí. Aqui está uma invernia terrível. Tenho passado a maior parte do tempo metido na cama, a ler, pois a bronquite agravou-se-me e não me deixa trabalhar em termos. Uma grande maçada. Peço-lhe o favor de informar o Dr. M. Correia que, segundo carta que hoje recebi de Madrid, o Blas Taracena, que fora operado em 8 de Dezembro, faleceu no dia 31 do mês passado, às 11 da noite. Transladaram-lhe o corpo para Sória, onde o sepultaram em 2 do corrente. De Madrid pedem-me que transmita esta triste notícia a alguns dos amigos portugueses. Lá, como calcula, a consternação é enorme. Quando aqui cheguei, vim encontrar uma carta dele, datada de 22 de Janeiro, na qual me dizia que a convalescença se estava arrastando muito, mas que esperava ir pouco a pouco recuperando as forças. Não imaginava, pois, tal desenlace. O Veiga Ferreira dê conhecimento disto ao Dr. Mendes Corrêa, Dr. Zby, Afonso do Paço, etc. Conforme lhe disse, desde Domingo passado que nada tenho feito, pois tenho passado a maior parte do tempo em vale de lençóis, coisa bem desagradável, para quem não gosta de cama e tem imenso que fazer.

Até breve.

A. Viana (assinatura)

### 6.70. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm

Beja, 15/2/1951.

Ilustre Pecten: Do cachaço estou quase curado, mas da gripe o caso é mais sério. O tempo não ajuda. Tenho ainda os brônquios muito carregados. Terei de aturar mais uns dias neste estado, antes que possa retomar a minha vida habitual. Desde que daí vim, apenas consegui fazer as ligeiras alterações ao meu artigo para a "Brotéria", que já seguiu, e adiantar um pouco o paleolítico de Beja. Diga-me ao Dr. Zby que dentro de quatro ou cinco dias lho enviarei. Não posso aproveitar mais que quatro ou cinco horas diárias – enquanto me arejam o quarto –, o que é muito pouco. Se Abbé Roche já aí estiver, como creio, apresente-lhe os meus cumprimentos. Recebi ontem, do Museu Arqueológico de Cartagena, sem mais explicações, um pacote com 70 exemplares da nossa separata do trabalho de Almeria. Não percebo como fizeram isto. Eu já tinha recebido o número que encomendei, e paguei as duzentas e tantas pesetas que me custaram. Estas devem ser oferecidas, creio eu. Vou escrever a António Beltrán, para que ele me explique o caso. Seja como for, mando 25 exemplares para si, 20 ao Formosinho e ficam outros 25, para mim. Já escrevi ao França. O José Rosa de Araújo arde em desejos de que o Dr. M. C. o aproveite em qualquer missão a África. Creio que o Dr. o conhece razoavelmente. É rapaz ainda novo, embora maduro, e com altas qualidades de inteligência e de trabalho. Poderá ser aproveitado em qualquer coisa? Ele anda há tempos a assediar-me para que eu fale nisto ao Dr. Tenho feito ouvidos de mercador e não me atrevi a falar nisto quando aí estive, precisamente por causa do caso do nosso amigo F. Conte você isto ao Dr., em meu nome, ao menos para descargo de consciência. Mande-me notícias suas. Suponho que não terá deixado de comunicar ao Dr. M. C., o falecimento de Taracena, conforme lhe pedi. Cumprimentos para todos.

Abel Viana (assinatura)

**6.71. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 7/3/1951.

Meu caro: Remeti há dias os dois trabalhos ao Dr. Zby, assim como uma carta. Se bem que ainda não respondesse, suponho que tenha recebido. No entanto, veja-me lá isso. E a respeito do Congresso de Madrid, vamos ou não vamos? Começa no dia 28 do corrente, até 31. Do dia 1 de Abril ao dia 3, é a excursão a Numância, ????, Uzama, Saragossa e Azaila. No dia 29 há também uma visita aos jazigos paleolíticos de Manzanares. Já estou a tratar do meu passaporte. A p.ta está a menos de $55. Se você sempre se resolve a ir, é tempo de tratar do passaporte. Você, sozinho, com 1.500$00 fazia a festa. Eu trataria de lhe arranjar as p.tas. Mas eu não creio que você vá. O Formosinho, também não irá. O Dias de Deus é que está a tratar das coisas e, como tem real vontade de aproveitar a oportunidade de ver e aprender coisas que lhe serão muito úteis para futuros trabalhos. Você não pense que este Congresso é como tantos outros, que não passam de sessões à pressa. A visita aos museus e as excursões às estações arqueológicas são proveitosíssimas. Aí vai o aviso. Diga-me qualquer coisa – embora eu tenha cá para mim que você resolve não ir. Eu cá estou trabalhando a todo o pano. Creio poder ter tudo pronto a tempo e horas. Então aquela dos terraços que tirámos em Alpiarça? Ainda está dentro da máquina? Já deve ter penicilina... O nosso trabalho acerca do cobre tem uns bicos que ainda não consegui resolver. Tenho lido imensas coisas e, francamente, ninguém põe a coisa a claro. Falam em época do cobre mas... continuam a meter tudo na Idade do Bronze. Estou apontando tudo isto, para chegarmos a uma conclusão. Cumprimentos a todos. Um abraço,

Abel Viana (assinatura)

**6.72. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 14/3/951.

Meu caro: Recebi a sua carta. Fico satisfeito pelo que me manda dizer a faço votos por que tudo corra bem, como deverá acontecer. Oxalá você consiga apetrechar-se bem, em condições de vir a romper os mistérios do cortina de ferro de Belém. Não seria mau serviço. Para Espanha já tenho dois companheiros: o Dr. Oleiro e o Dias de Deus. Terei possivelmente uma companheira – a M.ª de Lourdes Costa Artur: aquela rapariga que o A. do Paço nos apresentou no Congresso Luso-Espanhol. Vai agora a Madrid levar uma notícia sobre as coisas inéditas de Alcácer, que pertencem ao Dr. Gentil. Quanto à pregunta que eu lhe fiz, você não leu bem o que eu escrevi. As conchas estão em Elvas. Mas eu disse-lhe que aí nos Serviços (Dólmen de Vila Fernando) está uma concha precisamente igual. Vá lá ao armário (eu até lhe indiquei qual é o armário), tenha paciência, e veja o exemplar que lá está. Pode ter a certeza de que é igual às da fotografia. Outra coisa me importa saber: Esse gastrópodo – Testacella Maugei (ou Mangei) – você tem uma letra dos diabos! – é de água salgada, de água salobra ou de água doce? Por outras palavras, é do mar, é do estuário do Tejo ou do rio Guadiana? Mande-mo dizer já na volta do correio. Recapitulando: Classifique a que está aí nos Serviços, com o material do dólmen de Vila Fernando; diga-me se é de água doce, salobra ou salgada. Não perca o fio a esta coisa! Fiquei-lhe com inveja, pelas visitas que fez ao Monge, etc. Mas com este tempo ser-me-ia difícil estar em Lisboa. Responda-me já, se lhe for possível. Um abraço,

A. Viana (assinatura)

**6.73. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 24/4/1951.

Meu caro: Que é feito de si? Está doente? Anda fora de Lisboa? Tem muito que fazer? Surpreende-me o seu silêncio. Oxalá não seja por falta de saúde. Logo que voltei de Espanha, escrevi ai Dr. Zby. Fiz-lhe algumas preguntas as quais, claro está, estão até agora sem resposta. Pedi-lhe que desse a você notícias minhas. No fim de contas, ficaram ambos muito calados! Nem ao menos os comoveu o eloquente elogio feito pelo Santa-Olalla ao Prof. Breuil "e seus seguidores"? Recebi hoje uma fotografia que me enviou o Director do Museu de Numância (Sória), tirada pelo mesmo, na qual se vê este seu criado com cara de poucos amigos ao lado do Santa-Olalla, enquanto este nos brindava com o título de aldrabões... A cena passa-se sobre um dos terraços do Manzanares. O que vale é que tal opinião é só do homem! Vilaseca, Pericot, etc., não concordam com ele. Eu tenho estado bastante adoentado, sem condições de ir a Lisboa, do contrário já teria ido aí. Ainda que pudesse, porém, seria preciso saber antecipadamente se o Dr. Zby estava em Lisboa ou não. Enviei ao Dr. Zby e ao Dr. M. Correia umas separatas que trouxe de Espanha (poucos exemplares, para não vir muito carregado). Agora de tarde, chegaram uns pacotes que me enviaram de Madrid, com mais alguns exemplares. Dentro de dois ou três dias, portanto, vão os seus exemplares. Você recebeu a pequena encomenda postal que eu lhe mandei aí para o Bairro? Era o véu. Diga-me se sim ou não, porque, em caso negativo, terei de reclamar, visto que mandei registado. Tem tido mais notícias do França? Amanhã mesmo lhe enviarei também as separatas que trouxe de Espanha. Estou a pôr em ordem as nossas coisas de Lagos. A tarefa é complicada. Já separei o material, por localidades. Temos três artigos a fazer imediatamente. Não são precisos bonecos, para não complicar mais a questão financeira. Um dos artigos, o melhor, o que ficará mais caro a quam o publicar, vai para Espanha. Os outros dois ficam cá. Vai um para Lisboa e outro para Guimarães. Mande-me noticias suas, dos seus e dos Serviços. Os meus cumprimentos para Sua Ex.ma Esposa. Para si um apertado abraço do dedicado Amigo,

Abel Viana (assinatura)

**6.74. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 21/5/951.

Meu caro: Você e os seus como vão? Eu estou melhorando bastante, mas ainda não me encontro em condições de sair de Beja, nem sequer de me alargar de casa, e ainda forçado a vários períodos de repouso durante o dia. As coisas de Lagos estão quase prontas. Em breve as mando ao Formosinho, para que ele veja as alterações a fazer, assim como para adicionar mais algumas coisas. Por este meio mando-lhe cópia das cópias que tirei dos desenhos dele. Passe-me você isso, com toda a fidelidade, para rectângulos de papel vegetal, no tamanho que vai indicado. Os artigos são quatro diferentes uns dos outros. Componha-me isso de maneira que os do Molião fiquem todos em uma ou duas estampas, e do mesmo modo, o que respeita a Alcalar, Monte do Cágado, etc., etc. Quero dizer, agrupe as figuras conforme as estações. Nos originais indico a-1, a-2, a-3; b-1, b-2, etc. Você compreenderá bem. Não demore. Faça isso logo que possa. Este mês de Maio, por falta de saúde, rendeu-me pouco. Mas isto do Algarve está quase pronto. Um dos artigos vai para Salamanca, outro para a Rev. de Guimarães e o terceiro para o D. Sebastião Pessanha. Cumprimentos para o Dr. Zby e para o Dr. M. Correia. Que se não esqueçam dos nossos trabalhos. Recebi uma carta impressionante do França. Fiquei desolado! Oxalá ele vença aquela coisa. Um abraço,

Abel Viana (assinatura)

**6.75. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 7/6/951.

Meu caro: Cá vai a resposta à sua carta.

1.º – Os túmulos devem ser desenhados como os de Monchique, mas não se afaste da ideia geral marcada nos esboços do Formosinho. 2.º – Nos outros objectos pode aplicar a escala gráfica. 3.º – Pode desenhar em tamanho natural os objectos que forem de pequenas dimensões. 4.º – Com as vasilhas é preciso ter cuidado. As vasilhas são realmente muito tortas, como você sabe, e o Formosinho não desenha mal, mesmo quando simplesmente esboça os objectos. De modo que você não se afaste muito dos bonecos que ele fez. Estou, portanto, de acordo em que faça os túmulos como os de Monchique, e em escala mais pequena, pois convém fazer as estampas de modo que não precisem de redução ao serem publicadas. Quanto à numeração dos desenhos, não numere nada. Eu ainda estou a ver o que isto rende, a fim de distribuir a matéria por três artigos diferentes. Naturalmente, o Modificado vai em artigo à parte. Quanto aos outros ainda não sei bem o que fazer em definitivo. Preciso de ter tudo pronto (prosa e gravuras), para arranjar as coisas de maneira que os dois artigos fiquem de tamanho sensivelmente igual. Organize, pois, as estampas de tal maneira que os objectos indicados em A-1, A-2, A-3, etc., fiquem na mesma estampa, ou nas mesmas estampas. Com a série B, faça o mesmo. E assim por diante. O que é preciso é não meter objectos que se referem a um dos artigos nas estampas que se destinam ao outro. Não numere nada. Eu cá lhe porei a numeração impressa. Eu vou indo melhor, mas não estou bom de todo. Cá me fica essa passagem por Beja, a fugir, com os tais petrógrafos. O que vocês precisavam era de quatro pedradas nas costas, para andarem ainda mais depressa... Não deixe esquecer o nosso trabalho de Monchique! Você vá sempre lembrando isso ao Dr. M. C. E o Dr. Zby já mexeu qualquer coisa para a publicação do paleolítico de Beja? Você que está aí vá lembrando estas coisas e ajude ao Dr. Zby nessas coisas de fotografias, preparação de estampas, etc. Em Elvas o que nos está a render agora mais são os restos de dolmens. Cumprimentos para todos. Vou começar a dactilografar, ainda hoje, o artigo do Molião. Um abraço,

A. Viana (assinatura)

**6.76. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Viana, 5/9/951.

Meu caro: Que esteja de saúde, assim como os seus, são os meus desejos. Deve receber amanhã 3 exemplares do meu trabalho de Odivelas. Meu filho mandou-me para cá alguns exemplares, poucos. Mando para si, para o Dr. Zby e para a Biblioteca dos Serviços. O resto da distribuição só a posso fazer lá para os começos de Outubro, devo regressar a Beja lá para 24 ou 25 do corrente. Esse trabalho de Odivelas ficou bem bom. Se houver mais provas relativas ao trabalho das Caldas, mande para cá. Não esqueça mandar o original completo. E as tais massas? A coisa parece estar difícil. Logo que as tenha à mão, mande-mas para cá, visto fazerem-me grande jeito nesta altura. Na segunda-feira passada fui ao castro de Afife. Ao desembarcar na estação, vi o Dr. C. Teixeira, que seguia para o Norte. Viajamos no mesmo comboio mas só o vi quando este partiu, já em andamento. Continuamos a trabalhar por aqui. Tenho bastante que fazer, acerca dos castros minhotos. Cumprimentos para sua Esposa e Filhas. Um abraço,

A. Viana (assinatura)

**6.77. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 7/9/951.

Meu caro Veiga Ferreira: Que esteja de saúde, assim como sua Esposa e filhas, são os meus desejos. E o mesmo quanto ao pessoal aí da casa. Fui para Viana em 8 de Agosto e regressei agora. Cá vim encontrar a sua carta e outra do Dr. Zby. Tomei nota do que ambos me dizem. Espero estar com o Dr. Zby para que de viva voz me conte impressões dos Açores. Em Viana encontrei o M. Mourão, o qual me deu notícias do pessoal tanto do ausente como do presente aí nos Serviços, à data em que ele saira de Lisboa. Do Dr. M. Corrêa é que nada mais soube, depois da sua carta anterior à minha ida para Viana. Não abandone o caso da publicação dos nossos trabalhos. Tal demora brada aos céus! Desanima. Agora, tenho bastante que fazer aqui, nestas semanas mais chegadas, principalmente um tratamento sério à minha bronquite. Lá no Norte tive dias de muita atrapalhação, mas ao chegar aqui piorei imenso. Ontem fui ao médico. Já estou mais aliviado com o tratamento iniciado ontem. Mas isto precisa de serviço mais completo. Fiz mais observações na praia de Areosa e em Monção. Trouxe três exemplares interesantes que levarei ao Dr. Zby. Na zona de Aveiro visitei algumas partes da ria em companhia do Dr. Alberto Souto, Director do Museu de Aveiro. A minha próxima saída, depois do tratamento, deverá ser em Elvas, mas em seguida irei a Lisboa. Diga-me ao Dr. Zby que vou procurar as fotografias. Amanhã lhas enviarei. Dentro de dias começarei o novo trabalho para o Congresso de Málaga. O 1.º artigo está em poder do Cor. M. Cardozo, para a Rev. de Guimarães. Cumprimentos para sua Esposa e minhas sobrinhas, e aí nos Serviços, em especial, para o Sr. D. António, Zby, Moitinho e C. Teixeira. Para si um aperto de abraço do

Abel Viana

P.S. Tem notícias do França? Estive no Porto com o Russel Cortez.

**6.78. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 27/9/951.

Meu caro: Recebeu o "Arquivo de Beja"? Que novidades há? Cá estou trabalhando em várias coisas, entre elas a nossa comunicação ao Congresso Luso-Espanhol, de Málaga. Não tenho tido notícias do Formosinho. Deve andar muito ocupado, nas praias… Enviei ao Dr. Zby umas coisas. Veja lá se ele as recebeu. Dê-me aí uma ajudazinha. As fotografias do paleolítico de Beja estão em uma gaveta, no gabinete dele, onde só há chapas fotográficas e fotografias. Junto delas deixei bilhetes a explicar a que trabalhos pertenciam, com a indicação do que faltava fazer com algumas chapas. Veja lá isso. Ajude o que puder. Eu continuo em tratamento. Sinto-me bastante melhor, mas ainda não estou em condições de me afastar de Beja. E o nosso trabalho de Monchique? Vai ou não vai? E aqueles que apresentamos ao Luso-espanhol, aí em Lisboa? Já procurou saber se já estão a imprimir as comunicações? Veja se me sabe de tudo isto. Que notícias há do França? Eu não tenho nenhumas. E aquela fotografia que você tirou nos terraços de Alpiarça, com o prof. francês? Você já não me liga meia... Veio devolvido o exemplar do "Arquivo" remetido ao C. Teixeira, porque o empregado da câmara que tratou da expedição chamou-lhe C. Ferreira. Diga-me se também o receberam o Sr. Eng. Castelo Branco, o Dr. Zby e os Serviços. Não desampare a publicação dos nossos trabalhos e ajude ai o Dr. Zby no que for possível, para encontrar o material paleolítico dos arredores de Beja. Deixei tudo arrumado e com bilhetes explicativos. E em sua casa? Tudo de saúde? Oxalá assim seja. Você também não me disse se recebeu o meu cemitério romano de Faro. Recomende-me a todos, em sua casa e também aí nos Serviços. Veja se mandei algum "Arquivo" ao Eng.º Moitinho. Pregunte-lhe também, se tem quaisquer trabalhos meus ou nossos. Um abraço,

Abel Viana (assinatura)

**6.79. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 24/10/951.

Veiga amigo: Isto vai bastante melhor. O tratamento continua, rigoroso, mas as forças vão reaparecendo e tudo indica que, dentro de uma semana, já poderei trabalhar durante umas horas por dia, embora a bom recato, isto é, sem sair de casa. Já me deixaram de aplicar algumas coisas, mas tenho ainda injecções para vinte dias, a contar de hoje. Este boléu foi muito forte e por pouco me atirava pela borda fora. O estado de asma era de tal ordem que as pulsações estavam quase no dobro do normal. Não se esqueça de nada do que lhe pedi: O trabalho grande, nosso; o paleolítico de Guadiana (resto das fotografias); paleolítico dos arredores de Beja. Já recebi o 1.º volume do Congresso Luso-Espanhol. Consta somente dos discursos inaugurais das secções. Claro que não é este o que nos interessa mais. O Formosinho já apareceu aí? Como se avieram com ele? Vejam se conseguem demovê-lo de tais propósitos. Se calhar ainda tem pendurado no tal prego o capacete céltico… Cumprimentos para o Dr. M. Correia, para sua Esposa, Director dos Serviços, Zby, Moitinho e C. Teixeira. Um abraço,

Abel Viana (assinatura)

**6.80. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 6/12/951.

Meu caro: Recebi o papel. Viva o papel! Fui hoje ao médico. O raio x mostrou que tenho um coração normal. No brônquio é que dá uma dilataçãozita. Isto aguenta-se… Não mandei nada para o Porto. Nem mandava, sem primeiro mostrar a prosa ao Dr. Zby. Sossego, pois. Não foi, outro vai, não irá. Você não me amole: leve-me já a cópia do meu relatório ao Dr. M. C., porque se estou à espera que você faça o seu, posso ficar… bem servido! Vamos, faça o seu, imediatamente. Não brinque com coisas sérias. Vou mandar ampliar a fotografia. Realmente está bem bom. O terraço ficou… só lhe falta falar. Os sábios calhaus também não estão nada maus. Só lhes falta chorar… pelo almoço, que já eram horas! Depois lhe devolvo a película. Há-de ensinar as suas garotas a comer romãs. Aquilo não se come; chupa-se. Você, que não chupa nada, não sonhe avisá-las. Concordo plenamente com tudo o que me diz do trabalho com o A. do P. Mande tudo. Faça tudo. Atire já com isso para cá. Ande-me para a frente com os desenhos de Monchique. Ajude o Dr. Zby na fotografia do Paleolítico de Beja. Saúde. Cumprimentos. Um abraço,

A. Viana (assinatura)

**6.81. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 4/1/1952.

Cá recebi a fotografia. Muito obrigado. Quase não quero crer que tenha sido tirada nas Caldas, pois não vejo aquelas calcinhas de grilo sem asas, que era o desespero da Lourdes, o meu encanto e de muito mais gente. Pois o Sr. não tem vergonha de ser quem é e andar com umas calças dessas?! Dizia a boa Lourdes. Essas calças, se ainda são vivas, deviam ir também para o Museu que o Dr. A. de Souza quer fazer nas Caldas. Bem, tornemos à fotografia. Gostei imenso de que a mandasse e, claro está, vai para o arquivo parietal. Agora, queria apanhar a do Zby. Escrevi ao França, pelo Ano Novo. Vou começar hoje a recolagem das fotografias. Dentro de três ou quatro dias devolvo. Entretanto, isto é, na volta do correio, se lhe for possível, mande-me dizer se você, no arranjo dos desenhos, altera o número de páginas de gravuras. Ficou combinado, que não alterava, que ficava o

mesmo número de páginas, etc. Isto é o que ficou assente, bem o sei, mas não vá você, ao fazer agora os novos desenhos, resolver alterar qualquer coisa. Bem sabe que o texto já tem muita emenda no respeitante à citaçaõ dos números de desenhos e estampas. Se vamos a borrar mais do que já está, arrisco-me a ter de dactilografar de novo e, tal desgraça implicava um atraso considerável, pois a dactilografia (em repetição) de todo o original implicaria demora de umas semanas. E eu bem preciso do tempo. Não altere, portanto, a disposição do que já está feito, relativamente a desenhos, mas se alterar, diga-mo já, porque emendar uma vez sempre é melhor que emendar duas, em coisas que já estão sobre riscadas. Diga-me ao Dr. Zby que se não esqueça do que lhe mandei pedir. Está um tempo admirável para o campo, mas está frio, e os dias são demasiado pequenos. Cumprimentos em sua casa, assim como nos Serviços, e um abraço para si do

Abel Viana (assinatura)

**6.82. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 9/1/52.

Meu caro: Saúde. Concluí a montagem das Estampas. Creio que ficou tudo bem, sem dúvida imensamente melhor do que estava. As estampas a recompor eram 31 e, com os desdobramentos indicados parecia que deviam ficar aumentadas em 4 ou 5; arranjei as coisas de modo, porém, que ficaram apenas em 33. Agora estou a alterar a numeração respectiva, no texto. Mas tome nota, que é importantíssimo: Nas Figs. que está a substituir por desenhos novos conserve, exactamente o número de figuras (isto é, de págs. de figuras), que são 66, e dentro de cada figura mantenha os mesmos números nos objectos apresentados. Olhe que isto é muito importante. Se as coisas se baralhassem, não teríamos remédio senão irmos ambos a Lagos, estender todo o material e, diante dele, conferindo peça por peça, identificarmos tudo. Já está a ver; perda de tempo, despesas e grandíssima maçada. Não altere nada, portanto. A alteração do texto deve levar-me ainda dois ou três dias, pois quero fazer isto com todo o cuidado. Penso em devolver tudo para aí no próximo Domingo, de maneira a ter tudo isto nos Serviços na próxima segunda-feira. Lembre ao Dr. Zby os meus pedidos. Sei que nos próximos vai haver frio e muito molho, o que o impedirá de andar no campo. Um abraço,

A. Viana (assinatura)

**6.83. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,5cm**

Beja, 25/1/1952.

Caro Veiga: As suas notícias são realmente boas. Mande-me as provas para cá. Peço-lhe – tenha paciência – o favor de estar novamente com o Secretário do Congresso e pedir-lhe, em meu nome me mande as provas do trabalho meu e do Dias de Deus. Pregunte-lhe, também, quanto custarão, mais ou menos, um cento de separatas, tanto dos nossos dois artigos como do artigo de Elvas. Como os trabalhos são de tamanhos muito diferentes, devem também ser muito diferentes no custo das separatas. Um cento de cada. Mas não se esqueça. Olhe, mande-me o nome e a direcção dele, porque eu também lhe quero escrever. Só 50 separatas é pouco. Tanto mais que é a dividir por três. E as separatas sempre fazem falta, para trocas, e até para levar os trabalhos ao conhecimento de investigadores que não chegam a ver os volumes das comunicações dos Congressos. Não se esqueça, portanto, de tratar de saber isso, e de me mandar o nome e direcção do Secretário. Quanto ao congresso em Espanha, escrevi para lá a pedir informações, pois já de Madrid me mandavam dizer que, infelizmente, não havia congresso. Mas posso eu ter entendido mal o que me mandaram dizer. Por isso, pedi informações seguras. Quanto ao trabalho de

Monchique, ponha nele todo o seu cuidado e siga rigorosamente as indicações do Dr. Zby. E tratemos de o fazer publicar cá em Portugal. Olhe que em Espanha não vejo grandes probabilidades. Já lá tenho dois, um deles, a Cova da Moura, há mais de dois anos, e nada de os publicarem. Aquilo por lá parece que está um pouco perro, agora. O Bellido publica-me tudo, mas tem que ser da época romana ou visigótica. Com respeito à sua… deusa, parabéns! Isso é que foi um belo achado! E é boa lasca? Trate-a bem. Leve-a no fim de semana a Cacilhas. Arreie-lhe uma boa caldeirada. Parabéns. Não se esqueça de pôr o nome aos túmulos de Monchique. Desde sempre que eu lhe pedi isso, pois essas fotos que não levaram legenda foram-me dadas por vocês sem indicação alguma. Por isso, no texto, nunca indico as fotografias dos túmulos, mas apenas os desenhos. Vá dizendo coisas.

A. Viana (assinatura)

**6.84. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,5cm**

Beja, 12/2/952.

Meu caro: Pelo correio de amanhã segue o trabalho de Monchique. Envio-o para os Serviços, ao Dr. Zby. Deve lá chegar na próxima segunda-feira. Creio que vai tudo bem. Você não faça alteração nenhuma quanto à quantidade dos desenhos. Faça novos desenhos mas deixe tudo na mesma ordem de numeração, quer quanto ao n.º de Figuras, quer quanto ao número de objectos representados em cada figura. Não atrapalhe mais essa coisa. Veja se consegue, porém, completar as legendas das Estampas II e XII. Há na primeira umas fotos de túmulos que conviria identificar, e na segunda uns bocados de cerâmica, também para identificar. Mas se não identificar, deixe estar assim mesmo, isto é, na Est. XXII não é preciso fazer nada; na Est. II, bastará pôr, no espaço em branco = "túmulos da necrópole da Palmeira". E nada mais. Isto já esteve aí durante dois anos, ou mais, e você não lhe mexeu, apesar de eu lhe ter chamado a atenção para esta coisa. Não faça o mesmo agora. Vá já acertar isso, para se não tornar a esquecer. Que duvida é aquela a respeito do limite da mancha sicnítica, a pgs. 5? Parece-me que está bem assim. A interrogativa parece ser do Dr. Zby. Faça a diligência para se não suprimir nada do texto, nem das gravuras. Ainda quanto ao texto, não lhe mexam sobretudo nas páginas finais, onde há muitas e muitas transcrições de texto alheios, nos quais se conserva, conforme é de lei, a ortografia dos respectivos autores. Portanto, se houver letras dobradas, ph por ff, etc., é deixar estar como está, que está muito bem. Já estão feitos os desenhos? Ora vamos lá com isso, para não ficarmos outros 2 ou 3 anos à espera. Mande-me dizer qualquer coisa. Um abraço,

Abel Viana (assinatura)

**6.85. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 7/3/952.

Meu caro: O Frey Formiga passa cada vez melhor, graças a Deus! Naqueles famosos semanários destinados ao ensino de várias matérias, o Director, que era o sábio Dr. Artur Bívar, adoptava o pseudónimo de Frey Gil. Os restantes colaboradores eram todos Freires, também. A minha colaboração era no "Bicharada", dedicado à zoologia, e como a minha especialidade era os Insectos, tomei o pseudónimo de Frey Formiga. Pois eu vou muito melhor e estou trabalhando muito. Cá recebi o seu desenho. Ficou ótimo. Obrigadíssimo. Agradecido, também, pelas informações que me dá do Dr. Zby e do andamento dos trabalhos. No fim deste mês sigo para Vila Fernando, onde há material para encher combóios! Depois, irei até Lisboa. Deverei, mesmo, ir várias vezes a Lisboa, pois é preferível estar aí várias semanas, interpoladamente, que muitas semanas seguidas. Soube, pela Emissora

Nacional, da entrada do Dr. C. Teixeira na Academia. Fiquei satisfeitíssimo. Já lhe mandei parabéns mas, se estiver com ele, não se esqueça de lhe transmitir um abraço meu, muito sincero. Também tive notícias indirectas do França. Recebi de Angola a revista oficial onde ele publica a "vaca" (?) do Carvalhal (Turquel). A revista é o "Mensário Administrativo", que traz mais coisas de Arqueologia. Não vai para os "Serviços"? Se não vai, é questão de mandarem para lá as "Comunicações" dos Serviços, em permuta. As fotografias da peça é que não estão boas. O França tinha pedido que o deixassem publicar o bicho, sem prejuízo do outro trabalho que está no meu programa fazer. Recebi as provas tipográficas do nosso artigo de Guimarães, sobre o Molião. Disse que fizessem 300 separatas, caso estas não custassem mais que uns 300 a 350 escudos. Com respeito aos trabalhos de Tomar, etc., seria bom começar já em Abril a fazer-se alguma coisa. Mas é preciso que você entretanto adiante as outras coisas, de modo a estar nessa altura disponível. Cumprimentos para todos e para si um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.86. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 12/3/1952.

Meu caro: Já lhe agradeci o desenho dos arredores de Tavira. Agora venho com outro pedido. Creio que os Serviços têm a colecção completa de "O Arqueólogo Português". Veja-me se no vol. XVI e no XVII vem qualquer coisa publicada do Estácio da Veiga, em continuação ou conclusão do que está no vol. XV. Se a biblioteca dos Serviços não tiver o "Arqueólogo", veja se mo encontra em qualquer outra parte – aí na Fac. de Letras, ou, então, na Biblioteca da Academia, que seguramente o deve ter. Veja-me isso com cuidado e não demore muito a sua resposta. A Emissora deu hoje notícia da entrada da V. Rau para a cátedra de Hist. da Fac. de Letras. Acho muitíssimo bem. Já lá devia estar há mais tempo – se bem que ela, V. R., o não tenha pedido. Cumprimentos para a sua Gente e para o Dr. Zby. Cá estou trabalhando, sem descanso. Então eu já lhe mandei dizer que este ano não há nenhum congresso arqueológico em Espanha. Para o ano, sim, temos um grande congresso, o qual será em Leão, Orense, ou Pontevedra. Já estou preparando coisas nossas para ele. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

P.S. Não se esqueça de me ver isso do "Arqueólogo" e, se lá houver qualquer coisa, diga-me se fala de BALSA.

**6.87. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 6/4/1952.

Veiguinha amigo: Como vai isso por aí? Você não me mandou dizer mais nada… Os nossos trabalhos? Publicam-se ou não? Continua tudo parado? E quanto às nossas pesquisas em Tomar? Você agora parece-me o Formosinho… Ou então, está a fazer… caixinha. Deixe-se de caixotes e mande dizer qualquer coisa. Os nossos trabalhos de Lagos estão virtualmente terminados. O primeiro artigo, que trata somente do Molião, já está impresso. Por estes dias, segundo creio, deve ser distribuída a Rev. de Guimarães, onde ele sai. No 2.º artigo, remeti tudo que respeitava ao Bronze. Já o mandei ao Formosinho, a fim de ele lhe dar uns retoques, para acertar qualquer coisa que esteja enganada. O 3.º artigo trata de tudo que cabe no romano, visigótico e árabe, com alguma coisa que também há da Idade do Ferro. Este seguiu hoje, também, para o Formosinho. Quando ele me devolver os dois, será uma questão de mais 15 dias para os ter completamente prontos. O 2.º artigo vou ver se também o encaixo na Rev. de Guimarães. Quanto ao 3.º irá para o Arq. Esp. de Arqueologia, pois o Dr. Bellido já conta com ele.

O meu maior trabalho vai ser agora dactilografar novamente tudo aquilo. O resto é fácil. A seguir ao Domingo de Páscoa tenciono ir para Elvas, onde me espera imenso que fazer. Logo que esteja livre de Elvas, seguirei até Lisboa. Entretanto, irei adiantando, ou por outra, conduzirei algumas das coisas que estou fazendo com o Dr. Zby, as quais estão todas presas por muita pouca coisa. Neste mês de Abril devem ficar todas concluídas. Amanhã terei cá o Guy Fink, especialista do Romano e do Visigótico. Daqui seguirá para o Algarve. O Dr. Lyster F. está muito neurastenizado. A filha mais nova esteve muito mal. Os pais apanharam grande susto e fizeram enorme despesa para salvar a pequena. Escrevi-lhe uma porção de vezes, ao que ele me respondeu hoje, apenas num postal. Aquilo não está a correr bem. Ele está desgostoso consigo. Diz que você lhe devolveu o jornal, inclusive o penúltimo número em que, logo na 1.ª coluna da 1.ª página vem um grande elogio a você, com retrato e tudo! Escrevi-lhe imediatamente, a dizer-lhe que você de maneira alguma deve estar indisposto com ele, e que a devolução do jornal deve ser coisa em que você está estranho. Admirar-me-ia, realmente, que você devolvesse um número em que de tal modo é homenageado. Veja lá bem isso e não demore em escrever para Faro. Não se esqueça, mesmo, de lhe agradecer o elogio que ele lhe faz. Já não estou na Administração do "Arquivo de Beja". Não me admira que lhe mandem o recibo, assim como ao Dr. Zby e aos mais. Irei falar ao Pres. da Câmara, sobre o assunto. Cumprimentos para todos.

Abel Viana (assinatura)

**6.88. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 15/4/1952.

Meu caro: Obrigado pelas notícias, ainda que algumas não sejam boas…

Fica-se desanimado quando se tem tanto trabalho e, afinal, fica tudo perdido ao fundo de uma gaveta. Mas não quero crer que o nosso Dr. M. C. não tenha força suficiente para pôr isso na rua. Você vá-lhe lembrando isso. E os tais do Cong. Luso-Espanhol também ficam… congelados? Vá-se mexendo, como for conveniente. Quem não aparece esquece. Estou resolvido a escrever ao Dr. M. C., a respeito do de Monchique. Ele só não fará o que não puder, mas também é preciso que lhe lembrem as coisas, tantas são as que o absorvem. Já sabia que o Abbé Roche estava cá. Veio a Beja o Dr. Guy Fink, com a esposa. Passaram parte da tarde e a noite em minha casa. Mostrei-lhes aquele retrato que você tirou em Alpiarça, e que eu tenho aqui ampliado, e foi então que eles, relembrando Abbé Roche, me informaram de que ele acabara de chegar a Lisboa. Os esposos Fink são muito simpáticos. Em Lagos, entreguei-os ao Dr. Formosinho, e em Faro ao Dr. Justino Bívar, que ficaram encantados com eles. Amanhã sigo para Vila Viçosa, Vila Fernando e Elvas, onde me espera uma verdadeira montanha de arqueologia. Terei que fazer para muitos dias. Levo material para tirar 180 fotografias! Já está tudo desenhado. Mas terei imenso que escrever. A Rev. de Guimarães ainda não saiu. Os outros dois nossos artigos já estão em Lagos e o Formosinho parece interessado em andar depressa com eles. O Dr. Zby ter-me-á em Lisboa logo que queira. Fico, pois, às suas ordens, de Maio em diante. Como não lhe quero aparecer com as mãos a abanar, estou ultimando alguns trabalhos meus e dele. Fez bem em escrever ao Dr. L. Franco. Ele estava magoado consigo. Eu mandei-lhe logo dizer que havia mal-entendido. Cumprimentos a Abbé Roche e a Zby. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.89. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 1/5/52.

Caro Veiga: Regressei de Vila Fernando, onde tive imenso que fazer. Andei 3 dias em escavações, por diversos sítios. Estive também em Elvas, Jerumenha e Vila Viçosa.

Tirei 180 fotografias, fotografando mais de 400 objectos. Cerâmica em barda, assim como vidros muito bonitos. Novas formas de sigillata e de barbotina de Aco. Foram 8 dias de muito trabalho. Antes de ir para os lados de Elvas remeti ao Dr. Zby o resto do "Paleolítico do Guadiana". Mandei registado. Ele deve ter recebido. Em todo o caso, veja-me se ele recebeu ou não. O Formosinho ainda não me devolveu os dois trabalhos que eu mandei para ele acrescentar ou acertar. Agora estou a ultimar, uma porção dos pequenos artigos relativos a materiais aí dos Serviços, afim de os mandar também ao Dr. Zby, ou de lhos levar, se ele dentro de uns 10 ou 12 dias entender que posso ir até aí. O tempo já está muito aceitável. E a respeito do nosso trabalho de Monchique? Já falou novamente com o Dr. M. C.? Não desanime. Nem deixe esquecer. E os outros trabalhos, que apresentamos ao Luso-Espanhol? Sabe como isso anda? Não abandone essas coisas. Para já, porém, veja-me se o Dr. Zby recebeu o que lhe mandei acerca do Guadiana. E mande-me dizer alguma coisa. Pregunte-lhe quando quer que eu avance até Lisboa. O Abbé Roche ainda se demora por cá? Não sei se já lhe disse, que tive no dia 19 passado a inesperada visita do Eng.º Décio, com a esposa e um companheiro e colega. Gostei imenso de o ver. Estiveram aqui em minha casa por duas vezes. Conversamos muito. Cá fico à espera da sua resposta.

Cumprimentos para sua Esposa e míudas. Recomende-me à gente da casa. Um abraço,

A. Viana (assinatura)

P.S. Que é feito do França?

**6.90. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 19/5/952.

Meu caro: Pelo correio de hoje lhe envio uma grande estopada: Seguem 34 desenhos de objectos, no geral cerâmica, de coisas ultimamente achadas nas escavações de Elvas. O desenhador que arranjamos em Vila Fernando desenha muito bem mas não sabe dar o sombreado. Parece impossível, mas é assim mesmo, como você verificará. Venho pedir-lhe o favor de me fazer cópias desses desenhos, mas aplicando as sombras no seu devido lugar. Vão umas coisas de vidro, e outras de ferro, mas a maior parte é de sigillata e barbotina. Tenha paciência mas faça-me estes desenhos. Junto vai o papel para ele. É copiar por cima, mas pondo as sombras nos seus devidos lugares. Escrevi ontem ao Dr. Zby e mandei-lhe um rolo com uma separata do Bronze de Elvas, para ele distribuir conforme as dedicatórias postas nos exemplares. Lá vai também o seu. Mande-me o nome completo de Abbé Roche. Eu queria ir a Lisboa logo nos primeiros dias de Junho. Veja lá se pode ser. Lembre ao Dr. Zby. Estou a acabar os meus estudos com o Dr. Zby. Preciso de ir em busca de mais material. Vou agora dar a forma definitiva ao nosso "cobre". Aí falaremos no caso. Comecei, também, dois novos artigos sobre as escavações de Elvas. O folheto de Espanha está mal traduzido, mas vale mais isso que nada. Cumprimentos para todos.

Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.91. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 19-7-1952.

Veiguinha amigo: Obrigadíssimo pelas suas notícias. E também pelo belo trabalho de Abbé Roche. Dê-lhe os meus cumprimentos e agradecimentos. Estimei saber tudo o que me manda dizer. De saúde, vou andando. De vez em quando faço tratamento. Tratamentos caros mas, em fim, permite-me passar razoavelmente e trabalhar outra vez a pleno rendimento. Você nem imagina quanto tenho feito! Trabalho em barda, graças a Deus! Assim houvesse possibilidade na publicação… Creio ter-lhe mandado dizer que o Formosinho esteve cá. Trabalhamos juntos durante algumas horas, a acertar as nossas coisas de Lagos. Estes nossos dois trabalhos estão presos por duas pequenas coisas. No que respeita ao Romano, espero que o Formosinho me envie de Lagos a cópia das lápides romanas que lá tem. Como só volta de Abrantes lá para 26 ou 28 do corrente, não terei cá isso antes do fim do mês. E será preciso que ele chegue a Lagos e me remeta logo a cópia. Você bem sabe como é o nosso amigo algarvio. O outro trabalho, respeitante às coisas do bronze, estão (???) também paradas porque achei conveniente aproveitar a oportunidade e, a propósito daqueles dois ídolos da região de Aljezur, publicarmos também o de Moncarapacho, e o outro de local incerto, também existente no Museu de Faro. Como sempre preferi ir que mandar pedir, fui a Faro e estive lá uns dias. Fotografei o que quis e algumas coisas mais, e apanhei tremendíssimo calor… tenho também pronto o meu trabalho sobre Odivelas. Ora, é a respeito deste que necessito de uma informação sua. Diz Est. da Veiga, a pg. 456 das "Antiguidades Mn. do Algarve", que junto da Ribeira de Odivelas haviam aparecido uns ídolos-placas de xisto, os quais foram recolhidos na Comissão Geológica. Sendo assim, essas placas gravadas devem estar aí nos Serviços. Veja-me se estão, e em caso afirmativo tire-me um calco a lápis, em papel de cópia da máquina de escrever – que é coisa fácil e rápida. Não é para reproduzir, é só para eu ver. Mas não se esqueça. E os meus desenhos das cerâmicas de Elvas? Quando me pode mandar isso? E os da terra sigillata, que levou para acabar de cobrir a tinta da China? Bem. Cumprimentos aos seus, e à gente dos Serviços. Para si um abraço. Estou trabalhando, por assim dizer, dia e noite. Mande-me já isso de Odivelas.

Abel Viana (assinatura)

O vol. das Antiguidades é o 2.º.

**6.92. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,3cm**

Beja, 25/9/952.

Meu caro: regressei a Beja em 21, mas tive de ficar em repouso absoluto durante estes três dias, pois vim de cima muito fatigado. Dentro de dias lhe remeto as fotografias que tirei em sua casa. Algumas estão bem boas. E o nosso Dr. Zby? Estou que já regressou de Argel. Cá vim encontrar um postal dele. Dos 40 dias em que estive lá em cima, trabalhei mais de 20 no Museu de Viana. Nas praias, tirei umas 30 fotografias que vou em breve rememter ao Dr. Zby, a fim de ele ver as que poderão convir melhor ao nosso trabalho sobre o paleolítico minhoto. O fim principal deste é avisá-lo de que deve chegar aí na próxima segunda-feira ou na terça o António Martín de la Torre, Comissário de escavações em uma das zonas de Sevilha, que vem em viagem de estudo, oficialmente, que deve ir aí aos Serviços. Mostre-lhe a sala de arqueologia (se o Dr. Zby o não puder fazer) e preste-lhe toda a atenção que puder, pois ele bem o merece. É meu velho amigo, ao qual devo ter conhecido muito razoavelmente os monumentos de Sevilha. Ele vai acompanhado da esposa. Ando a concluir o IX vol. do "Arquivo de Beja" e depois andarei para diante com todos os nossos trabalhos. Apresente os meus cumprimentos a sua Esposa, ao Dr. Zby e Moitinho. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.93. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 18/10/952.

Meu caro: Às 4 da tarde de hoje sigo para Lisboa, onde estarei amanhã todo o dia, e na segunda até às 4 ou 6 da tarde. Não terei tempo de ir aos Serviços, nem de o procurar a si, visto eu ir a acompanhar o Rancho de Peroguarda, que amanhã (Domingo), à tarde e à noite se apresentará no Palácio das Exposições, do Parque Eduardo VII. Se você quisesse lá aparecer... Pelo correio de hoje segue o livro. Muito obrigado. Os exemplares da separata são para você me fazer o favor de fazer chegar às mãos dos interessados: D. António, Zby, C. Teixeira, M. Corrêa, Serviços, Centro de E. Peninsular. Envio tudo junto para evitar amarrotadelas. Logo na terça-feira vou pegar nas coisas de Aljustrel, a ver se dentro de 10 ou 12 dias lhe envio devidamente ordenadas. O Dr. Zby já chegou? Veja-me essas fotografias da praia da Areosa e de Viana. Não será possível você ampliá-las? Eu pagava o papel. Ao artista é que não! Só com um abraço. O Formosinho escreve-me a dizer que está doente dos olhos. Espero não seja coisa grave. Não abandone o nosso trabalho de Monchique. Apegue-se bem. Cumprimentos para todos. Um abraço do

Abel Viana (assinatura)

**6.94. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 24/10/952.

Meu caro: Saúde. Pelo correio de hoje lhe remeto a papelada respeitante a Aljustrel. Com aquilo já se pode fazer uma nota bastante interessante. Vou já meter mãos à obra. Creio que dentro de 8 dias já o artigo pode seguir, em 1.ª redacção. Claro que você terá que copiar os desenhos e mapas que estão no processo, pois são muito interessantes. Tem que ser a tinta da china, evidentemente. Também já pus em ordem o material relativo às coisas de Fontalva. Espero também ter isto pronto o mais tardar até meados de Novembro próximo, ou seja, daqui a uns 20 ou 25 dias. Em primeiro lugar, todavia, quero concluir este estudo sobre os objectos de Aljustrel. Não deixe de me avisar, logo que possa, a recepção desta papelada. Já lhe mandei, há bastantes dias, o livro que me emprestou, e os folhetos de "Ossónoba". Até agora, você nada me mandou dizer. Diga-me, também, se recebeu isso. Mandei tudo registado, e nas melhores condições de acondicionamento, para não haver danos. Estive em Lisboa nos dias 18, 19 e 20, mas não me foi possível ir ter consigo. Acompanhei o Rancho de Peroguarda ao Palácio dos Desportos e visitei a Exposição de Arte Popular, que muito me interessava ver. Passei duas vezes pelo Bairro da Encarnação, porque fui de caminheta, e por Vila Franca. Que notícias me dá do Dr. Zby? Ele e o D. António chegaram bem? E o Dr. M. Correia? Está em Lisboa, e de saúde? Cumprimentos para os seus. Um abraço,

Abel Viana (assinatura)

**6.95. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 7-11-1952

Meu caro: Há saúde? O Dr. Zby chegou bem, assim como o Sr. Director? Já escrevi ao Dr. Zby mas ainda não respondeu. Pelo correio de ante-ontem enviei-lhe o trabalho das Minas de Aljustrel e hoje segue o de Fontalva. Neste último suprimi tudo o que não era essencial. Assim as considerações sobre a origem e expansão dos dolmens, que só por si dá para um trabalho em separado. Também não me alarguei sobre o significado dos ídolos-placas. Se nos metemos nisso, arranjamos umas 50 ou 60, ou mais páginas e, depois, não conseguimos publicar o calhamaço.

Escrevo hoje ao A. do Paço para que entre em comunicação consigo, logo que possa, a fim de combinarem o que há aí a fazer. É preciso fotografar as peças que marcamos a lápis vermelho.

Nesse 1.º texto que envio (relação do material) não vão os números das peças. Nem é preciso. Basta que você nas fotografias ponha o número de cada peça. Depois, eu cá ponho a numeração no texto definitivo. Veja se não demoram isso. Estou sem saber se você recebeu os dois pacotes que lhe enviei, assim como o manuscrito de Aljustrel – 3 coisas, portanto. Recebeu-as? Foi tudo registado. Também ainda não me disse se recebeu a minha Ossónoba, e se distribuiu os exemplares, conforme lhe pedi. Entretanto, recebi o pacote com as brochuras que fez o favor de me enviar. Chegou tudo bem. Não me perca esse cartão que lhe mandei com o trabalho de Aljustrel. Faz-me falta para mandar outras coisas para fora. Devolva-mo logo que tenha ocasião de me enviar qualquer coisa. Fotografei algumas gravuras de Ampúrias, que interessavam. Logo que as receba lhas enviarei.

Um abraço,

Abel Viana (assinatura)

### 6.96. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm

Beja, 12-11-1952.

Meu caro: Recebi a sua carta e tomei nota de tudo. Pelo correio de hoje devolvo a cópia que me enviou. Acho que o relatório está m^to^. bem. Mando também o resto das fotografias. Uma delas é ainda da Praia de Areosa. Faça-me o favor de juntar às outras que ai tem para o Dr. Zby escolher e ampliar. As restantes respeitam ainda ao trabalho de Aljustrel. Trate de ampliar isso, a ver o que dá, mas creio bem que devem servir. Nas respectivas provas vão as explicações. Não me perca nem as provas nem as películas. Devolva-me tudo logo que não fizerem falta, pois ficarão aí as ampliações. O resto vai para guardar no meu arquivo. Peço-lhe também o favor de me mandar a cópia do meu trabalho de Odivelas – no caso de já lhe não fazer falta. Logo que tenha em ordem o resto que falta para o trabalho de Aljustrel, mande para cá. O mesmo a respeito de Fontalva.

Tenho receio de alongarmos demasiado os trabalhos. Se eles forem publicados nas Comunicações dos Serviços, podemos ser bem favorecidos, mas se eles se destinarem a uma revista estranha, com certeza teremos muitas dificuldades, como nos tem acontecido com o trabalho das Caldas de Monchique. Mande-me para cá desenhos, fotografias e tudo o mais que houver, tanto de Fontalva como de Aljustrel. Quanto a Fontalva parece-me desnecessário entrar em considerações sobre origem e evolução dos dólmens, roteiros, cronologia, etc. Tudo isto anda ainda a flutuar… Recebi ontem (só ontem), o último trabalho do Leisner. O nosso Dr. parece virar tudo do avesso! Creio bem que vai ter fortes contraditores. Noto ali Neolítico a mais. O livro, porém, é muito bom. Só é pena não ser feito por… portugueses! Se o indecente Heleno fosse outra espécie de homem, podia fazê-lo. Mas é burro. Condenou-se a ficar para trás, e trabalha para que aos outros, também portugueses, aconteça o mesmo. Cumprimentos para todos. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

### 6.97. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,4cm

Beja, 21-11-1952.

Meu caro: este devia ser apenas para saber se seu Sogro já está livre de perigo, e se você já anda mais descansado. Calculo o desgosto de sua Esposa. Enfim, há que encarar e aguentar nas adversidades, contra as quais nada podemos fazer de útil senão resignarmo-nos. Já que lhe escrevo, tratarei de outras coisas, embora você não

responda a elas, caso as circunstâncias ainda lho não permitam. Recebi há dois ou três dias o livro do Leisner. Ainda não lhe fiz que passar uma vista em cima. E o Dr. Zby? Está bom? Já lhe escrevi, mas ele ainda não me mandou dizer quanto lhe devo da minha inscrição no Congresso da Argélia. Recebi agora convite para o IV Congresso Internacional-Roma-Pisa-1953, (INQUA)- la Associozione Internazionale per lo Studio del Quaternário. O Dr. Zby também deve ter recebido. Pregunte: o Dr. Zby inscreve-se? Valerá a pena inscrever-me? Aguardarei o conselho do Dr. Zby, pois ele deve estar mais bem informado do que eu do que se trata. O Dr. Manuel de Sousa Oliveira, Director do Museu de Viana, vai visitar os Serviços lá para o fim deste mês. Deseja estar comigo e com o Dr. Zby. Peça-lhes compreendam e lhe expliquem sobretudo o que respeita ao Paleolítico. Ele pretende que eu lhe empreste algumas fotografias da Praia de Areosa, que aí estão, a fim de as mostrar em uma palestra que pretende fazer no Liceu de Ponta Delgada. Depois as restitui. Ele vai a São Miguel passar 30 dias de férias, digo, de licença. Ele é de lá e há 5 anos que não vai lá, nem vê os pais. Veja se pode ampliar algumas fotografias, para ele as levar. Se o Dr. Zby autorizar a ampliação e o empréstimo. Como não são para publicar, o empréstimo não oferece inconveniente. Oxalá tudo lhe esteja a correr melhor.

Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.98. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 17-12-1952.

Meu caro: Até que enfim! Ainda bem que seu Sogro vai melhor. Por uma carta do Dr. Sousa Oliveira, que já partiu para os Açores, já eu sabia que você andava no campo. O Sousa Oliveira deve regressar em fins de Janeiro e, nessa altura, tornará a passar pelos serviços. É possível que eu também vá a Lisboa nessa ocasião. Fico bem contente com este seu bilhete. Sem notícias suas nem do Dr. Zby sinto a aborrecida impressão de que os nossos trabalhos estão paralisados, e que todo o tempo que emprego neles está perdido! É claro que eu não perco o tempo. Tenho sempre e estou sempre trabalhando, mas também cansa e preocupa, e não pouco, estar a pensar nos trabalhos não concluídos. Ora bem: quanto a Aljustrel. Já cá tenho mais umas notazitas, sobre lucernas encontradas em minas romanas: a do Dr. C. Teixeira, e uma outra aparecida em uma mina de Viana do Castelo. Isso entrará na devida altura. Veja, pois, o que há mais a acrescentar e devolva tudo para cá, novamente, a fim de eu fazer a 2.ª redacção. Se, depois de feita esta 2.ª redacção, for preciso meter mais coisas, ou introduzir alteração, trata-se de fazer 3.ª redacção. Com isso parado é que nada se adianta. O Eng.º Freire de Andrade está aqui perto e vem a Beja de vez em quando. O cunhado, que é um rapaz de Viana, já veio visitar-me. Ele ainda não me apareceu aqui, apesar de eu ter manifestado ao cunhado o meu desejo de falar com ele, quando viesse a Beja. Com respeito às coisas de Fontalva, convinha também que o Afonso do Paço não demorasse. Sei que ele e a M.ª de Lourdes vão a Vila Fernando, visitar o Dias de Deus e ver as coisas de lá. Aperte com ele, para que ande com isso para diante. Julgava eu que já tinha mandado para o Dr. Ataíde o trabalho de Monchique. Não demore essas coisas e ande-me com tudo isso para diante. Esta lentidão enerva-me. Estamos a perder imenso tempo. Veja se o Dr. Zby recebe alguma coisa a respeito das fotografias de Areosa. Já as ampliaram? Tenho aqui outras dos terraços do Rio Minho, a N. de Vila Nova de Cerveira, que também vou mandar. Agradeço-lhe que me faça os desenhos de Vila Fernando, mas não se esqueça também daqueles desenhos da sigillata, que levou para cobrir a tinta da china o que faltava, e para tirar uma cópia para si. Agora, com as noites muito grandes, é boa altura. Mas em primeiro lugar: Aljustrel e Fontalva. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.99. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 20/1/1953.

Meu caro: Que se encontrem todos de saúde, tanto em sua casa como aí nos Serviços, é o meu desejo. Eu ando ótimo, e trabalhando quanto posso. Aguardo que o tempo se ponha um pouco mais quente e menos instável para dar aí uma saltada e ultimar algumas das muitas coisas que temos começadas. Já remeti ao Dr. Zby, com as provas do paleolítico de Beja, os tais negativos, assim como a nova redacção do trabalho de Aljustrel. Foi registado, já há dias. Espero que o tenham recebido. Venho pedir-lhe um favor: Veja-me no vol. VI dos Trabalhos da Soc. Portuguesa de Antropologia e Etnologia, pág. 45, a notícia necrológica referente ao Rui de Serpa Pinto. Preciso de saber qual a data do Congresso realizado em Inglaterra, no ano de 1928, creio eu, e a que ele assistiu. Veja-me a data e o título exacto que teve esse Congresso. Mande-me isso sem demora. Tenho muita urgência nessa informação. A propósito: dos "Trabalhos" só possuo exemplares a partir do vol. X. Não será possível arranjar-me alguns dos anteriores? Fale nisso ao Dr. M.C. Que fizeram, afinal, dos trabalhos que apresentamos ao Cog. Luso-Espanhol? Já está marcado o próximo, em Oviedo, para Outubro. Não perca de vista o destino desses nossos trabalhos. O de Monchique sempre vai por diante? Mande-me a informação que lhe peço. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.100. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 26/1/1953.

Meu caro: Estou à espera da sua resposta a tudo quanto lhe tenho pedido e lhe tenho mandado dizer nestes últimos... 6 meses! Isto é a brincar mas, realmente, que há de novo a respeito de Fontalva? E do trabalho de Monchique? E dos tais do Congresso Luso-Espanhol? E os desenhos de Elvas? E os da terra sigillata (cópia do livro que emprestou o Oleiro)? Etc., etc., etc. Bem, por agora o que desejo é o seguinte. Pela rádio e pelo Século vejo que o M. Feio começou hoje as provas de doutoramento. Logo que saiba do resultado, avise-me. Não se esqueça. Avise-me o mais depressa possível. Creio que no próximo mês já poderei ir até Lisboa, por uns dias. Claro que prevenirei, a si de saber se o Dr. Zby está e você também.

Cumprimentos à gente dos Serviços e aos de sua casa.

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

P.S. Logo que saiba isso do M. F., avise.

**6.101. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 10/2/1953.

Meu caro Veiga Ferreira: Recebi hoje de manhã as provas do Paleolítico de Beja, e hoje mesmo as devolvo, devidamente revistas. Creio que o Dr. Zby ainda aí não esteja, por isso, esteja atento à recepção e veja que sigam seu destino. Parece que você não viu a notícia que o Século publicou acerca de novos túmulos do Bronze que apareceram em Monchique. Escrevi logo ao Formosinho. Este, na altura em que me respondeu, não pudera ainda lá ir, por ter a mãe muito mal, mas tinha já averiguado que os espólios recolhidos estavam todos na posse do Baiona, com quem ele, Formosinho, já tinha entrado em contacto. Escrevi-lhe, novamente, a recomendar que obtivesse fotografias e desenhos dos túmulos. Mandou-me dizer que naquele momento escrevia ao Baiona, a falar-lhe nisto

mesmo, e que, se a mãe melhorasse, daria logo lá uma saltada. Realmente, conforme recomendei, esta questão das fotografias e desenhos convém ser tratada directamente pelo Formosinho, in loco, pois é ele quem está mais apto para tal serviço. Logo que possa, darei uma saltada a Lagos e, naturalmente, seguirei com o Formosinho até Monchique – a menos que o Formosinho trate de tudo, o que talvez não aconteça. Quanto ao nosso trabalho antigo: – Então o Ataíde não tinha dito que, de qualquer maneira, o nosso trabalho seria publicado neste ano? Qual a razão porque resolveram, não o publicar? Você deu-me uma triste notícia. É preciso não nos ficarmos de braços cruzados. Vou escrever ao Dr. Ataíde, e você, por sua parte, faça também o mesmo. Dentro de alguns dias, isto é, até ao fim desta semana, mando-lhe o artigo de Aljustrel, com a redacção definitiva. Quanto ao Afonso do Paço, vou também apertar com ele. O Dr. Zby ainda não apareceu aqui. Boa vontade tenho de o ver e falar com ele sobre algumas coisas. Cumprimentos aos seus. Quando me pode mandar alguns dos tais desenhos?

Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.102. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 3/3/1953 = Meu caro Veiga Ferreira: cá recebi o papel, e a sua carta. Fiquei interessadíssimo com a notícia que me deu a respeito, do nosso trabalho das Caldas. Já não é sem tempo! Oxalá, agora, tudo nos corra bem. Você não me desampare essa coisa. Se entende que eu devo também entrar na choradeira, diga-mo, porque eu farei um choro a valer. Creio, pois, que se o Dr. M. C. se empenha para que o artigo saia já, estará tudo bem assegurado. No entanto, não deixe de estar alerta. E os trabalhos que apresentámos ao Luso-Espanhol? Não os perca também de vista. Veja se fala com a pessoa encarregada disso e ela que lhe responda com franqueza se a publicação se faz ou não. Se a fizerem, embora tarde, é deixar estar. Mas se não pensam em fazê-la, que sejam francos e o meu amigo deite a mão aos três artigos – Capacete – Monumentos das Caldas – Campos de urnas de Elvas – este último meu e do Dias de Deus. Esteja atento a isto e ande-me com diplomacia. O nosso 3.º e último trabalho acerca das coisas de Lagos já está na mão de Bellido, o qual me manda dizer que vai ser publicado já. Quanto àquele que foi para Salamanca, tenho notícia de que em breve cá teremos as separatas. Quando mandar papel, não faça como fez. Enrole-o. Mande-o enrolando. Aquele que mandou chegou cá todo amarrotado. O de máquina, só poderá servir para cópias. O de desenho, só poderá servir para rascunhos, tão amarrotado ficou. Meti-o durante dias em uma prensa, mas nem assim ficou capaz. Já sabe, para a outra vez, mande enrolado. O Dr. Zby passou por Beja muito à pressa. Não o vi. Não se esqueça dos meus lenços. Olhe que tem prazo. Saúde. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.103. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 14/3/953.

Meu caro: recebeu a minha carta de 10 do corrente?

Peço-lhe me mande o mais depressa possível o nome da pessoa que está encarregada da publicação do Congresso Luso-Espanhol. Nome e direcção. Sempre concorda em que se faça um resumo do trabalho de Monchique, com as tais duas páginas de gravuras? Eu acho que devíamos fazer isso. Não prejudicava a notícia definitiva e sempre era qualquer coisa que ficava a circular. Parece-me que seria a melhor solução. Não publicar nada é que me parece prejudicial para nós. Diga alguma coisa. O meu filho mais velho foi a Lisboa mas não o procurou porque se veio

logo embora. Foi encontrar o irmão na enfermaria do quartel, em Campo de Ourique, com um sobrolho rachado porque, a jogar a bola, no quartel, chocou com um camarada, e deram tal cabeçada um no outro que partiram ambos a cabeça. O irmão mais velho ficou tão aborrecido com o caso que se veio logo embora para Beja. Por isso não foi à procura dos lenços. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.104. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 26/3/1953.

Meu caro Veiga Ferreira; Uns dias de vento muito frio, seguidos de um de muita chuva, que passei no campo, a estudar os restos da vila romana de "Monte do Meio", deram como consequência eu ir à cama, com febre o resto da conversa do costume. Mais "micinas" e mais "cilinas", e agora já vou arrebitando, embora o médico queira que eu esteja alguns dias em repouso absoluto. Esta foi a razão porque só ontem tive coragem em ir à busca das tais fotografias das Caldas. Vá lá que me deu menos tempo a encontrá-las, do que eu contava. Já as mandei reproduzir. Certamente, na próxima segunda-feira, já lhas poderei enviar. Conte com elas, portanto. Outro assunto: Não demore em ir buscar o meu original (e do Dias de Deus), dos campos de urnas de Elvas. Refiro-me ao trabalho do Luso-Espanhol, de que você já me enviou a bonecada, faltando o texto. Terei de reduzir este, e pôr tudo só com as tais duas gravuras da tabela. Mas o trabalho na íntegra, assim tal como está, deverá talvez, ser publicado por outra entidade (a Fund. da Casa de Bragança), mas é preciso que eu tenha cá o texto, a fim de lho apresentar devidamente acompanhado das gravuras e desenhos. Não me demore, portanto. Pela sua rica saudinha! E os meus lenços? Quando lá for, já terei perdido o direito a eles.

Não quis confiar no meu rapaz e, afinal, você é que não tem tempo para perder com estas gerigonças...Cumprimentos a sua Esposa e às petizes! Um abraço do

A. Viana (assinatura)

**6.105. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 5/4/1953.

Meu caro Veiga Ferreira: segue hoje pelo correio, registado, o trabalho de Monchique, destinado ao Congresso Luso-espanhol. Demorei um pouco porque tive de mandar fazer as fotografias. Envio o mesmo texto. Apenas lhe cortei a numeração dos objectos descritos, visto não levar as gravuras que primitivamente acompanhavam o trabalho. Junte-lhe você agora as duas páginas das pontas de seta e micrólitos, que são as duas chapas que você tem nos Serviços, e vá entregar isso aos homens, sem demora. Ponha nessas duas estampas as legendas convenientes, de modo a não ser preciso estar a meter no texto indicações das estampas. Bastará pôr nas legendas a proveniência das pontas de seta e demais objectos. A não ser que você queira numerar as peças, nessas duas estampas, e depois pôr a tinta a indicação no texto. Mas julgo preferível não pôr mais nada no texto. Para a "Revista de Guimarães", vou redigir texto diferente, e vou também reduzir o número de gravuras. Das que sobrarem, farei um terceiro artigo para "Zephyrus". Acha que está bem? Não demore a entrega disso. Quanto ao outro trabalho, meu e do Dias de Deus, vou também dar-lhe outra forma e reduzir as gravuras (só duas páginas de estampas, não é assim?), e tendo tudo pronto você me fará o favor de levar lá também. Saiba que nestas últimas semanas fiz extracção de dois mosaicos romanos, tendo a operação um êxito absoluto. Se estiver aí o Dr. Zby, dê-lhe cumprimentos meus. O mesmo quanto a Abbé Roche. Vou enviar para si alguns exemplares da separata do meu artigo sobre "Balsa",

agora publicado no "Arquivo Espanhol de Arqueologia". Quem mo traduziu errou em vários sítios, mas mesmo assim não ficou mal de todo. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.106. Bilhete-postal manuscrito, 14,6x10,4cm**

Beja, 12-4-953.

Meu caro: Saúde. Pelo correio de amanhã, registado, segue o novo artigo que fiz a respeito dos campos de urnas de Elvas, para substituição daquele que você me enviou. Peço-lhe o favor de mo levar ao Instituto, e dizer lá que é para substituir o outro, pois é um resumo dele. Diga-me lá, também, que eu mando 3 gravuras, em vez das duas da tábula, mas que eu pagarei a terceira. Não se esqueça de levar lá, não vá dar-se o caso de não chegar a tempo de ser publicado, e eu faço questão de que saia alguma coisa. Resumindo: leva lá o artigo, o mais depressa possível, e diga lá que eu pago a gravura a mais. E o nosso de Monchique? Também já lá está? Veja lá isso, não se descuide. Não (???) perdermos essas páginas. Mais vale isso que nada. Suponho que fez as tais estampas que ficaram a seu cargo. Você não me respondeu e eu estou (???) de que, no momento, todo o seu tempo é pouco para Abbé Roche. Em todo o caso, não descure estas coisas. Dê lá uma saltada rápida. Ainda não recebi o resto das separatas de Madrid. Logo que cheguem, distribuirei às pessoas que faltam. Penso ir a Faro dentro de alguns. Depois, cairás de novo em Vila Fernando e Vila Viçosa. Cumprimentos para todos os de sua casa e dos Serviços.

P.S. E o nosso Monchique, do Porto? Diga coisas!

Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.107. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 15/4/953.

Meu caro Veiga Ferreira: No passado domingo, enviei-lhe o trabalho de Elvas (meu e do Dias de Deus). Foi para os Serviços, registado. Era favor o meu Amigo escrever para os Serviços a pedir que levem isso ao Instituto, à tal senhora de que me falou e que ainda me não escreveu e… é capaz de não escrever. Por isso, peço-lhe escreva já para Lisboa e diga que levem aquilo à Praça do Príncipe Real. Explique que é o pequeno pacote, registado, que vai remetido por mim. Por fora diz: "manuscrito". Mas não se esqueça, pois pode entrar tarde e não ser publicado. Ora, tenho empenho em que publiquem o resumo agora remetido. Não se esqueça. Escreva para Lisboa, já. Faço votos por que as escavações tenham o máximo êxito. Aguardo que me escreva. Com certeza não deixarei de ir aí ver isso. Tenho todo o interesse em ver esse trabalho. Cumprimentos a Abbé Roche. Um abraço para si.

A. Viana (assinatura)

**6.108. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 20/4/1953.

Meu caro Veiga: Acabo de receber a sua carta. Ainda bem, porque a tal menina ou senhora de que me falou ainda não deu sinal de si. Como o amigo Veiga me diz que deixou tudo preparado de forma a chegar a seu destino a minha prosa, fico mais descançado. Não tenho dúvidas de que assim seja, no entanto, não seria mau você

dizer qualquer coisa lá para os Serviços, pois não é impossível terem-se esquecido. Quanto à tal senhora, estou certo de que se há-de importar tanto com os nossos trabalhos como com o que se passa em Vilar de Gaitas. Escreva-me, pois, para os Serviços. Folgo em saber que a exploração em Muge continua com ótimo resultado. Eu irei aí, certamente, mas o tempo anda agora bastante embrulhado. O reumatismo de Abbé Roche fala com a eloquência de Cícero… isso já é húmido por natureza. Aguardarei, portanto, tempo firme, de bom sol. Entretanto, informe-me: Penso ir pela linha do Setil. Devo apear-me na estação de Muge? E depois? Como chegar ao local dos concheiros? Olhe que eu não aguento grandes caminhadas a pé. O que for além de dois quilómetros já é demasia. Diga-me, pois, como devo proceder. Da estação a Muge são, pelas minhas contas, uns 3 quilómetros, não é assim? Em suma, mande-me dizer qualquer coisa, para me orientar com mais segurança. Claro que eu não irei sem o avisar com antecipação conveniente.

Verifique se dos Serviços mandaram o artiguelho para o Instituto. Cumprimentos a Abbé Roche, e os meus desejos de que se encontre completamente bem. Um abraço do dedicado

Abel Viana (assinatura)

**6.109. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 6/5/1953.

Meu caro: Tornei a escrever para Muge, mas você não respondeu. Até parece o Formosinho, em certas ocasiões… Que não seja por doença, é o que desejo. Não me disse como é que eu havia de ir a Muge, nem se o Abbé Roche tinha melhorado do reumatismo. O tempo esteve bastante invernoso. Amanhã de manhã sigo para Faro, de onde volto na segunda, a fim de ir a Barrancos, e dias depois seguirei para Vila Viçosa, Elvas e Vila Fernando, demorando-me por lá bastantes dias. Segundo me avisa o Dias de Deus, há lá muito que fazer. Também não tenho notícias do Dr. Zby. Pelo visto, vocês não me querem aí em Lisboa… Estão com medo que eu meta os Pectens ao bolso… O tempo vai ficando bom. Já posso alongar-me até mais longe.

Já escrevi à tal senhora da Ass. p.ª o Progresso das Ciências, mas não respondeu. Creio, todavia, que dos Serviços não deixaram de lhe mandar entregar o meu artigo de Elvas. Você não me mandou o nome completo da criatura, e eu tive de lhe escrever tratando-a apenas pelos apelidos –, o que não é muito correcto. Se o meu Amigo está aí em Lisboa, não perca de vista essas coisas, tanto as nossas, como as minhas e do Dias de Deus.

E o "trabalhão" de Monchique? Já está no Porto? Sai ou não sai? Ainda demora? Veja lá isso. Será desta vez que você vai a Espanha? Não quer ir ao Congresso em Orense? O nosso "cobre" vai ser lá apresentado. Tenho trabalhado muito. Mande dizer alguma coisa. Um abraço,

A. Viana (assinatura)

**6.110. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 26-5-953.

Meu caro: Já vejo que a minha ida a Muge ficou definitivamente arrumada. Tenho pena. Você não avisou a tempo, de modo que eu fiquei sempre sem saber que fazer. Já recebi as provas tipográficas da Ass. do Prog. das Ciências. ???? que você não quer separatas. Todavia, eu e o Formosinho não deixaríamos de entrar com uns 200 ou 250 escudos cada, se você também se dispusesse a gastá-los. Se resolver qualquer coisa a este respeito, avise lá na Associação, porque eu e o Formosinho concordaremos. E do nosso trabalho grande de Monchique? Que me diz? Sempre vai ou não vai? Já não vou a Vila Fernando esta semana, porque o D. de Deus foi ao Porto. Irei a Coimbra. Tenciono sair daqui na próxima sexta-feira de manhã. Com respeito às separatas, veja bem se quer ou

não quer. Não deixariam de ser úteis. Vou-lhe contar uma muito boa. O D. de Deus e o P.e Henrique Louro, de Vila Fernando, publicaram um artiguelho qualquer em que aludiram às lápides romanas de Alivã, Campo Maior. Aqui deve andar o dedo mágico do Grego. O mais engraçado, porém, é que as tais lápides… pertencem ao Museu de Elvas… ao qual foram entregues há mais de 30 anos!!! Como é que o Grego quer que o D. de Deus e o Padre entreguem nas Finanças o que há mais de 30 anos é pertença de um museu municipal?!!! Que ridículo! Conte esta ao Zby, C. Teixeira, Paço, Vaultier, etc., sem esquecer o nosso Prof. M. C. Qualquer dia o Grego manda-me intimar judicialmente a entregar nas Finanças de Beja as lápides de Cenáculo – as que se perderam há mais de 80 anos! Não seria mais útil que se estudasse mais e se fizessem asneiras a menos? São incompetentes e maus. Há que amarrá-los ao pelourinho… pelo grande mal que têm feito à arqueologia nacional.

Conto demorar em Coimbra 8 dias, pelo menos. Vá-me dando notícias suas. Já vejo que não quer ir a Orense. Faz mal. Cá fico à espera de notícias suas. Cumprimentos a todos os seus. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.111. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 9/7/953.

Meu caro: recebeu a nota da despesa, que lhe mandei? Tome bem nota: No dia 14 já cá não estou.

Qualquer coisa que tenha de me enviar, mande para A. Viana, Rua de Manuel Espregueira, 225, Viana do castelo. Claro que do dia 18 até 28 ando enrolado nas coisas do Congresso, mas escreva sempre para Viana, visto ser aí que eu assento arraiais até fins de Setembro. Se você sair de Lisboa, não se esqueça de me avisar. De Viana também lhe escreverei. Se for preciso qualquer documento selado, da despesa de Lisboa, avise. Tenho trabalhado à brava. Felizmente, tenho passado bem. As provas do artigo que está no Porto, se as mandarem, devem também ser remetidas para Viana.

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.112. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 11/7/953.

Meu caro: Acabo de receber uma das nossas separatas de Salamanca. Como não tenho tempo para mais, envio-lhe, pelo correio de hoje, 20 exemplares. Mandei ao Formosinho outros 20. Ofereci apenas um exemplar ao Dr. Lyster Franco e outro ao Dr. Justino de Bívar. Nada mais. Não distribuirei a mais ninguém antes dos meados de Setembro, quer dizer, até voltar de Viana do Castelo. Vá você, portanto, distribuindo por quem entender. Reparta à vontade, pelos amigos mais chegados, porque, em regressando de Viana, enviar-lhe-ei mais uns 30 ou 40 exemplares. Mandei fazer 300, dos quais já me chegaram metade. Ainda não sei quanto custaram. Tratarei disso com o Maluquer, quando nos encontrarmos na Galiza. Não se esqueça das minhas contas. Mande-as para Viana – R. de Manuel Espregueira, 225. Não se esqueça de dizer ao Dr. M. Correia que eu sigo para o Norte no dia 14 (se receber o passaporte amanhã, porque até hoje ainda não chegou). Um abraço do

Abel Viana (assinatura)

**6.113. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,5cm**

Viana do Castelo, 23-8-1953.

Meu caro Veiga Ferreira: Saúde. Não tenho conseguido tempo para lhe escrever. Estão uns dias admiráveis e, como de saúde tenho andado muito bem, trato de aproveitar a oportunidade. Continuo a estudar as coisas do castro de Santa Luzia e outros, com uma infinidade de coisas que nunca foram publicadas. Tenho ainda que ver em Âncora, Carreço e Afife. Tudo coisas castrejas, com alguns testemunhos da Idade do Bronze. Apanhei o 1.º prémio dos Jogos Florais de Viana, com um estudo histórico da cidade. Sempre foi uma ajuda para as muitas despesas que tenho feito. Tenciono demorar por cá até 20 de Setembro. Encontrei ontem à tarde o Sr. Mourão, cujas férias estão quase no fim. O Dr. Mendes Corrêa já regressou? Cumprimentos meus para ele, Dr. Zby e para os mais que por aí se encontrarem. O C. Teixeira ainda não apareceu. Pelo menos, que eu o tenha visto. Cumprimentos para sua Esposa e para as pequenas. Para si, um apertado abraço do amigo

A. Viana (assinatura)

**6.114. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Viana do Castelo, 26/8/953.

Caro Veiguinha: Recebi as provas ontem à tarde e devolvi-lhas hoje, devidamente revistas. Oxalá tudo isso ande m.to depressa, pois estou ansioso por ver tudo isso na rua. Quanto às massas, logo que lhes possa deitar a unha envie-me para cá a parte que me toca.

Agora começou a chover, o que me impede de continuar as pesquisas de campo. Tenho, todavia, algumas notas a tomar na Biblioteca Municipal e nos Arquivos de cá. Convém-me lançar olhos sobre as coisas castrejas aqui do Norte, igualmente tão mal estudadas e conhecidas como estavam as do Museu de Lagos. Com respeito a saúde, ando satisfatoriamente. Cumprimentos a sua Esposa e às pequenas. Idem para o pessoal dos Serviços. Peço me ofereçam um exemplar do último volume das "Comunicações". Que mo enviem para Beja. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.115. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,4cm**

Beja, 27-8-953.

Meu caro: Cá estou.

Vim directamente de Viana, pelo Setil, com 18 horas e meia de comboio, seguidas... No entanto, a disposição é boa, e já estou a trabalhar. Fiquei satisfeito em saber que as pedras chegaram em bom estado. Devolvo as provas. Amanhã lhe enviarei as separatas, pois hoje é Domingo e não tive tempo de as preparar de manhã. Aperte com a tipografia para que faça a separata a crédito, de Janeiro. Não lhes custará muito fazer isso, e o pagamento é garantido. Visto que tem de tirar os exemplares para nós, tirará mais esses 300. Você bem sabe como é importante haver mais 300 exemplares de qualquer publicação. E nós apanharíamos, talvez, mais alguns. Agarre-se, portanto. Peça a intervenção do Dr. M. Correa. Empenhe-se, mas a fundo. Nós podemos ??? a responsabilidade. Eu e o Formosinho não duvidaremos em fazê-lo. Se na tipografia quiserem, assinaremos qualquer documento. Mas creio não ser preciso tanto. O caso é que você não largue o assunto. Com respeito à exploração de Aljustrel, marque você a data. Aproveitemos os bons dias de Outono, e o verão de São Martinho. Desde que não esteja tempo de chuva, estou pronto. Veja você, portanto, quando lhe convém. Saiba que tenho todo o empenho em tomar parte no trabalho. Um abraço ao Dr. Zby, quando ele chegar.

A. Viana (assinatura)

**6.116. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Viana, 30/8/1953.

Veiga amigo: Recebi, ante-ontem à tarde, as provas, as quais revi meticulosamente e hoje devolvo. Quando vierem as segundas provas desta porção, convém que me enviem o original completo. Parte disso que aí vai foi agora revisto sem ser pelo original. Estranho m.to este descuido. Trate de reclamar p.ª o Porto. A porção de original que veio parece em farrapo! Bastaria desatar ou cortar o cordel em que as folhas iam reunidas. Enfim! Progressos!... Olhe uma coisa: Porque não escreve p.ª as Caldas de Monchique, a ver se a administração daquilo subsidia a tiragem de mais separatas? Veja se trata disto. A nós importar-nos-ia muito. Pela minha parte, trataria de escrever ao Dr. Alberto de Sousa. Mas conviria que fôssemos os dois a propor a coisa, cada um por seu lado. Não acha bem? Escreva você para lá, e mande-me dizer já se concorda, a fim de eu também escrever. Como sabe, é preciso andar com toda a urgência. Cumprimentos para todos. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

P.S. Não se esqueça de me obter o último volume das "Comunicações".

**6.117. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,4cm**

Viana, 15/9/953.

Meu caro: Ainda não tive resposta sua, ao meu último postal, ou talvez aos dois que já lhe mandei depois da sua última carta. Também não acusou a recepção dos folhetos de Odivelas, que eu mandei para si, para os Serviços, Dr. Zby e outros mais. Chegou tudo bem? Logo que regresse a Beja, enviar-lhe-ei mais exemplares, assim como do trabalho do Bronze do Museu de Lagos. Ontem recebi provas do 3.º artigo – romano, visigótico e árabe do Museu de Lagos. Dos 3 artigos, parece-me que vai ser o que fica melhor, no aspecto gráfico, já se vê. Como sabe, sai no "Arquivo Espanhol de Arqueologia". As gravuras estão esplêndidas. E a respeito dos cobres? Ainda não pagam? Se puder remeter-mos até 20 do corrente, era favor, e fazia-me grande jeito que assim fosse. Se não pagarem até 20 do corrente, mande então para Beja, pois, como lhe digo, em 25 ou 26 do corrente já lá devo estar.

Mas veja se consegue apanhar e mandar-me isso para cá, antes de 20 ou 21. Ainda estou aqui a concluir uns trabalhos sobre coisas castrejas. Tenho também 7 instrumentos (picos) languedocenses e asturienses que vou remeter aos serviços, em encomenda postal, pois são exemplares m.to bons, colhidos debaixo de água. E do trabalho de Monchique? Já há mais provas? Se as houver até 20, mande para cá, mas depois de 20 mande para Beja. Cumprimentos para todos, em sua casa e nos Serviços. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.118. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,4cm**

Viana, 17/9/953.

Meu caro: Seguem no correio de hoje, em encomenda postal, os 7 picos colhidos na Praia Norte (Pedras Ruivas), dos quais já lhe falei no postal anterior a este. Entregue-mos ao Dr. Zby, a fim de ele os colocar nos tabuleiros respectivos. Diga-lhe que são provenientes, todos eles, da zona inundada, mesmo na baixamar. Os exemplares são muito bons, motivo porque resolvi enviá-los para os Serviços. Como vê, por aqui também se faz arqueologia… submarina! Já falou ao Dr. Zby no pedido que fiz do vol. das Comunicações? Refiro-me ao último volume publicado. A respeito de mais provas de trabalho do Porto, nada? E quanto às despesas que fizemos, por causa

do Congresso, também nada? Estou ansioso por saber mais circunstanciadamente o que é que descobriram em Timor. Se o Dr. M. Corrêa publicar qualquer relatório, que se não esqueça de mim. De 22 do corrente em diante já não vale a pena escrever para cá. Se pagarem as tais despesas, pode mandar para cá até ao dia 22, inclusive, que até me convém muito, mas depois de 22 é que não. Sigo directo a Beja, via Setil. Levo m.ta bagagem, por isso não vou por Lisboa. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

P.S. A encomenda postal custou 7$00 pode o Serviço pagar?

**6.119. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,5cm**

Beja, 6/10/1953.

Meu caro: Saúde.

Veja se me pode mandar quanto antes a lista das pessoas a quem ofereci por seu intermédio o meu folheto sobre Odivelas. Foram poucos, é certo. Você deve lembrar-se. Queria distribuir o resto, mas não o posso fazer sem que me mande dizer quantos lhe enviei e para quem foram. Outra coisa: Então aí nos Serviços sempre me arranjam ou não um exemplar do último tomo das "Comunicações"? É que se não podem arranjar, não falaria mais nisso. Isto de saúde vai menos mal. Estou trabalhando muito. Não perca de vista o caso das separatas para Monchique. Quando sai o nosso Aljustrel? E quando se acaba o trabalho de Fontalva? Deite-me um olho a essas coisas. Como está o nosso Dr. Zby? Já chegaram a tirar o resto das fotografias do Paleolítico do Guadiana? O Dr. Zby que se não esqueça dele, e você ajude no que puder. Olhe que já me estão fazendo falta os tais desenhos de Elvas (cerâmica, vidros, etc.). Veja se me pode mandar isso. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.120. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 14-10-953.

Meu caro: Oxalá essa gripe já tenha desaparecido. Tenha cuidado com essas constipações. Eu vou passando regularmente, mas ainda em tratamento. Em todo o caso, acho-me bem disposto e, desde que regressei do Norte, tenho trabalhado imenso.

Estou em pleno rendimento, graças a Deus. Recebi as provas e vou revê-las imediatamente. Mas há uma coisa importante que não posso fazer. Não sei qual foi a última gravura que entrou. Nada tenho cá que me permita ver de certeza o que já está revisto e o que falta rever. O melhor é você telefonar imediatamente para a tipografia, no Porto, e eles que me mandem já para cá, directamente, as provas das gravuras que faltam entrar no texto. Se você telefonar amanhã à tarde, e eles aproveitarem o correio da noite, na sexta de manhã já as provas estarão cá. Telefone, pois, e que me remetam já provas das gravuras que faltam entrar. As folhas já impressas estão ótimas. O trabalho vai ficar m.to bom. Com as provas revistas enviarei a maqueta das capas, pg. de rosto, etc. Mostre depois ao Dr. M. C., para que ele diga o que entender por melhor. Cumprimentos para todos. Um abraço,

A. Viana (assinatura)

**6.121. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,4cm**

Beja, 18-11-1953.

Meu caro: Recebi as provas e mesmo hoje lhas mando para os Serviços. O trabalho de composição deve ser caro, pois os compositores são de má qualidade! Apesar do original ir dactilografado, os homens não o entendem. Está tudo cheio de erros. E armando em espertos, desatam a acertar a ortografia, onde nada mais tinham a fazer senão respeitar o original. Além disso, o tipo está muito empastelado. A não ser que façam preço especial, o Inst. de Antropologia deve pagar caro, pois as horas gastas pelo pessoal no trabalho de emendar, também se pagam! As provas, como verá, estão demasiado "sujas". Parece composto por aprendizes! É do pior que tenho revisto. O Instituto devia chamar-lhes a atenção para o facto. É terrível maçada emendar provas assim. Arranje-me o resto das folhas já impressas. Só tenho cá as duas primeiras, ou seja, as primeiras 32 páginas. Venha isso, por causa das possíveis erratas, se as houver importantes. Quando possa, mande o resto que lhe mandei pedir. Recebeu a minha carta de ontem?

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.122. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 2-12-953.

Caro Veiga Ferreira: Saúde. Nada de constipações. Preciso de mais um favor seu. Tenho necessidade, dentro destes 15 dias mais próximos, da fotografia de dois ou três coup-de-poing de sílex, e de um instrumento de lasca (um raspador, um furador), que sejam de sílex. Exemplares bem típicos. O Dr. Zby deve ter disso aí nos originais já publicados. Servem fotografias pequenas, que já tenham sido utilizadas para gravura. São, portanto, quatro ou cinco fotografias, também de instrumentos de sílex, do paleolítico inferior. Preciso mais de três ou quatro fotografias, também já servidas, de instrumentos do paleolítico superior, desses que Abbé Roche publicou, ou de outros que por aí haja, e que tenham sido já publicados. Veja se me envia isto o mais depressa possível. São para ilustrar uns artiguitos de vulgarização que tenho de entregar o mais tardar até 18 ou 20 do corrente. Ai na papelada velha dos Serviços deve haver muito disso. Escolha peças bonitas. Se não houver fotografias, quero dizer cópias, deve haver negativos. Não se esqueça disto. Você deve ter tido boa ocasião de (???) o Dr. A. del Castillo. Eu é que já não poderei ir aí a tempo de o ver como eu tanto desejava. Tanto mais que entrou a invernia. E quanto ao meu relatório? Já o levou ao Dr. M. Corrêa? Não se descuide com ele. Agora é que é ocasião de intervir. Sobre o mais de que já lhe falei em carta e postal anteriores, aguardo que tenha ocasião para me dar resposta.

O Dr. Sousa Oliveira continua as pesquisas em Viana do Castelo e eu, daqui, continuo a orientá-lo. Tem feito bons achados. Um abraço.

A Viana (assinatura)

**6.123. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 4/12/1953.

Meu caro: Saúde. Recebi carta do Dr. Castillo, a dar-me parte da retirada. Fala-me nos púcaros de Estremoz. Nada me custa arranjá-los. O pior é conseguir a maneira de lhos enviar. Se eu for a Madrid, em Abril do próximo ano, levar-lhos-ei. Este tem por fim principal lembrar-lhe o pedido que lhe fiz de me arranjar 3 ou 4 fotografias

já servidas, de "coups-de-poing" de sílex, que sejam bonitas. E também fotografia de 3 ou 4 peças do paleolítico superior. Uma pequena fotografia de Muge, também, se for possível. É para publicar só com a indicação da terra em que foram achados. Nada mais. É apenas para exemplificar, ou seja, para apresentar como modelo. Não se esqueça. Olhe que estou a contar consigo. Das tais massinhas do Porto e de Lisboa nada? Foram-se à viola? Faziam jeito, para as escavações do próximo ano, pois o que me davam aqui os de Beja foi consideravelmente reduzido. Cortaram-me nada menos que quatrocentos escudos por mês! E quanto ao meu relatório? Já entregou essa cópia? Não deixe passar a oportunidade. Eles devem estar quase a reunir. Você nem me mande dizer se a recebeu. Calculo quanto gostou de andar com o Castillo. Além de saludos, é m.to boa pessoa.

O Dr. Zby deve ter recolhido à base. Com este tempo não andará certamente às perdizes… Vejam se fotografam o resto do Guadiana. Cumprimentos para todos, tanto os de sua casa como nos Serviços. Um abraço.

A Viana (assinatura)

### 6.124. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm

Beja, 10-12-1953.

Meu caro: Recebi o seu cartão e as provas tipográficas. Estas talvez hoje mesmo lhas devolva, e se não forem hoje, seguem amanhã.

Oxalá a sua petiza melhore depressa. Doenças em casa são sempre uma grande maçada. O nosso Formosinho também tem passado um mau bocado com a doença da esposa, cujo estado suponho ser bastante grave. Do que já está definitivamente impresso do nosso trabalho do Porto, faltam-me as páginas 37 e 68. Veja lá se mas arranja. Eles que as mandem para cá directamente, se você não as tiver aí. Não se esqueça. Não me diz se tem estado com o Prof. M. C. Olhe que o meu caso deve ser resolvido por estes dias, de modo que é preciso não deixar escapar o momento de intervir. Enquanto não souber que a coisa está resolvida, fico inquieto. Já recebi alguns exemplares do nosso 3.º trabalho sobre o recheio do Museu de Lagos. Fico à espera de que me enviem o resto, a fim de mandar para si umas dezenas de exemplares. Tratarei das bilhas para o Dr. Castillo. Encarregarei um amigo meu de Estremoz. Ele as enviará aí para os Serviços, nas condições que você indica. Quantas serão precisas? Duas? Três? Quatro? Diga-me alguma coisa sobre isto. Não me admira o que conta a respeito da licção dada ao do Porto. O homem é farfulhendo e por dentro está oco… Como não tem as fotografias que pedi, vou desenhar algumas peças, a fim de substituir as fotografias. Faço votos por que a saúde regresse a todos em sua casa. Diga-me qualquer coisa sobre as melhoras da pequena. E não se esqueça de tudo o mais que lhe peço e tenho pedido. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

### 6.125. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,4cm

Beja, 23/12/1953.

Meu caro: Recebi a sua carta, assim como as provas. Estas vão hoje para si, devidamente corrigidas. Não se esqueça de mostrar ao Prof. M. C. a nota que na tipografia puseram no fim da última página – isto é, se aquela referência aos desenhos e fotografias também sai nos "Trabalhos". É claro que na separata deve sair. Dentro de três ou quatro dias, segue o relatório de que me fala. Esteja descansado que não faltarei com ele. Espero fornecer todos os elementos necessários, a fim de contrabater o obstinado perseguidor. Francamente, aquilo toca as raias da insensatez! O homem, desde que as coisas não possam ser feitas por ele, prefere que tudo se perca! Isso

não pode ser. De maneira nenhuma. É preciso remar contra esta maré de irracionalismo e velhacaria, que tanto prejudica a Arq. Nacional. Ainda não recebi o vale que você anunciou. Logo que passe o rigor do Inverno, irei a Lisboa e lá cuidaremos de dispor as coisas conforme for conveniente. Vou já atirar-me ao tal relatório. Veja se me pode mandar na volta do correio, ou sem grande demora, aqueles desenhos de cerâmica de Vila Fernando, que você me levou para acertar. Preciso deles com a máxima urgência. Você não tem tempo – nem o conseguirá, em prejuízo dos seus trabalhos –, e eu cá arranjarei isso, tanto mais que me encontro melhor da vista e de tudo quanto me cerceava a paciência. Não se esqueça. Mande-me isso tudo. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.126. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 17-1-954.

Seu Pecten caganifas: Recebi os desenhos, assim como a sua carta de ontem, que muito agradeço. Logo que me possa informar dos resultados da reunião dos Grandes, diga. Ande-me depressa com os desenhos do Oleiro. Estão a fazer-me falta, para a classificação de umas coisa que tenho aqui. E ainda tenho que os mandar ao Oleiro, a fim dele lhes pôr a indicação cronológica. O Pithecus de Lagos já escreveu. Recebi agora mesmo carta. A Costa Artur esteve cá ante-ontem e deu-me notícias dele e do Lyster. O Laccobrigensis está mui zaranza. Continua atrapalhado com a casa e com o cartório, mas está a fazer obras no Museu. Ainda tem o tal capacete no prego (!!!), mas vai agora arranjar-lhe lugar condigno. A C. Artur disse-me que estavam a distribuir o vol. do Cong. Luso-Esp. Nada recebi. Veja bem isso. São capazes de dar o vol. a um só dos destinatários, ficando os outros a apitar. Fale para lá. Que mandem um para cada um dos três. Estranho a demora. Não descure esta coisa. Quem não aparece, esquece. Já lhe mandei dizer duas ou três vezes que me faltam, do trabalho do Porto, a porção que vai de págs. 37 a 68. É isto que você me fará o favor de pedir lá para cima. Acha bem a tinta que lhe mandei, para as ofertas a fazer pela Gente das Caldas? Cumprimentos para todos. Um abraço do Paleoanthropus bejensis.

**6.127. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm (encontrava-se associado ao postal datado de 4-2-1954)**

Beja, 3-2-1954.

Meu caro: Aqui neve em barda. No meu quintal ficou uma camada de 40 centímetros. Coisa bonita, mas devia ser norma… recebi a carta, a 2.ª ???? e um pacote com 5 exemplares. Escrevo hoje mesmo ao Formosinho, a avisar de que vai receber 20 exemplares e que não mande a ninguém, sem receber a cópia das listas. Tome nota de mais isto e mande ao Dr. José de Sousa:

– Museu Regional de Viana do Castelo.
– Dr. Manuel de Sousa Oliveira – Viana do Castelo.
– José Rosa de Araújo – Viana do Castelo.
– Biblioteca Municipal de Beja.
– Túlio Espanca – Évora – Com. Municipal de Turismo.
– António Dias de Deus – Colónia Correccional de Vila Fernando – Alentejo.
– Biblioteca Municipal de Santarém.
– Ten. Coronel José de Sousa Machado – Viana do Castelo.
– Roberto Pinto de Gouveia – Montaria – Serra d'Arga – Alto-Minho.
– Dr.ª Maria de Lourdes Costa Artur – R. do Comandante António Feio, 58 – Cacilhas.

– Dr. Justino de Bívar Weinholtz – Faro.
– Redacção da "Brotéria" – R. do Maestro António Taborda, 14 – Lisboa.
– Dr. Cristóvão Moreira de Figueiredo – Escola Industrial de Viseu.
– Junta de Turismo de Cascais – Estoril.
Um abraço.
A. Viana (assinatura)

**6.128. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,3cm (encontrava-se associado ao postal datado de 3-2-1954)**

Beja, 4-2-954.
Meu caro: Hoje não recebi mais nada. Quer dizer, apenas recebi os 5 exemplares. Peço-lhe o favor de acrescentar aos nomes que já mandei ontem, mais estes: – Dr. Augusto Luís Henriques Pinheiro – Médico – Beja.
– Carlos Marques Filho – "Diário do Alentejo" – Beja.
– Dr. Artur Marlin Nobre – Beja.
– Matias Lourenço dos Santos – Banco de Portugal – Viana do Castelo.
– Severino Costa – Viana do Castelo.
– José Rocha Barbosa e Vasconcelos – Viana do Castelo.
São amigos meus, representantes de várias revistas e jornais e todos bastante interessados por coisas de arqueologia e de museus. A neve, por aqui, ainda não derreteu. Um frio dos demónios! No meu quintal ficou tudo queimado. O que se vê, porque a maior parte ainda está por baixo da neve.
A. Viana (assinatura)

**6.129. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,5cm**

Beja, 10/2/954.
Meu caro: Estou a acabar de passar a limpo o trabalho acerca do cobre. Suponho que na próxima 2.ª feira lhe poderei enviar, acompanhado de todos os desenhos. Acho que o melhor talvez seja não mandar nada para Madrid, pois a tese não é fácil de resumir. Creio eu. Em todo o caso, fale com o Dr. Zby e veja qual é a opinião dele. Se concordar com o envio do resumo, trate de o fazer já e mande-mo, pois eu já em tempos fiz a nossa inscrição e mandei o título do trabalho. Escusará você de entrar nas despesas da inscrição, pois basta estar inscrito um de nós. Outro assunto. Recebi o volume do Cong. Luso-Espanhol, e 50 exemplares do meu trabalho com o Dias de Deus (25 para cada um de nós). Mas não recebi separatas dos artigos nossos com o Formosinho, sobre as Caldas e a respeito do capacete. Se foi a si que entregaram as separatas, mande-me algumas, umas 20, pelo menos. Se foi ao Formosinho que mandaram, é preciso acudir, já, senão ele desbarata-as, ou até é capaz de lhes dar sumiço, como fez ao trabalho do Bronze do Museu de Lagos. Responda-me quanto antes sobre isto. E, lá para a semana, lhe enviarei o Cobre. Um abraço.
A. Viana (assinatura)

**6.130. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,4cm**

Beja, 18-2-954.

Meu caro: Saúde. Isto por cá vai menos mal. Recebi a sua carta e o pacote das separatas. Olhe que o Formosinho decerto não irá tão cedo a Lisboa, por isso, será melhor que você lhe mande tudo isso, ainda que seja aos poucos. Recebi ontem carta dele. Esteve 20 dias de cama e continua atrapalhado. Esteve algaliado, e muitos dias com extracções de urinas, etc. Diz-me que ainda não viu o trabalho publicado no Porto. Mande-lhe algumas coisas, ainda que não seja tudo de uma vez. Você não tem aí também, para ele, o vol. das Comunicações do Congresso? A mim mandaram o meu e o do Dias de Deus. É natural que tenham entregue a si o exemplar do Formosinho. Mande-lhe qualquer coisa que ele, coitado, bem precisa de se distrair. Acho magnífico que o Dr. Zby traduza p.ª francês a coisada do Cobre, mas independentemente do que se mandar p.ª Madrid, julgo que também se devia publicar cá, em Português. Fale com o Dr. Mendes Correria. Acho m.to melhor fazer os novos desenhos que você diz (não muitos!). Fique com a cópia fiel dos dois mapas, a fim de se poderem publicar também em Portugal. Tome bem nota disto. Não fique sem as cópias! O Dr. C. de Figueiredo é boa pessoa. Coitado, é bem o tipo normal do "arqueólogo" português! Os que podiam melhor contribuir para a formação de verdadeiros arqueólogos, são, com a excepção sabida, o que são, de modo que está o país cheio desses pobres diabos, que nem sequer fazem ideia do que seja verdadeira arqueologia. O homem não tem culpa. O Aquilino reflete bem essa formação de arqueólogo provinciano. Um abraço. Em Março vamos a Aljustrel.

A. Viana (assinatura)

**6.131. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,4cm**

Beja, 5-3-1954.

Caro Veiguinha: A Emissora falou hoje do aparecimento de um castro, digo, de um povoado pré-histórico no Monte da Madalena, em Ponte de Lima. Tal era a notícia dada de manhã, mas às 13 acrescentou que as tais minas de povoado eram do neolítico antigo (???!!!). Anda aqui, certamente asneira grossa. Não vejo que haja por lá quem seja capaz de identificar nem neolítico antigo, nem moderno, nem… de meia idade. No entanto escrevi para lá a pedir informações e, sobretudo, fotografias do material achado. Entretanto, escrevo também ao Dr. M. Correia, a ver se, no caso de valer a pena, chamar ao Centro de Est. Peninsular a exploração da estação e encarregar-nos de a fazer, lá para Agosto e Setembro, que é a melhor época para escavações, no Norte. Com chuva não se pode fazer nada de jeito, e lá para cima chove quase sempre, até Junho ou Julho. Vou escrever ao Dr. M. Corrêa, mas você fale-lhe também no caso. Era um bom trabalho para nós ambos. Tenho boas relações em Ponte de Lima. Ser-nos-ia m.to facilicitado o trabalho. Com pequena verba se fazia tudo. Isto no caso de se tratar de coisa que valha a pena. Lá existe, que o vi eu, resto de um castro como qualquer outro do Minho. Será coisa nova? É possível. Claro que neolítico é que não deverá ser. Responda.

A. Viana (assinatura)

**6.132. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,4cm**

Beja, 11-3-1954.

Meu caro: Saúde.

Com este tempo invernoso, ando um pouco atrapalhado, mas não é coisa de cuidado. Este é, principalmente, para lhe pedir o seguinte: Comunique ao Prof. M. Correia que, conforme eu previra, aquela coisa de Ponte de Lima (Monte da Madalena) não tem importância. Recebi logo informação do Dr. Sousa Oliveira, que acudiu

imediatamente ao local, e me descreve a coisa. O que eu muito queria saber, agora, é quem foi o marmanjo que descobriu a história da "povoação do neolítico antigo". O tipo merecia medalha e mais alguma coisa. Na Emissora é que devem saber quem foi que lhes deu a notícia. Recebi carta do Formosinho. Mande-lhe as coisas, porque ele não está em condições de ir a Lisboa. Esteve seriamente atrapalhado e parece que se não livra de operação na próstata. Não será preciso dizer mais nada… Mande-lhe, portanto, tudo que aí tiver para ele. E escreva-lhe umas linhas. Ele gostava de receber notícias suas. Vou à procura do primitivo original do trabalho apresentado ao Luso-Espanhol. Mandar-lhe-ei tudo – texto e bonecos. É questão de dias, pois já lhe arrumei com muita coisa em cima. Com o tempo assim não podemos ir a Aljustrel. Ainda tentarei ir ao Congresso de Madrid.

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.133. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 19-3-1954.

Meu caro: Saúde. De Viana, manda-me dizer o Dr. Sousa Oliveira que o Presidente da Câmara de Ponte de Lima recebeu um oficio do Director Geral do Ensino Superior e Belas Artes, ordenando a suspensão das escavações no castro "recentemente descoberto". Este "recentemente" é de 1.ª ordem. Estou a ver que o Grego, ao ouvir falar de "povoado do neolítico antigo" sentiu cócegas no piloro… A rematadíssima asneira abriu-lhe o apetite. O Pres. da Câmara de P. de Lima, meu antigo conhecido e amigo do S. Oliveira está disposto a dar-nos meios para uma pequena escavação – aquilo é pequeno: são restos de restos de um castro – é o que eu lá conheço há mais de … olhe, desde 1919! No entanto, peço-lhe o favor de estar com o Prof. M. C. e ver se ele faz qualquer diligência no sentido de me ser autorizada qualquer exploração na Madalena. Veja-me bem isso, e se é preciso eu fazer qualquer ofício a esse respeito. É curioso que os tais restos de casas castrejas estão dentro do recinto desde há muitos anos ajardinado pela Câmara de Ponte de Lima, e foi o homenzinho que serve de jardineiro quem, ao limpar os canteiros, tornou a pôr em evidência os restos das casotas. Estas é que são, até aqui, as famosas "escavações" da Madalena… Agora proibidas!

Conte tudo isto ao Prof. M. C. Embora o caso seja, como se vê, insignificante, eu desejaria, todavia, fazer ali uma busca, antes que desapareça o resto. Não se esqueça dos meus desenhos da sigillata (os do livro do Dr. Oleiro). Um abraço.

A. Viana (assinatura)

P.S. Parece que o Dr. J de Sousa já começou a distribuir os livros. Escreveu ao Formosinho?

**6.134. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,4cm**

Beja, 21-3-1954.

Meu caro: Venho pedir-lhe um grande favor. Veja se na Biblioteca dos Serviços há o Tomo II, n.º 4 – Segunda Série, do "Boletim de Architectura e de Archeologia" – Lisboa, 1877. Se houver, veja-me o artigo de Possidónio Narciso da Silva sobre a citânia de Santa Luzia, de Viana do Castelo. Veja-me que título exacto tem esse artigo. Veja também se ele é grande ou pequeno. Se for pequeno copia-mo? E copia-me também os desenhos que, segundo creio, ele tem? Se não houver nos Serviços, pode-me ver se há na Ass. dos Arqueólogos? Faz-me imensa falta para um trabalhito que estou fazendo. Vou pôr em ordem o artigo das Caldas (o tal do Luso-Espanhol), a fim de lho mandar. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

### 6.135. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm

Beja, 4-4-954.

Meu caro: recebi a sua carta. Requeri a missão oficial em 30 do mês passado. Ainda não sei se ma concederam e, caso ma concedam, vamos a ver se o passaporte vem a tempo. Nós devíamos partir na tarde do dia 19, no correio. Não há vantagem em ir no Lusitânia Expresso. No correio vai-se melhor tanto mais que temos o grande desconto que nos fazem os caminhos de ferro espanhóis. Conforme lhe digo, vamos a ver se tudo me corre bem. O Amigo Ruivo lá está ao leme da coisa. Enviei ontem ao Dr. Mendes Corrêa um trabalho meu e do Dias de Deus, sobre dólmens, coisa que também anda encravado há anos. Vou pegar, agora, no nosso 3.º e último artigo das Caldas. Deste só temos os desenhos e fotografias, porque o texto foi todo publicado no Congresso Luso-Espanhol. Temos portanto de fazer um texto novo. Com elementos tirados do que já se publicou, e ainda do trabalho que levámos no Congresso Algarvio, vou redigir a coisa de modo que fique capaz. O que mais interessa, ou antes, o que mais justifica esta publicação são as Figs. e Est.s, que não saíram no Luso-Espanhol e que, afinal, valem tanto ou mais que o texto. Quanto ao trabalho do Possidónio, deixe lá isso. Copiá-lo-ei quando for a Lisboa. Precisamos, agora, de estar mais em contacto. Antes de irmos para a Espanha lhe enviarei o trabalho de Monchique. É possível que você ainda tenha que dar aí em Lisboa, se quiser que o "Tio" tenha o passaporte a tempo de seguir com vocês…

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

### 6.136. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,3cm

Beja, 14-4-1954.

Meu caro: Recebi a sua carta e o seu trabalho com o França. Já não tinha notícias deste, há muito. Fiquei satisfeito em saber que ele está bem encaminhado. De tudo o mais tomei a devida nota. No entanto, eu desejava saber o seguinte, e você pode informar-me:

= O trabalho do paleolítico do Guadiana, com o Dr. Zby? Sai ou não sai =

= O trabalho das minas de Aljustrel? Sai ou não sai?

= O outro que está nas mãos do Paço? Anda ou não para a frente? Pregunte-lhe se ele está disposto ou não a mandar vir p.ª cá, a fim de se lhe dar forma definitiva, ou se quer que eu e você publiquemos a parte relativa ao que já tínhamos nos Serviços. Veja lá tudo isso e mande-me dizer alguma coisa. Outro assunto. O Inst. p.ª a Alta Cultura quer 10 exemplares dos trabalhos que os bolseiros têm publicado – isto é, 10 exemplares de cada trabalho. Ora, do nosso das Caldas, tenho apenas 2 exemplares. Sinto-me acanhado p.ª pedir ao Dr. José de Sousa os 8 exemplares que me faltam, a fim de os enviar ao Instituto de Alta Cultura. É você capaz de mos pedir, p.ª que nos mande directamente, e dizendo-lhe o fim p.ª que são? Veja lá isto. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

### 6.137. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm

Beja, 16-4-1954.

Meu caro: tenho tudo em ordem para a partida. Saio daqui às 8 da manhã de 19 (segunda-feira) e chego ao Terreiro do Paço cerca das 13. O Dias de Deus deve estar lá à minha espera. O Dias de Deus já me terá o bilhete tirado até à fronteira, em 2.ª classe. Embarcamos no Rossio, às 3 e 10 da tarde. O P.e Henrique e outro amigo

juntar-se-ão connosco em Castelo de Vide. O Oleiro não sei se sempre irá. Se for, aparece no Entroncamento, ou em Abrantes. Cá a velhada já batida nestas coisas, já não cai em ir no Lusitânia. É certo que sai daqui lá para as 8 horas. Mas nós chegamos um pouco mais cedo, fazemos a viagem de dia, desde Lisboa até à fronteira, o que é agradável, tem mais lugar no correio, visto ser gente em menos quantidade e mudar muito de caminho, e é mais barato. Permite-nos tirar bilhete, em Espanha – e a redução, em qualquer classe, é superior a 50%. E o combóio, da fronteira em diante, até Madrid, também tem vagão restaurante. Eis as razões, que não são poucas e vantajosas, porque não vamos no Lusitânia (que me não deixou saudades das duas vezes em que dele me utilizei). Você nada me mandou dizer, pelo que nem vi mesmo se você sempre vai ou não. O Sousa Oliveira, se for, vai pela Galiza. Eu, ao chegar a Lisboa, sigo logo para o Rossio, pois com duas horas, apenas de intervalo, não devo meter-me em idas aqui ou além. Se você for no Lusitânia, apareça-me no Terreiro do Paço, cerca das 13 horas, pois terá você muito tempo. Se for connosco, tanto melhor. Para cá, evidentemente, já não vale a pena escrever.

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.138. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,4cm**

Beja, 19/5/954.

Meu caro: Que é feito de si? Já lhe escrevi, mas não me respondeu. Você às vezes dá-me cuidados, com os seus silêncios. Era natural que me mandasse dizer alguma coisa, logo que chegasse de Espanha, tanto mais que eu lhe escrevi logo para aí. Há bastantes voltas por aqui. Estive um dia inteiro em Canhestros, às voltas com uma sepultura romana. Passei outro dia em Alfundão, onde observei coisas curiosas, a respeito da época visigótica. Amanhã passarei o dia em Moura. Quando vão para Muge? Não deixe de me avisar a tempo e horas. Estou ansioso por ver aquilo. O Sousa Oliveira ainda me escreveu de Madrid, em 8 do corrente, mas não voltei a ter notícias dele, apesar de lhe ter escrito a pedir umas informações urgentes, se calhar, ainda anda por lá... É um grande ponto. Diga-me se chegou bem e quando nos encontraremos em Muge. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.139. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 26-5-1954.

Meu caro: Recebi a sua carta de ontem, enviada aí de Muge. Preparar-me-ia para seguir em qualquer dia a partir de segunda-feira próxima, 31 do corrente. No dia 2 de Junho, isto é, na quarta-feira a seguir, devo ir a Herdade da Salsa, ver as coisas romanas que lá têm aparecido, entre elas uma estátua, creio que boa, e algumas lápides. Claro que a quinta é para descanço. Poderei, portanto, seguir na sexta-feira, 4 de Junho. Diga-me daí se o dia 4 de Junho está bem. Quanto a comboio, o único que tenho é o que sai aqui de Beja às 8 da manhã, e chega a Muge cerca das 13 horas. Você fala-me no regresso no mesmo dia, mas não vejo grande jeito nisso. O regresso teria de ser cerca das 18 horas, aí na estação de Muge. Ora, chegar aí, almoçar, ver os concheiros, regressar à estação, etc., no breve espaço de cinco horas, apanhando precisamente as horas mais quentes do dia, acho pesado de mais... É sair aqui de minha casa às 7 da manhã e chegar a ela uma hora depois da meia noite, e depois de uma tarde em Muge. É algo duro. São 5 horas de comboio p.ª lá, e 5 para cá, com cerca de 2 horas e meia de espera em Vendas Novas, à volta... Tanta maçada p.ª estar aí somente, cinco horas, e no período fim

de dia... Em suma, veja lá isso. Arranje-me aí uma pensão onde eu possa ficar. Irei daqui na sexta de manhã e voltarei no sábado à tarde. Assim é que está certo. E arranje-me pensão onde eu possa ficar. Cumprimentos a Abbé Roche. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.140. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,4cm**

Beja, 27-5-954.

Meu caro: Enviei-lhe ontem um postal e já hoje segue este, cujo fim principal é preveni-lo de que a Esposa do nosso Amigo Dr. Formosinho faleceu, faz amanhã 8 dias, ou seja, faleceu na passada sexta-feira. Só hoje o soube, por notícia do "Correio do Sul". Não deixe, portanto, de mandar dizer alguma coisa para Lagos. Vamos a ver como ele se aguentará com este abalo tão violento, pois que ele próprio também andava bastante atrapalhado de saúde. Já agora aproveito este para lhe recomendar o seguinte: Você aí deve ter algum tempo ao serão, por isso, escreva ao Dr. José de Sousa p.ª que envie o nosso trabalho das Caldas às seguintes pessoas, todas de Espanha:

= Francisco Jordá Cerdá – Museu Arqueológico de Oviedo. S. Vicente, 3 – Oviedo

= Luís Monteagudo – Museu Arqueológico – Serrano, 13 – Madrid.

= Octávio César Gil y Farrés = Museu Arqueológico Nacional. Serrano, 13 – Madrid.

= Servício de Investigación Prehistorica de la Ex.ma Diputación Provincial – Valência.

= Luís Fernandez Fuster = Direcção Geral del Turismo. Duque de Medinaceli, 4. Madrid.

= Ramón Sobriño Lorenzo = Rua del Villar, 67. Santiago de Compostela.

Diga-me o que lhe parece, a respeito da minha ida em 4 de Junho, e arranjo de pensão para voltar no dia 5 à tarde.

Cumprimentos a Abbé Roche.

Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.141. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,4cm**

Beja, 31/8/1954.

Meu caro: Saúde. Eu vou indo m.to bem, desde que deixei de fumar. Oxalá assim continue. Venho preveni-lo de [que] requeri: hoje o passaporte. Só hoje pude decidir a coisa. Vamos a ver se nestes 20 dias consigo o que é preciso. Tudo depende da demora no I. A. C. e na Embaixada de Espanha. Em todo o caso, partamos do princípio de que vamos todos. Seria bom combinar as coisas de modo que sigamos juntos: Dias de Deus, P.e Henrique, Dr. Sousa Oliveira, Dr. Oleiro e eu. E você, claro está. O trabalho já foi traduzido. Se você vai, pode levá-lo. Creio que você não terá desistido de ir. O Sousa Oliveira, diz que vai, ainda que tenha de ir... a pé! Olhe lá: Você tem-me aí as películas dos materiais do castro de Santa Luzia, de Viana do Castelo, para tirar-me umas cópias que, afinal, nunca tirou. Essas películas fazem-me agora imensa falta. Mande-mas para cá, logo que possa.

Preciso de tirar cópias, com muita urgência. Não se esqueça, pois. Já estou fazendo o texto novo p.ª o trabalho de Monchique. Logo que esteja pronto lho mando. Cumprimentos à gente dos Serviços, à gente de sua casa e, para si, um abraço.

A. Viana (assinatura)

P.S. Que diz o Formosinho? Já estará bom!

**6.142. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,2cm**

Beja, 17-9-954.

Meu caro: Que é feito de si? Nos primeiros dias deste mês encontrei-me em Monsão com o colector Oliveira, o qual me deu notícias de toda a gente dos Serviços. Regressei a Beja no dia 8 do corrente. Não lhe escrevi logo porque vim achar muito que fazer. Lá no Norte também não perdi o tempo, antes estudei muita coisa e achei coisas importantes. Depois conversaremos. Como temos um projecto trabalhoso em Aljustrel e Caldas de Monchique, venho dizer-lhe que me encontro já ao seu dispor. Trate das coisas. Acho que devíamos tratar disso ainda no mês de Outubro, isto é, antes de vir o frio e a chuva. Depois de amanhã, ou seja, no Domingo, casa-se meu filho mais velho. De 20 em diante estou completamente ao seu dispor. Fale com o Chefe, a ver o que ele diz. Precisava de saber se o Prof. M. Corrêa está aí em Lisboa, ou se anda em veraneio, pois necessito de lhe escrever. Aqueles cobres de Muge foram-se? Veja lá isso, também. Não tenho notícias do Formosinho há mais de mês e meio. Sabe você alguma coisa a respeito dele? Envio-lhe este ao (???), a ver se o encontra, pois não estou seguro de que você esteja em Lisboa. Cumprimentos para sua esposa, minhas "sobrinhas" e Chefes dos Serviços.

A. Viana (assinatura)

**6.143. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 1-10-1954.

Meu caro: Recebi a sua carta e os seus novos trabalhos. Cuidado com esse reumatismo. Calculo que isso tenha sido consequência da ida aos Açores. Aquilo é imensamente húmido. E talvez ande aí também qualquer erro de alimentação. Em suma: Vá a um bom médico e siga o que ele lhe indicar. Acho que fará mal em deixar correr as coisas. Tudo tratado a tempo tem remédio. Se você acudir já a essa coisa, devidamente, não tenha receio do futuro. Mas se não fizer caso disso, ou se levar caminho errado, as consequências podem ser bem desagradáveis. Dentro de poucos dias lhe mandarei o trabalho de Monchique. Fique descansado que ele irá a tempo. Pelo visto, este ano não farei nenhum trabalho consigo… nem Aljustrel, nem Monchique, nem coisa nenhuma! Sinto pena. O Dr. Zby também parece não querer mais nada comigo! Nem pia, o grande maroto. Quero escrever ao Prof. Mendes Corrêa, mas precisava de saber, primeiro, se ele já está em Lisboa. Eu desejava propor para a Associação Portuguesa de Antropologia e Etnologia os Drs. Cristóvão Moreira de Figueiredo e o Dr. José Fragoso de Lima, o 1.º de Viseu e o 2.º de Moura. este último está como Leitor na Universidade de Compostela. Era o amigo predileto do Heleno mas já caiu da burra… Ele esteve agora aqui em minha casa e mostrou interesse em se aproximar do Prof. Mendes Corrêa. Seria um grande estalo no outro. Veja se, entretanto, falando com o Dr. Mendes Corrêa, ele aprova as duas propostas. Mande-me dizer, também, se são precisos mais dados biográficos. O Berto, depois do casório, foi até o Algarve. Esteve com o Dr. Lyster Franco e com o Formosinho. Achou este muito decaído e desmemoriado. A D.ª Silvina está muito mal. O meu rapaz ficou entristecido com o estado em que viu uma e outro. Veja quando o Dr. Zby estará pronto a receber-me um dia, a fim de tratarmos do paleolítico do Norte.

Escreva-me. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.144. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,3cm (possui nota a vermelho, escrito por cima da anterior e em sentido vertical)**

Beja, 2/11/1954.

Meu caro: Quando daí me não mandou notícias, quero partir sempre do principio optimista de que a razão do silêncio são os afazeres. No entanto, gosto sempre de ter a confirmação…

Eu já estava, realmente, a sentir falta de receber quaisquer notícias. Tinha a desagradável impressão de que eu já estava esquecido tanto do Dr. Zby como de si! Desculpem-me este juízo ir justo, mas a verdade é que umas palavrilhas de vez em quando fazem magnífico efeito reconfortante. Que o Dr. Zby andava aterrorizado, já eu sabia, mas que você andasse a dinamitar o Tejo, essa é que é novidade para mim. Pois vão lá ambos desempenhando essas interessantes tarefas e, logo que vejam oportunidade de eu ir aí, apite. As tais massas de Muge, foram-se? Se calhar não pensou mais no caso. O nosso trabalho está quase pronto. Devo mandar-lho, amanhã ou depois. Ficou bem bom, como verá. Eu, pelo menos, acho que ficou bom. Os do Congresso de Argel mandaram-me o impresso p.ª a requisição de um exemplar das Actas. Devem também ter mandado ao Dr. Zby. Custa 5.500 francos, para os congressistas. Os não congressistas pagarão mais. Em moeda portuguesa deve dar quatrocentos e tal escudos. O Dr. Zby certamente vai mandar vir o dele. Peço-lhe que mande vir também o meu, e que me chame depois e contas, para eu lhe pagar em moeda portuguesa. Com o nosso trabalho, irá o meu impresso, devidamente preenchido. Não se esqueça de falar ao Dr. Zby. Sempre falou ao Prof. M. Corrêa sobre a nomeação do Dr. Cristóvão de Figueiredo e do Dr. Fragoso de Lima (José) para sócios da Ass. Port. de Antropologia? Não se esqueça de tudo isto.

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

O Formosinho escreveu-me. Lá vai andando, coitado. A meu pedido, deve fazer umas buscas na zona de Aljezur. O Dr. Lyster Franco tem tido a Esposa m.to doente. È caso bastante grave. Mande umas simples linhas, tanto para Lagos como para Faro.

**6.145. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,3cm**

Beja, 3-11-954.

Meu caro: Saúde.

Pelo correio de hoje segue, registado, o trabalho das Caldas. Conforme lhe mandei dizer já, parece-me que está bom. É de necessidade publicar isto, tal como está a fim de desembrulhar a trapalhada das nossas publicações sobre as C. de Monchique – trapalhada que se deu por motivo de não nos publicarem logo uma coisa devidamente extensa no texto e completa nas gravuras. Com a publicação disto, porém, a coisa fica certa. Mando também o tal impresso de publicação do Congresso de Argel – para o caso do Dr. Zby mandar vir para ele, ou para os Serviços, visto ele ter ido ao Congresso, mais o Sr. D. António. Já escreveu ao Formosinho? E ao Lyster Franco? Este ???? não respondeu, mas não faça caso. Não deixe de falar ao Prof. M. Correia sobre a admissão do Cristóvão de Figueiredo e do Fragoso de Lima na Ass. Port. de Ant. Etn.ª. Recomende-lhe bem este nosso trabalho. Vou ver se posso fazer agora o (???) sobre escavações arqueológicas. Recomendações (???), para os seus. Um abraço.

A. Viana (assniatura)

**6.146. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,3cm**

Beja, 22/11/1954.

Meu caro: Saúde. Conforme lhe mandei dizer, o Instituto de Alta Cultura quer que eu lhe remeta já 10 exemplares do nosso trabalho de Monchique, e eu só possuo 4, pois distribuí os outros. Como você tem mais confiança, com o Dr. José de Sousa, pode fazer-me o favor de lhe escrever quanto antes, a dizer-lhe se me manda 6 exemplares, aqui para Beja, explicando-lhe o fim para que são? Veja se me faz isto, mas não esqueça. Um simples postal. E diga-me o que a respeito de outros pedidos que lhe tenha feito: O estudo de Fontalva? Aperte com o Afonso do Paço. Se quiser, mande-lhe o que já temos, e dispensamos mais colaboração dele. = O estudo do paleolítico do Guadiana? Sai ou não sai = O estudo das minas de Aljustrel? Sai ou não? A entrada do Dr. Cristóvão de Figueiredo, e do Dr. Fragoso de Lima, para a Sociedade Port. de Antropologia? Em suma, tudo isto que lhe tenho preguntado e pedido ultimamente. Cumprimentos para todos os seus. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.147. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,3cm**

Beja, 8-12-1954.

Meu caro: Recebi a sua carta. Muito obrigado pelas separatas. Fiquei satisfeitíssimo com tudo quanto me manda dizer. Oxalá tudo corra bem, como espera. Fiquei bastante contrariado por, no decurso deste ano, nada termos feito em campo. Nem comigo nem com o Dr.Zby. Vou escrever já ao A. do Paço. Se ele se não despachar, como fiquei com cópia do trabalho, e tenho cá todos os elementos (desenhos, fot. etc.), trato de enviar isto para si, e pomos de parte o nosso primitivo intento de fazermos a coisa com aquele nosso bom Amigo. É certo que ele tem imenso que fazer, mas também parece certo que só sabe arranjar tempo para a Artur! Enfim, isto é lá com ele. Tratemos nós da nossa vida. Envio hoje carta e cópia do Relatório ao Dr. M. Corrêa. Tencionava mandar-lho por intermédio de você, mas como urge mandar-lho, enviei-lho directamente. Ele lho mostrará, se você quiser vê-lo. Admira o Formosinho não lhe ter respondido. Também estou sem notícias de L. Franco e da D.ª Silvina. Cumprimentos para sua esposa e para as pequenas. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.148. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,4cm**

Beja, 8-1-955.

Meu caro: Saúde. Pelo correio de hoje seguem as provas, devidamente revistas. Mandei-as para os Serviços. Olhe que têm muitíssimas emendas. Faz falta ver segunda prova. Exija segundas provas, porque destas primeiras, certamente, escapará muita coisa por emendar. Devolvê-las-ei na volta do correio. Estas recebe-las-ia você amanhã, se não fosse Domingo. Mas na segunda-feira já as terá em seu poder. Quanto à conferência, sim senhor. O que o Prof. M. Corrêa determinar, assim se fará. Mas preciso que me avise com antecedência, a fim de preparar uma coisa jeitosa. Farei coisa idêntica ao que fiz para Beja. Mas olhe que preciso de uns 20 a 30 dias de antecipação. Mande, pois, desde já dizer a data provável em que terei de apresentação trabalho. Outro assunto. Diga-me ao Prof. M. Corrêa que não deixe de publicar aquele meu trabalho acerca do Bronze de Elvas, em que colabora comigo o Dias de Deus. O trabalho é bom. Merece bem ser publicado. Continuo de boa saúde, e a trabalhar sempre. Tenho imensas coisas para deitar ao mundo! Assim mas publiquem! É tudo coisas de alto interesse. Vá preparando o terreno para os nossos futuros trabalhos. Cumprimentos ao Dr. Zby. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.149. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,4cm**

Beja, 10-1-1955.

Meu caro: Deve ter hoje recebido as provas tipográficas que lhe mandei ontem. Recapitulo o que lhe mandei dizer ante-ontem: 1.º – Desejo ver 2.ª prova de trabalho; 2.º – Estou pronto a fazer a tal conferência, mas avisem-me com tempo de a preparar convenientemente. 3.º – Pedir ao Prof. M. Corrêa a publicação daquele trabalho que lhe mandei, sobre o Bronze de Elvas. Pelo correio de hoje lhe mando uma comunicação que desejo apresentar quanto antes na Associação dos Arqueólogos Portugueses. Não me convém agora ir aí, porém, peço-lhe o favor de a apresentar lá e de a ler por mim. Hoje mesmo escrevo ao Afonso do Paço, a respeito deste assunto. Se você a não puder apresentar e ler pessoalmente, que o faça o A. do Paço. Veja que na 2.ª parte há matéria muito importante a discutir. Na 1.ª, trata-se de uma coisa que eu quero já ver em público, antes que algum grego apareça a fazer fita com descobertas que não são suas próprias… Já vê que tenho urgência em apresentar isso. Talvez já na 1.ª sessão. Telefone ao Paço. Combine com ele. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.150. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 18-1-1955.

Meu caro: Recebeu a comunicação que lhe mandei para apresentar nos "Arqueólogos"? Nem você nem o A. do Paço me mandaram dizer nada, até hoje. Veja lá se pode dar andamento a isso o mais depressa que puder. Tenho toda a urgência nisso. Não se esqueça de mandar segunda prova do trabalho do Porto, acompanhado do original e tudo mais que fizer falta. Veja que não falte nada. E que mais notícias me dá? O tempo está terrivelmente invernoso, mas debaixo de telha pode-se fazer muitíssima coisa.

Cá por mim, não perco o tempo. Creio que consigo se dará o mesmo. Responda.

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

P.S. Aquela coisa de Aljustrel?

**6.151. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,3cm**

Beja, 19-1-955.

Meu caro: Recebi a prova, que hoje mesmo devolvo, depois de revista o mais cuidadosamente possível. Creio que a revisão ficou completa.

Basta que eles agora, na tip., cumpram as poucas emendas que vão feitas. Veja se consegue uma manadinha de separatas… Dê lá um jeito a isso. Precisávamos de umas 30 cada um, não lhe parece? E se possível mais, tanto melhor. Muito obrigado pela apresentação da coisada nos Arqueólogos, e obrigado, também, pela boa ideia que teve em apresentar à Junta. Na verdade, o que eu pretendia apresentar à Junta, por intermédio do Prof. M. C., era uma coisa mais completa, com boa documentação fotográfica destas enormes descrições inevitáveis, façam aí em Lisboa o que quiserem. Mas já que se apresentou isso, fica o resto para uma 2.ª comunicação. Veja se os Arqueólogos querem publicar isso. Se não quiserem, devolva-me tudo, a fim de eu tentar a publicação noutra parte. Se não publicarem, devolva-me tudo e… demito-me dessa coisa, onde está um tal Dr. Faria que não me quer publicar nada. Cumprimentos para todos. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.152. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 1/2/955.

Meu caro Veiga: Saúde. Eu, menos mal. No sábado, fui a Santa Margarida do Sado, observar umas ruínas romanas. Trouxe p.ª o Museu um belo capitel visigótico-arábico, ou coisa parecida. Dia de água. O Sado ia formidável. Passei todo o dia no meio de água e lama. Constipei-me, felizmente sem consequências de maior. Então, em que ficamos a respeito da tal conferência na S. de Geografia? Mande dizer qualquer coisa, a fim de eu saber o que hei-de fazer. Não tenho tempo para escrever para a gaveta, tendo tanta coisa urgente. O Paço diz que publicaria a minha comunicação, e pediu-me para escrever uma palestra que alguém lerá por mim. Estou a fazê-la e já vai adiantada. No entanto, noto que os jornais nada disseram a respeito da última sessão e… aqui para nós, e falando grosso: às vezes, por qualquer trampa que lá apresentam, fazem badalar a imprensa… Como a coisa é minha, calam-se! Pois não estou resolvido a calar-me. Barafusto. Estou no meu direito. Não se esqueça das separatas do nosso novo estudo sobre as Caldas. E que dá mais? Diga coisas. O meu artigo do Bronze de Elvas? Tratou-me disso? Cá fico esperando notícias suas, dos Serviços e de sua casa.

Abel Viana (assinatura)

**6.153. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 8-2-1955.

Meu caro: Recebi a sua carta. Cá fico à sua espera no dia 14, a fim de seguirmos em 15. Já não é sem tempo! E a propósito de tempo, parece que o teremos magnífico para o fim em vista. Cá o espero, pois. O meu trabalho sobre os dolmens de Elvas foi enviado por mim, directamente, ao Sr. Prof. Mendes Corrêa, para a Av. da República, 22 – 2º, já há meses. Mais ou menos quando saiu o nosso trabalho de Monchique. Veja-me que ele, se não mandou para o Porto, deve ter isso em casa dele. Mandei registado. O manuscrito é volumoso. Tem muitas fotografias. Veja-me isso, e até breve.

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.154. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 9/2/955.

Meu caro: O trabalho do Bronze de Elvas mandei-o ao Prof. M. C. em 3 de Abril de 1955 [*sic*]. Mandei-lhe directamente, para a Av. da República, 22 – 2º. Estou pronto a seguir consigo para Aljustrel no dia 15 do corrente, e a recebê-lo aqui no dia 14. Mas… vamos lá a ver se se pode dar a isto um jeitinho. Você, em vez de vir no dia 14 vinha no dia 16, e seguíamos para Aljustrel na manhã do dia 17 (às 8 da manhã). Você vinha no rápido da manhã de dia 16, almoçava cá comigo e partiamos na manhã do dia seguinte. É que eu faço anos no dia 16, e minha mulher e meus filhos (um já casado e a rapariga prestes a casar) prepararam-me festa para esse dia. A festa é precisamente o almoço e, à noite, uma chasada em família. Você vinha-me a cair aqui como sopa no mel. Claro que me dava imensa satisfação e não perdíamos o tempo, pois não me faltam coisas para estudar em conjunto, e até para planearmos coisas de Aljustrel, Algarve e outros pontos. A menos que o nosso chefe aí não concorde… Se tivermos de ir para Aljustrel mesmo em 15, sem adiamento possível, deixo de fazer anos este ano… Diga-me na volta do correio se sempre pode vir em 16, ou se temos de ir mesmo em 14.

A. Viana (assinatura)

**6.155. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 23-2.55.

Amigo: este vai já atrás de si. O Rui saiu daqui agora mesmo. Mande-me já na volta do correio: Onde nasceu você? Data do nascimento. Cursos que fez. Cargos que tem desempenhado. Serviços públicos que tem desempenhado – os mais importantes. Obras que tem publicado (mande só aquelas em que não tenha sido colaborador, porque estas sei bem quais são. Mande tudo isso já na volta do correio. É para o artigo biográfico a seu respeito que me pedem para a Grande Enciclopédia. É urgentíssimo, pois já cá tinha isto a minha espera desde 17 do corrente.

Mande já, portanto. Diga também qual o cargo que exerce hoje.

Um abraço

Abel Viana (assinatura)

(Mineiro honorário e... destemido).

P.S. Espero tenho encontrado bem todos os seus. Mande o seu nome completo.

**6.156. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 26-2-1955.

Meu caro: Saúde.

Peço-lhe me mande os negativos das fotografias que tiramos após a saída da mina. Só precisarei deles por espaço de quatro ou cinco dias, após os quais lhos devolverei com todo o cuidado. Não se esqueça. Mandar-lhos-ei com as que eu tirei. O Rui de Andrade passou ontem à noite aqui por minha casa. Ficara de visitar hoje o Museu mas, como hoje não pode vir, veio ontem avisar-me disso. Contava receber hoje os elementos que lhe mandei pedir para o artigo a seu respeito. Não chegaram no correio da manhã. Vamos a ver se chega no da tarde. Queira Deus você se não tenha esquecido! No fim da próxima semana lhe enviarei a tal palestra, ou relatório, para a Ass. dos Arqueólogos, e para a Junta N. da Educação, se o Dr. M. Correia o entender conveniente. Já veio o correio da tarde e nada chegou mandado por si. Avie-se, portanto. Mande-me as suas notas bio-bibliográficas; naturalidade, data de nascimento, cursos, cargos exercidos e a actual e trabalhos principais. E mande também os negativos das fotografias que tiramos na Mina. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.157. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 6-3-1955.

Meu caro: saúde. Recebi hoje carta do Rui F. de Andrade, assim como uns desenhos de objectos (cortes de sigillata, etc.). Diz ele que reviu novamente o artigo. Que emendou dois erros tipográficos que haviam escapado. Cuidado! Veja bem se são erros tipográficos. Deve conhecer as emendas, pela diferença de letra. Repito: Veja bem se realmente são erros tipográficos ou enganos ortográficos da parte dele. Diz que corrigiu a frase que se refere ao chapéus de ferro – que é zona onde não há cobre – e outra que se refere à 2.ª Tábula de Aljustrel – a do Etnológico. Ele julga que a 2.ª Tábula tem outra parte da legislação das minas romanas, e não a mesma conversa gravada na primeira.

Veja bem isso, não vá sair engano grosso. Quanto ao que se diz do "chapéu", ele deve ter acertado a coisa, mas no respeitante às Fíbulas, suponho que ele esteja enganado. Veja bem isso e mande-me dizer qualquer coisa, a

fim de eu ficar tranquilo. Não me mande só a cópia da fotografia da mina (da saída da dita); mande também a película, pois talvez precise de mais de uma cópia.

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.158. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 19-4-955.

Meu caro: Saúde. Recebi carta do Sr. D. António, na qual me pôs ao corrente da modificação que teve de ser feita no artigo de Aljustrel. O Ruy telefonou aqui p.ª Beja, mas eu estava em Vila Viçosa, de modo que foi ele quem redigiu a nova introdução – que eu não cheguei a ver. É caso arrumado, portanto, mas você vai fazer o seguinte: pegue nas fotografias, desenhos e o mais que foi retirado e mande-me para cá. É que nós, depois de publicado o artigo nas "Comunicações" dos Serviços, damos outra volta à prosa e mandamos aquilo para outra publicação. Percebeu? Como se trata de nova prosa, com um longo capítulo inteiramente novo, em nada prejudica a anterior publicação no órgão oficial dos Serviços. Mande-me para cá, portanto, quanto antes, as fotografias – olhe, mande todo o original, logo que ele não faça aí falta – refiro-me ao original das Figuras e gravuras –. Pode, também, tirar-me cópia do tal desenho antigo das minas, do tal que foi feito por um antigo capataz? E devolva-me, também, os tais desenhos da sigillata, que tantíssima falta me está fazendo? Não se esqueça. Trate já disto. Cumprimentos para todos. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.159. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 26-4-1955.

Meu caro: Ao fim da tarde de sábado passado, telefonaram-me de Vila Fernando a avisar-me de que o Dias de Deus havia falecido com uma congestão cerebral, às 7 da tarde. Fui para lá às 8 da manhã, chegando a Vila Fernando às 2 da tarde. O funeral foi às 7 da tarde e eu tomei a liberdade de apresentar condolências em nome do Professor Mendes Corrêa, do Sr. D. António e do meu Amigo, assim como do Afonso do Paço. Ele escreveu-me uma carta a combinar trabalhos em Fontalva, na propriedade do Dr. Rui de Andrade. Essa carta foi de 8 do corrente e, como eu lhe não tivesse ainda respondido, escreveu-me um postal na véspera de falecer, o qual só recebi quando regressei de Vila Fernando. Dizia-me estar bem, mas com receio de que eu estivesse doente, visto não ser meu costume demorar respostas. Tornava a falar-me de Fontalva. Faleceu no momento em que ouvia o relato da bola, na sala do Conselho, rodeado dos rapazes da Colónia. Você calculará como estou fatigado e entristecido com este inesperado acontecimento. Perco nele um grande amigo e um exemplaríssimo companheiro de trabalho! Fico com uma carga enorme, para bastante tempo, pois terei que fazer muitas coisas que ficariam a cargo dele. Vou preparar uma nota necrológica que você me fará o favor de ler na Associação dos Arqueólogos. Não se esqueça de nada do que já lhe mandei pedir.

Cumprimentos. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.160. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 30-4-1955.

Meu caro: pelo correio de hoje segue um exemplar do "Diário do Alentejo", no qual vem uma nota necrológica respeitante ao Dias de Deus. Depois de ler isso, ponha-lhe outra cinta e um selo de tostão e mande ao Afonso do Paço, pois ele precisa de ler isso antes do dia 6 de Maio, em que deseja fazer uma referência ao Dias de Deus, na reunião da Ass. dos Arqueólogos. Não pude arranjar mais exemplares, por isso, mande-lhe você esse que há-de receber. Com respeito à sua última carta: 1.º Já recebi o trabalho de Aljustrel. Vou prepará-lo precisamente p.ª o Congresso de Espanha, ou deixo antes isso para a "Revista de Guimarães". Chegaram a mandar fazer gravuras? Se mandaram, remeta-as para cá. 2.º- Cá espero o desenho que Mourão está a fazer. 3.º- Mando dizer ao Paço p.ª lhe entregar o original de Fontalva. Tenciono ir a Lisboa nestes dias mais chegados, com demora de 2 dias, apenas. Avisa-lo-ei a tempo. Até 15 de Maio tenho de ir ao Porto fazer a tal conferência, embora eu não tenha uma única linha sobre o assunto! Não me sai do espírito a tristeza que me causou o falecimento do Dias de Deus. É um grande programa que se desmoronou, e um grande amigo que perdi. Quando eu aí for teremos muito que conversar. Preciso de sacudir este enorme aborrecimento. Estou neste momento a ouvir pela rádio a voz amiga do Prof. Mendes Correia. Até breve. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

P.S. Não deixe de mandar já o original ao Afonso do Paço.

**6.161. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 16-5-1955.

Meu caro: Recebi o seu cartão, que deve ser de 14 do corrente, e também o seu trabalho sobre, o "Campaniforme". Já li este e gostei. Parabéns. Assim é que é dar-lhe. Veja lá, porém, se arranja tempo para conduzir as nossas coisas. Em 1.º lugar, tome nota disto: mande fazer umas quantas separatas dos nossos trabalhos sobre mineração de Aljustrel e explorações de Monchique, principalmente deste último. Veja lá quanto pedem por 300 exemplares. Se você não puder ficar com a terça parte dos exemplares, deixe a coisa a cargo meu e do Dr. Formosinho. Olhe que esse trabalho, afinal, é talvez o 2.º em importância, de tudo o que fizemos acerca das Caldas. Mande fazer 300 exemplares, portanto. Mas não se esqueça. A respeito do de Aljustrel, também a despesa pode ser dividida pelos três: eu, você e o Rui. Você bem sabe a importância que tem as separatas. Ainda não sei quando irei a Lisboa. Passei aí ante-ontem, no regresso de Fátima. Fui daqui por Évora, Montemor, Vendas Novas, Pegões, Vila Franca, Alpiarça, Abrantes, Castelo do Bode, Tomar e Vila Nova de Ourém. Fiz o regresso por Batalha, Alcobaça, Caldas da Rainha, Bombarral, Torres Vedras, Loures, Odivelas, Lisboa. Aí estivemos das 9 da noite até à meia-hora depois da meia-noite. Saímos da Praça do Marquês de Pombal e passamos aí junto do Bairro da Encarnação, a caminho de Vila Franca, Pegões, Alcácer, Torrão, Ferreira, Beja. Uma bela volta de 800 e tal quilómetros, nos dias 12, 13 e 14. Se eu soubesse que o encontraria em casa, teria ido lá nessas 3 horas e meia de espera que aí tive, sem fazer nada senão… esperar pelos outros! Vou-lhe mandar por estes dias o texto dos restantes trabalhos de que lhe falei. Já pedi a fotografia de Dias de Deus. A seu tempo enviarei a nota biográfica. Não despreze o trabalho de Fontalva. Não largue o Paço. Esse também não o deixarei em paz…

A. Viana (assinatura)

**6.162. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 21-5-1955.

Meu caro: Já tenho aqui a fotografia do Dias de Deus. Vou reproduzi-la e depois lha enviarei, acompanhada de uma nota biográfica. A propósito de fotografias: Afinal, fiquei sem nenhuma fotografia das que tiramos em Aljustrel, quando saímos da mina! Não tenho cá provas nem películas! Veja lá se me manda isso. Ínsisto sobre tudo quanto lhe mandei dizer: trabalhos nossos, cópias dos desenhos da sigillata, etc., etc. Ainda a respeito de separatas: Não deixe de mandar fazer uns 250 ou 300 exemplares, tanto do trabalho que está no Porto como nesse acerca de coisas de Aljustrel. O do Porto deve ser mesmo de 300 exemplares. Eu e o Formosinho custearemos isso, se você não estiver em condições de comparticipar nas despesas. Mande fazer os 300 exemplares, ouviu? Não se esqueça. Tenciono ir a Lisboa antes de findar este mês, mas ainda não tenho a certeza do dia. Claro que o prevenirei antes de seguir para aí. Veja isso das separatas.

Abel Viana (assinatura)

**6.163. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 5-7-1955.

Meu caro: pelo correio de amanhã seguem o trabalho de Oeiras e mais outros. Vai tudo em pacote registado. Com eles vão umas indicações. Mando-lhe também, pelo mesmo correio, alguns exemplares de um trabalhito meu, que você me fará o favor de distribuir conforme vai indicado em cada um deles. A Fundação da Casa de Bragança solicitou ao Dr. Rui de Andrade autorização para eu ir a Fontalva estudar as coisas que lá estão, e que ele autorizara ao Dias de Deus, para lá ir comigo. Claro que indo eu lá, é para trabalhar de colaboração comigo e com o Paço, embora eu vá para lá sozinho. Se lhe falarem nisto, já sabe do que se trata. Sabe que estou muito inquieto por ver que o Prof. Mendes Corrêa não mandou para o Porto o meu trabalho sobre as antas de Elvas! Ele dissera-me, por carta, que já tinha mandado, e aí em Lisboa, quando eu e você estivemos com ele, voltou a dizer que o trabalho já estava no Porto. Dali, porém, informam que ainda não chegou lá. E o tempo está a passar e, com tal demora, arrisco-me a perder o subsídio que a Fundação me daria para a separata. Veja se fala com o Prof. mesmo pelo telefone e peça-lhe, em meu nome, que mande o trabalho para o Porto, sem mais demora. Vá você mesmo a casa dele e tome conta da coisa. Mande-a você para o correio, a fim de evitar trabalho ao Prof. M. Corrêa. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.164. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 6/7/955.

Meu caro: Conforme lhe mandei dizer ontem, envio hoje, registado, o manuscrito do que já fiz sobre: Ponta da Laje, Carvalhal, Muge, Fonte da Rotura, Zambujal, Vila Nova de Milfontes, Castro Marim, Ferreira do Alentejo, Serpa e Odemira. Falta mandar-lhe uns desenhos que ainda tenho cá e que enviarei dentro de poucos dias. De resto, tais desenhos não fazer m.ta falta, para já, é fotografar todo esse material. Não se esqueça de falar com o Sr. Prof. M. Corrêa, sobre a remessa daquele meu trabalho para o Porto. Não me descuide este pedido que lhe faço. Ontem mandei-lhe o folheto sobre Santa Luzia. Diga-me se o recebeu. Cumprimentos aos Ex.mos Chefes e ao Dr. Zby. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.165. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 7/7/955.

Meu caro: Mande-me dizer se recebeu o pacote com as separatas que lhe mandei ontem, assim como o outro pacote com os originais do Carvalhal, Muge, etc. Falou com o Prof. M. Corrêa? Não se esqueça. Por hoje, venho pedir-lhe o seguinte favor: Dá-me uma saltada ao Etnológico, com a sua máquina, tira-me uma boa fotografia da chamada "Patera da Maia"? Vem um desenho dela no vol. II, pg. 310, Fig. 66, das "Religiões da Lusitânia". Tenho a certeza de que, se eu pedir uma fotografia ao Chaves ou ao Heleno, nem resposta me darão. Por isso, tenho de valer-me de si. A fotografia é para um trabalho do meu Amigo de Madrid, Luís Fernandez Fuster, a quem devo muitas obrigações. Tem muita urgência nela. Por isso, lhe peço me vá tirar a fotografia o mais brevemente possível. Olhe que o meu empenho é tanto, que eu próprio iria a Lisboa, se a coisa não estivesse, como está no Etnológico. Tire-me a fotografia e não se esqueça de falar ao Dr. Mendes Corrêa. A sua petiz já está boa de todo?

Cumprimentos lá em sua casa e aí nos Serviços. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.166. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm**

Beja, 21-7-955.

Meu caro: Acabo de passar 3 dias com o Eng. Rui de Andrade. Batemos toda a área de Aljustrel; desci à mina de Panóias e percorri todas as galerias da época romana, assim como os poços. Vi tudo o que está visível, da época romana, o que não é pouco. Fomos também à serra do Caldeirão (Ameixial – Corte de João Marques, Val da Rosa, Figueirinha), onde se tratou de bastantes coisas, quer mineralógicas, digo, mineiras, quer arqueológicas. Dentro de breves dias seguirei p.ª Viana, onde ficarei todo o mês de Agosto. Isto é, devo ir em 5 ou 6 de Agosto, e voltar em 5 ou 6 de Setembro. Você vai para os Açores e eu faço votos para que tudo lhe corra lá pelo melhor. Recebi os retratos, mas ficou m.ta coisa por fazer, de que por mais de uma vez lhe pedi. Gostaria de que me prevenisse, logo que regressasse dos Açores. E a separata do nosso artigo de Aljustrel? Eu não queria menos de umas cem – pagando-as eu, claro está. Veja lá quantas manda fazer. Que se não repita a triste história da separata do Porto. A publicação disso já demora muito. Pelo correio de hoje mando-lhe 3 separatas de artigos meus. Vão para si, D. António, Dr. Zby e Biblioteca dos Serviços. Veja se me pode mandar a separata de Aljustrel, antes de partir p.ª os Açores. Mande-me também a direcção do Camarate França. Basta um postal. Não se esqueçam as separatas de Aljustrel. Um abraço.

A. Viana

**6.167. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,5cm**

Beja, 9-10-955.

Meu caro: Que é feito de si? Tenho estado à espera que me mande dizer que já veio para o Continente, há muito! Ou, de facto, ainda não estará de Lisboa? Bem. Tenho imenso que lhe dizer mas o principal de hoje é pedir-lhe o favor de comunicar ao Prof. M. Corrêa que recebi hoje a 3.ª prova do meu artigo, e a devolvi para o Porto, directamente, à tipografia – visto nada mais ter que emendar, e eu ter também posta a indicação de que o "Preâmbulo" é só para a separata. Quanto a esta, pedi que mandem, dos 300 exemplares que mandei fazer, 150 para a Fundação da casa de Bragança, e os 150 restantes aqui para mim, com a nota de pagamento; e que os 60

para os autores, me sejam também enviados para Beja, junto com os 150 que são pagos por mim. A Fundação paga os 150 que são para ela, mas o pagamento é feito por minha mão. Não esqueça, pois, comunicar tudo isto ao Prof. M. C. E diga-me se já está aí, pois há que entrarmos de novo em contacto. Todos os seus bem?

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.168. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,4cm**

Beja, 26-10-1955.

Meu caro: Não lhe tenho escrito porque tenho estado completamente absorvido pelo trabalho. Este de hoje tem por fim principal dizer-lhe que recebi agora mesmo o tomo XXXV das "Comunicações" dos Serviços. Ora, eu, quando, em Julho passado, estive em Aljustrel, vi a separata do nosso trabalho. Não lha pedi por ver que o vol. das Comunicações ainda não estava em distribuição. Mas peço-lhe agora que me envie alguns exemplares – tendo em vista, porém, que só o Instituto de Alta Cultura precisa de 10 ou 12 exemplares. Do nosso último trabalho de Monchique ainda tenho aqui os seis exemplares que me mandou e que, francamente, sendo unicamente seis, para nada me servem. E isto quando eu esperava que mandasse fazer a separata, pagando eu 150 ou mais exemplares. Sempre a mesma miséria de separatas, ainda que eu as peça e me comprometa a pagá-las.

Você, neste ponto, é formidavelmente desolador… ou desanimador. Bem. Veja se me manda mais alguns exemplares de Monchique, e mande-me, uma porção justa, de Aljustrel. E não é possível emprestarem-me as gravuras desse nosso trabalho, para as utilizarmos em novo artigo? Diga-me alguma coisa a este respeito. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.169. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 3-11-1955.

Meu caro: Saúde. Estranho a falta de notícias suas. Com o tempo que tem feito não andará, certamente, em trabalhos de campo. Oxalá não seja por falta de saúde ou qualquer motivo aborrecido. Suponho que hoje ou amanhã deve estar aí consigo o Freire de Andrade, o qual combinará o modo de você ir a Aljustrel, a fim de se completar a escavação que ele está fazendo e que promete dar alguma coisa de jeito. Ele combinará consigo e você me avisará, a fim de eu ir também. Caso você não possa ir, darei eu lá uma saltada. Você não respondeu ao que eu tinha preguntado sobre se recebeu os exemplares da separata que eu mandei em seu nome, para si, Chefe, Dr. Zby, Serviços, etc.

Foi dias antes de você ter seguido para a Ilha, mas creio que você já tinha partido quando o pacote das separatas aí chegou. Também nada me diz a respeito do andamento dos nossos trabalhos, em especial o Paleolítico do Guadiana e os outros que eu tinha mandado ao Dr. Zby. Também não fez o favor de me enviar as separatas que eu lhe pedi – do nosso trabalho de Monchique (o último – alguns exemplares mais), e exemplares do trabalho de Aljustrel (coisa que se veja!). Não seja avarento! Das separatas que mandei fazer em Espanha dei-lhe sempre um bom número delas. E veja se não demora, pois estou prestes a enviar p.ª Lisboa o meu relatório anual.

Estou preparando alguns trabalhos nossos, para os apresentar ao próximo Luso Espanhol (em Coimbra, no próximo ano). E as tais gravuras? Os Serviços cedem-nas ou não? Diga alguma coisa, a fim de eu ver o que hei-de fazer. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.170. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 8 de Nov. de 1955.

Meu caro: Respondi à sua carta de 8 do corrente. Tomo nota de quanto me diz. Fico satisfeito em saber que está bem, e as suas raparigas. Quanto a sua Esposa, creio bem que havendo cuidado e vigiando a marcha dos acontecimentos, deve melhorar, sem novidade de maior. A coramina deve fazer-lhe ????. Eu, em menos de 3 anos, apanhei, seguramente, mais de uma centena dessas injecções, fara a que tomei em gotas. E foi o que me valeu. Não me admira nem surpreende o que me conta lá do Norte. Creio bem que o único homem que em tempos escavou directamente, e soube ver e escavar, foi o Santos Rocha. Os outros mandaram cavar, e talvez nem sempre souberam ver. Parece-me que o Vieira Natividade também soube mexer naquelas coisas. Depois, foram mais os curiosos que os verdadeiramente estudiosos. Foi pena o M. Sarmento não ter andado cá pelo Sul. Esse teria por si só visto mais que um cento de outros. Conte comigo p.ª Março ou p.ª quando quiser. Também fico contente consigo. Agora, veja se faz como em Sintra – que nunca passou lá, ou em Tomar, onde você se esqueceu de mim, depois de ter combinado ir lá comigo. Bem. Temos que ir ao Norte. Relativamente a Aljustrel, trate do tal vaso romano, e vá a Torres fotografar a patera. Faça tudo isso e mande para cá, sem esquecer as separatas que mandei para si e outros? Sempre recebeu e distribuiu? E iam: outra de St.ª Luzia, uma de intrumentos de pedra polida do Alto Minho, e outra, sobre cerâmica de Elvas – separata da "Cidade de Évora". Nunca me mandou dizer nada dessas 3 coisas! É preciso ir a Aljustrel. Creio que a escavação começada pelo R. de Andrade é coisa boa. Vamos lá os dois.

A. Viana (assinatura)

**6.171. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 10-11-1955.

Meu caro Veiga Ferreira: Saúde. Estimo as melhoras de sua Esposa e a continuação da saúde do resto do pessoal. Confirmo tudo o que mandei dizer no meu postal de ontem. Recebi depois, no correio da tarde, os dois pacotes com as separatas. Obrigado. Agora, meu caro, venho pedir-lhe um favor: com que farinha é que os rapazes, lá nos Serviços, colam as cartas no pano? É carolo? É amido? Como se vende? Em avulso? Em pacotes? Que nome lhe dão? É preparada pelos próprios colectores ou já a vendem feita? Explique-me isto bem, pois queria eu mesmo meter em pano algumas cartas que possuo e que merecem esse tratamento. Diga-me: o pano é molhado previamente, ou é empregado tal como se compra? Veja se me pode mandar as explicações bem claras e, se possível, dactilografadas. Você está com uma caligrafia cada vez mais difícil de entender! Come letras!! Come sílabas inteiras!!! Mas que charadas!!!! Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.172. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 21-11-1955.

Meu caro Veiga: Que esteja de saúde, e que todos os seus se encontrem bem, em especial as melhoras de sua Esposa, eis os meus sinceros desejos. Pelo correio de hoje segue, registado, o trabalho de Fontalva, em nova redacção – que oxalá seja definitiva! Por minha parte, não há demoras. Trabalha-se a qualquer hora! Alguns exemplares estão é numerados; outros não. Quando os fotografar, tenha em conta a numeração que aí está nos

exemplares, o que eu, no texto agora enviado, quero a lápis – (a lápis, para o caso de ter de ser alterada a numeração definitiva). Outros exemplares não foram numerados aí, mas são mais fáceis de identificar. Comece por separar os que já estão numerados. Talvez os restantes não mereçam fotografia. Você aí verá. Mas trate de fazer já as estampas. Cuidado com as alterações ortográficas e gramaticais do Amigo Paço.

Modifiquei quase tudo a contento dele, mas tive de não respeitar certas coisas que, quero crer, sejam lapsos da parte dele. Já foi a T. Vedras? Mande o mais que for preciso. Afinal, responda-me: Sempre recebeu aquelas 3 separatas minhas? Que dizer da que saiu na "Cidade de Évora"? E as tais gravuras do artigo de Aljustrel? Importam ou não? Qualquer resposta serve, desde que seja resposta. Quando vamos a Aljustrel? Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.173. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 20-1-956.

Meu caro: Fui para Aljustrel na manhã do dia 17 e, nesse mesmo dia, estive na Messejana e na Mina de Panóias. Ante-ontem e ontem trabalhei em Aljustrel e arredores. Fizemos muita coisa. Tirei mais de 30 fotografias. Já mandei revelar, pois não gosto de andar devagar, embora eu tenha de pagar as coisas e não seja rico – nem sequer remediado! Fiz desenhos, modificações, etc. Ensinei o rapaz que está lá a restaurar as vasilhas a fazer as coisas devidamente. A necrópole de Valdoca (Bairro de St.ª Bárbara) é idêntica a algumas da zona de Elvas. Cai mais ou menos no séc. I da nossa era, com sigillata, barbotina e algumas lucernas da época. Estive lá estes 3 dias, que foram bem aproveitados. Veja se pode dar lá uma saltada amigo, logo que o tempo melhore. Está tudo completamente encharcado. Deve levar duas semanas, ou mais, a enxugar. Emprestam as gravuras de trabalho sobre "Mineração romana" ou não emprestam? Diga sim ou não. É preciso arrumar o caso. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.174. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,5cm**

Beja, 4-2-1956.

Meu caro: Saúde. No próximo dia nove, devo chegar ao terreiro do Paço (Estação), no comboio que aí chega cerca das 13 horas. Sigo logo para a Pensão Ibérica, no Largo, digo, na Praça da Figueira, 10-2.º. vou com minha mulher e minha nora, despedir-me de uma sobrinha que embarca para Lourenço Marques na manhã do dia 10. Gostaria de estar consigo mas, certamente, não poderei ir aos Serviços até as 5 da tarde do dia 9, pois até essa hora tenho de ir a Gomes Freire, 5-2.º, ao "(???) das Casas do Povo". Regresso a Beja na tarde do dia 12, mas pouco tempo haverá para almoçar e dar essa volta, depois do barco partir. Sempre tentarei ir aos Serviços, na tarde de 9, mas talvez não consiga fazê-lo. Quando vai a Aljustrel? O Dr. Zby já lá estará? Convinha-me lá ir novamente, mas consigo seria mais agradável. Sabe que na necrópole de Valdoca apareceram coisas m.to engraçadas? Mande-me dizer qualquer coisa. E quando vamos tratar dos tais Dólmens lá do Norte? Que não fique em simples conversa fiada. E como vão os nossos antigos trabalhos? Já fotografou? Já desenhou? Escreva-me antes de 9. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.175. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,5cm**

Beja, 7-2-956.

Meu caro: Saúde! Invejo-lhe a sorte! Agora, com um sol tão curto é que apetece andar pelo campo. Estarei em Lisboa nos dias 9 e 10. de 11 em diante já estarei aqui em casa todos os dias e todo o dia, pois não me falta que fazer. Cá estou inteiramente ao dispor para depois do dia 16. Aguardarei as suas ordens. Quando aí for, levarei os objectos que tenho cá, depois de fotografar. Temos muito que falar e que combinar. Ontem, esteve aqui em minha casa o Rev.º Serralheiro. Enviei por ele umas fotografias para o Eng. Rui. As dos pequenos do Eng. Van Vliet não ficaram boas. Entre outras coisas, estou aqui às voltas com algumas centenas de lucernas romanas. Centenas, entenda bem! Nunca vi um achado assim! Diga-me quando quer que eu vá para aí, pois nada me custa. Desde que eu tenha que fazer, nenhuma falta você me fará de dia (relativamente, claro está). Um grande abraço para o Dr. Zby. Gostaria de o ver. Quando é que ele retira para Lisboa? Recebi as cartas geológicas que me mandaram dos Serviços. Um abraço a até breve.

Abel Viana (assinatura)

**6.176. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 18-4-1956.

Meu caro: estou preparado para seguir. Veja, agora, se não manda o seu aviso a tempo! Se for m.to à última hora, telegrafe. Já me parece esquisito você não ter mandado dizer mais nada...

E o tal trabalho que está na mão do Prescott? Sempre fico sem ele? Deite-lhe a mão e não o largue mais. Você facilitou e, agora, cá me parece que vai ficar mal colocado! Veja se o vê e tome conta da coisa. E saúde, aí por casa? Tudo bem? Oxalá que sim.

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.177. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Viana, 5-5-1956.

Meu caro: Saúde. Estimo que sua Esposa se encontre bem, assim como as restantes sobrinhas. Como o embarque de meu sobrinho foi adiado para 12 do corrente, saio daqui na próxima 2.ª feira de manhã e sigo directo a Beja, pelo Setil. No dia 11 procura-lo-ei, a si. Entretanto, voltarei a escrever-lhe. O Albuquerque e Castro deve estar aqui em Viana amanhã de manhã. Vai comigo ao Museu de cá, a fim de eu lhe mostrar algumas coisas e, depois, levá-lo-ei, à praia de Viana, e a alguns sítios de Areosa, a fim de in situ colher algumas peças paleolíticas, para as conhecer bem e, depois, as procurar na região do Vouga. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.178. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,3cm**

Beja, 9/5/956.

Caro Veiga: Enviei-lhe pelo correio de ontem as provas tipográficas do nosso trabalho do Congresso Internacional de Madrid. Reveja isso o mais rapidamente possível, e devolva para o Prof. António Beltrán – Facultad de Filosofia y Letras – Seminário de Arqueologia – Zaragoza – Espanha. Faça por não demorar também o seu trabalho e do Leonel Trindade e chegar às mãos do Prescott o outro dos três trabalhos que mandei. Suponho que não tenha ido para Aljustrel. Está um calor dos demónios! Ainda há tão pouco tempo andávamos sob frio intenso e já faz calor de rachar! Depois de amanhã, sexta-feira, saio daqui no comboio da manhã, que chega ao Terreiro do Paço às 12h e 40. Se você estiver em Lisboa, irei aos serviços, ou telefonarei para lá, a fim de estarmos à noite com o Afonso do Paço. É na sexta-feira, dia 11. No dia 12, de manhã, embarca meu sobrinho e, certamente, volto para Beja, ainda na tarde de 12, pois tenho cá imenso que fazer. Até breve, pois. Não vale a pena estar a escrever mais, pois tudo o mais falaremos aí. Espero que sua Esposa esteja melhor. Não perca de vista aquela sugestão do L. de Albuquerque – de investigar se há qualquer coisa de fígado. Não demore as coisas sobre o Vale do Vouga. Se já estiverem prontas, levarei as fotografias. Até breve. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.179. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 16-5-956.

Caríssimo: Saúde. Cá recebi as fotografias. Estão ótimas. Aguardo os desenhos e as notas de campo que lhe mandou aí p.ª Lisboa o Alb. e Castro. Mande isso para cá, sem demora. Mande-me números impressos, p.ª numerar, pois não tenho cá nada que preste, e nas livrarias de Lisboa em que os procurei não os havia. Seria bom que você não fosse a Aljustrel senão depois do Congresso. O tempo já é pouco. Sua Esposa e a pequena? Melhoraram? Oxalá que sim. Muita atenção, mas nada de perder a serenidade.

Creio bem que tudo isso não é de gravidade. Mande-me as notas, os desenhos e os números.

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.180. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,4cm**

Beja, 21-5-1956.

Caro Veiga: Saúde. Cá estou preparando tudo. Conto sair daqui no dia 30 de manhã para Lisboa, onde ficarei esse dia. Partirei para Coimbra na manhã de 31, pois necessito de estar lá na véspera da abertura do Congresso, a fim de combinar umas coisas com o Oleiro. Cá vou andando com os nossos trabalhos. Faz falta uma fotografia, ou desenho (melhor seria virem ambas as coisa) da placazinha de oiro. Fotografe, amplie um pouco mais que o natural, e desenhe no tamanho natural. Mas não demore. Veja se pode mandar isso por toda esta semana. E os tais números que lhe pedi, para numerar as estampas? Mande isso bem acondicionado, para não amarrotar. Se quiser mandar mais alguma coisa é favor, mas que venha em condições, entre cartões fortes, para não chegar cá tudo amarrotado. Cumprimentos para os de sua casa e para os dos Serviços.

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.181. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 8/6/956.

Caro Veiga: Saúde. Estimo que todos em sua casa se encontrem bem, particularmente sua Esposa e a miúda. Cheguei aqui esta madrugada, sem novidade, após uma viagem directa desde Viana. Há dois dias chegaram estas provas tipográficas que lhe remeto pelo correio de hoje. Do nosso trabalho indiquei 300 exemplares da separata, pois só para mim desejo 200, que pagarei. Se você quiser mais de 100, altere o número indicado a lápis. Faça chegar às mãos do Prescott ou do Sr. Cunha Serrão, as provas do trabalho deles. Quanto à do trabalho seu e do Leonel trindade, respeita também a si. Olhe que tudo isso é para devolver o mais rapidamente possível. Não demore mais de três ou quatro dias. O Prescott que faça o mesmo. Mas isso é lá com eles. Mande já o nosso e o seu com o Trindade. Remeta para: Facultad de Filosofia y Letras – Seminário de Arqueologia – Zaragoza. Avise-me da recepção. Vou aí no dia 11 do corrente, ou seja, na próxima 6.ª feira. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.182. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,3cm**

Beja, 12-6-1956.

Meu caro: Pelo correio de hoje lhe mando, com as respectivas películas, as 4 fotografias da tal brecha, para o Dr. Zby. Vão também as 7 fotografias tiradas ao "Museu" da Mina, em que também figuram as peças arqueológicas dos organizadores. O Alb. e Castro acompanhou o Sr. D. António até pouco antes de este sair de Coimbra. Eu acompanhei-o até à partida do comboio. No dia seguinte fui a Vizeu, S. Pedro do Sul e Vouzela, onde vi coisas extraordinárias. Amplie algumas dessas fotografias do "Museu" de Aljustrel e devolva-me os negativos. Cá ando metido nesta estopada da Comissão das Festas folclóricas de Beja. Tenho de acompanhar as (???) até o fim. No dia 20 parto para Braga e Viana do Castelo. Devo estar de volta a Beja no dia 27 ou 28. Você e sua Senhora regressaram bem a Lisboa? Pareceu-me que ela nem sempre andou em Coimbra com boa disposição física. O Rui anda lá pela Inglaterra. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.183. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 30-6-1956.

Meu caro: Saúde. Por onde tem andado? Saí daqui em 20 para Braga, de carro, com minha mulher. Passamos a noite em Alcobaça e, no dia seguinte, alcançámos Braga. Nesse dia 21 almoçámos em Albergaria (Casa da Alameda). O Congresso foi magnífico. Na véspera de São João estivemos com o Albuquerque e Castro, esposa e filha, a ver dançar os ranchos espanhóis, em Braga. No dia seguinte fomos a Viana do Castelo. No dia 25 dormimos em Coimbra e chegamos a Beja à 11 e tal da noite. Viagem sempre boa, sem o menor incidente. O burgesso do beiçado (C. T.) também apareceu em Braga e por mais de uma vez esteve perto de mim, mas eu voltei-lhe sempre a cara. Fiz de conta que o não conhecia. Suponho mesmo, que ele foi a Viana. Foi boa ocasião para eu lhe manifestar o meu "reconhecimento"! Estou tratando de acabar a redacção definitiva dos trabalhos do Congresso de Coimbra. Entretanto, veja lá se tem algo que eu faça consigo, em Aljustrel, em Lisboa, em Mafra, em Tomar, em Torres Vedras – onde você quiser! Dê-me as suas ordens. Creio bem que o Freire de Andrade já tenha voltado da Inglaterra. Ainda cá não apareceu. Cumprimentos à sua gente. Escreva.

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.184. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 3-7-956.

Meu caro: Saúde a si e aos seus. O F. de Andrade esteve ontem à noite aqui e falou-me da sua vinda esta semana. Venha que é m.to conveniente, em vista do que tem aparecido desde a nossa última estadia em Alj., e também porque é preciso ir a (???) o castro da Cola! Importantíssimo! Antes que tudo aquilo se desfaça! Mas, meu caro, se este chegar aí a tempo, peço-lhe: Mande-me na volta do correio dizer a que horas chega aqui a Beja. Deve vir no rápido. Se não vier a tempo um postal, mande um telegrama na véspera, ou até na manhã da partida. Melhor será de tarde, na véspera. Basta dizer: Abel Viana Beja sigo rápido amanhã Ferreira. É que eu quero que você almoce comigo e, para isso, tenho de o saber logo de manhã cedo, e não ao meio-dia, hora a que chega o comboio. Telegrafe, pois. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.185. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 21-7-1956.

Meu caro: Estamos a 21. Amanhã é Domingo. No dia 2 de Agosto sigo para Viana, de onde volto em 24 do mesmo mês. Entretanto, vai você para as Ilhas. Isto significa que já não vamos a Torres este mês. Ou antes, quero dizer que eu não irei, pois você é capaz de ir, ou de já ter ido. Se não foi, deixe ir para quando voltar das Ilhas. Este postal tem por fim principal dizer-lhe o seguinte: Pode, sem prejuízo do artigo a publicar nas "Comunicações dos Serviços" mandar-me alguns desenhos, ou fotografias, da cerâmica da Ponte da Lage? Era para juntar à comunicação que sobre o assunto levamos a Coimbra. Mande mesmo uns simples desenhos, com o aspecto de dois ou três cacos mais curiosos, e alguns perfis. Mas veja se pode mandar isso por estes dias mais próximos. Claro que falará primeiro com o Dr. Zby. Parece-me que não devíamos perder a oportunidade de publicarmos mais algumas figuras de materiais. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.186. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Viana do Castelo, 10-8-1956.

Meu caro: Cá recebi o cartão e tomei nota do que mandou dizer. Já nos não veremos antes da volta dos Açores. Devo estar em Lisboa no dia 22 do corrente, onde me demoro até 24. Trataremos, depois, de ir à Idanha. Você nada me diz a respeito dos desenhos ou fotografias para a nossa comunicação sobre a Ponte da Lage. Ou não tem tempo, ou o caso não interessa, visto isso, ficará a coisa tal como está e não falarei mais nisso. Estive em Sanfins no dia 4 passado. Fui com três amigos de cá: José Pena, Quintas Neves e Coronel Alberto Machado. Lá estavam o Afonso do Paço e os rapazes portugueses e estrangeiros que andam a escavar.

Apareceu lá, também, o Santos Júnior, com o filho. Foi um dia bem passado. Aquilo é curioso. Você é quem devia ir lá fazer a planta daquilo! Depois falaremos sobre o caso. O Albuquerque e Castro ainda não apareceu. Se não voltar a escrever, um abraço e boa viagem. Até à volta!

Abel Viana (assinatura)

**6.187. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 2-10-956.

Meu caro Veiga: Já regressou? De nada sei, por isso, este vai em serviço de exploração… Devo resposta a uma comunicação do Dr. Zby, mas ainda não a mandei por ignorar se ele já veio ou não. Durante a sua ausência, dei uma saltada às Antelas e outra a Aljustrel. Acontece que esta foi pouco antes do falecimento do pai do Rui. Temos cá pelo Sul muita coisa para ver. Há um castro tão bom como o dos Castelinhos e o da Ribeira do Roxo. Amanhã vou com o Dr. Fernando Nunes ver uma coisa que pode ser uma boa necrópole, com cistas de tipo argárico, capazes de fornecerem material – contrariamente ao que em geral acontece. Sempre vamos à Idanha? O Afonso do Paço e o D. F. de Almeida regressaram agora de lá! Você diga alguma coisa… se já chegou. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.188. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 10/10/1956.

Meu caro Veiga Ferreira: Que tenha regressado bem e encontrado os seus perfeitamente bem, eis o meu desejo. Recebi o postal que me enviou das Ilhas. Pelos meus cálculos, você já deve ter regressado a casa. Por esse motivo envio mais este. É possível que o Sr. D. António tenha também regressado. Vamos à nossa vida. Quando seguimos para a Idanha? Veja lá isso e avise-me com devida antecipação, dizendo-me qual o ponto, dia e hora em qual me devo reunir a você. Convém não deixar isso para o Inverno. Desde a semana que tenho andado com o Fernando Nunes a pesquisar o argárico. Achamos pouca coisa, nos espólios, mas nesse pouco há duas peças estupendas.

São duas placas (tampas de sepulturas) magnificamente insculturadas. As investigações prosseguem. Saímos de Beja às 8 da manhã e só regressamos à noite. Este é escrito quase à meia-noite do dia 9, pelo que dato para amanhã este postal, dia 10. No dia 11 vamos para Quintos observar outra ordem de coisas. Enviei-lhe há dias para os Serviços Geol. os exemplares do meu último folheto, para si e Dr. Zby. Quando este me participou a chegada dos Zbyzinhos estava eu em Viana, quando voltei a Beja e vi o cartão dele, já ele havia saído para as Ilhas. Um abraço.

Viana (assinatura)

**6.189. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 19-10-1956.

Meu caro: Convenço-me de que já regressou. Também não admiro que ainda me não tenha escrito, pois, em seguida a tão prolongada ausência, não lhe faltarão coisas urgentes a resolver. No entanto, aí vai mais este "explorador", a ver o que aí vem… Estou sem notícias do Rui, desde que lhe faleceu o Pai. No próximo Domingo estarei em Castro Verde, aonde vou em serviço do Inventário Artístico. Depois, na terça, tentarei levantar a planta da repreza romana da Almocreva, pois está agora nas melhores condições para tal trabalho. E a respeito da Idanha, que resolve? Da Idanha e do mais que for conveniente. Mande-me dizer qualquer coisa. Recebeu o folheto que lhe mandei – separata do "Arq.º de Beja" – ("Notas hist., arq. e etnog. do B. Alentejo). Espero que esteja de saúde, assim como sua Esposa e filhas. Cumprimentos p.ª o Dr. Zby. Ainda não lhe escrevo porque, na verdade, não sei se vocês já estão cá! Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.190. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 25-10-956.

Meu caro: Até que enfim! Pensava eu – de duas uma: ou Veiguinha chegou dos Açores muito amarrotado, ou já não quer saber de mim! Ainda bem que nem uma nem outra coisa. Quanto à bronquite, deite fora o cachimbo e outras fumaceiras, e convença-se de que lhe convem andar no campo, durante o Inverno, com os pés enxutos. Botas impermeáveis ou, senão, diga adeus aos levantamentos geológicos… Assim, com os pés ensopados, conforme o tenho visto, o resultado não pode ser outro: bronquite e reumatismo. Zele pela saúde, que você descura-a muito. Olhe que os anos e as imprevidências não perdoam. Fico com imensa pena de não ir este ano à Idanha. Tal como Sintra, Tomar, Torres Vedras, etc., acho possível ficar para as kalendas… Paciência! Valdoca vai entrar na fase final. Antelas é formidável. Oxalá tudo decorra conforme você prevê, relativamente à publicação. A última saltada que lá demos foi pelo receio de que, entretanto, fossem lá meter o nariz os vários gregos. Mais os troianos, pois já lá andava gente a mais. Assim, concluído o estudo das pinturas e tudo bem tapado, fora das cubiças destes infamíssimos pirangas arqueológicos que nos invejam e nos espreitam, é que a coisa ficou bem e em ordem! Peço-lhe me responda já, sem demora: Os Serviços Geológicos sempre me emprestam as 15 gravuras já feitas do nosso artigo – Minerações Romanas de Aljustrel? Veja se me resolve isto de vez e depressa. São, como sabe, para a reedição, aumentada do nosso artigo, no "Arquivo de Beja", que vai já para o prelo. Responda-me, sim? Eu irei aí de propósito buscar as gravuras. Cumprimentos aos seus. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.191. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 30-X-1956.

Meu caro Veiga: saúde. Escrevo-lhe às 6 e meia da manhã, pois que às 7 devo sair de Beja, como tem acontecido quase todos estes últimos dias. Costumo chegar muito tarde e com vontade de me estirar na cama! Hoje, por exemplo, estaremos nas margens do Guadiana, a uns 40 quilometros daqui, o Dr. Fernando Nunes a assistir à abertura de umas sepulturas romanas e eu a colher umas boas peças paleolíticas, no terraço baixo do rio. Cerca das 2 da tarde, recebemos recado de Beja, para que fôssemos imediatamente para os lados de Ferreira, onde haviam aparecido mais de 10 sepulturas argáricas no sítio onde já exploramos oito. Claro que pegamos nos 4 trabalhadores que estavam connosco e voamos logo para lá. O Dr. F. Nunes está entusiasmado e, graças a ele, poderei acudir a muita coisa que de outro modo se perderia. Quando começam as sessões da nossa Secção nos Arqueólogos? É que eu o Dr. F. Nunes, temos algumas importantes comunicações a apresentar, e você vai ter a paciência de as ler. Faz-nos esse favor, não é assim? Escrevi ao Sr. D. António a pedir as gravuras e ele, em carta ontem recebida e lida já depois das 11 horas, manda-me dizer que mas empresta p.ª o fim em vista, e que as vai entregar a você, conforme eu lhe mandara dizer, e que eu combine com você a melhor forma de as trazer para Beja. Claro que, se outra maneira não puder ser empregada, irei eu aí propositadamente buscá-las. Um abraço para o Dr. Zby e outro para si.

A. Viana (assinatura)

**6.192. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 4/11/1956.

Meu caro Veiga: Acabo de chegar de Nossa Sr.ª da Cola, para onde fora esta manhã, com o Dr. Fernando Nunes. Fomos pela Messejana e estivemos a ver os últimos achados do Freire de Andrade. Temos coisas novas mesmo em Aljustrel. Logo que seja preciso, ou conveniente, darei lá uma saltada. O R. de Andrade me avisará na ocasião necessária. Na Cola, recolhemos bastante cerâmica vulgar, que pode ser romana ou de tipo romano. A novidade foi termos achado alguns cacos de cerâmica árabe, tanto pintada (como aquela de Aljezur) como vidrada. Sigillata não aparece.

Penso bem que deve ser estar lá, mas bem enterrada, pois os entulhos devem ser grandes. Que rica estação para observações estratigráficas! Que pena não podermos fazer ali escavações a preceito, como em Sanfins, Vila Nova de São Pedro, etc.! Tornaremos lá qualquer dia a fim de escavar na foz do Marchicão, onde o Cenáculo pôs o tal "cemitério da plebe", e onde já vimos os restos de duas sepulturas, certamente das que foram já abertas no tempo do bispo pacense. Vamos a ver o que dará aquilo. Tentaremos levar connosco o R. de Andrade. Cá recebi as gravuras. Escreverei ao Sr. D. António, a agradecer. Não pode ser hoje porque há 3 dias que saio de casa às 7 da manhã e regresso às 9 ou 10 da noite, muito moído, a pedir cama. Amanhã vou para Vila Viçosa às 8 da manhã e só volto depois de amanhã, à meia noite. Depois escreverei. Entretanto, faça favor de lhe dizer que já recebi e que vou agradecer. E de lhe apresentar os meus cumprimentos. Quanto ao idiota que tão miserável e injustamente o insultou… Calma! Calma, Veiguinha amigo!!! Mande-o à América, à Mértola, à Mérida. Não ligue. Que grande besta! Esqueça-o. Não faça caso nem do tipo nem do que ele diga ou escreva. Ora o chifrudo! Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.193. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 21-XI-1956.

Meu caro: Estimo que esteja de saúde, e o mesmo aconteça a todos os seus. No domingo passado, ou seja, ante-ontem, passei novamente por Aljustrel e fui ver as escavações junto da Chaminé. Temos ali um magnífico conjunto de edifícios, talvez restos do famoso balneário a que se refere uma das tábulas de bronze! Tenho dado muitas voltas com o Dr. Fernando Nunes, quase sempre proveitosas. No domingo estivemos em Santa Luzia e em Garvão. À volta, almoçámos em Aljustrel e lá encontrei o Rodrigues. Achei-o bastante magro. O Rui me disse que você voltou das Ilhas também muito abatido. Diz-me agora o Rodrigues que você está com reumatismo. Cuidado com isso. Trate-se! Disse-me também o Rodrigues (e o Rui de Andrade também) que você vai em breve trabalhar na geologia de Aljustrel. Eu vou lá amanhã e, possivelmente, só regressarei na sexta-feira. No próximo vou com o Dr. Fernando Nunes para os lados de Moura, onde andaremos todo o dia. Já voltei a escrever ao Prof. Mendes Corrêa. Fez você bem em me avisar. Eu de nada sabia sobre a doença que ele teve. Ele mostrou-lhe as fotografias que eu lhe mandei da cista n.º 12 do Ulmo? Veja isso. Mande-me notícias suas. Cumprimentos ao Dr. Zby. O mesmo às sobrinhas. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.194. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 28-XI-1956.

Meu caro: saúde. Já escrevi ao Prof. M. C. Não sabia da doença dele. Fez você bem em me avisar. Estive em Aljustrel nos três últimos dias da semana passada, onde continuei os nossos trabalhos ali. No sábado à noite apareceram os Sr.s D. António, Zby e Moitinho. Era já m.to tarde, pelo que viram só o "Museu", manifestando-se muito satisfeitos com o que já temos em exposição. O Rui já mandou fazer mais estantes, de modo que tudo aquilo tem já um certo aspecto. O A. e Castro já me mandou os desenhos do dólmen pintado das Antelas. Faltam-me, porém, os da lage da cabeceira, que você tem ai em Lisboa. Peço-lhe mos mande para cá. Os borrões, ou seja, os calcos que lá tiramos e que, com a chuva, ficaram numa sopa, tendo-os eu secado no meu quarto, na pensão. Mande-me para cá esses calcos, pois, certamente, já os passou a desenho definitivo. Tenho de ir a Lisboa na 1.ª quinzena de Dezembro. No dia 1 deverei estar em Vila Viçosa mas, depois, diga-me você quando regressa aos Serviços, pois eu queria ir aí quando você estivesse em Lisboa. Mande-me, portanto, dizer qualquer coisa. Não esqueça isto, pois, assim como os tais desenhos da cabeceira. Cumprimentos aos seus. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.195. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 6-XII-1956.

Meu caro: Fico bem satisfeito por saber que está de saúde. Dos seus não me fala, do que depreendo estarem bem, e oxalá assim seja. Meu caro, irei a Lisboa quando você quiser. Se não houver contra-ordem, sairei de Beja na tarde de 18, a fim de entrar a trabalhar na manhã de 19. Voltarei a Beja na tarde de 30 e regressarei a Lisboa na tarde de 1 de Janeiro, para voltar para Beja quando você quiser. Levarei a minha máquina nova – uma "Rolleiflex". Tratarei de fotografar com maquina minha, sem ter de estar às ordens do labrego! Como tenho cá a indicação de tudo quanto aí medi e descrevi, é só fotografar. E deixe que a minha máquina é suficientemente nítida. Ao trabalho pois. Fui ontem de manhã a Aljustrel, a fim de assistir à inauguração do bairro mineiro em S. João do Deserto. Houve festa rija. O Rui só compareceu em algumas coisas, por causa do luto. A D. Irma fez anos ontem. Tive de lá ficar (com o P.e Serralheiro), e só hoje de manhã vim para Beja. Ficamos assim combinados, portanto. Irei na tarde de 18 do corrente. Você não me descobre uma pensão no centro, perto dos Restauradores, que não seja cara? Que não seja em 3.º, 4.º ou 5.º andar... Pergunte pelos preços e mande-me dizer qualquer coisa. Embirrei com a "Ibérica" por causa dos quartos serem do 3.º e 4.º andar. Não estou para tais subidas... Mande dizer qualquer coisa. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.196. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 12-12-956.

Caríssimo: Entendido! Lá estarei em Aljustrel. A sua lembrança de tomar conta da pequenita húngara comoveu-me! Eis um acto bem próprio de si e da minha querida sobrinha! Deus os recompense. Não posso dizer mais, por agora. Traga-me os borrões dos desenhos da cabeceira do dólmen de Antelas. Avisou o Albuquerque e Castro? Bem. Saúde. Muita saúde. Cumprimentos às sobrinhas. Até breve.

A. Viana (assinatura)

**6.197. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 3-Janeiro-1957.

Meu caro: Seguem hoje 19 negativos. É o que há. Fico aguardando as suas ordens, a fim de seguir para aí. Quando for hora, apite. Veja se o Prof. M. Corrêa já mandou os 6 trabalhos para a Secretaria da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, na Praça do Príncipe Real. São os 6 trabalhos do Congresso de Coimbra. Veja lá isso, não vá ele ter-se esquecido. Não estou nada tranquilo, enquanto, não souber que essas coisas já chegarem ao seu destino. Averigúe e informe-me quanto antes. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.198. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 8/1/1957.

Meu caro: Saúde para si e para todos em sua casa. Cá estou pronto a marchar quando você mandar seguir. Este tem por fim lembrar-lhe novamente o caso dos trabalhos do Congresso de Coimbra. Sabe-me dizer se já foram entregues à Snr.ª D.ª Rosalina Branca da Silva Cunha? Sabe se o nosso ilustre Prof. M. C. já lhos mandou entregar na Ass. Port. Para o Progresso das Ciências, no I. de Alta Cultura? Veja-me lá isso, homem! Olhe que eu até tenho perdido o sono, em me lembrar que o Prof. se tenha esquecido e que esses trabalhos se não publiquem, por não chegarem a tempo. Se é meu Amigo a valer, como creio, faça-me este favor. O Prof. M. C. tem imenso que fazer e pode esquecer-se da coisa. E quando quiser, seguirei. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.199. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 12-1-1957.

Meu caro Veiga: Acabo de receber o seu postal, as películas e fotografias. M.to obrigado por tudo.

1.º – Satisfeitíssimo por ver arrumado o caso dos trabalhos p.ª o Congresso. Ainda não recebi o tal ofício, mas o essencial está feito. 2.º – O Rui ainda cá não apareceu mas não deve tardar por aí. Talvez esta noite. Quando chegar, cá estou e vamos estudar a coisa a preceito. 3.º – Fico radiante com o adiamento forçado da minha ida p.ª Lisboa pois, neste momento, tenho tanto e tanto que fazer que não me convinha nada ir para aí. Claro que, se fosse preciso, eu teria de ir. Ficando cá, porém, pelo menos até o fim de Janeiro, posso aliviar-me de imensas coisas, trabalhando em cheio, como estou fazendo. Olhe que há 8 dias que não me deito antes das duas após a meia-noite. Também é certo que me levanto às 10; mas depois é trabalhar sempre quase sem parar. E fica-me sempre a impressão de que tudo corre com enervante lentidão! Óptimo, portanto, não ter agora que me ausentar por muitos dias. Mas olhe que em Fevereiro tem que ser, senão o tempo passa e ficamos a ver navios. Não nos sacrifiquemos tanto pelos outros que nos anulemos a nós próprios. 4.º – Os jornais e a Rádio deram a notícia da chegada de um Abbé, mas não falaram em Breuil! Chamaram-lhe Abbé (não sei quê) Henri. Ora, nós só o conhecemos – creio que como em todo o mundo – por Abbé Breuil, de modo que eu não podia imaginar quem era a pessoa de que tratavam. Vejo que demorará entre nós bastante tempo. Você apresente-lhe já os meus cumprimentos e mande-me dizer qual a ocasião mais oportuna para eu ir aí cumprimentá-lo pessoalmente. Darei aí uma saltada por dois ou três dias. Seria bom que fosse um dia no qual lhe prestassem qualquer homenagem, almoço ou qualquer coisa no jeito. Você me mandará dizer. 5.º – O Albuquerque e Castro escreveu-me.

Vejo que esteve doente. Foi pena ter falhado o encontro de nós os três aí em Lisboa. Vou-lhe escrever hoje. Temos que continuar os trabalhos no Vouga. Você embirra com os meus postais e até tem o descarado luxo de dizer que não entende a minha letra. E diz isto um tratante que tem uma caligrafia desgraçada!!! Creio que este se lê bem. Recomende-me a todos os seus e, lá nos Serviços, aos que são bons e respeitáveis amigos. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.200. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,6cm**

Beja, 30-1-957.

Meu caro: Aí vai pelo correio de hoje, sob registo, o original do trabalho respeitante ao Serro das Antas e ao Brejo. Vou tratar de redigir já o resto, assim como as coisas do dólmen pintado. Você nem calcula quanto me custa estar a fazer prosa sem ter à vista as estampas preparadas! Estou agora a acabar o original de Valdoca. Eu cá preparo as estampas do material, embora provisoriamente. Vocês, depois, verão o que se pode fazer. Do contrário, arma-se uma baralhada tal que ninguém se entenderá mais com a identificação das coisas. Já mandei ao Rer. Serralheiro as fotografias em que ele está, e fiz o mesmo ao Alberto Prazeres. Era para lhe mandar ante-ontem estas coisas, mas minha nora esteve bastante atrapalhada e eu, tão preocupado que pouco pude fazer nestes dois dias. Finalmente, nasceu uma rapariga, como os pais desejavam. Veja bem o que lhe mando dizer nas observações apensas ao manuscrito. Não se esqueça de processar os 300 escudos. Dentro de dias seguem mais coisas. Já está pronto Fontalva? Quando é preciso eu ir para aí? Mande dizer coisas. Cumprimentos às sobrinhas. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.201. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,5cm**

Beja, 7-2-1957.

Meu caro: Escrevi-lhe ontem, dando-lhe, na volta do correio, a resposta que você desejava. E não se esqueça do meu grave assunto. Diga ao Snr. Prof. M. C. que será melhor falar ao Director Geral, sem necessidade de ir ao Ministro ou ao Subsecretário. O D. Geral é quanto basta, pois ele pode decidir tudo. Cá estou a adiantar as minhas coisas, a fim de, no próximo dia 15, ir consigo até Aljustrel. Mande dizer alguma coisa, nas vésperas, a confirmar a vinda. Agora, mande-me dizer, mas também na volta do correio. De onde é aquela argola, ou grande conta de pedra pulida que está nos Serviços Geológicos e que é idêntica aquela de Santa Vitória que pertence ao Dr. Fernando Nunes? Sabe o que é?! Uma espécie de volante. Diga-me de onde é e de que rocha é feita. Outra coisa! Sabe de mais alguma, idêntica. Eu tinha apontamento de outra, vista em qualquer publicação portuguesa ou espanhola, mas estraviou-se-me o apontamento. Não se esqueça de mim e… até breve. Acabo de receber as "Antiguidades de Monsanto da Beira". Muito obrigado a si e ao Dr. Fernando de Almeida. Não se esqueça de dizer alguma coisa ao Dr. Garcia Domingos e ao Major Moreno. E não esqueça a informação que peço.

A. Viana (assinatura)

**6.202. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,6cm**

Beja, 10/2/957.

Meu caro: Não me respondeu. Está fora? Está dentro? Seja como for, este é para lhe dizer que estou pronto a seguir para Aljustrel, consigo, mas em vez de 15, podia ser em 16 (como há dois anos) visto esse dia ser o do meu aniversário natalício. Você vinha nesse mesmo dia 16, almoçava cá comigo e, depois do almoço, seguiríamos para Aljustrel, tal como em 1955. Entretanto, você escrevia ao Rui, a combinar tudo isto. Antes mande-me dizer de onde é a tal pedra furada, de feitio de grande conta de colar, como aquela que tem o Dr. F. Nunes. E com respeito ao que pedi ao Dr. M. Corrêa? Que me sabe dizer sobre o assunto? Até breve.

A. Viana (assinatura)

**6.203. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 25-2-1957.

Meu caro: Saúde. Ainda não me curei de todo da constipação que apanhei no quarto de Aljustrel, mas vou andando. O pior é que queria sair já para o Algarve e ainda não me atrevo a fazê-lo. Já cá tenho as fotografias tiradas com a Rolleicord. Estão boas. Acho, todavia, que você, para efeitos de apresentação dos acontecimentos, na J. N. da Educação, devia ter fotografado aí os braceletes, assim como as pontas de seta, pois obtinha mais rapidamente as fotografias. Hoje mesmo mando ampliar, a Lisboa, pelo que, antes de 3 a 4 dias, não lhe posso mandar as fotografias definitivas. As da Leica ainda não as vi, mas devem estar totalmente perdidas, devido a um descuido do Rui. Razões tenho eu para evitar que ele me ponha mão nas máquinas fotográficas! Foram o filme, de modo que este se desprendeu do carreto, e eu, ao abrir a máquina, a fim de o retirar, reguei-lhe com uma dose de luz. Embora esta tenha sido fraca e eu tratasse imediatamente de recuperar as coisas, em câmara escura improvisada dentro da roupa da cama (!), creio bem que pouco ou nada se deve aproveitar. E é pena. Nada menos de 30$50 do rolo, 5$00 da revelação, e a perda de fotografias que já se não podem repetir. O Beltrán mandou-me o vol. do Cong. de Madrid. O nosso trabalho, e os outras da sua lavra estão muito bem apresentados. Veja no rol dos Congressistas como saiu a sua direcção em Lisboa!!!!!!! Fantástico! Como eles interpretaram a sua bela caligrafia!!!!!!!!!!! Arre! Fonseca!!! Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.204. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 19-3-957.

Meu caro Veiga: Saúde e bom trabalho. O Afonso do Paço pede-me que lhe lembre a urgência que tem na tal nota que ele lhe pediu. Veja se, à noite, faz qualquer coisa e lha envia mesmo daí o quanto antes. Olhe que é, em parte, em seu próprio interesse. Cá estou às voltas com as nossas coisas. Não deixe de me avisar, caso não possa almoçar comigo no próximo sábado. Não se esqueça do combinado. Caso haja impedimento, avise-me na tarde de sexta-feira. Venha de manhã, de nodo que possa estar cá algumas horas. Temos bastante que ver e combinar. Cumprimentos à Ex.ma Sr.ª D.ª Irma e Eng. Rui, e também ao Rer.º Serralheiro, se o vir, como é natural. Um abraço e até sábado.

A. Viana (assinatura)

P.S. Não se esqueça do Paço.

**6.205. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 2-4-1957.

Caro Veiga: Saúde.

Deve ter recebido ontem a minha primeira remessa de fotografias e o original dos túmulos do Serro d'Anta (Braceletes) e Brejo. Pelo correio de hoje lhe mando os documentos do Monte Velho e os negativos que você pediu no seu cartão de 30 do mês findo. Dentro de três ou quatro dias lhe mando a conversa p.ª o trabalho do Monte Velho. Ainda não vieram de Lisboa, mas devem estar a chegar. As fotografias hoje enviadas vão devidamente numeradas. Algumas são fotografias por cima, de lado e pelo fundo. Os machados vão fotografados de perfil e ambas as faces. Os facas idem. Ainda não recebi as separatas que você em 30 dizia serem expedidas no mesmo dia. Vá mandando dizer coisas. Não se esqueça de fazer as contas com os Serviços, a respeito da tal verba.

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.206. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 4-4-1957.

Meu caro: Recebi o seu cartão, as suas notícias, as boas novidades que me dá e os pacotes com os exemplares da separata do Congresso de Madrid. Muito obrigado por tudo. Vou reunir mais fotografias (positivos e negativos), a fim de lhos mandar o mais depressa possível. Recebi também o trabalho de Fontalva, o qual terminarei e enviarei quanto antes a Maluquer. Se ainda hoje receber as fotografias da Leica, que mandei ao Rui, ainda hoje lhas enviarei para aí. Recebi carta do Albuquerque e Castro, com o apontamento dos raros esteios pintados. Uma das figurações parece-me representar cinco corças: duas com olhos, duas sem olhos e mais uma que apenas se nota pelos vestígios. O desenho está muito incompleto. Fiquei radiante com a coisa. É preciso ir lá acima tão depressa seja possível. Já dactilografei o nosso trabalho de Aljustrel (Valdoca). Eu estava para ir lá uns dois dias, a fim de, com o Rui e o Eduardo acertar umas tantas coisas mas, como você diz que vai lá, esperarei por si. Diga-me, no entanto, quando calcula que seja a vinda. Almoça cá. Já tenho mais daquele famoso fiel amigo. Prefere com grelos ou com grão? Se ainda se não zangou com ele, repete-se a dose. Se já o aborrece, faz-se outra coisa. Traga-me os tais textos, cola Duco, ou outra, e uns lápis, números p.ª numerar, papel vegetal, etc. Olhe, traga também um carro eléctrico!

Abel Viana (assinatura)

P.S. Amanhã, 5, estou em Vila Viçosa.

**6.207. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Vila Viçosa, 5/4/957.

Amigo: Sempre vai em breve a Aljustrel? Não se esqueça de que convinha eu ir lá ter consigo, a fim de, com o Rui e com o Eduardo, acertarmos o trabalho de Valdoca. Já tenho tudo dactilografado, mas sujeito a modificações, emendas, etc. E no caso de vir, não se esqueça de que almoçará comigo. Atenção, pois. Mande-me, entretanto, dizer o que resolver a respeito de pintura em dolmens portugueses. Cá tenho os meus apontamentos, mas você deve saber qualquer coisa que eu não sei. Já comecei a redigir o trabalho das Antelas, pelo que, muitas das suas informações. Se você também estiver com tempo e em maré de inspiração, escreva também. Depois cá se mistura

o paleio de um e de outro, e se dá forma definitiva à prosa de ambos. Não se esqueça de nada disto nem do que lhe pedi e mandei dizer nos meus dois últimos postais enviados de Beja. Faleceu-me um cunhado em Viana. Em Beja, tudo bem. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.208. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 7-4-1957.

Amigo Veiga: Saúde. Pelo correio de hoje lhe remeto, registadas 23 fotografias do monumento do Monte Velho. Como vê, tão importante monumento fica minuciosamente documentado, por assim dizer, pedra por pedra! Verificará, também, que já me vou entendendo bem com a Leica. O que preciso, agora, é de começar a trabalhar com filtro, pois em fotografias desta natureza nunca é de mais reforçar o contraste. Já recebi a conta do despolido para a máquina. Imagine: aquele simples caquinho custou 45$00. E ainda eu tive a boa ideia de mandar vir o vidro e colocá-lo eu próprio! Custou-me a dar com a coisa mas consegui fazer o trabalho. Então sempre vem cá neste mês? Lembre-se de que o Albuquerque projecta a continuação do trabalho das Antelas, comigo e consigo, a seguir à Páscoa. Tenho o baptisado da minha neta no Domingo de Pascoela, mas logo na segunda poderei partir para o Norte. Veja se pode meter o vidro da máquina em outra conta. E escreva, mande o que puder e o que tenha pronto. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.209. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Vila Viçosa, 27-4-1957.

Amigo Veiga: Saúde.

Acabo de deixar há pouco meu irmão, em Casa Branca. Desde que ele chegou nada mais fiz que andar com ele de um lado para o outro: Vila Viçosa, Évora, Moura, etc. Amanhã, porém, recomeço a trabalhar em cheio. Tive também, ante-ontem, o baptisado da minha neta, o que também me tomou o dia inteiro. Na terça ou quarta-feira já lhe mando coisas. Recebi carta do D. Fernando de Almeida, a convidar-me para ir à Idanha no dia 4 de Maio. Saio daqui a horas de estar no Entroncamento, à hora em que lá chegar a automotora que sai de Santa Apolónia às 15h e 45m. Lá os esperarei: suponho que você também irá na caravana arqueológica. O "Correio do Sul" traz na 1.ª página, em lugar de evidência, e nos termos mais elogiosos, a notícia da sua conferência. Trata-se da simples notícia anunciadora. O Lyster mandou-lhe o jornal? Se não lho mandou, quer que eu lho remeta? Acho que você deve escrever-lhe, a agradecer. O Ruy teve a infelicidade de atropelar um rapazito, em Alcácer do Sal, matando-o. Está provada a sua inocência, logo desde o momento do atropelamento. Nem sequer lhe apreenderam a carta. Mas terá que ser julgado, o que sempre é incómodo – além do desgosto natural que o desastre lhe causou. Ia com ele a Sr.ª D.ª Irma e os pequenos. Cumprimentos aí em casa. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.210. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 28-4-1957.

Meus caros: Cá recebi o postal. Fico bem aborrecido por não poder ir na terça, conforme diz o Veiga, pois que já mandei dizer ao D. Fernando de Almeida que no dia 4 seguirei com ele para a Idanha. Se eu fosse para aí na terça, era dar-me ao mau gosto de andar toda a semana metido em comboios, a perder o tempo que tanta falta nos faz. Segundo diz o Amigo Albuquerque, a campanha aí terminaria na sexta, visto ter de estar no sábado no Porto, e não teria aceite o convite do D. Fernando, pois foi ontem mesmo, e de Vila Viçosa, que lhe mandei dizer aceitar o convite que me fez. Julguei, até, que o Veiga também tomasse parte na caravana. Fico aborrecido com isto, pois bem desejaria estar aí com vocês. Mas não me ficaria bem faltar agora na ida à Idanha, depois de ter mandado dizer ao D. Fernando que o acompanharia. Bem. Visto eu nada mais poder fazer, enviarei os desenhos pelo correio. Irei depois, em outra ocasião, em que o Veiga não possa ir e eu possa acompanhar o Luís de Albuquerque – e este o queira, bem entendido. Veiga não diz quando volta p.ª Lisboa. Eu devo estar de regresso a Beja, no dia 6, e talvez passe por Lisboa – mas não é certo, pois não tenho lá qualquer trabalho devidamente marcado. Muitas felicidades nos trabalhos.

Um abraço para cada um.

Abel Viana (assinatura)

**6.211. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,6cm**

Beja, 9-5-957.

Meu caro: Saúde. Acaba de sair daqui o Ruy, que veio com a mulher e os pequenos. Entende ele que você devia ir a Aljustrel antes do dia 20, mas com ordem p.ª trabalhar mais dias na arqueologia que de costume. Seria óptimo que o Sr. D. António o autorizasse a estar na arqueologia pelo menos 10 dias. Do lado da Mina não põem qualquer obstáculo. A razão de tal conveniência é explorar-se já tudo quanto for possível, pois estão a destruir os dolmens! Os tais braceletes foram o diabo! O próprio Dr. Fernando Nunes já disse ao Rui que o melhor seria explorarmos já tudo – você, o Rui e eu –, uma vez que ele não pode agora gastar tempo em explorações e, entretanto, estarem a destruir tudo. Peça pois, e nós também pedimos, ao Sr. D. António o autorize a estarmos 10 ou 12 dias só na arqueologia, e se puder ser que você seja mandado para cá antes do dia 20. Recebi carta do Alb. e Castro. Mande-me a tal cartolina preta que lhe pedi, e também cartolina branca – umas 12 folhas de cada – e se for mais, tanto melhor. As fotografias, da Idanha ficaram boas. As massas ainda não vieram. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.212. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,6cm**

Beja, 11-5-1957.

Caro Veiga: Saúde. Acabo de receber (21 horas menos um quarto) um telegrama do Alb. e Castro, no seguinte teor: "Agradecia envio urgente desenho Antelas Serviços Geológicos Lisboa". Ora, o desenho que eu tinha das Antelas era esse que eu enviei ao Albuquerque e Castro, para Albergaria, no dia 29 do mês passado, que foi uma segunda-feira. Devia ter lá chegado na terça, dia 30, ou, o mais tardar, na quarta-feira, dia 1.º de Maio. Nessa altura escrevi a dizer que os enviava. Estou-me referindo ao desenho das pedras do dólmen das corças. Estou certo de que não se quer referir ao outro dolmén de esteios pintados. Desse apenas tenho o desenho de algumas pedras,

porque você não me deu nunca o borrão, para eu copiar. A não ser que o A. e Castro queira que eu mande os ligeiros apontamentos que então tomei. Suponho que não será isso mas, em todo o caso, amanhã envio carta, com esses apontamentos. Nada mais tenho, a respeito de desenhos das Antelas. Se, realmente, se quer referir aos desenhos das corças, trate de telefonar para a Casa da Alameda, antes que lá dêem cabo dos desenhos. E se for outra coisa, diga imediatamente para cá o que é que quer. Fico em cuidados com esta coisa! Mas quer-me parecer que você, a caminho de Idanha, me disse, a uma pregunta minha, que vocês receberam os desenhos, em Albergaria. Seja como for. Mando amanhã o resto que tenho cá e você daí trata de me dizer, com (???) precisão, o que pretendem. Não esqueçam as cartolinas. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.213. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,6cm**

Beja, 15-5-1957.

Amigo: Saúde. O A. e C. tem estado aí? E de saúde? Oxalá tudo corra bem. Não se esqueça de me mandar as cartolinas. Traga-me p.ª Aljustrel o livro dos Sismos de 1755. Você sabe o que é. Ontem passei todo o dia na região de Moura, com o Dr. Fernando Nunes, e exploramos algumas sepulturas (cistas) de duas enormes necrópoles de tipo argárico. Veja se pode ir para Aljustrel quanto antes. É questão da máxima importância. Resolva, pois, apele p.ª o Sr. D. António! Pode mandar-me mais umas 20 ou 25 separatas do nosso trabalho de Madrid? Precisamos delas, a fim de as mandar quase todas para o estrangeiro… Recapitulando: cartolinas; separatas; vinda a Aljustrel, o mais breve possível.

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.214. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,6cm**

Vila Viçosa, 24-5-1957.

Caro Veiga: Recebi a sua carta, as cartolinas e os desenhos dos esteios. Tomei nota de tudo quanto me mandou dizer. Vim para aqui hoje e regresso a Beja no dia 27. Logo que lá chegue, enviar-lhe-ei o trabalho da anta dos braceletes, pois que o deixei quase pronto. E do monumento do Monte Velho seguirá também antes de você ir a Aljustrel. Não irá no mesmo dia 28 porque tenho de o dactilografar todo de novo. Essa é que a razão principal de lhe não mandado tudo. Note que você não indicou as cotas de altitude, coisa que eu não posso fazer, com rigor, visto não dispor de carta de 1/25.000. Você também não preencheu outras coisas que iam em branco. A descrição do material do Monte Velho só em parte pode ser descrita por mim, porque outra parte foi restaurada aí em Lisboa, pelo que não pude tirar medidas em Beja. Vou-lhe mandar tudo, de modo que você, no dia 3 de Junho, traga tudo p.ª baixo, a fim de, entre nós ambos e com o Rui, passarmos vista final por todo o trabalho. Irei consigo p.ª Aljustrel no próprio dia 3, e na tarde de 5 terei de regressar a Beja. No dia 6, às 8 da manhã, parto p.ª Braga, com o visigótico de Beja. Vou depois a Viana e ao Porto, estando de volta a Beja no dia 15 de Junho. Não recebi massa nenhuma dos Serviços. Falo nisto porque não seja caso de ter extraviado. Até breve. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.215. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 29-5-1957.

Amigo Veiga: Saúde. Segue amanhã uma grande parte dos nossos trabalhos. Estive em Vila Viçosa três dias, conforme de lá mesmo me mandou dizer. Amanhã enviarei também alguns exemplares da nossa separata – o artigo no "Arquivo de Beja", sobre as minas romanas de Aljustrel. Mandei tirar 300 exemplares, metade deles para mim. Você e o Ruy poderiam ficar com 25 exemplares cada um, e a Mina com 100 exemplares, a 5$00. Os seus e os do Rui seriam a 3$00 cada. Você dirá o que lhe parecer. A coisa ficou barata porque o impressor fez preço especial para mim. Do artigo que fiz com o Dr. Fernando Nunes tirei 500 exemplares. Ficou muito mais cara, mas também é coisa com 60 páginas, e 5 folhas de couché! Você sempre vem no dia 3? Avise. Devia passar aqui por minha casa e seguirmos ambos, a fim de trabalharmos em Aljustrel nesse mesmo dia 3. Depois toda a exploração se torna muito difícil, por causa do endurecimento do terreno. E quanto mais tarde vier mais coisas, entretanto, são destruídas. Mande-me dizer se vem ou não, para eu regular a minha vida. A respeito de massas, nada veio. Veja se arranja alguma pequena verba para estas separatas de Aljustrel. Por onde andará você, que não manda dizer nada! Quando é que, finalmente, posso ir para aí? Cá o espero, tanto a si como às suas notícias. Cumprimentos para as sobrinhas. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.216. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,6cm**

Beja, 1-6-957.

Caro Veiga: Enviei-lhe ontem para os Serviços, dois exemplares da minha separata do Arquivo de Beja, e um exemplar da nossa separata de Aljustrel, para você ver. Calculo que você tenha recebido isso hoje, à hora em que escrevo. Foi para os Serviços, conforme acima digo. Dentro dessas separatas iam os trabalhos do Serro das Antas e do Monte Velho. Estive para não lhe mandar nada, tendo em conta que você talvez venha para Aljustrel na próxima segunda-feira. Mas… como você nada mais me mandou dizer, não me admira que de facto não venha e, por isso, fui mandando essa coisa. Dentro do original do Monte Velho vai uma indicação dos vasos de suspensão, eneolíticos, achados em Portugal, de que achei referência no Estácio da Veiga (Ant. Mon. do Algarve) e em "O Arch. Port.". Continuo a procurar. Claro que não fiz a descrição do material do Monte Velho, visto que é você quem aí o tem. No entanto vou dactilografar os apontamentos que possuo, das peças inteiras que fotografei aqui, e das quais também tirei as principais medidas. Não meti no texto a indicação das estampas e figuras porque você as levou todas, isto é, levou as do Monte Velho e também as do Serro das Antas – Brejo, de modo que nada pude fazer a tal respeito. Se você sempre vier no dia 3, ou seja, depois de amanhã, traga ao menos as estampas de ambos os trabalhos. Se puder, traga o texto também, visto que será muito melhor completar nos originais que nas cópias que tenho cá. Caso não venha na segunda-feira, avise-me. Nunca se pode contar consigo de certeza, por isso, mande dizer qualquer coisa. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.217. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Braga, 7-6-1957.

Amigo Veiga: Cá estou entre suevos e bizantinos. Saí de Beja ontem de manhã e cheguei aqui às 9 da noite. Já tenho em Beja os nomes dos Prazeres e o do dono do Monte Velho. Conforme lhe mandei dizer, estarei aqui hoje, amanhã e depois. Na segunda, terça e quarta ficarei em Viana, na sexta (14) ou sábado (15), regresso a

Beja. Mande-me, entretanto, dizer qualquer coisa p.ª Viana do Castelo – R. de Manuel Espregueira, 225. Fiquei a pensar no telegrama do D. António. Estaria você doente? Quero crer que o motivo que o impediu de ir fosse qualquer serviço urgente imprevisto. Em todo o caso, fiquei aborrecido por não ter mais esclarecimento, sobretudo por você não me ter mandado um postal, com meia dúzia de palavras. Bem. Oxalá não seja por motivo de doença. Escreva-me p.ª Viana, para que eu fique mais tranquilo. São oito da manhã. Salvo o Dr. Fernando Lopes, de Olhão, meu companheiro de comboio, desde o Setil, não sei ainda quem está cá. Penso, porém, que o Dr. D. Fernando de Almeida venha. O Teixeiroide inscreveu-se, mas não consta do programa qual o trabalho apresentado. Talvez as beiças!...

Também estão inscritos vários espanhóis que você conhece, entre os quais o Molinero, de Segóvia. Escreva-me para Viana. Quer que, no regresso, eu vá por Lisboa? Escreva. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.218. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Viana do Castelo, 11-6-1957.

Meu caro: Recebi o seu postal, o qual m.to agradeço. Vejo que já nada faremos, no campo, até Setembro, ou mais provavelmente, até Outubro. Lembre-se de em Agosto e parte de Setembro, deverá estar no congresso do Quaternário. Também já não é tempo próprio, ou conveniente, neste momento, de escavarmos no Baixo Alentejo, pois o terreno está a ressequir de dia para dia. Entretanto, todavia, irei acertar algumas coisas com o Freire de Andrade (acertar a escrita da necrópole romana). Fico, no entanto, com receio de que você não tenha concluído o artigo do Monte Velho, nem o do Cerro d'Antas. Já tenho os nomes dos Prazeres, e o do tio, do Monte Velho. Isso é coisa que se pode meter na altura das provas tipográficas. No entanto, antes de sair p.ª as ilhas, mande-me dizer qualquer coisa. O Albuquerque e Castro já deve estar em Sintra, e o dia da operação já não tarda. Eu gostaria que você me mandasse notícias dele, visto que, no dia em que ele se opera, ainda você estará aí. Demorarei aqui em Viana até o dia 16 do corrente, saindo do Porto p.ª Beja em 20. Claro que vamos fazer uma nota acerca da espada. O que saiu no "Arquivo" foi apenas para segurar a coisa, pois a gente da Província exigia-me que eu puzesse a espada no Museu de Beja. Claro que uma vez lá, qualquer "pescador" ou "penetra" podia dar-se ao luxo de a "descobrir"... Como quer você que eu resolva o caso das separatas? Quantas quer? Para onde as mando? Diga qualquer coisa. Como demoro aqui em Viana até 16, você tem tempo p.ª me escrever. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.219. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,6cm**

Viana do Castelo, 14-6-1957.

Amigo Veiga: Saúde. Devo estar de regresso a Beja no dia 20. Darei logo uma saltada a Aljustrel, a fim de ir acertando o trabalho de escrita, com o Rui e o Eduardo: orientação de ????, identificação do espólio e o mais que for preciso. Conto estar em 22 na Messejana. Veja você se tem qualquer coisa de que me encarregue, antes de sair p.ª as ilhas. Mande-me o que quiser para Beja, que eu, tendo as coisas prontas, leva-las-ei a Lisboa, A fim de as entregar a quem você me indicar. Refiro-me, evidentemente aos trabalhos: a) Serro d'Antas, Brejo, Braceletes, etc.; b) Monte Velho; c) Espada da Cola; d (Antelas). E o mais que você entender. Na segunda vou p.ª o Porto. Aquilo em Braga correu bem. Tenho adiantado por aqui várias coisas respeitantes ao Inventário Artístico. Cumprimentos às sobrinhas. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.220. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,6cm**

Ponte de Lima, 15/6/1957.

Meu caro: Você diz que em 27 parte p.ª as Ilhas. Como só em Setembro nos encontraremos acho que convinha ficar arrumado desde já o assunto das separatas do nosso trabalho de Aljustrel. Para onde quer que lhas mande? Quantas quer? Devo sair de Viana p.ª o Porto na manhã de segunfa-feira próxima, e regressar a Beja no dia 20. Mande-me dizer p.ª lá o que quer, quanto às separatas. E mande-me dizer também se o Albuquerque e Castro já foi operado e como se encontra ele. Cumprimentos p.ª as sobrinhas. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

P.S. Continuo nos trabalhos do Inventário Artístico, por mais dois dias.

**6.221. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Aljustrel, 24-6-957.

Meu caro: Saúde. Cá estou, em trabalho de escrita e fotografia. Veja, pela sua rica saudinha, se me pode mandar p.ª Beja, antes de sair p.ª os Açores, as películas de Sanfins, que o Paço lhe deu para você me mandar p.ª Beja. Segundo o Paço, você deve ter isso no seu gabinete dos Serviços. Mas veja isso, quer nos Serviços quer em sua casa. Não lhe será difícil identificar os negativos, tanto mais que são 6x6. Cá por Aljustrel, assim como em Beja, tudo bem. Cumprimentos p.ª os seus.

Um abraço e votos de boa viajem.

A. Viana (assinatura)

P.S. Veja as películas!

**6.222. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 10-7-1957.

Meu caro: Acabo de receber o seu postal de 7 do corrente. Obrigado pelas notícias. Cá o espero. Entretanto, estou sempre em actividade. Já tenho pronta a exposição a apresentar à Gulbenkian, a respeito da Cola e Mesas dos Castelinhos. Dentro de dias enviarei cópia ao Dr. M. C., pois tudo ficará sob a égide do C. E. de Etnografia Peninsular. Tenho ainda de concluir as cópias das plantas e esboços topográficos, assim como espero a reprodução das fotografias que tirei nas duas estações, a fim de ir tudo bem documentado. O grupo investigador fica assim constituído: Veiga Ferreira, Freire de Andrade, D. Fernando de Almeida, Fernando Nunes Ribeiro, Luís de Albuquerque e Castro e Rev.º P.e Serralheiro, ficando eu como presidente responsável dos trabalhos, contas e relatórios, com mais dois – se eles quiserem, lá em Lisboa, – os quais poderão ser o Dr. Fernando Nunes e o P.e Serralheiro, ou o Rui. Convém que sejam residentes aqui no distrito. Quanto ao D. Fernando e ao Luís de Albuquerque, ainda que só apareçam uma vez ou outra, não faz mal. O meu desejo é de que possamos dar um bom exemplo de camaradagem, cooperação e comunhão de vistas, ao serviço da Arqueologia e do País. Faremos imensamente bem, se o conseguirmos. Já estive em Aljustrel, a ajustar as nossas coisas dali. O Luís de Albuquerque escreveu-me a semana passada, a dizer-me que ia deixar o hospital. Respondi, ficando a aguardar nova carta dele, a fim de eu ir a Lisboa, visitá-lo. Ainda não recebi resposta. Oxalá tudo corra bem! Vou mandar-lhe cópia da exposição à Gulbenkian. Já entrei em contacto com alguns componentes do projecto do grupo. Claro que não apresento nada sem receber resposta de todos. Saúde. Cumprimentos para o Snr. D. António (se ele também estiver aí). Um abraço para o Dr. Zby e outro para si.

A. Viana (assinatura)

**6.223. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 30-7-1957.

Caro Veiga: estou informado de que você, em 4 de Agosto, deve estar de regresso. Oxalá o faça nas melhores condições e boas disposições para gozar um pouco de merecido descanço. Eu, que já devia estar no Alto Minho há mais de 15 dias, ainda aqui me encontro, preso por várias coisas que não desejo interromper nem abandonar até Outubro. Estou preparando as coisas para seguir até Viana do Castelo no dia 7 de Agosto. Como de costume, irei pelo Setil, sobretudo por causa da bagagem. O Albuquerque e Castro entrou, felizmente, em franca convalescença. Envio hoje p.ª o Prof. Mendes Corrêa o processo definitivo da nossa petição à Fund. Gulb., a respeito da Cola e dos Castelinhos. Parece-me que tudo depende, agora, da intervenção do nosso Prof. Trate você de falar com ele, sem demora, pois como ele tem muito que fazer, não lhe desagradará o bom serviço que você pode prestar no caso. Você conversará com ele. Antes de 7 de Agosto, ainda torno a escrever. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.224. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 6/8/957.

Meu caro: Penso que deve chegar a Lisboa depois de amanhã, dia em que eu chego a Viana do Castelo. De lá lhe escreverei novamente. Quero que o meu Amigo, ao chegar a casa, saiba imediatamente que há dias enviei p.ª o Prof. M. C. a tal petição dirigida à Fund. Gulb..., a propósito dos castros da Cola e Mesas dos Castelinhos. Seria precioso que você, uma vez repousado da viagem, não demorasse em procurar o Prof. e ver o andamento das coisas. Veja pois, o que pode fazer. O Ruy manda-me dizer que vai explorar esta semana, com o P.e Serralheiro, o novo dólmen que ele descobriu aqui no concelho de Beja (entre Beja e Mértola). Parece-me que a ocasião é má, em vista da natureza do terreno e da tremenda secura, que está fazendo. Em todo o caso, é possível que ele consiga alguma coisa. Penso encontrar-me com o A. e Castro, no Porto, lá para o fim deste mês. Cumprimentos às Sobrinhas.

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.225. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Viana do Castelo, 18-8-1957.

Veiga Amigo: recebi os folhetos e os postais. Obrigado. Vejo que regressou bem e fico m.to satisfeito com isso.

Acho bem que desça a Mira d'Aire, ao menos para ressalvar o brio nacional. Você tem as condições físicas e a prudência necessárias para tal empreza. Fico tranquilo pelo êxito da sua acção. Estou aqui desde 8. Em 27 devo ir a Beja, levar minha mulher, e em 29 estarei em Sintra, no fecho da festa arqueológica. Não irei a Espanha. Limitar-me-ei a enviar os trabalhos aos dois Congressos. Diga-me, entretanto, se você ou o Dr. Zby vão lá, pois que, se forem, levarão dinheiro meu para pagar a inscrição. Avise-me quanto antes. As coisas em Aljustrel, com o Rui e o P.e Serralheiro, devem correr bem. Não irei a Espanha por várias razões, uma delas é estar aqui a dirigir a XX Missão de Estética, da Acad. Nac. de Belas Artes, e a fazer o Inventário Artístico do Distrito de Viana. Não convirá, pois, abandonar as duas tarefas. Não me falta que fazer. Espero estar com o Alb. e Castro dentro de poucos dias. Estive ontem com o Eng. Guimarães dos Santos. Falou-me das Antelas. Quero ir a Sintra, ao menos nos

últimos dias, só para me encontrar com algumas pessoas. No dia 1 de Setembro já eu terei de estar novamente em Viana. Cumprimentos para todos os seus e um abraço para si.

A. Viana (assinatura)

P.S. Não se esqueça de me mandar dizer se vai a Barcelona.

**6.226. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Viana do Castelo, 31-8-1957.

Meu caro: Saúde. Pelos jornais, tive a notícia da sua intervenção, com o Dr. Zby, nas Jornadas de Sintra e do êxito das actividades espeleológicas em Mira d'Aire. A Rádio também se referiu às duas coisas. Um abraço de sinceras felicitações. Fica sem efeito, portanto, o testamento arqueológico em que eu era comtemplado… tencionava ir a Beja, levar minha mulher, em 27 do corrente, e dar uma saltada a Sintra, em 29, regressando a Viana no rápido de 30, isto é, de ontem. O tempo, todavia, está a decorrer lindíssimo p.ª os trabalhos que estou fazendo, de modo que resolvi adiar a ida de minha mulher, conservando-a cá nos primeiros dias de Setembro. A Academia Nacional de Belas Artes incumbiu-me não só do Inventário Artístico mas também da direcção da XX.ª Missão Estética de Férias, que decorre aqui em Viana, nos meses de Agosto e Setembro. Por tudo isto, não pude ir a Sintra, assim como não poderei ie ao Congresso da INQUA, nem ao Nacional, de Espanha, em Saragoça. Ora, meu caro Veiga, já me inscrevi no congresso do Quaternário e venho pedir a você me faça o favor de pagar em Barcelona a minha inscrição, pois não quero perder o direito às publicações. Creio serem quinhentas pesetas. Mande-me dizer qual a importância, em escudos, que eu lhe devo mandar daqui, para a compra das pesetas, que você comprará aí e entregará em Barcelona, regularizando, assim a minha inscrição nesse congresso. Responda-me logo que possa! Um abraço.

A. Viana (assinatura)

P.S. O Alb. e Castro encontrar-se-á comigo aqui, amanhã, de passagem p.ª Âncora.

**6.227. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Viana do Castelo, 11-9-1957.

Meu Caro Veiga: Que você e as 3 queridas sobrinhas se encontrem de perfeitíssima saúde é o que do coração lhe desejo. Fui a Beja na sexta-feira passada. Estive lá no Sábado e Domingo. Na segunda de manhã parti para o Porto, e na manhã de ontem cheguei aqui, onde prosseguirei nos meus trabalhos e na missão de que a Acad. Nac. de Belas Artes me incumbiu. Não poderei regressar a Beja antes de Outubro. Do Freire de And.e recebi aqui um postal no qual me dá conta do bom êxito da exploração do túmulo almeriense de Albernoa. Boa cerâmica. Com o Alb. e Castro perdi o contacto. Recebi aqui um cartão dele antes do dia 6 do corrente, a dizer-me que ia passar um tempo não sei aonde. Levei esse cartão p.ª Beja, deixei-o lá ficar e agora não sei p.ª onde lhe escrever. Você nada me mandou dizer, relativamente ao pedido que lhe fiz de me levar p.ª Barcelona a importância da minha inscrição no Congresso. Peço-lhe me diga qualquer coisa, ou, p.ª quem devo mandar as pesetas – o que p.ª mim será maior complicação. Li o que a imprensa e a rádio disse das Jornadas de Sintra. Ouvi em Beja, no Sábado, creio eu, a 2.ª palestra do Dr. M. Corrêa, em que novamente falou dessa reunião. Não ouvi a 1.ª, porque em Viana não posso ouvir a Rádio. O nosso Mestre e Amigo pôs mais uma vez em evidência os méritos do Veiguinha amigo. Regalei-me a ouvir. Cumprimentos para os seus, para os Ex.mos Amigos dos Serviços e mande-me dizer qualquer coisa. Um abraço do dedicado,

A. Viana (assinatura)

ZEPHYRUS já publicou o trabalho de Fontalva. Já o viu?

**6.228. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Viana, 14-9-1957.

Meu caro: Saúde. Estimei receber notícias suas. Faço votos por que a temporada de praia lhes faça bem a todos. Conforme lhe mandei dizer, fui encontrar, em Beja, o último número de "Zephyrus", com o nosso artigo de Fontalva. Não tive tempo de o ler, pois voltei imediatamente p.ª aqui. Não fizeram separata, ao que parece. Oxalá os trabalhos de Idanha corram bem e com o máximo êxito. Os meus, cá por cima, vão andando satisfatoriamente. Não irei para baixo com as mãos a abanar… Dê-me um abraço ao D. Fernando, e também os meus cumprimentos ao Sr. A. Marrocos. Se eu pudesse dar aí uma saltada! Mas, além de ser m.to longe, estarei aqui preso até 7 ou 8 de Outubro. Você arranje as coisas de maneira a ir p.ª Aljustrel a partir de 10 ou 12 de Outubro, pois de 4 por diante terei de fazer aqui a exposição de pintura dos estagiários da XX.ª Missão Estética de Férias. Também eu estou ansioso por regressar a Aljustrel. Lá nos encontraremos todos. Admiro-me de não ir a Barcelona. Muito decerto, você terá p.ª me contar, e de aborrecido! O S. Oliveira parte hoje daqui p.ª Saragoça. Lá me apresentará. Um dos trabalhos que mando p.ª lá deve ser consigo e com o Rui. Cumprimentos às Sobrinhas. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.229. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Monção, 21/9/1957.

Amigo Veiga: Saúde! Suponho que você esteja aí. Se assim for, faço votos por que os trabalhos de escavação vão decorrendo com todo o fruto possível, e que um magnífico êxito coroe os esforços dispendidos.

Por aqui ando, com o Inventário Artístico às costas. Sigo logo p.ª Melgaço e amanhã estarei em Valença depois… Braga, etc., etc. Já o 3.º giro que desta vez faço por aqui, desde 8 de Agosto. Devo estar de regresso a Beja em 10 de Outubro. Arranje as coisas de maneira, portanto, a não ir para lá antes do meu regresso. De 10 de Outubro em diante estarei livre p.ª a continuação das nossas emprezas no Baixo Alentejo. Cumprimentos meus ao Ex.mo Senhor António Marrocos, a seu Filho e ao nosso bom Amigo e Colega (se fosse na Medicina!...), Sr. D. Fernando de Almeida, grande herói da Idanha.

Para si, um forte abraço do seu dedicado amigo, sempre fixe

A. Viana (assinatura)

**6.230. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 14-11-1957.

Vulcaníssimo Veiguinha: Até que enfim! Ainda que me sentisse contente por ver que você andava a bem servir a Ciência Nacional, ou o nosso País, não deixava de desejar vê-lo de volta, com a obrigação e a devoção cumpridas, e a são e salvo. Fiquei satisfeitíssimo quando vi hoje o envelope dos Serviços, com a sua letra. Vou imediatamente tratar da parte final do nosso artigo. Creio que amanhã mesmo lhe enviarei tudo pronto. O Albuquerque e Castro está com a siática, assim como a esposa e a filha. Recebi hoje um postal dele, no qual me diz não ter notícias suas. Mande-lhe dizer qualquer coisa. Há semanas mandou-me um estupendo projecto de construção para protecção do dólmen pintado. Oxalá lho aprovem e o façam executar! Para isso será ótimo não apareça qualquer sabichão de borra a impedir a realização da obra! Venha p.ª Aljustrel quando quiser, mas deixe o mau tempo aí em Lisboa… Quando vier, avise-me com tempo. Almoçaremos aqui em Beja. Não deixe de trazer lá dos Serviços algum papel

de máquina, cartolina preta, para montagem de recortes fotográficos, e o mais que você veja que é útil p.ª a preparação dos nossos trabalhos. Não se esqueça mas não dobre nem amarrote essas coisas, pois amachucadas já têm menos préstimo. Faço votos pelas melhoras da Sobrinha. Se a operação é das aconselháveis, acho que a deve fazer, logo que o médico entenda ser altura oportuna. Desde que seja feita por médico competente, só há vantagem em submeter-se à intervenção cirúrgica. Creio que ela tem o mesmo que tinha minha irmã mais nova. Minha irmã operou-se no Porto e ficou bem. Vá escrevendo. Um abraço.

Abel Viana

**6.231. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 18-11-1957.

Amigo: Saúde. Desvulcanize-se, assente as cinzas, as escórias, os gases, os vapores e, m.to tranquilamente, olhe p.ª as cinco páginas dactilografadas que pelo correio de hoje lhe envio. E emende cuidadosamente todos os nomes de autores e títulos de obras, estrangeiros. Procure completar as datas e outros elementos que faltam na Bibliografia. Como não tenho as obras em referência, não posso acertar estas coisas. É preciso que tudo isso fique m.to certo. Também no texto é preciso completar certas coisas que vão indicadas a lápis. Emende tudo isso, m.to bem emendado e muito claro, e devolva imediatamente, a fim de eu tornar a dactilografar e mandar-lhe isto definitivamente, em condições de mandar p.ª a tipografia. A sua letra é difícil de entender, e em se tratando de nomes estrangeiros a dificuldade, como é obvio, torna-se ainda maior. Depois, intercalarei algumas notas minhas, a propósito de serpentes gravadas, etc. – o que, p.ª não demorar, vou fazendo na cópia que cá fica. Desejo as melhoras de sua Esposa. Sempre vai a operar? Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.232. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 26-11-1957

Amigo: Saúde.

Recebi a sua carta. Cá o espero. Peço-lhe de me avisar com a devida antecedência, do dia em que vem, e em que comboio vem. Embora você não vá p.ª a Arq.ª, sempre estarei consigo esses momentos, ao menos, ao passar aqui por Beja. Cá o espero, portanto. Veja se traz o papel preto e o mais que pedi. Pelo correio de hoje devolvo o original do artigo. Fica uma coisa magnífica. Creio bem que, no género, será do melhor, feito entre nós. Refundi, em parte, a redacção. Vai tudo cuidadosamente redigido. Há uns nomes de autores e de obras que ainda não percebi bem. Você passe vista por essa parte, mas com todo o cuidado e sossego, p.ª lhe não escapar nada. Olhe p.ª o que vai escrito a lápis, e apague depois. Vai a lápis brando, fácil de tirar. Altere só o que for preciso. Peço-lhe que não mexa no paleio, pois creia que vai bem. Quero um cento de separatas, pelo menos! Veja-me lá isso. Até breve. Olhe que conto consigo aqui. Avise com tempo. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

P.S. Desejo que todos em sua casa estejam bem de saúde.

**6.233. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 17/12/1957.

Amigo Veiga: Saúde.

O Ruy deu aqui uma saltada, agora, ao fim da tarde. Veio com o Van Vliet, que ficou lá fora, algures. Este tem por fim pedir-lhe que se não esqueça de telefonar ao Vaultier, e de falar ao Dr. Zby, acerca do tal pedido de informações a respeito de minha filha. A família que vai pedir a informação é de apelido Belo, e m.º das relações do Vaultier. Não se esqueça. Olhe que isso é de m.ta importância para o futuro da rapariga. Peço-lhe todo o interesse nisso.

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.234. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 3/2/1958.

Amigo: Faço votos porque tenha encontrado de saúde todas as sobrinhas, especialmente sua Esposa. Pelo correio de hoje lhe remeto a prosa do nosso artigo. Deu-me bom trabalho ajeitar isso. Estava tão descuidadamente dactilografado que até uns períodos transcritos do Amorim Girão não estavam fieis à prosa do Autor! Deu-me um trabalhão. Peço-lhe não altere nem o vocabulário nem a pontuação. O que faz falta é completar algumas medições e indicações das Estampas, no texto. Tudo o mais deve ir p.ª a tipografia assim mesmo. Eu devia rever a prova disso, com o vocabulário à vista. Veja lá se consegue mandar-me as provas tipográficas. Mande-me já, se lhe for possível, uma prova das gravuras, em especial das aferidas, pois não tenho cá nada disso, e convinha ter. Com respeito à conta do serviço prestado em Beringel, digo, em Aljustrel, meta no rol dois rolos de 35m/m, que são os dois 61$00, e dois rolos de 6x9, a 14$00, que são 24.00, o que totaliza 85$00. Mais ajudas relativas a nove dias, são 405$00. Total de tudo – 490$00. Isto se puder ser, uma vez que você diz que o Chefe autoriza as despesas comigo. Volto a Aljustrel na quinta-feira, a fim de acabar a fotografia das coisas que lá ficaram. Cumprimentos. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.235. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Vila Viçosa, 9/2/1958.

Veiga Amigo: Saúde p.ª si e todos os seus. Não cheguei a ir p.ª Aljustrel na passada quinta-feira, porque o Ruy teve de ir a Lisboa. Tenciono ir na próxima, se o Rui não mandar contra-ordem. E você? Quando torna lá? Aproveite qualquer aberta de tempo. Fale com o Sr. D. António e veja se aproveita a primeira temporada de bom tempo que apareça, mas logo no começo, e não no fim, como de costume. Já fez a folha? Não se esqueça de meter os tais escudos. Coisa que valha a pena e esteja de acordo com o que o Chefe autorizou. Até agora, apenas a ganhei de uma vez que estive no Vale do Vouga. Fora disso, apenas palavras e pormenores, que do resto NADA! Não sei se você tem ou alguma vez reparou nisto: apesar de tudo, creio que só uma vez, em muitas vezes, me deram qualquer coisa. Se o Chefe diz que sim, então vamos a isso. Recebeu o artigo das Antelas? Já lho mandei há muito tempo. E não me mandou as provas das gravuras, conforme lhe mandei pedir. Mande-me notícias suas. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.236. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 16-2-1958.

Caro Veiga: Faz hoje 2 anos que você chegou a Beja e almoçou comigo; e faz um que você chegou aqui com o Ruy, à meia noite, e fomos p.ª Aljustrel debaixo de uma das mais espectaculares trovoadas a que tenho assistido! Entrei hoje nas minhas 62 primaveras... Fui na quinta feira de manhã para Aljustrel e voltei na sexta à noite. Tirei muitas fotografias.

Devo voltar lá em breve, mas gostaria que você arranjasse as coisas de maneira a termos outra sessão de campo, ainda neste mês. Este tem por fim principal dizer-lhe o seguinte: Já estou a preparar um trabalho em colaboração consigo e com o Rui, e outro com o Dr. Fernando Nunes, p.ª o livro de homenagem ao Dr. M. Corrêa. É preciso que você trate imediatamente de meter na Associação Portuguesa de Antropologia e Etnologia o Ruy e o Dr. Fernando Gerardo Nunes Ribeiro. Trate disso quanto antes. Julgo que já há tempos lhe havia falado nisso, mas você certamente se esqueceu disso. Trate, portanto, desta coisa agora, a fim de eles poderem tomar parte na homenagem ao Professor. Entretanto, mande-me dizer qualquer coisa. Julgo que você pode tratar disto mais depressa que eu. Cumprimentos a D. Maria Luiza e às pequenas. Diga-me, mais ou menos, quando vai a Aljustrel. E não se esqueça das ajudas. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.237. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 3-3-1958.

Meu caro: Regressou bem? Achou todos os seus bem? É o que desejo. Mal vocês partiram, chegou o António com o jipe. A primeira coisa que fez foi preguntar-me se eu tinha perdido a rosca da cabeça móvel do tripé. É claro que se trata do que você deixou cair da prancheta, do tripé, ou do bolso. O caso é que ela estava caída no jipe, e que a tenho em meu poder. Levo-lha quando aí for, ou entrego-lha quando você voltar a Aljustrel. Creio, porém, que nada impedirá o nosso encontro em Lisboa, ainda no começo deste mês. Levarei isto, evidentemente. Quanto à verba que você meterá nas contas da segunda ida a Aljustrel, deste ano, veja se isto está bem: Dois rolos 24$00; duas revelações 5$00; 18 provas 6x6 – 16.20; 4 ampliações 6x9 – 8$00; 10 provas 9x12 – 30$00; peça da máquina, que se partiu – 45$00; gorjeta à Evangelina – 25$00; medicamentos (25$00+15$00+8$00) – 48$00; ajudas (10 dias a 35$00) – 350$00. Total – 555$20. Você arredondará isto como entender. Fale ao Chefe e, de acordo com ele, vai metendo essas verbas. Conto que você não falhará na nossa projectada viagem de estudo pelos arredores de Lisboa. Cumprimentos para todos. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

Não se esqueça dos papeis e fotografias do material dos dólmens, que tem para me mandar.

**6.238. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 10/3/1958.

Amigo: Saúde.

Este é para confirmar o que mandei dizerno postal de ontem. Devo sair daqui na quarta-feira, 12, de manhã, chegando ao T. do Paço às 10h e 50m. Vou para a Pensão Ibérica. Se meus filhos e meu sobrinho aparecerem, almoço com eles. Depois de almoço, irei aos Serviços. De tarde, às 18h e 30m, irei (iremos) ao Instituto Alemão,

assitir à conferência do Dr. M. Corrêa. No próximo sábado, o Rui vai a Lisboa, buscar a Sr.ª D. Irma e as miúdas, as quais irão para Aljustrel. Esteja preparado para me aturar. Se puder comunicar com o A. do Paço, diga-lhe que lhe levarei os folhetos sobre Fontalva. Como creio que ele irá também à conferência do Dr. M.C., levo-lhos para lá. Até breve, pois. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.239. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 10/3/1958.

Amigo: Recebi o vale, assim como a sua comunicação. Depois de amanhã, 4 do corrente, quarta-feira, sairei na automotora da manhã. Devo chegar ao T. do Paço às 10h e 50m. Vou para a Pensão Ibérica, Praça da Figueira, 10-2º. Tem telefone. Aparecer-lhe-ei depois do almoço, isto é, pelas 14 horas. Se os filhos me aparecerem, almoçarei com eles. Levo a maquina fotográfica e o mais que me parece conveniente. Vou escrever, hoje mesmo, ao Sr. D. António. Fica assim combinado portanto. No dia 12, depois das 14 horas, vou aos Serviços. Se me quiser avisar de qualquer coisa, telefone p.ª a Ibérica. Veja no vol. XIII, pg. 302, de "O Archeólogo Port." A notícia de J. L. de Vasconcelos – Cemitério de Panóias (Ourique). Mostra o desenho de umas construções idênticas às da Quinta Nova. Dentro de uma construção daquelas, acharam cistas de tipo argárico. Veja bem isso. Tenho as fotografias para levar. Algumas ficaram bem boas. Até quarta-feira, pois. Já escreveu ao Albuquerque e Castro? O assunto do António, no Tribunal de Beja, ficou definitivamente arrumado. Até breve. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.240. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 31-3-1958.

Amigo: Saúde. Aguce vista… Recebi carta. Vale não chegou. Veja lá se o mandou. Houve mudança número de porta e também mudança carteiros. Extraviar-se-ia? Resolva. Veja se, após esse vale, pode mandar outro. Há muitas fotografias a mandar. As do 1º rolo da Leica ficaram boas. Completei agora segundo rolo. Vou mandar tirar cópias de tudo. Mas veja se consegue mandar mais alguma gasolina… Parabéns pela carta de condução. Cuidado com as trombas! Com as suas e com as alheias! Pelo correio de hoje segue registado trabalho vidros romanos. Vai tudo pronto. Peço-lhe não mexer em coisa alguma. Nem no texto nem nas gravuras. Olhe que eu não tenho tempo para fazer alterações. Se muda os números dos bonecos, fica tudo desafinado. Não bula nisso. Entrega-o ao Prof. M. C.? Manda-o directamente p.ª o Porto? E se o outro atira o trabalho para o canto da gaveta? Estive p.ª o mandar directamente ao Prof. M. C., como se fosse p.ª os Trabalhos da A. P. de Antr., e depois, lá se diria p.ª o Porto qual o verdadeiro destino. Porém, meu sobrinho preveniu-me de que o Prof. estava bastante doente. Vejo que ele já não falou na Rádio, mas que somente leram o que ele escreveu. Em vista disso, não lhe quis mandar nada, por imaginar que ele não está em condições de ser maçado. Trate você de lhe dar o caminho mais conveniente, ao escrito, mas não lhe bula em coisa nenhuma. M.to menos actualizar a prosa das transcrições. Deixe estar tudo como está, porque está realmente bem.

Peço-lhe este grande favor: Vá às casas de artigos fotográficos que tenham material da Leica e compre-me um disparador para a Leica. São duas peças: uma rosca, que se aplica no disparador da máquina, e a… bicha. Se venderem só a rosca, basta-me esta. É uma assim: Em cima (a) enrosca-se a bicha, em baixo (b) enrosca na máquina. A coisa é do tamanho deste desenho. A máquina é modelo de 1937. Mas esta peça não deve ter mudado de calibre.

Deve ser coisa barata. Compre-me sem demora, e mande-me tão depressa quanto possa. Preciso imenso dela, e cá não há nada disso. Bastará comprar a rosca, pois bichas tenho eu várias. Cumprimentos a todos os seus.

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.241. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 1/4/1958.

Meu caro: este vai em letra mais gorda... Nas Figs. do estudo que ontem lhe mandei faltou pôr uma indicação que muito convém ser dada, a fim de não "alertar" o homem do Porto! Os desenhos são para reduzir à terça parte, que ficam m.to bem. Os dois copos de Faro (Fig. 6 e Fig. 7) são p.a reduzir a ¼, que ficam m.to bem. As restantes ficam m.to bem reduzidas a 1/3, e não menos, do contrário ficam empastados. Faça a indicação a lápis, em cada desenho, p.a não terem dúvidas. E quando mandar p.a cima, escreva a explicar isso mesmo. A Bertrand tem uns n.os brancos sobre fundo preto. Se você arranjasse tais números, colava-os sobre os de fundo branco – mas sem trocar os números que já lá estão. Veja como eles são na minha última separata do "Arquivo de Beja" = Notas hist., arq. e etnográficas – 1957. Não se esqueça de me comprar a tal rosca para a Leica. Um abraço

A. Viana (assinatura)

**6.242. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 7-4-1958.

Amigo: Oxalá tenha passado uma Páscoa feliz, tanto quanto possível bem auto-transportado. Você parece que perdeu o pio! Tem estado doente, ou a fazer mais gaiolas? O caso é que não manda dizer se os nossos vidros chegaram às suas mãos sem quebra de nenhuma peça... Arranje uns momentos e mande-me dizer se chegou tudo bem. Eu desejava também, que me informasse se o Prof. M. Corrêa já está bom. Já lhe entregou o artigo, ou resolveu mandá-lo p.a o Porto, directamente? Enfim, mande-me dizer o que puder. Não tenho recebido notícias suas, nem recebi o tal vale que você disse que ia mandar-me no dia seguinte ao da sua carta. Olhe se o vale se extraviou. Talvez amanhã lhe mande segunda dose de fotografias, da volta nos arredores de Lisboa. Recebi comunicação da F. Gulb. de que satisfez o meu pedido. Temos, portanto, uma verba de X por 3 anos e tenho ordem p.a tratar da avaliação dos terrenos a adquirir. Já escrevi ao Prof. M. C. para este me dar instruções sobre a forma de eu me dirigir à entidade que ficará proprietária dos terrenos. Tem que ser instituição oficial e não deve ser outra senão o Instituto de Antropologia do Porto. O Prof. M. C. será quem decidirá sobre este ponto. As coisas têm que ficar bem asseguradas, para evitar "penetrações". Claro que não estamos a fazer ninho para pássaros. Já me comprou o que lhe pedi? Escreva. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.243. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 9/4/1958.

Amigo Veiga: Em primeiro lugar, as minhas condolências e as de minha mulher, para sua Esposa e para si, pela perda da sobrinha. Calculo como os pais, principalmente, devem ter ficado. Em qualquer idade custa, mas quando

se trata de uma filha já a caminho de senhora o choque é terrível. Enfim, fatalidades a que todos estamos sujeitos. As suas pequenas devem ter sentido grande choque. Trate de as vigiar e de contrabalançar efeitos psicológicos que porventura descubra. Estão em idade de ter o espírito demasiado impressionável. Eu estava p.ª ir, p.ª Aljustrel, a fim de fotografar coisas, na próxima quinta-feira – caso fizesse sol, bem entendido. Mas como você conta vir para baixo na próxima semana, prefiro esperar por si. Estaremos lá ambos. Não se esqueça da peçazinha que lhe pedi. Olhe que me está a fazer imensa falta. Já troquei impressões com o Dr. Fernando Nunes a respeito da Cola. Em Aljustrel assentaremos no plano a seguir. Entretanto, converse aí com o D. Fernando de Almeida. Veja bem o que ele pensa e tome nota, pois, como sabe, as observações dele são sempre justas e aceitáveis. Ele vê bem os aspectos dos problemas e tem a noção da diplomacia indispensável à boa marcha dos acontecimentos. Converse com ele, pois, e tome nota do que ele lhe disser. Não descansarei sem ver encaminhado o caso da aquisição dos terrenos. É assunto m.to mais complicado e difícil que o das escavações! Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.244. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,3cm**

Beja, 21-4-1958.

Amigo: Saúde e bons passeios de carro. Tenho estado à sua espera. Contava consigo há 8 dias, depois na quinta-feira passada, e hoje também admiti a hipótese de você aparecer por aqui. Eu tencionava seguir hoje para Aljustrel mas não consegui disposição para o fazer. Por motivo do inesperado falecimento da sogra de meu primo Manuel Viana, tive duas noites de vigia. Fiquei de tal modo fatigado que não me senti em condições de seguir hoje. Resolvo, pois, ir na próxima quinta-feira – se você não vier antes. Não recebi o vale e o caso é que me fazia bom jeito. Era tempo, até, de me arranjar outro, pois a despesa da fotografia é muito grande. Além da colecção que fiz para si, fiz outra para mim, pois são coisas que devem estar permanentemente ao alcance dos dois. Você não me mandou dizer se recebeu as segundas fotografias que lhe mandei, da nossa volta por Sintra e Cascais. Também nada me manda dizer a respeito da entrevista que lhe pedi tivesse com o Prof. M. Corrêa, a respeito da aquisição dos terrenos. Olhe que o tempo passa, e é preciso preparar bem as coisas. Bem e a tempo. Não se esqueça do vale, nem da minha peça para a máquina fotográfica. Mande dizer qualquer coisa! Não perca o contacto.

A. Viana (assinatura)

**6.245. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 2/5/1958.

Amigo: Parto agora mesmo p.ª Almodôvar, a tentar fotografar as famigeradas moedas romanas. Estou preparando tudo a fim de seguir na manhã do dia 7, conforme se combinou. Mande-me lá a folha 1/25.000. Veja também se pode (???) com as massas, pois tenho de fazer despezas do meu próprio bolso, do contrário não conseguirei pôr em prática todo o meu plano. Não esqueça: massas, carta 1/25 e peçazinha da Leica. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.246. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 3/5/1958.

Amigo: Saúde. Cá recebi o vale. Obrigado. Tenho tudo preparado, a fim de seguir para a Cola no dia 7 de manhã. Alimentos, medicamentos, louças, roupas, papelada, tudo o que é indispensável à permanência por bastante tempo de 3 pessoas. Levo 3 camas, e respectivas roupas. Creio nada faltar. O que urge é começar a tarefa

no terreno. Estive ontem em Almodôvar, a fim de falar com o Pres. da Câmara dali. Pessoa simpática, com a qual posso contar. O Eduardo vai daqui comigo. É precioso elemento para a instalação e vigia nos primeiros dois ou três dias de organização. Não se esqueça da carta. Quando for (???), leve-me algum papel (de várias qualidades), para os trabalhos de escrita e desenho que teremos lá de fazer. O Eduardo retirará ao fim de poucos dias, pois tem de ir a Fátima (é o organizador de uma excursão da J. O.C.). Nessa altura, conto ter lá a você. Vou oficiar hoje ao D. F. de Almeida. O tempo não chega para tudo, e isto tem dado muito trabalho, a fim de nada esquecer, nada faltar do indispensável desde a primeira ordem. Você vai ficar banzado com o que preparei!... Olhe a carta 1/25 mil que não esqueça. E a tal peça da máquina. Cumprimentos às sobrinhas. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.247. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 6-5-1958.

Amigo: saúde. Tenho tudo preparado a fim de amanhã de manhã, partir para a Cola. Cerca das 11 horas de hoje recebi um postal do Ruy, com a desagradabilíssima notícia de que havia falecido o irmão. Fiquei pesaroso, como você deve imaginar. Creio bem que ele se interessou a valer pelos preparativos cuja organização lhe confiamos. Disse-me que deixou o Eduardo à testa das coisas, e que telefonasse p.ª este. Mas o Eduardo não estava, à hora em que telefonei p.ª lá. Atendendo-me não sei quem, que me disse que o Cardoso Pinheiro também não estava, pois havia baixado. Falei então como Gimenes e, depois, com o Eng.º Van Vliet. Creio que o jeep estará aqui às 9 horas de amanhã, para carregar tudo isto. Suponho que de Aljustrel irá o essencial, que permita começar já a trabalhar, antes que o tempo aqueça mais. É pena o Ruy não poder ir! Tão cedo não o teremos nas devidas condições de boa disposição! Pouca sorte! Levo o Eduardo de cá, para me ajudar na instalação da casa e dos crivos. Levo três camas boas, com roupas minhas. Não se há-de lá ficar mal. Você apareça-me quanto antes, tanto mais que não terei a assistência do Ruy. Mais que nunca preciso lá de você o mais cedo possível. Já escrevi ao Sr. D. António. Hoje segue ofício p.ª o Prof. Mendes Corrêa. Se tem alguma coisa a avisar-me, escreva p.ª: ABEL VIANA – SENHORA DA COLA – Casa da Ermida. Aldeia dos Palheiros – Ourique. Um abraço. Até breve.

Abel Viana (assinatura)

**6.248. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Vila Real, 14-6-958.

Amigo Veiga: Saúde, a sua e a dos seus. Cá estou. Vim p.ª o Porto no dia 9. Ontem vim p.ª aqui e sigo logo p.ª Chaves. Irei a Bragança, por Vinhais. Regresso ao Porto no dia 18, data em que começa o Congresso Etnográfico. Darei uma saltada a Viana, regressando a Beja em 27 ou 28 do corrente. Nessa ocasião já você terá ido p.ª os Açores. Não se esqueça das minhas coisas: peçazinha da máquina fotográfica, massas, desenhos e o mais que lhe lembrar. O Alb. e Castro está em Albergaria. Você, se calhar, também lá está. Estive p.ª ir a Albergaria mas preferi dar esta volta por Trás-os-Montes, principalmente por causa do Museu de Bragança. Se tem qualquer a dizer-me, até 23 escreva p.ª R. de Manuel Espregueira, 225 – Viana do Castelo.

Mas é preferível escrever p.ª Beja, pois minha mulher me enviará a correspondência p.ª Viana.

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.249. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 2/7/1958.

Caro Veiga: A sua saúde e a das sobrinhas, é o que mais lhe desejo. Envio este p.ª Lisboa, embora a falar a verdade, eu não saiba se você já está aí ou se ainda está em Aljustrel. Escrevi para lá, de Viana do Castelo, e esperava vir encontrar aqui qualquer notícia sua ou do Ruy. Mas nada encontrei, o que bastante senti. Não gosto de estar muito tempo sem notícias vossas. Regressei a Beja ante-ontem, depois de ter assistido ao Colóquio Etnográfico do Porto, que decorreu muito bem, de todos os aspectos. Dei uma volta por Amarante, Vila Real, Chaves, Vinhais e Bragança. Gostei imenso daquilo. Depois de amanhã irei a Lagos tomar parte na homenagem que vão prestar ao Formosinho. Tratarei de representar a você. Apesar disso, mande-lhe você um telegrama de saudação, no próprio dia 4. O jantar de homenagem é às 21 horas. Mande-lhe o telegrama cerca do meio dia. Devo regressar a Beja no dia 6 ou 7. Irei também a Faro combinar com o Lyster Franco algumas coisas relativas à comemoração do Centenário do Dr. José Leite. Você ainda não me mandou nada do que lhe pedi há um mês: desenhos, massas, peça da máquina fotográfica, etc. Escreva-me. Tenho imenso que fazer. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.250. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 9-7-1958.

Amigo: Até que enfim! É preciso escrever-lhe pelo menos seis vezes p.ª se ter qualquer resposta sua! E o pior é que parece ter pegado a moléstia ao Ruy… Bem, como não é por falta de saúde, ainda bem. Tome nota, que passo ao estilo comprimido. – Cautela com o fígado! Não brinque com ele, senão…

– Cautela com o vulcão! Modere os entusiasmos e não vá para lá fazer asneiras – senão pode resolver a crise definitivamente, mas de maneira m.to chata.

– Claro que vou ao 1.º Congresso Arqueológico. Era só o que faltava eu não ir!!! Marco lugar, desde já.

– Então não me manda os desenhos que lhe pedi, do mapa da Cola e do mais, que tanto trabalho me deu a fazer o apontamento que você levou?

– Não me manda também a peçazita da máquina.

– Você fala bem em preparar trabalhos comigo, mas não repara que desde tempos a esta parte você atrapalha tudo! Leva consigo objectos, deixa outros, fica de fazer coisas que não faz, lembra-se de fazer coisas que em vez de ajudar atrapalha… Assim não vale. Você nem repara nisso. Vou tentar fazer a tal coisa dos dólmens, de que você fala.

-Quanto aos vidros… Tive apenas 2 dias p.ª tratar disso, depois que você me entregou o trabalho, antes de ir, p.ª o Norte. Agora… nem sei… não tenho tempo. É a Academia das Belas Artes, é a Revista Ocidente, é a Enciclopédia, é o Arquivo de Beja é… sei lá o quê! Trabalho à doida e não tenho tempo p.ª nada. Fui p.ª o Porto em 9 de Junho. Estive no Colóquio, em Vila Real, Chaves, Vinhais, Bragança e Viana do Castelo. Estive com o Alb. e Castro. Porque é que você me ocultou a sua última ida a Aljustrel? Você bem sabe não me sobra tempo para lá estar sempre metido. Vim do Norte em 28 de Junho. Fui a Lagos no dia 4. Passei por Faro, de onde vim ante-ontem. Porque não mandou o telegrama ao Dr. Formosinho. Ele recebeu mais de 50, mas o seu não chegou. Foi pena. Eu tive a lembrança de o representar a você, e os organizadores puseram-me à direita do Formosinho, ficando à esquerda dele o Pres. da Câmara de Lagos. À minha direita ficou o Manuel de Sousa, Pres. da Câmara de Monchique. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.251. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 6-8-1958.

Amigão: Saúde. Era p.ª ir hoje p.ª Aljustrel, a fim de continuar o trabalho de fotografia do material, mas o Rui mandou-me ontem telegrama a dizer que não fosse, pois ele seguiria hoje p.ª Lisboa. De modo, que, a estas horas, deve ele estar aí, e possivelmente se avistará consigo, se puder. Penso que, embora ele me mandasse dizer que nada havia de anormal, como motivo da ida a Lisboa, a normalidade poderá ser o aparecimento de mais um herdeiro, ou herdeira… Oxalá tudo lhe corra bem! O certo, é que, tendo feito um tempo magnífico, hoje mesmo voltava a chuva! Basta só pensar em ir p.ª Aljustrel!... Recebeu o original das Antelas? Diga qualquer coisa. E vá pensando em tornarmos a Aljustrel, a fim de continuarmos as escavações. E a sua gente? Como vai ela. Sua mulher? As pequenas? Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.252. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Senhora da Cola, 12-9-1958.

Amigo Veiga: Espero haja regressado. Não recebi notícias suas, desde que foi, assim como todos me dizem não as terem recebido também. Pelas minhas contas, todavia, penso que já estará e Lisboa, a férias. Vim para aqui no dia 5. O Freire de Andrade partiu de Lisboa p.ª a Bélgica nesse mesmo dia, creio eu. Estive com ele nos últimos dias do mês. Aqui já começaram a aparecer coisas visigóticas. Temos cá uma pedra muito curiosa.

É semelhante a um fecho de abóbada, e também a uma estela do tipo de palmatória, mas não é uma coisa nem outra, evidentemente. Trata-se do fragmento de uma placa ornamentada. Já comuniquei este achado ao D. Fernando, a quem a peça interessará particularmente. Já cá temos duas épocas, portanto. As outras não deverão tardar. Mande-me notícias suas. Espero que todos os seus se encontrem bem. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.253. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

N.ª S.ª da Cola, 20/9/1958.

Amigo: Cá recebi a sua carta, que minha mulher recambiou p.ª cá, no carro da Mina, na 5.ª feira passada. O carro da Mina passa por minha casa às quintas-feiras, e à sexta vem aqui o jeep. Eu já escrevi a você, daqui, a dar-lhe notícia do andamento dos trabalhos. Claro que indo você p.ª a Idanha e p.ª Sintra não terá ocasião de vir aqui antes de Novembro, ou seja, antes de eu retirar daqui, mas em Novembro cá viremos ver isto e, antes, você terá conhecimento do material até agora encontrado. Em Novembro conto eu ir a Espanha. Quanto ao Congresso de Lisboa, várias pessoas me tem manifestado desapontamento, em vista do feitio da pessoa que o dirige. Há dois elementos, um deles mesmo de grande valor, que desiste de lá ir, por causa de uma galegada do Grego. Eu tenho pouco tempo p.ª apresentar trabalhos e vamos a ver o que consigo fazer, e vamos a ver também se o Empatamor do Reino se dispõe a aceitar o que eu consegui apresentar. Como sabe, o homem, além de mau, é tolo, e eu tenho m.to mais que fazer que domesticar cavalgaduras. Mande-me dizer para cá qualquer coisa. Cumprimentos para os seus. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.254. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Senhora da Cola, 3-10-1958.

Veiga, Veiguinha, Veigão: Saúde. Sei, por carta do D. Fernando, que deve estar aí, no comando das operações. Isto por aqui vai bem.

Tem-se feito m.to trabalho, inclusive de topografia. Você não faz ideia do que isto é no conjunto! Formidavelmente curioso. Vão surgindo os muros das casas, a mais de 2 metros de fundo. O afloramento rochoso é só no meio, e pequeno, tem sido o fim do mundo, de terra a tirar mas eu resolvi bem o problema, assim como o da pedra. Muitas coisas de ferro, e de pedra. Muita mó céltica. Vasos talvez do bronze argárico. A 1.ª moeda romana, do Baixo Império. Hoje – uma argolinha de (???). Muita espora, m.ta ferradura, muita ferradura de cavalo, freios, bridões, etc., etc. e pontas de lança, de ferro. Mais outra lápide árabe. Mais 19 perdizes, duas lebres, 3 rolas e outros pássaros devorados pela missão arqueológica… Deve estar a chegar o jeep, com o Serralheiro. Almoço: canja, 4 perdizes, arroz de pimentos e tomate; salada de atum e sardinhas, com batatas, ovos, azeitonas, cebola e basta pimenta. Sobremesa: melão, que se não for pepino ou cabaça, é bem bom. Até faz verso. Adeusinho. Saúde. Cumprimentos ao filho do Sr. Marrocos. O Rui chegou – ou deve ter chegado – na 3.ª feira. Espero-o cá. Um abraço. Dois abraços. Do amigo, Abel Viana (assinatura)

**6.255. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 20-10-1958.

Amigo Veiga: Saúde.

Penso que já terá regressado da Idanha. Retirei de N.ª S.ª da Cola no dia 14 do corrente. Estive lá desde 5 de Setembro. A escavação tomou grande incremento e os achados sendo cada vez mais curiosos e interessantes. A estação apresenta uma série de problemas apaixonantes. No próximo ano vamos aos Castelinhos. Vou já preparar as coisas. No dia 15 fui a Lisboa assistir à homenagem prestada ao Prof. Mendes Correia. Foi uma linda cerimónia, tive pena de você não poder ter comparecido também. E o caso é que, a não ser eu, e o Camarate, que é da casa, ninguém mais lá esteve: Teixeira, Jorge Dias, Cortez, etc., não apareceram creio bem que os dois primeiros talvez por não estarem em Portugal. Mas não faltou lá muita gente, e da boa. Grande golpe para o nosso venerando e precioso Amigo foi a morte do irmão. Só soube disso em Lisboa, e na própria sessão, quando a um vizinho do lado preguntei o que o M. C. queria dizer quando se referiu ao facto de um golpe sofrido dias antes. Não tive mais conhecimento das coisas do congresso. Estou a ver que não consigo levar os trabalhos definitivamente redigidos! Não tenho tempo. É impossível trabalhar mais do que trabalho. O tempo não chega para nada! É tanta e tanta coisa! Farei o que puder. Não me convidaram para colaborar no "In Memoriam" do Dr. José Leite… Tem piada! Certamente eu não tive relações de amisade com ele! Grandes burros! Vá-me enviando o que lhe pedi e tem para me mandar. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.256. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 23/10/1958.
Amigo: Saúde.
Então? Já regressou a Lisboa?
Eu com imenso que fazer, sem tempo que me chegue!!! Por mais que trabalhe, não consigo pôr as coisas em dia. Diga-me uma coisa: Estou perfeitamente regularizado perante o Congresso? Falta alguma coisa? Não tenho recebido nada. Fico com a impressão de que (???) a corda comigo… Veja como está a coisa e avise-me, a fim de eu ficar sabendo se posso ou devo partir para aí em 2 de Novembro próximo. Responda-me ao que lhe tenho preguntado e diga-me, também, quem promove a publicação em homenagem à memória do Prof. L. de Vasconcelos.
Eu não fui convidado a colaborar… Sei que convidaram o Ruy. Informe-me o mais depressa que puder, a este respeito. Responda-me. Um abraço.
A. Viana (assinatura)

**6.257. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,4cm**

Beja, 27/10/1958.
Amigo Veiga: Não calcula quanta satisfação me deu a sua notícia, de que o Congresso foi adiado! Para mim, foi magnífico! Olhe que eu, a despeito de todos os meus esforços, não fui capaz, até hoje, de fazer a redacção definitiva de qualquer dos trabalhos a apresentar. E desde que regressei da Cola, em 14 do corrente, não tenho feito outra coisa senão trabalhar! Materiais não nos faltam, nem vontade de cumprir, mas o tempo é que não é elástico. Graças ao adiamento, já terei ocasião de me preparar, a fim de me apresentar decentemente. E eu ia muito aborrecido, visto que, estando, o D. Fernando metido no caso, e sabendo eu também que por causa da antipatia que o grego tem sabido cultivar, que o ambiente é mau, não queria eu por minha parte, deixar de cumprir, além de que de maneira nenhuma me agradaria a suposição de que eu estivesse entendido ou sequer concordante com quer que seja, dos que não querem participar no Congresso. Assim, já não haverá lugar para dúvidas. Estou a fotografar o material da Cola, que é bastante em quantidade e m.to curioso, e a passar ao milimétrico os levantamentos que meu sobrinho e eu fizemos, do Castelo e dos Castelejos. Ainda pensei em mandar p.a si esta parte, pois ficaria trabalho mais perfeito, mas de antemão sabia eu que você não chegaria p.a as encomendas! O Ruy quer fazer algumas coisas, e ainda bem que está com vontade de tomar sobre si uma parte das nossas emprezas. Veja se me pode mandar o que lhe tenho pedido por tantas vezes. Em primeiríssimo lugar, uma ampliação (8 ou 10 vezes mais) da Cola (Castelo e Castelejos, isto é, ambas as margens do rio). Ampliação desse pequeno trecho do 1/25.000. Uma ampliação que ficasse aí com uns 25 ou 30 cm de lado. E mande-me o mais que puder. E a sua gente? Como vai? Um abraço.
A. Viana (assinatura)

**6.258. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 9-11-1958.
Amigo: Saúde.
Você mandava-me dizer que nos princípios deste mês iria p.a Aljustrel mas, em vista do que se passou talvez tivesse adiado tal ida. Ainda não tive notícias directas de lá. Sei, apenas, o que os jornais noticiaram. Mas cal-

culo que o Rui tenha imenso que fazer, devido ao acidente. Parece-me que ele, o Director Van Vliet e o Dubois passaram um mau bocado. Ainda bem que não temos coisa pior a lamentar. Você não me manda nada do que lhe pedi, nada do que me prometeu, nada de coisa nenhuma. O que mais jeito me fazia agora era o tal trecho ampliado, da zona da Senhora da Cola. Era ampliar 5 ou 6 vezes esse bocadito da 1/25.000. Estou a trabalhar intensamente, mas só o relato das escavações leva-me todo o tempo! E é numa altura destas que me surgem de todos os lados, a pedir coisas! Ainda bem que não vou a Espanha, do contrário arriscar-me-ia a ir ao Congresso, a Lisboa, com as mãos a abanar!

Recomende-me às três sobrinhas. Dê-me sinal de si e receba um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.259. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Portel, 19-11-1958.

Amigo: Saúde. Vim hoje para aqui, logo de manhã, encarregado de observar as escavações no castelo. Muita coisa interessante. Preparei também uma futura campanha de exploração em antas da Amieira e do Monte do Trigo. Para a Primavera devo meter mãos à obra, pois é coisa para uma semana, ou pouco mais. Na sexta-feira saio de casa com o Dr. Fernando Nunes, logo às 6 da manhã e devo regressar pela noite fora. De modo que, na sexta não estou em casa. Mande-me dizer já em que dia você passa por Beja de regresso a Lisboa. Se você pretende adiantar serviço, quanto aos nossos trabalhos, venha o mais cedo que puder. O melhor é almoçar comigo. Sendo assim, você viria hoje de manhã, aí pelas 10 horas e meia, de modo a estar em Beja às 11. Trabalhávamos das 11 às 13, e depois das 15 às 17. Mande-me dizer já se está de acordo, e em que dia posso contar consigo. Se você não vier na próxima segunda, irei a Vila Viçosa, regressando na 3.ª à noite. Se você retirar na 2.ª ou 3.ª, então irei na 4.ª e 5.ª. Avise-me, pois, p.ª eu saber o que hei-de fazer. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.260. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 12-12-1958.

Meu caro: Saúde. Sigo p.ª aí no rápido de Domingo. Você bem sabe qual é a chegada ao Terreiro do Paço: 21h e 25m. Vou-me hospedar na Pensão Ibérica. Como não janto em Lisboa, se você quisesse aparecer, daríamos uma vista de olhos à papelada que levo. Olhe que são 8 trabalhos: Cola, Dólmens; Capacete céltico; Estoque de bronze; Lápide visigótica; Achados monetários; Cabo de vasilha, moldado; Castro de São Caetano (Longos vales, Monção). Peço avise quanto antes a Secretária do Congresso, a fim de distribuir estas oito coisas em várias sessões (pelo menos Três).

Não se esqueça disto. E então até Domingo à noite – se puder aparecer. Conforme digo, vou jantado, de modo que nada mais, há que conversar e… tomar café.

Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.261. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,5cm**

Beja, 10/1/1959.

Amigo. Saúde.

Tenho passado bem, graças a Deus, e se não fosse esta magnífica forma física em que me encontro, nem sei como poderia aguentar tanto trabalho! Realmente, para se fazer alguma coisa em termos é indispensável imenso trabalho e toda a aplicação. Vim daí com um forte ataque de bronquite, mas já me curei, trabalhando sempre. O nosso trabalho dos dólmens deve chegar aos Serviços depois de amanhã, segunda-feira. Tive de refundir tudo. Como a sua prosa é que vai no fim de tudo, trate de ter isso tudo pronto, de modo que, se você receber, no dia 12, ou 13, o que daqui remeto, não terá mais que juntar as páginas dactilografadas que aí tiver, e, entregar tudo ao D. Fernando. Ainda terá dois dias para fazer isso. Não mexa na prosa que mando daqui. Não faça emendas. Pode ter a certeza de que vai bem escrito.

Faça o favor de lhe não mexer, pois. Ainda bem que você não vem cá para baixo em Janeiro. Isto não é tempo de se andar pelo campo, nem de se fazer escavações em parte nenhuma. É dar cabo da saúde e estragar os monumentos e estações. No dia 14 mando ao D. Fernando os seis trabalhos que tenho cá. Pois já estão prontos. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.262. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,5cm**

Beja, 11/1/1959.

Amigo: Pelo correio de hoje segue, registado, conforme lhe mandei dizer, o nosso trabalho dos dólmens. Está tudo m.to bem visto e revisto. Mexa apenas no capítulo das "conclusões". Quanto ao meio, peço-lhe deixe estar tudo como está, que está bem. Não substitua palavras, pela sua rica saúde! Também lhe peço o favor de não substituir facas por lâminas. Isso é influência do Zby e do Roche? Deve ser. Mas eles são franceses, e nós portugueses. Na arqueologia portuguesa é faca. Nada de colonialismos... O nosso trabalho é em português e de portugueses. Quanto a meter entre os autores mais uma pessoa, acho que não está bem. Não é justo. A única contribuição que a tal pessoa deu foi... tirar-me o jeep e deixar-me uma porção de dias ao frio e à chuva. Você bem sabe disso. Lá por ser boa pessoa e por lhe devermos favores, isso não justifica. Então, por tal caminho, teríamos ou devíamos meter o Nunes, o D. Fernando, o Paço... que também são nossos bons amigos. Não. Não me parece certo. E então logo 5! Então porque, não meter também o Alb. e Castro, ou o França, etc.! Já lá está o Serralheiro, que é boa pessoa, mas que, infelizmente, já tem feito tolices e, segundo me parece, nunca chegará a trabalhar em termos. E Arqueologia ou se continua a fazer a sério ou então cairemos no rídiculo. Pense bem no caso e não meta mais ninguém. Quatro já são bastantes. Cumprimentos às sobrinhas. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.263. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,5cm**

Beja, 26-1-1959.

Amigo: saúde. Não caia na asneira de vir cá para baixo enquanto não passar o tempo invernoso. Está tudo alagado, em papas. Choveu três vezes mais que o normal em qualquer ano chuvoso. Você não faz ideia. É água e lama por todos os lados. Quanto a escavar, nem pensar nisso. Creio que não exagero. Ainda na sexta e sábado

estive em Vila Viçosa. Dei lá umas voltas, e é o mesmo que por aqui. Faça o que quiser mas creio bem que não faz jeito algum ir para o campo, com as coisas assim. Cá estou para o que você entender. Olhe: na pág. 7 do nosso trabalho dos dólmens, onde se fala: 15. – Serro das Pias, 9 linhas a contar de baixo, se diz que o afloramento é de xisto, mas segundo apontamento mais seguro, que tomei na minha última ida ali, digo que o afloramento é de pórfiro. E de pórfiro é que deve ser, ainda que os esteios do dólmen sejam de dolerito. De modo que você vai à linha 9 a contar de baixo e, onde se diz xisto, corte, e ponha pórfiro. A não ser que você entenda que é de… platina! Substitua também a linha 6 a contar de baixo, e ponha assim: «uma, pequena, elíptica, com 0,40m de eixo maior e 0,20m de profundi-». O resto deve estar tudo bem. O A. e Castro escreveu-me e pregunta-me por si. Eu também pregunto o que é feito de si. Mande-me dizer qualquer coisa. Tenho trabalhado imenso. Só agora me livre das coisas do Congresso, e mesmo assim ficaram-me duas que não pude comlletar dentro do prazo. Outros, nada fazem, e são sábios. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.264. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,5cm**

Beja, 31-1-1959.

Amigo Veiga: Saúde. Recebi hoje o trabalho do Décio, sobre a carta geológica, e o Tomo XXXIX das Comunicações dos Serviços, com os estudos de Sintra. Muito bom, este último. Parabéns a si, ao França e ao Dr. Zby. Este tem por fim principal dizer-lhe que, pelo correio de hoje, remeto à Fund. Gulbenkian e ao Prof. Mendes Correia o relatório da Campanha de 58, na S.ª da Cola. Peço mais alguma coisa, a fim de atrasarmos também as Mesas dos Castelinhos, este ano, logo que termine a Ceifa. Este ano irei ao Congresso a Oviedo e, certamente, não irei a Viana em Agosto, mas passarei os meses de Agosto, Setembro e Outubro cá no sul, repartindo esse tempo pelas Mesas dos Castelinhos e Cola. Também se poderá combinar um plano certo para a exploração dos dólmens de Ourique, pois que, ou me engano muito ou já não podemos contar com as Minas. Não me importo de me hospedar em Ourique – Gare, ou na Messejana, ou em Ourique – Vila, Panóias, etc., desde que vocês, ao passarem para o Serviço no campo, e ao retirar me ponham no sítio da exploração, e me vão lá buscar. Arranjam-se dois homens dali, pagando-lhes eu, ou da Cola ou de outra verba que se arranje de outra origem. Isso se arranjará facilmente. Da Mina é que me parece não ser lícito esperar grande coisa. E os dólmens, como você bem o sabe, não ficam m.to tempo à nossa espera… Leia o n.º do "Diário do Alentejo" que hoje lhe envio. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.265. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 1-3-1959.

Amigo: Estimo que tenha chegado bem a Lisboa e encontrado os seus em perfeita normalidade. Quanto a si, entendo que é melhor ir encher-se de moscas que andar cismático e macambúzio. Nada de tristezas e viva o Benfica! Gosto mais de o ver a caçar pintassilgos que a dizer mal da sorte… Bem, vamos à nossa vida. Não deixe de falar ao Prof. Mendes Correia. Hoje mesmo lhe escrevo também, mas não impede, que você lhe fale – antes pelo contrário, é possível que ele esteja adoentado. Você me informará do modo como o encontrar. 2.º – Mande-me as separatas. Acho muito poucas as que você me arranjou. Eu pagava mais algumas. Foi pena você não me ter falado há mais tempo. Você bem sabe que tenho muita gente a quem mandar. Veja lá se me arranja mais um cento! 3.º mande-me o papel preto e o mais que puder mandar que sirva para preparar estampas. Vou atirar com

Valdoca para a frente – de qualquer maneira, de contrário passam-se outros 4 ou 5 anos e nada se faz. São estas 3 coisas, em especial: Prof. Mendes Correia, Separatas, papel preto, números p.ª numerar, etc. Em conversa, veja-me o que diz o Dr. Zby acerca do paleolítico do Guadiana e do mais que começámos aí a fazer. Fale com ele e diga-me qualquer coisa em definitivo, a fim de eu, também, em definitivo, tomar uma decisão. Não se esqueça de tudo isto. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.266. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 17/3/1959.

Amigo: Saúde.

Pelo "Diário do Alentejo" de hoje tive conhecimento de ter falecido na Bélgica o Eng. Van Vliet. Você calculará como fiquei surpreendido e penalizado. Coitado! Olhe que nós ficamos-lhe devendo muitas atenções. E a pobre da Esposa? E os filhinhos! Tantos, e dos quais ele era tão amigo! Veja, Amigo, como não basta ter bons empregos, ganhar muito dinheiro, e outras coisas mais. O essencial, é ter família, ter saúde, terem todos saúde, e darem-se bem uns com os outros. Aquele nosso Amigo, bem instalado na vida, competentíssimo, e faltou-lhe, afinal, esta coisa importante: tempo para viver! Ignoro em que condições se deu o falecimento, mas julgo possível que para tal desastre terá concorrido aquelas questões que você bem conhece. Não há como ter calma, paciência, muita resignação, e aceitar as coisas sem nos deixarmos ir abaixo. Escrevo hoje ao Ruy, mas penso que ele não esteja em Aljustrel. Grande desgosto ele e a D. Irma devem ter tido! Vão agora sentir-se isolados! E o Prof. Mendes Corrêa? Agora sei que tem estado muito mal. Este precisava de um certo período de repouso. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.267. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,5cm**

Beja, 22/3/1959.

Amigo Veiga Ferreira: Saúde. Continuo sem notícias do Ruy Freire de Andrade. É de crer que por Aljustrel andem as coisas bastante confusas e alteradas com o falecimento do Van Vliet. Talvez o Ruy não esteja lá. Hoje recebi da Bélgica a comunicação do falecimento. Do Ruy, porém, continuo sem notícias, embora já lhe tenha escrito duas vezes. Ontem recebi seu pacote com as separatas: 33 exempl. dos dolmens de Ourique, 33 exempl. da Ponte da Lage; 60 exempl. do Dólmen de Antelas. Isto é pouco, Amigo! E o resto? Olhe. Vamos fazer para o "Arquivo de Beja" outra nota respeitante aos dólmens de Ourique. Faz-se um apanhado geral, metem-se mais umas coisas de divulgação e dedica-se a coisa à memória do Van Vliet. Mas é preciso que você peça, em meu nome, ao Eng.º Castelo Branco, as gravuras do artigo dos dólmens de Ourique. São apenas uma zincogravura e seis fotogramas. Claro que a dos dourados não serve, mas faz-se uma zincogravura com o desenho dos braceletes. Se você me desse uma saltada ao I. A. C. e pedisse a cedência das gravuras do artigo que levámos ao Congresso Luso-Espanhol, de Coimbra, tanto melhor. Nada disto; estou enganado. O trabalho foi entregue ao D. Fernando de Almeida, p.ª o 1.º Congresso Arqueológico, e não é ainda tempo, para pedir as gravuras. Mas estas podem ser pedidas já. No dia 13 de manhã vou a Lisboa (13 de Maio), porque no dia 14 chega de África um sobrinho meu, e eu irei esperá-lo. Se o Sr. D. António autorizar, nesse mesmo dia 14 trarei as gravuras para Beja. Mas não se esqueça. Enquanto não saio para o campo, aproveito o tempo a escrever. Cumprimentos às minhas sobrinhas. Um abraço. Mande mais separatas!

A. Viana (assinatura)

**6.268. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,5cm**

Beja, 23-3-1959.

Amigo Veiga: Recebi hoje mais dois pacotes com mais 40 exemplares da separata das Antelas. Não me pode arranjar mais umas quantas das outras duas, em especial das de Ourique? Recebi também carta do Albuquerque e Castro, na qual me dá uma lista das pessoas a quem ofereceu. Deve tê-la enviado também a si. Você me fará o favor de me ir mandando também relação das ofertas que tem feito ou quer fazer. Eu é que só entrego, por enquanto, ao Dr. Fernando Nunes e a pessoas de minha família. Só depois de vocês terem feito a distribuição que entenderem, completarei eu as ofertas. Quer você mandar ao Rádio Universidade e à Brotéria? Eu oferecerei, sobretudo, a Bibliotecas e para Espanha. Continuo sem notícias do Ruy. Vou escrever ao Serralheiro. Este deve andar a par com os acontecimentos. Não se esqueça de falar ao Sr. D. António, a respeito do empréstimo das gravuras. Claro que só as empregarei no começo do próximo ano, pois o "Arquivo" deste ano já está completo. Mas convém que eu fique desde já com as gravuras, antes que se danifiquem ou extraviem – ou haja qualquer mudança que depois nos impossibilite de fazer o tal artigo com elas... Tudo pode acontecer e o seguro morreu de velho. Vá, pois, deitando a mão às gravuras. Nos dias 4, 5, 6 e 7 de Abril estarei em Faro, Lagoa e Portimão. Vou servir de padrinho a uma sobrinha, em Faro, e visitar meu filho, a Lagoa. No dia 13 de Abril vou a Lisboa, e irei aos Serviços. No dia 14, após a chegada de meu sobrinho, no Pátria, regresso a Beja, a menos que você entenda que eu fique aí. Ouvi ontem o Professor M. Corrêa e fiquei m.to satisfeito. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.269. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 18-4-959.

Amigo: Saúde. Não se esqueça de falar ao Prof. M. C., a respeito do subs. da F. G. O tempo melhora de um momento para o outro, e eu tenho de seguir sem demora, a fim de fazer o trabalho da Cola antes das Ceifas. Acabo de receber carta do Albuquerque e Castro. Mande-lhe já a direcção do Prof. Breuil, pois ele precisa dela. E mande também preguntar pela Leni, que tem estado m.to mal. Acho, até, que você devia telefonar-lhe. A pequena tem estado com gripe e sarampo, com febre altíssima. Em suma, tem estado bastante grave. A pobre da miúda não mererecia tanta doença, sendo tão boazinha como é. Aquilo não é petiza, é um anjo.

Fale para casa do pai. Calculará como eles devem estar inquietos. Não perca de vista o caso das gravuras que pedi ao Sr. D. António. Cumprimentos às sobrinhas. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.270. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,5cm**

Vila Viçosa, 1-5-1959.

Amigo Veiga: Saúde. Hoje e amanhã estarei em Vila Viçosa, a dar novo arranjo às arqueologias daqui. A secção no Paço fica bastante maior, com a ampliação que se fez agora. Não sei se você estará ai em Lisboa ou se andará fora. Do Ruy nada sei, desde uns dias antes de eu ter estado aí em Lisboa. Não aparece nem escreve. Não sei do que se passa em Aljustrel. Este meu postal tem como principal fim pedir-lhe que fale com o Prof. M. C., a ver se ele consegue que da F. G. me mandem para baixo o subsídio. O ano passado mandaram-no logo na primeira semana de Abril (dia 12), ao passo que este ano já começou Maio e ainda não veio nada. É que o tempo melhorou

e seria conveniente eu começar já com o período da Cola, uma vez que o 2.º período, em Setembro, será nos Castelinhos. Veja-me lá se há algum empeno. Peço-lhe também me mande dizer a quem me devo dirigir, a pedir as gravuras emprestadas, do trabalho do Congresso de Coimbra. Mas não se esqueça. Telefone para o I. A. C. que lá devem saber. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

P.S. Já mandou à "BROTÉRIA" os nossos trabalhos?

**6.271. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 29-5-1959.

Amigo: Saúde. Recebi a sua informação de que entregaram a direcção do campo de trabalhos de Santiago do Cacém ao D. Fernando. Muito obrigado. A sua informação evitou que eu fizesse barulho. Eu aceitaria a coisa com bastante sacrifício, pois não me falta que fazer, mas não estava dsiposto a deixar-me substituir por qualquer palerma, e sem que para mim tivessem tido a mínima atenção. Como fui preterido pelo D. Fernando, ainda bem! Aquilo fica bem entregue, livre das desvastações, de qualquer desses inbeciloides que por aí abundam. Fiquei aliviado! A ideia do campo partiu do Reitor do Liceu de Beja, que me fez o convite, e só depois pediu a criação do campo e indicou o meu nome. De Lisboa, não sei quem, mandou-me recado telefónico de que… desta vez não podia ser, mas que para a outra… Francamente, cá eu nada pedira, antes me tinham vindo pedir era caso para ficar melindrado. O melindre, com respeito à Mocidade, fica de pé, pois estou certo de que nem eles, os da M. P., avaliam bem dos méritos do D. Fernando, como arqueólogo. Eu é que fico muito contente por ver que me livro da estopada de um Agosto em Santiago do Cacém, que já posso ir a Viana do Castelo, no mesmo mês, e que as escavações daquela infeliz estação arqueológica ficará, desta vez, muitíssimo bem entregue. Oxalá que, realmente, o D. Fernando possa ir para lá, isto é, que nada surja que o impeça de ir. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

P.S. – Viu o "Correio do Sul"?

**6.272. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 3-6-1959.

Amigo: Saúde. Estou em preparativos para seguir em breve para a Senhora da Cola. O A. e Castro está em Trás-os-Montes. Veja se convence o D. Fernando a ir para Santiago de Cacém, em vez de ir a Angola. Ou vai ele ou melhor será não ir ninguém. Vão dar cabo de tudo, se mandam para lá um inexperiente ou um fiteiro. Aquilo é coisa para gente experimentada, como o D. Fernando, o Paço, você, eu, o Albuquerque e Castro e… poucos mais. Eu só com imenso sacrifício poderia ir, e mesmo assim só para acompanhar o D. Fernando, se ele precisasse de um auxiliar para companhia. O caso é… um verdadeiro caso de consciência! No balneário nunca deviam mecher, senão com verdadeira perícia e com pessoal diferente dos universitários, que não podem ser sacrificados em certos serviços nem suspeitam de certos riscos físicos. Porque não vai ele e você? Sempre a coisa ficaria mais bem entregue. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.273. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 20-6-1959.

Amigo: Saúde. Já fui à S.ª da Cola. Levei as ferramentas, petróleo e outros abastecimentos mas tive de voltar para Beja, visto o pessoal conveniente e capaz para a continuação das escavações ainda andar ocupado nas ceifas, que este ano, naqueles sítios, é bastante mais tardia. De modo que, entretanto, farei umas investigações no arquivo da Misericórdia de Ourique, e na Biblioteca de Évora (papeis do Cenáculo). Na próxima sexta-feira irei ao Porto e a Viana do Castelo, devendo estar de volta no dia 5 ou 6 de Julho, a fim de ir para a S.ª da Cola, definitivamente.

Devo lá passar os meses de Julho, Agosto e começos de Setembro. Dos meados de Setembro até meados de Outubro irei para os Castelinhos. Mande-me dizer, quanto antes, sendo possível na volta do correio, o que é que, dos nossos trabalhos, ofereceu ao Dr. Pina Manique. Não me falte com esta informação urgente, pois tenho que lhe mandar umas coisas e é necessário evitar repetições. Como vai a sua gente? E que anda agora você a fazer?

Cumprimentos para todos. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.274. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

N.ª Senhora da Cola, 25/6/1959.

Amigo: Cá estou. Trouxe comigo, por 15 dias, o Eduardo, o do Museu de Beja, que me foi cedido pela Junta de Província. O trabalho prossegue em bom ritmo apesar do apoio da Mina não ser tão eficaz como no ano passado, só o empréstimo das ferramentas – da maior parte delas – foi boa ajuda. Quanto a transportes é que este ano vão ser mais morosos, dispendiosos e incómodos! Mas tudo se arranja e se, por um lado, as coisas são mais caras e pesadas, por outro, descomplicam-se. O que dantes fazia de jeep e de borla, agora é de carroça de carga, e a pagar… Tudo se aguenta, felizmente. De 8 de Julho a 15 do mesmo mês terei de ir a Beja, embora o trabalho aqui se não interrompa, visto que há certas coisas que se podem fazer sem eu estar presente. Mas será apenas de 8 a 15 de Julho. Aviso-o para se não dar o caso de você vir aqui nesse período. Não tive ainda tempo de oficiar ao Prof. M. C. Diga-lhe, entretanto, que eu já cá estou! Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.275. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Nossa Senhora da Cola, 28-6-1959.

Amigo: Saúde e tudo a correr-lhe bem é o que lhe desejo. Já sei que o António da Mina, deve entrar em breve ao serviço dos Serviços. Então não haverá um lugar qualquer, inclusive de prospector, para o Eduardo? Estou esperando uma sua resposta a esta minha pregunta. O rapaz é muito bom, como você sabe. Estou certo de que os Serviços fariam boa aquisição. Ele tem 31 anos e o Curso Comercial. É rapaz respeitador e esperto. Veja se consegue recomendá-lo, em meu nome, ao Snr. D. António. Se você vir que é conveniente, escreverei aí ao Chefe. Daria um magnífico funcionário. Isto, no Museu de Beja, não dá nada. Cá na S.ª Cola as coisas vão em muito bom andamento. Tenho cá o Eduardo, por uns dias. Isto é um deserto. Hoje, Domingo, ainda vi apenas, até esta hora, quase ao fim da tarde, cinco pessoas, 3 das quais são cá da casa! Só eu aguento isto… Mas há-de ir até o fim. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.276. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 30/8/1959.

Amigo: Saúde. Em primeiro lugar os meus desejos de que sua Esposa se mostre completamente restabecida. Não quero perder a mais categorizada das três sobrinhas! Suspendi o trabalho da Cola em 8 de Agosto; a 16 fui para Viana do Castelo, de onde regressei em 28. No dia 1 de Setembro regresso aos trabalhos das escavações. Aguardo ansioso os seus novos trabalhos. Nada sei do Ruy, desde que ele foi para o Estoril. Na tarde de 16 estive em Cascais, onde passei umas horas com minha filha. Antes de seguir para o Norte, estive em Santiago do Cacém, com o D. Fernando. Cumpriram-se as minhas previsões. Há ali coisa mais importante que o balneário. Nos últimos dias que estive na Cola achei um dólmen, cuja exploração fiz por conta material do Fernando Nunes. Achei: um machado de pedra, uma enxó, seis facas de sílex, um trapézio, uma ponta de seta (alcalarense), duas contas de aragonite, duas de xisto negro (como as de Monchique), três de âmbar e duas de oiro; muitos fragmentos de um caldeiro de cobre (ou bronze?). Há lá outro para ver. Mande-me notícias suas. Há imenso que fazer, naquela zona. Escreva-me para a Cola (Aldeia dos Palheiros – Ourique). Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.277. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,5cm**

Vila Viçosa, 28/11/1959.

Amigo Veiga: Fiquei inquieto por você não me ter dado sinal de si, nem na noite de 21 nem em todo o dia 22. Em 23 fui aos Serviços, e o Sr. D. António me disse que sua Mãe estava doente. O França e o Eng. M. de Almeida mostraram-me coisas da tal estação paleolítica. Estou radiante com o vosso achado, principalmente por ser feito por vocês! O Ruy já me dissera que você, daqui a pouco tempo, deve ir a Aljustrel. Nessa ocasião, ao passar por Beja, você tem de passar por minha casa, a fim de ver os materiais do monumento do Barranco da Nora Velha, assim como da necrópole da Atalaia. Quanto a esta última, se fosse possível você lá ir, tanto melhor. Quando você vier cá abaixo teremos de combinar várias coisas, que nos respeitam, a nós, e ao Ruy e Rev.º Serralheiro. Espero que sua Mãe tenha voltado à normalidade, e que todas as Ex.mas Sobrinhas se encontrem bem. Não tomei nota de sua morada em Santo Amaro, por isso, escrevo para os Serviços. No domingo último, 22 do corrente, passei quatro vezes em Santo Amaro, de comboio, nas duas idas que nesse dia fiz a Cascais. Antes de ir a Aljustrel, mande-me dizer qualquer coisa.

Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.278. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 2-1-1960.

Amigo: Saúde. Pelo correio de hoje envio as fotografias. Creio que estão boas ou que, pelo menos, satisfarão plenamente. Não lhe envio agora a respectiva factura porque não disponha de tempo para isso.

O custo total é, porém, de 46$50 (rolo – 14.00; 8 cópias 6x6 – 8$00; revelação – 2$50; 8 ampl. 9x12 – 20$00) correio – 2$00) – total: quarenta e seis escudos e cinquenta centavos). Vou agora tratar das outras coisas, conforme combinámos. Olhe uma coisa: Fale-me já com a D. R. Castanho, para me mandem dizer em ofício, o mais brevemente possível, quanto à prorrogação da bolsa de estudo, a fim de eu a apresentar aqui na Direcção

Escolar, pois já estão lá preocupados com o caso, tal como tem acontecido nos outros anos. E tudo se evitaria se me mandassem logo uma comunicação, a fim de eu, por minha vez, também comunicar à Direcção Escolar, e a coisa ficar regularizada até à publicação do respectivo despacho ministerial. Não se esqueça disto. Fale já para o Instituto de A. Cultura, e também para o Dr. Mendes Correia, a fim de ele instar também pela mesma coisa. Não se esqueça. Logo que receba este, ponha-se em contacto com o Prof. e com o Instituto. Eu ainda não estou bem de todo, daquela forte constipação. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.279. Carta dactilografada, 21,2x14,0cm**

Beja, 4 de Janeiro de 1960,

Amigo Veiga: Saúde. Seguiram ontem as fotografias. Junto o recibo. Como não está em Beja o Condeça, que é quem me faz as fotografias, faço eu mesmo o recibo, pois que para a Contabilidade tanto faz ser ele como eu.

Não se esqueça de falar para o Instituto, à Dr.ª D.ª Rosa Castanho, e também para o Prof. Mendes Corrêa. Olhe que isto tem muita urgência. Não me deixe ficar sozinho com a coisa. Veja se consegue que me deslindem o caso o mais rapidamente possível. Não deixe de falar hoje mesmo. Se lhe for possível.

Já mandou ao Ruy o apontamento das "Memorias de los Museos"?

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

P.S. Afinal, já me esquecia falar-lhe na planta do monumento do Barranco da Nora Velha. Aí vai o apontamento que você fez. Peço-lhe me mande o desenho logo que possa.

A. Viana (assinatura)

**6.280. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,5cm**

Beja, 15-1-1960.

Amigo Veiga: Saúde. Estou ansioso por saber do resultado das vossas diligências, a respeito da sucessão do Prof. M. C. Imagino quão díficil terão sido as coisas… Oxalá tudo se resolva em bem, sem que o facto venha a suscitar melindres de maior. O que se pretende, isto é, o que se deve pretender, é arranjar pessoa activa, que trabalhe e deixe trabalhar, ou faça trabalhar, e não um pavão qualquer, que apenas se queira enfeitar com títulos e chamadoiros, e chateie os outros com seus embargos e oposições de mandão vaidoso e prejudicial. Deus queira que o I. A. C. tenha dedo e sorte, na solução do caso! Mande-me dizer o que há. Temos necessidade das ter, quanto antes, de ter um director do Centro de Est. de Etn. Peninsular, a fim de não atrasar o andamento das nossas coisas. A quem por exemplo, dirigir a cópia do meu relatório à Gulbenkian. O Ruy mandou-me a cópia do artigo sobre a lápide romana. O artigo está bom, ainda que convenha alterar algumas pequenas coisas em que o Ruy, por inexperiência, arma em inovador… Já revi a coisa e lha devolvi. Não sei onde é que ele pretende publicar aquilo. Acho que não ficaria mal na "Rev. de Guimarães". Mas isso é com ele. Mande-me dizer qualquer coisa a respeito do tal assunto que você e o França falavam. Mande-me o desenho do monumento da Nora Velha (almizaraquense).

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.281. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 20-1-1960.

Amigo: Saúde. Ainda não tive notícias suas. Sobre o tal assunto, que ficou resolvido? Mande-me dizer o que houver, seja o que for. Você calculará como o caso me interessa! Veja se me escreve qualquer coisa, mas que se entenda bem. Creio que já lhe pedi isto, e mais de uma vez: Do trabalho que apresentei ao 1.º Congresso Nacional de Arqueologia, a respeito da Senhora da Cola, desejo 300 exemplares. Não se esqueça. Você é o Tesoureiro, por isso, deve andar ao par da impressão do vol. das Actas e Comunicações. Falei nisto ao D. Fernando, e também creio que, por mais de uma vez. Tenho receio, porém, de que vocês se esqueçam, porque ambos têem muito que fazer. Não se esqueça, pois. São trezentos exemplares. Fale nisto ao Sr. D. Fernando, ou a quem, estiver encarregado de tal serviço. Só quero do trabalho da Cola. Das outras comunicações não quero. No entanto, diga na tipografia para dizerem quanto levam por 300 exemplares do trabalho sobre o Castro de São Caetano. E que digam também quanto custam os 300 exemplares do trabalho de N.ª S.ª da Cola, a fim de eu ir preparando cá na J. de Districto ou na Câmara o respectivo subsídio. E mande dizer qualquer coisa a respeito do resto. Cumprimentos às Ex.mas Sobrinhas. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.282. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,4cm**

Beja, 28-2-1960.

Amigo: Que todos se encontrem de saúde, em sua casa, e em especial sua Esposa, é o meu desejo. Estive nos Serviços, e pelo Sr. D. António me foi dito que você não tinha ido já naquele dia, por motivo de doença da minha sobrinha mais velha. Oxalá já se encontre bem. O D. António me pôs ao corrente do caso da sucessão do Professor M. Corrêa. O Camarate completou a informação, dando-me pormenores. Recebi, depois, aqui em Beja, a sua carta, e assim fiquei ao corrente de tudo. Ainda bem que nos livramos do cavalheiro portuense! Com o Prof. J. Dias a coisa não fica mal, graças ao espírito de compreensão que o anima, e que o leva a ter a seu lado bons cooperadores que o orientam na secção arqueológica. Fica tudo bem. O que não fica bem, todavia, é a posição do D. Fernando. É pena que ele não se tenha já doutorado! Bom seria que o fizesse o mais rapidamente possível, porque estou a ver que, se o Grego sai antes que o D. Fernando se Doutora, o armazém de Belém fica mal! É preciso, pois que o D. Fernando se não descuide, e nós devemos prestar-lhe os serviços que pudermos, e em especial apertar com ele, para que se não esqueça. Obrigado pela planta do dólmen. Está muito bom. Faltam-lhe, somente, umas coizitas que eu cá ponho, os quais constam dos meus apontamentos de campo, e que são fáceis de adicionar ao desenho. Obrigado. Vou procurar as fotografias dos vidros de Aljustrel. No dia 3 à noite, fico em Lisboa. No dia 4, de manhã, estou na Rocha do C. de Óbidos, à partida de outro meu sobrinho, para a África. Tenho essa tarde livre. É feriado. A manhã de 5 é para a Acad. Nac. de Belas Artes, e tenho a tarde livre. No dia 6, Domingo, tenho banquete na Casa do Algarve, de homenagem ao Lyster Franco. Regressarei a Beja na tarde ou noite desse dia. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.283. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,5cm**

Beja, 25-3-1960.

Amigo Veiga: Saúde.

Estive em Lisboa nos dias 5, 6 e 7 deste mês. No dia 7 fui aos Serviços, mas você andava fora. Chovia que dava gosto!... Ao sair dos Serviços, apanhei grande banho!

Na tarde do dia 6, que foi Domingo, fui a Oeiras e procurei a sua casa. Examinei o plano do Bairro, vi os Lotes, vi tudo, mas não fui capaz de dar com a sua casa! Na centena dos 200, apenas identifiquei, salvo erro, os n.os 203 e 209. Havia um outro que estava em obras no andar térreo. Mas, mesmo que encontrasse a sua casa, não o encontraria a você. Bem. Vamos ao que mais importa:

1.º – O Dr. Jorge Dias mora aí junto de si! Mas eu não sei o n.º da casa dele. Pregunte-lhe se quer que lhe mande a cópia do Relatório da Cola. Para onde lha hei-de enviar? Se você está ao lado dele, veja-me isto. 2.º – Quando acha que devo pedir à sua Direcção Geral a tal colaboração para o dólmen grande de Ourique? Será boa altura? 3.º – Como é que eu posso ter a certeza de que me farão separata (300 exemplares), da comunicação sobre a Cola, apresentada ao Congresso Arqueológico Nacional? Quem trata disso? A quem me devo dirigir. 4.º – Você arranja-me dois canudos de cartão, com tampas metálicas, como esses em que meteram as cartas geologicas da ilha de S. Miguel (Açores?)? Se mos arranja, mande-mos com qualquer coisa dentro. Ou mande-os vazios. Mas não deixe de mos arranjar. Você não ande no campo com este tempo. Não dê cabo de si! Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.284. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 28-3-1960.

Caro Veiga: Saúde. Pouco depois do meio dias de ontem, recebi um telegrama de Lagos a comunicar-me que ontem, às seis da tarde, era o funeral do Dr. Formosinho. Como era domingo, não me foi possível telegrafar, nem pude também, seguir para Lagos, visto não haver comboio e eu não dispor de carro. Lá se foi mais um grande amigo e bom companheiro. Nessa mesma tarde de sábado, em que ele faleceu, passou aqui por minha casa o Prof. Krüger, que vinha acompanhado pelo Sebastião Pessanha. Daqui seguiram para Lagos, onde iam, precisamente, visitar o Dr. Formosinho. Calculo o choque sofrido pelo D. Sebastião, pois que ele e o Formosinho eram amigos de infância. Enfim, é o mundo! O Formosinho ainda me escreveu em 8 deste mês, a gracejar um pouco e também a tratar de coisas sérias, como de costume. Temos que preparar, os dois, uma coisa, em homenagem à memoria dele. Dentro de dias lhe enviarei uma sugestão. Peço-lhe se não esqueça de me mandar as duas coisas que lhe pedi: A morada do Dr. Jorge Dias e os dois canudos para meter as cartas geográficas – mas dessas que têm os topos metálicos, e com tampa de enfiar, como os das carta geológicas dos Açores. Dois, ouviu? Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.285. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 21-4-1960.

Amigo: Que, com todos os seus, tenha passado boa Páscoa, é o meu desejo. Este é para lhe dizer que depois de amanhã, 23, chego ao T. do Paço às 10h e 50m, e embarco no Rossio, às 13h e 46m, a caminho de Alcobaça. Regressarei em 25, saindo de Alcobaça às 9 da manhã. Chegarei ao Rossio às 11h e 14m. Tomarei a automotora das 17h e 25, no Terreiro do Paço desse mesmo dia 25. Poderemos, portanto, ter um rápido encontro, das 10h e 50m às 13h e 46m de 23, e das 11h e 14m às 17h e 25m do dias 25. Isto em caso de você poder aparecer no T.

do Paço ou no Rossio, às horas indicadas. Se você também for a Alcobaça, tanto melhor! Era oiro sobre azul! E se o Albuquerque e Castro – a quem também previno destas duas minhas paragens por Lisboa – também fosse a Alcobaça… eram diamantes em cima não sei de quê!!! Oxalá isto se pudesse realizar! O D. Fernando veio ante ontem a Beja, e eu estive em Vila Viçosa nos dias 19 e 20. A culpa foi do Prof. Lambrino, que me avisou de estar em Beja a 19, quando eu já estava em Vila Viçosa. Vem a Portugal o Carriazo, de Sevilha. Se estiver com ele, diga-lhe que eu só estou em Beja do dia 26 em diante. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.286. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,5cm**

Beja, 26-5-1960.

Amigo Veiga: Saúde. Publiquei no "Diário do Alentejo" a nota do Ministro da Defesa, em que o António é Louvado. Fiz uns comentários a propósito, e a notícia fez sucesso. O rapaz merece. Dei-lhe vários exemplares do jornal, entre eles um que é para si. Pelo correio de hoje mando-lhe (foi para os Serviços) um exemplar de outro número no qual há uma nota minha respeitante ao trabalho que fizemos agora em Ourique. Você verá o que eu digo. Com toda a certeza concorda.

Mande também ao D. Fernando. O Sr. D. António podia levar o caso à Junta, mas para que esta proceda construtivamente, e não com proibições de efeitos puramente destrutivos. Esteve cá ontem o Vaultier. Veio a minha casa e gostou muito dos trabalhos que temos feito cá pelo Sul. Quando for a Lisboa, aí por meados de Junho próximo, levar-lhe-ei as fotografias e tudo o mais que combinámos. Levarei também o machado e as facas da Quinta Nova e Malha Ferro. Se você então não estiver em Lisboa, entrega-las-ei nos Serviços. Mas tentarei combinar ir em dia que você esteja lá. Das minhas separatas do Congresso de Arqueologia nada apareceu, ainda. Veja-me lá isso! Que se não esqueçam das separatas. Eles poderão já dizer qual o preço que fazem para 200, 300, 400 e 500 exemplares. E você avisa-me. Que tal o piripiri? E o conhaque monchiquense? Cumprimentos às Sobrinhas. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.287. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Viana do Castelo, 27-6-960.

Amigo: Saúde. Sigo amanhã para Beja, a fim de, no dia 1 de Julho, entrar a trabalhar na Senhora da Cola. Devo tornar a Viana, de 1 a 15 de Agosto, para continuar as escavações da cividade de Âncora, para que fui convidado pelos de Coimbra, em substituição dos ingleses, que este ano não vém cá. Mas a 17 ou 18 de Agosto, já estarei de novo na Senhora da Cola, de onde não deverei tornar a sair senão nos fins de Outubro. Preciso de que me mande para Beja uma fotografia, ou o próprio objecto de cobre (ou bronze), que foi achado na mamoa do Gatão. Caso mande a fotografia, mande também as dimensões. Se mandar o objecto (que devolverei), tanto melhor; medirei directamente. Já lhe disse que o feitor dali achou umas mãozinhas de bronze que devem pertencer ao mesmo objecto? É coisa curiosa. Mande-me essa coisa, pois mesmo na S.ª da Cola trabalharei nisso. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.288. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Nossa Senhora da Cola, 3-7-960.

Amigo: Saúde. Isto vai correndo bem. Preciso de mais 10 contos, como no ano passado. Já os pedi. É indispensável que vocês, no Centro de Estudos de Etnologia Peninsular apoiem a pretensão! Ajudem-me, portanto. Estou sentindo a falta do Dr. Mendes Correia. Mandei-lhe já as fotografias, apenas as que servem de recordação pessoal, por você figurar nelas. Mandei também outras que são para você me fazer o favor de entregar ao António – isto é, ao Snr. Regedor de Almada… mande dizer qualquer coisa. Não deixe, também, de agir de maneira que na Gulbenkian me concedam a mesma verba que no ano passado: 30.000.00. Há aqui imenso que fazer. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.289. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

N.ª S.ª da Cola, 17-7-960.

Amigo Veiga: Saúde. Este é para o informar de que no dia 23 próximo, ao fim da tarde, regresso a Beja, e em 26 ou 27 devo seguir para a Vila Praia de Âncora, a fim de substituir o Bairrão Oleiro nas escavações da cividade de Âncora. Este ano, os ingleses não vão lá, e eu vou tentar pôr aquilo em ordem. O Oleiro não pode ir por várias razões, sobretudo porque tem de concluir a preparação da tese de doutoramento. Só isto me faria aceitar tal serviço. Mas o Oleiro tudo merece. Fui à Nazaré ver o local e recomendar umas sondagens. Nada mais fiz. Por isso, nada lhe mandei dizer, pois que, deliberadamente, não quero escavar ali sem estudar e preparar muito bem o assunto. Na altura própria o avisarei. Não deixarei de tentar obter a sua companhia. Aqui imenso que fazer. Faleceu a mãe do Dr. Fernando Nunes Ribeiro. Mande-lhe cartão. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.290. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Nossa Senhora da Cola, 20/7/1960.

Amigo Veiga: Saúde. Conforme lhe mandei dizer, retiro daqui na manhã de Domingo próximo, 24 do corrente. A 28 sigo para Viana do Castelo e no dia 31 ao fim da tarde, já estarei na Pensão Meira, da Vila Praia de Âncora. Ali ficarei a dirigir as escavações da cividade da Âncora, durante o mês de Agosto – o que vem muito a propósito, pois aqui a Senhora da Cola está-se transformando em autêntica fornalha. Para aqui voltarei, depois dos trabalhos de Âncora, ou seja, para passar aqui os meses de Setembro e Outubro. Em Âncora trabalha-se debaixo dos pinheiros; aqui é de costas ao sol. Não tenho notícias do Ruy nem soube nada mais do P.e Serralheiro. Conforme lhe mandei dizer, faleceu a mãe do Dr. Fernando Nunes Ribeiro. Julgo que você lhe terá mandado cartão de pêsames. Com respeito ao assunto da Nazaré, já lhe disse que fui lá apenas para ver o local e ouvir algumas pessoas que podiam informar com certo rigor. A exploração não será fácil nem cómoda. Talvez não seja muito dispendiosa, embora exija bastante tempo. Tenho de preparar bem as coisas. Julgo que só para o ano poderei mexer naquilo. De 28 em diante escreva-me para a Rua de Manuel Espregueira, 225 – Viana do Castelo. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.291. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,5cm**

Vila Praia de Âncora, 3/8/960.

Amigo: Saúde. Aqui estou desde 31 do mês findo, a dirigir as escavações da cividade de Âncora. Foi por indicação do Oleiro que para aqui vim com a rapaziada da Associação Académica de Coimbra, muito simpática, por sinal. Isto, meu Amigo, é muito diferente da Senhora da Cola. As escavações são muito mais pesadas, e o pessoal... é amador! Enfim, cá vou andando. Em 1 de Setembro estarei de novo na Senhora da Cola. Deixarei aqui um rapaz devidamente instruído, para dirigir o resto dos trabalhos, de 25 de Agosto a 11 de Setembro. Estou aqui a beneficiar do bom tempo, e estou trabalhando com várias coisas, mas como até hoje faltou o jipe, tive três dias de enormes caminhadas até à cividade, que fica longe. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.292. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 30/8/960.

Amigo: saúde. Regressei da Vila Praia de Âncora. Ensinei ali muita coisa mas também aprendi muitas outras!... Isto de campos é um assombro! Adiante. Devo seguir para a Senhora da Cola no próximo Domingo, 4 de Setembro. De modo que, você poderá escrever para lá, ou aparecer lá quando quiser. Este vai em serviço de exploração, pois não faço ideia do local onde presentemente se encontra.

Escreva para a Senhora da Cola. Fiz imenso trabalho no Norte, e trago de lá materiais muito importantes. Você os verá! Escreva-me para a Senhora da Cola. Cumprimentos às Ex.mas Sobrinhas e um grande abraço meu para si.

Abel Viana (assinatura)

**6.293. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

N.ª S.ª da Cola, 17-9-960.

Amigo: Saúde. Que é feito de si? Está em Lisboa? Fora o que ouvi na Rádio, de nada mais soube, a respeito do falecimento do Prof. Joaquim Fontes. Entre as peças metálicas aparecidas aqui, ultimamente, acha-se este sinete de bronze, ou selo. É de bronze. Suponho-o do Séc. XIV. O boneco central assemelha-se a uma marca de água que ainda aparecia em papeis do Séc. XVI. Se está em Lisboa, mande-me dizer qualquer coisa. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.294. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

N.ª S.ª da Cola, 30/9/960.

Amigo Veiga: Saúde. Estou convencido de que você ainda não terá regressado aos Serviços, pois ainda não deu resposta a uns postais que lhe mandei há pouco tempo. Este é para lhe dizer que tenho colhido muitas contas de colar (de pedra, de vidro, de âmbar, de oiro, de bronze). Tenho apanhado grande quantidade de trigo, cevada, bolota e fava ratinha. Hoje surgiram-me dois belos elementos de foice, de sílex. Conforme previ, estou entrando agora na zona mais produtiva e menos remexida. Devo continuar aqui até à segunda quinzena de Outubro, a menos que comece para aí a chover demais. Creio porém que tal não sucederá. Cumprimentos para sua Esposa e suas Filhas. Para si, um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.295. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Nossa Senhora da Cola, 10-10-960.

Amigo Veiga: Saúde. Há muito que não sei de si, apesar dos postais que de vez em quando lhe enviei em serviço de exploração… Você não respondeu a nenhum deles! Pois convenço-me de que você já está aí em Lisboa. Fiquei impressionadíssimo com o desaparecimento do Joaquim Fontes. Mais um Amigo que se perdeu, e a Arqueologia também perdeu bastante. Veja se me lembra qualquer coisa para lha dedicarmos. Pois, Amigo, no próximo Domingo, dia 16, retiro para Beja, terminando a campanha deste ano, aqui na S.ª da Cola. Tenho várias sementes carbonizadas; trigo, cevada, bolota e fava ratinha. Tenho dois elementos de foice, de sílex! Tenho grande variedade de contas (xisto, âmbar, vidro, calcáreo, oiro). O aspecto das escavações é magnifico. É pena você não aparecer por aqui antes do dia 16! Depois dessa data, mas ainda em Outubro, irei dar uma volta de 6 ou 8 dias pelo Algarve, a ciceronar uns sobrinhos meus. Escreva-me para Beja, pois já não terá tempo de o fazer para aqui. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.296. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Faro, 31/10/1960.

Amigo Veiga: Saúde. Recebi o seu "comunicado" e fiquei duplamente satisfeito, já por ter notícias suas – coisa que não acontecia há muito tempo, já porque as suas informações de natureza arqueológica são magníficas. Você e o França são imprescindíveis à Arqueologia nacional. Há tão pouca gente capaz de a dignificar! Seria perda irreparável vocês serem completamente absorvidos por outras ocupações. Oxalá as coisas da Idanha continuem a brilhar como até agora! Ando por aqui há três dias a mostrar o Algarve a uns sobrinhos (mais 3) que também vieram de África. O pior é que o dia de ontem foi totalmente de chuva contínua e intensa. Não parou de chover um só momento. Amanhã estarei em Lagos e no Cabo. Tenciono regressar a Beja na 4.ª. tenho lá imenso que fazer. Um abraço para si e outro para o Camarate.

Abel Viana (assinatura)

**6.297. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 31-12-1960.

Amigo Veiga: Saúde. O seu estimado cartão de Boas Festas além do mais, trouxe-me a certeza de você não caiu na cratera do vulcão dos Capelinhos…Ainda bem! Suponho que trabalho imenso lhe não deve faltar, e só isso me levará a desculpá-lo do seu prolongadíssimo silêncio. Cá recebi o estupendo trabalho respeitante à erupção do Faial. Magnífico! É uma glória p.ª os Serviços. Eu sempre esmagado de trabalho, e de preocupações com filhos, netos, compromissos de trabalhos escritos para os quais não tenho tempo, arqueologias em perigo a que, por inteira falta de tempo, não posso acudir. O Albuquerque e Castro manda-me três das separatas que apresentou ao 1.º Congresso Nacional de Arqueologia. Dos meus trabalhos é que não tive mais notícia. Olhe que da comunicação sobre a Senhora da Cola desejo trezentos exemplares em separata. Trezentas separatas, não se esqueça. E mandem-me dizer antes em quanto me importarão. Cumprimentos às sobrinhas. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

P.S. – No dia 29 nasceu em Alcântara mais um neto meu, filho do Fernando. Dois netos lisboetas, portanto. No dia 12 de Janeiro, irei a Lisboa, despedir-me de 3 sobrinhos que vão para África.

O Quintas Neves manda-me as provas do trabalho que ambos apresentamos ao 1.º Congresso Nacional de Arqueologia. Venham as outras que também me respeitam.

**6.298. Carta manuscrita, 13,0x20,5cm (possui desenho de fivela de cinturão, proveniente do Serro do Gatão – Ourique)**

Beja, 12/1/961.

Amigo Veiga: Saúde. Eu estava de mala feita, a fim de seguir esta manhã para Lisboa, pois já aí estão meu irmão com os dois filhos, filha, genro, nora e uma neta, que devem embarcar amanhã para Angola e Moçambique. Para Angola vai o António, o que fez o curso do I. S. de Estudos Ultramarinos, e foi, creio eu, aluno do França. Ontem à noite, porém, o estado de saúde de meu sogro agravou-se de repente e, de um momento para o outro deve desaparecer. Imagine você: com 81 anos feitos e uma angina, digo, um edema agudo no pulmão. Estou que é assunto arrumado. Ainda vive porque o médico, embora sem esperança alguma, não o larga. Já mandei um telegrama esta manhã, para a Pensão Ibérica, onde é possível que meu irmão e meus sobrinhos estejam hospedados desde ontem. Como não posso ir entregar-lhas aí, junto lhe remeto o desenho e fotografia da tal "mãozinha" de bronze ou cobre, digo, de ferro, que associada ao fragmento de broche de cinturão, com este representa a (???) que nós (???) apanhar no Gatão.

Vi no "Comércio do Porto", em noticiário de Lisboa o que a imprensa disse da sessão dos "Arqueólogos" em que você apresentou o tal fragmento de broche.

Por hoje nada mais. (???) a noite passada.

Um abraço ao Camarate França.

Outro para si

Abel Viana (assinatura)

**6.299. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 27-3-1961.

Amigo: Saúde. Já regressaram à base, você e o França? Já deixaram os deliciosos páramos de Alcobaça – Nazaré? Tive-lhes inveja… Quem me dera poder acompanhar-vos! Aguardei que você me mandasse dizer mais qualquer coisa. Como não mandou, escrevo eu, a dar sinais de vida, e na intenção de combinarmos as nossas coisas. Então sempre iremos continuar as nossas pesquisas no Campo de Ourique? Seria ótimo. Veja se pode vir quanto antes. Se vier, talvez seja esta a primeira vez que escapamos sem chuva! Olhe que todos os anos passados temos trabalhado com mais ou menos molho. Bem. Tome nota do seguinte: Independente da sua vinda cá abaixo, para continuação da nossa caçada aos dólmens (saiba que tenho notícia de mais, ainda na Zona de Ourique), não poderá você arranjar forma do Sr. D. António o autorizar a ir comigo para a Nazaré, durante seis ou oito dias, o máximo, para desenterrarmos os restos dos barcos? Olhe que é um trabalho muito importante. Não o fiz em Agosto do ano passado por me terem levado para a Vila Praia de Âncora. Este ano, porém, talvez a operação se possa fazer em Junho, e muito gostaria que você me acompanhasse. A (???) – que no género será a primeira em Portugal – certamente lhe agradará. Quer que eu escreva ao Sr. D. António? Responda-me, por favor. Outro assunto: Que é feito do Vaultier? Estará ausente do País? Estará doente? Diga-me o que há. Já estive para escrever ao Dr. Zby, a fazer-lhe estas preguntas, mas você se encarregará de me elucidar sobre o que há. Aqui à Agência não quero ir pedir informações, visto ter outros meios mais próprios para as obter. Cá fico à espera da sua resposta a tudo isto. Cumprimentos às suas. Um abraço para si.

A. Viana (assinatura)

**6.300. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,5cm**

Faro, 8-4-961.

Amigo Veiga: Muito à pressa, venha para baixo quando quiser e... não traga chuva! A zona a pesquisar deve ser nos concelhos de Aljustrel ou Ourique. Vou escrever para algumas pessoas de Ourique, a fim de, com as informações obtidas, localizar melhor o campo de operações. No Gatão e no Reguengo dos Matos há mais coisas, segundo me diz o feitor do Dr. Pulido Garcia, dono das herdades e amigo meu que me dá liberdade para as escavações. Haverá que fazer base, portanto em Castro Verde, ou talvez mesmo em Ourique. Vou logo à noite para Beja. Trouxe minha mulher comigo. Na segunda e terça próxima estaremos em Vila Viçosa. Na próxima semana lhe escreverei novamente. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.301. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 7-6-961.

Amigo Veiga: Saúde e as completas melhoras da Snr.ª Sobrinha mais velha são os meus desejos. Sigo para Viana do Castelo na manhã do dia 10, e volto para Beja no dia 17. Não passo por Lisboa, nem à ida nem à volta. Não se esqueça, porém, de mandar o António buscar a tal coisa para o Médico. Deixo tudo preparado. É só tomar conta disso e – importante – o António que bata com força à porta e, se não atenderem, que pregunte na vizinha de baixo, pois minha mulher a encarregarei de fazer entrega, no caso de não estar em casa. Se trouxer qualquer coisa, também poderá deixar entregue, e tomará conta de outra vasilha, vazia. Percebeu? Agora, esqueça-se. Já saiu a minha separata do "Arquivo". Mandarei no mesmo pacote, sob registo, os exemplares para si, D. António, Zby, Moitinho, Camarate e Biblioteca. Mande-me os desenhos dos dólmens, conforme se combinou.

Estou cheio de trabalho mas desejo fazer um artigo o mais depressa possível. Cumprimentos para todos e um abraço para si.

A. Viana (assinatura)

**6.302. Bilhete-postal manuscrito, 15,0x10,5cm**

Beja, 29-11-1961.

Amigo: Saúde. Não lhe tenho escrito porque estou trabalhando noite e dia em variadíssimas coisas, e o tempo dá mais para pensar que para agir! A você deve acontecer o mesmo, pois desde que me anunciou a sua ida para a Idanha não voltou a dar-me notícias suas e da sua gente. Mande-me dizer mais alguma coisa. Há imenso tempo que não escrevo ao A. e Castro, e até sinto vergonha disto! Que raio! Porque não inventam horas 120 minutos? É trágico. Olhe, pela sua rica saúde, mande-me dizer, mais ou menos na volta do correio, o nome desse colector dos Serviços Geológicos que trabalhou com o C. Ribeiro e o Nery Delgado. Mas diga mesmo, não se esqueça. O Ruy foi uma vez à S.ª da Cola. O P.e Serralheiro tem vindo cá a minha casa, mas o Ruy não aparece. Quanto a mim, trabalho sempre. Tenho muita coisa em preparação. Peça ao D. Fernando que lhe mostre a cópia do meu relatório sobre o Campo Internacional de Trabalho Arqueológico na Cividade de Âncora – 1961. Leia isso e diga-me qualquer coisa. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.303. Carta manuscrita, 13,0x20,5cm**

Beja, 15/12/1961

Amigo: Saúde, tanto a sua como a de todos os seus. Este é para lhe dizer que chegarei a Lisboa às 12h e 55m do próximo domingo, dia 17. Da estação do Terreiro do Paço seguirei para a Pensão Ibérica, onde estarei com meus filhos e netos. Na segunda-feira, das 9 às 10 e tal, farei compras na Baixa e, próximo da 11 irei aos Serviços, a fim de o ver e falar consigo. À tarde, depois do almoço, concluirei qualquer coisa mais que tenha a fazer na Baixa. As 15 e 30 estarei na Junqueira, para assistir à abertura da Exposição de Arte promovida pela Gulbenkian. Se você também for, lá nos encontraremos outra vez.

Já lhe escrevi por duas ou três vezes, mas você não respondeu. O Ruy também se mantém silencioso. Se não fosse a avaliar por mim, que parece que estou cada vez mais cheio de trabalho, daria de desconfiar de que vocês andam a abrir novo capítulo, nas vossas relações, relegando-me para o passado que não volta! Mas compreendo bem que não é isso. Então eu não passo meses sem escrever, pior, sem responder ao Albuquerque e Castro, e até sem lhe agradecer o que ele está constantemente a mandar-me? Que maçada o tempo não chegar para tudo! Mas eu nem sequer gasto tempo em caminhadas diárias, nem nos cafés, nem nos cinemas. Sempre a trabalhar, metido em casa, e nem assim me chegam as oras! Sabe que tenho quase concluído o meu livro "Breves noções de arqueologia prática"? Chegou a ver cópia do relatório, que mandei ao D. Fernando, sobre o caso da Cividade de Âncora? Estive em Vila Viçosa há dias, e lá me deram o recorte de um jornal de 17 de Novembro, com a notícia da sua comunicação à Ass. dos Arq., sobre o dólmen de Aljustrel. O que você não disse foi…dos milhares de contos porque vendemos o tesouro… Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.304. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 11-2-1962.

Amigo Veiga: Saúde. Ando para lhe escrever, assim como ao Sr. D. António. ???? que fazer. Dentro de poucos dias, porém escrever-lhe-ei mais de espaço. Recebeu aquilo que lhe mandei pelo António. Este postal tem por fim preveni-lo de que no 13 do corrente seguirei para o Algarve, com minha mulher e meu irmão, demorando-me por lá uns dias. No dia 20, porém já estarei em Beja, pois tenciono regressar em 19, à noite. Se tiver alguma coisa urgente a comunicar-me, escreva-me para A. Viana, ao cuidado de Joaquim Fernando de Sousa Cunha – R. do Dr. Cândido Guerreiro, 46, 2.º – Esq.º. A Vera Leisner pretende vir a Beja no fim deste mês, e ir à Senhora da Cola. Quer ver também os dólmens da região. Ando à procura dos tais papeis em que reuni os apontamentos de C. Ribeiro e Nery Delgado. Logo que os encontre lhos remeterei. Cumprimentos para as Senhoras Sobrinhas.

Um abraço para si. Outro para o França.

A. Viana (assinatura)

**6.305. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 2-3-1962.

Amigo Veiga: Saúde e boa disposição. Você não apareceu cá no mês de Fevereiro e, pelo que a Leisner me disse, você está tão ocupado que, certamente, não virá este ano ao Baixo Alentejo. Sei que, além do mais, tem trabalhos a fazer em Muge, com Abbé Roche. Sinto que não venha, pois que eu, sozinho nada quero fazer. Tam-

bém não posso contar com o Dr. Nunes, e muito menos com o Ruy que, coitado, está cada vez mais carregado no trabalho da Mina. Leisner e Schubart estiveram cá 4 dias em que trabalharam como gigantes, e eu estive sempre preso a eles, sem poder fazer mais nada que atendê-los. Na 4.ª feira tivemos dia de sol e, ainda que com certa dificuldade, estivemos na S.ª da Cola, Atalaia, Monte Velho, Gatão e A dos Tassos. Leisner gostou imenso dos monumentos e Schubart entusiasmou-se particularmente com a Atalaia. Temos que enterrar novamente o Gatão, A dos Tassos e o Monte Velho. Este último está a desfazer-se. A água das chuvas fez desabar os esteios. A dos Tassos é um lago. Acabará por desmoronar-se, se lhe não acudirmos. A Leisner torceu o nariz... Fomos a Aljustrel. Bem a quis desviar de lá, mas ela é tenaz. Falou com os directores da Mina e conseguiu o que quis, enquanto o pobre do Ruy estava no fundo da mina! Ainda não falei com ele mas calculo que ele se tenha aborrecido bastante. O Chapman esteve sempre conosco, aparentemente alegre, mas o outro director mostrou-se irritado por não ter o Ruy deixado a chave do Museu no gabinete dele... Não gostei da coisa. Foi aborrecido. A Leisner levou o percutor do monumento do Outeiro. As facas e o machado esqueceu-se de levar. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.306. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 19-3-1962.

Amigo Veiga: Saúde. Eu podia começar por um rotundo "ora bolas!", como síntese da minha "actuação" em Serpa, na tarde de ontem... Visto a informação, até ilustrada por um expressivo "boneco", feito por um funcionário da Câmara, para lá marchei, com o Eduardo e todo o material utilizável em tão gravíssima emergência. Chegado ao "local do delito", vi imediatamente estar caído em mais uma magnífica villa romana acabada de destruir pelo "tractor" agrícola. Retirada a tampa do monumento, e dando-me logo nos olhos ansiosos o bocal rectangular de belos tijolos, soltei um ah!, um oh!, um ih!, um uh! e outras exclamações que a decência manda calar no escrito, que o eco característico e inconfundível logo confinou em voz de cisterna! Ora! Gaitas, mesmo para uma cisterna de dois mil anos de idade! Bem! Mas o tal monumento almeriense anda ali perto... As informações dadas ao meu Amigo e conterrâneo, arrendatário da Pousada, são de vária fonte. Ele nada conhece praticamente, da zona serpense. Mas eu preferi não tirar já o caso a limpo. Há que proceder com tato. Temos que ver isto os dois, quando você puder descer até cá. Que diz do meu livreco? Até agora, estou recebendo aplausos. E cada um!

Abraços.

A. Viana (assinatura)

**6.307. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 6-4-1962.

Amigo Veiga: Saúde. Venho pedir-lhe que se não esqueça do pedido que fiz das gravuras. Vou repetir. São as dos artigos: O Monumento pré-histórico do Monte Velho (Ourique) – Tomo XLV das "Comunicações"; Monumentos megalíticos dos arredores de Ourique (Tomo XXXVIII). Deste último não preciso da estampa, dos braceletes. Faça-me este favor. Tenho recebido numerosíssimas cartas, mesmo do "alto" e do "muito alto". Os espanhóis mostram-se ainda mais entusiasmados e estou a ver que, em breve, sairá qualquer coisa no género disto que fiz. Tive pena de lhe não meter mais quarenta páginas de texto, cujo original estava feito. Mas esse aumento iria elevar muito o custo do livro. Desembolsei cerca de 30 contos – praticamente a totalidade das minhas economias. Em Lisboa

o livro está à venda no Sá da Costa, Aillaud & Lellos, Bertrand, Portugália e Barateira. Veja se empurra para lá alguns compradores. E a minha sobrinha que me ajude também. Duzentas páginas de conversa, com duzentos bonecos pelo meio, por 50 escudos, é baratíssimo!

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.308. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 10-4-1962.

Amigo: Como vai? E os seus? Tudo bem? Espero que assim seja. Era para escrever ao Sr. D. António, quando ele deixou a Direcção, mas receei chocá-lo, pela minha parte. Agora, que ele já deve estar mais conformado com o limite de idade, vou escrever para Cascais. Este tem por fim principal, além de procurar notícias suas preguntar-lhe duas coisas: 1.º- Sempre me publicam os extractos que fiz dos cadernos de campo do C. Ribeiro e do N. delgado? É que se vale a pena mandar isso para aí, mando, de contrário escuso de perder tempo, que tanta falta me faz para outras coisas. Fale com o Eng. Moitinho e com o Zby, e dê-me depois as suas ordens. 2.º- Peço-lhe me mande dizer com toda a urgência – na volta do correio, se lhe for possível, de onde é aquela ponta de seta, de bronze, ou de cobre, que tem o n.º 25 (vinte e cinco), na Est. III do trabalho "L'importance du cuivre peninsulaire"... etc. Tem esta forma (DESENHO). De onde é isto? Estas estampas saíram sem as respectivas legendas. Para já, porém, diga-me apenas de onde é este n.º 25. Queria ir a Lisboa ver a neta que nasceu há um mês, mas estou sem dentes! Enquanto não nascer... a dentadura, não posso sair de Beja.

Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.309. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

N.ª Senhora da Cola, 13-7-1962.

Caro Veiga: Saúde. Que é feito de si? Há muito que nenhumas notícias tenho de si! Eu cá estou. Durante o mês de Junho estudei a Atalaia, com o Dr. Schubart. Este trouxe um gipe (Land Rover) teodolito e grande quantidade de magnifico material. Escavamos mais dois monumentos. Um deles vastíssimo. Sem o auxilio deste atlético gigante eu nada poderia fazer. Isto não são coisas para se fazerem a pé nem para se aguentarem sozinho. Agora estou a trabalhar no castro. Devo retirar-me no fim deste mês (dia 31), e interromper durante o mês de Agosto. Tem sido um sacrifício enorme estar aqui! Sabe que eu estou resolvido a falar em uma Cultura da Atalaia? Se há umas coisas tipicamente argáricas, outras estão imbuídas do dolménico. Vou-lhe mandar um artigo de Jornal, onde fiz um resumo dos trabalhos agora findos na Atalaia. Vejo que dos Serviços só você mandou alguma coisa para o Luso-Espanhol. Temo que a secção esteve fraquinha. Que fazem vocês agora? Veja se me manda quaisquer notícias. Não sei que é feito do Ruy. Nem do Serralheiro. Desde que entrou a nova Direcção da Mina, o Ruy desligou completamente! Pena foi você não ter levado para Lisboa mais algumas coisas que lá ficaram. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.310. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,5cm**

Beja, 25-8-1962.

Amigo: Saúde. Você não acusou a recepção da carta que eu lhe enviei – compridíssima, por sinal, e na qual pretendi corresponder à compridíssima carta que você também me enviou. Vai encontrar a carta do Jorge de Almeida, com o convite que ele me faz e também as notícias que você me dá a respeito do trabalho que está fazendo no Bombarral. Oxalá tudo decorra muito bem. Tenho imensa pena de não poder ir já até lá, mas regressei de Viana ante ontem, 23 e tenho tudo preparado a fim de tornar para a Senhora da Cola em 2 de Setembro. Não se esqueça de me mandar os tubos que lhe pedi, para conservar os bichos que tenho capturado. Também nada me disse ainda do tal lacrau barrigudo, com faixas verdes no abdómen. Creio ser espécie ainda não registada em terra nossa. Veja lá isso, que o caso, segundo julgo, tem interesse. Conforme lhe digo, vou em 2 de Setembro para a S.ª da Cola. Escreva-me para lá. Se lhe for possível, apareça por lá. Não lhe falta que ver. Só para observar o que fizemos na Atalaia, vale bem a pena uma visita propositada. Anime o Zby a ir lá. Vale a pena, repito! Não me deixe sem notícias. Um apertado abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.311. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,5cm**

N.ª S.ª da Cola, 4-9-962.

Amigo Veiga: A sua saúde e a dos seus, em primeiríssimo lugar. Depois, calma, calminha! Você ainda está muito novo, para se dar ao luxo de a perder… Eu é que já tenho licença, e até avença, para mandar à Mértola todo o mundo e respectivo pai, desde que me queiram chatear. Você ainda precisa de mais 20 anos de tacto e diplomacia. E de muita resignação. Bem. Com aquela perfeita regularidade com que sempre pus em prática os planos gizados com a devida antecipação, aqui voltei desde 2 do corrente. Por aqui espero estar até o fim de Outubro. Cada vez gosto mais disto! Não me manda os tubos que lhe pedi, para meter os lacraus? Nada me diz a respeito do tal lacrau barrigudo, e de listas verdes no abdómen? Que tal de novo director geral. O homem é carneiro… Deus queira que não seja dos de marrar, como aquele que me escornou a mim! E que, sem querer, tanto bem me fez! E as coisas do Bombarral? Oxalá tenham achado muitas coisas. Tive imensa pena em não poder ir ter convosco. Mas, fui para Viana em 10 de Agosto e voltei em 24. Em 2 de Setembro, vim para aqui. Era-me impossível organizar as coisas. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

As escavações começaram a dar curiosos resultados logo no primeiro dia.

**6.312. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Senhora da Cola, 13-9-962.

Amigo Veiga: Saúde. Muito obrigado pela sua carta. Aqui estou, cada vez mais satisfeito com as escavações. Só a Atalaia justifica todos os sacrifícios e despesas. Mas o castro não deixa, também, de constituir uma estação magnífica, que tem de tudo, desde o bronze antigo até o Árabe. Quanto a esta última época, estou encaixotando os fragmentos de uma ânfora com ornato a carimbo, tipo cordovês, que deve estar completa. Vou restaurá-la (DESENHO). Será uma peça notável, talvez única em Portugal! Quanto ao lacrau, tomei já as minhas providências, antes de sair de Beja. Ainda bem que, nos Serviços, as coisas tomaram bom rumo. Eu cá tinha as minhas esperanças. Já que lhe entregaram o governo das coisas, governe-as! Tenho imensa pena de não poder ir ao Bombarral. Mas

não posso sair daqui. No entanto, se puder ser na 1.ª quinzena de Outubro, e se o José Rosa de Araújo não puder vir até cá, conforme está combinado, então eu sempre iria até lá, por 4 ou 5 dias. Não sendo assim, não poderei ir. A escavação aqui tem aspectos lindíssimos! Convença o D. Fernando a dar cá uma saltada consigo! Recebeu os jornais que lhe mandei? Um abraço do grato e dedicado

Abel Viana (assinatura)

**6.313. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

N.ª S.ª da Cola, 28-9-1962.

Amigo Veiga: Então? Está em Lisboa ou na Idanha? Seja como for, aí vai mais este. Vou a Beja na tarde de 4 de Outubro, a esperar o José Rosa de Araújo, que de Viana do Castelo vem acompanhar-me aqui no mês de Outubro. Volta para cá na manhã do dia 7, que é um Domingo. De modo que desde o 4 ao dia 7 de manhã não estou cá. Aviso-o disto por recear que você se lembre de vir cá nessa ocasião. Fora desses dias, aqui estarei. Hoje, já depois das 5 e meia da tarde apareceu-me a Irisalva Moita com o Marido. Percorreu o castelo e o Pedacinho de Parede. Ficou entusiasmada com isto. Ela anda a fazer um trabalho acerca dos castros. Estou também na Mesa dos Castelinhos. Tive pena que estivesse aqui tão pouco tempo. O Machado de Faria convidou-me a ir a Lisboa falar na sessão inaugural do ano de trabalhos da Ass. dos Arqueólogos. Se for, será no dia 25 de Outubro. Levarei uma porção de diapositivos coloridos, magníficos. Claro que você não faltará. A Irisalva deu-me a gratíssima notícia do doutoramento do D. Fernando. Isto vai muito bem. Continuam a aparecer coisas muito antigas e curiosas. Mande-me dizer qualquer coisa. Vocês voltaram à Nazaré? Este ano estarei aqui quase quatro meses! Mas não tenho perdido tempo.

Um abraço,

Abel (assinatura).

**6.314. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 31-12-1962.

Amigo: saúde. Cá recebi o "Casal do Pardo". Muito bem e muito obrigado. O que vale são estes relâmpagos de vez em quando, a rasgar a escuridão da nossa arqueologia. Cá estou trabalhando à valentona no meu livro e nas coisas da S.ª da Cola. Não me falta que fazer. Parece que cada vez mais! Então lá se foi o Álvaro Brée! Tive pena. Olhe: Mande um exemplar do "Casal Pardo", ao Dr. Fernando Nunes Ribeiro. Ele está sempre pronto a receber a Leisner e todos nós, quando precisamos dele. É uma atenção que ele bem merece. Sabe que no dia de Natal faleceu o pai do Oleiro? Se não sabia, fica informado. Mais uma vez: Boas entradas de ano.

Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.315. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 27-2-963.

Veiguinha Amigo: Você, com certeza, está em casa, e nos serviços, pois que, com um tempo destes, não se pode andar nas geologias, nem nas arqueologias, nem a cavar pés de burro! Assim, só se pode trabalhar debaixo de telhas. Parece que você teve medo do sábio da Margem esquerda! Não me respondeu. Calou o bico! Não tenha

receio! Mande o homúnculo ao Diabo! Pois, neste momento, acabo de receber os primeiros seis exemplares do meu livreco. Dentro de dois ou três dias segue o seu exemplar. Aí, para Lisboa, devo mandar ao Sá da Costa, Bertrand e Lello. Você me fará o favor de mo recomendar a quem entenda que o possa comprar. O Livro é barato. O que eu quero, é que ele se torne conhecido e preste algum serviço, e que eu possa recuperar os trinta mil escudos que dei à tipografia pelos dois mil e quinhentos exemplares...! Recomende-mo, pois, às pessoas suas conhecidas. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

### 6.316. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm

Beja, 16-3-1963.

Amigo Veiga: Saúde em toda a sua casa e também aí nos Serviços. Já devem ter aí chegado os exemplares do meu livreco (Eng.º Moitinho, Zby, França e você, faltando apenas o da Biblioteca dos Serviços porque, de momento, não disponho de mais exemplares). Mas seguirá dentro de poucos dias. Sei que varias pessoas, inclusive daquelas que me estimam, ou que me dispensam simpatia, acharão que exagero e sou despropositado quando, nas páginas do livro, ergo meu brado de indignação contra a miseranda actividade arqueológica do nosso País. Você mesmo vai dar dois pulos com isto que vai aqui "pintado": Ao ver estes bonecos, você dirá: Que ideia é essa de desenhar aqui um monumento de Alcalar?! Pois não é em Alcalar, é aqui próximo de Beja!!! O tractor arrancou a tampa – fecho da cúpula, que no desenho vai assinalado com um X. Desce-se pelo buraco e lá dentro é isto que se vê! Vou amanhã para lá, com todo o material mais necessário, para trabalhar dentro do monumento, pois não quero, por enquanto, escavá-lo. Levo o Eduardo para me ajudar. Mandei recado ao Fernando Nunes, a ver se ele quer comparticipar no trabalho. E você? Porque não voa para cá? Imagine, um monumento intacto, como em Alcalar!!! Bem digo eu – Em Portugal não há Arqueologia! Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

### 6.317. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm

Beja, 14-4-1963.

Amigo Veiga: Oxalá tenha passado um bom Domingo de Páscoa. Recebi há pouco a sua carta de ontem. Você nada me fala a respeito das separatas que lhe pedi, e de que não recebi nenhumas. Quanto aos clichés, agradeço-lhe que mos envie tão depressa quanto possa as provas fotográficas. Mas não se esqueça. Relativamente às gravuras, penso que, embora oxidadas, elas me podiam servir, pois há processo de lhe tirar o óxido. Já me tenho servido de algumas que pareciam completamente inutilizadas e, no entanto, deram boa gravura. Mande-mas mesmo assim! Para já, os clichés fotográficos e os desenhos. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.318. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 29-4-1963.

Amigo Veiga: Obrigado pelas fotografias e desenho que mandou. Aguardo me mande o resto. Não se esqueça. Tenho aqui o n.º de Fevereiro passado, da revista "Gazeta – Mobil Oil", no qual vem um lindo retrato seu, em que você está bonito a valer, pêcego de todo, um bonitão! Eu estava muito longe de supor que a espeleologia fazia a gente tão formosa. Ora, gaita e eu que não me matriculei para espeleologia, quando tinha pernas e braços para trepar e destrepar! Paciência, fica para outra vez, quando voltar a este mundo. Já recebi um postal da D.ª Vera, a dizer-me que chegará a Beja, com os tais alemães, no fim desta semana. Quarta e quinta-feira estarei em Vila Viçosa. Conto com eles cá no sábado. Cá estou para os acompanhar. Não se esqueça de me mandar o resto das fotografias e dos desenhos. Estou a ver que você não virá em Maio, para irmos aos dólmens da Margem Esquerda! Você já não fala nisso! Quando queira, cá estou, sem encargo para os Serviços...

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.319. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 8-5-963.

Amigo: Saúde. Então? Não há mais fotografias nem desenhos? Continuo à espera. Não se esqueça de mim a ponto de já não arranjar tempo para me aturar! O Snr. D. António de Castelo Branco irá em breve a Vila Viçosa e a Fundação encarregou-me de o acompanhar. Você compreenderá como gosto de tal encargo. O Bairrão Oleiro esteve em Beja, dias antes do domingo de Páscoa. A Irisalvazinha, ou Irizalvazinhinha Moita Carrasco, passou no castelo de Vila Viçosa e disse aos empregados do Castelo, muitas vezes, de que não gosta. Mas está por saber se não gosta dos cacos, se não gosta da arrumação ou se é de mim que não gosta. Se é de mim, é realmente grande pena!...

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.320. Bilhete-postal manuscrito, 14,6x10,4cm**

Nª Srª da Cola, 15-6-1963.

Caro Veiga: Saúde. Vim para aqui na manhã de 9 do corrente, com o Schubart e Vicente Viñas, excelente desenhador que Schubart trouxe a fim de nos desenhar o monumento e os materiais da Atalaia. Recebi as fotografias (2ª dose), mas não lhe posso dizer já o que me falta, porque não tive tempo para ver o que é. Trouxe ???? para trabalhar aqui, mas falta-me o tempo. Depois lhe mandarei dizer. Santa-Olalla escreve-me a dizer que o Prof. San Valero Aparisi catedrático valenciano, estará em Lisboa entre os dias 10 e 16 de Julho. Veja o Veiga se ele pode fazer conferências na Ass. dos Arqueólogos. Ele deseja fazê-las. E você tome com ele o contacto que puder. Interessa, principalmente, ao estudo do NEOLÍTICO. Algumas das últimas explorações que você tem feito devem merecer ao visitante o maior interesse. Tome nota, pois: San Valero de 10 a 16 de Julho. Um abraço.

P.S. Também está cá o Eduardo.

A. Viana (assinatura)

**6.321. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Beja, 27-7-963.

Amigo: Que você e minhas Sobrinhas se encontrem de perfeitíssima saúde, é o que de todo o coração lhes desejo. Meu caro, conforme lhe mandei dizer, retirei da S.ª da Cola em 21 do corrente, dando por fim ao primeiro período de escavações, o qual durou 40 dias em cheio. Agora, no 13 de Agosto seguirei para Viana do Castelo, de onde regressarei a Beja em 28 do mesmo mês, a fim de estar de novo na S.ª da Cola em 1 de Setembro. Acabo de receber o Tomo XLV das "Comunicações", no qual vem o artigo sobre o monumento do Monte Velho. Veja lá se me arranja umas quantas separatas! E então não se podem também aproveitar as gravuras deste artigo? Não mas poderão emprestar? Diga-me qualquer coisa a este respeito. Veja lá. Escreva-me e ajude-me no que puder. O que mais jeito me faz são as gravuras. Cumprimentos a todos os seus. Um abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.322. Bilhete-postal manuscrito, 14,6x10,4cm**

Beja, 6-8-63.

Amigo Veiga: Saúde. Vejo que se encontra, com as minhas Exmas. Sobrinhas, em gozo de banhos, na Caparica. Oxalá lhes faça o melhor proveito. Quanto a mim, irei para Viana do Castelo no dia 13 e regressarei a Beja em 28 deste mês, a fim de, em 1 de Setembro, recomeçar o trabalho na Senhora da Cola. Quem me dera que você e o Zby lá apareçam, para almoçarem comigo. Mas espero que você me avise, e não faça como das outras vezes, em que surge de repente, e com pouca demora. Assim não serve. Façamos as coisas da maneira como devem ser feitas. De outra forma, fico arreliado. Ficamos assim combinados, portanto: você avisa. Mandei-lhe pelo correio de ontem um número do "Diário do Alentejo". Tenho outros para lhe dar, com artigos a respeito da Senhora da Cola. Gostaria de que você arquivasse estas coisas, pois que talvez um dia você tenha de se pronunciar sobre certas coisas a meu respeito. Quando sair da Trafaria, avise-me. Não percamos o contacto. Cumprimentos para as Exmas Sobrinhas e um grande abraço para si.

Abel Viana (assinatura)

**6.323. Bilhete-postal manuscrito, 14,6x10,4cm**

Beja, 9/8/63.

Veiga amigo: Saúde.

Já lhe escrevi para aí creio que duas vezes, e agora lhe escrevo 3ª vez para lhe dizer que, de Lisboa, mandaram, ao Oleiro, um bilhete anónimo que diz: "Cuidado com o que o tal arqueólogo Abel Viana diz e anda espalhando a seu respeito." Pelo estilo e outras circunstâncias vejo claramente que o estúpido e mau autor da torpe patifaria é o grande filho da amiga do Padre Lima, que na Catalunha deve ter feito um curso completo de falsificações e outras malandrices. Peço-lhe o favor de pôr de sobreaviso os nossos comuns amigos, pois a trampa anónima deve ter tomado o aspecto de circular, destinada a inquinar as águas... Que grande besta! Doi-lhe o meu livreco, aquela denúncia do rapinanço da lucerna romana com o galaroz no disco... O galo galou-o e o patife pôs este ovo, já que não sabe pôr melhor...

Um abraço. Abel Viana (assinatura)

**6.324. Carta manuscrita, 15,7x22,3cm**

Nª Senhora da Cola, 1 de Outubro de 1963.

Veiga Amigo: Saúde. Calculo que tenha chegado o momento de regressar à base, findo o período de excursões, veraneios e outras anormalidades. Quanto a mim, fui para Viana do Castelo em 13 de Agosto. Regressei a Beja em 28 e no dia 1 de Setembro, às 10 da manhã, para aqui vim novamente. Agora, no dia 3, vou a Beja esperar o José Rosa, que chegará ali pouco depois da meia-noite do dia 4. No dia 6 de manhã (é Domingo) aqui estaremos e por aqui devemos permanecer até o fim de Outubro. Estou ansioso por que ele chegue, não só pela ajuda que dará em certos trabalhos mas também, e principalmente, pela companhia que me fará. Há seis dias faleceu no Porto, fulminado por uma angina de peito, meu cunhado Francisco Pinto, casado com a mais nova das minhas irmãs. Estava de perfeita saúde. Após o almoço, estando no escritório da Vacuum – ele era agente da Vacuum em Matosinhos –, sentiu uma dor no braço esquerdo e certo mal estar. Chamados imediatamente vários médicos, apenas puderem verificar que... estava morto! Enfim, foi um tremendo choque para toda a família. Era um magnífico rapaz, verdadeiro homem aprumado e de trato impecável. Ainda passei em casa dele os dias 25 e 26 de Agosto. Quem me diria ser a última vez que estaria com ele! Era precisamente o contrário daquilo que são tantos tipos que você e eu conhecemos, e que só servem para lançar a inquietação e o desgosto nas famílias em que, maldosamente, penetram pelo casamento pérfido e calculista. O meu desgosto é enorme, e o trabalho em companhia de José Rosa muito me poderá aliviar deste pesar. Qualquer dia vou-lhe mandar algum nº. do "Diário do Alentejo", no qual trata de uma crítica feita ao Catálogo do Museu de Beja, pelo Flávio Gonçalves. O tipo é velhaco e eu chego-lhe pela medida grande. O Fragoso de Lima fez publicar no "Jornal de Moura", um "estupendo" trabalho sobre a estação romana de Santa Margarida (Serpa). O "trabalho" consiste numa visita feita em 21 de Julho de 63, na companhia dos ilustres arqueólogos, D.ª Wanda Rodrigues, D.ª Isaura Cunha Lobo (mulher do imbecil, e ainda mais analfabeta do que o marido), e outros cavalheiros e cavalheiras, ou cavalgadas, os quais, como de costume, aparecem a testemunhar que o Snr. Dr. Fragoso de Lima esteve em tal ou tal parte, a visitar uma estação arqueológica!!! E a notícia, como quase sempre, vem ilustrada, não com uma fotografia do local da estação mas sim a do ilustre "arqueólogo" Fragoso de Lima, com uma grande careta de parvo espantado! E nisto anda a maioria dos nossos doutores e dos nossos "arqueólogos" à Fragoso! Que mais não terá feito este tipo, na tentativa de me intrigar ou malquistar com outras pessoas! Sim, não creio que aquela carta anónima por ele remetida ao Oleiro não tenha sido senão reprodução de outras mandadas a outras pessoas. Oleiro, como homem excepcional que é, repeliu imediatamente a abjecção. Outros, porém, terão possivelmente ficado a imaginar... Pois, meu caro Veiga, se algum acreditou no miserável caluniador, que se vá coser com ele... Eu já não temo ninguém. Atingi a meta da independência! Graças a Deus! Estou no limite da idade, que é como quem diz, de fazer um manguito a todos – a menos que desse, agora, em pateta alegre, vaidoso, sensível a festinhas no umbigo!

Pois, Veiga Amigo; Nada sei do Ruy, nada sei do Serralheiro. Toda essa gente tinha comigo um traço de ligação que era você. Sinto não os ter mais próximo de mim consagro-lhes muito afecto e não os posso esquecer. Não tenho notícias do Schubart. Fico satisfeito em saber que ele, para o próximo ano, irá trabalhar comigo. Não o largue! É um companheiro admirável! Fará comigo uma monumental equipa! Não se desligue dele, pois. E organize um plano de trabalhos à vossa altura. Veiga, hoje é 1 de Outubro. Os meus homens trabalharam no domingo, a fim de lhes dar livre o dia de hoje. Desde as 7 da manhã, de escuro, ainda noite, quase, já eu estava de janela aberta, a olhar para um nevoeiro intenso, de nada deixar ver até uma distância de poucos metros. E o tiroteio logo começou. A fusilaria intensa apenas abrandou cerca das 10 horas. Devem estar no pequeno almoço... Daqui a pouco recomeçará a estalaria. A caça aqui é abundantíssima, quanto a coelho, lebre e perdiz. Também houve muita rola. Tudo isto me faz lembrar de si, como entusiata de caça, que é. Eu só caço no prato e... não lhe digo nada. A caçada tem sido larga! Umas dúzias de coelhos e perdizes, mais alguma rola, para variar. Escreva-me. Diga-me alguma coisa. Cumprimentos para as suas sobrinhas. Um grande abraço.

Abel Viana (assinatura)

**6.325. Bilhete-postal manuscrito, 14,6x10,4cm**

Beja, 10-11-1963.

Amigo Veiga: Saúde. Com este tempo não andará você em trabalho de campo. Que tal decorreu a festa da Ass. dos Arqueólogos? Não pude ir porque, além do estado não ser convidativo eu vim da Senhora da Cola com um lumbago de alta categoria, acompanhado de outras variedades reumáticas. Andei duas semanas sem quase me poder mexer. Mas você faça-me o favor de me dizer qualquer coisa. Escrevi ao D. Fernando, a comunicar que não podia ir. Estou certo, todavia, de que nenhuma falta lá fiz. Arqueólogos portugueses é o que há mais... Vamos ao principal sentido desta carta. Tenho aqui certa porção de ossos e dentes de vários animais, colhidos no castro de Nª Sª da Cola. Ora, se vocês dão licença, mando isto para aí, num pequeno caixote despachado pelo caminho de ferro, com entrega ao domicílio. É coisa para cinco ou seis quilos de peso. Ossos e dentes vão cada qual dentro de seu invólucro, cada qual com etiqueta na qual se indicará a respectiva classificação. Irá tudo em boa ordem, para tornar o trabalho mais fácil. Você e o Zby, ambos, ou um só de vocês, me classificariam isso. Posso mandar? Eu não posso ir, por enquanto, pois o reumatismo não deixa. Além de perder muito tempo em ir aí. Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.326. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,5cm**

Beja, 25/11/1963.

Amigo Veiga: Obrigado pela sua carta hoje recebida. Vou preparar os ossos. Neste momento, ando às voltas com os relatórios, por isso, não pego já no assunto. Dentro da primeira quinzena de Dezembro, os ossos seguirão, talvez pelo caminho de ferro, com entrega ao domicilio. Claro que remeterei para aí, para os Serviços, onde você está e terá à mão qualquer material conveniente para comparação. Fico contentíssimo em saber desse seu projecto para Paris. Com respeito à intenção de vir cá, não deixe de me avisar com alguma antecedência, se ainda lhe for possível. Você não me diz nada da pregunta que lhe fiz sobre o 2.º volume do 1.º Congresso Nacional de Arqueologia. Mas este postal tem por fim pedir-lhe o grande favor de me dizer, já na volta do correio, se o Dr. Cordeiro Ramos ainda é o Pres. do I. A. Cultura. Preciso de saber isto dentro de 4 dias! Mande-me dizer já, por favor. Parece que alguém me disse ter ele deixado o cargo. Se deixou, quem é agora o Presidente?

Um abraço.

A. Viana (assinatura)

**6.327. Bilhete-postal manuscrito, 14,6x10,4cm**

15/12/1963.

Bom Natal

Feliz Ano Novo

Abel Viana (assinatura)

## 7. AFONSO DO PAÇO

### 7.1. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,4cm

De: Afonso do Paço
Lisboa 7/7/46
Exmo. Oct. Ferreira
Exmo Snr.
Os melhores cumprimentos e felicitações pela excelente publicação que faz da "Estação do Buço Preto" desejando muito sinceramente que ingresse nos trabalhos pré-históricos, onde são poucos os cultivadores.
Creia-me ao dispor em tudo o que lhe possa ser util
A V. Exª. com toda a consideração
Afonso do Paço (assinatura)

### 7.2. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,5cm

Lisboa 11/3/50
Meu Prezado Amigo
Com as melhores felicitações, muito sinceros agradecimentos pela "...pedra visigótica ornamentada"
Do muito grato que muito se recomenda
Afonso do Paço (assinatura)

### 7.3. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,5cm

Lisboa 30/4/50
Meu Prezado Amigo
Felicitações e agradecimentos, para o prezado Amigo e seus colaboradores pelo estudo recebido sobre as Caldas de Monchique, que, pelo que vejo, é notabilissimo centro arqueológico algarvio.
Do muito grato
Afonso do Paço (assinatura)

### 7.4. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,5cm

Lisboa 17/10/950
Meu Caro Amigo
Os meus agradecimentos, para o prezado Amigo e Exmo Sr. Albuquerque e Castro, pelo interessante estudo "Noticia sobre um filão..."
Se tiver ocasião de passar por uma mina de oiro, de exploração romana, que há em Pedrogão Grande, decerto encontrará objecto idêntico ou espécie de almofariz para esmagar o minério em bruto, segundo informação que me deram.
Não será possivel obter-se uma carta mineira do concelho de Marvão?
Com um abraço de parabéns, creia-me dedicado amigo
Afonso do Paço (assinatura)

**7.5. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,3cm**

Lisboa 24/6/51
Meu Caro Amigo
Para quando chegar dos alentejos, um pedido:
A indicação da data do achado de moedas romanas em Monchique, quantidade, se se perderam ou não, e de que imperadores eram.
Desculpe-me a impertinência.
Um abraço amigo do
Afonso do Paço

**7.6. Bilhete-postal manuscrito, 13,9x8,8cm**

Freamunde 26/8/951
Prezado Amigo
(???) chegada de minha (???) ... a necessidade de a (???) senhor, não me permitir (???) despedida do sr. Thompson cujo endereço desconheço. Como está bem entregue ao meu amigo e ao Zby, creio que não ficará ele descontente da sua viagem.
(???) melhores cumprimentos para Thompson, Zby (???) subscreve-se amigo dedicado
Afonso do Paço (assinatura)

**7.7. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

Citânia, 30/8/951
Meu Prezado Amigo
Escreveu-me o C.el Mário Cardoso, dizendo que o artigo em que meti bedelho sairá com o nome de ambos e o outro, em que eu não colaborei, só com o nome do meu amigo. Não tome a mal mas é mais leve assim. A separata é que poderá ser apenas uma, não acha?
Quantos exemplares? Aí uns 200? Acha muito, acha pouco? Diga da sua justiça. Encontro-me na direcção indicada até 10 de Setembro, depois recolho a Lisboa, tendo certamente tempo de tratar de tudo, pois o artigo só sairá lá para o fim do ano. Acha bem?
Por aqui muita chuva que me prejudica enormemente os trabalhos e um nevoeiro frio, que não me abandona e regela até aos ossos. O que me vale é que eu – contra vontade – tenho alguma carne. Abraços amigos para o Zby e amigos daí, bem como para si do m.to grato que se recomenda,
Afonso do Paço (assinatura)

**7.8. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,5cm**

Lisboa 21/11/51
Meu Caro Amigo
Não sei se a malfadada carta lhe chegou às mãos. Devolvida não foi.
A sr$^{a}$ D. M$^{a}$ de Lourdes, na tese a fazer sobre a romanização do distrito de Setúbal, precisava de saber as minas antigas que houve no mesmo e sua bibliografia. Ora como o meu amigo anda dentro de tal assunto, não poderá dar uma ajudinha? A da Caparica (ouro) é romana?
Eu agora estou Pupilo do Exército e com pouco tempo livre.
Um abraço amigo do que muito se recomenda
Afonso do Paço (assinatura)

**7.9. Cartão manuscrito, 14,1x9,3cm**

Lisboa 22/11/951
Meu Prezado Amigo
Desta vez mando-lhe a carta para sua casa, pois pode ser que para os Serviços Geológicos se torne a perder.
Quando puder passo aí para lhe deixar os elementos que possuo sobre Fontalva.
Creia-me amigo dedicado que o abraça
Afonso do Paço (assinatura)

**7.10. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,5cm**

Natal de 1951
Muito boas Festas de Natal e um Ano Novo cheio das maiores prosperidades
Deseja o
Afonso do Paço (assinatura)

**7.11. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,4cm**

V.N.S.Pedro11/9/52
Meu Prezado Amigo
Escrevo-lhe de Vila Nova de S. Pedro, onde teremos o prazer da sua visita. Demoramos aqui até ao dia 27.
Esteve hoje aqui o Cabaço, que está na Praia da Consolação, perto de Peniche. Informou-me de que próximo do Baleal apareceram em terrenos terciarios ossos de grandes bicharocos. Pede o favor de os meus amigos passarem pela Consolação e com ele irem ao local vêr o que há.
Se souber o endereço do T.$^{te}$ Vilas Boas agradecia lhe dissesse que estamos aqui.
Quando vem o Zby da África para depois vir a Vila Nova estudar a fauna local?
Um abraço amigo do m.$^{to}$ dedicado
Afonso do Paço (assinatura)

**7.12. Bilhete-postal manuscrito, 14,8x10,3cm**

Lisboa 1/5/53 – às 19 h.
Meu Prezado Amigo
Depois da excelente viagem e maravilhoso dia científico, falei com os homens do cinema.
Este tambem tem a sua burocracia os operadores estão em serviço no Norte do pais e só regressarão 2ª feira a Lisboa. Contudo vão tentar ainda no regresso deles fazer alguma coisa. Eu lembrei-me de que seria mesmo interessante fazer a filmagem de operação de levantamento. Poderíam pois começar com ela e se na 2ª ou 3ª eles aí fossem, ainda poderiam filmar o Manel ou Jaquim deitados, outros já levantados etc. Ficaria assim o documentário mais completo. Escavariam um pouco, levariam terras e peneirariam à vista deles e mesmo se fazia uma vista dos outros dois concheiros. Abraços amigos para si e Abbé Roche, bem como cumprimentos
Afonso do Paço (assinatura)

**7.13. Bilhete-postal manuscrito, 14,9x10,3cm**

Vila Nova de S. Pedro
22-9-53
Esperando que esteja refeito da mazela espeleológica, envio os melhores cumprimentos de Vila Nova de S. Pedro, com suas muralhas e forno
Do muito dedicado
Afonso do Paço (assinatura)

**7.14. Carta manuscrita, 20,1x15,8 cm**

Lisboa 8/10/957
Meu Caro Veiga Ferreira
Junto envio a relação prometida das "Purpuras haemastona" que vêm referidas num estudo meu apresentado no Instituto Português de Conservas de Peixe e que está inédito.
Conjunctamente vai a nota do trabalho em que recolhi a indicação.
Julquei que houvesse mais. Creio que é mais abundante o Triton nodiferus (?).
Na Parede há, parece-me, as duas espécies e a "Purpura" foi assinalada na comunicação que se fez ao Congresso de Coimbra.
Esperava entregar-lhe os materiais marinhos da Parede para o meu amigo fazer a sua classificação, mas a situação que me criaram não me permite tocar no espólio que com tanto trabalho consegui recolher.
Não sei se passou na Parede. Tudo será em breve destruído, sem proveito para ninguém. Contudo, eu dispunha de tempo, na presente ocasião, e certamente conseguiria arranjar dinheiro para salvar ainda muita coisa.
Que o futuro me lave das culpas que me lançaram e ao meu amigo confio a defesa do caso quando eu não fôr presente: não é por minha culpa que se vai perder aquilo tudo, não só o que se escavou, mas o que está por escavar.
Encarado o caso friamente, as gerações futuras e o estrangeiro, não serão capazes de compreender este procedimento que a intriga humana gerou. Sempre coloquei a ciência acima de tudo, mas agora vejo que fui mal julgado.
Paciência. Seja tudo pelo amor de Deus e da Arqueologia
Um abraço amigo do
Afonso do Paço (assinatura)

**7.15. Bilhete-postal manuscrito, 14,6x10,4cm**

Lisboa 30 de Dezembro de 1961
Meu Prezado Amigo:
Venho agradecer muito reconhecido a oferta de "Algumas descobertas importantes da Pré e Proto-história Portuguesa nos últimos anos", que li com o maior prazer e pela qual vivamente felicito.
Aproveito para lhe desejar, bem como a sua Exma. Familia um novo ano cheio das maiores prosperidades.
Com um abraço do
Afonso do Paço (assinatura)

**7.16. Bilhete-postal manuscrito, 15,1x10,6cm**

Lisboa 24-1-62
Meu Caro Veiga Ferreira
O codice de que lhe falei creio que tem no catálogo o nº 511: Fr Hieronimo O. S. Ang. – Cod. 1040 – Fls. 1 – 533: "De la Historia de Bragança..."
É capaz de localiza-lo e indicar-me o seu lugar, para pedir à Exma. Marquesa autorisação para o consultar?
Cumprimentos amigos para o Sr. P.e Roche e Zé Luís.
Um abraço amigo do
Afonso do Paço (assinatura)

**7.17. Bilhete-postal manuscrito, 15,1x10,6cm**

Lisboa 18/3/62
Meu Caro Amigo:
Para si e para o nosso amigo Abbé J. Roche, as sinceras felicitações e os agradecimentos pela "Revision des boutons...", que muito estimei receber.
Do muito dedicado
Afonso do Paço (assinatura)

**7.18. Carta manuscrita, 15,7x26,9cm**

Lisboa 20 de Fevereiro de 1964
(Hospital de Santa Maria – Dermatologia – Quarto 1)
Meu Caro Amigo:
Como dedicadissimo amigo do Abel, venho enviar-lhe um abraço de profundo sentimento pela sua irreparavel perda.
Fomos visinhos de carteira nos primeiros anos do liceu. Depois a vida lançou um para cada lado, mas sempre mantivemos o contacto, a estima e o apreço que os bancos da aula criaram. Nas lutas arqueológicas que alguns desencadearam, nunca nos separámos, nunca nos dividimos.

Não imagina o choque que me causou a sua perda. Ainda dois dias antes tinha recebido um daqueles postais tão cheio de projectos, com vastos programas, contentíssimo pela estrada que iam abrir para a Sª. da Cola.

Creio bem que muitos o hão de querer diminuir, mas os amigos devem formar uma muralha à sua volta, para mais do que nunca o defender.

Eu encontro-me no Santa Maria há umas semanas, mas espero que seja por pouco tempo.

Um tratamento intensivo a males resultantes da Arqueologia para aqui me trouxe, mas tudo tem corrido à maravilha, no dizer do médico.

Espero pois em breve visita-los no S. Geológico

Com um grande abraço do

Afonso do Paço (assinatura)

**7.19. Carta manuscrita, 15,0x26,0cm**

Évora 21 de Outubro de 1964

Meu Caro Veiga Ferreira:

Não sei se viu a fauna da "Estação pré-histórica da Parede". Digo no texto que a fauna (terrestre e marítima), foi enviada aos Serviços Geológicos para estudo, que me enviou o seguinte relatorio, que poderá vir assinado por si e pelo Dr. Zbyszewski. Logo que o tenha pronto, podia mandar-me para aqui, duas cópias, se possivel, à máquina?

Uma seguiria para o Sr. Engº D. António a outra fico eu com ela.

Entreguei na Junta Distrital de Lisboa, o texto e desenhos do artigo sobre o Zambujal, de que é signatário (D. Vera, Schubart, Leonel, o meu amigo e eu).

Os desenhos do artigo, feitos em Madrid sob a direcção do Schubart, tem a lapis, em letras de alfabeto, as respectivas numerações.

O Schubart a quem puz o problema de passar para números, creio que prefere as letras em vez dos números.

Desse modo, o texto tem as referências às letras respectivas, algumas das quais são dobradas: aa, cc, etc.

Agradecia passasse pela Exma. Srª. Drª. Maria Micaela Ramos e lhe pedisse as gravuras do artigo do Zambujal, para colocar as letras respectivas e assim ficar pronto para a gravura.

Creio que o caso é urgente, e permito-me confiá-lo a si. Tenha paciência pois.

Aqui estou no Giraldo, desterrado, enquanto durar este verão dos marmelos e depois o de S. Martinho.

Não se esqueça de preparar com o Zby, umas comunicações para o Carmo (secção de Pré-história).

Pedindo o favor de apresentar as minhas homenagens à Exma. Esposa, bem como às dos Arqueólogos,

Subscreve-se com muita estima e um abraço

Afonso do Paço (assinatura)

**7.20. Carta manuscrita, 15,6x27,3cm**

Évora 15 de Novembro de 1964
(O Eborense – Solar Monfalim)
Meu Caro Amigo:
Venho agradecer reconhecido, bem como ao Dr. Zby, o envio da nota sobre a fauna de Cascais. Muito obrigado por tudo.
Eu por aqui vou andando em Évora, ainda uns dias, enquanto durar o verão de S. Martinho e tiver dinheiro. Em acabando recolho a casa.
Como vai Muge?
Peço o favor de apresentar os meus cumprimentos ao Abbé Roche. Bem gostaria de vos acompanhar uns dias, mas creio que não será possivel.
Com um abraço amigo do que se subscreve
Afonso do Paço (assinatura)

## 8. ALBERTO DEL CASTILLO YURRITA

**8.1. Postal manuscrito com proveniência de Espanha, 13,9x8,7cm**

Barcelona, 28 Octubre 1947
Muy Sr. mio:
Pláceme acusar recibo de su estudio sobre la "Estação Pré-histórica do Buço Preto ou Esgravatadoiro", que he leído con interés y que viene a añadir un nuevo dato a la expléndida cultura dolménica portuguesa.
Al agradecerle su dedicada atención, me ofrezco, suyo ??? s.s.
Alberto del Castillo (assinatura)

**8.2. Conjunto de cartas com chancela da "UNIVERSIDAD DE BARCELONA / FACULDAD DE FILOSOFIA Y LETRAS / PARTICULAR / DR. A. DEL CASTILLO YURRITA / MALLORCA, 305 / TEL. 28 11 15 / BARCELONA", encontrando-se agrafadas, 21,3x15,6cm**

**8.2.1. Carta manuscrita**

5-XII-53
Excmo. Sr. D. Octavio Veiga Ferreira
Lisboa
Mi querido amigo y colega:
Ya estoy de vuelta em Barcelona. He traido muchos datos del vaso campaniforme para mis investigaciones, pero estimo más todavia el recuerdo de los buenos amigos que en Portugal facilitaron mi labor y me hicieron la estancia extraordinaria-

mente agradable. Uno de los que figuran en primerísimo lugar es Ud. Nuestra amistad no ha de quedar aqui pues no la hecho sino comenzar.

Siento únicamente que, después de haberle molestado tanto en Lisboa, todavia le haya de facto tanto que hacer. Pero usted sabrá hacerse cargo de lo mucho que necesito las fotografias del Museo de Torres Vedras y también las del de Figueira da Foz, ???? de las que han quedado pardientas de los Serviços Geológicos. Estoy realmente avergonzado, aúnque tambien muy de veras profundamente agradecido.

Diga al amigo Zbyszewsky lo mucho que sentí que no viniese con nosotros a Torres Vedras y lo mucho que le agradezco tambien cuanto tan delicadamente ha hecho por mí.

Para usted mi agradecimiento y mi afecto

Alberto del Castillo (assinatura)

Cualquier gasto que tenga, lígaselo al Sr. do Paço quien se los abonará en mi nombre.

### 8.2.2. Carta dactilografada

7 Enero 1954

Exmo Sr. Octávio Veiga Ferreira.

Lisboa.

Querido amigo:

Por nuestro común amigo el Coronel do Paço he sabido que ha estado usted ausente y además ha tenido enfermos en casa, causa que ha motivado que no me escribiese hasta el día 31 ppado., carta que he recibido, lo mismo que las fotos que incluía. Muchas gracias por todo y mi desejo de que hayan recobrado la salud todos los suyos.

Ahora espero con ilusión las fotos de Torres Vedras, con el estupendo material. Ojalá salgan bien pues me interesan extraordinariamente.

Supongo que do Paço se encarga de las fotos de Vilanova. En todo caso serían las únicas que me faltarían, junto con las de Torres Vedras. Me dice en una carta que hará con usted las fichas de Vilanova.

Les doy mucho trabajo y están ustedes muy ocupados. Desearía evitarles estas molestias, pues bastantes les ocasioné durante mi estancia en Portugal. Comprendo que soy egoista en este caso. Lo único que puede decirles es que me encarguen algo ustedes, ya que de otro modo no podré corresponder a sus bondades.

Me acuerdo mucho de ustedes y todavía me dura la grata impresión del viaje a Torres Vedras y de los buenos ratos que me hicieron pasar en Lisboa. Para mí seria un gran placer que viniesen a Barcelona, donde si estos días hace mucho frío, se está generalmente muy bien.

Tenga la bondad de saludar al Sr. Castelo Branco de mi parte, lo mismo que al Sr. Zby.

En espera de sus noticias y del envío que me promete, le saludo con afecto, deseandole un felíz 1954

Alberto del Castillo (assinatura)

Olvidaba decirle que recibí los libros en tres paquetes. Agradecido.

### 8.2.4. Carta manuscrita

Le 1er février 1954

Cher ami,

Merci je vos lignes et aussi les photos de Cova de Moura que me rapellent la belle excursion que nous avons faite à Torres Vedras. J'attends maintenant les deux que restent de cette même station que vous m'annoncez, ainsi

que la grande serie de Vila Nova de San Pedro. Il manquent encore les fragments de Seixo qui sont au Musée de Figueira da Foz et dont vous m'avez promis des copies photografiques.

Vous voyez que je ne me gêne pas à vous demander des choses.

Pour le moment l'année n'est pas trop méchante pour moi et je vois avec plaisir qu'elle vous a apportée la santé des votres. C'est un beau cadeau.

A la fin du mois je partirai pour l'Amérique. Je vais aux Antilles. Je serai de retour avant le fin Mars. D'ici là je compte avoir de vos nouvelles.

Merci encore. Bien des choses aux amis et pour vous l'assurance de un meilleure amitié

A. del Castillo (assinatura)

Pourriez vous me dire par retour du courrier où se trouve exactement le village de Zambujal ou quelque chose comme ça. Si ne me trompe pas on a trouvé du caliciforme dans cette station, mysterieuse pour moi. Il me fault cette ???? pour pouvoir livrer à l'impremerie l'original de mon travail pour le Congrès.

## 9. ANTÓNIO AUGUSTO MENDES CORRÊA

### 9.1. Bilhete-Postal manuscrito, D.C.", 13,7x8,8cm

Washington – 20/X/50

Com muitos cumprimentos para o meu qued.º am.º e sua ex.ma Esposa, tenho o prazer de lhe dizer que tudo tem corrido optimam.te e tenho tido o maior interesse por mil coisas que por cá ha.

Afectuosam.te

Mendes Corrêa (assinatura)

### 9.2. Bilhete-Postal manuscrito, 14,8x10,4cm

Praia das Maçãs – 2/VIII/52

Meu caro am.º:

Envio-lhe em pacote separado as provas do artigo do dr. Serrão e snr. Prescott, porque não tenho aqui o endereço dêles. É favor fazer-lhe as chegar às mãos. Peça cuidado com a revisão.

O sr. prof. Carlos Teixeira ainda está em Lisboa? Gostava de lhe falar, mesmo pelo telefone.

Cump.tos ao Snr. D. António Castelo Branco, Dr. Zby e todos os amigos e creia-me sempre seu am.º obg.do

Mendes Corrêa (assinatura)

Cá encontrei a sua carta. Já chegou o snr. Abel Viana? Cump.tos para êle.

### 9.3. Bilhete-Postal manuscrito, 14,8x10,4cm

Praia das Maçãs, 13/VIII/52

Meu caro amigo:

Recebi o seu bilhete. Não tenho ido a Lisboa. Espero ir amanhã, 14. Das 4 para as 4 ½ espero estar na Escola. Lá conto vê-lo.

Cump.tos do am.º obg.do

Mendes Corrêa (assinatura)

Onde está o Prof. Carlos Teixeira? Em Lisboa? Em Rôssas? Podia sabe-lo?

P.S. Chega-me agora um artigo do Prof. Carlos Teixeira, enviado do Museu da Faculdade. Se ele está ahi, podia pedir-lhe para se avistar comigo amanhã na Escola?

### 9.4. Bilhete-Postal manuscrito, 14,8x10,4cm

Praia das Maçãs, 16 Agosto 1952

Meu caro amigo:

Tive pena de não falarmos na quinta. Espero estar de regresso a Lisboa no próximo sábado, 23.

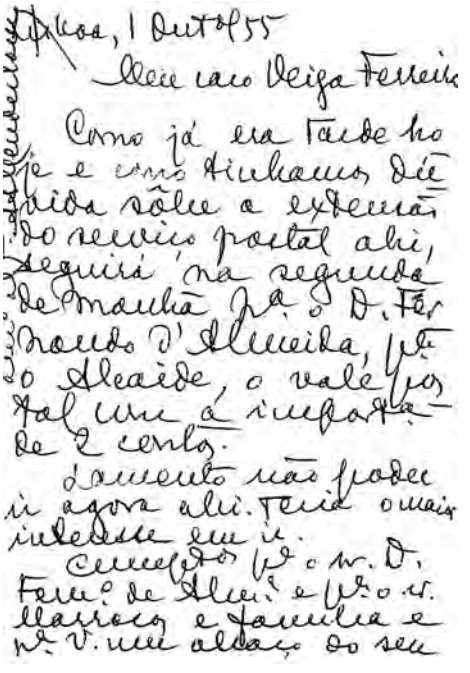
É urgente conseguir o orçamento da 2.ª casa pelos trabalhos.

Pode ir por estes dias a Tomar vêr as explorações de Nabância (?), do major Figueiredo e Silva? Há urgência.

Falei com o Prof. Carlos Teixeira. Obrigado por o ter prevenido.

Cump.tos a todos ahi do sempre seu am.º obg.do

Mendes Corrêa (assinatura)



### 9.5. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,5cm

Lisboa, 1 Out.º 955

Meu caro Veiga Ferreira

Como já era tarde hoje e como tínhamos dúvida sobre a extensão do serviço postal ahi, seguirá na segunda de manhã p.ª o D. Fernando d'Almeida, p.ª o Alcaide, o vale postal com a import.ª de 2 contos.

Lamento não poder ir agora ahi. Teria o maior interesse em ir.

Cump.tos p.ª o sr. D. Fern.º de Alm.ª e p.ª o sr. Marrocos e família e p.ª v. um abraço do seu am.º obg.do A. A. Mendes Corrêa (assinatura)

### 9.6. Carta manuscrita com chancela da "SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA", 13,0x17,7cm

15/X/56

Meu caro Veiga Ferreira:

Oxalá que lhe corram bem os seus trabalhos e que esteja de boa saúde. Faço votos tambem porque o Senhor Marrocos e Familia estejam bem, especialmente o netinho. Peço mt.os cumpr.tos p.ª ???? Marrocos.

Chegou a Lisboa o Sr. P.e Roche que, com pouca demora e acompanhado dum colaborador, vai a caminho de Marrocos. Desejava começar a escrever o novo trabalho sôbre Muge, mas precisava de indicações suas sôbre o local onde estão os objectos e ossos das últimas explorações. Pode dar cá uma saltada de 2 ou 3 dias e regressar depois à tarefa de ahi?

Mt.º o estimaríamos.

Um abraço do seu mt.º am.º e obg.do

Mendes Corrêa (assinatura)

Mon cher ami,

Je suis bien heureux d'avoir la possibilité de vous adresser touts mes amitiés. Je reste cette semaine à Lisbonne avant de repartir au Maroc. Je serai trés content si nous pouvions nous revoir et parler un peu.

Trés cordialement.

J. Roche (assinatura)

## 10. ANTÓNIO DE CASTELLO BRANCO

### 10.1. Telegrama manuscrito, 20,8x11,6cm

Parabens Felicitações com grande alegria

António Castello Branco (assinatura)

### 10.2. Cartão manuscrito com chancela dos "SERVIÇOS GEOLÓGICOS DE PORTUGAL", 15,7x9,7cm

Lx. 29/12/59

Caro Veiga Ferreira

Junto os 420$00 que pede e dois rolos.

Ainda bem que têm encontrado coisas interessantes. Parabens pela vitória na S. Geografia.

Os meus cumprimentos à Senhora Marqueza, Abbé Roche, Camarate e para si um apertado abraço

António de Castello Branco (assinatura)

SERVIÇOS GEOLÓGICOS DE PORTUGAL
RUA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 19, 2.º
LISBOA

### 10.3. Cartão manuscrito com chancela dos "SERVIÇOS GEOLÓGICOS DE PORTUGAL", 15,7x9,7cm

Meu caro amigo

Parece que ha urgencia em se fazer o levantamento da gruta das Salemas.

Julgo que será bom aproveitar agora o bom tempo. Seria bom começar na sexta feira.

Se não lhe fizer grande transtorno ao seu trabalho, venha passar a quinta feira 8 com a família e começará o levantamento na sexta.

Seu amigo de sempre

António Castello Branco (assinatura)

6/12/60

**10.4. Carta manuscrita, 14,5x19,1cm**

Meu caro amigo

Recebi o seu cartão e muito agradeço e fiquei satisfeito por receber noticias e a confirmação da sua vinda a Cascais, para a continuação dos trabalhos na Areia.

Vou já alertar a Câmara e os Serviços que vão dar o seu apoio.

Peço para dar saudades minhas aos seus companheiros da Missão Geológica à Madeira e digo-lhe que muita pena tenho de não estar também ahi n'uma linda ilha, mas comcerteza dificil de trabalhar.

Saúde a todos.

Felizmente vou indo de saúde assim como os meus.

Um abraço deste seu amigo certo

António de Castello Branco (assinatura)

Cascaes 20/7/71

## 11. ANTÓNIO MARTÍN DE LA TORRE

**11.1. Carta com chancela do "MINISTERIO DE EDUCACIÓN NACIONAL / El Comisario Local de Excavaciones Arqueológicas / SEVILLA / ANTONIO MARTÍN DE LÁ TORRE", possui carta de Veiga Ferreira, associada, 21,5x15,8cm.**

MINISTERIO DE EDUCACIÓN NACIONAL

El Comisario Local de Excavaciones Arqueológicas

ANTONIO MARTÍN DE LA TORRE
Albéndiga, 23

SEVILLA 2 enero 1953.-

Excmo. Señor Prof.
Doctor Octavio da Veiga Ferreira.
Rua da Academia das Ciencias,19,2º
LISBOA.

Mi distinguido amigo: Oportunamente recibí las fotografía del ídolo-cilíndro que tuvo la amabilidad de enviarme y que reportan para mí una gran utilidad. Le agradezco muchísimo su gentileza y le reitero el ofrecimiento que le hice personalmente de que puede contar conmigo para cuanto desee de esta región andaluza.

Quisiera completar los datos referentes al expresado ídolo: lugar de procedencia, fecha y circunstancias del hallazgo, dimensiones, naturaleza de la piedra en que está esculpido y bibliografía que a él se refiera. La importancia de este objeto es muy grande para el estudio de las religiones neolíticas en el Sur de la Península.

Me interesa mucho adquirir el trabajo que han publicado en portugués los señores Leisner, referente a la cultura megalítica en el Mediodía de la Península. Caso de que sea posible, quisiera adquirir un ejemplar de la revista o publicación en que se inserta dicho trabajo. Se trata de G.LEISNER.A cultura eneolítica do Sul de Espanha e suas relações com Portugal (Assoc. dos Arqueólogos Portugueses,1945).

Podría adquirir ese ejemplar por medio de mi primo, el odontólogo Rafael del Castillo, establecido en Lisboa, Rua de Santa Marta,35,quien se

Quisiera completar los datos referentes al expresado ídolo: lugar de procedencia, fecha y circunstancias del hallazgo, dimensiones, naturaleza de la piedra en que está esculpido y bibliografia que a él se refiera. La importancia de este objecto es muy grande para el estudio da las religiones neolíticas en el Sur da la Península.

Me interesa mucho adquirir el trabajo que han publicado en portugués los señores Leisner, referente a la cultura megalítica en el Mediodía de la Península. Caso de que sea posible, quisiera adquirir un ejemplar de la revista o publicación en que se inserta dicho trabajo. Se trata de G. LEISNER. A cultura eneolítica do Sul de Espanha e suas relações com Portugal (Assoc. dos Arqueólogos Portugueses, 1945).

Podría adquirir ese ejemplar por medio de mi primo, el odontólogo Rafael del Castillo, establecido en Lisboa, Rua da Santa Marta, 35, quien se cuidaría de pagar su precio.

No se me oculta que todo esto puede proporcionarle grandes molestías, pero ya comprenderá que si no se cuenta con el auxilio de los buenos amigos en el extranjero, no sería posible adelantar un paso en los trabajos de investigación.

Gracias anticipadas, pues, y con mis mejores votos por un feliz Año Nuevo, reciba un saludo especialmente afectuoso de su buen amigo,

António Martín (assinatura)

## 12. ANTÓNIO VÍTOR GUERRA

### 12.1. Carta manuscrita, 21,7x32,0cm

Figueira da Foz, 1-I-968
S/ casa
Meu estimado e bom Amigo:
Renovando o voto, bem sincero, de que o Novo Ano lhe traga e aos que lhe são mais queridos, óptima saúde, firmes prosperidades e abundantes bençãos de Deus, aqui junto o "Inventário", que revi, pelo que me permito chamar a atenção para:
1) Não esquecer de assinalar, no mapa, o Dólmen 3.
2) O marco geodésico de Buarcos está devidamente assinalado?
3) Acha bem a nota, que acrescentei, na p.2, com vista a evitar as críticas dos vesgos?
4) Para tornar mais visíveis os dólmens, na planta, não ficará melhor inscrevê-los num círculo?
5) Permito-me chamar a sua atenção para a nota a lápis, da p. 26, já inserta, no original, que devolvo, e que não chegou a esclarecer-se.
6) Também chamo a atenção, para a substituição da palavra Considerações, por Reflexões, na p. 24, dada a repetição desse termo, na p. 28.
7) Idem, idem, dos tipógrafos, para as directivas a seguir, na composição das citações bibliográficas, na II parte (p. 3 a 23), e para os diferentes tipos a empregar, na Nota, da p. 2 e chamadas várias, etc.
8) Acha bem que, no fim, se acrescente Índices dos Capítulos (4) no Inventário, dos Dólmenes e das 10 Gravuras?
Desculpe o "arrazoado" despretencioso, demais num papel impróprio e creia, sim, na amizade, velha e sincera do
António Vítor Guerra (assinatura)

### 12.2. Bilhete-postal manuscrito, 15,1x10,5cm

Figueira da Foz, S/ casa: 4.1.68
Meu Bom Amigo:
Que continue de saúde, com todos os seus, para quem me recomendo. Tendo já em seu poder o n/ trabalho, ???? que me diga o que se lhe oferecer, com vista a que tudo saia a seu contento.
Convidei o nosso D. Fernando a vir à Figueira proferir uma conferência, em Março ou Abril, e venho rogar-lhe que o entusiasme a dar o sim, no que tenho muito interesse. Valeu? Abraço.
Afectuosamente o seu
António Vítor Guerra (assinatura)

**12.3. Cartão com chancela "O Director do / Museu Municipal Dr. Santos Rocha / Figueira da Foz", manuscrito, 13,2x9,2cm**

S/ casa: 7.1.68
Meu Bom Amigo:
Ele... há cada uma!... Ontem, à tarde, fui alertado por um caçador amigo de ter encontrado um dólmen, num terreno de difícil acesso, entre Junqueira e Brenha!!!
Descreve-o, assim: – "encoberto por denso silveiral, algumas pedras ao alto, fechadas, em cima, por outra, horizontal".
Pasmei com a novidade, dado encontrar-se em campos, que o Dr. Santos Rocha palmilhou amiúde.
Espero lá ir, muito breve, logo que o tal senhor me possa acompanhar, e apressar-me-ei a dar-lhe conta da minha prospecção.
Assim, necessito que me envie, na volta do correio, as cartas **topográficas** do Exército, que aí ficaram, afim de poder localizar, para que conste do nosso Inventário, se for caso disso, o tal dólmen...
Se lhe for possivel, não esqueça, também, os vols. I, III e IV do Arqueólogo (Nova Série), em que lhe falei.
Cumprimentos respeitosos a sua esposa e filhas e para si um grande abraço.
António Vítor Guerra (assinatura)

**12.4. Cartão com chancela "O Director do / Museu Municipal Dr. Santos Rocha / Figueira da Foz", manuscrito, 13,2x9,2cm**

Meu estimado Dr. Veiga Ferreira
Bem haja pela sua grande carta e encorajamento amigo. Até agora, porém, nada, embora grande parte da tarde de hoje procurasse o almejado dólmen, quer perguntando a campónios da região, quer revistando os lugares suspeitos. Fui mal orientado; assim, voltarei às pesquisas, na companhia de tal rapaz caçador, mas confesso que começo a estar desconfiado, por ulteriores referências. Vamos a ver...
Espero ir aí no Sábado, e aparecerei, para conversarmos e trazer as Cartas.
A teia, à minha volta continua a urdir-se, como verá pela cópia da Circular junta, que me veio às mãos! É mais uma!...
Abraça-o cordialmente e envia respeitosos cumprimentos para sua Esposa e Filhas.
O seu
António Vítor Guerra (assinatura)
S/ casa
Figueira da Foz
10.1.68

**12.5. Carta com chancela do "Museu e Biblioteca Municipais / FIGUEIRA DA FOZ / GABINETE DO DIRECTOR", manuscrita, 18,5x15,1cm**

Querido Amigo:
Bem haja pela "avisada" Nota, faltando, nela, contudo, as citações do seu estudo, quer no que se refere ao tipo de construção na "*tholos*" grande, da Praia das Maçãs, quer, no concernente às cabanas de Muge, que quero destacar. Por favor, aponte-mas, valeu?

Aqui junto, o que faço, gostosamente, o exemplar prometido e devido do 1º volume das Memórias e Explorações Arqueológicas do Dr. A. Santos Rocha, e a elucidativa Carta do Arqueólogo Rafael Monteiro, de Sesimbra de que tirei fotocópia, para o nosso amigo Elias. Muito obrigado.

Respeitosos cumprimentos a sua Ex.ª Esposa e Filha, e para si um forte abraço do discípulo e amigo dedicado.

s/ casa: 25.II.69

António Vítor Guerra (assinatura)

### 12.6. Cartão com chancela "O Director do / Museu Municipal Dr. Santos Rocha / Figueira da Foz", manuscrita, 21,7x32,0cm

Estimado Amigo:

Saúde e graças de Deus, para si, sua Ex.ª Esposa e Filhas, para quem me recomendo.

Aqui vai o primeiro artigo da série, e agora é só pedir por boca... e se quiser mais para já, diga. Agradeço que o reveja e corrija.

Junto envio o fac-simile de assinatura do Dr. Santos Rocha, para rematar os artigos. Depois, mandam as provas tipográficas, para rever?

Confirmo a minha carta e pedido de há dias, e abraça, muito afectuosamente, o

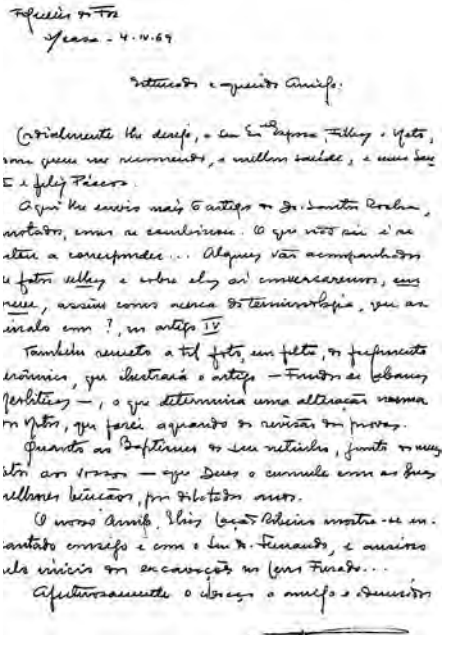
Ex-corde

António Vítor Guerra (assinatura)

s/ casa

1.3.969

Figueira da Foz



Figueira da Foz
s/casa - 4.IV.69

Estimado e querido Amigo:

Cordialmente lhe desejo, a sua Ex.ª Esposa, Filhas e Neto, para quem me recomendo, a melhor saúde, e uma Santa e Feliz Páscoa.

Aqui lhe envio mais 6 artigos do Dr. Santos Rocha, anotados, como se combinou. O que não sei é se estou a corresponder... Alguns vão acompanhados de fotos velhas e sobre elas aí conversaremos, em breve, assim como acerca da terminologia, que assinalo com ?, no artigo IV.

Também remeto a tal foto, em falta, do fragmento cerâmico, que ilustrará o artigo – Fundos de Cabanas Neolíticos –, o que determina uma alteração numa das Notas, que farei aquando da revisão das provas.

Quanto ao Baptismo do seu netinho, junto os meus votos aos vossos – que Deus o cumule com as Suas melhores bênçãos, por dilatados anos.

O nosso Amigo, Elias Cação Ribeiro mostra-se encantado consigo e com o Snr. D. Fernando, e ansioso pelo inicio das excavações no Cerro Furado...

Afectuosamente o abraço o amigo e admirador

António Vítor Guerra (assinatura)

**12.8. Carta com chancela da "CÂMARA / MUNICIPAL / DA FIGUEIRA / DA FOZ / BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL / PEDRO FERNANDES TOMÁS", manuscrita, 14,2X21,0cm**

Meu prezado Amigo:

Saúde e a graça de Deus para si, sua Exma. Esposa e Filha, para quem me recomendo respeitosamente.

Da familia do Dr. Santos Rocha chegou-me, recentemente, às mãos, um núcleo de artigos sobre Arqueologia, que ele tinha preparados, para apresentar, como Comunicações, na 15ª Reunião da Sociedade Arqueológica, marcada para Abril de 1910, mas a morte surpreendeu-o, em 28 de Março desse ano! Penso, se os bons Amigos, Drs. Octávio Ferreira e D. Fernando de Almeida concordam, publicá-los, no "Arqueólogo", acompanhados de quaisquer notas elucidativas, com excepção às referentes a Santa Olaia, de que junto xerocópia, o qual pretendo integrar na "Adenda" da reedição da famosa obra "As Estações Pre-romanas da Idade do Ferro nas vizinhanças da Figueira", prestes a entrar no prelo, a expensas da Universidade de Coimbra, como lhe disse, na carta de que envio cópia. Que diz?

Antes, porém, permito-me submetê-lo à sua apreciação, pois são decorridos 59 anos após a sua feitura!!, e há, decerto, que o actualizar, num ou noutro passo, com notas; veja, por exemplo, o período a que após uma interrogação: o que o Dr. S. R. ali diz, não está ultrapassado?

O outro artigo "Fundos de Cabanas Neolíticas", também em xerocópia, não será de aproveitar, tornando-o público, acompanhado duma "nota explicativa", pelo menos, como homenagem ao seu autor?

Há outros artigos que levarei, quando aí for.

Desculpe, mas conto, como sempre, com a sua velha amizade e muito saber.

Afectuosamente o abraça o

s/ casa

27.1.69

*totus ex-corde*

António Vítor Guerra (assinatura)

**12.9. Carta com chancela da "CÂMARA / MUNICIPAL / DA FIGUEIRA / DA FOZ / BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL / PEDRO FERNANDES TOMÁS", manuscrita, 14,2x21,0cm**

Figueira da Foz, 4 – Maio – 970

Meu querido Amigo:

Vim, daí, ontem, ao principio da tarde, mas não tive o gosto de o abraçar. Ninguém atendeu...

Aqui lhe envio a "noticia" para o Arqueólogo, conforme o combinado, e quanto à gravura, diga-me, por favor, se aproveita a de que junto cópia – reprodução, ou se deseja maior ou mais pequena. Valeu?

Está a chegar a hora de tratar oficialmente, da sua vinda aqui, para *in loco*, me orientar, nos "Sectores Pré-históricos", quanto às novas instalações, como temos falado. O Snr. Doutor Azeredo Perdigão ou melhor a Fundação Gulbenkian dar-lhe-á, para o efeito, uma Bolsa, que a C. M. pedirá. Assim mo prometeu. Agrada-lhe?

Volto aí, breve, para acertar, consigo, o passo, neste passo, quanto à melhor época para si, e estudar o *modus actuandi* junto do seu Director.

Os meus respeitos para sua Exma. Esposa, e o seu bem-estar, o dela, das Filhas e netinho.

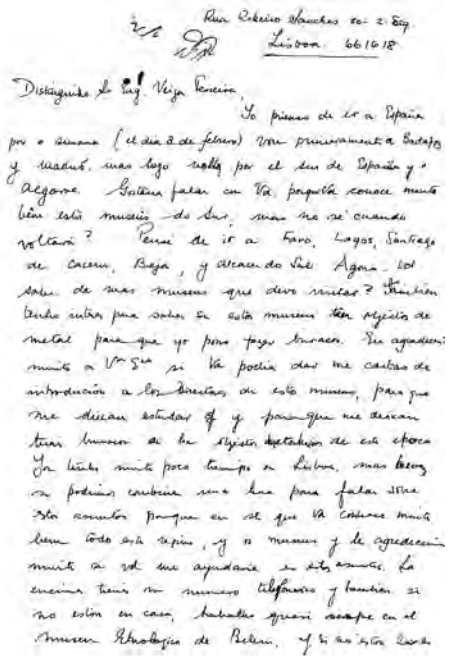
Dos meus, há boas noticias. Graças a Deus.

Cordialmente o abraço o velho amigo e admirador

António Vítor Guerra (assinatura)

## 13. BÉATRICE BLANCE

### 13.1. Carta manuscrita, 18,0x24,3cm



Distinguido Sr. Eng. Veiga Ferreira,

Yo pienso de ir a España por a semana (el dia 3 de Febrero) vou primeramente a Badajoz y Madrid, mas logo volto por el sur de España y o Algarve. Gostaria falar con vd. porque va conoce muito bêm estes museus do Sur; mas no sé cuando voltará? Pensé de ir a Faro, Lagos, Santiago de Cacem, Beja, y Alcacer do Sal. Agora vd. sabe de mas museus que devo visitar? Tambien tenho interés para saber si estos museus têen objectos de metal para que yo posso fazer buracos. Eu agradeceria muito a Vª. Ex.ª si vd. podia dar me cartas de introdución a los Directores de estos museus, para que me deixan estudar y para que me deixan tirar buracos si ha objectos metalicos de este epoca. Ya tenho muito poco tiempo en Lisboa, mas talvez si podemos combinar una hora para falar sobre estos assuntos porque eu sê que vd. conhece muito bem todo este regime, y os museus y le agredeceria muito si vd. me ayudaria en estos assuntos. La encima teneis mi numero telefonico y tambien si no estou en casa, trabalho quasi sempre en el Museu Etnologico de Belem. Y si no estou la con certeza en Carmo. Tambien gostaria si vd. podia aconcejar me sobre cuales monumentos mas vale la pena de visitarlos. – Alcalar, etc.

Pues agradecendo lhe por todo su simpatica ayuda.

Beatrice (assinatura)

## 14. FERNANDO DE ALMEIDA

### 14.1. Telegrama dactilografado, não datado, 20,8x11,4cm

ELT
DR VEIGA
HOTEL TERMINUS BOULEVARD HOSPITAL PARIS – 5
ABRAÇO CARO COLEGA RECOMPENSA TRABALHO UTIL SERIO
FERNANDO ALMEIDA

### 14.2. Carta manuscrita, não datada, 19,0x13,0cm

Caro Amigo

Faltaram os resumos dos artigos para o A. P. Rabisquei os que envio junto, peço-lhe o favor de acrescentar, tirar ou alterar os escritos e pedir depois ao Dr. Zby o favor de os passar para a sua língua materna, com os meus cumprimentos.

O nosso Amigo Farinha terá umas coisas para lhe contar, se ele entender que sim. Agradecia-lhe o favor, sendo possível, de levar as traduções para a sessão da Associação. Um abraço do amigo

Fernando de Almeida (assinatura)

**14.3. Postal manuscrito, 15,0x10,4cm**

Atenas, 12.5.56
Caro Amigo
Nas excavações de Atenas, foram encontradas estas moças : talvez lhe interesse saber o que cá se encontra...
Um abraço do Amigo
Fernando de Almeida (assinatura)

**14.4. Carta manuscrita, não datada, 13,1x21,3cm**

10.VII.56
Meu Caro Amigo
Avé! Recebi o seu postal com a nota infra paginal do bom Amigo Sr. Abel Viana. Muito obrigado.
Tinha telefonado para sua casa mesmo pouco depois da sua saida; o azar dos Távoras. A demora foi a fotografia dos túmulos quem a causou; e afinal não está muito didática, mas talvez sirva.
Deixo tudo no seu gabinete nos Serviços Geológicos.
Escreveu-me o pedreiro de Monsanto em respeito a uma carta que lhe mandara "fixando-o" para os trabalhos. O homem não deve ter nada que fazer se pergunta se o sr. Engenheiro não terá qualquer biscate para ele ir fazendo até lá.
Um abraço do amigo,
Fernando de Almeida (assinatura)

**14.5. Carta manuscrita, 12,8x20,4cm**

Idanha-a-Velha, 1.X.56
Meu caro Amigo
Certamente chegou bem ou estará para chegar. Dos Serviços Geológicos disseram que deveria vir nos principios de Outubro e por isso lhe escrevo, embora calcule não regressar dos Açores antes de 8.
Cá estou em casa do sr. Marrocos e já gastei uns escudos ao nosso Dr. Mendes Corrêa. A igreja já tem mais de metade de paredes descobertas e o castelo está quasi todo. A base é romaníssima, em pedra de almofada! Apareceu marmore... e até uma moeda árabe. Há um columbario, o resto do ???? ???? (do ano passado), pequenos ???? ???? e o resto que começará amanhã a sair do poço.
Tenho de ir a Madrid no dia 8. Como não sei se faz tenção de vir até cá, suspendo os trabalhos a 6; ficam só os pedreiros (Pedroso & c.ª). Quando chegar dê-me uma telefonadela. Regressarei de Madrid pelo dia 13 ou 14 e, se não nos encontrarmos antes, telefonar-lhe-ei então.
O livro já saiu. Cumprimentos à Senhora D. Maria Luísa e saudades às pequenas. Um abraço do amigo e obg.do
Fernando de Almeida (assinatura)

## 14.6. Carta manuscrita, 20,9x26,9cm

Lisboa, 14.VII.57

Caro Amigo,

Obrigado pelas suas notícias, com a "assistência" do Dr. Zby.

O D. António ficou com as fotografias do Tolos de Sintra. Lá as terão ao chegar e se quizerem mais, tenho o negativo.

O nosso Marrocos tem estado bastante doente na Casa de Saúde de Castelo Branco; agora está na casa que ele tem na mesma cidade. Já sai, isto é, aos sabados vai à Idanha pagar as férias. Não sei o que sairá dali, mas auguro mal destas hepatites nos velhos. Será o que Deus quizer.

Tenho andado a excavar em Odrinhas. Já tenho um bom bocado daquilo a que chamavam Batisterio, posto à luz do sol. A construção, por enquanto, apresenta-se extranhissima. Há por ali capitéis romanos bem trabalhados, azulejos hispano-árabes, ceitis e muitos ossos... Como descrição, não está mal, mas é assim mesmo, uma salada que tenho pôr em ordem cronologica.

Já falei ao D. António na sua ida para a Idanha.

Um abraço aos Companheiros e outro para si do amigo

Fernando de Almeida

## 14.7. Carta manuscrita, 19,8x26,5cm

Idanha-a-Velha, 13 de Set. de 1957

Caro amigo

Recebi hoje a sua carta e por ela vejo que não recebeu a minha escrita há dias; mandei-a para os S. Geológicos, que não sabem a sua morada aí.

Com os 7 contos que espero traga no dia 20, devemos ter a verba suficiente para completar 3 semanas; por tanto, no dia 29 deve a III campanha tocar a dispersar. Dos M. Nacionais não há nada, como era de esperar; de resto, a verba seria para reparar a capela de S. Dâmaso e transformá-la em 2º museu.

Na tal carta que lhe escrevi dizia-lhe dever eu ir a Lisboa no dia 18 à tarde; vou dar uma consulta, no dia 19, das 3 às 10 da noite e regresso à base na 6ª feira seguinte, ou sejam 20. Calculo que lhe convenha vir comigo, porque para sair daí a 19, como diz, vimos a jogar as escondidas.

A viagem é uma grande estopada quando se vem sosinho, mesmo com um bom carro. Por isso, antegoso a sua companhia desde Stª Apolónia, no rápido do Porto, às 8,37 salvo erro, de 6ª feira.

O Sr. Marrocos ainda não regressou; está cá o Frederico. Para mais ajuda apanhei uma gripe que me obriga a passar os dias estendido em cima da cama, com levantes periódicos para ir ver os homens. No entretanto espero já poder ir à tourada em Alcafozes no próximo domingo.

Acho otima a ideia dos trabalhos de T. Novas. Com os meus cumprimentos para a Senhora D. Maria Luísa, abraço com a estima de sempre

Fernando de Almeida (assinatura)

**14.8. Carta manuscrita, 13,9x21,1cm**

Idanha-a-Velha, 11.IX.57
Amigo Veiga Ferreira
Acabei de pôr a Beatriz no comboio e regresso a Idanha e onde em vez do Sr. Marrocos Pai está o Filho. Seis crivos estão a trabalhar como se fossem máquinas de tear; lembrei-me de fazer uma experiência em grande, crivando a terra que ficou do ano passado. Sairam no 1º dia (ontem) 14 moedas, mas todas portuguesas, excepto uma de Leão e Castela (Af. X?). Comprei mais dois carrinhos de mão, pois o Castelo tambem está em marcha e é preciso movimentar dali para fora o terreiro actual.
O que me parece é que a massa, mesmo com os 3 contos, não chega se não para entreter a debilidade. No dia 18 vou a Lisboa e, se não houver novidade, encontrar-nos-emos no comboio de 20, pela manhã (creio ser às 8,37) em Stª Apolónia.
Para os Monumentos Nacionais só pedi o arranjo de S. Dâmaso, para servir de Museu nº 2; o Sr. Marrocos está de acordo.
E aqui tem as novidades egitanienses. Só faltou dizer que apareceu um pavimento de tijolo fora da Igreja (Sé) e no Castelo a Beatriz esgravatou e arranjou 4 pedaços de "*terra sigillata*".
Os meus cumprimentos à Senhora D. Maria Luísa e um beijo às senhoras pequenas. Um abraço amigo
Fernando de Almeida (assinatura)
PS. Não escrevo ao Prof. Mendes Corrêa porque creio estar ausente de Lisboa.

**14.9. Carta manuscrita, 13,0x19,0cm**

28.XII.57
Amigo (com A. grande!)
Aqui vae a prosa, ou antes, as prosas: duas linhas sobre o senhor Marrocos e os apontamentos da sessão. Peço-lhe o favor de completar tanto uma como outra e de me devolver o papel da acta.
Um abraço do amigo
Fernando de Almeida (assinatura)

**14.10. Carta manuscrita, algumas linhas imperceptíveis devido ao desaparecimento da cor e pela ausência de papel, 15,3x26,5cm**

Nota: Não poderá arranjar as duas coisas de forma a estar aqui no dia 27? Para lhe transmitir a pasta?
Idanha-a-Velha, 18 Set.º 58
Meu caro Amigo
Recebi a sua carta e, antes de a ler, ainda tive a esperança de que pudesse vir mais cedo.
Este ano a ???? está menos velha: tenho cá algumas alunas da Fac. de Letras e dois rapazes da mesma Fac. Isto dá uma certa vida e, por outro lado, permite alargar o campo de acção.
Como sabe, o Prof. Mendes Corrêa concedeu os habituais 10 contos; alem disso, os Monumentos Nacionaes dizem que dão, e eu já assinei o contrato, outros 10 contos. Nesta ordem de ideias, poder-se-á ir às 5 semanas, à razão de 4 c. por semana. Os Monumentos dão o dinheiro especialmente para um determinado fim, a principio para o balneário, daqui meteram o Castelo. E assim, tenho procedido a sondagens no dito balneário e tem sido

coisa de muito interesse. Verifica-se que eu revestido de "*opus quadratum*" e a parede da frente não era (e não é) em um só plano. O que lá está hoje (começamos antes d'ontem naquele local) é mais ou menos assim:

DESENHOS

Percebeu isto? Para desenho, é como vê.

Apareceu um pedaço de pavimento em *opus signinum*, um pedaço de resto muro, mas tudo são ainda conjecturas. Espero que, quando chegar, possa alargar aquilo até se poder tomar banho... no balneário.

No Castelo, continua-se a escavar o reduto.

Na Catedral a coisa é mais seria; fiz umas sanjas lá dentro e apareceram paredes em alvenaria em quantidade; umas paralelas ao eixo transversal da Igreja; outra, perpendicular, isto é, no sentido do eixo longitudinal, mas longe dele. Terra sigillata, nesta camada profunda, é quanta queira! Resolvi ir até aos alicerces das colunas, levantar a planta e encher tudo com a terra crivada.

No lado de fora, no olival, abri uma sanja desde a muralha à igreja, paralela ao muro de vedação que dá para o caminho. Têm aparecido pedras "em hecatombe", esqueletos com ossos dispersos e baralhados, ???? ????!

(falta uma linha por desvanecimento das letras)

???? muito reles, como aqui se diz. Mandava-lhe para ai as plantas, com as medidas tomadas por mim, para fazer o favor de se ir entretendo a pôr isso em português. Mas como irá ficar aqui sosinho, deixo-lhas cá; aliás, não me ofendo se tirar outras medidas. Por receio de escangalharem aquilo, fui fotografando e "planteando".

E aqui tem o relato das actividades.

A parte turistica não tem sido descurada: uma tarde fomos a Castelo Branco, às compras e falar com o Governador Civil para nos arranjar passagem na fronteira e podermos ir à ponte de Alcântara, dos espanhoes, não há dificuldades, mas da PIDE, só com licença de Lisboa, etc., a não ser que fossemos na companhia do Governador! E vamos.

Ontem fomos a Monsanto, no Domingo há corrida à vara larga em Alcafozes, etc. ???? ???? diverte-se.

Um assunto sobre que nunca lhe falei foi ????

(falta uma linha por desvanecimento das letras)

???? uns dias de dores de ????

Os meus cumprimentos à Senhora D. Maria Luísa e às Meninas. Daqui tambem se recomendam Adelino & C$^{a}$.

Um abraço do amigo

Fernando de Almeida (assinatura)

PS. Seria bom ir buscar os 4 contos que o Prof. Mendes Corrêa ainda não me deu e guardou para lhos entregar a si.

O Frederico tem cedido o camion quasi todos os dias!

(assinatura)

### 14.11. Carta manuscrita, 15,3x26,5cm

Idanha-a-Velha 26.IX.58

Caro amigo

Recebi a sua carta e lastimo não nos podermos encontrar aqui; mas eu tenho exames no dia 1 e preciso, por isso, estar aí. Ou lhe telefonarei ou passarei pelo serviço ou até talvez possa dar um salto a Lisboa, se soubesse que ainda por lá se conservaria. Entre outras coisas, tenho que o por a par do andamento dos trabalhos daqui.

Creio ter uma surpresa para si: o maior dolmen, ou antes, mamôa que jamais vi! Não sei se se recorda de um dolmen, magestoso no dizer do Alves Pereira, e que procurei por toda a parte e não encontrei. Por fim disseram-

-me que estar dentro d'agua, na albufeira da barragem. Afinal está fora e bem fora. Fica em frente do Cabeço dos Mouros, portanto do outro lado da albufeira e ergue-se como o cone de um vulcão; na parte mais alta levanta-se a mamoa, que tem o cone escavado e no fundo da "cratera" estão os esteios do dolmen. Um está ao alto, com cerca de 3 metros fora da terra; a "mesa" está tombada e tem à volta de 4 metros. Fiz uma serie de fotografias, mas deixei o resto para si, se quizer, pois sei do seu gosto por escavar dolmenes. Eu já levo 5 cistas para o trabalho. Para chegar ao "magestoso", poderá ir de carro daqui, de Idanha-a-Velha até perto de meio caminho; daí para lá ou de burro ou a pé. Levando almoço o Pedroso e um outro, passa lá o dia "que é uma maravilha", como dizia o senhor Marrocos. Se a senhora D. Maria Luísa quizer ir a aquela praia, tambem há-de gostar.

Falei ontem a senhora D. Maria de Lurdes no desgosto do senhor Veiga Ferreira em deixar a Esposa, depois da separação açoreana; ao que me disse não perceber porque é que ela não vinha com as filhas. Peguei na palavra, mas verificamos não haver cama para as duas meninas, pois as obras não acabam e os móveis só vêem depois.

Por isso, cá está já o quarto para o casal Veiga, a partir do dia 2. Creio que chegarão depois de almoço, pois d'outra forma se há um furo ou coisa parecida, ficam aflitos por chegar tarde. Assim, (???) (???) (???) ou almoça em Castelo Branco, quando aqui chegarem são sempre horas.

E aqui tem o que hoje me traz junto de si. Um abraço e os meus cumprimentos para senhora D. Maria Luísa, do amigo

Fernando de Almeida (assinatura)

### 14.12. Carta manuscrita, 18,0x27,2cm

Lisboa. 7.X.58

Meu caro Amigo

Recebi a sua carta e muito agradeço as informações que nela me dá. Concordo com o que nela me diz com todos os pormenores. Sobre o Pedroso já tinha pensado aproveitá-lo para esse serviço das aduelas, começando a utilisar a verba da Gulbenkian; mas como não corro a foguetes, enquanto não tiver o cheque no bolso não me considero seguro. Estive lá ontem, na Gulbenkian e disseram-me que mandar-me-iam o cheque dos 40 mil logo que eu escrevesse uma carta a dizer o nome (o meu) no qual o papel devia ser passado. Lá foi a carta e um destes dias espero receber a resposta. Em vista disto, se entender prolongar o serviço por mais uma semana, deixe-se ficar; diga-me para aqui a sua resolução. Pensava ir ai no sabado e não sei se irei; se o Amigo ficar, irei no outro sabado, o que traz vantagens, pois devo acompanhar os homens dos Monumentos Nacionais que vão fazer a escritura com o senhor Frederico Marrocos. O pior são as damas, que estão prestes e não se resolvem...

Deve ter recebido as fotografias das pequenas; oxalá as ampliações cheguem a tempo.

A moça da Faculdade já me entregou os trabalhos lá deixados por si; vou dar-lhes andamento. A dita Faculdade deve instalar-se no novo edificio no dia 17; ainda havemos de ter saudades da casa velha e, sobretudo, da visinhança.

Como vão as escavações dentro da Catedral? Uma vez que os M. N. querem por o telhado no proximo ano, convinha a meu ver, adiantar este serviço interior. As coisas fora, no olival (ex.) com aquele aspecto de hecatombe e um cemitério medieval por cima, como o prova a cabeceira de sepultura e varios esqueletos, túmulos, etc. mostram bem o que se passava na velha cidade arruinada e abandonada.

Um abraço do amigo

Fernando de Almeida (assinatura)

P.S. Se por acaso eu não puder ir aí, agradeço-lhe que me traga as moedas, principalmente a árabe; esta será a nº 4.

**14.13. Carta manuscrita, 14,8x21,3cm**

Monfortinho, 15.IX.61
Meu caro Amigo
Recebi, na Idanha, a sua carta onde me anuncia a sua vinda. Estou aqui para tomar as águas; venho ás 6 da tarde, faça o tratamento, que repito no dia seguinte a partir das 7 da manhã... e ás 10 entro na Idanha.
Acho muito bem que se dedica ao balneario (?) e lá faça tudo quanto achar bem. Tenho pena não poder estar cá para darmos umas voltas e acompanhar a sua pequena. É otimo que ela se dedique a estas coisas.
Por aqui continuam a aparecer coisas. No adro da Sé tenho estado a pôr cá fora o palácio das Bispos (!); vai ver o emaranhado que ali vai surgindo, Calculei que deverá haver uma porta no encontro da casa do sr. Tomé com a muralha; isto por haver uma torre cilindrica de cada lado da casa. Escavou-se na cerca de Frederico Marrocos e apareceu a porta. Uma grande porta romana, com 3,12m de largo; a altura deve andar também por ali, tem só duas aduelas de cada lado, por isso não a medi na altura, mas é facílimo calculá-la.
Neste sítio, no rombo da tapada, apareceu uma inscrição. Outra inscrição voltou à luz tirada pelo Pedroso, que anda a consertar a muralha romana à entrada de Idanha-a-Velha, lado esquerdo, junto à torre. Na casa dos Bispos apareceram duas pequenas pilastras visigóticas, em mármore e no Castelo apareceu mais uma inscrição. Como o Amigo vê, se a isto juntar um grande silo que se está a escavar perto da entrada de Medelim, a Idanha continua a render as verbas lá empregadas.
Imagine que ainda não recebi as verbas dos Monumentos Nacionais! Nem a de Santiago, que já lá vai! Só em Dezembro, pelo dia 12, receberei esses 20 contos.
Os meus cumprimentos para a senhora D. Maria Luísa e para as Meninas.
Um abraço do amigo
Fernando de Almeida (assinatura)

**14.14. Carta manuscrita, 19,5x26,1cm**

11.X.61
Meu Caro Amigo
Eng.º Veiga Ferreira
Muito obrigado pela sua carta e pelas notícias; fiquei muito satisfeito por saber que a Menina A na também gosta da Idanha.
Calcule que ainda não recebi o papel dos Monumentos para ir ao Banco de Portugal levantar o dinheiro para a Idanha! E para isso foi o Martins Vaz, de propósito, a Santiago! Por este motivo vou mandar mais 5 contos para não se interromperem os trabalhos, ou sejam, metade de 10 que ainda tenho; a outra metade é para pagar o seguro dos homens, que anda por 4.600 escudos!
Tenho muita pena de não poder ir aí antes do Amigo partir, pois nem só de pedras vive a família e há umas damas, nesta altura, para favorecerem a Pátria com soldados e o arqueólogo com trientes. No entanto, fazia o favor de dizer que na semana seguinte irei aí.
Quanto aos trabalhos: com a sua saída, pára tudo excepto o Pedroso, o outro pedreiro e "sus botones", isto é, os serventes. Devem ser 4 homens, creio eu, ao todo.
Não sei como vai a "Porta Nova" (temos que lhe por um nome); se não a acabou, que não a acabe e verei depois a volta a dar-lhe. O Pedroso tem a mania do pico e do pendulo e tem que ser travado.
Pode, à vontade, andar com o muro junto à "Porta do Ponsul", isto é, à porta do ano passado.

Quem olhar de fora, do lado onde está o loureiro vê lá uma fiada de silhares junto ao chão, a fazer o principio da muralha. Pois aí pode ele subir à vontade a parede até uma altura de +/- 3 metros, com pedras romanas autenticas, sem pico. E que a mais não se aventure.

Quanto aos Herdeiros do Tomé – Não estão em seu perfeito juízo ao pensarem nos 200 contos. Pelo sim, pelo não, perguntei para a Gulbenkian e não têm qualquer intenção em comprar a casa. Alugar, será uma coisa a ver, mas a longo prazo, por 5 anos, por exemplo. Sabe que o senhorio não pode despedir um inquilino que vive numa casa sua, mas pode se essa casa não é para residencia habitual, como praia, etc. Logo...

O que me faz mexer no assunto é o facto do Frederico Marrocos me ter dito, muito amavelmente como de costume e com razão, que já vai sendo tempo para a "maioridade" nas instalações do pessoal estudantil, etc. E é assim mesmo.

Aqui falaremos disso. No dia 18 há uma reunião nos Arqueólogos, com o Paço, eu e quem quizer aparecer às 6 da tarde. Talvez lá nos encontremos. Um abraço e cumprimentos à Menina.

Fernando de Almeida (assinatura)

P.S. Com a trapalhada do engano no endereço, no último vale de correio, vou mandar este tambem para o Adelino, de que se desembarasse a recebê-lo.

(assinatura)

### 14.15. Carta manuscrita, 15,0x26,1cm

Santiago do Cacem, 17.VIII.62

Meu caro Amigo

Há que tempos para lhe dar uma explicação e só hoje, ao acabar os trabalhos daqui, lha venho dar. Conforme prometera, um dos poucos exemplares da minha tese estava destinada para si. Claro que continua a estar; somente ao abri-lo pera escrever duas linhas, vi que os marotos da tipografia tinham impresso as primeiras páginas em papel furado. Isto é, na margem há dois furos feitos por um furo qualquer. Na Faculdade havia uns numeros; qual o meu espanto quando lá fui e me diz o Dr. (???), encarregado da biblioteca, que eu lhe fazia o favor de oferecer um exemplar, pois os que a Faculdade recebeu haviam desaparecido por encanto! Na biblioteca não havia nenhum, mas eu fora obrigado a entregar 60 na Reitoria! Naturalmente hão-de aparecer, e então verei se posso trocar o seu. Desculpe, mas como vê sucedem coisas que nem o Sherlock Holmes poderia prever.

Quando fui aos Serviços Geológicos procurar o Moitinho, ele não estava. Pensei escrever-lhe, mas não consegui que ninguem me dissesse o primeiro nome. Para a semana devo passar por Lisboa; tentarei de novo falar-lhe, por causa da sua ida para a Idanha. Eu devo ir para lá no dia 2. Os meus cumprimentos às Senhoras. Abraça-o o amigo muito obrigado

Fernando de Almeida (assinatura)

### 14.16. Carta manuscrita, 17,5x26,5cm

Idanha-a-Velha, 7 de Setembro de 1962

Meu Caro Amigo

Escrevi ao Eng.º Moitinho d'Almeida pedindo a sua vinda até aqui.

Creio que o tempo que mais lhe convém é Outubro. Agradeço-lhe que me confirme esta hipótese.

Por cá vai-se andando. A Sé deve ficar liberta em toda a volta, por uma estreita trincheira. O "adro" tambem

levará um grande avanço. Quasi definitivo, bem como o Castelo; mas há muitas coisas a seguir, como sabe, como o balneário.

Com os meus cumprimentos para as Senhoras, abraça-o o amigo

Fernando de Almeida (assinatura)

### 14.17. Carta manuscrita, 15,7x27,0cm

Lisboa, 29 de Dezembro de 1963

Caro Amigo Doutor

E Exm.ª Familia

Muito obrigado pelas Boas Festas e votos ditados pela amizade. Retribuo-a com muita simpatia e sinceridade.

Tambem quero voltar a agradecer a "tareia" que me deu nas "descobertas importantes"; mas vou vingar-me, pois de lá tirarei o essencial para tratar do assunto no ???? de ????, nada terei que ser relator, até nova ordem.

Os meus cumprimentos para a senhora D. Maria Luísa.

Um grande abraço para si, para a Colega e para a "menina dos Caranguejos" do amigo.

Fernando de Almeida (assinatura)

### 14.18. Carta manuscrita, 19,0x27,0cm

Lisboa, 28 Agosto. 63

Meu Caro Amigo

Agachada dentro da caixa do flash, onde não mexia havia quasi um ano, surgiu a famosa "fíbula"! Estive para lhe telefonar! Espero que agora não volte a sumir-se.

Fui hoje aos Serviços Geológicos convidar os ditos Serviços a colaborarem nas Comemorações Centenárias da Associação dos Arqueólogos. Ficou o assunto arrumado; só não ficou o da gasolina, porque ele começou com reticências à ida, talvez sem querer, mas desconfiei, mas também ficou o assunto decidido. Em qualquer caso, hei-de ver, à falta de melhor, de tirar a verba da da Gulbenkian.

O balneario terá então chegada a sua hora; se quizer, pode já isso ficar assente. Já não sei para que lado me posso bulir. Para a semana, creio a 3, irei a Paris ao Congresso de Arqueologia Clássica e estarei de volta a 18. Naturalmente irei à Idanha e a Castelo Branco. Se os rapazes puderem ir antes, irão desbravando. O Luis Filipe tem estado com o Anati, em Vale Camonica; já pode ser largado. Os outros, não sei.

As pedras que estavam no rio vieram para a porta do Tomé, a fim de se refazer a muralha do lado da Escola; o Pedrozo lá estará para arrumar aquilo, mas apesar da prática, não se pode largar de mão.

Os meus respeitosos cumprimentos para as senhoras e um abraço para si do amigo

Fernando de Almeida (assinatura)

P.S. A colaboração pedida aos Serviços seria uma conferencia ou palestra, como quizerem, sobre um assunto de pré-história à escolha. Só haverá conferencias e por pessoas de qualidade. O Bellido aceitou, bem como o Mário Cardozo e o Marquês de São Paio (este para a Heráldica). O Damião Peres, só se não puder não irá, isto é, se tiver que ir ao Brasil. A data é 4 – 6 de Novembro.

(assinatura)

**14.19. Carta manuscrita, 19,6x26,5cm**

Presada
Santiago do Cacém, 16.VIII.63
Meu Caro Amigo

Ainda não lhe agradeci a sua dupla amabilidade porque não tenho estado em forma de fazer qualquer coisa útil. Desde que cheguei aqui resolvi não mexer se não o indispensável para vegetar; estava mesmo desmotivado. Com o mar e Miróbriga as coisas mudaram e cá estou a dar-lhe um abraço de agradecimento. Só a amisade o levou a felicitar-me pelos "Arqueólogos", porque aquilo está de se ver; mas há-de ir.

No dia 25 regressarei a Lisboa, mas a 4 voarei até Paris (à custa do prémio...) para assistir ao Congreso de Arqueologia Clássica. Em meados do mês estarei de volta e irei à Idanha. Quando pensa ir? Se fosse possível estar lá a partir de 1 de Set.º era ótimo.

Com a jovem arqueóloga, naturalmente. Mandei arrancar todas as pedras da muralha estejam onde estiverem, desde o rio à Casa Franca; e levar tudo para a casa do Tomé, quero dizer, para junto da casa. Vamos reconstruir a muralha ao lado do terreno da Escola, onde eu mesmo a conheci e de que tenho uma fotografia minha.

O nosso trabalho (mais seu que meu) sobre as marcas de oleiro emperrou! Aquela com a árvore foi lida pelo Lambrino de uma maneira; o Oleiro leu-a doutra e eu idem. Resultado: mandou-se para a Comfort.

O outro trabalho está emperrado com a falta de fotografias do ídolo. Escrevi ao Adelino, mas até agora, moita! Quando forem publicados serão quasi dois "(???) Vasturientes".

Os meus cumprimentos para a Senhora D. Maria Luísa e para as meninas. Um grande abraço do amigo igeditano.

Fernando de Almeida (assinatura)

P.S. Este ano não vêm aqui? Estarei até 24. Se vierem, telefonem s. f. favor. Só a 21 irei a outras arqueologias.

Um abraço

Fernando de Almeida (assinatura)

**14.20. Carta manuscrita, 19,0x26,9cm**

20.IX.63
Meu Caro Amigo

Cheguei antes de ontem de Barcelona e encontrei hoje a sua carta. Estava debaixo de um monte de correio que conscienciosamente ir lendo. A primeira pergunta sobre o que lá me diz: qual tese? Fala-me em tese, mas não me diz para onde é dirigida, ou antes, será dirigida. Estou ansioso que me confirmar as suspeitas fundamentadas.

Na Idanha já estão arrancadas todas as pedras do rio e postas à porta do Tomé; vou lá um destes dias para se começar a montá-las, talvez na próxima 5ª feira.

Não lhe expliquei o motivo pelo qual não tratei da gasolina, o motivo consta de um artigo com um parágrafo (!). Foi o caso não me ter parecido muito boa vontade da parte do seu Director em o deixar ir para a Idanha; era portanto indispensável levá-lo a isso. Talvez eu me engane, mas pareceu-me uma certa reticência. Joguei, por isso, no certo, ou seja no artigo. Ficou assente que sim. Quanto à gasolina, havia um parágrafo: pode ser paga pelas escavações. Tenho tirado, se não estou em erro, 500 escudos para movimento e por ano. É pouco, por isso pode tirar-se mais, o que for justificável. Portanto é assunto arrumado.

Não sei por que me pergunta se a Senhora Dona Maria Luísa pode ir! Então eu tenho o poder de separar uma metade da outra? Mesmo que tivesse. Por todos os motivos só me regosijo com essa dedicação pelo Esposo. Tenho pena é que a doutora não possa ir.

Quanto ao Balneário parece-me, dever-se levar de ponta a ponta. Não sei se não valerá a pena fazer umas sanjas perpendiculares ao eixo maior do edifício para ver que demónio se encontra em volta. E depois, seguir o que aparecer; mas o Amigo fará como achar melhor. Como tenho a mania das grandezas, ir de muro a muro do olival. Tem os homens que quizer; devemos ter ainda cerca de 40 contos, alem dos 5 que em tempo mandei ao Adelino. Julgo poderem trabalhar, à vontade, 30 homens e respectivos crivos.

O programa que eu tinha gisado para este ano, além do balneário proposto pelo Amigo, era uma sondagem no "forum", ou onde ele deve estar. É ali pelo sítio do pelourinho e deixo-a lá marcada. Outra sondagem a fazer entre a casa do celeiro e o poço coberto, naquele largo frente à casa Marrocos. Apareceu ali, como talvez se recorde, uma mina, ou tunel, ou coisa parecida, quando fizeram os alicerces para a tal casa do celeiro. Nunca se soube o que era. Outra sondagem para procurar a 4ª porta, a virada ao Poente; já talvez não deva haver qualquer resto, mas talvez não. Como espero que os "Arqueólogos" lá vão em Novembro, haverá sempre um que perguntará: "e a porta do "*decumanus*"?" Isto tudo, é claro, com uns pequenos buracos noutros sítios, como em torno do forno de coser ceramica. Este convinha até acabar com ele, no sentido de o estudar por todos os lados, principalmente pelo que diz respeito à igualdade de ceramica ali tratada e que só uma larga investigação no terreno poderá, talvez, resolver o problema. É claro que o adro da Sé deveria levar mais um e talvez último avanço. Tinha reservado o batisterío (há um igual nas Baleares, além do de Torre de Palma por nós visitado) para os dois ou três dias que espero poder ir passear lá com o Amigo.

Quanto à fíbula só lhe posso dizer que a guardo tão bem, que todos os dias a perco! Lá irá comigo para a Idanha.

Será a ocasião de também se ver se aparece o tal osso igual ao de Badajoz. Também deve estar muito bem guardado!

O Frederico está na Granja, os "senhores" estão no Estoril, mas irão para a Granja no fim do mês. Perguntaram-me hoje por si; estiveram no consultório a prima Maria de Lourdes e a Gracinha, que está crescidíssima.

E agora que já lhe respondi a tudo, quero dizer-lhe ter sido um sarilho o demónio da inscrição, digo, da marca de oleiro (tambem é inscrição) de Idanha. O Lambrino leu-a de uma forma; o Oleiro (sem marca) pensa talvez outra coisa. Como sério, que é, perguntou-me se eu me importava de a mandar ele ao Comfort. Aceitei e agradeci; mas sucedeu ter, o dito Comfort, ido ao Congresso de Arqueologia Clássica, em Paris, onde o conheci. Ficou assente, entre nós, eu mandar-lhe a documentação, dessa peça e de uma série de Santiago, para a América. Prometeu responder na volta do correio. Ainda não as mandei por ter chegado só há dois dias e precisar de pôr a casa em ordem.

No Congresso trabalhou-se, pode dizer-se noite e dia, durante uns 8 dias, inclusivé domingo, tanto na Sala das sessões, como nos museus do Louvre, de Cluny e de St. Germain-en-Lage.

Depois fui com um grupo para Norbonne, Enserrune, Glanum, St. Blaise, Marselha e seus Museus. Segui dali para Ampurias, onde não podia chegar senão a nado, por isso não me atirei à água, mas segui para Barcelona, Tarrasa, Tarragona e Centcelles. Meti-me no avião e em hora e meia, almoçando, cheguei a Lisboa. Comprei tanto livro que fui obrigado a manda-los para aqui pelo correio! Graças ao primo da "tia" Gulbenkian.

Não o masso mais. Não o convido para ir comigo à Idanha, para não o roubar ao convivio das Filhas Excelentissimas.

Os meus cumprimentos para a Senhora Dona Maria Luísa, que espero esteja de boa saúde e um beijo às meninas.

Abraça-o o amigo e obrigado,

Fernando de Almeida (assinatura)

P.S. Não se esqueçam, lá no Serviço, do trabalho para os Arqueólogos. Amanhã voltarei lá para tratar disso.

P.P.1. O Serpa quer ir para lá. Está disposto a aturá-lo? Não sei é onde ele se irá meter!

(assinatura)

**14.21. Carta com chancela da "MATERNIDADE / PRO-MATRE", manuscrita, 15,0x18,7cm**

Lisboa 8 de Out.º de 1963

Meu Caro Amigo

Muito obrigado pela sua carta. À Senhora Dona Maria Luísa sou eu quem tem de agradecer a sua ida à Idanha e o acompanhar o meu Amigo e colaborador Veiga Ferreira.

Tive muita pena do Camarate, até mesmo pelo inesperado. Fiz tenção de ir ao enterro, que me disseram dever ser só depois da autópsia. Afinal, por não ter estado em Lisboa (andei a ver pontes romanas, até Aviz) no dia 5, li o jornal de 5 em 6, dia este em que não havia periódicos por, na véspera, ter sido feriado. Julguei, no entanto, estar a ler o jornal de 6 e fui a Benfica à hora indicada no anúncio... mas tinha sido na véspera. Tive pena.

Ainda não mandei mais dinheiro por da Gulbenkian ainda me não terem mandado o 2º cheque; mas mandam, de certeza. A propósito de escudos, eu não tenho nada com as despesas do Serpa e, por isso, não as posso meter nas nossas. Ele estará aí pelo Círculo ou Centro de Estudos Arqueológicos dos rapazes da Faculdade, a quem a Gulbenkian subsidia. Ele que combine lá isso com a colega. Fazia toda a tenção de ir aí no próximo sábado, mas uma senhora tem um menino preso com cola-tudo e não se resolve!

Apreciei muito o que me diz dos achados, fíbula & c.ª. O Comfort ainda não respondeu sobre a marca de oleiro, daí, para publicarmos o conjunto e talvez mais alguma que apareça este ano.

Se vir algum resto de via romana, marco e principalmente, ponte, agradeço o favor de mo indicar; mesmo sem ver, mas que saiba da sua existência. Como já lhe disse, serão materiais para a última-tese.

Os meus respeitosos cumprimentos à Senhora Dona Maria Luísa. Um abraço do amigo

Fernando de Almeida (assinatura)

P.S. Peço o favor de não se esquecer da sondagem ao pé da Amoreira, até ao fixe. Obrigado.

**14.22. Carta manuscrita, no interior do envelope trazia carta datada de 1 de Maio de 1964 e cartão de pequenas dimensões, com chancela de "D. FERNANDO DE ALMEIDA" datado de 4 de Junho de 1964, 15,4x26,3cm (carta); 8,2x5,4cm (cartão)**

**(Carta)**

Lisboa, 1 de Maio de 1964

Meu Caro Amigo

Muito me alegraram as suas noticias; nada admira que eles tenham dado aí mais considerações que aqui. Lá diz o tal proverbio não ser ninguém profeta na sua terra. E aí, o Amigo é profeta. A sua conferência deve ter resultado bem, como é natural. Tenho pena não ter sabido a tempo, pois estou para voltar a Paris (ver a neta e a filha, sem esquecer o genro) desde Setembro. Era uma boa altura. Desisti só por ter que embarcar para a Grécia em missão da Gulbenkian, dentro de dias. Só estarei em Lisboa no dia 1 de Junho. Depois lhe contarei. O caso do Dr. Heleno ficará para falarmos à volta. Eu agora ando a ver pelo lado oposto, isto é, já que tanto se tem dito dele de pouco agradável, não haverá tambem a faceta construtiva? A dificuldade está em se apreciar a obra no conjunto, pois há coisas que eu conheci mal. Vamos ver se consigo esclareceu este caso. A "carta arqueológica" vai andando, na sua organisação. Está quasi concluida. É claro que se conta, e direi, se pede, a colaboração dos S. Geológicos, embora o seu director tivesse declarado à Junta, na ultima sessão, só lhe interessar o Paleolítico. Não sei porquê, esta especialização. Na ultima sessão da Associação propuz e foi votada favoravelmente, a realização em 1965 de um "Colóquio de Campaniforme". Conto consigo. Convidaremos uns estrangeiros, até 6, de nomeada e de cá os que houver. Publicar-se-á um volume com interesse.

Espero que me dê, quando voltar, o prometido sobre o Abel Viana. Lembra-se, certamente, de ter dito que desejava fazer um elogio do Amigo desaparecido. Ninguém melhor que a sua pessoa se desempenhará dessa missão.

A nossa Revista, a da Associação, está no prelo; lá virá um artigo nosso sobre a Idanha. O Iº volume das Actas do Congresso de Arqueologia acabou por ser pago à Tipografia há dias, por queixa apresentada ao Ministro. Este, agora, mandou que se publicasse o 2º volume. Vamos ver. O volume das Comemorações está à espera de duas "charlas" que não há meio de chegarem, a do Étienne e a do Perdigão.

Como vê, aqui vai um cesto cheio de notícias.

Com os meus cumprimentos para as senhoras e um grande abraço pelos seus sucessos na cidade-luz, deseja a todos muita saúde o amigo

Fernando de Almeida (assinatura)

**14.23. (Cartão)**

4.VI.64

Meu Caro Amigo

Ao regressar da Grecia encontrei esta carta devolvida. Como é sua, ela cá vai. O trabalho sobre coisas da ???? está na tipografia, para sair na Revista da Associação.

Os meus cumprimentos à Senhora D. Maria Luísa e saudades às pequenas.

Abraça-o o amigo.

Fernando de Almeida (assinatura)

P.S. O que há da sua tese?

**14.24. Carta manuscrita, 14,7x20,9cm**

Monfortinho, 21.IX.64

Meu Caro Amigo

Aqui estou com a Idanha à vista. Amanhã irei lá e a Idanha-a-Nova; na velha andava à procura da 4ª porta da cidade, na Nova, a tratar de arrancar o mosaico.

Envio-lhe, por este correio, as provas de nosso trabalho sobre as "Antiguidades de Idanha-a-Velha". Não reparei num pequeno lapso e daqui não o posso remediar. Na pag. 88, linha 22, fala-se "num largo artigo" de José Fortes; mas não se diz onde vem esse artigo. Creio ter sido na Portugália.

Acha que se deve pôr essa indicação que julgo ser-lhe fácil fazer por ter aá a Portugália.

Além disso, na bibliografia, uns trabalhos levam, e bem, a indicação de página da revista onde são encontráveis; outros, não. Para harmonizar e não dar azo a "bandeirolices". Tambem me parecia, caso concordasse, que se deviam meter as ditas páginas.

Lá irei à Idanha no dia 1 para lhe entregar as chaves da civitas. Os homens já andam com o telhado da Sé.

Os meus cumprimentos à Senhora D. Maria Luísa e às Meninas. Um abraço do amigo.

Fernando de Almeida (assinatura)

**14.25. Carta manuscrita, 19,4x26,2cm**

Lisboa, 6.X.65
Meu Caro Amigo
Espero que Minerva lhe tenha sido propícia. E isto por Venus, a deusa de Idanha-a-Velha, ter do seu templo só o sopé!
Se Jupiter não troar lá pelas nuvens, irei aí no próximo domingo, o que certamente não será do agrado de Diana. A saida daqui está marcada (entre migo e comigo) para Sábado e não sei se deitarei à Idanha por os dias serem pequenos e não poder sair daqui antes da "hora septima"; mas no Domingo lá estarei talvez pela "hora quinta", que é como quem diz entre as 10 e as 11, salvo seja.
Oxalá a Senhora D. Maria Luísa se tenha dado bem por aí e o P.e Ferreira d'Almeida lhes tenha feito boa companhia.
Com os meus cumprimentos para a Senhora D. Maria Luísa, creia-me amigo certo,
Fernando de Almeida (assinatura)

**14.26. Carta manuscrita, 19,6x26,8cm**

18.X.66
Meu Caro Amigo
Estou com o pé no estribo do comboio para Braga. Não sei se ainda se conserva pelas igeditanas plagas; se estiver agradecia-lhe o favor de vigira o encaixotamento, em algodão cardado ou semelhante, dos vários pedaços da roda do carro.
Há que tempos que disse ao Adelino para fazer isto, mas nada; esqueceu-se. O caixote deverá ser despachado para o Bairrão Oleiro, Museu de Conímbriga, Condeixa-a-Nova. Obrigado por mais esta massada.
Um abraço do amigo,
Fernando de Almeida (assinatura)

**14.27. Carta com chancela do "INSTITUTO DE ALTA CULTURA / CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS / FACULDADE DE LETRAS / CIDADE UNIVERSITÁRIA", manuscrita, 21,1x26,9cm**

Lisboa, 18 de Junho de 1967
Meus Caros Amigos
Dr. Georges Zbyzewski
Dr. Veiga Ferreira
Dois abraços que peço a cada um dos Amigos de, por mim, dar ao outro. Obrigado.
Um pedido e, por outro lado, uma distracção inofensiva. Ando de há meses a estudar o Algave com o fim de serem delimitadas as áreas arqueológicas de maior ou médio interesse. Naturalmente, é indispensável estar lá e calcorrear aqueles figueirais para passar à carta a zona ou zonas interditas. Como isso não é fácil, pensei marcar "grosso-modo" as ditas áreas: quando quizerem construir por ali mais um "chalet" ou um "Hilton"? pedem providências e metem cunhas em madeiras caras, que só servem para aguçar, lápis encarnado.
Esta carta foi-me enviada, na melhor das intenções, pelo Turismo oficial, do Algarve; e em consequência do meu pedido de demarcação da área de Balsa. Como estão bem intencionados, entendo dever ajudá-los, para não ficar

com remorsos. E como o que tenho de melhor são os Amigos, aqui vai o pedido acrescido de que, no relatório, lá virá a justa e indispensável referencia dos colaboradores. Que mais, não preciso; pelo menos, assim o julgo neste dia da Graça do Senhor.

Obrigado pelos incómodos. Saúde, toiros mansos e vinho-de-cheiro fresco lhes deseja o amigo,

Fernando de Almeida (assinatura)

**14.28. Carta manuscrita, 19,1x13,0cm**

16.XII.67

Caro Amigo Veiga

Aqui vão os resumos e o sobrescrito para fazer o favor de os meter depois de passados ao francês. E com eles vão os meus agradecimentos ao Dr. Zbyszewski pela massada.

Peço-lhe ainda o favor de ver se concorda com o resumo da nossa nota e de lhe dar a redacção definitiva.

Obrigado. Um abraço do amigo,

Fernando de Almeida (assinatura)

**14.29. Carta manuscrita, 14,7x19,6cm**

Idanha-a-Velha, 8.9.69

Caro Amigo

Dr. Veiga Ferreira

Não sei para onde mandar-lhe umas linhas. Vão para o "Quartel General", na esperança de que lhas façam chegar às mãos.

E isto, porque de lá disseram-me estar para o Algarve; não sei quem, disse-me estar para Coimbra. E assim, fiquei sem pormenores do endereço, pois doutra forma teria escrito para ambos os lados, e uma acertava no alvo.

Muito obrigado pelas suas notícias (???), sempre estimadas. Só não gostei daquela em que se refere ao livro do Zby. Paciência; (???) falar sobre isto. O Dr. Farinha mostrou-me o plágio descarado daquele sujeito, de quem não sei o nome, o que é da Politécnica. O seu amigo, e coluna dessa casa, deve ter ficado muito satisfeito com o sucesso do assistente!

Péssimas noticias de Idanha-a-Velha! Imagine que não tenho onde gastar os poucos contos arranjados, ao todo 35. Não há homens. No Alentejo, os que quiser; nesta bendita terra não há: uns, andam no tomate, outros nas estradas. O Adelino deve ter certa culpa nesta falta de pessoal; disse-lhe para contratar homens a 50, que é quanto pagam nas estradas. Que não, por 40 acharia os necessarios, isto é, 24. Não concordei, mas o dinheiro não é meu, e cedi. Pois agora, nem a 50, pois é por pouco tempo. É claro, o Pedroso cá anda e será o único a lucrar: terá trabalho para o resto do ano. Apesar de tudo, temos estado a escavar à frente da Sé (só com dois homens!); apareceu outro muro igual ao do ano passado e paralelo a ele, mas do outro lado da porta gótica. Estão, os 3 muros, na continuação das arcadas; seriam, portanto, alicerces das paredes da capela-mor. E "aquilo", com bases de colunas, "*opus*", etc, seria a sacristia. Com 2 dúzias de homens isto ficava claro; assim ficará para as "Kalendas" de um mês a criar com a chegada a Vénus. Talvez se lhe venha a chamar Virginis, em homenagem à deusa.

Com isto e com a minha ida a Luanda no dia 18, sairei de Idanha na próxima 6ª feira. Não sei quais são as suas intenções; naturalmente, muito estimaria que nos encontrássemos aqui; se não acontecer, encontrá-lo-ei em Lisboa, se por ali andar.

Os meus cumprimentos para a Senhora D. Maria Luísa e para a Doutora. Um abraço do venho amigo
Fernando de Almeida (assinatura)

**14.30. Carta com chancela do "MUSEU NACIONAL DE / /ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA / (Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos) / SERVIÇO DA REPÚBLICA / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL / DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS-ARTES", dactilografada, 21,0x26,9cm**

Lisboa, 20.10.1971
Caro Dr. Veiga Ferreira:
O Sr. Presidente da República pretende ir, particularmente, visitar as ruinas onde trabalha o sobrinho Luis Filipe, actualmente a prestar serviço no Ultramar. Aproveitará, para isso, a sua deslocação a Castelo Branco. O Governador-Civil pediu-me para ir lá elucidar o Senhor. Tenho que ir, mas não quero deixar de lhe dizer que terei muito gosto em o ver por lá. O Presidente estará na Idanha na tarde de sábado depois do almoço.
Eu aproveito e irei antes, pois tenho que fazer lá nas minhas coisas.
Um abraço do amigo,
O DIRECTOR DO MUSEU
Fernando de Almeida (assinatura)
(Prof. D. Fernando de Almeida)

**14.31. Postal manuscrito, 15,0x10,4cm**

Jan. 72
Amigo Veiga.
Tenho tido uma vida que não sei descrever. Fui aos Serviços G. para lhe oferecer e ao Zby os cartões de B. Festas... em vez disso, trouxe um crocodilo!
Fui à Inhaca, procurei o seu irmão mas chovia tanto que não consegui atingir os Biólogos. Tudo às avessas.
Um abraço e até breve. Cumprimentos
Fernando de Almeida (assinatura)

## 15. CARLOS ALBERTO FERREIRA DE ALMEIDA

**15.1. Cartão manuscrito, 12,5x7,9cm**

Meu mui ilustre Senhor Engenheiro Doutor:
Como agradecer-lhe a recepção franca, amiga e tão familiar que tive em sua casa, melhor, no seio da sua família?
Mas como os "padres" não agradecem!...
A sua esposa tem passado bem?... "a sua tão querida esposa"!... Sabe, Snr. Engenheiro, nisso dou-lhe 20 valores.
A Seomara... terá estudado muito? Então?! Recebeu ou não o convite para o Congresso Vimara Peres? A mim garantiram-me que lho mandariam e depois certificaram do facto. É verdade ter recebido?!... Às vezes os homens falham!...

Não me arranja uma fotografia, para comparar sómente, duma coluna, ou colunas sulcadas espiralmente do "Paço dos Bispos" da Idanha?

E que mais?... Conseguirei eu ouvir o "eco" desta carta?

Desculpe-me tudo. Obrigado por tudo.

Um abraço saudoso para todos.

Carlos Alberto (assinatura)

### 15.2. Carta manuscrita, 15,8x26,5cm

Castelo da Maia, 24 de Setembro

Exmo. Senhor Eng. Veiga Ferreira:

Oxalá se encontre bem.

Recebi a ansiada carta de V. Exa.

Quanto anseio visitar a Idanha, ver a escavação do Baptistério e trabalhar no corte estratigráfico!... Poderei ir para lá no dia 4 de Outubro? Viria no dia 9 para cima. Ou será mais conveniente ir no dia onze regressando no dia 18?

Diga-me, por favor, alguma coisa com a possível urgência.

Qual o caminho a tomar para lá chegar? Será melhor ir pela Guarda, ou ir tomar o comboio ao Entroncamento?

Vou escrever, seguidamente, ao Snr. Doutor D. Fernando de Almeida para tornar a obter mais uma vez a permissão para poder lá estar, ou pelo menos para lhe comunicar.

Grato, sou

Carlos Alberto Ferreira de Almeida (assinatura)

13 de Setembro 1965

Ex.mo Senhor Engenheiro:

Estou a escrever-lhe de Évora e da Pousada dos Lóios.

Como Évora é uma cidade linda!...

E as nossas escavações no Escoural, digo, em Idanha.

Eu poderia lá estar do dia 3 ao dia 10 de Outubro?

Vou escrever no mesmo sentido ao Snr. D. Fernando.

Aguardo resposta sua.

Fazendo votos pelas suas felicidades e de sua esposa, termino esta carta-telegrama, subscrevendo-me de V. Ex.a com elevada consideração

Carlos Alberto F. Almeida

N.B. (Castelo da Maia – a minha direcção)

### 15.3. Carta manuscrita, 15,7x26,6cm

13 de Setembro 1965

Exmo. Senhor Engenheiro:

Estou a escrever-lhe de Évora e da Pousada dos Lóios.

Como Évora é uma cidade linda!...

E as nossas escavações no Escoural, digo, em Idanha.

Eu poderia lá estar do dia 3 ao dia 10 de Outubro?

Vou escrever no mesmo sentido ao Snr. D. Fernando.

Aguardo resposta sua.

Fazendo votos pelas suas felicidades e de sua esposa, termino esta carta-telegrama, subscrevendo-me de V. Ex.a com elevada consideração

Carlos Alberto F. Almeida

NB (Castelo da Maia – a minha direcção)

**15.4. Carta manuscrita, 15,7x26,6cm**

22 / Dez. / 1965

Senhor Eng. Veiga Ferreira:

Certamente que a ausência de correspondência que se tem verificado entre nós ambos não é sinal de nos não estimarmos mutuamente. Pois não?

– Não.

A sua senhora, as suas filhas e genro como passam? Certamente que tudo estará bem. Oxalá, Deus assim o permita.

E a nossa Idanha, com as suas arqueologias, as suas caçadas e sua gente? Recordações que hei-de tornar a sentir, digo, a viver.

E aquelas publicações, as do Pe Roche, a de Salemas, etc, de que falámos? É certo que a minha ida a Lisboa ainda se não verificou, mas... reserve-mas.

E agora um Feliz Natal para si, para a sua esposa a quem tantas atenções fiquei devendo e que certamente não ficarão ainda por aqui, para a Seomara, para a outra filha e genro. E também um bom ano novo, com as mesmas escavações, ou mais.

E a sua "cadelinha"?

Espero ir a Lisboa na primeira ocasião propícia. Diga-me se mora no mesmo sítio.

Saúde para todos. Grato, gratíssimo para com a sua esposa e verdadeira saudade de todos.

Sou.

Carlos Alberto F. de Almeida

Castelo da Maia

**15.5. Carta manuscrita, 19,2x26,5cm**

Castelo da Maia, 11 de Março de 1966

Exmo. Senhor Doutor Eng. Veiga Ferreira:

Ai que bom puxão de orelhas merecia eu!

Há tanto tempo que recebi as duas obras do Roche sobre o Mesolítico e nem disse que as tinha recebido!...

E depois recebi ainda um opúsculo "Mineração em Portugal na Antiguidade" o qual me chegou certamente por intermédio de V. Exa. Amanhã agradecê-lo-ei ao Exmo. Director de Minas.

Está também demonstrado que sou um preguiçoso para escrever cartas. Mas na altura em que recebi os livros que me enviou estava deveras atrapalhado pois por esses dias tive de dirigir um colóquio sobre teatro popular maiato. O assunto não se esgotou e houve em princípios de Fevereiro novo Colóquio. Com a preparação destes perdi muito tempo. Logo depois foram as frequências na Faculdade para as quais tive de trabalhar como um louco.

Terminaram menos mal na passada semana e eis-me agora a legalizar a minha vida, pondo em ordem toda a minha correspondência.

Faltou, isto é, precisava muito da separata sobre a Gruta de Salemas por ser essencial para o nosso Paleolítico. Mas eu o procurarei em altura oportuna. Guarde-me pois um exemplar. Desculpe-me mais esta petição, mas... isto é à padre.

E a sua senhora tem passado bem? Tantas atenções que não posso esquecer!...

E as suas filhas? E o genro?

Saúde e bem estar para todos.

A Seomara e colega já acabaram o trabalho etnográfico da Idanha? Há este ano prémios chorudos para trabalhos etnográficos na Póvoa de Varzim e em Barcelos. Trinta contos para o melhor livro sobre etnografia, saído este ano, no prémio Rocha Peixoto da Póvoa!

Talvez este ano não haja no Porto Colóquio de Arqueologia. Políticas. Enquanto a governação for assim vão mal as coisas, cada vez para pior. O Dr. Pina, honesto verdadeiro, pediu a sua demissão e só regressa se o desagravarem. Tenho pena de que este ano tal Colóquio se não realize pois queria reunir em minha casa, em almoço arqueológico (no menu) com tutano, etc. uma série de senhores e senhoras a quem admiro e devo favores como o Snr. Doutor esposa e filha, Afonso do Paço, D. Fernando, etc, mas ficará, terá de ficar para outra vez. Nada mais pois... E a "ca... de... linha"?

Creia na minha amizade, sinceridade e admiração e no meu profundo reconhecimento para com a sua rica senhora. Sou: P.e Ferreira de Almeida

### 15.6. Carta manuscrita, 14,9x19,5cm

Castelo da Maia – 13/7/67

Meu mui distinto Amigo:

Não posso agradecer-lhe as horas agradáveis e "proveitosas" que em sua casa vivi. Nem posso quão fundo me calou, mais uma vez, essa sua penetrante simpatia – e a não menor da sua senhora e de sua filha.

As minhas últimas ocupações – os exames da Faculdade e logo a preparação de uma comunicação para a 5ª Semana de Estudos Medievais de Estella em Espanha não me deixaram fazer aquilo que em carta e depois oralmente me pediu.

Descanse porém, pois o assunto não está esquecido. Logo que regresse de Espanha – não regressarei antes de 27 do corrente – tratarei do referido assunto.

Uma boa época nos Açores!... Sim?...

Boa época balnear para sua esposa e filha?

Para todos um abraço com o desejo intenso de em breve os voltar a ver.

Sou.

Carlos Alberto Ferreira de Almeida (assinatura)

## 16. CARLOS TAVARES DA SILVA

### 16.1. Carta manuscrita com chancela da "TERTÚLIA / CULTURA, CIÊNCIA E SABER", 20,8x26,6cm

Setúbal, 15 de Agosto de 1963

Exmo Senhor

Em primeiro lugar quero agradecer a V. Exa. as lisonjeiras mas imerecidas palavras que me dirigiu no prefácio à minha nota sobre a malacologia do castro da Rotura. Esta deve sair em breve do prelo. Entretanto penso ir algumas vezes aos Serviços Geológicos. Necessito de recolher elementos para um estudo que trago entre mãos.

Nessa altura encontrar-me-ei com V. Exa., o que me proporcionará agradecer-lhe directamente o grande favor que me fez ao prefaciar o meu modestíssimo trabalho. V. Exa. não calcula como lhe fiquei grato e ao mesmo tempo comovido pelo vosso gesto.

*

O valor dum Homem reside na obra que ele poderá legar em prol do progresso social.

Darwin, Pasteur e tantos outros, deram toda uma vida de canseiras e trabalhos pelo bem dos seus semelhantes.

Vós sois um deles. A vossa actividade é ilimitada e por isso vos rendo as mais sinceras homenagens.

É apenas uma questão de justiça. Os inúteis, os parasitas que abundam na nossa sociedade como se diferenciam de todos vós! E todavia, por vezes, recebem mais honras e reconhecimentos...

Todos somos iguais. Este sagrado principio erguido à categoria de verdade fundamental após a Revolução Francesa, é por mim absolutamente respeitado. Mas, tenho também de admitir diferenças sociais que se localizam no que disse anteriormente. Vós, e outros como vós, que tendes contribuído para o progresso da comunidade são os que devem ocupar o lugar mais elevado dentro da estrutura social humana.

Repito, é apenas uma questão de justiça.

Eu sei que vós, como todos os grandes Homens, sois demasiadamente simples para crerdes no valor das minhas palavras. Mas, de uma coisa podeis estar certos, elas são expontâneas e correspondem, sem dúvida, a pura verdade.

Só vos peço perdão se com isto ofendi o mais íntimo da vossa modéstia.

Com os meus respeitosos cumprimentos, subscrevo-me com elevada consideração

Carlos Tavares da Silva (assinatura)

### 16.2. Carta manuscrita, 20,9x27cm

Setúbal, 10/12/70

Meu caro Dr. Veiga Ferreira

Antes de mais, os meus agradecimentos pela oferta do excelente trabalho sobre "Les monuments préhistoriques de Praia das Maçãs et de Casainhos", obra das melhores publicadas entre nós, nos últimos anos, sobre arqueologia e que muito vem dignificar a Investigação Portuguesa, em geral, e os Serviços Geológicos, em particular.

Quanto ao original da nota sobre "Uma colher romana votiva do Museu de Setúbal", que o meu Amigo redigiu com a sua habitual competência, quase nada lhe tenho a acrescentar. Desejo, no entanto, tecer as seguintes considerações:

1º – Não estou de acordo com o processo de subscrever o trabalho: o seu nome deve vir em primeiro lugar; eu nada mais fiz do que pôr à disposição do meu Amigo a colher. Tudo o resto – estudo e redacção – foi por si efectuado.

2º – Efectivamente, e escrevo com toda a sinceridade, seriam para mim muito incomodas, embora concorde com o que dizem, as notas 2 (pag. 1) e 9 (pag. 4) respeitantes ao Jorge de Alarcão, uma vez que, pelo menos por enquanto, nada tenho pessoalmente contra ele. Portanto, ficar-lhe-ei muito grato se não incluir essas notas no presente trabalho.

Outro assunto: não me tem sido possível deslocar a Lisboa, pelo facto de ser professor em Setúbal. Logo que vá à Faculdade procurarei obter do Prof. Torre de Assunção o estudo das lâminas delgadas de cerâmicas da Rotura.

Um grande abraço do sempre e reconhecido amigo

Carlos Tavares da Silva (assinatura)

## 17. CARLOS TEIXEIRA

### 17.1. Carta manuscrita, 13,5x21,0cm

Rossas, 16 de Agosto
Meu Caro Veiga Ferreira
Junto envio-lhe o recibo devidamente assinado. A "massa" que me couber pode ficar aí até o meu regresso.
Vi as provas e enviei-as directamente à tipografia.
Logo que tenha notícias avise-me do que houver sobre o caso da guia do volfrâmio.
Um abraço do
C. Teixeira (assinatura)

### 17.2. Carta manuscrita, 21,9x16,0cm

Rossas, 13 de Set. de 1952
Meu Caro Veiga Ferreira:
Mandei-lhe ontem as suas provas. Fiz algumas anotações... que facilmente compreenderá, pois a letra é boa.
A nota da calaite parece-me descabida por ser muito comprida. O melhor seria guardá-la para artigo que se refira a objectos desta matéria.
Quando vem o Prof. Mendes Correia?
Que novidades há? Sabe onde se encontra instalado o sr. Manuel Matos?
As separatas do tomo das comunicações já chegaram?
Tenho estado a pensar se hei-de ou não processar o autor do artigo. Aquilo é coisa para tribunal... ou para cacête. Como agora estou em férias... vou resolver isso em Outubro.
Como vai o estudo dos *Pectens*?
Um abraço amigo do
Carlos Teixeira (assinatura)

### 17.3. Carta manuscrita (associada a uma outra com data de 16 de Agosto), 22,4x16,0cm

Rossas, 3 de Out. de 1953
Meu Caro Veiga Ferreira
Junto envio-lhe as provas do artigo do P.e Roche, que o Zby me mandou.
Parece-me melhor suprimir as passagens que não ligam e que, de resto, não fazem falta.
Podia acrescentar-se ao nome o titulo de "Attaché...". Como o artigo foi já publicado com fot. e desenhos, parece-me indispensavel mencionar a revista em que saiu.
E é tudo.
Daqui a dias estarei em Lisboa.
Um abraço amigo do
C. Teixeira (assinatura)

## 18. DENISE FEREMBACH

### 18.1. Carta manuscrita, não datada, 13,5x20,9cm

Cher Veiga,
Votre inscription est faite depuis ce matin. Gardez précieusement tous les papiers qui je vous envoie.
Bien amicalement à vous
D. Ferembach (assinatura)

### 18.2. Carta dactilografada com chancela do "MINISTÈRE DE L'ÉDUCATION NATIONALE / ÉCOLE PRATIQUE DES HAUTES ÉTUDES / LABORATOIRE D'ANTHROPOLOGIE PHYSIQUE", 20,3x25,4cm

29-5-63
Cher Ami,
Peut-être en ce moment êtes vous en train de souspeter après moi en pensant que je vous ai oublié. Surtout, ne le croyez pas. Mais, M. Piveteau, peu après mon retour en France, est parti en Espagne, de sorte que je n'ai pu le rencontrer qu'hier. De ce côté, aucun obstacle. Il est entièrement d'accord pour que vous passiez avec lui une thèse d'université sur le Campaniforme. Il m'a même proposé de faire partie de votre jury lorsque vous la soutiendrez !

Je me suis aussi occupée de la Sorbonne et des formalités à accomplir. Je n'ai pas encore tous les renseignements car le secrétariat ne donnera qu'après le 15 juin ainsi que vous l'indiquez dans l'imprimé ci-joint les papiers nécessaires. Je ferai le nécessaire à ce moment.

Les renseignements suivants m'ont déjà été communiqués : les inscriptions sont du 1er Oct. au 15 nov. (en apportant le dossier dont je vous enverrai le détail lorsque je l'aurai). Il vous faut une attestation de M. Piveteau indiquant qu'il accepte de diriger vos travaux (il n'y aura aucune difficulté de ce côté). Vous devez en outre séjourner en France (en principe) pendant la durée de préparation de la thèse. Je demanderai des précisions à M. Piveteau à ce sujet, car je dois le revoir, mais je pense que la chose peut s'arranger pour un séjour minimum.

Merci encore à vous et à votre femme de votre gentillesse à mon égard lors de mon séjour au Portugal. J'espère pouvoir bientôt vous accueillir à Paris tous les deux.

Bien amicalement à vous
Denise Ferembach (assinatura)
P.S. J'ai fait part de votre projet à l'Abbé Roche qui l'approuve.

### 18.3. Carta dactilografada, 21,1x26,8cm

11-7-1963
Cher Veiga,
Voici les papiers nécessaires pour l'inscription au Doctorat d'Université.

Je vous signale que le réglement stipule que : "les candidats au Doctorat d'Université doivent accomplir une scolarité d'une année, mais la Faculté peut en accorder la dispense partielle ou totale.

... Aucun grade n'est expréssement exigé. Les candidats doivent produire avec leur curriculum vitae, leurs titres et leurs diplômes et la liste des travaux scientifiques dont la Faculté apprécie la valeur".

En ce qui concerne la carte d'étudiant demandée pour l'inscription, elle est donnée en même temps que celle-ci.

Comme une seule inscription est nécessaire, si vous n'avez pas l'intention de passer votre thèse durant l'année 1963-64, il est inutile que vous vous inscriviez.

Avez-vous pensé à écrire à M. Piveteau ? Il serait peut-être bon que vous le remerciez d'accepter de diriger votre thèse. De plus, si vous préférez vous inscrire cette année, il faut lui demander une attestation.

Si vous avez besoin d'autres renseignements, écrivez-moi.

Bien amicalement à vous et à votre femme.

Denise Ferembach (assinatura)

P.S. Notre attaché culturel pourrait aussi vous dépaner si vous avez des difficultés à remplir ces formulaires. Le formulaire bleu résume à la dernière page les papiers nécessaires.

11 - 7 - 1963

Cher Veiga,

Voici les papiers nécessaires pour l'inscription au Doctorat d'Université.

Je vous signale que le réglement stipule que : "les candidats au Doctorat d'Université doivent accomplir une scolarité d'une année, mais la Faculté peut en accorder la dispense partielle ou totale.
...aucun grade n'est expressément exigé. Les candidats doivent produire leur curriculum vitae, leurs titres et leurs diplômes et la liste des travaux scientifiques dont la Faculté apprécie la valeur".

En ce qui concerne la carte d'étudiant demandée pour l'inscription, elle est donnée en même temps que celle-ci.

Comme une seule inscription est nécessaire, si vous n'avez pas l'intention de passer votre thèse durant l'année 1963-64, il est inutile que vous vous inscriviez.

Avez-vous pensé à écrire à M. Piveteau? Il serait peut-être bon que vous le remercies d'accepter de diriger votre thèse. De plus, si vous préférez vous inscrire cette année, il faut lui demander une attestation.

Si vous avez besoin d'autres renseignements, écrivez-moi.

Bien amicalement à vous et à votre femme.

P.S. Notre attaché culturel pourrait aussi vous dépaner si vous avez des difficultés à remplir ces formulaires. Le formulaire bleu résume à la dernière page

## 18.4. Carta manuscrita com chancela do "INSTITVT DE PALÉONTOLOGIE HVMAINE / FONDATION ALBERT Ier, PRINCE DE MONACO / RECONNV D'UTILITÉ PVBLIQUE / ANTHROPOLOGIE PRÉHISTORIQUE", 13,0x20,9cm

Paris, le 30-6-1963

Cher Veiga,

J'ai rencontré M. Piveteau à une soutenance de thèse et lui ai parlé de vous. Pour votre dureé de séjour à Paris, tout s'arrangera je lui ai expliqué que vous ne pourriez venir qu'un mois par an.

En Octobre, il signera les papiers nécessaires concernant votre inscription.

Aussitôt que je les aurai, je vous les ferai parvenir. J'en ai fait le demande depuis un certain temps, mais j'attend encore !

Bien amicalement à vous et á votre femme et bon travail pour préparer votre thèse

Denise Ferembach (assinatura)

## 18.5. Carta manuscrita, com chancela da "SOCIÉTÉ D'ANTHROPOLOGIE DE PARIS", 20,8x26,8cm

Paris, le 7-9-1963

Cher Veiga

Depuis votre lettre, je n'ai pas eu de nouvelles de M. Piveteau. Et vous ? Quelle dècision avez vous prise concernant votre inscription. Si je puis vous être utile, vous savez que vous pouvez compter sur moi.

Lors de mon dernier séjour à Lisboa vous m'avez gentiment demandé de vous envoyer la liste des tirés à part de vous que je possédai afin que vous ne m'en donnéz pas en double. Voici ce que j'ai :

– Les grottes artificielles de Casal do Pardo (Palmela) et la culture du vase campaniforme.
– O monumento pre-historico da Bela Vista (Colares)
– Note préliminaire sur les niveaux du Paleo Sup. de la grotte de Salemas.
– Um tumulo de "tipo alcalarense" nos arredores de Aljustrel.

– Monumentos megalíticos de Trigache e de A-da-Beja.
– Sur l'existence probable d'un niveau solutréen dans les couches de la grotte de Casa da Moura.
– Sagaie pointue trouvée dans le niveau périgordien de la grotte de Salemas.
– O monumento pré-histórico do Monte Velho.
– Gruta da Cova da Moura (Torres Vedras).

Vous avez parlé aussi de me trouver des tirés à part de M. Mendes Corrêa ou autres anthropologues portugais. Si vous en disposiez, en particulier, sur les squelettes de Muge ou autres, préhistoriques, cela me rendrait bien service. Mais tant pis si vous n'en trouvez pas. Je vous signale que la bibliographie du travail de l'Abbé Roche sur Moita do Sebastião me parait compter l'essentiel sur Muge. Si vous hésitez, vous pouvez vous y reporter.

Je suis revenue à Paris après avoir passé 15 jours excellents en montagne : tour du Mont Rose en marchant sac au dos qui nous a fait passer tous les jours par le cols à +/- 3000 m. Paris 8 jours en Suisse, à Saas Fee, ou le temps ne m'a permis de faire qu'un seul sommet. Mais j'étais contente et j'ai retrouvé la montagne avec beaucoup de plaisir. A la fin du mois je pars 8 jours à un congrès en Tchècoslovaquie, c'est lá que je dois présenter une communication préliminaire sur Muge.

Et vous, j'espère que vos vacances se sont bien passées et que vous êtes tous en pleine forme pour affronter le nouvelle année de travail.

Bien amicalement à vous et à votre femme

Denise (assinatura)

### 18.6. Carta manuscrita com chancela "D. Ferembach / Ecole Pratique des Hautes Etudes / Laboratoire d'ANTHROPOLOGIE PHYSIQUE", 13,4x20,9cm

2.4.65

Cher Veiga,

Vous avez su par notre ami l'abbé Roche que tout marchait bien pour vous. Il a fait toutes les démarches auprès de M. Piveteau.

Excusez moi de ne pas vous avoir répondu moi même, mais, j'ai eu des journées très occupées tous ces derniers temps. Tous vos exemplaires de thèses ont en tout cas été distribués.

Pourrai je à mon tour vos demander un service.

Vous serait il possible de me prendre une vue latérale, une vue faciale et une vue supérieure du crâne d'enfant hydrocéphale de Melides (nº 5). Cela me permettait de rédiger une note sur lui. Je vous rappelle que pour orienter le crâne, on met le bord inférieure orbitaire gauche et les 2 pourvis (partie sup. du trou auditif), sur le même plan horizontal.

J'espère que votre femme est maintenant tout à fait remise et que vous pouvez venir tranquillement à Paris.

Bien amicalement à vous et aux votres

D. Ferembach (assinatura)

### 18.7. Carta manuscrita, 13,4x20,9cm

3-7-65

Cher Veiga,

Peut être vous apprêtez vous maintenant à partir en vacances avec votre femme. J'espère et je souhaite en tout cas qu'elle est maintenant complètement rétablie.

Pourrai je vous demander encore un service? Lorsque vos en aurez le temp, vous serait-il possible de me photographier le crâne de Moita XXXV (il est brachycéphale) en vue faciale, latérale et supérieur.

Les photos que j'ai ne sont pas assez nettes pour la publication. Je vous rappelle que pour orienter un crâne, on met sur la même horizontale les 2 bords sup. des trous auditifs et le bord orbitaire inférieur gauche.

Merci d'avance et bien amicalement à vous et à Maria Luísa

Denise Ferembach (assinatura)

**18.8. Carta dactilografada, 20,8x26,8cm**

Paris le 1-9-1967

Cher Veiga,

Le Pr. Oakley est en train de préparer une nouvelle édition, révisée du Catalogue des Hommes fossiles. Il m'a demandé de faire le Portugal.

Comme le catalogue ne comporte que les Hommes du Paléolithique et du Mésolithique, ma liste sera brève : Muge, Bombarral, Salemas. Pourriez-vous me dire si j'ai omis des restes humains en ne citant que ces trois gisements ?

De plus, pour Bombarral et Salemas, il me manque quelques informations. Pourriez vous me les donner ou tout au moins me dire où je pourrai les trouver ? Il s'agit des points suivants :

Grotte de Salemas, niveau moustérien et Paléolithique supérieur: âge stratigraphique (Würm ?), faune trouvée associée, datation par le fluor ou le C14 ou autre, s'il en a été fait, publications sur cette grotte, en particulier celle signalant la découverte de la dent et les points ci dessus.

Carrière de Salemas ? Mêmes questions.

Grotte de Bombarral. Mêmes questions, plus niveau géologique ou gisement.

Excusez-moi de vous déranger avec ces questions. Je sais que vous êtes très pris. Comment allez vous ? Et Maria Luísa ? Votre réponse me permettra d'avoir des nouvelles fraiches de vous et de votre famille. De mon côté, tout va bien pour le moment.

Bien amicalement à vous et à Maria Luísa et merci beaucoup d'avance.

Denise Ferembach (assinatura)

**18.9. Carta dactilografada, 20,8x26,8cm**

24-9-67

Cher Veiga,

Je (???) vous (???) à propos du Catalogue des Hommes fossiles. J'ai préparé, pour Salemas et Bombarral, les fiches ci-joints. Pourriez vous me les relire, les corriger et compléter, dans la mesure du possible. Pour Muge, je me suis arrangée avec l'Abbé Roche.

Je pars le 9 Oct. pour la Turquie. Pourriez vous me les envoyer avant cette date afin que je puisse de mon côté les expédier à Oakley ? Merci d'avance.

Comment va Maria Luísa; et vous même ?

Bien amicalement à vous

Denise Ferembach (assinatura)

P.S. – J'ai envoyé une lettre comparable à Zby, ne sachant si vous êtes à Lisboa ou aux Açores, comme l'Abbé Roche m'en avait parlé. Vous pouvez donc en discuter avec lui.

**18.10. Carta dactilografada com chancela do "Ministère de l'Éducation Nationale / ÉCOLE PRATIQUE DES HAUTES ÉTUDES / LABORATOIRE D'ANTHROPOLOGIE BIOLOGIQUE", 20,9x29,7cm**

PARIS, Le 3-6-1975

Cher Veiga,

C'est gentil à vous d'avoir pensé à moi pour étudier la mandibule solutréenne que vous avez mise au jour. Cette pièce est intéressante car on ne connaît encore que peu de restes de cette période.

Mais, en ce moment, je suis vraiment débordée de travail et je ne pourrai pas vous faire cette étude dans des délais raisonnables. Mme Garralda-Rincon, que vous connaissez, est actuellement à Paris, dans mon Laboratoire où elle fait des recherches bibliographiques en vue de l'étude de crânes du Mésolithique et du Paléolithique supérieur d'Espagne. Accepteriez vous de lui confier votre mandibule. Je pense que le travail serait bien fait.

Je suis avec intérêt tout ce qui se passe dans votre pays en ce moment. J'ai été contente du changement de régime, mais souhaite sincèrement que la situation se stabilise afin que la vie économique puisse reprendre rapidement.

En espérant que toute votre famille se porte bien ainsi que vous même, croyez, cher Veiga, en ma sincère amitié

Denise Ferembach (assinatura)

## 19. DOMINGOS DE PINHO BRANDÃO

**19.1. Carta manuscrita com chancela do "I COLÓQUIO PORTUENSE DE ARQUEOLOGIA / Porto, 3-4 de Junho de 1961 / SECRETARIA: / MUSEU DE MAXIMIANO DE LEMOS / FACULDADE DE MEDICINA / (HOSPITAL DE S. JOÃO) / PORTO", 21,0x29,5cm**

Senhor Engenheiro Veiga Ferreira:

Em 1958, durante o I Congresso Nacional de Arqueologia visitámos o Museu dos Serviços Geológicos.

Recordo-me de ter visto numa vitrine uma ara de pequenas – muito pequenas dimensões. Se não erro, a inscrição tinha sido estudada pelo Sr. Engenheiro.

Venho pedir um favor:

Pode indicar-me a proveniência dessa ara, matéria de que é feita (tenho a impressão que é de calcário), dimensões, e inscrição?

No caso de ter sido estudada, ou melhor, publicada, bastaria indicar-me a Revista e número.

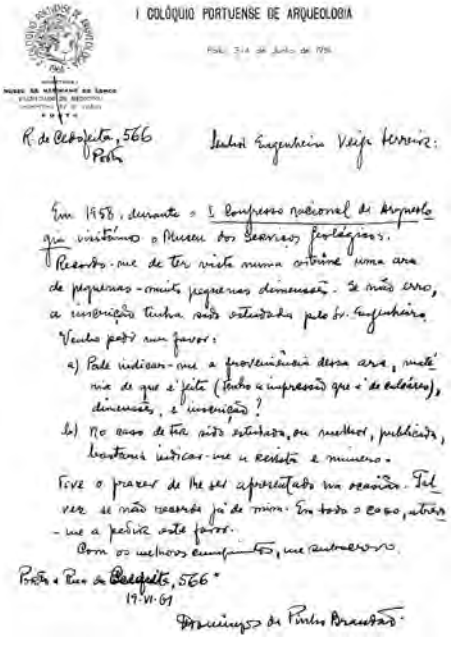
Tive o prazer de lhe ser apresentado na ocasião. Talvez se não recorde já de mim. Em todo o caso, atrevo-me a pedir este favor.

Com os melhores cumprimentos, me subscrevo.

Porto e Rua de Cedofeita, 566

19.VI.61

Domingos de Pinho Brandão (assinatura)


I COLÓQUIO PORTUENSE DE ARQUEOLOGIA

Porto, 3-4 de Junho de 1961

MUSEU DE MAXIMIANO DE LEMOS
FACULDADE DE MEDICINA
HOSPITAL DE S. JOÃO
PORTO

R. de Cedofeita, 566
Porto

Senhor Engenheiro Veiga Ferreira:

Em 1958, durante o I Congresso Nacional de Arqueologia visitámos o Museu dos Serviços Geológicos.
Recordo-me de ter visto numa vitrine uma ara de pequenas - muito pequenas dimensões. Se não erro, a inscrição tinha sido estudada pelo Sr. Engenheiro.
Venho pedir um favor:
a) Pode indicar-me a proveniência dessa ara, matéria de que é feita (tenho a impressão que é de calcário), dimensões, e inscrição?
b) No caso de ter sido estudada, ou melhor, publicada, bastaria indicar-me a Revista e número.
Tive o prazer de lhe ser apresentado na ocasião. Talvez se não recorde já de mim. Em todo o caso, atrevo-me a pedir este favor.
Com os melhores cumprimentos, me subscrevo.

Porto e Rua de Cedofeita, 566
19.VI.61

Domingos de Pinho Brandão

## 20. EDUARDO DA CUNHA SERRÃO

### 20.1. Carta manuscrita, 15,9x26,0cm

Lisboa, 6/VI/1960
Meus Caros Amigos
Dr. Camarate França e Veiga Ferreira
Junto dois exemplares do Guia do Museu Arqueológico de Sesimbra, um para cada um dos meus Amigos, nos quais não escrevi qualquer dedicatória por não figurar como autor, embora tivesse sido de facto o seu autor.

Podem tomar a oferta como recordação da inauguração a que não foram, embora vos valesse a pena terem ido. Teriam visto conjuntos interessantes, peças raras tais como: os 4º e 5º idolos antropomorficos portugueses do tipo almeriense (embora fragmentados); a cerâmica da Lapa do Fumo a que só os arqueólogos espanhois teem dado o valôr; as unicas moedas cunhadas pelos árabes em território português (Silves) que estão em museu português; algumas contas de colar de madeira (eneolíticas) que eu nunca vi tambem em museus nacionais, etc.

Pois notei a vossa falta, com pena e não com melindre. Sesimbra é longe e de acesso complicado.

E aquela hipótese sobre uns fundos para eu desenvolver tanta coisa, que tenho entre mãos, de importância? Só a cerâmica com decoração brunida da Lapa do Fumo seria justificativa de que me dessem (o Centro de Estudos, claro... não os meus Amigos) meios materiais para prosseguir. Reparem como os espanhois (especialmente Maluquer e Carriazo) lhe ligaram importância – este último trazia o assunto como importante no programa da sua viagem a Lisboa. É um problema arqueológico nacional; não é do Serrão!

Combinem com o Eng.º D. António C. Branco e com o Prof. Zby uma passeata a Sesimbra para verem o Museu e a Gruta do Fumo.

Dois abraços para os dois do
Eduardo da Cunha Serrão (assinatura)
Eduardo da Cunha Serrão (carimbo)

### 20.2. Carta manuscrita, 20,9x27,2cm

Lisboa, 7/XII/67
Octávio da Veiga Ferreira
1º- Não me dirijo a ti usando a fórmula "Meu Caro Amigo Octávio V. Ferreira", porque tens demonstrado abertamente não ser meu amigo quando aludes à minha pessoa nos teus estudos, repudiando tentativas que eu sempre fiz nesse sentido (sempre em consequência da velha mania de me assimilares ao Prescott e aos desentendimentos que com ele tiveste e aos quais sou estranho);

2º- Restituo-te a tua pistola – algo melhorada – pedindo-te desculpa de a ter retido tanto tempo em minha casa sem ter cumprido o prometido de a trocar por uma pintura da m/ autoria. Nisto tens absoluta razão. Junto um esquema da parte que lhe falta e sempre faltou;

3º- No teu estudo "La Culture du Vase Camp. au Portugal" que só ha pouco adquiri, concluiste a tua obra de demolição dos meus trabalhos em arqueologia. Mas, se tivesses razão, agradecia-te; pena é que não tenhas.

Iniciaste-a noutro artigo da Revista de Guimarães "Algumas descobertas importantes da Pré e Proto-história portuguesa nos últimos anos" (vol. LXXIII, nº. 3-4-1963).

- pág. 276 – "Pois os ossos ali aparecidos e considerados humanos eram, afinal, de porco".

Havia lá ossos humanos e foi o Prof. Fontes quem os classificou.

- pág. 279 – "As descobertas nas grutas da região de Sesimbra que são de grande importância e a que urge deitar a mão (!) antes que se destruam taes jazidas, ainda apenas ligeiramente pesquizadas".

Sobre este assunto, direi que poucos terão escavado com tanto cuidado uma gruta, como eu a Lapa do Fumo. A do Bugio... andou de mão em mão e não tomo a responsabilidade pelo que todos, mais do que eu, lá fizeram.

E na "Cultura do Vaso camp. no Concelho de Cascais": pág. 7, nota (11): "Vimos a estação quando das pesquisas. Ao chegarmos observámos que os exploradores lá presentes (um deles era o teu amigo A. do Paço) tinham atravessado um fundo de cabana, destruindo-o e escavavam na terra rossa do lapiaz!"

Que maluquinhos! Claro que só tu – que estiveste pouco mais de 1 hora na Parede – é que tens olhos!

Agora, no referido estudo "La culture du vase camp. au Portg." cometes lapsos s/ as estações onde trabalhei e insinuas atitudes e situações desprestigiantes. Assim:

a) Nem a Lapa do Fumo nem a do Bugio são da freguesia de Azoia (que não há) mas do Castelo;
b) Dizes em A – Bugio, que R. Monteiro e E. Serrão exploraram a L. Bugio e em 7 que "Le gisement n'est pas encore fouillé". – Como compatibilizas as duas afirmações? Que raio de coisa!
b) Quanto à Lapa do Fumo, nº 7 declaras que a gruta foi escavada por amadores. Quem são os profissionais? Todos os outros a quem não chamas amadores (no teu trabalho) e são tanto como eu ou como tu, com raras excepções? E o que é um arqueólogo amador e um profissional?
c) Ainda Fumo, em 5-f. referes a existência de numerosos fragmentos de taças do tipo Palmela e de vasos campaniformes. Como sabes isso, se os dois tipos são (até hoje) rarissimos no Fumo?
d) Em Olelas – nº 7. declaras que as escavações modernas foram realizadas por amadores "et par conséquent ne méritent pas une grande confiance". Tens confiança nos profissionais (oficiais do exército, médicos, empregados públicos e do comércio) que escavaram as outras? Tens confiança em quem queres ter, ou em quem te convem ter... isso é que é.
f) Em Parede, 7, achas que "Les fouilles que nous avons visitées ont été faites dans un gisement... etc... Il y avait des fonds de cabanes qui malheureusement ont été détruits par des amateurs qui fouillaient le gisement."

Que forma ligeira de avaliar o que eu o Prescott e o A. Paço lá fizemos em mais de um mês. Dois olhos viram em minutos mais do que 6 em muito mais tempo!

Os meus parabéns, mas tenho argumentos (meus) inéditos, que provarão o contrário.

Em conclusão, assim convidado a defender-me de acusações que não provoquei nem mereço, terei de reagir publicamente, lastimando que não saibas distinguir os homens uns dos outros.

Lastimando tambem não me poder dirigir a ti num tom mais cordeal, termino renovando o meu pedido de desculpas pelo caso da pistola.

Eduardo da Cunha Serrão (assinatura)

P.S.

Já agora, tambem toco neste caso.

Ha mais de 1 ano, telefonaste-me a pedir autorização para estudares (ou a equipa da Lapa do Bugio) os materiais que estão no Museu de Sesimbra. Condescendi imediatamente, opondo-me, apenas (parece lógico) a que esses materiais se afastassem do Museu e não tendo gostado (disse-to francamente), que fotografasses os de outras estações sem mo teres pedido previamente.

Ora, há mais de um mês, o R. Monteiro requere o mesmo, dirigindo-se solenemente ao Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra.

Pondo de parte averiguar-se porque era necessário repetir estudo, reuni com o Presidente da Liga dos Amigos do Castelo de Sesimbra (Eng.º José Roquete) e concluimos que à mais alta entidade que superintende no Museu (o Presidente da Câmara Municipal) se deveria dirigir (solicitando os materiais para o estudo) a entindade de maior nível representada na vossa anunciada equipa, portanto os "Serviços Geológicos de Portugal".

Esta resposta (com a qual concordou o Presidente da Câmara), ofendeu extraordinariamente o R. Monteiro (o requerente em nome da v/ equipa), o que não teria acontecido se pessoalmente o Dr. Zbyszewski, tu ou o R. Monteiro, se tivessem dirigido (como da 1ª. vez) ao modesto director do Museu.

Eduardo da Cunha Serrão (assinatura)

## 21. EDUARDO RIPOLL

### 21.1. Postal manuscrito, 13,2x9,1cm

(???). 16-V-1954

Mi querido amigo: espero que el viaje de regreso se haria sin moredad. Con un afectuoso saludo estas dos letras sirven solo para recordarte tu promesa de enviarme el estudio sobre la calaita que te agradeceré mucho.

Ricuerdos al Prof. A. Viana y a l'Abbé Roche y un abrazo de tu afmo.

Eduardo Ripoll (assinatura)

### 21.2. Carta dactilografada com chancela da "DIPUTACIÓN PROVINCIAL DE BARCELONA / INSTITUTO DE PREHISTORIA Y ARQUEOLOGÍA / PALACIO DEL MUSEO ARQUEOLÓGICO / EL, DIRECTOR", 21,8x15,9cm, com indicação de respondido a 30/11/64.

Respondido 30/11/64

Barcelona 6 noviembre 1964

DIPUTACION PROVINCIAL DE BARCELONA
INSTITUTO DE PREHISTORIA Y ARQUEOLOGIA
PALACIO DEL MUSEO ARQUEOLOGICO
EL DIRECTOR

Sr. Prof. D.U. da Veiga Ferreira
Serviços Geologicos de Portugal.
Rua Da Academia das Ciências 19, 2º
L I S B O A.

Querido amigo y colega:

He leido sus dos notas en colaboración, en el tomo XLV de "Comunicaçoes" referente al Solutrense con puntas de aletas y pedúnculo, de cuyo trabajo mucho le agradecería me mandara unas separatas. Supongo sabrá que desde hace 4 años vengo excavando el grandioso yacimiento de Cueva de Ambrosio donde existe un potente nivel de Solutrense de tipo ibérico con mayor cantidad de puntas de aletasypedúnculo que en la cueva del Parpalló. Le mando adjunto una separata como una Memoria preliminar acerca de este yacimiento. Dígame si en algo podemos servirle de las cosas de aquí.

Ya sabe que como siempre puede disponer de su afectísimo s.s.

Eduardo Ripoll

Firmado: Dr. EDUARDO RIPOLL PERELLO

### 21.3. Carta dactilografada com chancela da "DIPUTACIÓN PROVINCIAL DE BARCELONA / INSTITUTO DE PREHISTORIA Y ARQUEOLOGÍA / PALACIO DEL MUSEO ARQUEOLÓGICO / EL DIRECTOR", 21,8x15,9cm

Barcelona, 9 de diciembre de 1967.

Mi distinguido colega y amigo:

he recibido su magnífica publicación sobre el vaso campaniforme en Portugal por la que le felicito muy cordialmente. Deseando aparezca recensionada en nuestra revista "Ampurias" he pensado que nadie podía hacerlo mejor que el Prof. Don Alberto del Castillo, nuestro gran especialista del tema. Pero, resulta que este no ha recibido su publicación, motivo por el cual me atrevo a solicitar a Vd. le envíe un ejemplar a su domicilio, c. Mallorca, 305, Barcelona (9).

Le queda muy agradecido y con un atento saludo queda suyo afmo. s.s.,

Eduardo Ripoll (assinatura)

## 22. ELISABETH SHEE

### 22.1. Carta dactilografada com chancela do "CENTRO CAMUNO DI STUDI PREISTORICI / (25044) CAPO DI PONTE, (VALCAMONICA) / (BRESCIA) ITALIA", 22,0x29,0cm

4th September, 1971.

Dear Sir,

I am a post-graduate student of the University College, Cork (Ireland);

I am at present working on a thesis on the megalithic art of Atlantic Europe and I have spent the past two summers studying and recording all the megalithic art in Spain and Portugal. I have been fortunate to discover some new sites, particularly in central Portugal:

I visited Lisboa in May 1970 but found you were away on field-work. I hope to be in Lisboa again on 17th – 20th September and would very much welcome the opportunity to meet you and discuss the problems of megalithic art; one problem of a practical nature which I should like to solve is the present location of the decorated stones from the tombs of Alcalar in the Algarve. Leite de Vasconcellos (Religiões... I p. 386) says they are in the Museo Etnologico but last year the Museum was unable to find them.

It would be a great honour if you would meet and discuss with me some of these problems. Perhaps you would be ab1e to leave a message for me at the Serviços Geologicos, indicating if it would be convenient for you to meet me: I shall be staying at the German Archaeological Institute in Madrid 14th – 16th September but there may not be time enough for you to write there.

I look forward very much to the possibility of meeting you,

Yours sincerely,

Elizabeth Shee (assinatura)

Elizabeth Shee, M.A.,

Department of Archaeology,

University College,

Ireland.

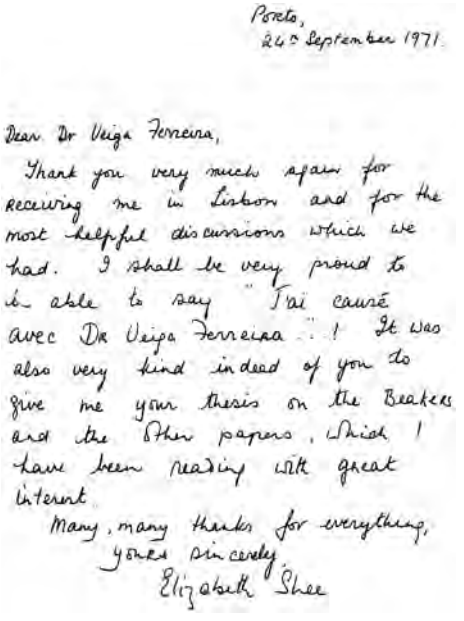
*Tomei conhecimento e satisfiz, na medida do possivel, as informações pedidas.* Veiga Ferreira (Assinatura)

**22.2. Nota manuscrita, 15,4x21,3cm**

Porto
24th Setember 1971
Dear Dr. Veiga Ferreira,

Thank you very much again for receiving me in Lisbon and for the most helpful discussions which we had. I shall be very proud to be able to say "J'ai cause avec Dr Veiga Ferreira…!"It was also very kind indeed of you to give me your thesis on the Beakers and the other papers, which I have been reading with great interest.

Many, many thanks for everything,
Yours sincerely,
Elisabeth Shee (assinatura)


Porto,
24th September 1971.

Dear Dr Veiga Ferreira,
Thank you very much again for receiving me in Lisbon and for the most helpful discussions which we had. I shall be very proud to be able to say "J'ai causé avec Dr Veiga Ferreira…!" It was also very kind indeed of you to give me your thesis on the Beakers and the other papers, which I have been reading with great interest.
Many, many thanks for everything,
Yours sincerely,
Elizabeth Shee

**22.3. Carta dactilografada com chancela de "Roinn na Seandálafochta, / Coláiste na hOllscoile, / Corcaigh / PROFESSOR: / M. J. O'KELLY, M.A.. D.LITT., F.S.A., M.R.I.A. / Department of Archaeology, / University College, / Cork / PROFESSOR: / M. J. O'KELLY, M.A., D. LITT., F.S.A., M.R.I.A.", 20,2x25,4cm**

16 th December, 1971
Dear Doutor Veiga Ferreira,

I was so pleased to make your acquaintance in September and to have the opportunity to talk with you. I am still working on megalithic art in Iberia, although since I came back to Ireland I have been lecturing in the University and may own work has to be done in the evenings. However, we are just at the start of the holidays for Christmas (3 weeks), and I am again turning my attention to megalithic art.

I have been trying to find a map of Portugal showing its geology, but this is quite impossible in Ireland, so I must again ask you a favour. Would you be able to send me such a map, or let me know where I can get it? With some difficulty I have made a map showing mountains, etc., but am very anxious to have a proper geological map.

I should be very grateful if you will be able to do this for me.
With all good wishes for Christmas and for 1972,
Yours sincerely,
Elisabeth Shee (assinatura)

## 23. EUGÉNIO JALHAY

**23.1. Cartão manuscrito com chancela da "REVISTA «BROTÉRIA»", 13,4x8,6cm**

7 de Outubro de 947
Exmo. Sr.

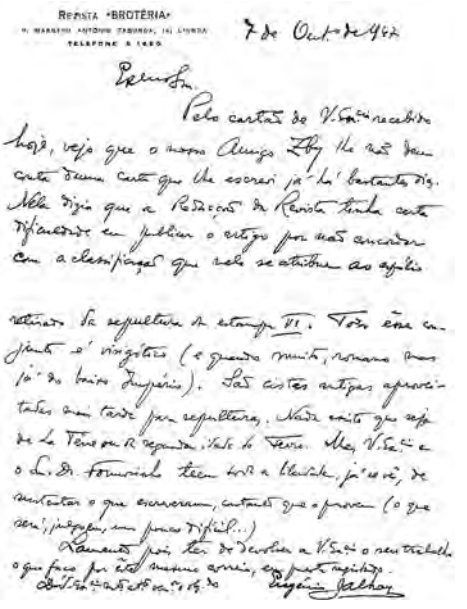
Pelo cartão de V. Exa. recebido hoje, vejo que o nosso Amigo Zby lhe não deu conta duma carta que lhe escrevi já há bastantes dias. Nela dizia que a Redacção da revista tinha certa dificuldade em publicar o artigo por não

concordar com a classificação que nele se atribue ao espólio retirado da sepultura da estampa VI. Todo êsse conjunto é visigótico (e quando muito, romano mas já do baixo Império). São cistas antigas aproveitadas mais tarde para sepulturas. Nada existe que seja de La Tène ou da segunda Idade do Ferro. Mas V.Exa. e o Snr. Dr. Formosinho teem toda a liberdade, já se vê, de sustentar o que escreveram, contando que o provem (o que será, julgo eu, um pouco difícil...)

Lamento pois ter de devolver a V. Exa. O seu trabalho o que faço por este mesmo correio, em pacote registado.

De V. Exa. muito at.º Ven^or^. e ob^do^.

Eugénio Jalhay



## 24. FERNANDO CASTELO BRANCO

### 24.1. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,4cm

Meu prezado amigo:

Li há pouco no estudo de J. M. Costa: Novos Elementos para a Localização de Cetóbriga o seguinte: "pelo achado, à profundidade de cerca de seis metros, de alguns machados neolíticos, nos terrenos da antiga quinta da Nogueira, junto da Avenida do General Daniel de Sousa, quando há dez anos, (o trabalho é de 1960) operários camarários ali procederam a escavações para a abertura dum poço" (p. 12, nota 1). Isto fez-me lembrar o seu estudo Um instrumento pré-histórico encontrado em Setúbal, publicado em 1952. Descreve aí um instrumento lítico de finalidade desconhecida e um machado de pedra polida. A confusão pois para machados é fácil e outros pormenores coincidem: poço, seis metros de profundidade. Mas coincidem ainda as datas e o local? Muito grato lhe ficaria se me pudesse elucidar a esse respeito.

Cumprimentos cordeais deste admirador sempre à sua disposição

Fernando Castelo Branco (assinatura)

## 25. FERNANDO NUNES RIBEIRO

### 25.1. Carta manuscrita com chancela de "FERNANDO NUNES RIBEIRO", 20,1x26,3cm

Beja, 28-2-964

Caro Amigo Veiga Ferreira

Muito lhe agradeço a sua carta que hoje recebi.

Venho, antes que vá para França, fazer-lhe um pedido que certamente não recusará.

Para que com o falecimento do nosso amigo Abel Viana se não interrompa, ou suspenda definitivamente, o "Arquivo de Beja" ofereci-me para fazer o próximo volume.

Tenho a certeza de fazer assim o que o nosso Amigo gostaria que se fizesse! Penso que este volume seja de homenagem ao Homem que o criou e o manteve durante estes anos e, para conseguir o meu fim, necessito da colaboração de todos os verdadeiros amigos do falecido. Conto com um trabalho seu, para o "Arquivo", em que o Veiga se associe à homenagem que todos vamos prestar-lhe! Necessitava ter cá o seu trabalho até aos fins de Abril, para o "Arquivo" sair em Maio. Como vê, não peço impossíveis! Diga-me, por favor, se posso contar consigo!

Aceite um cordial abraço e os agradecimentos antecipados do

Fernando Nunes Ribeiro (assinatura)

### 25.2. Carta manuscrita com chancela de "FERNANDO NUNES RIBEIRO", 20,1x26,3cm

Beja, 3-3-964

Caro Amigo Veiga Ferreira

Foi uma agradavel surpreza a que hoje tive.

Esperava, é verdade, que não faltaria à chamada, mas, que me mandasse o trabalho na volta do correio ninguém o poderia imaginar.

Calcula como fiquei satisfeito e agradecido! Bem haja! Já tenho assegurada colaboração do Paço, Oleiro, Mª Adília Alarcão, Mário Cardozo, Freire de Andrade e espero as respostas dos outros a quem a pedi.

Faremos uma "corôa de estudos" digna da memória do nosso bom Amigo Abel Viana.

O assunto da Biblioteca já está a ser tratado. Ou a Junta Distrital ou a Câmara de Beja devem comprá-la aos herdeiros (a quem pedi insistentemente que não vendessem livros avulso). É essa uma tarefa que não descuro. Mais um grande obrigado e aceite um abraço muito cordial do seu amigo

Fernando Nunes Ribeiro (assinatura)

## 26. FERNANDO RUSSEL CORTEZ

### 26.1. Carta manuscrita com chancela do "INSTITUTO PARA A ALTA CULTURA / CENTRO DE ESTUDOS DE ETNOLOGIA PENINSULAR / NO INSTITUTO DE ANTROPOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO / PORTO", 21,3x13,7cm

Meu Exmo Amigo e colega:

Nada tem a agradecer uma vez que a verdade é una e indivisível.

O vosso trabalho tem merecimento e interesse e só por imperativos de ordem económica poderiamos pensar na limitação das ilustrações, o que, no entanto, é sempre da competência do autor e de mais ninguém.

Aproveito este ensejo para lhe perguntar se eu efectivamente lhe enviei algum dos meus trabalhos. Tenho de há muito, uma intenção, mas não tendo tomado nota do envio estou indeciso se realmente foram.

Como vem cá ao Norte terá ocasião de ver as cerâmicas transmontanas que queria lhe fossem enviadas. Da minha colheita poderá escolher o que quizer.

Para mim há cerâmicas do Bronze final, com perdurações mais remotas, e já em certos aspectos influenciadas pela penetração pacifica de gentes indo-europeias. Nada de cardial ou campaniforme.

O seu último estudo parece-me de real interesse, vou lê-lo e depois voltarei a escrever-lhe.

Disponha sempre dos préstimos do adm.[or] obrg.

Russel Cortez (assinatura)

**26.2. Carta manuscrita, com ex-libris de "FERNANDO RVSSEL CORTEZ", 13,0x20,0cm**

Foz 30/XI/52

Exmo Senhor Eng. Veiga Ferreira

Deve ter estranhado a demora da minha resposta e consequente agradecimento à amavel oferta da fotografia da ara da Lousã.

Não estranho o que me diz acerca da opinião do Prof. Schulten pois esta era de esperar uma vez que o Sr. Coronel Mário Cardozo deve ter baseado a sua opinião na daquele arqueólogo.

Se passar pelo Porto agradecia que me procurasse afim de eu lhe mostrar outras abalizadas opiniões contraditórias daquela.

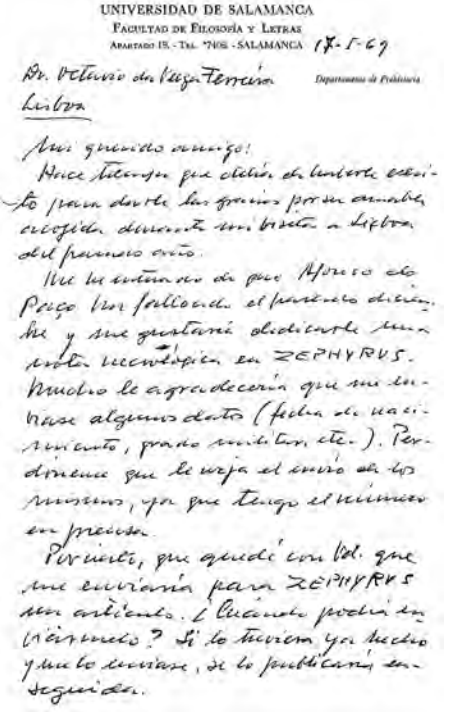
Agradeço, penhorado a remessa da fotografia pedida e a oferta do seu bem documentado trabalho sobre os "Pectinídeos do Miocénico do Algarve" que já tinha tido ocasião de ler nas "Comunicações" que os Serviços gentilmente me ofereceram.

Com consideração

Russel Cortez (assinatura)

## 27. FRANCISCO JORDÁ CERDÁ

**27.1. Carta manuscrita com chancela da "UNIVERSIDAD DE SALAMANCA / FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS / SALAMANCA / Departamento de Prehistoria", 13,9x21,4cm**




17.5.69

Mi querido amigo:

Hace tiempo que debía de haberle escrito para darle las gracias por su amable acogida durante mi visita a Lisboa del pasado año.

Me he enterado de que Afonso do Paço ha fallecido el pasado diciembre y me gustaría dedicarle una nota necrologica en ZEPHYRUS. Mucho le agradecería que me enviase algunos datos (fecha de nacimiento, grado militar, etc.). Perdoneme que le urja el envio de los mismos, ya que tengo el número en prensa.

Por cierto, que quedé con Vd. que me enviaría para ZEPHYRVS un artículo. ¿Cuándo podrá enviármelo? Si lo tuviera ya hecho y me lo enviase, se lo publicaría en seguida.

Siempre pienso en los agradables dias que pasé en Lisboa y toda la familia esta deseando poder ir de vacaciones a esa hermosa ciudad.

De saludos de mi parte al Dr. Zbyszewski, al Abbé Roche y a Pepe y Vd. reciba un cordial abrazo de su buen amigo y colega

Francisco Jordá Cerdá (assinatura)

## 28. GEORG LEISNER

### 28.1. Cartão manuscrito, 10,3x6,8cm (letra de Vera Leisner)

15.11.1953

Exmo Sr.

Director dos Serviços Geológicos

Excelentíssimo Senhor Engenheiro,

Ajunto a senha do despacho do crivo, que o Sr. engenheiro da Veiga Ferreira levou para as excavações e que ficava ainda connosco alguns dias. Agradecendo desde já o emprestimo, que espero puder repetir pessoalmente fico com a maior consideração de Vª. Exª. admirador grato e dedicado

Georg Leisner (assinatura)

As despesas já foram pagadas.

## 29. GEORGE AGOSTINHO DA SILVA

### 29.1. Carta dactilografada com chancela do "CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS PORTUGUESES", em papel vegetal, 21,0x28,8cm

Brasília, 2 de Janeiro de 1963

Excelentissimo Senhor,

Tendo nos sido comunicado pelo Senhor Professor Doutor J. R. Santos Junior, Diretor do Instituto de Antropologia Dr. -- Mendes Correa, o enderêço de Vossa Excelência, temos o maior gosto em participar a fundação deste Centro pela Universidade de Brasília.

Destinado a representar junto da cultura brasileira os vários aspectos, tanto de expansão geográfica como de desenvolvimento histórico e como de expansão geográfica da cultura portuguêsa, temos nós um especial interêsse em nêle desenvolver os trabalhos de síntese e de programática sobre Arqueologia Portuguêsa.

Efetivamente, parece-nos que se poderá, pelos resultados dos estudos arqueológicos, determinar em que medida Portugal – se insere nas estruturas mediterrâneas ou nas correntes de origem Indo-Européia.

CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS PORTUGUESES

1/63/533

Brasília, 2 de Janeiro de 1963

C.Postal nº1180
Brasília

Excelentíssimo Senhor
Octávio da Veiga Ferreira
Serviços Geológicos de Portugal
Rua da Academia das Ciências
Lisboa 2
Portugal

Excelentíssimo Senhor,

Tendo nos sido comunicado pelo Senhor Professor Doutor J. R. Santos Junior, Diretor do Instituto de Antropologia Dr. -- Mendes Correa, o enderêço de Vossa Excelência, temos o maior gosto em participar a fundação deste Centro pela Universidade de Brasília.

Destinado a representar junto da cultura brasileira os vários aspectos, tanto de expansão geográfica como de desenvolvimento histórico e como de expansão geográfica da cultura portuguêsa, temos nós um especial interêsse em nêle desenvolver os trabalhos de síntese e de programática sobre Arqueologia Portuguêsa.

Efetivamente, parece-nos que se poderá, pelos resultados dos estudos arqueológicos, determinar em que medida Portugal - se insere nas estruturas mediterrâneas ou nas correntes de origem Indo-Européia.

É evidente que não podem faltar em nosso Centro, para tal trabalho, as publicações de Vossa Excelência; ficaríamos, portanto, extremamente gratos se Vossa Excelência tivesse a gentilezade as ofertar para a inclusão em nossa biblioteca. Pensamos, de resto, em manter para a Arqueologia um organismo especial que provàvelmente designaremos por Seminário Carlos Ribeiro e que manterá bole-

U N I V E R S I D A D E D E B R A S I L I A

boletim próprio; escusado será dizer que contamos desde já com a colaboração de Vossa Excelência e dos cientistas com os quais Vossa Excelência tiver a bondade de entrar em contato.

Aguardando a resposta de Vossa Excelência, apresento - muito atenciosas saudações.

George Agostinho da Silva
Coordenador

É evidente que não podem faltar em nosso Centro, para tal trabalho, as publicações de Vossa Excelência; ficaríamos, por tanto, extremamente gratos se Vossa Excelência tivesse a gentileza de as ofertar para a inclusão em nossa biblioteca. Pensamos, de resto, em manter para a Arqueologia um organismo especial que provávelmente designaremos por Seminário Carlos Ribeiro e que manterá boletim próprio; excusado será dizer que contamos desde já com a colaboração de Vossa Excelência e dos cientistas com os quais Vossa Excelência tiver a bondade de entrar em contato.

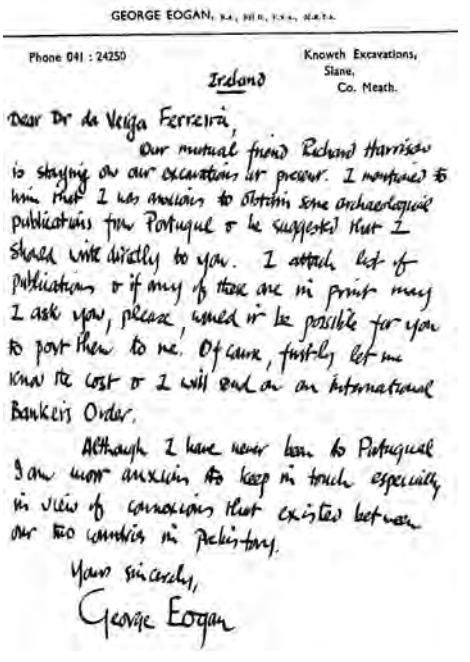
Aguardando a resposta de Vossa Excelência, apresento — muito atenciosas saudações.

George Agostinho da Silva (assinatura)

Coordenador

## 30. GEORGE EOGAN

### 30.1. Carta manuscrita com chancela de "GEORGE EOGAN, B.A., PH.D., F.S.A., M.R.D.A.", datada de 21-VIII, 12,9x20,2cm


GEORGE EOGAN, B.A., PH.D., F.S.A., M.R.D.A.

Phone 041 : 24250

Knowth Excavations,
Slane,
Co. Meath.

Ireland

Dear Dr da Veiga Ferreira,

Our mutual friend Richard Harrison is staying on our excavations at present. I mentioned to him that I was anxious to obtain some archaeological publications from Portugal & he suggested that I should write directly to you. I attach list of publications & if any of these are in print may I ask you, please, would it be possible for you to post them to me. Of course, firstly let me know the cost & I will send on an International Bankers Order.

Although I have never been to Portugal I am most anxious to keep in touch especially in view of connexions that existed between our two countries in Prehistory.

Yours sincerely,

George Eogan

Ireland

Dear Dr da Veiga Ferreira,

Our mutual friend Richard Harrison is staying on our excavations at present. I mentioned to him that I was anxious to obtain some archaeological publications from Portugal; he suggested that I should write directly to you. I attach list of publications; if any of these one in print may I ask you, please, would it be possible for you to post them to me. Of course, firstly let me know the cost. I will send on an International Bankers Order.

Although I have never been to Portugal I am most anxious to keep in touch especially in view of connexions that existed between our two countries in Prehistory.

Yours sincerely,

George Eogan (assinatura)

## 31. GEORGES ZBYSZEWSKI

### 31.1. Postal manuscrito, 13,6x8,6cm, cortado na zona do selo

AVIÃO

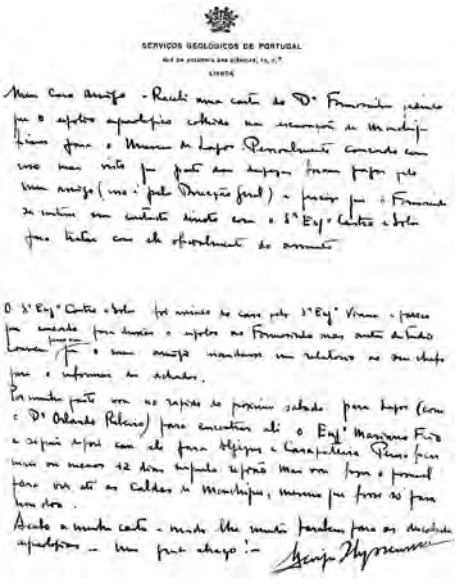
Acabamos o serviço nas Furnas e amanhã vamos para Ponta Delgada, esperar pelo barco.

Na proxima semana estaremos em Lisboa. Prepare-se para uma caçada ao Mastodonte nas margens do rio Alviela...

Um grande abraço acompanhado por uma onda de vapor das fumarolas.

Zby (assinatura)

### 31.2. Cartão manuscrito com chancela dos "SERVIÇOS GEOLÓGICOS DE PORTUGAL", 15,6x9,5cm


SERVIÇOS GEOLÓGICOS DE PORTUGAL

Meu caro amigo. Recebi uma carta do Dr. Formosinho pedindo que o espolio arqueologico colhido nas escavações de Monchique ficasse para o Museu de Lagos. Pessoalmente concordo com isso mas visto que parte das despezas foram pagas pelo meu amigo (isto é pela Direcção Geral) é preciso que o Formosinho se metesse em contacto directo com o Sr. Eng.º Castro e Sola para tratar com ele oficialmente do assunto.

O Sr. Eng.º Castro e Sola foi avisado do caso pelo Sr. Eng.º Viana e parece que concorda para deixar o espolio ao Formosinho mas antes de tudo convem penso eu que o meu amigo mandasse um relatorio ao seu chefe para o informar dos achados.

Por minha parte vou no rapido do proximo sabado para Lagos (com o Dr. Orlando Ribeiro) para encontrar ali o Eng.º Mariano Feio e seguir depois com ele para Aljezur e Carapateira. Penso ficar mais ou menos 12 dias naquela região. Mas vou fazer o possivel para vir até as Caldas de Monchique, mesmo que fosse só para um dia.

Acabo a minha carta e mando lhe muitos parabens para as descobertas arqueologicas. Um grande abraço!

George Zbyszewski (assinatura)

### 31.3. Postal manuscrito, 14,7x10,3cm, cortado na zona do selo

22/11/58

Desta Cidade da Luz mando um grande abraço. Estou a preparar a minha palestra do dia 2. Até agora saí pouco e vi pouca gente. Todo o tempo se passa na Sorbonne.

Pode dizer ao Roche que ele já está inscrito na lista de aptidão. Ele sabe o que isto significa. Ainda não tive tempo de ver a mãe dele. Irei só depois do doutoramento.

O tempo está bom mas frio. Os garotos portam-se bem. A Maria Helena manda muitas saudades a D. Maria Luísa e às meninas. Escreverei mais uma vez depois do dia 2. Um grande abraço para si. Os afilhados mandam beijinhos.

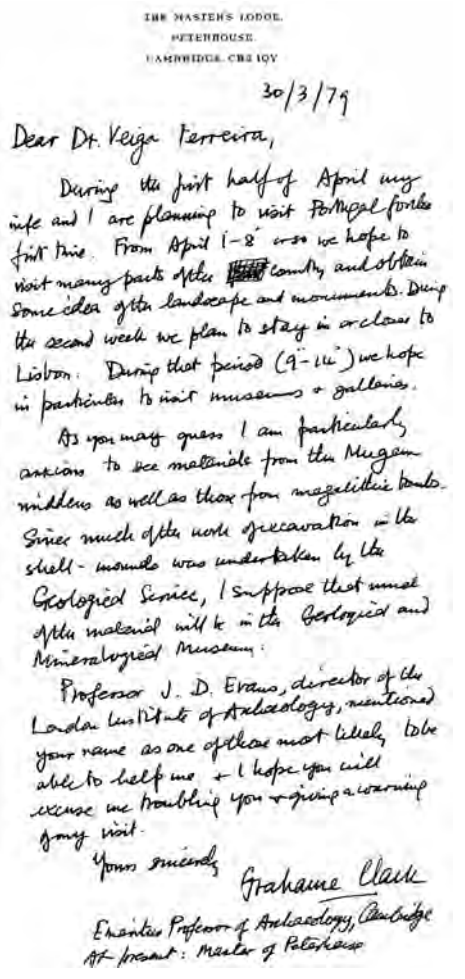
Cumprimentos a todos no Serviço

Maria Helena (assinatura)

George Zbyszewski (assinatura)

## 32. GRAHAME CLARK

### 32.1. Carta manuscrita com chancela de "THE MASTER'S LODGE, / PETERHOUSE, / CAMBRIDGE. CB2 1QY", 15,0x32,0cm


THE MASTER'S LODGE,
PETERHOUSE,
CAMBRIDGE. CB2 1QY

30/3/79

Dear Dr. Veiga Ferreira,

During the first half of April my wife and I are planning to visit Portugal for the first time. From April 1–8 or so we hope to visit many parts of the country and obtain some idea of the landscape and monuments. During the second week we plan to stay in or close to Lisbon. During that period (9–14) we hope in particular to visit museums & galleries.

As you may guess I am particularly anxious to see materials from the Mugem middens as well as those from megalithic tombs. Since much of the work of excavation in the shell-mounds was undertaken by the Geological Service, I suppose that much of the material will be in the Geological and Mineralogical Museum.

Professor J. D. Evans, director of the London Institute of Archaeology, mentioned your name as one of those most likely to be able to help me & I hope you will excuse me troubling you – giving a warning of my visit.

Yours sincerely

Grahame Clark

Emeritus Professor of Archaeology, Cambridge
At present: Master of Peterhouse

30/3/79
Dear Dr. Veiga Ferreira,

During the first half of April my wife and I are planning to visit Portugal for the first time. From April 1 – 8 or so we hope to visit many parts of the country and obtain some idea of the landscape and monuments. During the second week we plan to stay in or close to Lisbon. During that period (9 – 14) we hope in particular to visit museums and gallerias.

As you may guess I am particularly anxious to see materials from the Mugem middens as well as those from megalithic tombs. Since much of the work of excavation in the shell – mounds was undertaken by the Geological Service, I suppose that much of the material will be in the Geological and Mineralogical Museum.

Professor J. D. Evans, director of the London Institute of Archaeology, mentioned your name as one of those most likely to be able to help me and I hope you will excuse me troubling you (???) (???) (???) visit.

Yours sincerely
Grahame Clark (assinatura)
Emeritus Professor of Archaeology, Cambridge
At present: Master of Peterhouse

### 32.2. Provável resposta de Veiga Ferreira (pois encontrava-se associada), manuscrita em papel quadriculado, 13,9x20,9cm

Because I will be in a field trip in Moroco from 5 to 16 April I am sugesting you to postpone your visit if possible.

I will be at the Geological Survey Lisbon only after 17 April.

Yours sincerely
Veiga Ferreira (assinatura)

## 33. H. SCHWABEDISSEN

### 33.1. Carta dactilografada com chancela do “INSTITUT / FÜR UR- UND FRÜHGESCHICHTE / DER UNIVERSITÄT ZU KÖLN”, 21,0x29,6cm

INSTITUT
FÜR UR- UND FRÜHGESCHICHTE
DER UNIVERSITÄT ZU KÖLN

KÖLN, 1.2.63

Monsieur
Octávio da Veiga Ferreira, Ingenheiro
Serviços Geográficos de Portugal
R. da Academia das Ciências, 19-2°

Lisboa/Portugal

Mon cher Collègue,

Je vous envoie la circulaire d'un ouvrage d'ensemble sur les origines du Néolithique et je voudrais très heureux, de pouvoir vous compter au cercle des collaborateurs de cette publication internationale.

Croyez, mon cher Collègue, à mes sentiments les meilleurs.

(Prof. Dr. H. Schwabedissen)

Köln, 1.2.63

Mon cher Collègue,

Je vous envoie la circulaire d'un ouvrage d'ensemble sur les origines du Néolithique et je voudrais très heureux, de pouvoir vous compter au cercle des collaborateurs de cette publication internationale.

Croyez, mon cher Collègue, à mes sentiments les meilleurs.

H. Schwabedissen (Assinatura)

(Prof. Dr. H. Schwabedissen)

## 34. HERMANFRID SCHUBART

### 34.1. Carta dactilografada, com chancela do “INSTITUTO / ARQUEOLÓGICO ALEMÁN”, 21,8x27,4cm

2-9-1963

Querido amigo:

Aprovecho la estancia de doña Vera Leisner en Madrid para darle a ella los dibujos de Monte de Outeiro destinados a nuestra publicación en la Revista de Guimarães.

Hoy mismo salgo de España en viaje hacia el cercano oriente y no volveré a Madrid hasta últimos de noviembre. Espero entonces encontrarme aqui su informe de la excavación y la descripción de los hallazgos para poder terminar el texto y enviarlo en seguida a la imprenta.

Le ruego, disculpe la brevedad de estas líneas y reciba un abrazo muy fuerte de su

Afmo amigo y colega

(assinado)

(Hermanfrid Schubart)

### 34.2. Carta dactilografada, com chancela do “INSTITUTO / ARQUEOLÓGICO ALEMÁN”, 21,8x27,4cm

7-8-1964

Querido amigo Veiga:

Le agradezco vivamente su última carta y me alegro de las buenas noticias que Vd. me dá de Zambujal, entonces podremos realizar las excavaciones en el mes de setiembre como lo habíamos previsto. Lo que especialmente me satisface es que tambien nuestro amigo Trindade parece estar de acuerdo con las nuevas condiciones.

Por Doña Vera he sabido que antes de empezar con las excavaciones en Zambujal vamos a investigar la famosa “Cueva Artificial”. Me alegra la perspectiva de poder trabajar allí al lado de Vd. Y espero verle tambíen en Zambujal con frecuencia.

Con un fuerte abrazo quedo

Suyo ato. y afmo.

Hermanfrid Schubart (assinado)

**34.3. Carta dactilografada, com chancela do "INSTITUTO / ARQUEOLÓGICO ALEMÁN", 21,8x27,4cm**

10-6-1965

Mi querido amigo:

Acabo de enterarme por Doña Vera que le ha sido otorgado el titulo de Doctor en Paris y por tan fausto acontecimiento me apresuro expresarle mi mejor enhorabuena.

Me alegro que haya concluido tan felizmente esta etapa de su vida científica deseándole toda clase de suerte para sus futuros trabajos.

Espero que haya llegado bien a sus manos el manuscrito sobre Monte do Outeiro, y que el Sr. Grossmann haya empezado ya con la traducción. Le quedría muy agradecido si pudiera añadir una nota de que fué enviado una prueba de carbono–14. He dirigido con toda urgencia una reclamación al Professor dr. Schwabedissen de Colonia que nos comunicara el resultado lo más pronto posible.

Repitiendo mi enhorabuena, queda con un abrazo muy fuerte

Su buen amigo

Hermanfrid Schubart (assinado)

**34.4. Carta dactilografada, com chancela do "INSTITUTO / ARQUEOLÓGICO ALEMÁN", 21,8x27,4cm**

INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO ALEMÁN
Nº. 1072/66 Schub/R.

MADRID, 10 - 11 - 66
SERRANO, 110
TELEGR. DAINST MADRID
TEL.: 261 00 00

Excmo. Señor Ingeniero
Octavio da Veiga Ferreira
Rua Academia das Ciências 19
L i s b o a / Portugal

Mi querido amigo,

Todos los compañeros de las excavaciones en Zambujal, y especialmente yo, hemos sentido muchísimo que Ud. no nos haya podido visitar este año allí como en 1964. Los resultados de las excavaciones hubiesen sido seguramente de gran interés para Ud. Una separata de las excavaciones en 1964 la habrá Ud. recibido por mediación del amigo Trindade. Si todo va como deseado, regresaremos en 1968 a Zambujal para realizar nuevas excavaciones.

Doña Vera le habrá devuelto mientras tanto el punzón de cobre del Monte do Outeiro, el cual se había utilizado para un análisis. - Dimos también a Doña Vera algunas muestras de piedras para entregarselas a Ud. con el ruego de examinarlas. En parte se tratará de una especie de piedra usada para molinos. Pero sería de especial interés para nosotros saber si entre estas muestras se encuentren minerales (de cobre?).

Muchas gracias por las molestias que se toma con nosotros y en espera de sus gratas noticias, quedo con un abrazo muy fuerte y los saludos más cordiales

su siempre buen amigo

Se acordará Ud. de mi carta del 10-3-66 y su promesa de enviarme las fotografías aéreas de la región del Atalaia?

Muchas gracias por las molestias que se toma con nosotros y en espera de sus gratas noticias, quedo con un abrazo muy fuerte y los saludos más cordiales

Su siempre buen amigo

Hermanfrid Schubart (assinado)

Se acordará Ud. de mi carta del 10-3-66 y su promesa de enviarme las fotografias aéreas de la región del Atalaia?

**34.5. Carta dactilografada, com chancela do "INSTITUTO / ARQUEOLÓGICO ALEMÁN", 21,8x27,4cm**

24-11-1966

Mi querido amigo:

Le doy mis más cordiales gracias por el envió de la separata "A estratigrafía observada no local do Balineum lusitano-romano da Egitânia" y me alegré sumamente volver a oir de Ud. personalmente.

Muchísimas gracias también por el análisis de las 3 pruebas del mineral de las excavaciones en Zambujal, aunque fueran de resultado negativo para nuestros fines. Debería ser posible encontrar por allí cobre.

Mientrastanto habrá Ud. recibido nuestro trabajo sobre las excavaciones del año 1964 en Zambujal, y dentro de poco le enviaré algunas otras separatas.

Con un abrazo muy fuerte

De su buen amigo,

Hermanfrid Schubart (assinado)

Se acordará Ud. de mi carta del 10-3-66 y su promesa de enviarme las fotografías aéreas de la región del Atalaia?

**34.6. Carta dactilografada, com chancela do "INSTITUTO / ARQUEOLÓGICO ALEMÁN", 21,8x27,4cm**

9-12-1967

Mi distinguido amigo y colega:

En primer lugar quiero acusar recibo a la Memoria Nº 12 de los Serviços Geológicos de Portugal que esta vez contiene su muy interesante y muy bien redactado trabajo sobre "La Culture du Vase Campaniforme au Portugal". Puedo asegurarle que es de especial interés para mi por el mismo tema que se nos presentó durante las excavaciones en Zambujal y, por tanto, significa para mi una valiosa ayuda. Espero poder corresponder muy pronto con uno de mis propios trabajos.

Al reiterarle mi sincero reconocimiento, le ruego acepte un cordial saludo de su buen amigo y colega

Hermanfrid Schubart (assinado)

**34.7. Carta dactilografada, com chancela do "INSTITUTO / ARQUEOLÓGICO ALEMÁN", 21,8x27,4cm**

27-11-1968

Mi querido amigo:

Te doy mis gracias por tu tarjeta de septiembre. Yo también he sentido mucho que no nos hayamos visto este verano ni en Lisboa ni en Zambujal. Tal vez se nos ofrece estos días una oportunidad de comunicarnos al menos telefónicamente al pasar por Lisboa el próximo domingo, día 1 de diciembre. Trataré de llamarte por la noche.

Quizás te habrás enterado por nuestro amigo común Trindade que las excavaciones de este año han sido también muy interesantes. Continuaremos naturalmente el año 1970 en Zambujal. No tenemos, en cambio, intención alguna de investigar en la zona de Sezimbra. Nuestro amigo Trindade, quien nos acompañó en este viage, te podrá contar con detalle las circunstancias que nos llevaron a esta visita. D. Fernando de Almeida nos había enviado algunos de sus alumnos a Zambujal y dos de ellos eran colaboradores de las excavaciones de Sezimbra y nos habían invitado.

Nada más por hoy, los saludos más cordiales y un abrazo muy fuerte de

Tu buen amigo,

Hermanfrid Schubart (assinado)

**34.8. Carta dactilografada, com chancela do "INSTITUTO / ARQUEOLÓGICO ALEMÁN", 21,8x27,4cm**

11 de Abril 1969

Mi querido amigo:

Debido a la salida turbulenta a Setubal no nos hemos podido despedir, lo cual he sentido mucho. Quisiera pués despedirme ahora por carta de Ud. con un fuerte abrazo y mis respetos a su señora.

Me alegro mucho que en el futuro colaboraremos estrechamente, en primer lugar con la publicación del plano del Castro de Columbeira. En cuanto acabemos el plano, le enviaremos una copia a Ud. y a D. Jorge Almeida. Ud. decidirá luego dónde lo publicaremos. – Le quedaría muy agradecido si para la publicación común de Columbeira comprobara en el Museu Nacional de Arqueología en Lisboa-Belém que allí no se encontraran, a pesar de todo, materiales de las antiguas excavaciones por Leite de Vasconcellos, puesto que la publicación deberá quedar lo más completa posible.

También ha sido una gran alegría para mí que el proyecto que estuvimos ya varias veces a punto de realizar con nuestro difunto amigo do Paço, que en paz descanse, pero que a causa de su enfermedad no llegó a realizarse nunca, el de levantar un plano de las fortificaciones de Vila Nova de São Pedro podrá ser realizado por fin en el año 1970, teniendo como resultado una publicación común. Podremos concretar detalles y fechas en otoño, en ocasión del Congreso de Lisboa.

Ha sido un placer para mí volver a saludarle y he partido con la seguridad de que nuestra amistad continúa invariable. Con los saludos más cordiales, también a su señora, y un abrazo muy fuerte quedo como siempre suyo,

Hermanfrid Schubart (assinado)

**34.9. Carta dactilografada, com chancela do "INSTITUTO / ARQUEOLÓGICO ALEMÁN", 21,8x27,4cm**

20-11-1969

Mi querido amigo:

A mi regreso me es un dever volver a darle mi más sincero agradecimiento a Vd. y a su distinguida esposa por todas las atenciones que tuvieron conmigo durante las Jornadas Arqueológicas. He celebrado mucho haber pasado tan agradables ratos en su grata compañia esperando poder repetirlos o en Lisboa o mejor aqui en Madrid en Mirasierra donde sabe Vd. tiene Vd. su casa. – Especialmente le agradezco el regalo de la botella de aguadiente Madroño, ¡tan significante en memoria de nuestro amigo común Abel Viana! ¡Desdeluego, es la mejor marca!

Como prometí a Vd., por corrreo separado le envio el manuscrito sobre la Fortificação eneolitica da Columbeira/ Bombarral de lo que D. Jorge de Almeida en Bombarral a recibirá otro ejemplar. El manuscrito es completo y consta de 9 páginas de texto, 3 pág. de notas y 2 pág. con los pies de las figuras y estampas dejando al criterio de Vd. y D. Jorge de Almeida de cambiar o añadir lo que les parezca conveniente. ¿Quizas sería interesante una añadidura referente a las grutas de Columbeira?

Espero que recibirá el manuscrito a tiempo para publicarlo todavía en el tomo 3 de la valiosa revista O Arqueólogo Português.

¡Estoy muy contento en vista del nuevo proyeto para una común investigación! Estoy pensando en el levantamiento de un plano piedra por piedra en Vila de S. Pedro previsto para el próximo verano. Como me dijo le conviene bien la semana del 20 de agosto próximo en adelante para presenciar el comienzo de los trabajos en Vila Nova de S. Pedro lo que yo creo muy importante continuando los trabajos después nosotros solos. Caso de que le fuera posible otra fecha anterior le agradeceríamos mucho ya que sería ventajoso pudieramos aprovechar las excavaciones de Zambujal para trabajar paralelamente también en Vila Nova de S. Pedro. Empezamos en Zambujal

en la primera mitad del próximo mes de julio 1970. Le agradecería me informara tan pronto sepa exactamente el programa de sus futuras actividades.

Por de pronto contamos con la fecha del 20 de agosto de 1970 informando también al Prof. Sangmeister y algunos estudiantes para empezar en su debido tiempo con las preparaciones correspondientes.

Con mis mejores deseos para sus futuros trabajos y con muy cordiales saludos – también a su distinguida esposa de parte mía y de mi mujer – quedo con un abrazo muy fuerte su buen amigo

Hermanfrid Schubart (assinado)

P.S. Dibujos de los últimos hallazgos (Museu Belem) siguen.

**34.10. Carta dactilografada, com chancela do "INSTITUTO / ARQUEOLÓGICO ALEMÁN", 21,8x27,4cm**

3 de diciembre 1969

Mi querido amigo,

Espero que haya recibido entretanto mi última carta del 20 de noviembro y el manuscrito así como las ilustraciones de Columbeira.

Hoy le adjunto copias de los dibujos del resto de los hallazgos de Columbeira.

El anzuelo podrá Ud. publicarlo tal como está y le quedaría muy agradecido si pudiera incluir una referencia en el manuscrito sobre este hallazgo encontrado por Ud. – Los otros hallazgos del Museu de Belem, de momento, están dibujados solamente a lapiz; los tendremos que pasar a limpio si efectivamente se comprueba su procedencia del Castro de Columbeira y no de la Cueva de Columbeira.

Tengo mis dudas. Aparte del hecho de que la forma del puñal vuelva a aparecer entre el material de la Cueva de Columbeira, el conjunto de los hallazgos no corresponde a los de un castro eneolítico. Se trata más bien de material del Bronce avanzado y de la Edad del Hierro. Antes de pasar estos hallazgos a limpio y antes de decidir si los incluimos en el manuscrito, espero su amable contestación.

Aprovecho la ocasión para enviarle mis mejores deseos para Ud. y le ruego transmita mis respetos a su distinguida esposa. Quedo con cordiales saludos y un fuerte abrazo

Su buen amigo,

Hermanfrid Schubart (assinado)

**34.11. Carta dactilografada, com chancela do "INSTITUTO / ARQUEOLÓGICO ALEMÁN", 21,8x27,4cm**

14 de febrero 1970

Mi querido amigo,

Te doy mis sinceras gracias por tus lineas del 14 de diciembre y correspondo cordialmente a tus deseos. Me alegro que tanto el manuscrito como las ilustraciones te hayan llegado bien, y espero que la publicación de nuestro trabajo comun salga pronto adelante. Si la denominación de Leite de Vasconcellos "Castro de Columbeira" es unívoco también para los hallazgos de bronce, éstos deben ser incluidos en el estudio, y mucho te agradecería si pudieras añadir unas palabras a la figura que te adjunto puesto que tu conoces mejor las circunstancias del hallazgo del anzuelo.

Te ruego tengas la bondad de comunicarme lo siguiente: con el número 21263 existe en el Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia Belem una hacha plana de bronce. Me podrías por favor proporcionar un dibujo del contorno y del corte. ¿Se sabe la procedencia de la pieza? Dicen que viene de España!??? Te ruego me contestes

rápidamente a esta pregunta, pues esta pieza es de gran importancia para mis trabajos actuales. Muchas gracias por anticipado.

Te adjunto además una fotografía de Vimeiro que hice durante el vuelo del año 1964 con nuestro amigo Trindade. Puede ser que te sea útil para tus actuales trabajos en relación con la cueva. Recuerdo gustosamente nuestra visita alli y tus explicaciones sobre vuestras interesantes excavaciones.

Con mis mejores deseos y saludos cordiales, también para tu esposa, quedo con un abrazo tu siempre buen amigo,

Hermanfrid Schubart (assinado)

### 34.12. Carta dactilografada, com chancela do "INSTITUTO / ARQUEOLÓGICO ALEMÁN", 21,8x27,4cm

11 de marzo 1970

Muy estimado amigo:

Muchas gracias por sus últimas líneas y por sus molestias en relación con el hacha de Huelva. Encontré una indicación en la publicación de Junghans, Sangmeister u. Schröder, "Studien zu den Anfängen der Metallurgie" tomo 2. Beatrice Blance tiene que haber visto el hacha en su día en Belem y sacó prueba para un análisis.

Me alegro mucho que nuestra publicación común sobre Columbeira aparecerá en el tomo 3 del O Arqueólogo Português. Acabo de recibir el tomo 2 del O Arqueólogo Português con el breve resumen sobre la campaña de Zambujal en 1968 y celebro que al menos el plano de la fortificación queda publicardo antes de la campaña de 1970.

Teniendo en cuenta nuestras posibilidades económicas de este año y el deseo de concentrar nuestros trabajos en Zambujal, será necesario prescindir este verano del levantamiento del plano de Vila Nova de São Pedro, al no ser que Ud. lo considera como especialmente urgente. Nos proponemos el levantamiento del plano para 1971, y espero que en la misma primavera o al principio del verano nos será posible realizarlo. Le ruego me escriba su opinión a este respecto.

Con mis mejores deseos, sobre todo también por la salud de su hija, y mis respetos a su señora así como con un abrazo muy fuerte para Ud. quedo

Su buen amigo,

Hermanfrid Schubart (assinado)

### 34.13. Carta dactilografada, 20,9x29,5cm

16-9-70

913/70 Schu/K

Mi querido amigo:

Sinto mucho que durante mi última estancia en Lisboa no te haya encontrado. Estuve en Lisboa un día después de tu salida para Galicia. Me sorprendió la noticia de que no estabas del todo bien y espero y te deseo que las vacaciones hayan mejorado tu estado de salud.

También sentí que durante la campaña de este año no hayas podido visitar las excavaciones en Zambujal. Los resultados son muy interesantes: Logramos aclarar la función de la barbacana con sus saeteras en relación con las puertas de la fortificación exterior, descubrir una tercera línea de fortificación y confirmar la fortificación interior al estilo de Vila Nova de São Pedro, que ya habíamos adivinado en 1964.

Desgraciadamente no hubo tiempo suficiente para realizar nuestro viejo deseo de levantar el plano de Vila Nova de São Pedro. Te agradezco sinceramente tu oferta y los saludos que me transmitió nuestro amigo Borges García, a quién esperamos estos días en Madrid. Esperamos poder levantar el plano de Vila Nova de São Pedro el año que viene o, como muy tarde, en 1972.

En relación con nuestras excavaciones en Zambujal tengo que hacerte las siguientes preguntas: Hace dos años nos habías analizado tres pruebas de mineral, resultando de ello las seguientes rocas ajenas a Zambujal:

Basalto

Basalto ankaramitico

Conglomerado ferruginoso quartzífero

Como estas piedras no parecen ser del fondo calcareo de Zambujal, te quedaría muy agradecido si me pudieras comunicar de dónde proceden y desde qué distancia habrán sido transportadas a Zambujal. ¿Te será posible contestarme estas preguntas? Tu información nos será muy valiosa y te la agradecemos de antemano.

También quisiéramos conocer las relaciones entre Zambujal y los yacimientos de cobre. Me acuerdo que me dijiste una vez que desde Vila Nova de São Pedro hay unos 40 km hasta los próximos yacimientos, de modo que Vila Nova de São Pedro entra en consideración solo como lugar de comercio intermediario. ¿Y qué tal Zambujal? ¿La distancia hasta los yacimientos será parecida o mayor? ¿Dónde había yacimientos de cobre en Estremadura que podían resultar interesantes en tiempos prehistóricos? También a esta pregunta me gustaría saber tu contestación y tal vez puedas darme alguna referencia bibliográfica.

Espero verte muy pronto en ocasión del Congreso de Coimbra, pero te escribo mis preguntas antes, pues quizas tengas que consultar alguna literatura en Lisboa para poder contestarme.

Hasta muy pronto y con cordiales saludos, también a tu estimada esposa, y un abrazo muy fuerte quedo como siempre tu

buen amigo,

Schubart (assinatura)

**34.14. Carta dactilografada, com chancela do "INSTITUTO / ARQUEOLÓGICO ALEMÁN", 21,8x27,4cm**

15 de diciembre 70

Mi querido amigo:

Muchísimas gracias por tu última carta que recibí el viernes pasado. Espero con mucho interés la foto que me anuncias. Los hallazgos de la necrópolis de Peral, Evora, parecen ser muy interesantes según tus descripciones y espero con impaciencia tu publicación! Si tu trabajo está terminado hasta el punto que tu dices, existe la posibilidad de publicar tu aportación en el próximo tomo de los Madrider Mitteilungen. Los manuscritos del tomo serán enviados a la imprenta sobre el 10 ó 15 de enero próximo. Se trata del tomo 12, 1971, que aparecerá a finales de 1.971, principios de 1.972. – Mucho te agradecería si me dijeras lo antes posible si podremos contar con tu aportación y cuál es su extensión, p.e. cuántas páginas escritas a máquina, cuántas fotos y cuántos dibujos. Me podrías prometer los documentos para el 10 de enero próximo? Nos sería sumamente grato poder publicar alguna vez un trabajo tuyo en los Madrider Mitteilungen!

En nuestro archivo de dibujos arqueológicos echamos de menos los dibujos que publiqué en su día en el artículo sobre el segundo horizonte de ocupación en la tumba de Monte de Outeiro en la Revista Guimarães. Me habías invitado a estudiar este material. Encuentro únicamente una carta de nuestro amigo común Mário Cardozo con fecha 2-12-65 que dice "Os desenhos e fotografias já os devolví ao Sr. Veiga Ferreira." ¿Están acaso en tus manos o en los Serviços Geológicos? En este caso te quedaría muy agradecido si me las pudieras devolver. No puedo decir con seguridad que los dibujos están en Lisboa, también pueden estar en alguna otra parte, pero compren-

derás que la noticia de Mário Cardozo es la única esperanza que tengo para encontrarlos. Mucho te agradecería una breve noticia al respecto.

Ahora quisiera expresarte a tí y a los tuyos mis mejores votos para las Fiestas Navideñas y el año próximo. Mis mejores deseos para tu salud, que espero está restablecida completamente, y un abrazo muy fuerte de tu buen amigo,

Hermanfrid Schubart (assinado)

### 34.15. Carta dactilografada, com chancela do "INSTITUTO / ARQUEOLÓGICO ALEMÁN", 21,8x27,4cm

22-1-1971

Mi querido amigo:

Tengo el gusto de acusar recibo de tu muy interesante artículo común con Dom Fernando de Almeida, por lo que quisiera expresaros nuestro sincero agradecimiento. Es una aportación muy valiosa para el tomo 12, 1971 de Madrider Mitteilungen.

Las fotografías de las láminas vamos a montar de tal forma que en total resultan 4 Láminas que ilustrarán vuestro trabajo.

Tambien te agradezco el envio de la fotografía del vaso con rosetas de Beja. Lamento no saber como tu lo has fechado exactamente, pero me gustaría mucho poder debatir contigo sobre esta pieza en alguna que otra ocasión. También me interesaría ver en el mismo vaso su posible manufactura y la cocción. Los vasos de la edad del hierro con rosetas como por ejemplo los de las Cogotas tienen otra apariencia. De la forma del cuello se puede deducir que se hizo con la técnica del torno (?). Algo estraño me parece el pico hecho a mano. Paralelas no muy seguras las hay en la Edad Media, sin confirmar esta fecha antes de la autopsia del vaso. ¿Estas seguro de que no se trata de una falsificación de los gitanos de Totana, cuyas numerosas "obras" están comprobadas en España y están en el mercado hasta en Galicia? – Repito que no conozco paralelos y que me gustaría ver el original.

Repitiendo la expresión de nuestro agradecimiento por vustra colaboración en el tomo 12 de MM. quedo con un cordial saludo y un abrazo muy fuerte tu buen amigo

Hermanfrid Schubart (assinado)

### 34.16. Carta dactilografada, 20,9x29,5cm

29 le febrero 1.972

Mi querido amigo:

Acabo de recibir tu publicación "Grutas artificiais da Quinta das Lapas (Torres Vedras)" que me ha interesado sobre manera. Resulta muy importante que este material desconocido hasta ahora haya sido por fin publicado!

?Sabías que Heleno expresó frente a los Leisner que durante la excavación no se encontraron hallazgos, tal como está publicado en el tomo 3 de Megalithgräber, página 14? – Destaco el gran número de "pontas de seta pedunculadas" que suelen ser muy raros en las "colonias".

En la próxima ocasión me gustaría charlar contigo sobre esto y muchos otros problemas, por ejemplo sobre el levantamiento de un plano en Vila Nova de São Pedro. Espero que durante la excavación en Zambujal en agosto/septiembre de este año tengamos tiempo, si no, lo más tarde durante el verano de 1.973. Lo haré yo personalmente con uno de los dibujantes. Pienso que estás de acuerdo con este programa palabrado ya hace tiempo.

He estado ahora mismo en Lisboa, pero con tan poco tiempo, que no he podido verte. Dentro de poco volveré seguramente a Lisboa, creo que sobre el 11/12 de abril. Te lo digo ya y espero que estás allí en estas fechas. –

¿Dónde están, por cierto, los muy interesantes hallazgos de las cistas de Peral, que has publicado ahora en los Madrider Mitteilungen? ¿Están en Lisboa o en el Alentejo? Mucho me gustaría ver los originales.

Como impreso te envío dos separatas sobre problemas de la Edad del Bronce. Son resumenes del libro mío que aparecerá dentro de un año aproximadamente.

Espero verte dentro de un mes en Lisboa y quedo mientras tanto con un saludo muy cordial

Tu buen amigo

Schubart (assinatura)

**34.17. Carta dactilografada, 20,9x29,5cm**

22-4-1972

Mi querido amigo:

Muchas gracias por tu última carta del mes de marzo. Me alegro que hayas aceptado tan positivamente mi propuesta de un estudio común en Via Nova de Sao Pedro. En el próximo verano, durante nuestra seguramente última campaña en Zambujal, podremos tratar este tema con detalle.

Como te había dicho en mi última carta, estuve dos días en Lisboa y traté de hablar contigo por teléfono pero estabas en el Algarve, lo que he sentido mucho, pues me hubiera gustado hablar contigo.

El motivo de mi viaje fué algo doloroso, pues ayudé a las hermanas de Doña Vera Leisner a trasladar los enseres de la casa ya que la Sra. Leisner se queda definitivamente con su familia en Alemania. El archivo y la biblioteca pasaron a la Delegación del Instituto Arqueológico Alemán en Lisboa donde desde ahora existe la posibilidad de continuar la obra de Doña Vera Leisner.

Cordiales saludos, tambien a tu mujer, y un abrazo muy fuerte de tu buen amigo,

Schubart (assinatura)

**34.18. Carta dactilografada, com chancela do "INSTITUTO / ARQUEOLÓGICO ALEMÁN" vem acompanhado com cópia de cheque nº 238935 do Crédit Franco-Portugais no valor de 200,00 Fls., recibo de venda de cambiais e factura da Rijksuniversiteit de Groningen, datada de 29-05-1973, 21,8x27,4cm**

29-5-1973

Mi querido amigo:

Dentro de poco recibirás una factura sobre Hfl. 200,- de la Rijksuniversiteit de Gröningen referente a las prubas GrN 6364 y 6365. Se trata de las pruebas C14 de Granja de São Pedro y de Lapa da Rainha. Como te había escrito el 15-6-71, intenté que no os cobren los Hfl. 100,- que normalmente se paga por una prueba C14. Pero el señor Mook me indicó que no existe ninguna posibilidad de evitar este pago. Ademas no son los gastos reales de la prueba C14, que son mucho más elevados.

Posiblemente estaré en Lisboa a primeros de julio si se realiza nuestro plan que la doctora Philine Kalb se haga cargo de la continuación de la obra de los Leisner. Todavía no es seguro. Estaré de vacaciones en Aveiro el resto del mes de julio y en agosto trabajaremos en Zambujal donde debemos terminar una pequeñas excavaciones y trabajos de dibujo. En todo caso me gustaría volver a verte en una u outra ocasión.

Espero conocer las interesantes excavaciones que has realizado junto con el amigo Spindler. Teneis resultados fantásticos y nos alegra mucho publicar vuestro artículo en el tomo 14 de los Madrider Mitteilungen.

Mis mejores deseos para ti y los tuyos y un fuerte abrazo de tu buen amigo

Hermanfrid Schubart (assinado)

**34.19. Carta dactilografada, com chancela do "INSTITUTO / ARQUEOLÓGICO ALEMÁN", 21,8x27,4cm**

12 de diciembro 74

Mi querido amigo:

Desde hace tiempo no sé nada de tí y espero que os vaya bien tanto personalmente como profesionalmente. Mucho me gustaría recibir noticias tuyas o – mejor aún – volver a verte proximamente. ¿No vendrás algún día a Madrid? Tal vez vaya en primavera a Lisboa.

De momento, el Profesor Sangmeister y yo trabajamos sobre Zambujal. Daremos un resumen de todas las campañas habidas hasta ahora antes de volver a excavar. En relación con el estudio de los hallazgos de cobre surge la cuestión si no sería posible hacer un análisis del mineral de Obidos. En su día subrayaste mucho los yacimientos de cobre de Obidos y consideramos de especial interés si se pudiera estudiar una prueba directamente, incluso por el sistema de preparación microscópica. Aparte de las pruebas de Obidos nos gustaría conseguir algunas de Aljustrel. Si tuvieras allí alguna, el amigo Sangmeister y yo te lo agradeceríamos mucho. Por si acaso escribo también al amigo Rui Freire de Andrade en este sentido.

Te acordarás de mi antiguo propósito de levantar un plano de Vila Nova de São Pedro. Durante mi última estancia en Alemania hablé de nuevo con el Profesor Sagmeister de este asunto. Nos gustaría realizar este plan algún año, tal vez incluso ya durante el año 1.975. ¿En qué estado se encuentran los trabajos y la publicación de Vila Nova de São Pedro? ¿Sigues siendo el responsable?

Mucho te agradecería tu comentario correspondiente.

En espera de tus noticias y con muy cordiales saludos para tí y los colaboradores del Servicio así como para tu familia, quedo con un fuerte abrazo

tuyo,

Hermanfrid Schubart (assinado)

**34.20. Carta dactilografada, com chancela do "INSTITUTO / ARQUEOLÓGICO ALEMÁN", 21,8x27,4cm**

25-2-1976

Mi querido amigo:

Como hace ya algún tiempo que no sé nada de tí, te escribo hoy para comunicarte que en este mes de Febrero se ha empezado con la impresión del tomo 17 de las Madrider Mitteilungen, el cual comprende también el artículo redactado por tí y los señores Dr. Zbyszewski, North y Norton "Découverte d'un silo préhistorique près de Verdelha dos Ruivos (Vialonga)". Ya sabes que la impresión se suele prolongar hasta casi un año, de modo que el tomo no estará terminado hasta principios de 1977.

Hace poco tiempo tuve noticias del Dr. D. Manuel Leitão de Oeiras. Me cuenta en su carta que vuestros trabajos sobre vasos campaniformes están progresando, y como este tema me interesa tanto, tendría mucho gusto en discutirlo con vosotros en ocasión de mi próximo viaje a Lisboa, que espero tendrá lugar esta primavera aunque todavía sin fecha fija. En este sentido le escribo también al Sr. Leitão.

Con mis mejores votos para tus trabajos y sobre todo, para las actividades dos Servicios Geológicos, pero también para tu bienestar y el de los tuyos en estos tiempos tan intranquilos, quedo con los saludos más cordiales y un abrazo muy fuerte siempre

tu buen amigo

Hermanfrid Schubart (assinado)

P.S. Te quedaríamos muy agradecidos nos pudieras indicar los nombres de tus co-autores, señores North y Norton lo que necesitamos para la relación de autores del tomo 17, 1976 de Madrider Mitteilungen.

### 34.21. Carta dactilografada, com chancela do "INSTITUTO / ARQUEOLÓGICO ALEMÁN", 21,8x27,4cm

23-11-1976

Mi querido amigo:

Por medio de esta carta quisiera exponerte una pregunta mía que está en relación directa con nuestras últimas excavaciones en Torre del Mar. En un estrato de la Edad del Cobre, y que precede en el mismo lugar a una colonia fenicia, he encontrado restos de ídolos que debido a sus dos protuberancias, se asemejan a aquellas piezas que se encontraron en Vila Nova de São Pedro y en el Pico Agudo. Buscando formas análogas he tropezado con el ídolo procedente de Santiago do Escoural, que en su día fue publicado por tí y por M. Farinha dos Santos (O Arqueólogo Português, serie 3, volumen 3, Lisboa 1969, tab. V, 55).

En cuanto a mi pregunta, he visto que en vuestra fotografía, el ídolo cerámico corresponde a la escala del 2:3, lo cual significa que mide 13,8cm de alto. Esta misma pieza, sin embargo, fue publicada por M. J. Almagro Gorbea en su libro "Los ídolos del Bronze I hispano", Madrid 1973, donde figura en la página 262. Allí dice textualmente: "Mide el ejemplar 12cm de alto total por 3cm de ancho." Podría yo pedirte que intentaras aclararme esta discrepancia en las medidas? – Cuántos mm mide el original en realidad? – La contestación es para mi de gran importancia, ya que quisiera publicar esta interesante pieza de Santiago do Escoural como caso paralelo a los ídolos encontrados en Torre del Mar.

Agradeciéndote de antemano las múltiplas molestias que te estoy causando con mi pregunta, y esperando tengas la amabilidad de contestarme en cuanto te sea posible, te manda un saludo muy cordial tu

siempre buen amigo

Hermanfrid Schubart (assinado)

## 35. HUBERT N. SAVORY

### 35.1. Carta dactilografada com chancela de "AMGUEDDFA GENEDLAETHOL CYMRU / DEPARTMENT OF ARCHAEOLOGY / NATIONAL MUSEUM OF WALES / CARDIFF", 20,2x25,2cm

3rd October, 1960

Dear Dr. Veiga Ferreira,

During my visit to the Museum of the Geological Commission at Lisbon last year, which you made so agreeable, I believe that I mentioned that I expected to be writing a short book on peninsular prehistory for Dr. Glyn Daniel's series "Ancient Peoples and Places". I have now reached the stage of collecting photographs for this purpose and wonder whether it would be possible for you to have made for me, at my expense, some good sharp photographs of the following subjects, all long published, in the Geological Commission's Museum: I imagine you may already have negatives of some of them:

| | |
|---|---|
| Cascais: | Marble model of an adze (herminette en marbre). (scale: actual size). |
| Folha das Barradas: | Marble idol of semicircular section, decorated with a crescent. (scale: actual size). |
| Casa da Moura: | Two examples of flint halberds (as in Aberg. figs. 100-101) |
| | Two examples of decorated schist plaques of rectangular type. |
| Dolmen de Estria: | Schist crozier (crosse). (scale: 1/2 actual size. |
| Palmela: | Examples of copper points (as Aberg, fig. 76). (scale: actual size). |
| Penha Verde: | Selection of potsherds, as in Communicaçoes, XXXIX, plates V –VII. |
| Olelas: | Selection of potsherds from the bottom layer, as in Communicaçoes, XXXIX, plate 1 or X. |

I hope this is not a troublesome request; be assured that I am fully prepared to meet all costs of preparing the photographs and make full acknowledgment of the source on publication.

Yours sincerely,

H.N. Savory (assinatura)

Keeper.

### 35.2. Carta dactilografada com chancela de "AMGUEDDFA GENEDLAETHOL CYMRU CAERDYDD / NATIONAL MUSEUM OF WALES CARDIFF CF1 3NP", com 20,4x17,0cm

Department of Archaeology

27th May, 1968

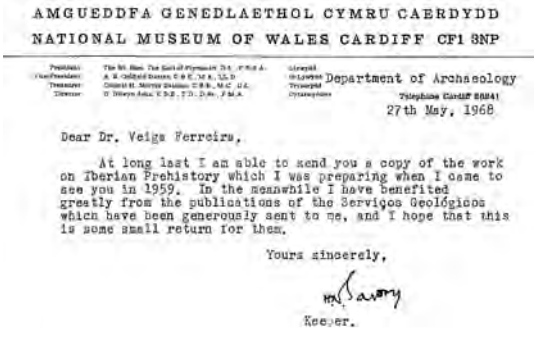
Dear Dr. Veiga Ferreira,

At long last I am able to send you a copy of the work on Iberian Prehistory which I was preparing when I came to see you in 1959. In the meanwhile I have benefited greatly from the publications of the Serviços Geológicos which have been generously sent to me, and I hope that this is some small return for them.

Yours sincerely,

H.N. Savory (assinado)

Keeper.


AMGUEDDFA GENEDLAETHOL CYMRU CAERDYDD
NATIONAL MUSEUM OF WALES CARDIFF CF1 3NP

Department of Archaeology
Telephone Cardiff 22341
27th May, 1968

Dear Dr. Veiga Ferreira,

At long last I am able to send you a copy of the work on Iberian Prehistory which I was preparing when I came to see you in 1959. In the meanwhile I have benefited greatly from the publications of the Serviços Geológicos which have been generously sent to me, and I hope that this is some small return for them.

Yours sincerely,

H.N. Savory

Keeper.

## 36. IGNACIO BARANDIARÁN

### 36.1. Carta dactilografada com chancela da "UNIVERSIDAD DE ZARAGOZA / CATEDRAS DE PREHISTORIA E HISTORIA ANTIGUA / SEMINARIO DE ARQUEOLOGIA / PROFESORES", 22,5x16,5cm

Zaragoza, 11 de abril, 1969

Muy estimado amigo:

Recién vueltos a Zaragoza tras nuestro viaje por Portugal y Norte de España quiero enviarte un cordialísimo saludo de agradecimiento a la cantidad de atenciones que tuvisteis con nosotros en vuestro bello país. Y, en especial, la cordialidad con que nos tratasteis en vuestro Museo.

Acabo de enviarte por Correo aparte alguna de mis publicaciones como afectuosa correspondencia a las tuyas. Algunas mías están agotadas. Seguiré enviándote las cosas que publique: ya que tengo varias ahora en prensa.

Hoy mismo envío la carta al Director dos Servicios Geologicos solicitando la obra de Breuil-Zbyszwski sobre el Paleolítico portugués. Espero que hagas un poco de ángel guardián mío para que mi solicitud progrese.

Trasmite mis saludos a tu esposa e hija. Y recibe uno mío muy cordial

Ignacio Barandiarán (assinatura)

N.B.—Dando tu aprobación—si fuere posible— una reseña bibliográfica de "El Paleomesolítico en el Período Occidental" en vuestra Revista.

Zaragoza, 11 de abril, 1969

UNIVERSIDAD DE ZARAGOZA
CATEDRAS DE PREHISTORIA E HISTORIA ANTIGUA
SEMINARIO DE ARQUEOLOGIA
PROFESORES

Dr. Octavio da Veiga Ferreira
LISBOA.

Muy estimado amigo:

Recién vueltos a Zaragoza tras nuestro viaje por Portugal y Norte de España quiero enviarte un cordialísimo saludo de agradecimiento a la cantidad de atenciones que tuvisteis con nosotros en vuestro bello país. Y, en especial, la cordialidad con que nos tratasteis en vuestro Museo.

Acabo de enviarte por Correo aparte alguna de mis publicaciones como afectuosa correspondencia a las tuyas. Algunas mías están agotadas. Seguiré enviándote las cosas que publique: ya que tengo varias ahora en prensa.

Hoy mismo envío la carta al Director dos Servicios Geologicos solicitando la obra de Breuil-Zbyszwski sobre el Paleolítico portugués. Espero que hagas un poco de ángel guardián mío para que mi solicitud progrese.

Trasmite mis saludos a tu esposa e hija. Y recibe uno mío muy cordial

DR. IGNACIO BARANDIARAN
DEPARTAMENTO DE HISTORIA ANTIGUA
PREHISTORIA Y ARQUEOLOGIA
ZARAGOZA (España)

DR. IGNACIO BARANDIARÁN / DEPARTAMENT0 DE HISTORIA ANTIGUA / FACULTAD DE LETRAS – UNIVERSIDAD / ZARAGOZA (España)

N. B. – Mucho te agradeceré – si fuera posible – una reseña bibliográfica de "El Paleomesolítico en el pirineo Occidental" en vuestra Revista.

**36.2. Carta dactilografada com chancela de "IGNACIO BARANDIARAN / Departamento de Historia Antigua / Facultad de Letras / Universidad de Zaragoza", 21,7x31,6cm**

12. mayo. 1970

Mi querido amigo:

Te adjunto las notas que he escrito para aquel artículo que habíamos de firmar Zbyszewski, tú y yo sobre los tipos trabajados en hueso del Paleolítico Antiguo (Inferior+Medio) portugués. Te incluyo – como verás también, los originales correspondientes de las figuras.

Podeis hacer con esas notas cuanto querais para que queden gusto de los tres. A vosotros os toca, creo, redactar ahora, algunas líneas complementarias sobre presentación general del Paleolítico Inferior-Medio de Portugal (historiografía de las investigaciones, yacimientos más notables, culturas representadas, fauna y climatología; y su relación con el resto de lo peninsular). Así mismo podía ser conveniente incluir una carta o mapa en que se indicaran las situaciones de los yacimientos citados.

En tinta roja ya te he indicado sobre mi texto dónde podían ir los adecuados añadidos e información complementaria. Además convendrá que se redacte una pequeña introducción a cada una de las cuatro estaciones citadas (Serra dos Molianos, Mealhada, Columbeira, Furninha).

Vosotros vereis si convendría que se redactara definitivamente todo en portugués o en francés. En cualquier caso sería interesante redactar al final un pequeño "resumé" y un "summary" para información rápida de los lectores del artículo.

Insisto en que podeis hacer lo que os plazca con el original que os envío: cambiar el orden, la disposición, las ideas, etc. En cualquier caso me agradaría echarle un vistazo al texto definitivo que hemos de firmar los tres, para ver cómo queda, antes de mandarse a la imprenta.

Ya me tendrás al corriente de lo que haya. ¿Cómo va la publicación por F. de Almeida de las actas de las "Jornadas Arqueologicas" de noviembre pasado?

Trasmite mis saludos cordiales al Dr. Zbyszewski y al Director dos Servicios Geologicos; y tú recibe un afectuoso abrazo de tu amigo.

Ignacio Barandiarán (assinatura)

**36.3. Carta dactilografada com chancela de "IGNACIO BARANDIARÁN / Departamento de Historia Antigua / Facultad de Letras / Universidad de Zaragoza", 21,7x31,6cm**

7.enero 1971

Querido amigo:

Te adjunto la versión al español de los textos que me mandaste. Me parecen muy bien, y estoy de acuerdo con todo lo que me dices sobre su forma de publicación.

Te ruego que repases – de todos modos – mi traducción: en especial las nomenclaturas en latín de las especies animales, alguna de las cuales he arreglado pues pensaba que se deslizó ligerísima errata de transcripción.

Respecto a tu colaboración en "Caesaraugusta" no puedo contestarte aún de forma afirmativa: hace bastante tiempo que no veo a A. Beltrán, el director de esa Revista. Ocurre que no se ha publicado hace ya bastantes meses y le hablaré la semana que viene –cuando comiencen de nuevo las clases en la universidad- sobre cuándo saldrá el próximo número y si habría espacio para esa publicación tuya.

Te deseo un Feliz año 1971. Recibe el cordialísimo saludo de siempre de tu amigo

Ignacio Barandiarán (assinatura)

"Corrigenda". – La nota nº 6 del texto que yo os envié, con mi aportación, debe ser corregida en lo tocante a mi referencia bibliográfica. Así:

en vez de: "Industrias óseas del Hombre de Cro-Magnon..." hasta el final

debe decir: "Industrias óseas del Hombre de Cro-Magnon. Sobre su génesis y dinámica" (en tomo 15 de "Anuario de Estudios Atlánticos" Madrid, 1969, páginas 147 a 243).

Vale.

### 36.4. Carta dactilografada com chancela de "IGNACIO BARANDIARAN / Departamento de Historia Antigua / Facultad de Letras / Universidad de Zaragoza", 21,7x31,6cm

9. febrero. 1971

Mi querido amigo:

Te envío estas líneas para acusarte recibo del artículo Da Veiga-Alburquerque para "Caesaraugusta". Ya ha pasado a la imprenta. Se os enviarán las pruebas para corregir. Entonces es cuando conviene que indiqueis el número de tiradas aparte que necesitais.

Outra cosa. Acabo de leer tu interesante artículo sobre los restos del H. neanderthalensis en Portugal (G. N. de Columbeira y Salemas). Por si te interesa, a ese catálogo de restos peninsulares con H. de Neandertal hay que añadir dos nuevos testimonios.

– Cueva de Lezetxiki (Mondragón; Guipúzcoa): un húmero y varios dientes (Bibl."El húmero premusteriense de Lezetxiki (Guipúzcoa", pp.13 a 30 de "Munibe", 1-4. San Sebastián, 1966; y "Dientes humanos del paleolítico de Lezetxiki (Mondragón)", pp. 113-124 do "Munibe", 3-4, San Sebastián, 1970; por J. M. BASABE), con industrias musterienses y fauna importantísimas.

– Covacho de Axlor (Dima; Vizcaya): aún inédito, noticia por informe oral de su descubridor, J. M. de BARANDIARAN.

¿Qué tal va la edición de "Arqueología e Historia" con los trabajos de las "Jornadas Arqueológicas" de Lisboa?

Un cordial saludo, de tu amigo, de siempre

Ignacio (assinatura)

## 37. JOAQUIM FONTES

### 37.1. Cartão manuscrito com chancela da "FACULDADE DE MEDICINA / DE LISBOA / INSTITUTO DE FISIOLOGIA", 15,1x10,1cm

(???) amigo

Acabo de receber e ler o seu interessante trabalho sobre os lugares que descobriu no Algarve.

Bem haja pela oferta e felicito-o muito sinceramente, pelo bom trigo que nos dá.

A messe é grande e os ceifeiros poucos e muito poucos... os bons, como o meu amigo.

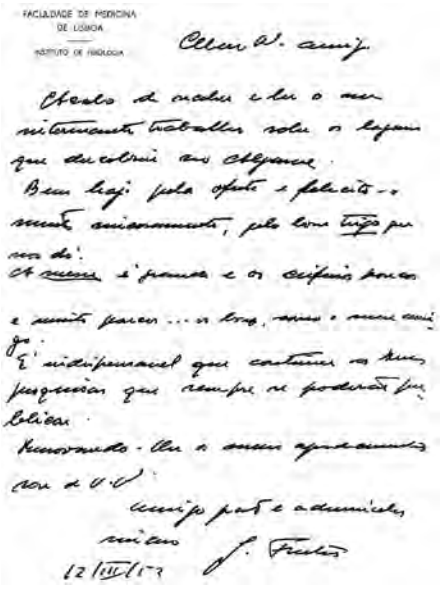
É indispensável que continue as suas pesquisas que sempre se poderão publicar.

Renovando-lhe os meus agradecimentos sou de V. Exa.

Amigo grato e admirador sincero

J. Fontes (assinatura)

12/III/53


FACULDADE DE MEDICINA
DE LISBOA
INSTITUTO DE ANATOMIA

Meu caro amigo

Obrigado de receber e ler o seu interessante trabalho sobre o lagar que descobriu em Algarve.

Bem haja pela oferta e felicito-o sinceramente, pelo bom trabalho que nos dá.

A messe é grande e os ceifeiros poucos e muito poucos ... os bons, como o meu amigo.

É indispensável que continue as suas pesquisas que sempre se poderão publicar.

Renovando-lhe os meus agradecimentos sou de V.Ex.ª

Amigo grato e admirador sincero

J. Fontes

12/III/53

### 37.2. Carta dactilografada, 17,0x23,3cm

Cópia

Meu caro amigo

Não voltei a Lousa porque adoeci outra vez. Voltei para a cama.

Isto começa a ser barco velho, a meter água.

Então o que deu a camada quaternária?

Fósseis? Indústria?

Há resto de Homo?

E aqui tem o que era o meu desejo de ver na prometida visita.

O canastro atraiçoa uma pessoa.

Peço-lhe que me recomende ao Camarate França e ao Sr. D. António.

Amigo grato

J. Fontes

5/IX/60

a lápis: "visita a 29/8/60 escavação da gruta das Salemas"

## 38. J. MALUQUER DE MOTES

### 38.1. Postal manuscrito, cortado no local do selo, 16,9x11,0cm

Salamanca 19.6.53

Mi querido amigo: Ha recibido su atenta carta y debo communicarle que su trabajo sobre o mon.to de Agualva estará ja impreso y a primeros de Julio recibirá 50 separatas No es posible hacermos mas porque las láminas se imprimieron hace ya 2 meses. Le agradeceré me diga a que dirección quiere Ud. recibir las separatas.

Con el saludo afectuoso de su afmo Amigo

Maluquer de Motes (assinatura)

**38.2. Postal manuscrito com insígnia da "FACULTAD DE FILOSOFIA Y LETRAS / SEMINARIO DE ARQUEOLOGIA / Dr. J. Maluquer de Motes", 13,9x9,7cm**

29 oct. 53

mi querido amigo: Recibi su trabajo en colaboración con L. Trindade que Dios mediante aparecerá en Zephyrus V.1 correspondiente a los meses enero – abril 1954.

Le quedo muy agradecido a su valiosa colaboración.

Con el mayor afeto le saluda su amigo

J. Maluquer de Motes (assinatura)

**38.3. Carta dactilografada com insígnia da "UNIVERSIDAD DE BARCELONA / INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA Y PREHISTORIA", 21,4x27,3cm**

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA Y PREHISTORIA

UNIVERSIDAD DE BARCELONA

Prof. Dr. Veiga Ferreira

1.7.1971

Distinguido Profesor:

Con motivo de su reciente jubilación como Catedrático, el Prof. Luis Pericot García ha recibido diversos homenajes surgidos de las Universidades donde él actuó o de los Centros donde sus numerosos discípulos han continuado la obra de difusión de nuestra ciencia, que así ha tenido continuidad, desde los dias en que, hace más de medio siglo, el Prof. Bosch Gimpera iniciase la más activa escuela de Prehistoria hispánica, difundida hoy por toda la Península.

De estos homenajes no podía estar ausente la universidad que fue la suya y à la que ha permanecido atado por una gran fidelidad. Por ello el Instituto de Arqueología y Prehistoria cuyo origen se halla en buena parte ligado a la actuación del Prof. Pericot, prepara un volumen que le será dedicado y en el que veríamos con gusto colaborasen sus numerosos amigos que medio siglo de intensa colaboración internacional le han granjeado en las más diversas partes del mundo, aparte los nacionales que quieran sumarse. Por ello le rogamos quiera contribuir a este homenaje, remitiendo un articulo sobre un tema libre de Prehistoria, cuya extensión no sea mayor de 15 holandesas a doble espacio.

El plazo para la admisión de trabajos termina el dia 31 de Diciembre de 1971.

Fdo. J. Maluquer de Motes
Director.

1.7.1971

Distinguido Profesor:

Con motivo de su reciente jubilación como Catedrático, el Prof. Luis Pericot García ha recibido diversos homenajes surgidos de las Universidades donde él actuó o de los Centros donde sus numerosos discípulos han continuado la obra de difusión de nuestra ciencia, que así ha tenido continuidad, desde los dias en que, hace más de medio siglo, el Prof. Bosch Gimpera iniciase la más activa escuela de Prehistoria hispánica, difundida hoy por toda la Península.

De estos homenajes no podía estar ausente la universidad que fue la suya y à la que ha permanecido atado por una gran fidelidad. Por ello el Instituto de Arqueología y Prehistoria cuyo origen se halla en buena parte ligado a la actuación del Prof. Pericot, prepara un volumen que le será dedicado y en el que veríamos con gusto colaborasen sus numerosos amigos que medio siglo de intensa colaboración internacional le han granjeado en las más diversas partes del mundo, aparte los nacionales que quieran sumarse. Por ello le rogamos quiera contribuir a este homenaje, remitiendo un articulo sobre un tema libre de Prehistoria, cuya extensión no sea mayor de 15 holandesas a doble espacio.

El plazo para la admisión de trabajos termina el dia 31 de Diciembre de 1971.

Maluquer de Motes (assinatura)

Fdo. J. Maluquer de Motes

Director.

## 39. J. R. DOS SANTOS JÚNIOR

### 39.1. Bilhete-Postal manuscrito, 14,8x10,4cm

10 Outubro 1953
Sr. Veiga Ferreira
Cheguei ha 2 dias de espanha aonde estive no 1º curso internacional de arqueologia de campo, organisado este ano em Granada pelo Prof. Santa Olalla.
Vim encontrar a separata do trabalho sobre o bronze mediterráneo do museu de Lagos que vou ler com todo o interesse e cuja oferta agradeço.
Cumprimentos
Santos J.or (assinatura)

### 39.2. Carta manuscrita com chancela da "S. R. / REPÚBLICA PORTUGUESA / PROVÍNCIA DE ANGOLA / UNIVERSIDADE DE LUANDA / LUANDA", 21,0x29,6cm

Sr. Veiga Ferreira e meu prezado confrade
Pela Sociedade de Antropologia penso organizar um Colóquio de cultura castreja em fim de Setembro ou 1ºs dias de Outubro de 1972 a realizar em Carvalhelhos.
A empresa das Águas de Carvalhelhos apoiou a minha sugestão e receberá como hóspede de honra os arqueólogos portugueses e espanhois que se pensa convidar. Uns 5 ou 6 portugueses e outros tantos espanhois que se tenham interessado pelos castros e queiram apresentar um trabalho sobre qualquer dos problemas que se discutem sobre tantos aspectos da apaixonante cultura castreja.
O meu amigo e a senhora sua esposa serão, seguramente convidados de honra da Empresa durante os 4 ou 5 dias, que durará o Colóquio.
Um dia será de escavações no Castro de Carvalhelhos onde trabalho há 20 anos e em alguns anos com exclusivo subsídio da Empresa das Águas de Carvalhelhos.
Visitar-se-ão alguns castros da região.
À tardinha ou à noite discutir-se-ão os trabalhos que forem apresentados.
Subscrevo-me com os melhores cumprimentos
Santos Júnior (assinatura)

### 39.3. Carta manuscrita com chancela da "S. R. / REPÚBLICA PORTUGUESA / PROVÍNCIA DE ANGOLA / UNIVERSIDADE DE LUANDA / LUANDA", 21,0x29,6cm

16-XII-971
Senhor (cópia da rubrica de O. da Veiga Ferreira)
e caro confrade
Suponho que os arrabiscos da sua assinatura, que é a primeira vez que a vejo, querem significar Veiga Ferreira. A sua cartolina peguei-lhe por 3 vezes e ainda ficaram duas ou três palavras que não decifrei.
Mas compreendi o essencial.
Fico-lhe grato pela predisposição em comparticipar no projectado colóquio sobre cultura castreja que está combinado, em princípio, fazer-se na primeira semana de Outubro de 1972.

A intenção é a de que os comparticipantes tratem qualquer assunto inerente à cultura castreja.

Assim desde os nomes populares dos castros, da sua topologia, muralhas, fossos e outros meios de defesa, casas e seus tipos, o problema das entradas nas casas e suas coberturas, outros tipos de construções, o problema da água, as indústrias castrejas, nomeadamente a cerâmica e a mineração, a alimentação, o vestuário, os animais domésticos, o culto dos mortos, a religião etc. etc. são temas em que cada um tem pensado e feito a si mesmo perguntas de como seria isto ou aquilo, numa palavra os problemas em torno da cultura castreja.

O propósito é o de reunir em volume as comunicações que cada um apresentar. Nem que haja o mesmo tema a ser tratado por duas pessoas até tem interesse pois os pontos de vista muito possivelmente serão diferentes. Realiza-se agora um concurso para Prof. Ext. da Fac. de Ciências de Lisboa de cujo júri sou vogal por nomeação no D. G. As provas começam depois de amanhã 18-XII e até agora não recebi guia de marcha.

Se aí fosse tencionava trocar impressões com o Prof. Carlos Teixeira, o homem do castro da Póvoa de Lanhoso, sobre o Colóquio em projecto e ver se ele estará disposto a aparecer em Carvalhelhos.

Assim terá de ficar para daqui a uns meses quando aí regressar.

Aproveito o ensejo para lhe desejar um Feliz Natal e um 1972 cheio de saúde e de felicidades.

Cumprimentos amigos

Santos Júnior (assinatura)

**39.4. Carta dactilografada com chancela da "S. R. / REPÚBLICA PORTUGUESA / PROVÍNCIA DE ANGOLA / UNIVERSIDADE DE LUANDA / LUANDA", 21,0x29,6cm**

Meu Querido Amigo

Estive 23 dias fora de Luanda. Regressei há 4 dias. Estive na orla do deserto de Moçâmedes a estudar as gravuras rupestres do Tchitundo-hulo, grande monte de granito em cujo chão das vertentes há mais de 1700 sinais gravados; uns simples, singelas rodinhas ou circunferências, mas outros muito complexos, verdadeiros labirintos.

Porquê tantos sinais gravados naquele monolito de granito? Porquê tantas circunferências em grupos concentricos de duas, três, quatro, cinco e às vezes mais até 10 e 11?

Há muitos sinais que fácil e prontamente se podem considerar representações do sol e de estrelas.

Mas há tantos em que por mais que esprema a imaginação a incógnita mantem-se.

Espero publicar um trabalho sobre esta importante estação de arte rupestre angolana.

Vamos agora ao assunto fundamental desta carta.

Pensei organizar um simpósio ou colóquio de Cultura castreja em carvalhelhos para o que serão convidados alguns arqueólogos portugueses e espanhóis que ao estudo dos Castros tenham dedicado especial atenção.

Ora o meu amigo está neste número.

Em nome da Empres de Carvalhelhos convido-o e à sua Esposa a comparticipar no Colóquio. Serão hóspedes de honra da Empresa.

O Colóquio está marcado, em princípio, para começar nos primeiros dias de Outubro, possivelmente em 6 ou 7; até 11 ou 12 decorrerão os trabalhos de visitas e de mesas redondas em que se abordarão os problemas, e tantos são, emtorno dos Castros e seus habitantes.

Claro que eu estimaria que apresentasse um trabalhinho sobre qualquer tema que mais lhe agrade ou apaixone.

Espero poder publicar todos os trabalhos que forem apresentados para o que vou pedir subsídio ao Instituto de Alta Cultura e à Fundação Gulbenkian.

Devo regressar ao Porto nos fins de Maio ou primeiros dias de Junho.

À chegada irei tratar directamente com a Empresa das Águas de Carvalhelhos o programa definitivo que te será enviado.

Cumprimentos amigos

Santos Júnior (assinatura)

Luanda, 15-3-972

P.S.

Desculpe as emendas desta carta que teve de ser tirada em série.

Já tenho camarote reservado para o "Infante D. henrique" que sai de Luanda em 31 de Maio e tem a chegada a Lisboa marcada para 9 de Junho. Agradeço me diga o tema que possa e queira apresentar em Carvalhelhos.

Com votos de excelente saúde para si e todos os seus renovo cumprimentos

Santos Júnior (assinatura)

Algumas linhas mais em acrescento a esta carta circular (nota manuscrita).

Da Gulbenkian já recebi carta informando que o meu pedido iria ser apreciado pela Comissão Administrativa.

Embarco de regresso à metrópole no navio Infante D. Henrique que tem a chegada a Lisboa marcada para 9 de Junho.

À minha chegada irei avistar-me com a Empresa de Carvalhelhos. É provavel que o início do Colóquio se antecipe para 2 ou 3 de Outubro. Suponho que em 5 ou 6 dias teremos tempo de realizar o programa em esboço. Mas pode ser mais 1 dia.

Recebi o seu livro A vida dos lusitanos no tempo de Viriato. Chegou ontem. Já o folheei. Bela ideia escrever um livro sobre tema de tanto interesse. Certamente me vou regalar com a sua leitura. Agora n/ pode ser. Faço depois de amanhã uma Conferência na Univ. sobre umas pinturas rupestres que estudei na Galanga (a uns 150 km de Nova Lisboa) em Janeiro passado.

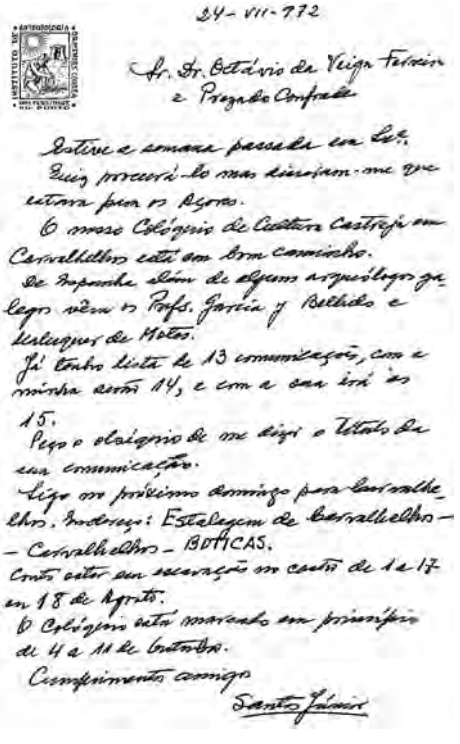
Felicitações por ter uma filha s/ colaboradora.

Votos de boa saúde para si e todos os seus.

Cumprimentos amigos

4-Abril 1972

Santos Júnior (assinatura)


24-VII-972

Sr. Dr. Octávio da Veiga Ferreira
e Prezado Confrade

Estive a semana passada em Lisboa.
Quiz procurá-lo mas disseram-me que estava para os Açores.
O nosso Colóquio de Cultura Castreja em Carvalhelhos está em bom caminho.
De Espanha além de alguns arqueólogos galegos vêm os Profs. Garcia y Bellido e Maluquer de Motes.
Já tenho lista de 13 comunicações, com a minha serão 14, e com a sua irá às 15.
Peço o obsequio de me dizer o título da sua comunicação.
Vejo no próximo domingo para Carvalhelhos. Endereço: Estalagem de Carvalhelhos – Carvalhelhos – BOTICAS.
Então estou sua secretária em Agosto de 1 a 17 e 18 de Agosto.
O Colóquio está marcado em princípio de 4 a 11 de Outubro.
Cumprimentos amigos
Santos Júnior

## 39.5. Carta manuscrita com chancela do "INSTITUTO DE ANTROPOLOGIA DR. MENDES CORRÊA / UNIVERSIDADE DO PORTO", 13,6x20,8cm

24-VII-972

Sr. Dr. Octávio da Veiga Ferreira e Prezado Confrade.

Estive a semana passada em Lisboa.

Quiz procurá-lo mas disseram-me que estava para os Açores.

O nosso Colóquio de Cultura Castreja em Carvalhelhos está em bom caminho.

De Espanha além de alguns arqueólogos galegos vêm os Profs. Garcia y Bellido e Maluquer de Motes.

Já tenho lista de 13 comunicações, com a minha serão 14, e com a sua irá às 15.

Peço o obséquio de me dizer o título da sua comunicação.

Sigo no próximo domingo para Carvalhelhos. Endereço: Estalagem de Carvalhelhos – Carvalhelhos – BOTICAS.

Conto estar em escavações no castro de 1 a 17 ou 18 de Agosto.

O Colóquio está marcado em principio de 4 a 11 de Outubro.

Cumprimentos amigos

Santos Júnior (assinatura)

### 39.6. Carta manuscrita com chancela de "Estalagem de Carvalhelhos. Carvalhelhos – Boticas", 15,0x21,4cm

8-VIII-972

Sr. Dr. Veiga Ferreira

Recebida a sua cartolina sem data, mas pelo carimbo do correio 7 do corrente verifico que chegou aqui bem depressa, pois recebi-a hoje 3ª feira, 8 de Agosto.

É de estranhar pois os correios andam pela rua da amargura.

Satisfeito pela sua comunicação "Os castros da Idade do Cobre antecedentes dos da Idade do Ferro". Como verá pela lista das comunicações que lhe enviarei brevemente, já a tirar ao multiplicador, sairá a s/ comunicação manuscrita.

Já tenho 25 contos da Gulbenkian para ajuda da publicação dos trabalhos que sairão num fascículo dos TRABALHOS da nossa Sociedade Portug. de Antropologia por isso convem que os originais sejam entregues em Outubro.

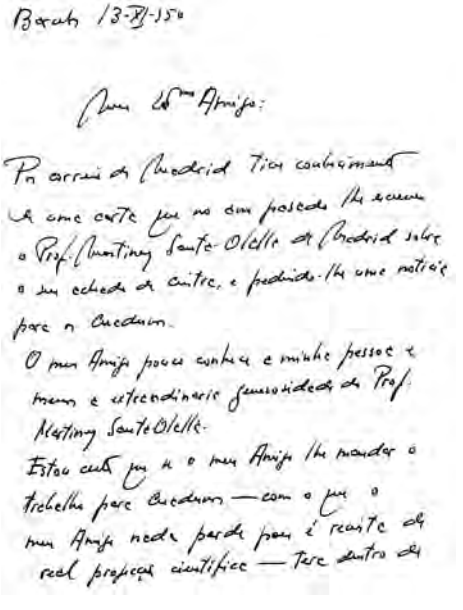
Bom viagem a França.

Subscrevo-me com cumprimentos da sincera estima e agradecimento pela sua colaboração no nosso Colóquio.

Santos Júnior (assinatura)

## 40. J. SELLÉS PAES DE VILLAS-BÔAS

### 40.1. Carta manuscrita, 16,3x20,7cm


Barcelos 13-XI-950

Meu Exmo Amigo:

Por correio de Madrid tive conhecimento de uma carta que no ano passado lhe escreveu o Prof. Martinez Santa-Olalla de Madrid sobre o seu achado de Cintra, e pedindo-lhe uma noticia para os Cuadernos.

O meu Amigo pouco conhece a minha pessoa e menos a extraordinaria generosidade do Prof. Martinez Santa-Olalla.

Estou certo que se o meu Amigo lhe mandar o trabalho para Cuadernos — com o que o meu Amigo nada perde pois é revista de real projecção cientifica — terá dentro de

Barcelos, 13-XI-950.

Meu Exmo Amigo:

Por correio de Madrid tive conhecimento de uma carta que no ano passado lhe escreveu o Prof. Martinez Santa-Olalla de Madrid sobre o seu achado de Cintra, e pedindo-lhe uma noticia para os Cuadernos.

O meu Amigo pouco conhece a minha pessoa e menos a extraordinaria generosidade do Prof. Martinez Santa-Olalla.

Estou certo que se o meu Amigo lhe mandar o trabalho para Cuadernos — com o que o meu Amigo nada perde pois é revista de real projecção cientifica — terá dentro de

Conheço bem – e sem dever favores materiaes a uns ou outros – os dois meios.
E assim permito-me aconselhar-lhe:
se na realidade quere fazer ciencia – e não só nome – não perca o contacto com o Prof. Santa-Olalla.
É evidente que para o Consejo pasa a ser criminal, mas o nível cientifico não tem paralelo.
Quere mais algum exemplar do Boletim?
É que tenho alguns disponiveis.
Creia-me seu amigo
Joaquim Sellés Paes Villas-Bôas (assinatura)

## 41. JEAN ARNAL

### 41.1. Carta dactilografada com chancela de "JEAN ARNAL/ DOCTEUR EN MÉDECINE / DOCTEUR DE L'UNIVERSITÉ DE PARIS / TRÉVIERS (HÉRAULT)", 20,0x27,2cm

10/6/63
Cher ami Veiga Ferreira (nota manuscrita)
Au risque de paraître vieux jeu, je viens vous remercier de votre si aimable accueil. Grâce à vous, j'ai pu voir de la géo-préhistoire, ce qui est extrèmement important pour la connaissance de cette science qui nous passionne.
Grâce à vous, j'ai pu constater une fois de plus et avec davantage de preuves, que le mégalithisme occidental (sud-est espagnol, Portugais, breton, anglais...) est sorti des hypogées du sud de la péninsule et plus particulièrement de celles de la région de Lisbonne.
En effect, la province de Lisbonne, protègée par le Tage, au bord de l'Ocean, mais ayant des montagnes-refuges qui en faisaient la force, a pu voir se développer une forte civilisation, où les tombes collectives ont pu naître, se développer et se transmettre par terre vers l'Espagne et par mer, vers l'Europe occidentale.
Certes, je m'en doutais bien, mais de l'avoir vu comme vous me l'avez présenté fixe davantage les idées.
Mon retour par Los Millarès a été excellent; j'ai visité ce magnifique gisement, longuement, mais seul car il n'y avait personne. Cependant j'ai recontré Arribas à Barcelone.
Présentez mon meilleurs souvenir au "patron", à Szby (*sic*)...
Ma femme se joint à moi pour vous transmettre ainsi qu'à votre fille, nos sentiments les plus amicaux
Jean Arnal (assinatura)
P.S. Je vous enverrai des tirés à part dès que possible mais 23 jours d'absence ne se réparent pas facilement.
Pourriez vous me donner le nom de la marquise, propriétaire de Muge, dont j'ai visité la maison et le gisement grâce à l'amabilié de son régisseur? Merci.

### 41.2. Carta dactilografada com chancela de "JEAN ARNAL/ DOCTEUR EN MÉDECINE / DOCTEUR DE L'UNIVERSITÉ DE PARIS / TRÉVIERS (HÉRAULT)", 20,0x27,2cm

26/6/63
A Mr. O. da Veiga Ferreira
Cher ami
Je m'excuse de vous envoyer si tard les trois tirés à part promis, mais j'ai eu tellement d'occupations depuis mon retour de la péninsule que je n'ai pas eu le temps de le faire avant aujourd'hui.

Ce que j'ai apprécié le plus dans mon voyage, c'est la chaude réception que j'ai trouvé partout et particulièrement chez vous. Je connaissais les préhistoriens espagnols mais ne connaissant les portugais que par lettre, j'ai été ravi de voir les bons rapports que nous pouvions avoir.

Ces jours-ci, j'ai vu le Pr Hatt, de Strasbourg et nous avons déploré de ne jamais avoir d'étudiants portugais chez nous. Il me semble qu'il pourrait être possible de faire avoir deux ou trois bourses annuelles pour que quelques uns de vos étudiants viennent fouiller en France dans certains gisements de grand intèret.

De toute façon, si un étudiant prenait à sa charge le voyage, il serait reçu gratuitement de 15 jours à 1 mois (nourri et logé) sur les fouilles moustériennes de Henry de Lumley soit à Tréviers même soit sur la Côte d'Azur dès à présent.

Cependant, avant de faire des démarches je voudrais avoir votre avis, car si on crée une bourse et que personne ne vienne, ce ne serait pas la peine.

Je serais heureux que tout cela aboutisse, cela créerait entre nous des liens d'amitiés qui existent mais seraient renforcés.

Transmettez mes meilleures amitiés et mes remerciements à votre "patron", à Sby... et à Mr. Vaultier que je n'oublie pas. Pour ce dernier, il y a des bracelets en or semblables aux siens en Bretagne. Il les trouvera dans Britanny, de la collection Thames et Hudson à Londres, ou La Bretagne (le même en français) chez Arthaud.

Ma femme se joint à moi pour vous envoyer à votre fille et à vous même, notre meilleur souvenir

Jean Arnal (assinatura)

### 41.3. Carta dactilografada com chancela de "JEAN ARNAL/ DOCTEUR EN MÉDECINE / DOCTEUR DE L'UNIVERSITÉ DE PARIS / TRÉVIERS / FRANCE", 20,0x27,2cm

11/11/67

Mr O. da Veiga Ferreira

Cher collègue

C'est avec un très grand plaisir que j'ai reçu votre bel ouvrage sur la civilisation des vases campaniformes.

Je vous remercie de cet envoi et de son aimable dédicace. Le Portugal m'a laissé un si beau souvenir, tant par son pays que par les préhistoriens que j'y ai rencontré que je m'étais juré d'y revenir, mais la vie commande au-dessus de nous et ma femme et moi n'avons jamais pu réaliser un projet qui n'est pas encore abandonné.

Je vais vous envoyer un de mes tirés à part, sur la grotte de Roucadour, en attendant, je vous prie de transmettre mon meilleur souvenir à votre fille qui a eu l'amabilité de nous accompagner dans notre excursion.

Ma femme se joint à moi pour vous envoyer notre meilleur souvenir.

Cordialement votre

Jean Arnal (assinatura)

JEAN ARNAL

34 TRÉVIERS
FRANCE

11/11/67

Mr O. da Veiga Ferreira

Cher collègue

C'est avec un très grand plaisir que j'ai reçu votre bel ouvrage sur la civilisation des vases campaniformes.
Je vous remercie de cet envoi et de son aimable dédicace. Le Portugal m'a laissé un si beau souvenir, tant par son pays que par les préhistoriens que j'y ai rencontré que je m'étais juré d'y revenir, mais la vie commande au-dessus de nous et ma femme et moi n'avons jamais pu réaliser un projet qui n'est pas encore abandonné.

Je vais vous envoyer un de mes tirés à part, sur la grotte de Roucadour,

en attendant, je vous prie de transmettre mon meilleur souvenir à votre fille qui a eu l'amabilité de nous accompagner dans notre excursion.

Ma femme se joint à moi pour vous envoyer notre meilleur souvenir.

Cordialement votre

Jean Arnal

## 42. JEAN GUILAINE

### 42.1. Carta manuscrita com chancela de "JEAN GUILAINE / CHARGÉ DE RECHERCHE AU C.N.R.S.", 20,9x28,8cm

Le 2-XII-1969

Mon cher Ami,

Nous voilà revenus depuis quelques jours à présent de votre beau pays. Mon premier mot sera pour vous remercier bien sincèrement pour l'accueil chaleureux que vous nous avez reservé. Par ailleurs, grâce à vous, nous avons passé notre plus beau jour en Lusitanie : journée mémorable à jamais gravée dans notre esprit avec les visites de Zambujal et de Cascais. Merci, encore une fois, mon cher Ami, pour ces bons moments trop vite passés.

J'ai recherché la documentation en ce qui concerne le vase à décor campaniforme du Musée de Torres Vedras. Ce vase n'a guère de réplique en France. On peut toutefois le rapprocher du vase cylindro-spheroïdal de la grotte de Baume-Sourde à Francillon (Drôme) (A. Blanc : La Baume-Sourde à Francillon, BSPF, LIV, 1957, pp. 121 (3) et 122 (3) et Riquet, Guilaine, Coffyn : Les Campaniformes français, Gallia-Prehist., VI, 1963, p. 101, fig. 22, 8.).

Par ailleurs un fragment du dolmen de Pépieux (Aude) se rattache peut-être à cette forme (Guilaine: La civilisation... Pyrenées françaises, Carcassonne, 1967, pp. 32-33 et pp. 36). En Catalogue je ne vois guère d'approchant qu'un vase d'Arboli publié par S. Vilaseca (Nuevos hallazgos prehistóricos em Arboli, Ampurias, III, B, 1941, p. 48. lam. IV, 1).

An total cette forme et assez insolite. Elle parait typologiquement dans la tradition des pots de la "culture des grottes" mais vous savez que je ne suis pas favorable à une telle filiation en raison du gros écart chronologique qui sépare le Cardial du Campaniforme. J'y verrais plutôt une influence de la culture des amphores globulaires qui est arrivée en France jusqu'au site de Hocheelden, Alsace. Mais évidement il se pose ici un problème géographique, votre vase étant bien éloigné de la zone d'épanouissement de ce groupe centro-européen.

Vous trouverez ci-joint mon article promis pour les Actas de las "Jornadas de la Associação de Arqueólogos Portugueses, Lisboa, 3-5 Novembre (Hommage au Colonel Do Paço)".

En ce qui concerne notre commun article sur le Neol. Ancien portugais, je vais me mettre au travail. D'ici quelque temps je pense être en mesure de vous adresser un premier brouillon.

En vous renouvelant mes vifs remerciements pour votre charmant accueil, veuillez croire à l'expression de notre meilleure amitié.

J. Guilaine (assinatura)

### 42.2. Carta dactilografada com chancela de "JEAN GUILAINE / CHARGÉ DE RECHERCHE AU C.N.R. S.", 20,9x28,8cm

Carcassonne, le 10 Avril 1970

Mon cher Veiga,

Voici enfin le texte et les planches de notre étude en collaboration sur le Néolithique ancien du Portugal.

N'oubliez pas que nous devons publier ce travail dans une revue française et dans une revue portugaise. Afin de ne pas faire double emploi, il serait bon que l'article devant paraître dans une revue portugaise soit traduit par vos soins en portugais afin que les archéologues de votre pays maîtrisent mieux l'essentiel de nos idées.

Voici comment nous pourrions procéder :

– ou vous jugez que le travail est convenable dans sa forme actuelle: vous le traduisez donc en portugais puis vous envoyez votre traduction et l'illustration à la revue portugaise de votre choix. Vous m'écrivez tout de suite pour me dire que tout va bien et, de mon côté, j'adresse à une revue française l'article en français;

– si vous voulez ajouter certaines précisions ou modifications, vous les corrigez sur l'une des épreuves que je vous adresse, me les adressez pour que je puisse modifier mon texte. Après avoir pris connaissance de vos desiderata, je mets le texte en forme définitive, je vous en envoie copie pour votre traduction et nous envoyons chacun à la revue choisie notre texte.

J'espère que vous pourrez me fixer dans des délais assez rapide.

Je m'arrangerai pour que nous ayons des tirés-à-part de la revue française. Faites-en de même pour la revue lusitanienne.

Je souhaite que vos fouilles se déroulent toujours avec le même succès et, en attendant de vos nouvelles, je vous prie de croire, mon cher Veiga, à l'expression de ma meilleure amitié.

J. Guilaine (assinatura)

### 42.3. Carta dactilografada com chancela de "JEAN GUILAINE / CHARGÉ DE RECHERCHE AU C.N.R.S.", 20,9x28,8cm

Carcassonne, le 26 Avril 1970

Mon cher Veiga,

J'ai bien reçu votre lettre ainsi que le manuscrit et vous en remercie. Mes remerciements aussi pour les belles photos du matériel de Figueira da Foz. C'est d'accord donc pour ne passer l'article que dans une revue française. Je pense que ce sera en principe le Bulletin de la Société Préhistorique Française car Gallia n'imprime que des choses concernat la France. Je vous tiendrai au courant.

Encore une fois merci et avec mes meilleures amitiés.

J. Guilaine (assinatura)

### 42.4. Carta manuscrita com chancela de "JEAN GUILAINE / CHARGÉ DE RECHERCHE AU C.N.R S.", 20,9x28,8cm

5/12/70

JEAN GUILAINE
CARCASSONNE

Mon Cher Veiga,

Ce mot pour vous remercier de l'envoi de votre belle publication bien parvenue.

Je vous adresse de mon côté, par pli séparé, quelques parutions récentes.

J'ai corrigé les épreuves de notre article sur le Cardial portugais (à paraître en Janvier, dans le Bul. Soc. Préhist. Fr.). Je vous ferai faire des tirés à part.

N'oubliez pas, de votre côté, de me faire faire quelques separatas de mon article à paraître dans les Actas des Jornadas dos Arqueólogos Portugueses (3-5 Novembre 1969).

Encore une fois merci et bien amicalement à vous,

Guilaine

5/12/70

Mon cher Veiga,

Ce mot pour vous remercier de l'envoi de votre belle publication bien parvenue.

Je vous adresse de mon côté, par pli séparé, quelques parutions récentes.

J'ai corrigé les épreuves de notre article sur le Cardial portugais (à paraître en Janvier, dans le Bul. Soc. Préhist. Fr.). Je vous ferai faire des tirés à part.

N'oubliez pas, de votre côté, de me faire faire quelques separatas de mon article à paraître dans les Actas des Jornadas dos Arqueólogos Portugueses (3-5 Novembre 1969).

Encore une fois merci et bien amicalement à vous,

J. Guilaine (assinatura)

**42.5. Carta manuscrita com chancela de "JEAN GUILAINE / CHARGÉ DE RECHERCHE AU C.N.R.S.", 20,9x28,8cm**

13 Juillet 1971

Mon cher Veiga,

Je vous adresse ce jour, par paquet-poste, un exemplaire de l'ouvrage "Les Civilisations Néolithiques du Midi de la France", Actes du Colloque de Narbonne que j'avais organisé en 1970. J'espère que ce modeste cadeau vous interessera.

N'oubliez pas de m'informer de la publication du Congrès de Lisbonne (3-5 Novembre 1969) et de me réserver quelques tirages à part de mon article.

Avec mon bien amical souvenir

J. Guilaine (assinatura)

## 43. JEAN R. MARÉCHAL

**43.1. Carta dactilografada, 20,9x27,0cm**

Mesnil-Simon, le 16 février 1969.

Monsieur le Docteur O.de Veiga Ferreira

Services Géologiques du Portugal

Rua da Academia das Ciencias,19-2°

LISBOA/Portugal.

Cher Monsieur,

J'ai bien reçu la carte géologique du Portugal et votre tiré-à-part sur la présence d'arsenic dans les instruments préhistoriques trouvés au Portugal et je vous en remercie infiniment.

Veuillez également remercier de ma part Monsieur le Directeur des Services Géologiques du Portugal pour l'envoi de la carte qui me sera très utile.

Je me permets de vous envoyer l'édition anglaise de mon petit livre sur la métallurgie préhistorique.

Je me réjouis beaucoup de recevoir vos réponses à mes questions tout en m'excusant de peut-être abuser de votre temps,mais cette question est tellement intéressante pour tenter d'éclaircir les débuts de la métallurgie du cuivre.

Je vous prie de croire,cher Monsieur,à mes sentiments les plus cordialement dévoués.

Jean R. Maréchal

Jean R.Maréchal
Moulin de la Varende
Mesnil-Simon
14 par Livarot.

Nouvelle adresse à partir du 1er mars:
Manoir de la Trirème
Parc d'Hennequeville
14 Trouville

Mesnil-Simon, le I6 février 1969,

Cher Monsieur,

J'ai bien reçu la carte géologique du Portugal et votre tiré-à-part sur la présence d'arsenic dans les instruments préhistoriques trouvés au Portugal et je vous en remercie infiniment.

Veuillez également remercier de ma part Monsieur le Directeur des Services Géologiques du Portugal pour l'envoi de la carte qui me sera très utile.

Je me permets de vous envoyer 1'édition anglaise de mon petit livre sur la métallurgie préhistorique.

Je me réjouis beaucoup de recevoir vos réponses à mes questions tout en m'excusant de peut-être abuser de votre temps, mais cette question est tellement intéressante pour tenter d'éclaircir les débuts de la métallurgie du cuivre.

Je vous prie de croire, cher Monsieur, à mes sentiments les plus cordialement dévoués.

Jean R. Maréchal (assinatura)

## 44. JEAN ROCHE

**44.1. Postal manuscrito, não datado, 14,9x10,5cm**

Cher Octavio – même au milieu des glaciers et des montagnes, je n'oublie pas les amis. Je suis heureux de savoir que la lettre que j'ai envoyeé au service peut te rendre service. J'ai reçu un mot de Zby. Me disant que vous aviez trouvé une grotte avec du Paleolithique Superieur – Qu'est ce exactement ? – D'autre, part, est ce que notre projet d'un Institut d'Archeologie patronné par la Fondation Gulbenkian a quelque chance de reússir ? Enfin tu

m'as envoyé à Paris la carte des cultures campaniformes et énéolithiques du Portugal, mais seulement une copie en ozalid. Pour pouvoir la faire imprimer, il me faudrait une copie sur calque. Peux tu la faire exécuter ?

Donne moi de tes nouvelles. J'espère que tout va bien chez toi et au service et qu'il nous sera possible de continuer de travailler à Muge.

Demain, je pars pour une ascension d'un glacier à 3.800 metres d'altitude. Comme il fait très beau ce sera sûrement splendide. Il est bien dommage que tu ne sois pas avec moi.

Mon meilleur souvenir à ta femme et à tes fils – Bien cordialement

J. Roche

**44.2. Carta manuscrita, com chancela do "PROTECTORAT DE LA RÉPUBLIQUE FRANÇAISE / AU MAROC / GOUVERNEMENT CHÉRIFIEN / DIRECTION GÉNÉRALE / DE L'INSTRUCTION PUBLIQUE, / DES BEAUX-ARTES ET DES ANTIQUITÉS / INSPECTION DES ANTIQUITÉS / CABINET DE L'INSPECTEUR", 15,5x21,0cm**

Rabat, le 13 Novembre 1951

Mon cher Ami,

Je vous remercie de votre lettre du 25 octobre que je viens de trouver à Rabat, en revenant de ma fouille de Taforalt. Je vous remercié des deux note que vous m'avez envoyées et que j'ai lu avec beaucoup de plaisir. Je pense que l'on a envoyé à Madame La Marquise plusieurs exemplaires de ma note sur Moita do Sebastião.

C'est vraiment dommage que l'on n'ait pu faire les consolidations nécessaires à Muge. J'ai peine à croire que l'administration n'ait pu trouver l'argent nécessaire pour acheter ces deux produits. Le silicate est très bon marché – je crains que le remplissage par le sable ait bien abîmé les choses.

Je suis désolé que les "idiots" soient normaux – A t'on montré les crânes au professeur Tavares ?

Il faut secouer les gens pour faire avancer les déterminations des la faune et en particulier Zby. et C. Teixeira.

En ce qui concerne França, mon choix est fait. Je vous garde évidement. J'écrirai à ce sujet à C. Teixeira afin que Mendes Corrêa soit d'accord.

J'ai fait Mercredi dernier une conférence à Rabat sur les fouilles de Muge avec projections des photos en couleur qui sont excellentes – Le consul du Portugal était invité – Il est venu mais m'a paru beaucoup s'ennuyer. Je ne crois pas que l'archéologie le préoccupe beaucoup.

Les fouilles de Taforalt ont été très intéressants – J'ai en cette année beaucoup de facilités – le gouvernement m'avait fait donner une jolie petite villa avec 4 piéces et surtout une très belle auto de luxe avec un chauffeur qui était toujours à ma disposition – J'ai fait sauter le gros roches dont je vous avais parlé – Il pesait 60 tonnes – J'ai fait dessous un boisage et entre le sommet du boisage et le rocher, j'ai glissé des tôles ondulés – J'ai fait faire 12 trous de mine que j'ai chargé avec du "plastique" le résultat a été excellent. Il n'est pas tombé dans les coupes plus d'une pelle de terre – le rocher a été ensuite cassé en petits morceaux – Pour l'instant je reste à Rabat afin de préparer les communications sur Muge au congrès de Madrid – Je vais faire tirer les plans et je vous en enverrai des exemplaires.

Pourrier vous envoyer en mon nom, un exemplaire de mon travail sur Amoreira à la Bibliothèque du Museo arqueologico de Barcelona (Parque de Monjuidch – Barcelona) – Le professeur Ripoll Perelló l'a demandé.

Amitiés à tous les amis.

Slama

Roche

**44.3. Carta manuscrita, com chancela da "INSPECTION DES ANTIQUITÉS / DU MAROC", 20,8x26,7cm**

Rabat, le 28 Octobre 1952
L'Inspecteur des Antiquités Préhistoriques (!!)
Mon cher Ami,
J'espère que vous allez bien depuis le jour où nous nous sommes quittés à l'aéroport de Lisbonne et que vous avez fait des trouvailles intéressantes. J'espère que Madame Veiga Ferreira et les enfants sont en bonne santé.
Actuellement je suis au Maroc et je pars lundi pour fouiller ma grotte de Taforalt en pleine montagne berbére – Auparavant j'ai assisté au Congrès Panafricain de Préhistoire. Différentes personnes n'ont demandé mon ouvrage sur Muge – auriez-vous l'amabilité de le leur adresser dés qu'il sera possible, aux adresses suivantes : (lista de 19 pessoas e respectivas moradas)
Que sont devenus des trouvailles de Moita do Sebastião – Je pense que les caisses sont bien arrivées – Avez vous commencé à préparer les squelettes ? – En ce qui concerne les charbons de bois, il faut donner à C. Teixeira les morceaux qui peuvent être déterminables au point de vue botanique – les autres doivent être mis exclusivement dans des caisses en fer ou des bocaux de verre, sans contact avec des produits d'origine organique (bois, papier, liège...) – il faudrait en envoyer 80 grammes à Vaufrey à l'Institut de Paléontologie Humaine (1, Rue René Panhpard, Paris 13º) pour les faire dater par le méthode du Carbone 14 – Quand vous ferez l'envoi, écrivez moi car autrement Vaufrey ne saurait pas d'où cela vient – J'espère que vous me répondrez rapidement et me donnerez de vos nouvelles – Mon adresse au mois de Novembre sera : chez le R. P. Bienvenu Blondeau, Home d'enfants – Taforalt – par Oujda – (Maroc français)
Croyez, mon cher ami, en mes sentiments bien fidéles
J. Roche

**44.4. Carta manuscrita, com chancela da "INSPECTION DES ANTIQUITÉS / DU MAROC", 15,5x21,1cm**

Rabat, le 24 /1/1954
Mon cher ami,
Je vous remercie de votre paquet de separatas provenant de l'Academie des Sciences aussi que de votre mot et des nouvelles que vous me donnez. Je vous présente tous mes voeux pour votre travail et pour votre famille.
J'ai écrit à Zby et n'ai pas eu de réponse. Ce qui n'est pas étonnant mais ce qui m'inquiète beaucoup c'est qu'il ne semble pas avoir commence l'étude du matériel osseux de Muge. C'est très embétant car le congrès de Madrid est dans 3 mois et il me faut pour cette époque les déterminations. Le même j'avais demandé à C. Teixeira de bien vouloir étudier les charbons et il n'a sûrement rien fait. Voulez vous les enciter un peu pour que ces travaux soient faits à temps.
Il faut aussi obtenir de Monsieur le Professeur que l'étude des squelettes soit faite pour le Congrès.
Il faut le lui rappeler sans cesse car il doit avoir toujours beaucoup d'occupations.
Tachez de faire les déterminations de coquillages à temps- Tout cela est très important.
Je ne sais si je pourrai aller à Madrid. Actuellement les rapports avec les espagnols sont très difficiles pour des raisons politiques. En tous cas je compte bien présenter une communication sur Moita do Sebastião.
Veuillez présenter mes respects à Monsieur de Castello Branco et à l'Inspecteur, mon meilleur souvenir à Moitinho et dire à Zby de prendre son courage à deux mains pour m'envoyer bientôt des déterminations.
Bien cordialement.
J. Roche
Je pense que vous avez reçu les dessins et les coupes de Muge.

**44.5. Carta manuscrita, com chancela da "INSPECTION DES ANTIQUITÉS / DU MAROC", 15,4x21,0cm**

Rabat, le 2 Fevrier 1954

Mon cher Veiga,

Je pars jeudi prochain pour la France où je pense préparer ma communication sur Moita do Sebastião. Je vous demanderai de m'envoyer à mon adresse de Paris le plus tôt qu'il vous sera possible la liste des espèces de coquillages trouvés à Moita avec une indication de fréquence (très abondante, abondant, rare, exemplaire unique) – Je désirerai avoir également des indications sur la faune des vertébrés – Pouvez vous vous occuper de tout cela ?

J'espère aller au Congrès de Madrid bien que la question ne soit pas regleè – je ferai tout mon possible pour faire l'excursion des Asturies avec la visite des grottes à peintures – Irez vous avec Zby ? ce serait bien sympathique – Nous pourrons rentrez ensemble à Lisbonne ensuite.

J'espère pouvoir retourner avec vous à Muge dès le début de Mai pour tenter de finir Moita do Sebastião cette année.

Pourriez vous vous mettre en rapport avec Lucio pour lui demander de ma part s'il pourrait faire construire deux nouveaux tamis – J'ai écrit deux fois à ce sujet à Madame la Marquise mais n'ai eu aucune réponse. C'est très important car c'est le tamisage qui ralentit le travail et il faudrait que 8 tamis soient prêts quand nous viendrons travailler.

Je serai heureux d'avoir rapidement de vos nouvelles.

Mes sentiments respectueux à Monsieur l'Inspecteur Général Simões et à Monsieur le Directeur de Castello Branco – Mon bon souvenir à tous les amis (Zby est un cochon de ne pas m'avoir répondu à moins qu'il ne soit mort... on ne sait jamais)

Avec mon très fidèle souvenir.

J. Roche

Avez vous des renseignements sur le squelette 4 : état des os, position... Je n'ai rien retrouvé à ce sujet dans mes nots.

Pourriez vous envoyer mon travail sur Amoreira à

Monsieur Georges Souville

Professeur au Collège Moulay – Youssef à Rabat.

**44.6. Carta manuscrita, 13,5x19,3cm**

Le 20 Août 1954

Mon cher Ami,

Je pense qui vous êtes maintenant rentré des Açores après avoir fait un excellent voyage. Je vous écris chez vous car je pense que vous devez être en vacances et que vous n'allez pas au Service Géologique.

En Juillet dernier, j'ai écrit à Harvard afin de demander que l'ou me fasse la datation par C14 des charbons de Moita do Sebastião. Le Prof. Movius vient de me répondre qu'en raison de l'intérêt du gisement cette datation serait effectuée en haute priorité. Il me demande de faire le plus rapidement possible l'envoi des charbons et de lui écrire pour lui annoncer l'expédition.

Je vous demande donc de me faire l'amitié de préparer 100grs. environ de charbons. Donc cela prendre des charbons récoltés cette année et mis dans les boites en fer et les nettoyer de la brêche qui les environne. Il faut éviter tout contact avec une matière d'origine organique (bois, mains, ????...) donc les nettoyer avec un outil en fer et sur une plaque métallique propre. Il faut prendre des charbons provenant de la brêche entourant le fond de cabane et non ceux provenant de ce fond de cabane.

Une fois les charbons préparés et mis dans une boite en fer (comme celles que nous avons achetés) il faudra coller une étiquette sur la boite portant : Moita do Sebastião (Muge) 1954.

L'envoi doit etre adressé au Prof. Hallam L. Movius. Peabody Museum. Harvard University. Cambridge 38. Mass. U.S.A. Pour éviter toute difficulté avec la douane américaine le colis doit porter la déclaration : Scientific specimens : no commercial value.

Je vous demande de m'écrire quand vous ferez l'expédition afin que je puisse prévenir Movius. Faites le le plus tôt qu'il vous sera possible.

Je pars le 8 septembre pour le Maroc à moins que la situation politique ne devienne trop difficile. J'ai vu à Paris C. Teixeira et son assistant Real. Je pense qu'il est en vacances dans le Nord. Zby va t'il se marier ?

Veuillez présenter mon meilleur souvenir à votre femme et à vos jeunes filles et croyez, mon cher ami, à mes sentiments bien fidèles.

J. Roche

P.S.- Si vous commencez bientôt le dégagement des squelettes n'oubliez pas de faire pour chacun un inventaire des os. J'en ai besoin pour mon travail.

**44.7. Carta manuscrita, com chancela da "INSPECTION DES ANTIQUITÉS / DU MAROC", 15,5x21,1cm**

INSPECTION DES ANTIQUITÉS
DU MAROC

RABAT, LE 12 Septembre 1954
13, RUE COLI
TÉL. 44-81

mon cher Veiga -

J'espère que vous avez pu passer de bonnes vacances et que maintenant vous êtes rentré au Service pour travailler -

Je vous ai écrit chez vous au sujet des charbons de Muge - Avez vous reçu ma lettre ? Il ne faudrait pas trop tarder à les envoyer aux Etats Unis car le programme d'Etude des laboratoires s'organise maintenant. Envoyez moi un petit mot pour me dire ce que vous avez pu faire - les indications que je vous ai fournies doivent être suivies très strictement -

Mes sentiments respectueux à Monsieur de Castello Branco et à Monsieur l'Inspecteur Oliveira Simões. Mes amitiés à Zby et à Moitinho -

Bien cordialement

J. Roche

Rabat, le 12 Septembre 1954

Mon cher Veiga,

J'espère que vous avez pu passer de bonnes vacances et que maintenant vous êtes rentré au Service pour travailler.

Je vous ai écrit chez vous au sujet des charbons de Muge. Avez vous reçu ma lettre ? Il ne faudrait pas trop tarder à les envoyer aux Etats Unis car le programme d'études des laboratoires s'organise maintenant. Envoyez moi un petit mot pour me dire ce que vous avez pu faire. Les indications que je vous ai fournies doivent être suivies très strictement.

Mes sentiments respectueux à Monsieur de Castello Branco et à Monsieur l'Inspecteur Oliveira Simões. Mes amitiés à Zby et à Moitinho.

Bien cordialement.

J. Roche

**44.8. Carta manuscrita, com chancela da "INSPECTION DES ANTIQUITÉS / DU MAROC", 15,5x21,1cm**

Rabat, le 2 Décembre 1954

Mon cher Ami,

Je n'ai pu m'occuper de la question des charbons que maintenant car j'étais depuis le milieu de septembre occupé à fouiller la grotte de Taforalt.

Je vais écrire cette semaine au Professeur Movius pour lui annoncer l'arrivée du paquet. De votre coté, combinez avec Madame la Marquise la question de l'expédition. Vous serez bien aimable de me faire savoir, dés que possible, ce qui a été fait.

Veuillez présentes mes respects à Monsieur l 'Ingénieur Castello Branco et à Monsieur l'Inspecteur Oliveira Simões, mes amitiés à Zby et à Moitinho.

Croyez en mes sentiments bien fidéls et amicaux.

J. Roche

**44.9. Carta manuscrita, com chancela da "INSPECTION DES ANTIQUITÉS / DU MAROC", 15,5x21,1cm**

Rabat, le 6 Janvier 1955

Mon cher Ami,

Je vous adresse d'abord tous mes voeux pour vous et votre famille pour la nouvelle année.

J'ai reçu hier une lettre du Professeur Movius m'informant qu'il était maintenant trop tard pour envoyer les charbons de Moita do Sebastião. En effet, le directeur du laboratoire du Radio carbone, le Professeur Libby, est nommé à la Commission de la Recherche Atomique et ne peut plus s'occuper d'archéologie. C'est une grosse déception pour moi et il va falloir retrouver un autre laboratoire qui ne soit pas surchargé de travail. Donc inutile d'envoyer les charbons.

J'espère que tout va bien au service. J'ai écrit à Monsieur Castello Branco pour lui envoyer mes voeux. Je pense que Zby est en bonne santé. Je ne lui écrit pas car je pense qu'il oubliera de répondre.

Bien cordialement vôtre.

J. Roche

**44.10. Carta manuscrita, com chancela do "DIRECTION DE L'INSTRUCTION PUBLIQUE / INSPECTION DES ANTIQUITÉS / DU MAROC", 15,3x21,0cm**

Rabat, le 17 Septembre 55

Mon cher Veiga,

Je vous envoie ainsi qu'à Monsieur Castello Branco et à Zby une tiré à part de mon rapport sur Muge. Je pense que cela vous rappellera bien des souvenirs agréables.

Je suis actuellement à Rabat et je pense partir bientôt continuer ma fouille de la grotte de Taforalt, si les événements le permettent. En tous cas, j'espère bien revenir à Lisbonne au printemps prochain pour étudier le matériel de Moita do Sebastião et faire une fouille. Avez vous repéré quelque chose dans la région de Rio Maior ? Je vous reverrai avec beaucoup de plaisir et j'espère que nous pourrons combiner quelque chose ensembles.

Et les squelettes de Moita do Sebastião ? Ou en sont-ils ? Il faudrait les dégager afin de prendre les mesures anthropologiques. Je pense le faire l'année prochaine, car autrement vous savez bien qu'il faudra attendre longtemps.

Pourriez vous expedier un de mes travaux d'Amoreira à Monsieur G. SOUVILLE ici à l'Inspection des Antiquités. Faits le sans trop tarder car il est impatient de lire ma prose.

J'espère que toute votre famille va bien. Envoyez moi quelques nouvelles pour me dire ce que vous devenez.

Veuillez présenter mon respectueux souvenir à Monsieur l'Inspecteur Ingénieur Oliveira Simões.

Croyez en mes sentiments bien fidèles.

J. Roche

**44.11. Carta manuscrita, com chancela do "PROTECTORAT DE LA RÉPUBLIQUE FRANÇAISE / AU MAROC / Gouvernement Chérifien / DIRECTION / DE L'INSTRUCTION PUBLIQUE, / DES BEAUX-ARTS ET DES ANTIQUITÉS / INSPECTION DES ANTIQUITÉS", 15,5x21,0cm**

Rabat, le 31 Octobre 1955

Mon cher Ami,

J'espère que vous avez bien reçu ma dernière lettre et que vous ête en bonne santé.

Je pense avoir trouvé un laboratoire français qui me fera l'étude des charbons de Moita do Sebastião pour le C14 – Pourriez vous m'envoyer ici, le plus tôt possible, le paquet que vous aviez préparé pour envoyer aux USA – Il faut mettre sur l'étiquette "échantillon scientifique – sans valeur commerciale" et à l'intérieur du paquet, sur la boite "prière de n'ouvrir qu'en présence d'un spécialiste qualifié" – Ceci afin que la douave ne s'amuse pas à triposer les charbons – je vous rappelle qu'il faut envoyer des charbons provenant de la brêche et non du fond de cabane.

D'autre part, je vous avais demandé, il y a plusieurs mois, d'envoyer à M Souville – Inspecteur des Antiquités – 13 Rue Coli – Rabat, un exemplaire de mon travail sur Amoreira – Pourrez vous faire cet envoi.

Donnez moi de vos nouvelles et de celles du service.

Présentez mes respects a Monsieur l'Inspecteur Oliveira Simões, à Monsieur l'Ingénieur de Castello Branco, à Zby et à Moitinho.

Croyez à mes sentiments bien cordiaux et fidèles.

J. Roche

**44.12. Carta manuscrita, com chancela do "PROTECTORAT DE LA RÉPUBLIQUE FRANÇAISE / AU MAROC / GOUVERNEMENT CHÉRIFIEN / DIRECTION GÉNÉRALE / DE L'INSTRUCTION PUBLIQUE, / DES BEAUX-ARTES ET DES ANTIQUITÉS / INSPECTION DES ANTIQUITÉS", 15,5x21,0cm**

Rabat, le 17 Novembre 1955

Mon cher Ami,

J'ai bien reçu le paquet de charbons que vous m'avez envoyé et je vous en remercie. Malheureusement la boite en fer, qui contenait les charbons, n'était pas fermée et une partie du contenu s'est mis, en contact avec le papier, qui servait d'emballage, et ne peut être conservée.

Pourriez vous me faire un second envoi d'environ 100 grs. de charbon dans une boite métallique bien fermée, sous les mêmes conditions que l'envoi précédent. Je vous en remercie. Faites le sans trop tarder car l'affaire est urgente.

M. Souville a reçu votre envoi de mon travail sur Amoreira. Il a envoyé un mot à M. Castello Branco pour le remercier. Vous pourrez prendre votre part de sa gratitude. Pourriez vous en envoyer un autre à M. Euzennat, Inspecteur des Antiquités du Maroc. 13, Rue Coli. À Rabat. Il me charge de vous en remercier d'avance.

J'ai reçu du service, par erreur, 3 paquets de separatas destinés à M. Roger. Je les ai fait reéxpedier à Lisbonne. J'espère que le service les recevra bientôt.

Mes sentiments respectueurs à Monsieur l'Inspecteur Oliveira Simões et à Monsieur le Directeur de Castello Branco. Mes meilleurs souvenirs à Zby et Moitinho.

Bien cordialement.

J. Roche

**44.13. Carta manuscrita, com chancela do "DIRECTION DE L'INSTRUCTION PUBLIQUE / INSPECTION DES ANTIQUITÉS / DU MAROC", 15,5x21,0cm**

Rabat, le 4 Mai 1957

Mon cher Ami,

Je pense toujours revenir à Lisbonne au mois de septembre pour finir de rédiger mon travail sur Moita do Sebastião. Pourriez vous me dire si tout va bien et s'il n'y a pas de nouvelles histoires à mon sujet.

J'ai reçu la datation par le C14 de Muge : 7350 +/- 350 comme date absolue. C'est satisfaisant. Je vous demande de dire la chose à Monsieur Castello Branco et à Zby mais de ne rien publier à ce sujet.

Répondez moi rapidement. Je serai heureux d'avoir de vos nouvelles.

Je pense rentrer à Paris le 15 Juin- Je serai bien fatigué et (???) par le travail. J'espère que ma santé tiendra.

Veuillez présenter mes respects à Monsieur Castello Branco, mon meilleur souvenir à Zby et Moitinho et croire à mes sentiments très fidèles.

J. Roche

**44.14. Carta manuscrita, 13,3x21,1cm**

2 Avril 1962

Mon cher Ami,

Merci de votre gentille lettre qui m'a fait le plus grand plaisir. Je suis heureux de savoir que ma lettre officielle a pu vous rendre service. J'ai pensé que c'était la meilleure façon de vous remercier de votre collaboration dévouée pour les travaux de Muge.

Félicitations pour la distinction que vous fait la Gulbenkian en vous invitant à faire des cours. Vous pourrez aussi parler à Gusmão de notre projet d'Institut d'Archéologie et de tenter de le faire aboutir.

Je me permet de vous demander différentes choses :

1 – les separatas sur nos fouilles de la grotte de Oeiras.

Avez vous pensé à aller les chercher chez l'imprimeur ? Il faudrait m'en faire parvenir quelques uns.

2 – les os des oiseaux trouvés à Amoreira. Pourrez vous les préparer et me les envoyer avant que je parle aux fouilles afin que je les remette à des spécialistes compétents.

3 – les dessins (plans et carte) de Cabeço d'Amoreira (le plan général du gisement et le plan des fouilles), la carte pour l'art funéraire énéolithique. Sont ils prêts ? Je ne peux pas proposer l'article à Vaufrey tant que je n'ai pas la carte.

Ma mère vous remercie de votre bon souvenir.

Veuillez présenter mes respects à Madame, mon meilleur souvenir à vos jeunes filles et croie à me sentiments bien fidèles.

J. Roche

**44.15. Carta manuscrita, com chancela da "ÉCOLE PRATIQUE / DES HAUTES ÉTUDES / (VIE SECTION) / SCIENCES ÉCONOMIQUES ET SOCIALES / SORBONNE", 20,9x26,8cm**

Paris, le 10 Février 1964

Cher Ami,

Je t'envoié le reste des conclusions que j'ai traduit de mon mieux. Je te signale que pour la façon de nommer differents vases il doit y avoir des termes précis (en français) que je ne connais pas.

J'espère que la santé de ta femme s'améliore et que tu as moins d'inquiétude à ce sujet. Présente lui mon meilleur souvenir.

J'ai remis ton separata à Denise. Elle acceptera te relire ton travail lors qu'il sera terminé afin de donner son opinion. Ensuite on le présentera au Professeur Piveteau.

As tu rencontré Monsieur Bréchon pour parler avec lui de l'impression de ton travail ?

Je te signale que je serai à la Rochefoucauld du 16 mars au 10 Avril et que Denise doit aussi partir pour l'Iran et la Turquie. Quand penses tu venir en France ?

Mon meilleur souvenir à tous les amis.

Bien cordialement.

J. Roche

P.S.– Je viens de recevoir ta lettre. J'ai fait parler à M. Bréchon pour l'impression de ta thèse. Il y a une possibilité de ce côté mais il faut que tu ailles lui parler.

**44.16. Carta manuscrita, 20,8x26,9cm**

Le 10 Mars 1964

Cher Ami,

Merci de ta lettre. Je suis toujours heureux d'avoir de tes nouvelles. J'ai appris avec une grande tristesse la mort de Tio Abel. Ce sont les braves gens qui meurent et les cochons qui se portent bien... c'est la vie. C'est un bon ami que nous ne reverrons pas.

Je suis heureux de savoir que tu seras à Paris vers le 15 Avril – je serai rentré de la Rochefoucauld et nous pourrons nous voir. J'espère que le travail sera terminé et que nous pourrons le montrer à M. Piveteau.

Je te demande d'emporter les diapositives que tu as faits sur l'art énéolithique portugais – je te demanderai de faire une conférence à mes élèves et ce serait bien qu'il y ait des projections.

Pense aussi à m'apporter les outils des fouilles qui sont dans ton grenier.

Je te conseille aussi de voir M. Bréchon avant de partir pour lui demander si tu dois te présenter à un service du Ministère des Affaires Culturelles à ton arrivée à Paris – De même vas au Tourisme Français à Lisbonne pour avoir des cartes, en particulier un plan de Paris et des bons de réduction pour la gazoline.

J'espère que la santé de Maria-Luísa est meilleure et que tu as moins de souci avec elle. Présente lui mes compliments.

Si tu vois Zby, dis lui que je verrai Piveteau le 18 Mars et que je ferai tout mon possible pour le satisfaire.

Mes amitiés aux amis.

Bien cordialement.

J. Roche

**44.17. Carta manuscrita, com chancela do "LABORATOIRE / DE / PALÉONTOLOGIE / SORBONNE", com texto cortado, 21,0x13,5cm**

10 Août 1964

Cher Ami,

J'ai bien reçu ta lettre de Santo Antonio de Caparica et je suis heureux de savoir qu'il y a possibilité de passer la thèse avec 10 exemplaires ronéotypés (ou dactylographiés, j'imagine, pour le texte). Le problème le plus difficile est celui des planches comment feras tu pour les polycopier ?

Je te remercie de tout ce que tu fais pour que nous aurions de l'argent pour Muge. Le plus important de tout sera d'avoir une auto (qui marche). Je l'avais écrit à Moitinho dans une lettre du mois de Mai. J'espère qu'il pourra obtenir quelque chose du Ministère.

Je viens de recevoir une lettre de M^lle^ Andreatta qui me demande de venir fouiller avec nous à Muge. Elle a su que je venais au milieu de septembre. Je ne lui ai pas encore répondu mais je te dis tout de suite, entre nous deux, que cette proposition ne me plait pas beaucoup. Il y a toutes les complications que tu connais bien à Muge et une personne de plus ne peut que les augmenter. D'autre part, nous avons besoin de parler tranquillement tous les deux et il faut traduire la thèse en français et nous n'avons pas besoin d'une troisième personne. Je suis d'accord pour l'inviter à passer une journée visiter les travaux mais pour rester avec nous, à mon avis, non. Si tu la vois, tu tacheras d'arranger la chose et de lui faire comprendre qu'il y a beaucoup de problèmes.

Zby est en France. Sa candidature au CNRS n'a pas réussi. Il s'entête, parait-il, et veut se représenter en Octobre. Je ne crois pas qu'il ait plus de chance à ce moment.

Je pense toujours aller à Lisbonne vers le 15 septembre et espère que tu pourras venir travailler avec moi – Je pense également à l'Azilien de Penha Verde. Serait il possible de le fouiller en Octobre ?

J'espère que Maria Luísa va bien aussi que tes deux filles est que vous vous reposez bien à la mer.

Ma mère va bien. Nous sommes dans les Alpes où il fait très frais et où l'air est magnifique. C'est dommage que tu ne connaisses pas ce pays qui est si beau.

Avec toutes mes amitiés.

J. Roche

**44.18. Carta manuscrita, com chancela do "LABORATOIRE / DE / PALÉONTOLOGIE / SORBONNE", 21,2x27,1cm**

Le 16 Fevrier 1965

Cher Ami,

Denise m'a téléphoné pour me dire qu'elle avait bien reçu les 9 exemplaires de ta thèse. Elle ira les porter au secrétariat de la Faculté, Vendredi.

En ce qui concerne la date de la soutenance, j'ai vu hier Monsieur Piveteau. Il a fixé le Mardi 11 Mai. C'est la date la plus proche car les vacances universitaires se terminant le 23 Avril et ensuite les stages de fouilles durent jusqu'au 8 Mai. Je rentrerai à Paris pour la soutenance. Il faudrait que tu viennes quelques jours avant à Paris pour régler les dernières formalités avec le secrétariat, faire une visite à Monsieur Piveteau et aux deux autres membres du Jury.

Il y a une seconde thèse à soutenir. C'est une chose assez facile car je ne pense pas qu'il faille présenter de travail écrit (je me renseignerai). Le sujet est donné 12 jours avant la soutenance, sort pour toi le 30 Avril. Ce sera probablement une question de geologie ou de Paléontologie sur le Portugal.

Quand tu seras à Paris, il y aura aussi la visite médicale à régler.

Autre question. Il faut envoyer rapidement à Denise un résumé de ta thèse, résumé de 3 pages environ, en français correct, ronéotypé en 25 exemplaires. Je t'envoie ci-contre le modèle du titre. Il faut faire cet envoi rapidement. Arrange toi pour que le français sort très correct.

Il doit y avoir en Charente le 5-6-7 Juin un congrés de Géologie du quaternaire. Ce serais très interessant pour toi si tu pouvais y assister. Peut etre pourras-tu rester en France après la soutenance jusqu'à cette date. En tous cas, je compte que tu viendras travailler avec moi au Placard.

J'espère que tout le monde va bien chez toi et que les choses ne sont pas mauvaises pour toi au service.

Pense à unes photocopies des travaux que je t'ai demandé. Si tu peux m'avoir une brochure de Paula e Oliveira, ce sera parfait.

Mes amités à tous.

Bien cordialement.

J. Roche

**44.19. Carta manuscrita, com chancela do "LABORATOIRE / DE / PALÉONTOLOGIE / SORBONNE", 21,2x27,1cm**

26 Février 1965

Cher Ami,

Je viens de recevoir ta lettre du 20 et je te dis tout de suite de ne pas trop t'émouvoir pour ta seconde thèse. Je vais en parler avec M. Piveteau. Ce sera sûrement sur un sujet que tu connais, vraisemblablement de la Paléontologie des Invertébrés du Miocène ou du quaternaire. En tous cas, tu trouverais à Paris toute la bibliographie utile pour préparer ce sujet car il y a des bibliothèques très complètes.

Ce qui est le plus urgent de tout, c'est de faire et d'envoyer à Denise les 25 exemplaires du résume de la thèse. Sans ces documents, ou ne peut déposer la thèse ni retenir une date pour la soutenance.

M. Piveteau est d'accord pour le 11 Mai mais rien n'est décidé du côté de l'administration.

Je t'envoie ci-contre le modèle du titre à mettre en tête du résumé. Comme je te le dis, il faut faire la ronéotypéie sur un seul côté de la feuille. Le format est de 21 x 27.

Je t'envoie aussi une formule à signer. Tu signes où j'ai mis la petite croix au crayon.

Tu renvoies le papier signé et les 25 exemplaires du résumé à Denise, le plus tôt possible.

Je pense qui après la soutenance tu viendras avec moi fouiller à la Rochefoucauld. Ce serait très agréable pour nous.

Mes amitiés à toute ta famille.

Bien cordialement.

J. Roche

**44.20. Carta manuscrita, com chancela do "LABORATOIRE / DE / PALÉONTOLOGIE / SORBONNE", com texto cortado, 13,5x21,0cm**

9 Mars 1965

Cher Ami,

J'ai bien reçu ta lettre du 6 mars et je te dis tout de suite de ne te faire aucun souci pour la thèse secondaire. Tout s'arrangera très bien. Je vais voir si on peut t'en dispenser. En tous cas, ce ne sera rien de difficile.

En ce qui concerne ta venue à Paris, je pense que c'est un peu tôt car ni moi, ni Denise ne seront à Paris.

Je viendrai de Charente juste pour la soutenance. Je te conseillerai de retarder ton séjour en France du 5 Mai au 3-4 Juin par exemple.

Autrement tu dépenseras beaucoup d'argent à Paris, n'ayant rien à faire.

Je vais voir pour l'hôtel. C'est toujours compliqué si l'on veut avoir quelque chose qui ne soit pas très cher. Pour la nourriture, si tu as la carte d'étudiant (qui a dû être envoyée par Denise avec ton inscription en Novembre dernier) tu pourrais manger, je pense, dans les restaurants universitaires, qui sont bon marché.

Nous partirions en Charente les plus vite possible après la thèse, ce qui réglera au mieux les questions d'argent.

Viens tu en auto ?

Pourrais tu faire envoyer par le service un exemplaire du travail sur Palmela à l'adresse suivante:

M. Jean GUILAINE
87, Rue Voltaire
Carcassone (Aude)

Cela lui rendrait service.

J'espère que la santé de Maria Luísa est bonne et qu'elle va mieux. Présente lui mon bon souvenir.

Bien amicalement
J. Roche

**44.21. Carta manuscrita, com chancela do "LABORATOIRE / DE / PALÉONTOLOGIE / SORBONNE", 21,0x13,5cm**

3/4/65

Mon cher Ami,

Ce petit mot pour te dire que l'on a pu arriver à constituer avec beaucoup de difficultés ton jury pour la thèse :

MM. Piveteau (président), Lucas, M^me^ Genet-Varcin et moi.

Je pense que la date du 11 Mai sera accepteè parla Faculté qui t'enverra une lettre de convocation.

La seconde thèse est sur "Les Pectinidés miocènes du Portugal méridional". Ou ne peut pas faire mieux. Je pense d'ailleurs que tu ne seras pas questionné très longtemps.

La visite médicale est reportée au 6 Mai. Tu te présenteras en disant que l'on a telephoné fin Mars et que tout est arrangé. Ainsi tu pourras venir seulement à Paris le 5 Mai, ce qui t'eviteras de dépenser beaucoup d'argent et tu pourras rester jusqu'à la fin du mois avec moi en Charente.

Je vais voir pour l'hôtel.

Bien cordialement.
J. Roche

**44.22. Carta manuscrita, 20,8x26,9cm**

25 Janvier 1966

Mon cher Octavio,

Je viens de recevoir ta lettre qui a croisée la mienne. Je dois te dire, qu'étant ton ami, je suis vraiment très content, surtout si j'ai pu être utile dans cette affaire. Je pense qu'il doit y avoir bien des gens qui font maintenant une figure terrible en apprenant que ton Doctorat pour les nègres a pu servir et être pris en considération. Si tu vois D. Fernando présente lui mes compliments.

J'espère que notre demande d'argent pour fouiller à Vimeiro a été acceptée par le Conseil des Archéologues. Tiens moi au courant.

Il faudrait demander à D. Fernando d'acheter des livres de préhistoire qui ne sont probablement pas dans la Bibliothèque du Musée de Belém :

BORDES. Typologie du Paléolithique ancien et moyen (Delmas. Bordeaux)

Mme SONNEVILLE-BORDES. Le Paléolithique supérieur en Périgord (Delmas. Bordeaux)

SMITH. Le Solutréen en France (Delmas. Bordeaux).

Nous en aurons besoin.

Pour les "concheiros" du Sado, il faut aller voir qu'est ce que nous pourrons fouiller d'intéressant sans tomber dans des terres "remaniées". D'après ce que tu me dis, il semble que ce doit du Meso. Très important.

Penses-tu que tu pourras venir m'aider quelques jours à Muge pour terminer Amoreira maintenant que tu es conservateur adjoint.

Pense à m'envoyer ma caisse de cailloux qui est au service.

Vaufrey vient de mourir, pratiquement de chagrin, après toutes les histoires qu'on lui a fait. On doit l'enterrer cette semaine. Il n'y aura que quelques amis pour la cérémonie. M. Piveteau a été très peiné. Denise n'est pas lá. Elle est en Mauritanie.

Mes amitiés à Maria-Luísa.

Touts mes joyeuses felicitations.

Ton ami dévoué

J. Roche

**44.23. Carta manuscrita, com chancela do "LABORATOIRE / DE / PALÉONTOLOGIE / SORBONNE", com texto cortado, 21,0x27,0cm**

Le 25 Mars 1966

Cher Ami,

Je viens de recevoir une lettre des Bretonnière qui m'avertissent que la crue du Tage a abîmé le Cabeço da Arruda. Malgré les cannes de roseau la coupe a été arrachée et surtout le côté se serait effondré. Ils me demandent ce qu'il faut faire. Je pense que le mieux serait que tu en parles à Moitinho et que tu lui demandes qu'il te laisse aller à Muge une après-midi avec une voiture du service pour estimer les dégâts. Tu verras ce qu'il faut faire et tu m'écriras pour me dire exactement la gravité des choses. Je suis très ennuyé, par cette nouvelle. Si c'est la grande coupe qui est abîmée, ce n'est pas extrêmement grave car elle paraissait assez stérile mais la coupe de côté, là oú il y avait les squelettes, c'est plus ennuyeux car il y avait là un foyer et des pièces.

As-tu reçu la subvention de la Gulbenkian pour la grotte (Lapa de Bugio) que tu avais demandée l'année dernière ?

De mon côté, j'avais demandé à la Alta Cultura en Février une subvention de 10.000 esc. pour Muge. Ils viennent de m'écrire pour me demander un relatoire sur les recherches que j'ai faites à Muge (un de plus...) mais surtout ils me demandent de les informer sur l'application de la somme demandée. Je pense qu'il doit y avoir des problèmes et je me demande si notre cher ami n'a pas essayé de me nuire une fois de plus. Si tu rencontres Monsieur Ferreira, tu pourrais lui demander s'il sait quelque chose et tu me le dirai.

Sais-tu si Glory est revenu et si ses affaires sont satisfaisantes ?

D'autre part, je viens te demander si tu accepterais de venir avec moi fouiller au Placard, par exemple du 20 mai au 20 juin. J'ai écrit à Monsieur Castro e Solla lui disant que j'avais besoin de toi, que j'avais des problèmes

de salaires et que tu lui en parlerais. J'espère que l'affaire de l'argent du terrain pourrait être aussi réglée. Venant le 20 du mois de Mai et rentrant le 20 du mois de Juin tu peux faire des fouilles. Je ne prendrai probablement pas Pedroso cette année car j'ignore encore quel argent j'aurai pour cette fouille et je sais déjà que je n'aurai pas tout l'argent que j'ai demandé.

Ce n'est pas qu'il n'y a pas d'argent mais à la commission des Fouilles ou n'a pas été très gentil pour moi pour des raisons que je t'expliquerai. Si je sais ce que je touche comme argent et si c'est suffisant, je verrai. En tout état de cause je ne pourrai pas lui donner plus de 90 esc. par jour car avec les frais de voyage et l'assurance cela fait un très gros salaire par jour. Qu'en penses-tu ?

Je pense aller au Maroc pour une dizaine de jours après Pâques. Je verrai si je peux y reprendre des fouilles.

J'espère que Maria Luísa va mieux et qu'elle a passé un bon hiver. Et toi ? que deviens-tu ? Donne moi de tes nouvelles, cela me fera beaucoup de plaisir.

Ma mère a passé un bon hiver car il n'a pas fait très froid mais maintenant le temps est très mauvais et nous avons eu des chutes de neige aujourd'hui.

Bien amicalement

J. Roche

**44.24. Carta manuscrita, com chancela do "LABORATOIRE / DE / PALÉONTOLOGIE / SORBONNE", com texto cortado, 21,0x13,5cm**

Le 7 Mai 1966

Mon cher Octavio,

Je te remercie de ta longue lettre qui n'apporte pas que des bonnes nouvelles. J'espère que Maria Luísa va mieux maintenant et que tu n'as pas trop d'inquiétudes avec sa santé.

Pour Cabeço da Arruda, comme tu le sais, je dois continuer les fouilles et nous ferons pour le mieux à l'Automne prochain. Je pense aussi reprendre des travaux à Amoreira car je n'ai pas assez d'industrie pour certains niveaux pour faire l'étude statistique.

Pour la Alta Cultura, je me demande si cette année encore notre ami n'a pas cherché à nous nuire en racontant toutes sortes d'histoires. Je peux qu'ils ne me donneront pas d'argent, Monsieur Castro e Solla était optimiste en Février mais je ne sais pas ce qui a pu arriver.

Pour Penha Verde, je n'ai pas le temps ici de faire l'étude. Je vais donc renvoyer le matériel à Moitinho et je ferai l'étude à Lisbonne.

Dans ta lettre tu ne me parles pas si tu viens à la Rochefoucauld. Piveteau y compte beaucoup et j'ai écrit deux fois cette année à ce sujet à Monsieur Castro e Solla. Je pensais qu'il n'y avait aucune difficulté et que tout était arrangé. Madame Marchat m'a parlé de toi et on t'attend ici. Je voudrais bien savoir ce qu'il en est. En tous cas, je pense venir à la Rochefoucauld vers le 25 Mai jusqu'au 10 Juillet environ. Peux-tu venir ?

Pour ton article, M. Piveteau m'a dit de te demander quelle était sa longueur, le nombre d'illustrations... ce qui est indispensable de savoir. C'est M. Lehman qui est l'éditeur pour les Invertébrés et si tu fournis ces renseignements, tout pourra s'arranger.

Je reviens de faire un voyage au Maroc où je me suis bien promené. J'ai été très bien reçu par les Marocains et peut-être je vais y retourner l'an prochain. C'est un pays qui n'est pas très riche mais les autorités comprennent l'interêt des fouilles et facilitent le travail.

Mon meilleur souvenir a Maria Luísa et aux amis.

Bien cordialement.

J. Roche

**44.25. Carta manuscrita, com chancela do "MINISTÈRE / DE L'ÉDUCATION NATIONALE / ÉCOLE DES HAUTES ÉTUDES / SCIENCES ÉCONOMIQUES ET SOCIALES", com texto cortado, 21,0x26,5cm**

Paris, le 15 Septembre 1966

Cher Ami,

Merci de ta lettre. J'étais inquiet de ne pas avoir de réponse craignant qu'il te soit arrivé quelque malheur. Heureusement, non. J'espère que le voyage aux Açores s'est bien passé, sans trop de problèmes.

Au sujet de Muge, j'étais anxieux de savoir qui avait décidé d'arrêter les fouilles. Je me demandais s'il n'y avait pas quelque drame pour moi. Je pense que le Directeur Général n'est pour rien dans cette affaire et que tout est venu de Moitinho.

En tous cas, cette décision me met dans une situation horrible car si j'arrête cette année les fouilles à Muge, ou dira ici que j'ai fait quelque bêtise et que l'on m'enlève les autorisations. En fait, j'ai besoin de faire quelques fouilles à Amoreira pour éclaircir certains points qui me gênent pour la publication et il fandrait que Moitinho accepte. Je voudrai savoir ton opinion sur ce sujet et comment faire pour obtenir cette autorisation.

Moitinho vient de m'écrire pour me dire qu'il discutera avec moi des projets de fouilles quand il y aura de l'argent. Je lui dirai que j'ai besoin de faire des fouilles et que paierai les ouvriers avec mon argent. Il faudrait trouver un chantier à proposer (Espichel ?).

Faut il écrire à Monsieur Castro e Solla ?

Autre question : pourras tu me remettre le matériel d'Amoreira provenant des fouilles de Mendes Corrêa. J'aurai besoin de l'étudier à nouveau.

La Providence aime beaucoup le Portugal et... moi aussi. Glory est mort dans un désastre d'auto. Maxime a perdu toute sa science.

Personnellement cela me rend la vie plus facile car je pense que il avait dû dire des choses désagréables à mon égard.

Je pense venir à Lisbonne au début du mois d'Octobre. Je ne peux encore ???? la date car il faut que je finisse du travail urgent avant de partir. J'aurai été bien content de te voir avant de rencontrer Moitinho pour savoir comment traites avec lui la question des fouilles. En tous cas, écris-moi pour me donner ton opinion.

Je vais bientôt expédier au service le matériel de Penha Verde que je n'aurai pas le temps d'étudier en France. Je ferai l'étude ici et cela évitera bien des drames.

Mes amitiés à Maria Luísa.

Bien cordialement

J. Roche

Ne parle pas de cette lettre à Moitinho, ni à Zby. On ne sait jamais ce qui peut arriver.....

**44.26. Carta dactilografada, 20,8x26,8cm**

Paris, le 10 Février 1967

Mon cher Octavio,

J'ai bien reçu ta lettre du 5 Février et je te demande de bien remercier de ma part D. Fernando pour avoir pensé à moi pour les fouilles du Sado. Malheureusement, cette année ce ne sera pas possible car tout mon programme de travail pour 1967 a été fixé et je ne peux plus le changer maintenant.

Le C.N.R.S. m'envoie en Automne au Maroc et tous les détails du voyage sont déjà réglés. Je t'avais d'ailleurs parlé de cette mission au cours de mon dernier séjour à Lisbonne. Je ne peux donc venir au Portugal qu'en Avril – Mai comme il avait été convenu avant mon départ.

Je te demande d'expliquer tout cela à D. Fernando et lui dire que je suis très désolé de ne pouvoir accepter son offre. Par contre, je suis à sa disposition pour fouiller une grotte paléolithique au Printemps.

Je verrai M. Lehman pour ton travail sur les Pectinidés mais il me faut savoir avant tout combien le travail comporte de pages dactylographiées et de figures.

J'espère que les choses vont toujours bien pour toi et que la santé de Maria-Luísa est bonne.

Bien amicalement.

J. Roche

Tiens moi au courant. (nota manuscrita)

**44.27. Carta manuscrita, com chancela do "LABORATOIRE / DE / PALÉONTOLOGIE / SORBONNE", com o texto cortado, 13,5x21,1cm**

28/03/67

Mon cher Octavio,

Je pars cette jour après-midi pour le Maroc où je vais rester quelques jours et je tiens à te prévenir que j'ai la possibilité de venir à Lisbonne dans la seconde quinzaine d'Avril pour faire des fouilles. J'espère qu'il te sera possible de venir avec moi. Je resterai le mois de Mai.

Pour le Sado, je pense que je resterai au Maroc le mois d'Octobre prochain et que je serai libre en Novembre. On pourrait voir à ce moment ce qu'il est possible de faire. Il n'est d'ailleurs pas certain que je puisse fouiller cette année au Maroc mais je suis obligé d'y aller en Octobre.

Ecris moi pour me dire ce qui il est possible de faire, surtout pour la grotte que nous avons vue ensemble.

Mon meilleur souvenir à D. Fernando. Mes amitiés à Maria-Luísa.

Bien cordialement

J. Roche

La Haute Culture m'a refusé une subvention pour aller travailler à Muge.

**44.28. Carta manuscrita, com chancela do "LABORATOIRE / DE / PALÉONTOLOGIE / SORBONNE", com o texto cortado, 13,5x21,1cm**

Archevéché

5/10/67

Cher Ami,

Je pars aujourd'hui pour le Maroc et je veux te dire que Monsieur Ferembach, le père de Denise, est mort hier. Tu pourras lui envoyer un petit mot en lui disant que c'est moi qui t'ai appris la nouvelle. Je pense que tu connais son adresse :

3, Rue Antoine Arnauld.

Paris 16

J'aurai bien voulu aussi savoir si tu avais reçu ton diplôme de Docteur de la Faculté des Sciences. Je leur avait téléphoné en juin et j'avais payé les frais d'expédition. J'espère qu'ils l'ont bien fait. En Juin ils n'avaient pas encore reçu les volumes de thèse mais j'avais tout arrangé pour l'envoi du diplôme.

J'espère que tout s'est bien passé aux Açores est que tu n'es pas trop fatigué.

J'imagine que maintenant tu dois aller travailler pour D. Fernando. Si tu le vois, présente lui mes compliments ; que devient le Laboratoire du Musée de Belém?

As-tu parlé à M. Castro e Solla pour l'affaire que je t'avais demandé de négocier à mon sujet avec la Faculté des Lettres?

Je vais voir ce que je pourrai faire à Rabat avec les fouilles. En tous cas, j'ai obtenue l'autorisation ce qui est important. Ce qui m'embête de plus, c'est l'énorme quantité d'Eneolithique qu'il va falloir fouiller avant de trouver ce qui m'intéresse.

Je t'écrirai pour te dire quand je viendrai à Lisbonne afin que tu puisses demander tes vacances et nous irons, comme convenu au Sado. As-tu pu aller voir les gisements et faire le choix d'une bonne place.

Comment va Maria-Luísa?

J'espère que tu vas m'envoyer un petit mot pour me donner une réponse à tous ces questions. Je te donne mon adresse à Rabat.

Mon meilleur souvenir à tous les amis. Mes compliments à Maria-Luísa. Bien cordialement.

J. Roche

**44.29. Carta manuscrita, com chancela do "INSTITUT / DES / HAUTES – ETUDES / MAROCAINES", com o texto cortado, 13,5x21,1cm**

Rabat, le 7 Novembre 1967

Mon cher Octavio,

Je t'ai écrit il y a un mois t'annonçant d'une part la mort du père de Denise et te demandant si tu avais bien reçu ton diplome de Docteur de l'Université de Paris. Je n'ai pas eu de réponse mais j'espère que tu n'es pas malade.

Je viens t'annoncer que je viendrai à Lisbonne pour faire avec toi des fouilles au Sado le 20 Novembre. Cela peur paraître un peu tard mais je me suis vraiment géné pour arriver à cette date. J'espère que D. Fernando est toujours d'accord. Je vais lui écrire pour lui annoncer mon arrivée.

Mes amitiés à tous les amis. Mon meilleur souvenir à Maria-Luísa. Bien amicalement.

J. Roche

Si tu dois une répondre – écris moi à Paris par avion.

**44.30. Carta manuscrita, com chancela do "LABORATOIRE / DE / PALÉONTOLOGIE / SORBONNE", com texto cortado, 21,0x27,0cm**

6/2/68

Mon Cher Ami,

Je te remercie de ta carte de Janvier et j'espère que tu es toujours en bonne santé ainsi que Maria-Luísa. J'ai été très fatigué au mois de Janvier, ce qui explique mon retard à te répondre.

Pour ce que tu me demandes je peux te dire que V. Rau m'a demandé des adresses de préhistoriens étrangers (français et anglais principalement) mais ne m'a rien demandé pour les portugais et les espagnols. Elle a dû demander ces choses à quelqu'un d'autre. En tous cas, je n'ai pas été consulté.

Je compte toujours venir au mois d'Avril pour aller au Sado. J'espère que les choses se passeront mieux qu'en Novembre dernier. J'ai écrit deux fois à D. Fernando, une fois en Novembre et une fois en Décembre. Je n'ai reçu aucune réponse. J'espère aussi qu'il n'est pas malade. J'espère qu'il est toujours intéressé par les fouilles du Sado. Il serait intéressant de commencer des travaux dans une grotte paléolithique. Enfin, ou fera pour le mieux. Tiens moi au courant.

Je n'ai pas encore reçu ton livre sur le campaniforme portugais. J'espère que le service va bientôt le distribuer. Je serai très intéressé de l'avoir.

Je n'ai jamais non plus reçu le livre de A. do Paço et de Mme Leisner sur S. Pedro do Estoril. Je l'ai pourtant demandé plusieurs fois.

Sais tu où en est la publication des travaux que j'avais envoyés pour "Arqueologia e Historia" ?

Je jouis à ma lettre 2 accusés de réception pour le service. N'oublié pas de la remettre aux dames qui s'occupent des publications en leur présentant mes compliments. J'ai reçu seulement 5 separatas de ma note sur Amoreira et 5 de ma note sur Arruda. J'espère que l'on m'en enverra d'autres.

Mon meilleur souvenir à Maria Luísa.

Bien amicalement et avec l'espoir que nous pourrons travailler ensemble au Printemps.

J. Roche

**44.31. Carta manuscrita, com chancela do "LABORATOIRE / DE / PALÉONTOLOGIE / SORBONNE", com texto cortado, 21,2x27,1cm**

21 Mars 1968

Mon cher Octavio,

Tes nouvelles me font toujours plaisir mais je dois te dire que ta dernière lettre m'a vraiment bouleversé car ce que tu me dis des fouilles me met dans une situation extrémement compliqué avec la France. Je dois donc aller à Lisbonne et nous causerons pour tenter de trouver une solution.

J'ai pensé que je pourrais ammener avec nous deux des élèves de D. Fernando pour leur apprendre à faire des fouilles. Les techniques que nous employons sont valables pour l'archéologie romaine. Peut-être peut il y avoir un arrangement de ce côté. J'avais déjà songé bien avant ta lettre qu'il serait intéressant de former des étudiants car nous ne serons pas éternels.

Si tu n'y es pas au service la première semaine d'Avril, peux tu laisser dans ton bureau les caisses d'éclats d'Amoreira. J'aimerai en faire la révision.

J'ai été à la Faculté et ai récupéré ton diplôme. Je te le porterai. En tous cas, tu pourras me téléphoner mardi soir 2 Avril à l'Eglise Saint Louis, si tu es à Lisbonne.

A bientôt. Mes amitiés à Maria Luísa. Bien cordialement.

J. Roche

**44.32. Carta manuscrita, com chancela do "LABORATOIRE / DE / PALÉONTOLOGIE / SORBONNE", com texto cortado, 13,4x20,9cm**

15 Juin 1968

Mon cher Octavio,

Je tiens à te remercier de l'amitié que tu m'as fait de m'accompagner à l'aéroport pour mon départ pour Paris. Je suis bien arrivé à Orly. Nous étions une dizaine de personnes dans l'avion. J'ai pu trouver un car qui m'conduit à une station de métro et j'ai retrouvé ma mère en bonne santé quoi que fatiguée par les terribles journées que les Parisiens ont vécues.

J'ai revu Piveteau et lui ai présenté tes compliments. Il a vieilli de 20 ans et voulait donner sa démission. Il reste pour le moment. Son Laboratoire est calme.

J'ai revu Denise, très agitée. Il faut attendre pour lui montrer les dents car actuellement on n'étudié plus mais on "refait les structures".

Je ne sais si je vais à la Rochefoucauld à la fin du mois, quant au Maroc c'est le brouillard total. D'ici Septembre et Octobre bien des choses peuvent se passer au CNRS.

As tu des nouvelles de la carte archéologique ? et de la grotte de Montejunto ?

Mes amitiés à Maria-Luísa et mon très fidéle et devoué souvenir.

J. Roche

**44.33. Carta manuscrita, com chancela do "LABORATOIRE / DE / PALÉONTOLOGIE / SORBONNE", com texto cortado, 21,0x26,9cm**

Paris, le 25 Septembre 1968

Mon cher Octavio,

Je te remercie beaucoup de tes nouvelles que je reçois toujours avec beaucoup de plaisir. Je suis heureux de savoir que toute ta famille est en bonne santé et que bientôt ta seras un grand-père (!!!).

(Texto de carácter pessoal, e que por tal motivo foi eliminado)

Je te remercie d'avoir avancé l'étude de la faune de Muge. Quant à la microfaune, je pense qu'il faudra l'envoyer à un spécialiste. Je pense trouver le temps pour m'en occuper car nous avons des gens spécialisés dans ce domaine en France.

J'ai reçu une lettre de l'I.A.C. me demandant si j'avais publié déjà quelque chose sur Muge. Je leur ai envoyé la bibliographie depuis 1965 et les tirés à part. J'en ai profité pour demander une subside de 10.000 esc. pour faire des fouilles à Vimeiro. J'ai dit que c'etait en collaboration avec le service et le Musée de Belém. Tu pourras en parler à D. Fernando a fin qu'il apprise ma demande au Conseil.

Il y a une chose qui m'intéresserait beaucoup : c'est de fouiller avec toi cette terrasse de la rivière Sorraia où Zby a trouvé cette magnifique industrie acheuléenne ou moustérienne. Est que ce sera possible et faudra t'il signer avec Zby ? Vois ce qui ou peut faire.

Autre chose. Comme nous avons trouvé du Moustérien (probable) à Lapa da Rainha, je pense que je trouverai du temps pour commencer l'étude du Moustérien de Columbeira. Cela évitera au « boeuf » de dire des bétises terribles.

Sais tu si eventuellement le service accepterait de m'envoyer à mon Labo de la Faculté des Sciences l'industrie de Columbeira ? (L'adresse du Labo a changée)

Autre chose. Peux tu faire acheter par le Service le livre de COMBIER, «Le Paléolithique de l'Ardèche» (Editions Delmas. Bordeaux). Le titre peut faire croire qu'il s'agit d'une monographie régionale mais non. En fait c'est une synthèse très intéressante des industries de l'Europe occidentale depuis l'Acheuléen jusqu'à l' ????. C'est un libre plein d'idées qui peuvent nous être très utiles.

Manuel Farinha m'a écrit en Juillet pour me demander d'accepter la place à la Faculté. Je lui ai dit que je ne pouvais pas. En tout état de cause, c'est maintenant impossible avec la santé de ma mère. Il m'a dit qu'il avait obtenu 30 contos pour faire une fouille au Sado. Quand je pense que nous avons en beaucoup de mal à obtenir 5 contos pour Vimeiro, je trouve qu'il a beaucoup de chance. Je crois, comme toi, que nous ne pourrons pas éviter la chose car Manuel y pêut énormément. Et pourtant il y a des fouilles plus intéressantes à faire...

J'aurai toujours beaucoup de plaisir à recevoir de tes nouvelles. Mes amités à tous les amis. Mon bon souvenir à Maria Luísa.

Bien cordialement

J. Roche

**44.34. Carta manuscrita, 21,0x26,9cm**

22 Octobre 1968

Mon cher Octavio,

Je te remercie de ta lettre et de tous les voeux que tu fais pour la santé de ma mère. Depuis ma dernière lettre, elle a dú subir une nouvelle opération d'urgence et elle-est très faible mais peut être pourra-t'elle s'en sortir.

Ta lettre ne me donne pas de réponse à des questions que je t'avais posées quand je t'ai écris. D'abord, es-tu grand père? Tu ne me dis rien à ce sujet. J'espère que la naissance s'est bien passée.

De plus, je t'avais demandé de me dire si tu pensais que l'on pourrait faire des fouilles l'année prochaine dans la terrasse du Sorraia où Zby a trouvé des industries en place.

Ensuite je t'avais demandé si je pourrai étudier l'outillage de Columbeira. Nous avons des chances de trouver du Moustérien à Vimeiro et il serait intéressant de faire la parallèle entre les deux stations. Est ce possible ?

Je t'avais demandé si le service pourrait acheter le livre de Combier sur le «Paléolithique de l'Ardèche» qui est d'un grand intérêt général pour l'étude du Paléolithique moyen et supérieur.

Sauf pour le livre qu'il conviendrait de commander de suite car l'édition va s'épuiser, je voudrai avoir ton opinion sur les deux autres points et savoir comment préparer de façon diplomatique les choses qui pourront se décider plus tard.

Mon meilleur souvenir à Maria-Luísa et avec mes sentiments très amicaux.

J. Roche

D. Fernando est il toujours bien disposé avec nous? Aura-t'il de l'argent pour travailler l'an prochain? Tu pourrais lui demander d'acheter pour la bibliothèque de Belém le livre de Combier.

Je te ???? un «accusé de réception» à remettre au Service.

**44.35. Carta manuscrita, 21,0x26,9cm**

Paris, le 2 Avril 1970

Mon cher Octavio,

J'ai été bien heureux de recevoir de tes nouvelles car j'étais vraiment inquiet. Je vois que tu as bien des problèmes de santé avec ta famille. Espérons que les choses iront mieux. Ici, l'hiver a été très long et rude et j'ai eu beaucoup à faire pour maintenir la santé de ma mère et la mienne aussi. Je pars dans 3 jours pour le Maroc et je ne sais si je vais mener la même vie de cow-boy qui à l'automne dernier. Il ni y a pas besoin d'aller dans les forets du Brésil pour trouver l'aventure... mais les gisements sont extraordinaires… j'ai trouvé 23 niveaux d'épipaléolithique à Taforalt + du Paléo supérieur + du Moustérien...

Pour le Portugal je peux venir à la fin de septembre et commencer le travail à Bombarral en Octobre avant que les jours ne soient trop courts et le temps trop mauvais. Pourrais tu aller à Idanha en septembre?

Voici ce que je t'avais demandé et que tu as oublié :

1 – m'envoyer la carte militaire de Bombarral et celle de Vimeiro.

2 – que sont devenus des morceau de bois fossile que nous avions ramassés à la plage de Vimeiro et qu'on avait donné à polir au Service ?

Tu pourrais m'expédier à mon nom toutes ces choses à mon laboratoire de la Faculté des Sciences dont voici l'adresse :

Paléontologiè des Vertébrés. Tour 25. Faculté des Sciences. 9, quai saint Bernard. Paris 5 car je serai absent jusqu'en Juin.

3 – A Lapa do Suão, il faudrait demander que l'on aménage le chemin d'accès à la grotte. Je pense que les sondages ont continué. Peut-on savoir les résultats ?

4 – Je pense que tu as envoyé en Allemagne les charbons de Lapa da Rainha. A-t'on les résultats pour la datation ?

5 – J'imagine que rien n'a été réglé pour que nous puissons avoir une auto pour nos fouilles.

6 – J'avais demandé à D. Fernando de s'occuper de trouver l'argent pour faire rééditer le livre sur Moita do Sebastião en ajoutant l'étude anthropologique de Denise et en actualisant certains choses. ???? est il ? c'est assez urgent car Denise veut publier son travail

7 – J'avais demandè pour toi une mission pour le Maroc. Je t'ai attendu après les Jornadas. Qu'est devenue cette affaire?

8 – si tu as l'occasion d'aller à Porto pense aux caisses d'Amoreira. Je ne peux pas publier le gisement sans refaire l'étude des collections Mendes Corrêa.

9 – qu'est devenue Seomara ? Est elle conservatrice du Musée de Castello Branco ?

J'ai bien reçu ton livre sur les Lusitaniens. Il m'a bien intéressé. Félicitations.

N'oublie pas ce que je te demande. Je souhaite que toute ta famille et toi-même soient en bonne santé. Mon bon souvenir à Maria-Luísa.

Amités très fideles

J. Roche

Je pense écrire à M. Soares Carneiro avant de venir pour lui dire que je pense travailler en collaboration avec le service. Je crois que c'est une bonne chose.

Que devient Farinha ? Je lui ai écrit mais pas de réponse.

**44.36. Carta manuscrita, 21,1x26,9cm**

Adresse jusqu'au 15 Juin:

Archevêché

Rabat, le 7 Mai 1971

Mon cher Octavio,

Je viens de recevoir ta lettre dont je te remercie. J'étais inquiet à ton sujet car je n'avais pas de nouvelles et je me demandais comment l'opération s'était passée. Je vois que tu vas mieux mais que ce n'est pas encore parfait.

Je suis vraiment désolé de ce que tu me dis sur l'archéologie. Je ne comprend pas pourquoi l'I.A.C. t'a retiré ta bourse car tu faisais du travail sérieux. J'espère que tu n'es pas brouillé ni avec Farinha, ni avec D. Fernando.

Je n'ai pas de nouvelles des amis de Bombarral. J'espère qu'ils font le Musée et qu'ils continuent à travailler.

Tu ne me dis rien du service. Je pense que là rien n'est changé et que Moitinho est toujours bien disposé.

Je serai heureux d'avoir de tes nouvelles quand tu auras un peu de temps pour écrire à ton vieil ami et pour m'expliquer davantage les choses.

Mon meilleur souvenir à Maria-Luísa.

Bien amicalement

J. Roche

### 44.37. Carta dactilografada, 20,9x29,7cm

Paris, le 23 Janvier 1975

Mon cher Octavio,

Je t'envoie comme je te l'avais promis mon travail sur Penha Verde. Cette industrie est difficile à dater et j'ai dû chercher pour trouver des gisements de référence (en fait, il n'y en a qu'un seul qui permette des comparaisons valables), ce qui explique mon retard à t'envoyer un texte.

Je n'ai pas de notes sur la situation du gisement, ni sur les fouilles anciennes que tu as effectuées avec Zby. Je n'ai pas retrouvé mon carnet sur les fouilles que nous avons faites ensemble en 1964 et je pense que tu dois avoir des notes. Il faudrait que tu fasses les trois premières parties de l'article. Le mieux est que tu fasses le texte en portugais. Tu me l'enverras et je le traduirai en français.

Un autre problème : je n'ai pas à Paris le dessin original de la figure 2 mais seulement un ozalid que je t'envoie. Si M. Mourão ne possède pas cet original dans ses archives, il lui sera possible de faire un nouveau dessin en copiant l'ozalid.

Je n'ai toujours pas reçu les deux paquets de publications que je t'avais confiées avant mon départ pour la France pour me les faire expédier. Cela a t'il été fait ? Sinon, je te demande comme un service de le faire en "registrado" le plus vite possible.

Je serai toujours très heureux d'avoir de tes nouvelles, de celles de mes amis et ..... de nos ennemis.

Mon bon souvenir à Maria Luísa et à tous les amis du Service. Bien cordialement.

J. Roche

## 45. JOÃO MANUEL BAIRRÃO OLEIRO

### 45.1. Carta dactilografada sem chancela, 21,4x13,6cm

Abrantes, 14 de Março de 1951.

Meu Caro Veiga Ferreira

Escrevi ao Dr. Zby no passado dia 24 de Fevereiro para lhe enviar a lista das estações que ainda não haviam sido escolhidas por nenhum dos colaboradores portugueses do "Dicionário" de estações arqueológicas, que o Instituto Diego Velasquez vai editar.

Como não recebesse resposta, e como, pela conversa que tivemos em Lisboa, o Dr. Zby dissesse que o ia associar a êsse trabalho, venho dizer-lhe que recebi uma carta do Bellido em que me diz o seguinte: "Tenga la bondad de insistir de nuevo sobre el resto de los compañeros para que me envien lo antes posible sus comunicaciones. Al Dr. Zbyszewski, que espero su comunicación lo antes posible". Como é natural que eu vá a Madrid, lá para o dia 26, vinha pedir-lhes o favor de terem a Vossa parte pronta, de modo a poder levá-la. Será possivel?

Cumprimentos ao Dr. Zby e a sua Esposa.

Abraça-o o amigo certo e grato

João Manuel Bairrão Oleiro (assinatura)

P.S. Já recebi o ofício da Sociedade Portuguesa de Antropologia. Obrigado.

**45.2. Carta dactilografada, 21,0x27,0cm**

Coimbra, 1 de Novembro de 1951.
Meu Caro Veiga Ferreira
Desculpe este largo silencio e não veja nele outra coisa senão o reflexo de muito e dispersivo trabalho.
Primeiro que tudo, os meus mais calorosos parabéns pelo seu relatório sôbre os túmulos de Agualva, apresentado na reunião da Junta, no passado dia 20, pelo Prof. Mendes Correia e Eng.º Castelo Branco, e para o qual tive a satisfação de propor um voto de louvor.
E, passando a outro assunto: fui agora encarregado do noticiário arqueológico da zona central do País, para o "Archivo Español de Arqueologia", e queria pedir-lhe se Você me mandava um comunicado resumido sôbre essa escavação e outras que tiver feito recentemente, para mandar as noticias para Madrid, desde que isso não prejudique a futura publicação do seu trabalho.
Como as noticias tem de seguir para Espanha antes do dia 15 de Novembro, muito grato lhe ficaria se pudesse dar-me os elementos antes dessa data.
Juntamente lhe envio duas separatas minhas para a sua colecção.
Desculpe a insignificancia!
Estou agora em Coimbra, para onde transferi a residencia, por razões que mais tarde lhe contarei. Tem, portanto, o meu amigo uma casa às suas ordens, na Rua João Pinto Ribeiro, 18, r/c.
Respeitosos cumprimentos para sua Exma. Esposa.
João Manuel Bairrão Oleiro (assinatura)

**45.3. Carta dactilografada, 21,0x27,0cm**

Coimbra, 11 de Novembro de 1951.
Meu Caro Veiga Ferreira
Bem haja pelo seu amável cartão e pelo seu interessantissimo estudo sôbre as coisas de Fontalva.
Já o li uma vez, mas quero ler novamente, pois as publicações de materiais arqueológicos sempre me interessaram muitissimo, especialmente no que se refere à cerâmica, como Você bem sabe.
Dentro do país não conheço outra lucerna assim, mas creio que talvez possa, percorrendo os meus apontamentos, encontrar qualquer paralelo em museu estrangeiro. Vou ver o assunto, e depois lhe mandarei uma ficha do que apurar.
Quanto à noticia para o "Archivo Español de Arqueologia", o que eu pretendia era uma brevissima nota, para juntar ao noticiário que tenho de mandar. Uma coisa assim neste género: – pelo Sr..... foi descoberto, em tantos do tal, e no local de.... um monumento (brevissima nota). Não poderá V. fazer-me isto? Como vê trata-se apenas de um simples comunicado, só para dar a ideia do movimento arqueológico no país.
Os trabalhos que me mandou para o "Dicionário" seguiram logo para Madrid, e desculpe, pois estava convencido de que tinha acusado a sua recepção.
Pedi ao amigo Abel Viana que esclarecesse uma dúvida acêrca de um problema relacionado com um parecer que tenho de apresentar à Junta, mas como não tive resposta até agora e se trata de uma coisa de muita urgencia, lembrei-me de que talvez Você me possa fazer o favor de me informar, em duas linhas num postal.
Poderá dizer-me, "grosso modo" em quanto importaria uma campanha de escavações com a duração aproximada de dez dias, e empregando cerca de 5 trabalhadores? Como Você tem feito escavações talvez me possa saber isto.
Desculpe a maçada. Cumprimentos a sua Esposa, ao Dr. Zby e ao Engº Castelo Branco.
Abraça-o este seu amigo sempre às ordens
João Manuel Bairrão Oleiro (assinatura)

**45.4. Carta dactilografada sem chancela, 21,7x32,0cm**

Coimbra, 16 de Janeiro de 1952.

Meu Caro Veiga Ferreira

Desculpe, uma vez mais, o atrazo da resposta e bem haja pelas informações que mandou e logo fiz seguir para o "Archivo", assim como pelas que diziam respeito a escavações.

Tinha prometido conversar consigo acerca da curiosa lucerna de Fontalva, que tanto me interessou, e cá estou a cumprir a promessa.

Folheando a minha papelada respeitante a lucernas o que lhe posso dizer é bem pouco.

Boneco 1) Lucerna bilychnis, de barro, com 0,235 de comprimento por 0,12 de largura, de bicos opostos. Do lado de cada bico, sobre o bordo do disco central, eleva-se um apendice furado, permitindo suspender a lâmpara com uma cadeia. O disco, muito concavo, está ornado com o monograma de Cristo, na forma constantiniana. O X e o P tem glóbulos, discos e losangos. Á direita e esquerda do monograma, no disco, estão dois orificios de arejamento, e na bordadura, quatro pombas de cada lado.

No reverso, como marca – quatro cabeças de perfil, olhando duas para a esquerda e duas para a direita. Época cristã.

Procedencia: Cartago.

Bibliografia: Delattre – "Musée Lavigerie de Saint-Louis de Carthage", III, pg. 43, lam. X, nº 4.

Boneco 2) Lucerna bilychnis de bronze, do Museu Britânico.

Bibliografia: Walters – "Catalogue of the Greek and Roman lamps on the British Museum".

Boneco 3) Lucerna de barro, bilychnis, com asa vertical, também do Museu Britanico.

Bibliografia: Walters, op. cit., lam. XLI, nº 63.

Boneco 4) Lucerna paleo-cristã, de barro, com asa vertical no centro do disco alto e plano, entre dois orificios de alimentação. Canal aberto. "Margo" obliquo e largo com decoração de espinha, interrompida por quatro pérolas.

Diâmetro: 80 mm. Comprimento: 105 mm. Altura: 72 mm.

Procede de Conimbriga e está no Museu Machado de Castro.

...

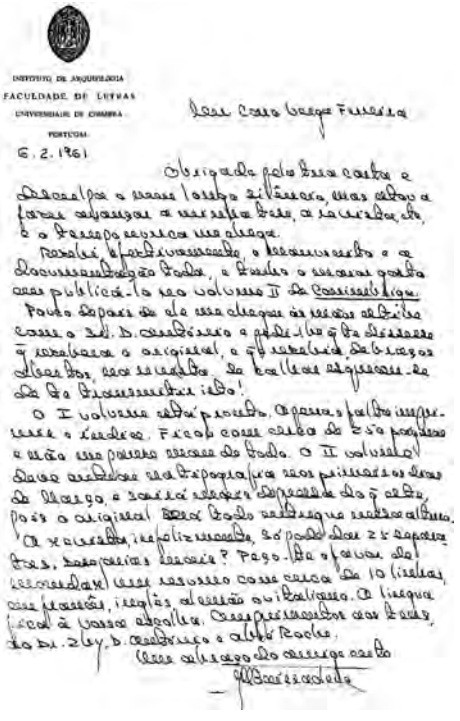
Aqui tem o meu amigo, o que pensei que talvez pudesse interessar-lhe, por oferecer qualquer semelhança com o seu exemplar. Pode fazer destas notas o uso que quizer (entre nós não há caixinhas), mas só lhe peço que, por agora, não dê publicidade ao exemplar do Museu Machado de Castro, por estar para sair no catálogo das Lucernas Romanas em que trabalhei ultimamente.

Se encontrar mais qualquer elemento que possa interessar-lhe, não deixarei de lho mandar. Também me parece que a sua lucerna deve ser do século III ou IV, e renovo as minhas felicitações pelo seu estudo. Mais do que de sínteses apressadas (tão na moda), do que nós necessitamos é da publicação dos materiais, para mais tarde elas se fazerem como deve ser. Não o maço mais. Cumprimentos a sua Exma. Esposa.

Abraça-o este seu amigo e confrade, sempre ao seu dispor

João Manuel Bairrão Oleiro (assinatura)

**45.5. Carta manuscrita com insígnia do "INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA / FACULDADE DE LETRAS / UNIVERSIDADE DE COIMBRA / PORTUGAL", 15,0x22,6cm**


INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
PORTUGAL

6.2.1961

6.2.1961

Meu Caro Veiga Ferreira

Obrigado pela tua carta e desculpa o meu longo silêncio, mas estou a fazer avançar a minha tese, a revista, etc., e o tempo nunca me chega.

Recebi, efectivamente, o manuscrito e a documentação toda, e tenho o maior gosto em publicá-lo no volume II da Conimbriga.

Pouco depois de ele me chegar às mãos estive com o Sr. D. António e pedi-lhe que te dissesse que recebera o original, e que o recebia de braços abertos, na revista. Se calhar esqueceu-se de te transmitir isto!

O I volume está pronto. Apenas falta imprimir o índice. Ficou com cerca de 250 páginas e não me parece mau de todo. O II volume deve entrar na tipografia nos primeiros dias de Março e sairá mais depressa do que este, pois o original será todo entregue na mesma altura. A revista infelizmente, só pode dar 25 separatas. Desejarias mais? Peço-te o favor de mandar um resumo com cerca de 10 linhas, em francês, inglês, alemão ou italiano. A lingua fica à Vossa escolha. Cumprimentos aos teus do Dr. Zby. D. António e Abbé Roche.

Um abraço do amigo certo

João Manuel Bairrão Oleiro (assinatura)

## 46. JOHN C. ALLAN

**46.1. Carta dactilografada com chancela de "JOHN C. ALLAN / A.R.S.M., D.I.C., M.I.M.M. / Consulting Engineer", 20,3x25,1cm**

1rst August 1960

Exmº. Senhor

Recibi a sua amavel carta em Londres onde eu esteve até Sabado, que muito lhe agradece.

Eu commençei de interesar-me neste assunto de minas antigas a cause dos grandes buracos como Tres Minas que se encontra em Portugal. Ao meu espanto discubri que estes sao uma parte relativamente pequenho de um campo aurifero que extende de Portugal ao Golfo de Biscaiya. Persiguendo o assunto discubreu o que eu nao sabia que este area tem sido a maior fonte de ouro para o Imperio Romano. Muito tem sido escrito sobre este assunto desde Plinio para ca, mas de eu tenho encontrado ate agora, por gente poco intendido de minas. Nao obstante as cifras das toneladas mexidos e remexidos sao estimados em valores astronomicas. Tais sao os numeros que no meu ver, mesmo os Romanos, com os meos que neste epoca eram a su dispor e nos quatro seculos que eles estavam ca, nao podiam ter tratado tanta material.

Estes enormes trabalhos explicam-se mais facilmente como uma obra de muitos anos pre Romano em que como Va Exa bem dice os autoctones meio mineiros meio cultivadores de pequehas parcelas de terra tem andado a trabalhar.

Os fenicios como todos sabem eram grandes navigadores e commerciantes, e tambem eram muito calado sobre os objectivos de sus viagems. Eu concorda plenamente com o que Va Exa dice no primeiro parafo do segunda pagina de sua amavel carta, mas..... que dados ha sobre as actividades deles "antes" do tempo em que as minas fueram explorados pelos Romanos.

Parece que o estanho do nor oeste da Peninsular Iberica fui utilisado na edade de bronze, e quem busca extanho alluvial com certesa encontrava ouro tambem. Por consequencia o meu interes nos fenincios nao e bem como mineiros, mas para tentar de encontrar justificaçao para os escavaçoes antigas de enormes dimensoes, que no meu ver sao alem das possibilidades dos Romanos para fazer mesmo durante os 4 seculos que eles estavam ca.

Mesmo com milhares de escravos era um emprendimento fantastica que tem sido poco tratado de ponto de vista de mineria.

Eu tenho que ir a Panasqueira depois de amanha, e so volta a semana que vem, mas logo que pode se Va Exa me permite gustava immenso a opportunidade de encontrar-me com Va Exa para trocar impressoes sobre estes problemas que eu encontra muito facinador.

Com os meus melhores cumprimentos e elevada consideraçao

De Va Exa

Atentamente

John C. Allan (assinatura)

**46.2. Carta dactilografada com chancela de "JOHN C. ALLAN / A.R.S.M., D.I.C., M.I.M.M. / Consulting Engineer", 20,3x25,1cm**

6th Janeiro 1961

Com referencia ao Fig 2 de su trabalho sobre "Cuivre Peninsular". Suponho que a grande mancha Megalitico de mias o menos a Andalucia de hoje, representa uma area muito fertil em achados de este epoca, e de uma populaçao bastante denso para este epoca. Como este cultura e bastante ligado com o cobre parece-me licito a preguntar se o uso de cobre nascio pelas facilidades de encontrar cobre nativo nas afloramentos das massas cupriferas, o se o tecnico tem chegado com o vindo de fora de uma cultura ja senhores do arte de aproveitar este metal. A localisaçao de este grande mancha megalitico ao redor do Gibraltar sugere a entrada de um povo vindo de Africa.

A clima do norte de Africa neste epoca era muito mais favouravel e encontra-se achados do neolitico, de uma cultura pastoral, baseado em vacas, em vez do ovelhas e cabras a base do pastoralismo oriental. Estes achados se encontra em areas que hoje em dia sao quasi deserto. Neste forma e licito a suponer que a clima de Andalucia en este epoca tev bastante mais percipitaçao que hoje em dia. Do que eu saiba nao ha cobre no norte de Africa mas perto que a sul de Egyptio. E possivel que nestes tempos uma cultura utilisando cobre podia ter ultrapassado uma grande area puramente pastoril para fixar-se em Andalucia.

Olhando para su Fig 2 parece-me que a maior parte de sus centros de cultura megalitico sao ligados o com o mar o com rios, e sabemos que este cultura extendiou-se para o norte ate Inglaterra e mesmo Irlandia.

Agora pregunto-eu se o Senhor me fazia a favor de desculpar o meu ignorancia nestas coisas, ha vestigios de uma cultura similar ao Megalitico Occidental, mais para a nascente no Mediterraneo. Sabemos que a civilisaçao Minoa de Creta fui fortamente maritima, com ligaçoes com Cypre e tambem oro com elles eram abundante. Nao ha qualquier ligaçao?

Desculpa a maçada mas eu so mereamente um principiante em prehistoria e sou velho demais para dominar todos os elementos de um topico tao vasto.

Com os meus agradeçementos para su amavel interes e com muitos cumprimentos subscreve-me com elevada consideraçao e muito agradecido

John C. Allan (assinatura)

**46.3. Carta dactilografada com chancela de "JOHN C. ALLAN / A.R.S.M., D.I.C., M.I.M.M. / Consulting Engineer", 20,3x25,1cm**

1rst February 1961
Dear Sr Veiga Ferreira
The enclosed newspaper cutting was sent to me from England and I thought it might interest you as it confirms the deductions given in your interesting paper before the International Congress at Zaragoza.
I would be glad if you will return it in due course.
With kind regards
Yours sincerely
John C. Allan (assinatura)

**46.4. Carta dactilografada com chancela de "JOHN C. ALLAN / A.R.S.M., D.I.C., M.I.M.M. / Consulting Engineer", 20,3x25,1cm**

JOHN C. ALLAN
A.R.S.M., D.I.C., M.I.M.M.
Consulting Engineer
Telephone: [illegible]

Cables: LITHIUM, LONDON

1, Rua Nova da Trindade, 1-2º
Lisboa, 2
29th Janeiro 1966

Dmo Senhor
J. de Vieira Ferreira
Servicios Geologicos
10 - 2 pua Academia de Sciencias
Lisboa

Meu caro Senhor Vieira Ferreira
Ha mais que uma meia decada que Va Exa me insinou os primeiros passos de um caminho, que se agora chegou a uns resultados positivos. Vem com este meio a indicar os meus reconhecimentos e agradecementos para a maneira amavel em que Va Exa abrieu a porta da bibliografia bastante escassez e disperse sobre a mineraçao na Península na antiguidade. De este sua primeira carta nasieu o e meu trabalho ultimamente publicado no Boletim de Minas. A pesar que a prova tem que ser baseada em conjectura, por falta de evidencia positiva ate agora disponivel, no meu ver nao ha duvida nenhum que foi a mineralisaçao encontrado na Penisula pelos primeiros "propspectors" que chegou a Peninsula vindo de Mediterraneo Oriental que motivou adivulgaçao da civilisaçao pela costa Atlantico de Europa.
Os escoriais argentiferas de Rio Tinto se podia ter sido producide sobre um período de mil anos antes das meadas do ultimo millenia A.C. O consume de necessario combustivel per se, implica um ritmo de producçao muito lento.
Espero que a meu trabalho va a chamar attençao aos effeitos civilisadores das riquesas mineiras da Peninsula na antuguedade. Com os meus melhores agredecementos
de Vª Exa
Muito attenciosamente
John C. Allan (assinatura)

## 47. JORGE DE ALMEIDA MONTEIRO

### 47.1. Carta dactilografada sem chancela, 20,8x29,5cm

JORGE A. MONTEIRO
ANTERO FURTADO
A. MAURÍCIO
VASCO CORTES

Bombarral, 30 de Março de 1969

Exmo. Senhor
Doutor Octávio da Veiga Ferreira
Rua 19, nº 28 - Bairro da Ameireira
L i s b o a

Amigo e Senhor:

Só agora nos é possivel enviar-lhe a documentação para a publicação da nota de escavações da Lapa do Suão, em virtude do atrazo com as fotografias.

Parece-nos ter elaborado a nota dentro da orientação que nos deu quando estivemos em sua casa, mas no entanto pedimos-lhe que faça uma revisão, especialmente nos nomes em latim.

Como as fotografias constituem oito estampas, o senhor Doutor dirá se é necessário a publicação de todas elas ou só de algumas. Deixamos o caso ao seu critério.

Mais uma vez desejamos expressar-lhe o nosso profundo reconhecimento por todas as ajudas que nos tem prestado e pela possibilidade que agora nos deu de publicarmos o resultado do nosso modesto trabalho, que sem o seu apoio e ensinamentos, nos seria impossivel fazer.

Com os nossos cumprimentos, nos subscrevemos,
Muito atenciosamente,
Pelo Grupo,

Bombarral, 30 de Março de 1969

Amigo e Senhor:

Só agora nos é possível enviar-lhe a documentação para a publicação da nota de escavações da Lapa do Suão, em virtude do atrazo com as fotografias.

Parece-nos ter elaborado a nota dentro da orientação que nos deu quando estivemos em sua casa, mas no entanto pedimos-lhe que faça uma revisão, especialmente nos nomes em latim.

Como as fotografias constituem oito estampas, o senhor Doutor dirá se é necessário a publicação de todas elas ou só de algumas. Deixamos o caso ao seu critério.

Mais uma vez desejamos expressar-lhe o nosso profundo reconhecimento por todas as ajudas que nos tem prestado e pela possibilidade que agora nos deu de publicarmos o resultado do nosso modesto trabalho, que sem o seu apoio e ensinamentos, nos seria impossivel fazer.

Com os nossos cumprimentos, nos subscrevemos,
Muito atenciosamente,
Pelo Grupo,

Pelo Grupo
Antero Furtado (assinatura)
Vasco Cortes (assinatura)

## 48. JORGE DE ALARCÃO

### 48.1. Carta manuscrita, 14,4x21,0cm

9 de Agosto de 1964
Exmo. Senhor
Engenheiro Octávio da Veiga Ferreira:

Sinceramente agradeço as amáveis palavras de V. Exa. e a sugestão que nos faz de estudarmos os vidros de Aljustrel. O nosso projecto é de estudarmos, uma por uma, as colecções de vidros nacionais, e assim, mais tarde ou mais cedo, chegaremos a Aljustrel. Infelizmente, não será ainda este ano: temos em mãos o estudo de duas grandes colecções – Conimbriga e Vila Viçosa – e preparamos também um trabalho sobre os poucos vidros que há pelos museus do Porto. Este mês de Agosto não arredamos pé de Conimbriga, onde o Dr. Oleiro procede a grandes escavações com o Prof. Étienne de Bordeus; em Setembro quero preparar uma comunicação sobre vidros que apresentarei em Novembro, na Siria, e que me dará muito trabalho; em Outubro, é o mês de exames... Não terei, portanto, possibilidade de ir a Aljustrel este ano; mas se V. Exa. tem desenhos ou fotografias dos vidros, terei muito gosto em determinar-lhes a cronologia, reservando para mais tarde um estudo completo. Ficarei também muito grato se V. Exa. quiser ter a bondade de me informar se nos Serviços Geológicos existem alguns vidros antigos.

Aproveito esta oportunidade para comunicar a V.Exa. a vinda a Portugal do Prof. Aitken, do Research Laboratory for Archaeology, de Oxford.

Vem ao nosso País a convite do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra, mas inteiramente subsidiado pela Fundação Gulbenkian. A visita deve realizar-se entre 29 de Setembro e 8 de Outubro e realizar-se-ão, em locais ainda a determinar mas entre Setúbal e Viseu, experiências de prospecção com o magnetómetro. O subsídio da Fundação permite contribuir largamente para as despesas de alojamento e transporte dos arqueólogos que pretenderem acompanhar o Prof. Aitken. Peço a V. Exa. o favor de me dizer se, em príncipio, está interessado em acompanhar as demonstrações do Prof. Aitken, pois, neste caso, terei muito gosto em incluí-lo na lista dos arqueólogos a quem enviaremos, na devida altura, um convite formal com indicações pormenorizadas.

Creia-me grato e sempre ao dispor

J. Alarcão (assinatura)

**48.2. Carta manuscrita, 15,9x25,7cm**

11 de Maio de 1968

Exmo Senhor

Doutor Octávio da Veiga Ferreira:

De há muito que ando com vontade de visitar o Museu dos Serviços Geológicos. Tendo que deslocar-me a Lisboa na próxima 6ª feira, poderia V. Exa. atender-me na 6ª ou no Sábado de manhã?

A obra de V. Exa. sobre o campaniforme faz-nos muita falta no Instituto. Não seria possível obter do Director dos Serviços uma oferta? E não estariam os Serviços interessados na permuta da Conimbriga com o Boletim dos Serviços?

Creia-me com elevada consideração e sempre ao dispor

J. Alarcão

11 de Maio de 1968

Exmo Senhor

Doutor Octávio da Veiga Ferreira:

De há muito que ando com vontade de visitar o Museu dos Serviços Geológicos. Tendo que deslocar-me a Lisboa na próxima 6ª feira, poderia V. Exa. atender-me na 6ª ou no Sábado de manhã?

A obra de V. Exa. sobre o campaniforme faz-nos muita falta no Instituto. Não seria possível obter do Director dos Serviços uma oferta? E não estariam os Serviços interessados na permuta da Conimbriga com o Boletim dos Serviços?

Creia-me com elevada consideração e sempre ao dispor

J. Alarcão

**48.3. Carta manuscrita, 19,0x25,7cm**

9/XII/1969

Exmo. Senhor

Doutor Veiga Ferreira:

Agradeço a carta de V. Exa. de 25 de Novembro e as amáveis referências à "Conimbriga". O Instituto não vende a revista; tem uma livraria depositária – a Casa do Castelo, Rua da Sofia, nesta cidade – que é a única distribuidora. Assim, V. Exa. fará o favor de encomendar directamente o número que pretende, a menos que prefira encomendá-lo nalguma livraria de Lisboa que se encarregará de lho obter.

Creia-me com muita consideração e ao dispôr

J. Alarcão (assinatura)

## 49. JORGE DIAS

### 49.1. Cartão manuscrito com chancela do "MINISTÉRIO DO ULTRAMAR / CENTRO DE ESTUDOS POLÍTICOS E SOCIAIS / DA JUNTA DAS MISSÕES GEOGRÁFICAS E DE INVESTIGAÇÕES DO ULTRAMAR / MISSÃO DE ESTUDOS DAS MINORIAS ÉTNICAS DO ULTRAMAR PORTUGUÊS", 14,1x9,0cm

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1962

Meu caro Veiga Ferreira,

A meu pedido, o Instituto de Alta Cultura concordou em que o Centro de Estudos de Etnologia Peninsular se dedicasse exclusivamente à Etnologia, deixando a arqueologia e a pré-história e a antropologia física a cargo de outras pessoas e com outros organismos. A morte do Prof. Mendes Corrêa, deixou-me com a herança da arqueologia e a do Dr. Athayde, com a da antropologia física. Eram responsabilidades demasiadas em campos em que não sei nada. Por isso, julgo que Você se deve dirigir directamente ao IAC pois julgo que eles hão-de procurar ajudar directamente empreendimentos desse género, até se resolverem a criar organismos especiais para tratar essas matérias.

Cumprimentos ao Reverendo P^e^ Roche e para si um abraço do amigo certo

Jorge Dias (assinatura)

### 49.2. Cartão manuscrito com chancela do "CENTRO DE ESTUDOS DE ANTROPOLOGIA / CULTURAL", 15,0x10,0cm

CENTRO DE ESTUDOS DE ANTROPOLOGIA CULTURAL

9-XI-67

Meu prezado Amigo,

Recebi e li com o maior interesse "La Culture du Vase Campaniforme au Portugal". É uma obra excelente, riquíssima de informação, bem estruturada e sistematizada.

Gostei muito de ver a sua generosa atitude para com o Prof. Mendes Correia. Infelizmente são poucos aqueles que se lembram dos seus mestres mortos. Isto mostra uma generosidade humana pouco vulgar em nossos dias.

Minha mulher envia-lhe uma separata sobre cerâmica alemã, com alguns casos curiosos de analogia técnica e morfológica, como seja a fig. 5 da pag. 101 tão semelhante às taças que reproduz na Estampa XIV. Infelizmente o trabalho dela está em alemão, lingua pouco acessível aos portugueses. Contudo julgo que deve ter interesse para um Arqueologo e pre-historiador observar o trabalho de populações com um nível técnico semelhante ao dos nossos antepassados pre-históricos.

Esperando vê-lo em breve, sou com a maior simpatia o que lhe envia muitos parabens.

Jorge Dias (assinatura)

## 50. JOSÉ FORMOSINHO

### 50.1. Cartão manuscrito com chancela de "JOSÉ FORMOSINHO / NOTÁRIO E ADVOGADO / DIRECTOR DO MUSEU REGIONAL / LAGOS", não datado, 14,2x10,1cm

Meu caro Amigo,

Ha que dias que ando para escrever-lhes, a ambos, para lhes agradecer a vossa visita cá e o excelente trabalho feito, mas alguns afazeres e um pouco da costumada preguiça demorou os meus agradecimentos. Mas hoje calhou. É domingo e ha bastante mais vagar.

Muito obrigado mais uma vez.

Oxalá que lhe não fizesse mal a passeata, como fez ao Amigo Prof. Viana.

A sua esposa está melhor? Oxalá. O Claudio já mandou as taes pedras do... Buço Preto? Um grande abraço do muito amigo e obrigado

José Formosinho (assinatura)

### 50.2. Carta manuscrita, não datada, 13,8x21,3cm

Meu caro Amigo

Como tem passado e os seus? Nós por cá vamos remando e agora com menos preguiça, levantando-me cedo pois já começaram as obras no Museu e vou de manhã ver o que por lá fazem; sempre é bom. O pior é que parece que a massa é pouca e não chega nem para metade. Paciência.

Mando-lhe hoje a carta para o Director Geral, que se o meu Amigo julgar oportuna fará favôr de a meter no correio, não esquecendo dizer baixinho junto ao buraco para onde vae. Não a mandei logo d'aqui porque não sabia se queria que o fizesse agora.

Tenho esperado com anciedade que me diga alguma coisa do pano e do machado. Que disseram os mestres? Já tem fotografia? Gostava de ver, se fosse possível.

Já mandei ao Abel Viana, ha dias, as fotografias, que ele achou explendidas. E mandei também um desenho das lucernas feitas pelo Dr. José de Souza que ficaram optimos e o Abel gostou muito. Tem de ser nosso colaborador artístico e parece-me entusiasmado. Ele desde que viu que nada se lhe queria tirar do que lá tinha ficou satisfeito.

Parece-me que o ofício irá bem. Diga alguma coisa.

Um grande abraço do muito amigo e obrigado

José Formosinho (assinatura)

### 50.3. Carta dactilografada, não datado, 21,8x27,8cm

Meu carissimo Amigo

CÁ RECEBI os dois inglezes que me recomendou. Fiz o que me foi possivel. Só não lhes fiz a vontade de os deixar sósinhos no Museu com as vitrines abertas, como eles queriam! Lá isso não. Nem ao continuo eu deixo as chaves, quanto mais a dois extranhos e extrangeiros. Além de mim só duas pessôas podem abrir as vitrines. Não sei se sabe quem são. Ora pois.

Disseram-me que o meu Amigo lhes tinha dito que podiam desenhar o que quizessem. Está bem. Mas que só o podiam fazer com os objectos na mão. Também está bem; mas eu disse que isso só quando eu estivesse presente, como se fez. Não está bem? Ainda desenharam bastantes coisas. Agora outro assunto:

Não consegui encontra-lo nem a si, nem ao Amigo Zby, nas duas ultimas vezes que estive em Lisbôa, e precisava falar-lhes, primeiro a si, para combinarmos o que eu devia dizer depois ao Zby. Parece-me que não ha inconveniente no que vou dizer visto que foi o que ficou combinado entre nós todos, incluindo o Senhor Director dos Serviços. Mas tem-me dado a impressão de que as ultimas vezes que no assunto falei ao Amigo Zby, embora por alto, ele fugia a responder-me, mostrando-me qualquer outra coisa para disfarsar e que me distraísse. Eu estou numa situação muito estúpida quanto a isto: em primeiro lugar sempre me convenci que o espólio das escavações das Caldas, a que se refere o nosso trabalho, vinha todo para o Museu de Lagos, pois foi isso o combinado, e até fiz nos livros o respectivo registo, conforme o indicado no nosso trabalho grande. Ora ha treze objectos que não chegaram cá, e coisa curiosa: são precisamente os mais raros: A navalha de barba; o tecido; o pingente de barro; 4 punhais (de cobre ou bronze); 1 machado de bronze; 1 bloco de hematite; e 4 contas grandes. Estes são os objectos que registei e cá não chegaram. Disseram-me que iam para os Serviços para serem analisados e que voltariam, e me seriam entregues.

Demais que são objectos que não interessam aos Serviços Geológicos nem a um Museu Geológico. Mas que fosse. Acho que se deve respeitar um acordo que está assinado pelo Senhor Director dos Serviços Geológicos. Além de que tanto o meu Amigo como o Abélinho sempre me disseram que o espólio viria todo para o Museu de Lagos.

Não acredito que o meu Amigo por estar agora nos Serviços tivesse mudado de opinião. Vamos portanto ver como o caso pode ser tratado e com quem. Eu tenho já escrita uma carta para o Amigo Zby, em que relato a história do caso e em que lhe peço para me dizer a quem me devo dirigir para tratar do assunto, pois que deve concordar que me não posso conformar com isto assim. Por isso tencionava escrever ao Senhor Director (depois de lhe escrever a si e ao Amigo Zby).

Parecendo-lhes que não, eu estou numa situação muito critica: Além do grande desejo, que o meu Amigo deve calcular que eu tenha em ter esses objectos cá no Museu, sucede ainda que tenho já por varias vezes sido considerado intrujão porque varias pessoas que teem lido as nossas separatas sobre a exploração das Caldas varias vezes aqui teem vindo para ver esses objectos e eu lhes tenho dito que ainda estão em Lisbôa para ESTUDO (pois foi isto que me disseram).

Agora com os inglezes isso mesmo me sucedeu, pois apontando em uma das separatas que o meu Amigo lhes deu, me perguntaram pela navalha e pelo pano e eu tive de lhes dizer que estavam ainda em Lisbôa, onde foram para estudo. Está vendo o meu Amigo a cara de asno com que eu fico quando me pedem para lhes mostrar umas coisas que na verdade deviam estar cá pois segundo o acordo com o Senhor Director O ESPOLIO FICARIA TODO JUNTO no Museu de Lagos. (Oficios dessa Direcção nº 283 e 5142 de 14 de Janeiro e 16 de Outubro de 1947). Foi este o acordo firmado.

QUEM É QUE O COBIÇA AGORA? Já lá vão quatro anos que me parecem bastantes para o devido estudo, pois não lhe parece?

Por isso peço ao meu Amigo o grande favôr de fazer ver isto a quem está a empatar o caso, e eu escreverei ao Amigo Zby e se fôr preciso ao Senhor Director, se o Amigo Zby não poder por si resolver o caso. Não acha que tenho razão? Salvo se o meu Amigo já não concorda, o que não creio.

E basta que já vae uma carta e peras. Mas como ha já muito tempo não o maçava, foi tudo agora por atacado.

Tenha paciencia.

Então o que fez agora que não pára em Lisbôa? Que diabo de serviços são esses no campo ou lá onde são?

Sabe alguma coisa do nosso Abélinho? Julgo que ainda esteja na térrinha a matar saudades. E aquilo é bem bonito.

E basta, já eu tinha dito, mas continuei.

Um muito grande abraço meu para si e muitos cumprimentos nossos para sua Esposa

José Formosinho (assinatura)

**50.4. Carta dactilografada, com chancela do "MUSEU REGIONAL / DE / LAGOS", não datada, 21,8x27,8cm**

*Caro Prof.*
*Devolver-me quando ler*
*V. Ferreira*

Meu carissimo Amigo

Recebi a sua carta, as separatas e a Revista e por tudo muito obrigado.

Muito obrigado tambem pela indicação do seu Amigo Sales de Paiva que tem os braceletes e que irei procurar logo que possa, mas muito breve; o que estou é atrapalhado com a morada pois diz no bilhete impresso Albufeira e tem escrito à pena, creio que por si, Boliqueime. Ora como distam uns quantos quilometros vou a Albufeira que é mais perto e lá me informarei, se não tiver antes indicação sua mais precisa. Mas onde é a sepultura que o meu Amigo está a estudar? Faço tenção de lhe levar uns trabalhos nossos e se o meu Amigo já lhe deu algum ele me dirá. Talvez fosse bom o Amigo escrever-lhe e dizer-lhe que me tinha dito que estava estudando uma sepultura onde tinham sido encontrados uns braceletes e eu lhe tinha pedido indicações e o nome de quem os tinha para os ir ver.

Agora voltemos às nossas publicações: insisto em PEDIR o grande favôr de me mandarem os originais antes de publicados. E eu lhe vou explicar porquê: Eu tenho responsabilidades naquilo que firmo com o meu nome. Já tenho escrito muito artigelho em jornais e revistas, já tenho portanto dito muita coisa e ha **coisas que eu não posso ignorar**, sob pena de me chamarem pelo menos burro, e não posso estar a dizer umas vezes uma coisa e noutras outra coisa.

Ora suponha o meu Amigo que eu (na minha bôa fé e muito convencido que dizia bem), fazia aqui um trabalho qualquer **em nome da firma** e dizia: "**nestes terrenos xistosos da beira mar algarvia onde surge abundancia de calhaus cieniticos**". O meu Amigo quando visse isto publicado em seu nome punha as mãos na cabeça arrepelado, por ver que uma coisa destas não devia ser publicada com o seu nome pois o meu Amigo tem responsabilidades como geólogo. Não é verdade? Ora bem. Quando foi da publicação das cistas da Alcaria, eu arrepelei-me também, e com razão, pois eu não podia ignorar que aquela fivela e aquele anel eram visigoticos e não do baixo Império romano! Mas estas de agora não são melhores:

Então eu não sei que Boca do Rio não é em Lagos mas sim em Vila do Bispo? Tendo já publicado "**Vestigios romanos nas Caldas de Monchique**" cito os trabalhos dos outros e não cito o meu, quando em meu entender o meu é que está certo? Então eu ignoro o nome do meu Museu e volto a dar-lhe o nome com que foi creado mas que ha 13 anos não usa? Além da citação estar errada pois nesse trabalho não trato daquele assunto. Eu que tanto tenho escrito sobre **Lacobriga** nunca aventei a hipotese de ser aqui **CONISTORGIS** pois sempre a presumi na Boca do Rio e nunca me podia ter passado pela cabeça **situa-la em BENSAFRIM** que eu na discussão que tive com o Ludovico de Menezes afirmei que **em Bensafrim não havia o menor vestigio anterior aos Arabes** a dois e trez quilometros dali é que existiam as celebres sepulturas pre e protohistoricas, etc. Então não tenho razão? E se o Ludovico ou qualquer outro Ludovico vem chamar-me parvo ou burro? Confessemos que não é nada bonito nem agradável.

Peço-lhe encarecidamente que se fôr possivel suspenda a publicação para se fazerem as principais emendas, dizendo-se em uma nota que as separatas saem com umas emendas que escaparam na revisão. Se de todo fôr impossivel, pelo menos corrigir este periodo da **linha 15 pagina 157 da Revista** que ficaria assim redigido: "**CONISTORGIS que possivelmente teria sido na Boca do Rio ou em qualquer outro ponto...** (segue até ao fim como lá está).

Talvez que as separatas não estejam ainda impressas e me possam aliviar deste pesadelo. As Revistas poucos leem pois são distribuidas aos da especialidade. **Mas as separatas são distribuidas por nós**, e com franqueza não fico satisfeito.

Tenham paciencia: os originais teem que vir cá antes de serem publicados pois pode-lhes escapar coisas que eu tenha obrigação de saber **e que me fica bem mal ignorar**. Pois não é verdade?

Prefiro não publicar nada em meu nome; mas quando publicar que me não possam chamar mais parvo do sou.

Não sabe se o Abel Viana já está em Beja? Escrevi-lhe para Viana mas não me respondeu.

Adeus meu Amigo. Não me leve a mal estas considerações, pois julgo que tenho toda a razão. Um grande abraço e creia na muita estima do muito obrigado

José Formosinho (assinatura)

**50.5. Carta dactilografada, com chancela do "MUSEU REGIONAL / DE / LAGOS", não datada, 21,8x27,8cm**

Meu caro Amigo

Precisamente no dia em que recebi a sua prezada carta caí de cama com um fortíssimo ataque de gripe que lá me reteve até hontem, sem me deixar fazer nada nem pelo menos com cabeça para pensar em nada. Já me levantei mas ainda não sáio. Calcule isto em vesperas de uma Exposição de Arte que promovi aqui no Museu e sem ter mais ninguem que me ajude! É de dar em doido. Estava marcada para o dia 3 e já tive de adiá-la para 17.

Mas não quero deixar de tranquilisa-lo, visto que ficou tão aflito com a escavação do Buço-Preto. De forma nenhuma lhe posso levar a mal as suas investigações; já porque tenho plena confiança na sua lealdade: que não ia fazer uma coisa ás escondidas com o fim de me desgostar; já porque tenho até muito prazer em que outros confirmem o que sobre o assunto me foi possivel observar, ou que refutem com argumentos plausiveis. Pois tudo quanto tenda a elucidar qualquer ponto mais ou menos obscuro da ciencia que tão querida nos é, será sempre para louvar. Mesmo eu não tenho esperanças de me ser possivel voltar a fazer largas excavações nesse ou noutro local. Julgo porém, que ainda lá haverá muito mais; e o interessante seria descobrir pelo menos uma sepultura intacta por varios motivos: determinar a colocação dos objectos e verificar de forma convicente a existencia ou não de ossos e de ceramica. Ambos estes factos são a meu ver muito importantes e não poderam ainda ser confirmados.

Os fragmentos ceramicos encontrados, pela descrição que deles me faz, deixam-me muitas duvidas. Podem a meu ver serem posteriores e nada terem com as sepulturas, o que sucede muitas vezes e é preciso muito cuidado. A ceramica da epoca que eu atribuo à necropole, até prova em contrário, fim do neolitico tem como caracteristicas: visivel fabrico manual, muito irregular, barro com vestigios de muitas granulações arenosas e pulverisação brilhante (micácea?), mal cosida e sem qualquer vestigio de rebordo distinto do corpo da tijela. Diz-me apenas que é de barro grosseirissimo; não é suficiente: até da epoca romana tenho encontrado barro grosseirissimo, mas sem as caracteristicas do outro, que se não devem confundir. Refiro-me ao que tenho encontrado, não estou a ensinar nada, estou só a relatar o que me tem mostrado a experiencia.

Muito obrigado pelas citações que me faz e pelas suas amaveis palavras. Nada mais lhe posso agora dizer sobre o seu relatório porque não tenho ainda cabeça para nada. Mas vou le-lo outra vez com cuidado e diga-me se esta copia é para mim ou lhe devo mandar porque lhe pode fazer falta e depois me dará um.

A epoca é que é má por se não poder joeirar a terra; mas com cuidado talvez pouco escape. Estou ás suas ordens para o que veja que lhe posso ser util e tenho nisso muito prazer. Creia-me seu amigo muito obrigado e desculpe não ter sido possivel responder-lhe mais cedo. Um grande abraço do muito grato

Faça favôr de me mandar a sua morada porque não a encontro. Por isso escrevo para os Serviços Geológicos. (nota manuscrita)

**50.6. Carta manuscrita, com chancela do "MUSEU REGIONAL / DE / LAGOS", não datada, 21,8x27,8cm**

Meu caro Amigo

Recebi a sua carta. Muito obrigado e muito folgo saber que está bem.

Recebi tambem carta do Zby que me diz que devo fazer um requerimento ao Snr. Director Geral para que o espólio fique aqui depositado no Museu, embora fique pertença dos Serviços Geológicos. Concordo, com a condição de só poder ser retirado se se verificar que o Museu não tem com o espólio o cuidado que lhe é devido e haja perigo de extravio. Mas... para fazer esse requerimento e falar das excavações e respectivo espólio, acho conveniente ler o seu relatório, não vá eu dizer qualquer coisa que não esteja em perfeita harmonia com o que o meu Amigo disse. Não lhe parece?

Se foi o Zby que ficou de m'o mandar, esqueceu-se. Espero pois que me diga a sua opinião. Desejo que os seus estejam todos bem. Um grande abraço do muito amigo e obg.º

José Formosinho (assinatura)

P.S. Que disse o Zby da vitrine dos objectos de Monchique?

**50.7. Carta manuscrita, com chancela do "MUSEU REGIONAL / DE / LAGOS", não datada, 21,8x27,8cm**

Meu caro Amigo

Quiz escrever-lhe hontem, logo a seguir à telefonadela, mas preferi faze-lo depois de receber os objectos, que o Arthur Moreira me disse, pelo telefone tambem, que me ia mandar.

É interessantissimo o que veiu, pois temos duas epocas distintas e bem definidas: a tijela de barro da epoca do cobre ou bronze; – e os outros objectos que presumo todos da 1ª edade do ferro (até prova em contrario); são eles um tacho de bronze; uma lança de ferro (ficou lá outra que virá depois); – um anel de bronze (que já me deu ideia dos aneis visigoticos); e um objecto que deverá ser um fecho (?) de caixa(?) – (que precisa estudo) (não me parece fibula pois d'aquelas epocas não ha nada com este feitio – é de bronze tambem). Ficou lá um bracelete, parece que de bronze e que virá depois.

Como estamos diante de objectos que não podem ser da epoca do cobre ou bronze, é necessário estudar a sepultura que embora possa ser caixa pequena difere das cistas. Eu desejaria muito ir lá, mas não sei se posso, talvez no domingo. Mas não tenho a certeza de poder ir e portanto o meu Amigo tenha paciencia, vá até lá, porque é indispensavel colher elementos importantes e isso não se pode confiar a ninguem.

Tem que inquirir dos proprios achadores, com geitinho, com muito interesse, mas não o mostrando demasiadamente, porque senão aldrabam como é costume; em geral não é por mal e sim para agradar; e podem ocultar coisas preciosas.

Ver se apura com precisão:

1 – qual a forma e dimensões da ou das sepulturas onde estava a lança, o tacho e o bracelete. Se estavam em mais de uma ou tudo na mesma e quantas encontraram.

2 – quantas lages tinham e sua colocação – desenhar ou fotografar as sepulturas.

3 – quantas as sepulturas diferentes das cistas e se as pedras são do mesmo material.

4 – se tinham ossos, ou vestigios deles, como estavam dispostos – se haveria mais de um craneo em cada.

5 – se teriam contas de vidro? (importantissimo)

6 – se tinham ceramica e colher alguns fragmentos

7 – que mais teriam dentro, embora partido.

Desculpe se pormenoriso desta forma, mas é que segundo o ditado popular 4 olhos vêem mais que 2 – e duas cabeças pensam mais que uma. Enfim, desculpe mas tudo me parece muito interessante porque julgo ver a sequencia das epocas que já conhecemos e o elo para a romana. Mas só conhecidos os pormenores se poderá

apurar se não será posterior. Esprema isso bem esprimido. Um grande abraço muito amigo e cá espero o seu relatório com anciedade.

José Formosinho (assinatura)

P.S. Vou fazer o possivel por ir no domingo almoçar consigo na Grande Pensão Internacional. Até Breve.

**50.8. Carta manuscrita, com chancela do "MUSEU REGIONAL / DE / LAGOS", não datada, 21,8x27,8cm**

Meu caro Amigo Ferreira

Não se zangue comigo. Eu sou muito preguiçoso para escrever e é essa a minha razão de nada lhe ter dito. Ultimamente não lhe escrevi porqur estava à espera que nos juntassemos em Faro muito breve e embora na proxima semana nos juntemos, não quero deixar de lhe escrever para lhe dizer que lá estarei presente à chamada e que espero levar as fotografias do conjunto visigotico.

Não recebi ainda as separatas das "Duas raridades" que disse me ia mandar. Como vamos para Faro talvez podesse leva-las para lá. Gostava que levasse 50 porque 25 é muito pouco.

Quanto a dividir o trabalho de mandar as nossas da Alcaria, não vale a pena. Eu tenho menos que fazer do que o meu Amigo e prometo não me dar a preguiça; posso enviar todas de cá, para o meu Amigo não ter esse trabalho e despezas, que a mim não faz diferença e para esse trabalho tenho quem me ajude a fazer as direcções.

Até terça feira à noite. Um grande abraço do amigo muito obrigado

José Formosinho (assinatura)

**50.9. Carta manuscrita, com chancela do "MUSEU REGIONAL / DE / LAGOS", não datada, 21,8x27,8cm**

Meu caro Amigo

Soube hontem pelo dono da Pensão que o meu Amigo devia aí chegar hoje e disse-lhe que lhe telefonaria ás 11 horas. Mas foi impossivel pois houve avaria no meu telefone e quando ficou arranjado era perto do meio dia e calculei que o meu Amigo já lá não estaria, pois tem mais que fazer.

O caso é este: Recebi carta de A. Viana que tem este periodo de que transcrevo parte: "Estou muito preocupado com a conservação nas Caldas daquela peça de bronze que eu apanhei na sucata.... representa o 1º exemplar achado ou identificado em Portugal... (etc)... e eu receio que esta valiosa peça possa de lá desaparecer". Ora na verdade ela estaria muito melhor aqui no Museu, junto às coisas das Caldas, daquela epoca, do que onde está.

Em vista disto eu venho pedir ao meu amigo (que é a unica pessoa que o pode fazer), de retirar essa preciosa peça de lá, guarda-la, e quando fôr ocasião oportuna que ela fique aqui no verdadeiro lugar que lhe compete ao lado do resto. Não lhe parece? Demais que já estamos auctorizados a isso pela Direcção Geral de Minas.

O Dr. José de Souza nada tem com isso nem o precisa saber pois não foi objecto que lhe fosse entregue a ele, nem precisa saber por enquanto o valor arqueológico de tal objecto. Tá bem ou não tá?

O meu Amigo, fiel depositário dessa joia a guardará convenientemente junto ao machado e ao bocado de pano até que soe a hora da sua trasladação.

Se se demora aí e quizer dizer alguma coisa ao telefone diga-me em postal a melhor hora em que lhe devo fazer a chamada ou faça-a o meu Amigo antes do meio dia ou depois das 7, salvo hora combinada, porque como sabe só estou no escritorio quando tenho que fazer lá e agora com as obras no Museu estou lá quasi sempre. Tambem vamos ampliar a sala da Arqueologia. Agua mole em pedra dura...

Um grande abraço e creia-me muito amigo

José Formosinho (assinatura)

P.S. E a Mamôa do Buço Preto que descobriu? Vae agora escava-la? Quando?

(assinatura)

**50.10. Carta manuscrita, com chancela do "MUSEU REGIONAL / DE / LAGOS", não datada, 21,8x27,8cm**

Meu caro Amigo

Recebi agora o seu cartão. Muito obrigado pelas noticias. Não estou zangado. Eu não sou facil de zangar nem havia razão para isso. Vejo tambem que não se zangou comigo pelas observações que fiz ao nosso trabalho.

Vou a Lisbôa talvez na proxima 2ª feira. Logo que lá chegue (se forem horas de Repartições abertas) telefono para a Direcção de Minas para combinarmos o encontro. Poupo-lhe por isso a maçada de trazer as saparatas, pois posso eu traze-las. Iremos ou irei aos Serviços para trazer para cá as coisas que lá estão. Tenho pena de que trapinho e navalha não venham tambem, mas, paciencia, ficaram lá. Não me demoro mais do que dois dias e se foi o meu Amigo que distribuiu essas separatas, gostava que lá me deixasse ver e copiar no meu livro de separatas expedidas para não repetir a remessa a alguem que já a tenha. Portanto até muito breve, pois espero que na 2ª ou terça possamos encontrar-nos.

Um grande abraço de muito amigo

José Formosinho (assinatura)

**50.11. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,4cm**

Lagos, 8 Junho 1946

Meu caro Amigo

Tive muita pena não estar no escritorio quando o meu amigo telefonou. Só lá cheguei quasi às 6 e já não podiam ligar para as Caldas.

Tencionava telefonar hoje às 3 ou 4 pois calculo que seria a hora a que depois do almoço seria mais facil atender, mas tive um serviço fóra e só cheguei agora às 6 ¼. Impossivel já telefonar. Não esteja zangado comigo pois estou com uma grande dóse de preguiça. Se este chegar lá antes do meio dia, faça favôr de me telefonar pois é mais facil de lá para cá. Um grande abraço de muito amigo

José Formosinho (assinatura)

**50.12. Carta dactilografada, com chancela do "MUSEU REGIONAL / DE / LAGOS", 21,8x27,8cm**

Meu caro Amigo

Tenho tido agora muito que fazer e por isso não lhe escrevi logo; e continuo ainda por estes dias, felizmente, com muito que fazer. A formiga trabalha de verão para comer de inverno, eu tenho que trabalhar de inverno para comer de verão. Ora pois.

Pelos objectos que me vieram da Alcaria e pelas informações da sua carta estou convencido que esta necrópole tem muito interesse, quasi tanto como a da Palmeira; e eu que ao principio não lhe liguei nenhuma!

Tenha paciencia não deixe dispersar o espólio pois julgo ter grande importancia o seu estudo em conjuncto. Estamos em presença de, pelo menos, duas civilizações distinctas: Época do cobre ou bronze e Época visigotica, nitidamente assinalada por trez objectos: **o anel, a fivela e a lança**. É pena que o bracelete não possa vir a esclarecer mais qualquer coisa!

Seria interessantissimo apurar a forma da sepultura onde estavam estes trez objectos. Mas infelizmente, segundo o meu Amigo me diz, está destruida. Pode muito bem ter sido um aproveitamento de sepultura anterior, o que se verifica muitas vezes e principalmente na época visigótica. Mas podia tambem ter tido forma expecial e interessante, que fosse conveniente estudar. Tenho esperança que apareçam mais. Essa em que achou os ossos era

bastante maior do que as outras? Pelo menos seria mais larga? Os ossos não tinham vestigios de ter suportado fogo? Todos estes pormenores são muito importantes para o nosso estudo: Eu julgo, por enquanto, que os Visigodos já não usaram cremação; mas não tenho agora tempo nenhum disponivel para estudar o assunto. Vamos de vagar e com firmeza; nada de pressas, que nos podem comprometer e dar mau resultado.

Tenho imensa pena que a visita dos nossos Amigos e MESTRES tivesse sido tão apressada, pois queria chamar-lhes a atenção para certas coisas e uma delas eram esses objectos das Caldas. Paciencia!

Quando volta a Monchique? Precisamos encontrarmo-nos lá com bom tempo e um pouco de vagar, porque doutra forma não se pode trabalhar.

Adeus meu Amigo. Os meus melhores cumprimentos a sua Esposa e desejo que tenham muito boas Festas, com muita saúde de todos e muitas prosperidades no proximo ano. Para si um grande abraço muito amigo do grato

José Formosinho (assinatura)

Lagos, 23 Dezembro 1946

P.S. Como lhe disse na minha anterior carta, à primeira vista tive a impressão de se tratar de objectos da época iberica. Mas o estudo da fivela e do anel levaram-me à conclusão de que são visigodos. (nota manuscrita)

**50.13. Carta manuscrita, com chancela do "MUSEU REGIONAL / DE / LAGOS", 21,8x27,8cm**

Meu caro Amigo

Ha que dias estou para escrever-lhe, mas... ha sempre um mas!

Primeiro, queria agradecer-lhe a remessa da garrafinha. Fartaram-se de rir, (não é verdade?) que me tivesse esquecido dela. Muito obrigado.

Segundo queria lembrar-lhe que seria conveniente (caso as nossas separatas ainda não estivessem feitas) tirar-lhe aquelas palavras: ou romana (baixo imp.) pelo menos no titulo, se não podesse ser no texto. O ideal seria aboli-las não só no titulo como na pag$^{a}$ 292 da Revista tanto na 4$^{a}$ linha como no fim da pagina, passando para a nota (1) que ficaria assim: ou pelos romanos do baixo Imperio, segundo opinião do Rev$^{do}$.... (o resto como está). A porradinha ficava dada à mesma ou ainda melhor, porque diziamos que era opinião dele e não nossa e nós ficavamos quasi livres de tal afirmação. Veja se isso ainda pode ser; como é tirar e não acrescentar, talvez seja possivel. Muito me alegro pelas suas noticias de novas descobertas em Monchique. Optimo! Já temos portanto esperanças de novos trabalhos. Neste ano não devo ir passar temporada de tratamento nas Caldas, pois tenho que ir ao Norte. No fim deste mez estarei em Lisbôa, e Coimbra e talvez dê uma saltada ao Porto. Veremos o que poderá ser. Se for sósinho paro em Beja à saida ou à volta, talvez quando vier de Monforte. Como vê é um grande projecto; veremos se o conseguirei levar a efeito.

Os meus cumprimentos a sua Esposa e um grande abraço do muito amigo

José Formosinho (assinatura)

Lagos, 3 Junho 1948

P.S. Obrigado pela noticia que me dá do Eng. Acciaiuoli. Não reparo que ele não escreva. O que queria era que ele me arranjasse as separatas pois preciso de coisas para dar, que são o engôdo para virem outras em troca.

**50.14. Carta manuscrita, com chancela do "MUSEU REGIONAL / DE / LAGOS", 21,8x27,8cm**

Meu caro Amigo

Recebi hontem a sua carta e escrevo para as Caldas pois creio que ainda ai estará. Vamos ver se respondo a tudo, por partes:

Muito obrigado pela revisão das provas do trabalho que apresentei ao Congresso de Hidrologia. Oxalá que me façam as separatas. Fazem-me falta para engôdo. Quanto ao trabalho da Alcaria, tenho pena, porque era um bom achatamento para o Jalhay, correspondendo ao seu procedimento, que aliaz nos foi muito grato.

Não me recordo onde é o Serro do Lixas, mas oxalá que seja proveitoso.

Quanto ao estudo da lapide dos Konii levo-lha para Lisbôa no proximo dia 21, um exemplar que ainda consegui, pois só encontro esse e outro. Mas tenciono reproduzi-lo num trabalho que sairá (não sei quando) sobe o titulo (até já tem titulo) "Insculturas do Museu Regional de Lagos". Quanto a estradas romanas... cuidado, pois não vejo possibilidade de afirmações concretas. Veremos. Até breve. Um grande abraço do muito amigo

José Formosinho (assinatura)

Lagos, 13 Junho 1948

**50.15. Carta manuscrita, com chancela do "MUSEU REGIONAL / DE / LAGOS", 21,8x27,8cm**

Meu caro Amigo

A sua saúde e de todos os seus são meus desejos sinceros.

Venho pedir-lhe um favôr se não vir nisso inconveniente.

Garcia Bellido e o Schülten teem empenho em ter quanto antes o artiguelho sobre as coisas romanas de Monchique porque ambos estão fazendo trabalhos sobre coisas romanas da Peninsula e compreende o empenho que eu terei em dar-lhes qualquer contributo; não por vaidade, mas pelo beneficio que d'aí pode resultar pelos livros que eles costumam mandar. De forma que eu pedia-lhe o favôr de dizer ao Snr. Eng$^{o}$. Acciaiuoli se seria possivel mandar-me aí uma duzia de separatas, visto que já lá as tem. Isto que não lhe faça transtorno transmitir; porque se vir que não convém, paciencia.

Um grande abraço e os meus cumprimentos p.$^{a}$ sua Esposa, Sn.$^{es}$ Eng.$^{os}$ Acciaiuoli e Fonseca. Até qualquer dia e muito obrigado o amigo que o abraça

José Formosinho (assinatura)

Lagos, a 3 Agosto 1948

**50.16. Carta dactilografada, com chancela do "MUSEU REGIONAL / DE / LAGOS", 21,8x27,8cm**

Respondida
*V. Ferreira*
*28/9/948*
Meu caro amigo

Vários afazeres se meteram de permeio e também um pouco de esquecimento nalgumas vezes, fizeram com que só hoje lhe envie o vale com 200$00 para as separatas de... que artigo? Gostava tanto de ler os originais antes que fossem para publicar! Não lhe parece que tenho razão?

Não devia ser muito dificil: na volta do correio podiam ser devolvidos e não vejo grande inconveniente num atrazo de dois ou trez dias. E afinal eu sempre ficava sabendo o que subscrevia e de **que tinha constado a minha nova ciencia**.

De que são estas?

Não faz favôr de me mandar para eu ler antes de ser publicado, esse artigo sobre **a fivela e anel da Alcaria**? É que eu preciso dar uma explicação ao Dr. Alberto del Castillo que me faz umas objecções sobre o aproveitamento das cistas pelos Visigodos e posso dizer qualquer coisa diferente do que lá se diz, o que seria muito desagradavel.

Quanto ás separatas do Congresso estou mesmo chateado: ha mais de um mez (ha quasi dois mezes, pois eu regressei a 18 de Julho), que prometi ao Dr. Garcia y Bellido mandar-lhe esse trabalho, pois ele deseja le-lo antes de publicada uma obra que tem no prelo sobre estatuas romanas. Já por duas vezes insiste comigo para que lhe mande com urgencia, porque lhe faz transtorno, por estar a atrazar a publicação; e afinal não chega mais!!

Se não tivesse já riscado este exemplar que cá tenho, já lh'o tinha mandado, mas tem notas minhas. Disse que lhe mandava breve pois nunca imaginei uma demora destas. Quando aí estive estavam prontas, julguei que não demoravam.

Talvez que o meu amigo não se importasse de me mandar (com absoluto segredo) um só exemplar para eu mandar ao Bellido. O segredo pode manter-se, pois ainda que ele soubesse que eu tinha mandado ao Bellido (o que não julgo possivel) **era para todos os efeitos a que ele Chefe me tinha aí dado**.

O Abélinho já voltou do Minho? Nunca mais disse nada, anda lá maluco com o paleolitico aos pontapés. Lá é que ha à farta!!

Por aqui me fico. Muitos cumprimentos a Sua Esposa.
Um grande abraço do Amigo muito obrigado
José Formosinho (assinatura)
Lagos, 20 Setembro 1948

**50.17. Carta dactilografada, com chancela do "MUSEU REGIONAL / DE / LAGOS", 20,5x27,3cm**

18 Outubro de 1948
Meu carissimo Amigo

Não me tem sido possivel responder à sua carta por falta de tempo.

Nem é minha intenção discutir o assunto, porque isso nos faria a ambos perder muito tempo a ler e escrever cartas. É assunto para conversarmos e não para escrevermos. Mas não quero deixar de lhe dizer qualquer coisa sobre o assunto para não imaginar que não ligo importancia às suas observações. E tambem não quero que leve a mal essas observações que reputo justas, pelo mal que os outros podem pensar de mim. Vejamos pois, em sintese e seguindo a carta:

**Alcaria –** Diz que tenho em meu poder um original de que nunca mandei dizer nada. Não haverá engano? Não o encontro cá e tenho toda junta a papelada das Caldas. Recordo-me vagamente de ter lido qualquer coisa, mas não só não fixei, como não imaginei que fosse difinitivo para publicar, porque então ter-lhe-ia prestado a devida atenção. Naturalmente julguei que quando se tratasse do texto difinitivo não seria publicado sem eu ver bem, visto que era publicado em nome de ambos. Se o tivesse lido com atenção não deixaria passar algumas coisas, como por exemplo: **eu tratar-me a mim proprio por** o Doutor J. Formosinho **e tambem por** o Director do Museu R. L.

Nem me importaria com a opinião de Jallay num assunto em que eu não tinha a menor duvida, e tanto que já em minha carta de 23 de Dezembro de **1946, isto é um ano antes** da publicação eu **lhe afirmava** sem exitação que era Visigotico. Quando recebi os objectos tive de facto a minha duvida por falta de memoria, e exitei chamando-lhes possivelmente da época do ferro. Mas estudado o assunto, verifiquei que no **Arqueólogo** de 1908, Vol. XIII pag. 204 e no Iº Vol. da **Historia de Barcelos** pag. 340 veem fivelas **precisamente iguaes aquela**. Dos aneis ha muitos eguaes e tudo atribuido sem exitações à época visigotica. Não foi portanto o Afonso do Paço nem os hespanhoes que me tiraram a duvida e o Jalhay não respondeu, não foi porque não soubesse, mas sim porque é um grande **Kágado** e **quiz deixar-nos estender**. E é isso que me dá arrelia. Pronto, não falemos mais nisso, visto que nada se pode remediar.

O meu Amigo é muito mais novo do que eu e não deve ter a memoria tão estragada, mas deixe-me dizer-lhe que a sua cronologia anda errada: Como é que o trabalho sobre **caminhos romanos** é anterior ao meu apresentado ao Congresso de Hidrologia?! Então não se lembra que o meu já está incluido no nosso trabalho **grande**? E começou a ser publicado em Janeiro segundo o meu Amigo me disse por lh'o ter dito o Engº Acciaiuoli. Logo em Junho quando foi publicado o dos caminhos romanos eu, se o tenho lido previamente, não deixava de o citar **por conveniencia, propria**.

Mas isso é o menos. Agora sobre CONISTORGIS é que o assunto é mais grave, porque eu mantenho a minha opinião fundamentada: **No Molião** apareceram meia duzia de objectos isolados e umas 7 ou 8 moedas da Época Ibérica e mais acima um grande cemitério romano e alguns vestigios arabicos. **Em Bensafrim, aldeia**, tudo arabe e posterior; e nos arredores (a 2 e 5 Kilometros) algumas **sepulturas** das épocas protohistóricas e romana. **NADA DE CONSTRUCÇÕES**. Na **Boca do Rio** existiu uma grande cidade **préromana**, que foi posteriormente aproveitada pelos romanos. Desta cidade, indubitavelmente grande, ignora-se o nome tanto romano como anterior. Para mim seria **CONISTORGIS**? Seria PORTUS HANNIBALIS? Teria sido as duas coisas? Não seria nenhuma delas? Seja como for era uma grande cidade préromana com aproveitamento posterior. Isto que **eu sei pelos estudos que fiz** de ha mais de vinte anos para cá e que já tenho dito e escrito varias vezes, fica-me mal dizer coisa diversa sem ter uma base aceitavel **que não existe**. **E por isso ficaria muito bem o periodo** que eu propunha: **CONISTORGIS** que possivelmente teria sido na Boca do Rio ou em qualquer outro ponto da região dos Conios... etc. Umas vagas sepulturas nunca podem localisar uma cidade tão importante como Conistorgis.

Os itinerarios romanos não se lhe referem, como se não referem à grande maioria das cidades desse tempo. Mas estamos ambos a perder tempo, pois é assunto mais para conversar do que para escrever e ler cartas. Outros assuntos:

Peço-lhe o favôr de dizer ao Snr. Engº Acciaiuoli que eu tenho empenho em receber dois exemplares do Boletim do Congresso, um para mim e outro para a Biblioteca do Museu. Mas se m'os poder mandar sem ser necessaria auctorisação dele, não vale a pena chatear o homem.

Outra coisa meu Amigo: Tenho já por trez vezes ido aos Serviços Geologicos para trazer as coisas que segundo ordem ou auctorisação do Director Geral Snr. Engº Castro e Sola devem vir para o Museu de cá para que o espólio fique todo junto como se combinou. Mas aquilo está um bocado espalhado, umas coisas estão nas vitrines, outras no gabinete do Zby e ha que mandar fazer uma pequena caixa para o celeberrimo paninho. Eu faço tenção de ir a

Lisbôa no proximo mez de Novembro e queria pedir-lhe o grande favôr de se encarregar de preparar as devidas embalagens e mandar fazer a caixinha de vidro, que eu pagarei todas as despezas quando ai fôr. Isto para não me suceder o mesmo que das outras vezes que não arranjei tempo para fazer nada disso. Não será possivel conseguir um bocadinho disponivel dos seus muitos afazeres? Breve escreverei ao Amigo Zby falando-lhe no assunto, pois ele é o fiel depositário. Estará o meu Amigo disposto a mais essa chatice?

O seu Amigo Sales de Paiva a quem escrevi pedindo-lhe para me dizer se permitia fosse ver os braceletes e quando podia ir, não ha meio de dizer nada. Tenho que ir sem esperar auctorisação mas receio não o encontrar lá. *E acabou-se o papel.*

*Peço-lhe o grande favôr de não levar a mal as minhas explicações, mas não usaria da devida franqueza e lealdade se as não fizesse, não é verdade?*

*Um grande abraço do muito amigo e obrigado*

*José Formosinho (assinatura)*

*P.S. Ai vão os agradecimentos do Couvreur e do Ten^te^. Cor^el^. Elias Garcia, que não sabendo a sua morada mandaram para eu lh'os enviar.* (reproduzem-se em itálico as partes manuscritas)

**50.18. Carta manuscrita com a chancela "JOSÉ FORMOSINHO / NOTÁRIO E ADVOGADO / DIRECTOR DO MUSEU REGIONAL / LAGOS", 21,8x27,8cm**

Lagos, 6 Junho 1949

Meu caro Amigo

Tem certa razão para estar zangado comigo, pois ha muito tempo lhe devo resposta à sua ultima carta. Mas eu não queria escrever-lhe sem lhe responder cabalmente ao que me pediu na dita carta e para isso era necessario ter ido a Odeceixe, o que ainda não me foi possivel.

Estou, infelizmente investido num cargo, gratuito e que não pedi, e antes pelo contrario; mas que a lei me obriga a exercer: Delegado da Comarca. Isto não me permite sair um unico dia sem prévia licença ou desculpa provada. Algumas fugas tenho arriscado, justificando com o serviço do Notariado, mas isto só por necessidade. Mais ainda: julgo que lá não iria fazer nada, visto que uma pessôa (genro do dono do predio) me disse que já lá não podia ver nada porque tudo estava destruido. Os unicos objectos que tenho de lá são 1 anel e uma certã. Nada mais. Estes são muito interessantes, mas muito semelhantes aos da Alcaria. Nada posso dizer das sepulturas porque as não vi. 3 pessôas me descreveram o que viram e cada uma viu sua coisa diferente!! Como posso eu que nada vi fazer uma descrição? Farei o possivel por mandar breve as fotografias; mas tirei-as com a minha máquina, que é de peliculas e foram as quatro primeiras do rôlo. Tenho estado à espera de oportunidade de completar o rôlo para mandar revelar e por isso ainda as não mandei.

Mas pode ter a certeza que são dois objectos tão parecidos com os da Alcaria que as fotografias de uns serviam à maravilha para as outras; simplesmente a certã está quasi inteira e o anel é mais grosso e está tambem inteiro.

Parece-me que ai para o dia 15 ou 16 talvez tenha que ir ao Rogil e como isso fica a 6 quilometros de Odeceixe vou tentar finalmente lá ir.

Julgo que durante o mez de Julho estarei nas Caldas a banhos; vamos a ver se nos poderemos lá juntar nessa época, para darmos mais uma volta arqueológica por aquela fructuosa área. O nosso Amigo Claudio não deixará de fazer novas descobertas.

Ficamos por aqui. Quero ver se escrevo hoje tambem ao nosso Amigo Abel Viana, mas só um postal, pois uma carta grande que tenho que escrever-lhe, já começada mas não pode ser acabada ainda pois precisa muito socego e tempo que hoje ainda não há.

Receba um grande abraço meu muito amigo e não se zangue porque a demora foi porque a toda hora esperava poder ir a Odeceixe e afinal tenho de escrever-lhe sem lá ter ido. Muitas saudades e muitos abraços do muito amigo

José Formosinho (assinatura)

P.S. Tem alguma copia do que apresentamos ao Congresso hespanhol? O marôto do Abel ainda me não mandou e eu gostava de ler. (assinatura)

**50.19. Carta manuscrita, 20,5x27,3cm**

Lagos 3 Março 1951

Meu caro Amigo

Tenho estado sem sabêr se lhe deva escrever agora pois não tenho a certeza se foi ou não com o Abélinho dançar à espanhola, ou com as espanhólas.

O Abélinho estava na duvida se Você ia ou não. Eu infelizmente não pude ir. Paciencia! Cá recebi os cácos do cerro do Castanho. É dificil sem serem acompanhados de outros elementos classifica-los, não é verdade? Não sabia que tinham partido aquele lindo vaso de que me manda a fotografia e que eu conheci inteiro! Desenhei-o (mal que bem). Mas não o pude fotografar porque estava num armazem escuro (por baixo da Casa do Dr. José de Souza) e eu não quiz tomar a responsabilidade de o trazerem para fora, podia realmente partir-se e depois atribuirem-me as culpas.

Que pena ter-se partido! Quanto à época... sei lá. Pareceu-me relativamente moderno.

Não gosto mesmo nada de arqueologia por hipoteses. Não consegui despedir-me de si quando estive aí a ultima vez. Não consegui mais encontra-lo.

Os meus cumprimentos a sua Esposa e para todos os meus sinceros desejos de muita saúde. Um grande abraço do muito amigo

José Formosinho (assinatura)

**50.20. Postal manuscrito, com carimbo dos correios de Lagos, de 10-10-1951, 14,1x10,2cm**

Meu carissimo Amigo

Estou devéras surpreendido com o seu silencio. Oxalá não seja por falta de saúde nem sua, nem dos seus.

Não receberia a minha carta de 9 de Setembro? Ou não concordou com ela? Nada me diz e eu fico sem saber. Se calhar anda em trabalhos de campo e não tem tempo para aturar chatices.

Mas eu gostava de saber noticias suas.

Desejo que todos tenham gosado muito bôa saúde e para todos vão os nossos cumprimentos, com um grande abraço para si, do muito amigo

José Formosinho (assinatura)

**50.21. Postal manuscrito, com carimbo dos correios de Lagos de 22-10-1951, com a chancela "JOSÉ FORMOSINHO / NOTÁRIO/ DIRECTOR DO MUSEU REGIONAL DE LAGOS", 14,1x10,2cm**

Meu caro Amigo

Recebi a sua prezada carta e fiquei muito satisfeito, não só pelas noticias a seu respeito, mas pelo que me diz sobre os objectos a virem para o Museu, cuja demora me deixam suspeitas de cubiça de alguem. Felizmente eram simples desconfianças minhas. Obrigado pelo folheto sobre o "Instrumento pre-historico de Setubal". Muito interessante.

Vou ai muito breve, principios de Novembro; e então conversaremos e espero ter o prazer de ser eu o portador não só do tecido como do resto. Os meus cumprimentos a sua Esposa. Cumprimentos tambem ao Amigo Zby e um grande abraço para si do muito grato

José Formosinho (assinatura)

**50.22. Postal manuscrito, com a chancela "JOSÉ FORMOSINHO / NOTÁRIO/ DIRECTOR DO MUSEU REGIONAL DE LAGOS", 14,1x10,2cm**

Lagos, 30 Maio 1952

Meu carissimo Amigo

Tive muito prazer em receber o seu cartão, porque já há muito tempo que nada sabia de si e tinha saudades a valer.

Fui logo às Caldas e estive com o Cláudio que me explicou o que era a pedra (seu modo, é claro) e onde ela está. É sempre assim: está em sitio onde não chega o automovel; senão, teria logo ido lá. Fica a cerca de 6 kilometros da estrada e parece que talvez lá possa chegar um carro de carga. Vamos tentar isso qualquer dia. O Cláudio diz que está segura porque está em mão de pessôa sua conhecida que não a destróe nem dá a mais ninguém. Eu logo que possa lá vou. Julgo que seja romana, pela explicação. Ainda esperei que viesse no outro dia com o Vaultier, pois também não veiu o Amigo Zby. Dê-lhe um abraço meu.

Abraça-o o Amigo m.to obg.do

José Formosinho (assinatura)

Senhor Doutor Veiga Ferreira

Acabo de receber a sua Doutorumentar tese de doutoramento na Sorbonne e confesso-me muito grato pela honra que me dispensou.
Vou le-la com todo o interesse para continuar o meu aprendizado arqueológico e para, com os seus ensinamentos, diligenciar sêr útil à minha região de Monsaraz.
Não lhe dirijo um cumprimento se lhe dizer que o fugidio contacto que tivemos em Reguengos me deixou da sua personalidade uma profunda impressão e que o homem bom que é o Prof. D. Fernando de Almeida

## 51. JOSÉ PIRES GONÇALVES

**51.1. Carta manuscrita com chancela de "JOSÉ PIRES GONÇALVES", 21,2x30,0cm**

Senhor Doutor Veiga Ferreira:

Acabo de receber a sua monumental tese de doutouramento na Sorbonne e confesso-me muito grato pela honra que me dispensou.

Vou le-la com todo o interesse para continuar o meu aprendizado arqueológico e para, com os seus ensinamentos, diligenciar sêr util à minha região de Monsaraz.

Não lhe dirijo um cumprimento se lhe dizer que o fugidio contacto que tivemos em Reguengos me deixou da sua personalidade uma profunda impressão e que o homem bom que é o Prof. D. Fernando

de Almeida me prestou, sem disso se ter apercebido, o alto serviço de me faser conhecer pessoalmente o Dr. Veiga Ferreira.

Por isso o Dr. Veiga Ferreira já sabe, que pode contar sempre com os fracos préstimos deste novo admirador que acaba de conquistar no Alentejo e que fica ao seu incondicional dispôr.

Renovo-lhe os meus agradecimentos pela sua bela oferta e cumprimento-o muito afectuosamente.

Pires Gonçalves (assinatura)

Reguengos de Monsaraz, 21-2-68

**51.2. Carta dactilografada com selo branco de "JOSÉ PIRES GONÇALVES / ~~MÉDICO~~ / REGUENGOS DE MONSARAZ", 21,0x29,3cm**

Meu caro Dr. Veiga Ferreira:

Sabe já, provávelmente, que ando agora muito ocupado com as gravuras rupestres de Monsaraz e que estou a preparar uma comunicação para fazer êste ano na nossa Associação, precisamente sôbre essas gravuras.

Segui os seus conselhos quando aquí esteve com os nossos amigos Prof. D. Fernando e Dr. Farinha dos Santos e aquêle arqueólogo brasileiro, de S. Paulo.

Conquistei um grupo de prospectores – guardas florestais – mostrei-lhes uma colecção de "bonecos" rupestres e, de vez em quando recebo informações fecundas... e tambem estéreis. As gravuras já identificadas merecem sêr comunicadas e, por isso, prometi ao Dr. Farinha dos Santos a minha ida ao Carmo, lá para quando as flores se abrirem nos campos do nosso Alentejo.

Com o peso dos anos já não sou capaz de trabalhar de jacto e, ainda por cima, a minha vida profissional continua dispersiva e absorvente.

Tenho estado a reunir bibliografia sôbre decorações rupestres e essas buscas obrigam-me a bater-lhe ao seu fidalgo portão. Não tem, por acaso, um exemplar disponível do fasc. II, vol. XXXVIII das Comunicações dos Serviços Geológicos que insere o seu trabalho em colaboração com Albuquerque e Castro e Abel Viana sôbre "O dolmen pintado de Antelas"? Ficava-lhe muito grato se me conseguisse arranjar um exemplar para meu manejo domiciliário. Se de todo se encontrar esgotado, pois é já de 1957, terei de ir à Biblioteca Pública de Évora onde, pela força do depósito obrigatório de 1933, o encontrarei para consulta.

Os motivos pictóricos de Antelas têm para mim muita importancia para efeito de comparação com as insculturas simbólicas de Monsaraz, tanto mais que ambos se referem à arte megalítica portuguesa. Quando encontrar o Dr. Farinha dos Santos ponha-o a falar sôbre as gravuras rupestres do menir da Abelhôa e da pedra gravada da Capela. Tenho a impressão que êle ficou tão "bêbado" com essas gravuras como eu próprio já estava!

Merecem ser conhecidas de todos nós e eu que, por acaso, as descobri desejo dá-las a conhecer. Tem, segundo suponho, implicações muito importantes para a arqueologia nacional.

Desculpe a impertinência do pedido mas fico-lhe muito grato se conseguir descobrir nos seus Serviços um exemplar do seu estudo que me sirva a mim, aquí ao calor do duro azinho alentejano, nestas longas noites de Inverno.

Afectuosos cumprimentos do seu admirador e amigo

Pires Gonçalves (assinatura)

Reguengos de Monsaraz, 12/1/71

## 52. JULIO MARTINEZ SANTA-OLALLA

### 52.1. Carta dactilografada com chancela do “El Comisario general / de excavaciones Arqueológicas / Saluda”, 15,7x21,7cm

El Comisario general
de Excavaciones Arqueológicas

Saluda

al Sr.Octavio Ferreira,para felicitarle por su interesante publicación y agradecerle su amable envío,al propio tiempo que le significa que sus hallazgos del Esgravatadoiro son típicos de la cultura Iberosahariana y pertenecen al Bronce Mediterráneo I,en manera alguna al neolítico y menos a lo que antiguamente llamaban "eneolítico" concepto equívoco que debe desaparecer por anticuado y anticientífico de la nomenclatura,que solo como residual aparece en gentes poco informadas.
Igualmente vista su amable tarjeta le hago saber que la vieja cronología del Prof.Bosch Gimpera,repetida por Pericot a que se refiere en su página 95 es ciertamente fálsa y nadie la aceptamos ya.
Con mis mejores vptos por el éxito de futuros trabajos y publicaciones

Julio Martínez Santa Olalla

aprovecha gustoso esta ocasión para reiterarle el testimonio de su consideración más distinguida.

Madrid 8 de octubre de 1947

Serrano 41

Julio Martínez Santa-Olalla
*Aprovecha gustoso esta ocasión para reiterarle el testimonio de su consideración más distinguida.*
*Madrid,* 8 *de* octubre *de 1947* (em itálico as partes impressas do documento)
Serrano 41

## 53. K. RADDATZ

### 53.1. Carta manuscrita com chancela do “HISTORISCHES SEMINAR / DER TECHNISCHEN HOCHSCHULE HANNOVER”, 20,8x29,5cm

HISTORISCHES SEMINAR
DER TECHNISCHEN HOCHSCHULE HANNOVER
Abteilung für Vor- u. Frühgeschichte
Prof. Dr. K. Raddatz

HANNOVER, den 17. 6. 1969

Muy distinguido colega:
En la Revista de Guimarães 77, 1967, pag. 109 sign. Vd. ha publicado en colaboración con el Sr. D. R. de Freire de Andrade un vasito vidriado en verde de una tumba romana que se encontró en el Monte do Farrobo – Rio de Moinhos. Como yo he excavado un vaso del mismo tipo en una tumba germánica da Alemania del Norte estoy muy interesado saber la fecha precisa del ajuar del Monte do Farrobo. Vd. ha indicado como fecha el siglo primero de nuestra era. Como se encontró en la tumba una lucerna sería possible de fechar el ajuar mas preciso? Pueda vd. facilitarme una foto de la lucerna en questión? Le ruego por una separata de la publicación en la Revista Conimbriga que está annunciada en su articulo en la Revista de Guimarães pag. 114.
Agradeciendole para su amable ayuda
Le saluda muy attentamente
Su affmo.
K. Raddatz

Muy distinguido colega:
En la Revista de Guimarães 77, 1967, pag. 109 sign. Vd. ha publicado en colaboración con el Sr. D. R. de Freire de Andrade un vasito vidriado en verde de una tumba romana que se encontró en el Monte do Farrobo – Rio de Moinhos. Como yo he excavado un vaso del mismo tipo en una tumba germánica da Alemania del Norte estoy muy interesado saber la fecha precisa del ajuar del Monte do Farrobo. Vd. ha indicado como fecha el siglo primero de nuestra era. Como se encontró en la tumba una lucerna sería possible de fechar el ajuar mas preciso? Pueda vd. facilitarme una foto de la lucerna en questión? Le ruego por una separata de la publicación en la Revista Conimbriga que está annunciada en su articulo en la Revista de Guimarães pag. 114.
Agradeciendole para su amable ayuda
Le saluda muy attentamente
Su affmo.
K. Raddatz

## 54. LUÍS MONTEAGUDO

### 54.1. Carta manuscrita, 21,7x15,7cm

Barcelona, 16.4.68

Mí querido colega y viejo amigo:

En el verano estuve en tu hermosa ciudad, dibujando cobres y bronces para un Corpus que me encargó la Deutshe Forschungsgemeinschaft.

Mucho sentí no haber podido saludarte; según me dijeron tú estabas ausente.

Como terminé de dibujar los bronces del Museo do Carmo un viernes o sábado, y por no esperar hasta el lunes (yo tenía muy poco tiempo) no pude dibujar las piezas del Museo dos Serviços Geológicos.

Como creo que no son muchas o que ya fueron publicadas, mucho te agradecería me enviaras:

1º Lista de hachas de cobre o bronce que ya fueran publicadas con dibujo en la publicación (vista de frente, de perfil y sección transversal por el sitio mas grueso), y bibliografía.

2º Dibujo (frente, perfil y sección) de las hachas de cobre y de bronce que no fueron publicadas de la forma antedicha. Si fueran muchas (cosa que no creo) puedes encomendarle la tarea a algún estudiante, al que yo compensaría de alguna manera, p. ej. con publicaciones.

3º Si hubiera dificultad en hacer los dibujos, te ruego tragas unas fotos incluyendo en cada una 10 ó 15 hachas, añadiendo en papel aparte la sección, la vista de perfil y las medidas. Naturalmente yo te pagaría los gastos.

Te ruego, querido Octavio, me perdones esta gran molestia que te causo; se trata de evitar un viaje ahí, en estos meses en que estoy organizando el Museo de Bellas Artes de Ávila (inmediatamente después, el de Segovia); y por otra parte tengo ya todas las demás hachas de la Península dibujadas, y casi todas en Alemania donde me las pasan a tinta china para la publicación; son unas 1500; algunas me llevan 4 horas. Precisamente este viaje por Valencia, Barcelona etc. es para completar estos dibujos.

Reiterando me perdones esta molestia, y ofreciéndome de todo corazón para cualquier cosa con que pueda compensártela, recibe un fuerte abrazo de tu muy agradecido y viejo amigo

Monteagudo (assinatura)

P. S. Te felicito por tu trabajo – que has tenido la amabilidad de enviarme – sobre el campaniforme, acertadísimo planteamiento de todos los problemas, y exhaustivo. También te doy toda la razón en el no considerar bronce al cobre arsenical, problema que ya discutí con Almagro. Creo que ha llegado el momento de abandonar los términos ilógicos Bronce I, Eneolítico, Calcolitico (que también quier decir "bronce") y llamarle Edad del Cobre, como hacen los alemanes.

Mi direción: Museo de Bellas Artes. Ávila.

Mi más cordial y efusiva enhorabuena, porque con los monumentos de Carapitos tenéis en Portugal los más hermosos y remotos dólmenes de toda la Península (2900 a.C.). Hay que protegerlos declarándolos "Monumento Nacional".

### 54.2. Carta manuscrita com chancela do "MINISTERIO DE EDUCACION Y CIENCIA / DIRECCION GENERAL DE BELLAS ARTES / MUSEO PROVINCIAL DE ÁVILA", 21,5x15,8cm

28.6.68

Mí querido Veiga Ferreira:

Perdóname que hasta hoy no haya tenido tiempo de acusar recibo y agradecerte muy cordialmente los dibujos de hachas de cobre que has tenido la bondad de enviarme, y que me completan estupendamente la enorme riqueza de este material que hay en Portugal.

MINISTERIO DE EDUCACION Y CIENCIA
DIRECCION GENERAL DE BELLAS ARTES
MUSEO PROVINCIAL DE AVILA 28.6.68

Sr. D. Octavio da Veiga Ferreira. Lisboa.

Mi querido Veiga Ferreira:

Perdóneme q. hasta hoy no haya tenido tiempo de acusar recibo y agradecerle muy cordialmente los dibujos de hachas de cobre q. hay tenido la bondad de enviarme, y q. me completan estupendamente la enorme riqueza de este material q. hay en Portugal.

Me encuentro organizando el Museo Provincial de Avila casi solo, muchas veces tengo q. hacer de carpintero, electricista, albañil, restaurador, etc. Pero lo que más me fastidia es el desprecio q. las autoridades sienten por la cultura. Consecuencia de todo esto es q. no tengo ni tiempo para respirar.

La 1ª semana de julio estaré en La Coruña para descansar y ver a "meus velliños". Inmediatamente iré a Frankfurt para componer las planchas y redactar parte del libro sobre hachas en la biblioteca de la Römisch-Germanische Komision; allí pasaré 2 meses, para, luego, continuar mi obra aquí.

Este Museo tiene una de las colecciones de cerámica de la Edad Moderna más ricas de España, 7 armaduras japonesas estupendas, muchas armas, entre ellas unos 10 sabres japoneses con vainas de hueso totalmente decoradas en relieve, un jarrito visigodo decorado con incisiones figuradas (Tetramorfos), etc.

De nuevo mi más profunda gratitud y ya sabes que quedo a la recíproca para lo que necesites tu viejo amigo

Monteagudo (assinatura)

P. S. El Museo de Hist. Natural de Madrid me ha dado en depósito muchas piezas del Paleolítico Superior de las cuevas asturianas. También te agradezco mucho tus excelentes separatas, de las cuales, ya conocía la del arsenio (estoy completamente de acuerdo contigo) y la del polen, que la leí en Lisboa, excelente resumen, muy comprensible para los que no somos del gremio y con un cuadro que utilizaré en exposición genérica del material paleolítico.

### 54.3. Carta manuscrita com chancela do "MINISTERIO DE EDUCACION Y CIENCIA / DIRECCION GENERAL DE BELLAS ARTES / MUSEO PROVINCIAL DE ÁVILA", 21,5x15,8cm

19-4-70

Meu querido Veiga Ferreira:

O meu travalho dos machados vay muito adiantado, e xa estou rematando o estudo e comparação, o que me da continuas sorpressas. São frequentes as equações de Iberia com as Ilhas Británicas, Mediterráneo central e oriental ate Anatolia, Siria, Cáucaso, Persia; p. ej. 3 machados de apéndices laterais: um de Leão é hitita, outro vem de Creta a Cáceres e tem muitos sucesores (tamén en Holanda); outro de Troya VIIb é o do Museu de Santarem que creio publicou Max. Vautier em Zephyrus; eu o leim mas esquecim de apontal'a bibliografia. (será de Santarém ou do Porto?). A foice irlandesa atopada com machados de topo em Arganil ha sido excavada o verão passado no castro da Lanzada (Pontevedra).

Respeito das que publicas no teu excelente travalho Bol. Minas 12, 1961, o nº 918, Gruta de Ferreira (tu ???? Ferreiros; eu quixer o nome correcto) tem o seus principais parallelos no Sud da França: Toulouse, Aveyron, Vienne, Nîmes e no depósito de Judenburg, Steiermark (Arch. Anz. 1952, 48 f.1) datado ja no Bronze A1 1700. O nº 919 Odemira é datable en Chipre ca. 2100 e em Malta ca. 2000, em Siria ca. 1900. O nº 894 é datable por Iasos (SE Mileto) e Troia II 2400-2200, e algo posterior no Aveyron, Hérault, Toulouse, Tarn, etc. O nº 920 Odemira, bronze o dato ca. 1550 e aparece tamén em Theziers, NE. Nimes (Gagnière-Germand, Armes Avignon 1963, 16 Est. I 1.2). O nº 1796 reaparece em Casier, no río Sile), Vizzini (Siracusa) e o dato ca. 1480.

Agora, amigo Veiga Ferreira, ficar-ia te muito obrigado se me enviasses o desenho dos machados que ainda non os tenho: 909 Gruta Palmela; 914 Caldas Monchique; 921 Condeixa-a-Velha. Tamén gostaria de incluir no

meu Corpus o 3 desenhos de Maxime Vaultier (1799; 1800; 1801) que as duas voltas que estiven em Lisboa não sabía que existían. Cando os tenha aquí te enviarei con muito gosto a datação e comparações, para compensar estas grandes molestias que te causo, porque xa sei que o tempo te fuge como a todos os que com o curação nos dedicamos a sciencia pura. Os desenhos xa sabes: tamanho natural, a lápiz, de frente, perfil e secção pela parte mais grossa, o indicação das medidas: comprimento, corda do gume e grossor.

No meu travalho cito con frecuensia os teus; estou de acordo contigo ao nomear Idade de Cobre ao Bronze I ou Eneolítico; tamén de acordo cô a inexistencia do "bronze de arsenio"; xa lhe falei a Sangmeister da tua teoria, que não conhecia; claro que fica sem explicação – ao menos fácil – o 8,25% do machado de Caldas de Monchique (acaso está (???), porque o Cu é 99,718). Tenho entendido que o cobre de Bragança tem ate uns 4% de arsénico.

Peço-te perdão pelas moléstias; e ja sabes que muito obrigado fica o teu velho amigo

Monteagudo (assinatura)

P. S. Se não tês tempo encárrega os desenhos a uma pessoa; eu lhe pagarei o que me pida de muito boa gana.

Peço-te de responderme a este Museo Provincial de Ávila.

### 54.4. Carta manuscrita com chancela do "MINISTERIO DE EDUCACION Y CIENCIA / DIRECCION GENERAL DE BELLAS ARTES / MUSEO PROVINCIAL DE ÁVILA", 21,5x15,8cm

Segovia, 8-5-70

Meu querido amigo Veiga Ferreira:

Hoje recebi a tua carta – remetida de Ávila – com os desenhos que te pedia e que agradeço de tudo curação. Ja ficaN incorporados ao enorme material que fum reunido en muitos anos; creio que llegan a 1800 peças.

O machado de Evora (Vaultier) o incluio no tipo Zambujal, abundante no Alentejo e Algarve; no Zambujal é anterior ao campaniforme, e contemporâneo da primeira parte da ceramica acanalada; o talão semicircular creio sea característica oriental, na Península é único.

O exemplar de Caldas de Monchique pertence ao mesmo tipo.

O de Condeixa-a-Velha o classifico no tipo Santarem (subtriangular, talão grosso) con dois exemplares de Santarem e Vila Nª de Ourém e outros muito espalhados, ate Valencia.

Este verão o passarei em Frankfurt, dando os últimos retoques ao Corpus (o mais difícil será dar o "último").

Con justicia e gosto te dou as gracias publicamente por escrito no Corpus, en cada desenho que tu me enviaste.

Agradecendo também os dados que me enviás, receve um abraço muito do teu sempre dedicado amigo

Monteagudo (assinatura)

P. S. Eu ficarei ainda 15 días no Museu Zuloaga em Segovia. Despois voltarei a Ávila. No Museu tenho uma bellissima consola dourada indo-portuguesa.

### 54.5. Carta manuscrita com chancela do "MINISTERIO DE EDUCACION Y CIENCIA / DIRECCION GENERAL DE BELLAS ARTES / MUSEO PROVINCIAL DE ÁVILA", 21,5x15,8cm

7.10.70

Meu querido Veiga Ferreira:

Fai uns días recevim a tua luminosa síntesis "La metallurgie primitive" que muito agradeço, e que ja leim 2 veces, a 2ª para tomar abondantes notas para o meu travalho dos machados.

Tal vez o ano 3000 para o começo da metallurgia do cobre seja um bocadinho alto. Creio que a data mais antiga relativamente segura, 2600 a.C. (Carbono 14, que como de costume hay que rebaixar uns 100 anos) é a da conta de collar do palafito de Burgäschi-Sud (Suiza) acaso de origem iberica pelo seu contenido de arsénico. O que pode ser anterior ao 2500 son alguns machados de origem oriental muito recuado; pero acaso habería que considera-los importados pelo caminho das relações entre os dolmens de Iberia e os palestinos e turcos, pelo caminho do callais do Khorassán, etc. Tamén a espiral de cobre de Alcobertas, N. Rio Maior aporada con um grão machado de pedra de secção oval pode ser anterior ao 2500.

Faz muito bem em insístir em falar de um Idade do Cobre e em não considerar aligação o cobre con impureza de antimonio. Pela minha parte continuo tambem a nomear as cousas segun a esencia de elas.

Na Coruña pude mercar os 3 machados por 15.000 pts. para o Museu. Quando fum con eles ao Café da Calle Real tu ja não estabas; tal vez me demorei un pouco mais do que pensaba, porque na Galiza hay que regatear muito, e agora não sempre con resultado positivo; só me rebaixam 1000 pts.

Muito obrigado pelo teu travalho estupendo, pelo qual te felicito e con meus saludos a tua familia, receve uma forte aperta do teu velho amigo e colega

Monteagudo (assinatura)

## 55. L. PERICOT GARCIA

### 55.1. Postal manuscrito, 14,9x10,4cm

Barcelona, 25-11-70

Con mi saludo cordial y mi gratitud por haberme mostrado ese magnifico Solutrense!

L. Pericot (assinatura)

## 56. LEONEL TRINDADE

### 56.1. Carta manuscrita, 15,0x19,2cm

Meu caro Amigo.

Com as minhas saudações e agradecimentos pela sua interessante oferta, envio junto os negativos das fotografias que tirei na estação aurignacense do Rossio do Cabo, em Santa Cruz. Só hoje as envio, porque só hoje tambem é que encontrei a vossa carta dentro do sobrescrito que continha as suas publicações.

Fiquei com muita pena de não estar aqui no dia em que cá esteve, mas nesse dia estava em Santa Cruz.

Com os meus agradecimentos, sou sempre ao seu inteiro dispôr,

Amigo M^to^. Ob^do^.

Leonel Trindade (assinado)

Torres 23/5/52

**56.2. Carta manuscrita, 15,0x19,2cm**

Meu Caro Amigo.

Bôa saúde, são os meus votos.

De facto, calculava que ainda estivesse em Muge, como o Eng. Faria me tinha informado e foi pensando assim, que ainda há poucos dias escrevi ao tenente-coronel Afonso do Paço, enviando-lhe um "alerta" para uma velharias que apareceram aí em Lisboa e que segundo informações que posteriormente recebi, foram destruidas e deviam interessar os Serviços Geológicos.

Tratava-se de ossos e dentes de "bichêsas" muito antigas.

Foram achadas num desaterro perto da escola feminina que está situada nas proximidades da Escola Machado de Castro. Mostraram-me aqui alguns dentes que o capataz ou o proprietário do terreno vendia a cinco escudos, mas muitos ossos foram britados para misturar no cimento para a obra que se estava construindo no local. É possivel que ainda possa lá haver alguma coisa de interessante.

Concordo plenamente com todas as suas sugestões para a publicação do material do Cabeço da Arruda; apresentação do trabalho completo no Congresso de Madrid e nota a publicar na Revista de Guimarães.

Breve irei visita-lo, talvez no dia 7 de Agosto e então conversaremos melhor.

O Dr. Heleno até hoje, nada disse, o que não me admira, porque penso que êle deve estar um bocadinho "mordido" desde que o abade Roche estudou o material do Rossio do Cabo.

Recebi e muito agradeço o seu interessante folheto sobre o monumento do Lousal.

Um abraço do amigo muito grato

Leonel Trindade (assinado)

Torres 29/7/53

**56.3. Carta manuscrita, 21,4x27,2cm**

Torres Vedras, 12/3/61

Meu caro Amigo.

Aqui vão as observações que tenho a fazer, principalmente ao escrito pelo Dr. Belo:

1 – Na escarpa oriental existe uma gruta natural ainda não explorada e na escarpa fronteira existem 3 exploradas por Nery Delgado em 1879. Assim é que está certo.

2 – Esta gruta artificial foi descoberta por mim e escavada pelo Dr. Heleno.

Uma "história" muito completa.

3 – Ruinas nunca as vi no castro do Penedo. Ha ruinas do povoado romano.

4 – No povoado da Fórnea é que ainda tem visivel uns restos de paredes. Foi descoberto por mim e escavado pelo dr. Belo. Não se deve falar nisso, porque podia trazer "complicações".

5 – O castro do Zambujal tambem foi eu que o descobri. Acho que a designação de "monumento pré-histórico de provável natureza dolménica, ou *tholos* ainda por explorarar" não está actualizada. Começou-se a explorar em 1959 e continuou-se em 1960 e é um castro calcolítico sem duvida nenhuma.

6 – Não será já muito "cóne truncado"? Já o cabeço de S. Mateus (pag. 2, linha 2) é um cóne truncado e insulado". Não me parece que a Serra do Socorro, tenha a aparencia de um cóne. Basta olhar para um mapa do E. M. e logo se vê que é alongada no sentido O–E.

7 – Castro Lusitano? Quem é que pode afirmar que o seja? O Dr. Belo não fez lá nenhuma exploração!

8 – Estação neolítica? Há aí um castro, com restos de muralhas e encontra-se cerâmica, mas nunca afirmei que fosse uma estação neolítica. Possivelmente calcolítica.

9 – Não acha que este "nós dois", deve ser acompanhado por A.B. e L.T.?

Sobre a descrição da gruta, acho que há aí muita imaginação. Gostaria que ainda aqui viesse para vêr a gruta. Essas "pedras escolhidas de razoavel tamanho... de calcario bastardo", para formar uma "espécie de parapeito e miradouro" só existem na mente do Dr. Belo. O que havia eram grandes blocos de Jurássico que se tinham desprendido do técto da gruta e mais nada. Acho muito longa a descrição da gruta e muito "romanceada".

Se não se notaram "ossos queimados, ou pintados nem sinais de canibalismo" para que se fala nisso tudo? Esta de "sinais de canibalismo" é que não me sai da cabeça! A descrição da posição das ossadas, tambem está boa. Tantas palavras, para não dizer coisa nenhuma. Não seria possivel levar o Dr. Belo a escrever outra coisa mais curta?

Punhais de silex: Creio que só há um. O outro a que se refere "com chanfros" não será antes uma faca? Parece-me que sim.

Elemento elíptico de foice de silex: Não me agrada nada a expressão "pseudo-arqueólogos", acho que a deve eliminar. Eu sei onde queria chegar.....

Eu tambem não julgo que seja um "elemento" de foice, mas sim uma foice completa.

Pendentes – pendeloques: Tem na pagina 8 pendeloques, o que é um galicismo e na pagina 14 pendentes. Não será preferivel usar sempre "pendentes"?

Frascos de perfumes: Com este titulo descreve um vaso feito de concha. Não me parece um frasco, mas sim um vaso. E porque será para perfumes?

Há um fragmento de vaso de ôsso, liso, que não descreveu.

Cilindros de calcario: São dois e um é bem perfeito.

Esferas de calcario: São duas. Pedras de funda? E porque não ídolos?

Note que as incluíu nos "objectos a que se atribui finalidade religiosa"

Ídolos de calcario: É só um. Assim deverá ser ídolo e não no plural.

Vá lá, deixe o Heleno socegado! Tire lá o "pobre ídolo" e o "coitado" e os sinais de interrogação e exclamação.

Coelho ou roedor: Parece-me que é o que leio na pag. 16, 3ª linha. Então os coelhos não são roedores?

Pontas de lança: Julgo não serem nem pontas de lança e muito menos punhais curtos, mas sim pontas de seta. Refere-se às figuras 57 e 62 de uma das gravuras?

Não se refere a um pedaço de minério, creio que galena, que tem um sulco em volta. Foi por esquecimento?

E por hoje nada mais. Um abraço do amigo

Leonel Trindade (assinado)

### 56.4. Bilhete-postal manuscrito, 14,7x10,3cm

Torres Vedras, 13 Abril 1963

Meu caro Amigo.

Caso seja possivel, agradecia-lhe que me enviasse pelo correio, algumas separatas da Cova da Moura. Estou muito interessado em ve-las e tenho alguns amigos a quem as quero oferecer.

Tambem me seria muito agradavel que me mandasse algumas, dos seus ultimos trabalhos, pois parece que estou um pouco "esquecido"....

O "caso" da colecção Dr. Belo, só agora é que ficou resolvido; "a Camara Municipal" resolveu compra-la e deve dar entrada no Museu ainda este mês. Depois, terá que vir aqui, porque aquilo deve ser publicado.

Com os meus votos de bôa saúde, para si e para os seus, desejo-lhe uma Pascoa muito feliz.

Um abraço do amigo

Leonel Trindade (assinado)

**56.5. Carta manuscrita, 14,7x19,9cm**

Meu bom Amigo.

Já tenho em meu poder a tal argola de que lhe falei quando aqui esteve. É um bracelete de ouro, cilindrico, com o pêso de 127,9 grs. O diametro na parte mais fina tem 6mm e nas pontas 7,3 mm e 7,1 mm. Está deformado por ter sido atingido com uma enchada ou qualquer outro instrumento agricola. O local do achado é o mesmo das espirais, Pena Seca, Bonabal e foi achado numa propriedade que confina com aquela em que se acharam as espirais. Diz o achador que deve haver mais objectos, porque uma filha encontrou tambem um objecto mais pequeno, tambem de metal amarelo, e que o deixou na fazenda, porque julgava que não tinha valor.

Espero que venha aqui, com a sua "pré-histórica" maquina fotográfica fazer uma foto, para o trabalho e publicar, o qual agora talvez deva ser intitulado "Tesouro do Bonabal".

Já escrevi ao Paço, dando-lhe noticia do achado das espirais e disse-lhe que o meu Amigo já aqui tinha estado a fotografa-las. Ainda não me respondeu e penso que esteja "amuado" por não lhe ter comunicado o achado em primeiro lugar.

Já ha alguma coisa resolvida sobre a vinda do Dr. Schubart para o Zambujal?

Se me quizer telefonar o horário é o seguinte: Das 10 às 12 e das 14 às 19, mas só de semana. Nº 492.

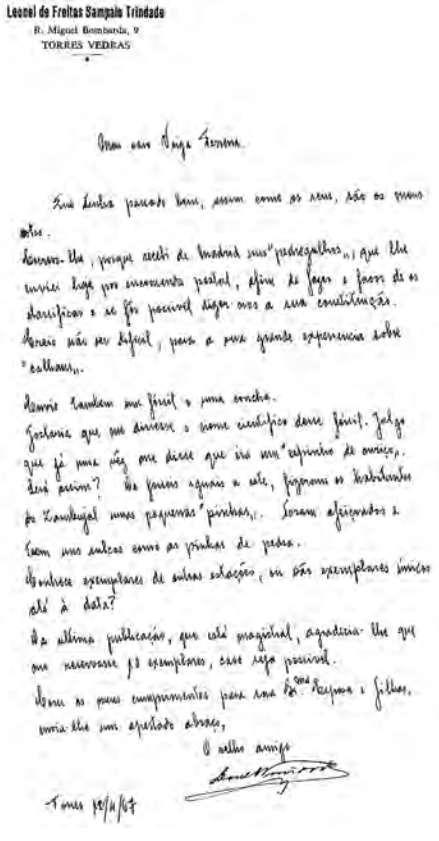
Cumprimentos para sua esposa e filhas e um abraço do

Amigo muito grato

Leonel Trindade (assinatura)

Torres 25/6/64

**56.6. Carta manuscrita, com chancela "Leonel de Freitas Sampaio Trindade / TORRES VEDRAS", 15,1x26,4cm**


Leonel de Freitas Sampaio Trindade
R. Miguel Bombarda, 9
TORRES VEDRAS

Meu caro Veiga Ferreira.

Que tenha passado bem, assim como os seus, são os meus votos.

Escrevo-lhe, porque recebi de Madrid uns "pedregulhos", que lhe enviei hoje por encomenda postal, afim de fazer o favor de os classificar e se fôr possivel dizer-nos a sua constituição. Creio não ser dificil, para a sua grande experiencia sobre "calhaus".

Envio tambem um fóssil e uma concha.

Gostaria que me dissesse o nome cientifico desse fóssil. Julgo que já uma vêz me disse éra um "espinho de ouriço". Será assim? De fósseis iguais a este, fizeram os habitantes do Zambujal umas pequenas "pinhas". Foram afeiçoados e teem uns sulcos como as pinhas de pedra.

Conhece exemplares de outras estações, ou são exemplares únicos até à data?

Da ultima publicação, que está magistral, agradecia-lhe que me reservasse 10 exemplares, caso seja possivel.

Com os meus cumprimentos para sua Exma. Esposa e filhas, envia-lhe um apertado abraço,

O velho amigo

Leonel Trindade (assinatura)

Torres 12/4/67

**56.7. Carta manuscrita, 14,9x19,9cm**

Meu caro Veiga Ferreira.

Aos velhos como eu, acontecem "coisas", que só são desculpáveis, por serem velhos. Imagine que quando lhe enviei os ossos do tal "bicharôco", lhe escrevi uma carta, que o meu amigo não leu, pela simples razão de que me esqueci de a pôr no correio e só ha dias a encontrei dentro de um livro! Como tencionava ir a Lisboa por estes dias e a carta já estava desactualizada, não a enviei.

Os ossos do "bicharôco" que eu calculava serem de um peixe, são do Zambujal e a pequena alemã que estudava a fauna, não os sabia identificar.

Gostaria que me dissesse o nome vulgar do *Sparus auratus*.

O Zambujal este ano, revelou coisas interessantissimas e ficou com um aspecto monumental. Há um pateo rodeado por paredes com quatro metros de altura, com sete seteiras e uma porta! É digno de ser visto.

A "*tholos*", este ano não poderá ser escavada, porque não tenho verba na Câmara para isso, porque se gastou tudo no Zambujal com instalações e não chegou. Para ser feita a exploração, julgo ser preciso a auctorização feita por escrito pelo dono da propriedade e pelo arrentário que cultiva a fazenda. Até hoje, só consegui saber o nome do dono da propriedade, o qual móra em Lisboa.

Disse-me o Dr. Leonel Ribeiro que actualmente não é preciso quaisquer auctorizações e que é só escavar. Creio que não pode ser assim.

Se fosse no concelho de Torres, eu encarregaria a Camara de tratar do caso, mas como sabe é no concelho da Lourinhã e aí nada posso fazer.

O desastre que sofri, o incêndio do terceiro andar do prédio que habito, causou-me prejuizos incalculaveis, só parcialmente cobertos por um seguro efectuado há 30 anos. Entre outros prejuisos, conta-se a perda de algumas centenas de livros, alguns sobre arqueologia e destes a maior parte dos que me teem sido oferecidos pelos Serviços Geológicos. Houve alguns que se salvaram, porque já os tinha levado para o meu gabinete no Museu e outros porque estavam no 2º andar, onde o fôgo não chegou, por os pavimentos serem em placas de cimento armado.

Aceitando a sua oferta, que profundamente me sensibilizou, envio em separado uma lista do que me ficou do incendio.

Aguardando a sua visita, termino, enviando os meus cumprimentos para sua esposa e filhas e para si um abraço do muito amigo

Leonel Trindade (assinatura)

Torres 18/10/68

**56.8. Carta manuscrita, 14,9x19,9cm**

Meu caro Veiga Ferreira

Envio-lhe junto, o que me pediu: uma fotografia da "Garrafa" da Cova da Moura e o desenho do pente do Zambujal. A fotografia, não me parece boa, por isso envio tambem os negativos para vêr se consegue uma melhor. As medidas da garrafa, estão nas costas da fotografia.

O desenho do pente, foi o melhor que consegui fazer, pois já me falta muito a vista para fazer outra coisa.

Ha mais de um mês que enviei à Junta, o pedido de auctorização para a exploração da "*tholos*" de Pai Mógo, mas até hoje não recebi resposta. O Dr. Spindler, só pode vir em fins de Setembro e até lá, devem responder qualquer coisa, mas o pior é que ele já me escreveu para saber se ha-de vir ou não, pois no caso de vir, tem de ordenar as suas coisas com antecedencia, especialmente uma excavação a que está procedendo em Villingen (Alemanha).

Gostaria que me informasse se é ou não precisa a auctorização do dono da propriedade onde está a "*tholos*". Os arrendatários da propriedade auctorizaram, mas o dono não terá que dar o seu consentimento? É uma coisa que me tem preocupado, pois nã se vá dar o caso do Dr. Spindler vir e não haver auctorização para a exploração.

Termino desejando-lhe as melhoras dos seus padecimentos e que tenha uma boa viagem até à Madeira.

Cumprimentos para todos os seus e um abraço Amigo

Leonel Trindade (assinado)

Torres, 27/5/71

## 57. LUÍS DE ALBUQUERQUE E CASTRO

### 57.1. Cartão com chancela do "Ministério da Economia / DIRECÇÃO GERAL DE MINAS E SERVIÇOS GEOLÓGICOS / SERVIÇO DE FOMENTO MINEIRO", não datado, 15,9x9,7cm

Caro Veiga Ferreira

Tenho estado fora e cheguei no sábado, hoje telefonei calculando que estaria ai.

Não se esqueça do assunto da minha bolsa, junto do Professor Mendes Correia.

Quanto à nova sociedade acho grande conveniencia e andar urgentemente para a frente. Creia bem no que lhe digo pois um dia haverá um contra vapor grande para que dentro da Direcção Geral não se faça arqueologia é já voz corrente que deve acabar por essa razão é a minha insistencia de andarmos para a frente, o mais urgentemente e aproveitar a boa maré actual do nosso Director, o Eng.º Castello Branco e ainda para sair primeiro que a que estão fazendo no Porto para poder arranjar um bom numero de sócios, pois caso contrario, saindo primeiro a do Porto nada será possivel arranjar por cá.

Pela sua conversa verifiquei que ha ai pessoas contrarias, calculava e previa = Moitinho e Zby (este de influencia Teixeiroide que cada vez é um maior ????).

Qual é a morada do Doutor Castello Branco.

O Camarate França que não se esqueça de enviar os cartões das publicações do Fomento e quando lhe fôr possivel as indicações sobre a gruta para eu ir ver. Cumprimentos meus.

Vou dar uma volta por Traz-os-Montes e aproveito para fazer umas coisas de arqueologia.

Um abraço amigo

Albuquerque e Castro (assinatura)

### 57.2. Cartão com chancela do "Ministério da Economia / DIRECÇÃO GERAL DE MINAS E SERVIÇOS GEOLÓGICOS / SERVIÇO DE FOMENTO MINEIRO", não datado, 15,9x9,7cm

Caro Veiga Ferreira

Ai tem Vale de Junco. Era favor ler com o maximo cuidado pois somente saiu da maquina agora e apenas fiz um ligeiro exame.

Vão algumas anotações a lapis – veja bem a cronologia. Junto vão os desenhos – osalides e respectivos originais.

Um abraço

Albuquerque e Castro (assinatura)

**57.3. Cartão com chancela do "Ministério da Economia / DIRECÇÃO GERAL DE MINAS E SERVIÇOS GEOLÓGICOS / SERVIÇO DE FOMENTO MINEIRO", não datado, 15,9x9,7cm**

Caro Veiga Ferreira

Junto envio-lhe um extrato das antiguidades Pré-históricas de Lafões (Amoim Girão), isto é, a relação dos monumentos da região e cópia da planta.

Voltei ao local e parece-me ter encontrado mais tres (duvidosos)

Já fui a Campo de Arca mas não encontrei ainda nada. Foi de fugida.

Tirei varias fotografias = julgo haver um Menhirs caido, e uma rocha esculpida (?) ou será a erosão.

Tirei fotografia, mas ainda faltam 18 para acabar o rolo. Depois vê-se o que ficou.

Continuo a trabalhar.

Um abraço amigo

Albuquerque e Castro (assinatura)

Encontrei uma referencia a uma mamôa num documento do ano 1117 – deve ser a referencia, a um monumento arqueológico, mais antiga. Será inédita?

**57.4. Carta, 14,9x21,3cm**

Caro Veiga Ferreira.

Junto envio a nota que penso enviar para a publicação em homenagem ao Professor Mendes Corrêa, caso concorde com o assunto. Creio na sua lealdade, e por isso agradecia-lhe a sua boa opinião e boa vontade para a critica e revisão; tecnica arqueologicamente e portuguêsmente.

Depois agradecia-lhe a devolução para passar a limpo e enviar-lhe novamente para Lisboa, afim de ir junto com a sua.

Já tenho licença do Eng. G. dos Santos para o trabalho das Talhadas ser publicado por aí. Ainda poderá ir no mesmo volume que Antelas.

Havia certa conveniencia pois ha uma interligação entre os dois.

Se quiser pode dar a lêr aos Eng.º Castello Branco, Moitinho e ao Zby a nota junta.

As chapas ainda não estão secas? Tem chuvido tanto.

Um grande abraço do

Seu amigo

Luis Albuquerque e Castro (assinatura)

Não vai a bibliografia.

Necessitava de consultar urgentemente o "L'Anthropologie" XXIII – Paris 1912 julgo que o S. Geologicos teem. Agradecia que visse se há aí se poderia vir pelo correio oficial registado (?) com a devida autorisação do Eng. Castello Branco.

Amanhã vou-lhe escrever.

**57.5. Carta, 20,8x29,6cm**

Porto 11 de Abril de 1956
Caro Veiga Ferreira
Nem tudo corre à vontade dos nossos desejos. Falei com o Engenheiro Guimarães dos Santos conforme aí combinamos com o Engenheiro Castelo Branco. O jeep está à nossa disposição mas provavelmente só uma semana; em 28 (sabado) é que saberemos se poderemos contar com ele na semana seguinte.
Quanto a facilidades de pessoal, nenhumas; diz haver no Serviço grandes despesas e ainda por se tratar de um trabalho de natureza diferente à nossa actividade, acresecentando, no entanto, que se o Senhor Engenheiro Castelo Branco lhe pedir, talvez seja possível fazer qualquer coisa. Seria conveniente o Senhor Engenheiro Castelo Branco não conhecer esta resposta.
Entendo que não devemos sujeitar o Eng.º Castelo Branco a tal pedido; no entanto seria talvez conveniente o Engenheiro Castelo Branco escrever ou telefonar a dizer o que ficou mais ou menos combinado quanto à sua vinda com o Prof. Abel Viana, em 23 do corrente e que lhe agradecia as facilidades possíveis, para que o Engenheiro Guimarães dos Santos saiba que tudo é do conhecimento do Engenheiro Castelo Branco.
Portanto podemos contar só com dois homens (um o meu capataz e outro cedido pela mina).
Quanto às despesas do Prof. Abel Viana, em principio adiantará ele e depois com alguma verba dos Serviços Geológicos e com a diferença que pagarei eu, reembolsaremos o Senhor.
Estou preparando tudo.
Fico aguardando a sua resposta
Um abraço do amigo certo,
Luís Albuquerque e Castro (assinatura)

**57.6. Cartão com chancela do "Ministério da Economia / DIRECÇÃO GERAL DE MINAS E SERVIÇOS GEOLÓGICOS / SERVIÇO DE FOMENTO MINEIRO", 15,9x9,7cm**

Porto 21 Junho de 1956
Caro Veiga Ferreira
Do coração estimo que Sua Mulher e pequenas estejam bem. Os meus felizmente andam bem.
Escrevi ao Abel Viana enviando a 2ª remessa ficou pois completa. Acuso já a recepção e diz que deve passar hoje aqui no Porto para o Congresso de Braga.
Parto amanhã para fora mas no sabado regresso. Eng. Castelo Branco e Zby? Qual é a opinião deles sobre o passeio que demos e sobre futuros trabalhos. Parece que Eng.º Castelo Branco tem interesse que Zby colabore em pesquisa a efectuar em Antelas. O trabalho tem que ser cuidadoso pois como deve saber ha pedras pequenas tambem pintadas.
Pedras que são resultante de esteios partidos e outras não. A que o Eng. Castelo Branco levou parece-me que não é de esteio partido.
Junto remeto a nota que entreguei ao Eng. Castelo Branco para fazer o relatorio do Congresso. Veja se está bem? A memória pode falar. Envio tambem uma publicação sobre assuntos fotografias em interiores de grutas, minas e fotografia às pinturas. Leia e depois dê ao Zby. Depois do Zby ler agradecia a devolução.
Um abraço do colega amigo
Albuquerque e Castro (assinatura)

**57.7. Cartão com chancela do "Ministério da Economia / DIRECÇÃO GERAL DE MINAS E SERVIÇOS GEOLÓGICOS / SERVIÇO DE FOMENTO MINEIRO", 15,9x9,7cm**

Porto 15/10/56
Caro Veiga Ferreira
Estimo que tenha chegado bem e encontrado todos os seus bem.
No proximo sabado quero vêr se vou ai entregar ao Snr. Eng.º Castelo Branco os desenhos dos esteios pintados!
Gostava bastante de o encontrar para tratarmos de varios assuntos.
Um abraço do colega e amigo
Albuquerque e Castro (assinatura)

**57.8. Carta, 20,9x29,6cm**

Porto, 29 de Novembro de 1956
Meu Caro Veiga Ferreira
O meu amigo como vai do seu reumatismo açoreano? Sua mulher e pequenas? Em minha casa todos bem; eu é que tenho andado um pouco desafinado e com muito trabalho.
Fiz uma pequena exploração nas Talhadas. Como se deve lembrar também assinalei naquele lugar vários monumentos. Num sitio de terreno lavrado e de mato estão já perfeitamente reconhecidos dois dolmens um dos quais explorei este mês.
Consta de um dolmen de corredor (voltado para sudeste). A câmara está muito destruida e dela só resta um esteio inteiro e o que é o de ligação ao corredor. O terreno é constituido por gneiss-granitico.
ACHADOS – Na galeria – pois na câmara nada encontrei –.
O terreno estava todo remexido com pouca terra negra e poucos residuos de carvão.
Figura 1 – Um machado de xisto anfibólico
L = 0,125
= 0,038x0,035 +/- quadrado (média)
Gume afiado
Arestas arredondadas
Figura 2 – Um machado de xisto anfibólico
L = 0,100
= 0,035x0,03 +/- quadrado (média)
Aresta boleadas
Gume bem afiado
As pontas opostas dos dois machados tem sinais de percussão.
Estes machados têm uma caracteristica bastante interessante: o gume é diagonal à secção. Fiquei com a impressão que foram feitos pelo mesmo (gajo) pois têm o mesmo jeito de assentamento no afiador.
Encontrei também um fragmento de machado? De que rocha? Anfibolito com leitos de feldspato?
Figura 3 – Uma pequena faca de silex amarelado
Figura 4 – Um microlito triangular de silex amarelado
Figura 5 – Um microlito? Bisturi? De silica amarelado
Dois fragmentos de silica acinzentado

Vários fragmentos de matéria corante

Vários fragmentos de silex avermelhado

3 Fragmentos de cerâmica de pasta cinzenta-negra sem desenhos, pertencentes a peças diferentes e sem possibilidades de reconstituição.

21 Seixos rolados de diâmetros vários de 20 a 50mm

Vários pedaços de xisto anfibólico (encontra-se um filão desta rocha a cerca de 1 quilómetro do dolmen.

O mais interessante que convém registar é a existência no terreno arável de inúmeros restos de cerâmica de pasta cinzenta, e vermelha. Não sei como explicar tal. No local nada me souberam informar. Julgo ser restos dum cemitério romano (?) sobreposto a outros (?) e que ao lavrarem e cavarem a terra trouxeram a cerâmica à superficie.

No desenho junto represento os bordos e fundos dos restos da cerâmica encontrados naquele terreno. A figura 6 apresenta um bordo bastante interessante e muito semelhante ao representado na página 94 do Arqueólogo Português – Nova Série nº 1 – 1951 num artigo de Manuel Heleno, arqueologia de Elvas.

Quando for a Lisboa levo o material para ver.

Pode combinar com o Abel Viana encontrarmo-nos em Lisboa entre 19 de Dezembro a 3 de Janeiro.

Não faça caso dos invejosos.

Comprei L'Art Préhistorique de Hugo Obermaier, Hans-Georg Bandi e Johannes Maringer.

Um abraço do amigo certo

Luis Albuquerque e Castro (assinatura)

**57.9. Carta, 20,9x29,4cm**

Porto 1 de Abril de 1957

Caro Veiga Ferreira

Estimei saber que o meu bom amigo estava de bôa saúde assim como todos os seus.

Como estava combinado entre nós fui fazer a exploração das Talhadas, no local do Chão Redondo, onde eu tinha localisado dois dolmens que batisei = Chão Redondo nº 1 e Chão Redondo nº 2.

Evidentemente que no Fomento ninguem sabia que ja tinha explorado o Chão Redondo nº 1 e na semana passada o Chão Redondo nº 2.

Do Chão Redondo Nº 1 tem ai os dois machados, faquita e os microlitos. Tem tambem a ceramica tipo romana que encontrei nos terrenos lavrados proximos.

Não calcula a alegria que tive quando começei a exploração do Chão Redondo nº 2 e notei a existencia de insculturas, e maior alegria quando ao voltar um esteio que estava tombado e nele encontrei os veados (?).

A alegria foi tão grande, pois não resisti e informei-o logo que cheguei ao Porto no sabado, pois calculava que ficaria satisfeito.

O dolmen esta muito destruido encontrei somente parte da câmara no lugar (3 esteios – cabeceira e os dois laterais) e só dois da galeria de um lado. O resto ou retirado, partido, caido e destruido principalmente.

As insculturas estão na cabeceira, no esteio do lado direito e em outro lugar indeterminavel, mas que estava caido dentro da câmara. No esteio do lado esquerdo ainda apareceu uns traços mas muito incompletos e destruidos.

Este dolmen está a cerca de 70 metros do dolmen do Chão Redondo nº 1.

Material praticamente nenhum = só duas faquitas semelhantes à que ai tem para fotografar. Foi-me impossivel peneirar as terras devido à grande quantidade de agua que continham. Este trabalho ficará para mais tarde, isto é, no verão.

Como disse, o Eng.º Guimarães dos Santos não sabe que lá fui, mas fiz a fita e informei-o dizendo-lhe que descobrira naqueles dias um novo dolmen, mas que em vez de pinturas tinha insculturas de grande interesse e mesmo parecia-me que representações de animais que julgava ser veados. Que seria conveniente de comunicar ao Eng.º Castelo Branco e se me autorisava eu iria esta semana explora-lo.

Concordou e vou amanhã pois para lá, mas o que de facto vou fazer é retirar o esteio dos veados para a mina do Braçal para evitar maiores destruições.

Já fiz fotografias e desenhos.

Das fotografias ainda não tenho provas pois hoje somente ficaram prontas as revelações que já fui ver. Envio copia dos desenhos.

Tambem ja fiz a nota que o Eng.º Guimarães dos Santos enviara ao Eng.º Castelo Branco.

As fotografias foram feitas depois de passar giz pelas depressões existentes na pedra, pois a iluminação era má e não dava relevo.

Nada por agora tenho a dizer pois completei e acabarei de lhe telefonar assim como ao Eng.º Castelo Branco.

Um grande abraço de seu colega e amigo

Albuquerque e Castro (assinatura)

Cumprimentos ao Snr. Eng.º Castelo Branco e Zby.

Tambem vou escrever ao Abel Viana e enviar-lhe desenhos – fotografias ainda não porque ainda não tenho mais.

Parto amanhã e só regresso na 6ª feira, se quizer escrever faça-o para minha casa.

Rua Diogo Couto 143 – Porto.

**57.10. Cartão com chancela do "Ministério da Economia / DIRECÇÃO GERAL DE MINAS E SERVIÇOS GEOLÓGICOS / SERVIÇO DE FOMENTO MINEIRO", 15,9x9,7cm**

Porto 12 Set. 57

Meu Bom Amigo

Senhor preguiçoso, Snr Doutor e Snr esquecido. Com este é o meu 3º bilhete e ainda não obtive qualquer resposta ao 1º e 2º.

Pelo que vejo já me colocou no seu armario do esquecimento.

Eng.º Castello Branco como está?

Quando lhe for possivel agradecia o envio do que pedia nos dois bilhetes anteriores, isto é, Planta e cortes das Antelas, para poder fazer o projecto para o Eng.º Castello Branco.

Rolo que deixei no seu gabinete (julgo) com os desenhos impressos de Antelas.

Ja fui, Antelas e está tudo bem. Também voltei às Talhadas. Quando vamos ao Caramulo?

Um abraço deste seu colega e amigo

Luis Albuquerque e Castro (assinatura)

**57.11. Cartão com chancela do "Ministério da Economia / DIRECÇÃO GERAL DE MINAS E SERVIÇOS GEOLÓGICOS / SERVIÇO DE FOMENTO MINEIRO", 15,9x9,7cm**

Porto 10 Out. 57

Caro Veiga Ferreira

Pelo correio e em separado envio o seu vegetal da planta de Antelas e mais dois osalides dos vegetais que já fiz para o dolmen das Talhadas. Muito agradecia a sua opinião e crítica. A planta da situação dos dois dolmens –

n.º 1 e n.º 2 não tem cabeçalho que será impresso tipograficamente e o desenho será para reduzir a ¼ fica com o tamanho 18x11. Os numeros e letras estão já feitos para a redução de ¼.

Em baixo está um traço do tamanho que fica.

O outro osalid é do dolmen n.º 2 planta e alçados – fiz a representação das insculturas nos esteios (havia um esteio da galeria ou ante camara) com outra inscultura. Será que bicho? A planta do monumento é do tipo (desenho esquemático)

Queria ver se me encontrava com o A. Viana antes da partida dele para o sul.

Sabe alguma coisa da pelicula do "bicho" isto é da pedra que esta aí em Lisboa = não sei aonde!?

Eng.º Castelo Branco como está?

Meu Amigo e todos os seus?

Um abraço

Albuquerque e Castro (assinatura)

Cumprimentos aos Eng.ºs Castelo Branco, Moitinho e Zby

**57.12. Cartão com chancela de "LUÍS A. G. DE ALBUQUERQUE E CASTRO", 14x8,9cm**

Porto 14 de Nov. 57

Caro Veiga Ferreira

Do Fomento acabam de enviar-me a sua carta pois desde domingo estou com um fortissimo ataque de gripe (não sou só eu; tenho a companhia de minha mulher, a menos atacada, e da Leni que coitadinha não tem passado nada bem, pois desde sabado esta com temperaturas de 39 a 40 graus e muita tosse que não a deixa descançar de dia e noite).

Estimei sabe-los de regresso e todos bem.

Assunto publicação de Antelas: tenho tudo preparado, mas no Fomento logo que lá possa ir envio tudo.

Assunto Talhadas está tudo em preparação, desenhos, fotografias e patüá. Vou-lhe mandar o que tenho já em ordem mas agradecia a sua devolução assim como os desenhos que lhe enviei antes de ir para os Açores.

Protecção do Monumento de Antelas ja enviei ao Eng.º Castello Branco o Ante-projecto e o "patüá" este saiu com varias gralhas de maquina, que convem emendar; por esse motivo vou pedir no Fomento para escreverem novamente e logo que esteja pronto envio ao Eng.º Castello Branco que fará o favor de deixar substituir. Agradecia que o informasse.

Ja viu o Ante-projecto? Diga-me a sua critica – entre nós é o que convém para sermos cada vez mais perfeitos os louvores e palavras bonitas como sabe só servem para criar invejas, inimisades ou passar o tempo.

Um grande abraço amigo

Albuquerque e Castro (assinatura)

Cumprimentos a todos. Tenho pena de não estarmos agora mais perto de si pois gostaria imenso da discussão de um assunto que já apresentei ao Abel Viana.

**57.13. Carta, 21,1x26,1cm**

Porto 12 Janeiro 58
Caro Veiga Ferreira
Junto envio uma nota do que me pediu, não encontrei o Medeiros, pois entrava a fundo, e ele ????.
São uns bons pontos.
Sobre o assunto de Antelas, ainda tenho um pouco da minha massa cinzenta a trabalhar em sub-consciente e duma dúvida que tinha obti a resposta:
Assim escrevi, na questão do fogo na "interpretação das figuras"
"... mas quanto à terceira (fôgo) não encontramos ainda qualquer hipotese..."
Agora entendo que não é bem assim. O fôgo esteve lá e por esse motivo não devemos encontrar a sua representação, pois ele será pôsto no local não simbólicamente "pintado ou gravado" mas será feito "simbólicamente" na fogeira que deviam fazer com esse fim.
Um abraço do seu amigo de ideias malucas
Luis Albuquerque e Castro (assinatura)
P.S. Poderá substituir, a não encontrarmos ainda qualquer hipotese, pela presente.

**57.14. Cartão com chancela do "Ministério da Economia / DIRECÇÃO GERAL DE MINAS E SERVIÇOS GEOLÓGICOS / SERVIÇO DE FOMENTO MINEIRO", 15,9x9,7cm**

Porto 13 Março 58
Caro Veiga Ferreira
Recebi tudo que me enviou. As novas reduções estão bem. Quanto à cena da caça não se fez chapa, se não me engano, pois nada aqui tenho.
Irei na Pascoa, no sabado 29 e regresso a 7 de Abril.
Veja se será possivel uma exploração ou passeios para esses dias.
Nessa ocasião veremos o que ai tem de Talhadas. Dei uma volta por Carrazeda de Montenegro pois o nosso colega Cordeiro tinha encontrada uns crastos e um forno.
Na volta vi o que ele indicava e mais 13 monumentos pré-históricos. O que se viu.
Um povoado romano (ou vila) junto a um crasto fortemente romanizado (encontrei varia ceramica e alguma "sigillata" e fragmentos de ceramica com letras grandes, que julgo terem feito parte de uma inscrição (?) Uma gruta com ceramica pré-histórica – isto tudo no mesmo local. Chama-se "Cidadonha".
Dois crastos Ribas, encontrei uma mó, e Jou chegando o ultimo a ter 4 ordens de muralha e o primeiro trez, pouco romanizados. Uma fortaleza ou pequeno acampamento romano em Stª Maria (restos de mós) em S. Pedro de Veiga Lila um forno romano (encontrei tegulas) que não sei para que serviu (tirei desenho). Na mina de Ribeirinha (corta romanas impressionantes uma dela tem bem 500 m de comprimento por 100 m de altura galerias com os cavados para as lucernas e nelas varias pedras para a trituração do minerio e uma pequena pia.
Como vê foi uma boa volta. Agradecia que transmitisse ao Eng.º Castello Branco o resultado da volta. Um abraço
Albuquerque e Castro (assinatura)
Cumprimentos ao Eng.º Castello Branco, Moitinho e Zby.

**57.15. Cartão com chancela do "Ministério da Economia / DIRECÇÃO GERAL DE MINAS E SERVIÇOS GEOLÓGICOS / SERVIÇO DE FOMENTO MINEIRO", 15,9x9,7cm**

Porto 10 Julho de 1958
Caro Veiga Ferreira
Recebi as fotografias e o seu postal do qual tomei boa nota.
A comunicação para o congresso poderá ser sobre Antelas?
Devo ir este mês para Traz-os-Montes (zona de Carrazedo) e vou dizer ao Abel Viana se quer ir, isto é aproveitar os transportes. Não lhe posso pagar nenhuma despesa e com as condições quanto ao que se encontrar:
Arqueologia mineira ou com ela relacionado, reservada ao pessoal do Fomento. Pré-história Abel Viana, eu e o Amigo, e o Lucio Cordeiro.
Romano (fora minas) Lucio Cordeiro e, este e Abel Viana, e eu (?) Romanico = S.ta Leocadia eu e Lucio Cordeiro.
Assim os campos devididos não deve haver diferenças. Algum assunto tais como os crastos Abel Viana e Lucio Cordeiro.
Tudo ainda com a condição de publicar em 1ª mão na Direcção Geral (Serv. Geol. ou Fomento)
Um abraço deste seu amigo
Luis Albuquerque e Castro (assinatura)

**57.16. Cartão com chancela do "Ministério da Economia / DIRECÇÃO GERAL DE MINAS E SERVIÇOS GEOLÓGICOS / SERVIÇO DE FOMENTO MINEIRO", 15,9x9,7cm**

Porto 5 de Set. 58
Caro Veiga Ferreira
Estou novamente no Porto.
Como chegou e encontrou sua Mulher e Pequenas.
Hoje necessitei de umas fotografias e não encontrei as peliculas originais. Depois lembrei-me de que é o meu amigo que ficou com elas.
São as peliculas com as inculturas das Pedras das Ferraduras de Bemfeitas.
Tenho estado a pensar que não me é possivel fazer uma nota como gosto, completa, sobre a lavra romana das minas de ouro da Ribeirinha Tres Minas – Vila Pouca de Aguiar – por isso muito agradecia não incluir na minha ficha que ai ficou.
Fico esperando as suas noticias.
Um abraço ao meu colega e amigo
Albuquerque e Castro (assinatura)

**57.17. Carta, 20,9x29,7cm**

Porto 11 de setembro de 1958
Caro Veiga Ferreira
Vulcão extinto? Ou sómente, não está em plena actividade. Está latente, mas em silêncio. Silêncio nos Açores, silêncio na rua da Academia das Ciências 19-2º Lisboa.

Será assim ou haverá força maior, isto é o VULCÃO vai entrar novamente em actividade com todas as suas forças misteriosas.

O VULCÃO queima tudo, as cartas, etc. Uma coisa tenho a certeza. O VULCÃO não come as amizades.

* * *

Como chegou? Encontrou bem os Seus? Está a descançar? Pedi-lhe para escrever-me d'ai, mas não o fêz. Falta de tempo, ou tempo não deixou? Está doente?

São estas as ???? de um amigo! (pontos de interrogação no original)

Nossos assuntos

Caramulo

Quando vamos lá. Tenho receio depois de conhecida a publicação da comunicação de Coimbra, que falamos dele e o localisamos que alguém, principalmente Vizeu nos faça a partida!

Com dinheiros estamos mal, do Fomento só posso ter um homem e são precisos bastantes cerca de 15 dias. Aquilo vai demorar bastante e podemos aproveitar e "limpar" os outros que fomos ver aproximadamente a um quilometro dele.

Eu quanto a dinheiros tambem estou muito mal.

Acho que as nossas despesas devem ser pagas com o dinheiro do trabalho. Ficamos com as ajudas de custo como compensação. Acha bem!

Veja se Prof. Mendes Correia arranjou 2 a 3.000$00 e o resto os Serviços Geológicos. Aquilo deve andar por 5.000$00.

Fotografias e Chapas

O senhor esquecido o que lhe fêz. As de Talhadas (peliculas pequenas) da pedra dos bois nunca mais apareceram? E as chapas das fotografias que ai deixei?

Fazem-me falta.

I Congresso Nacional de Arqueologia

Ficou ai com o meu cartão de inscrição para tratar dele. Não se esqueça.

Comunicações minhas

Protecção e conservação do dólmen pintado de Antelas

Monumentos megalíticos da CAPELA dos Mouros (Arcas, Talhadas)

A arte megalítica e as escritas ideografica (Obs. É arte e não pintura como ai deixei)

Com o meu bom amigo (Veiga Ferreira)

Um vaso eneolítico de Loures (?)

Museus de Arqueologia (Pré-história)

Com o Lucio Cordeiro (Ficaria sem efeito)

A Lavra romana das minas de ouro da Ribeirinha (Tres Minas, Vila Pouca de Aguiar)

Sobre estas comunicações vamos falar.

1 e 2 Já tenho os resumos feitos, estão já na máquina e se ficarem prontas ainda vão hoje.

3 e 5 ainda não fiz os resumos e é impossível envia-los até ao dia 15.

4 estou esperando a sua fotografia (do vaso) para fazer o que combinamos.

6 Seria um artigo bastante interessante, mas só posso fazer o resumo e o trabalho depois de ir ao local o que somente me será possível no mês de Outubro depois do dia 15. Acho pois melhor não entrar no Congresso e ficar para uma comunicação a publicar na revista do Fomento.

Sobre o numero 5 logo que tenha trabalho feito e resumo envio para ver se concorda e fazer as alterações que julgar conveniente e juntar "lavra" sua. Julgo que com o meu Protecção e conservação do dólmen pintado de Antelas vai fazer barulho, pois no primeiro apresentamos uma maquette do dólmen de Talhadas quasi com 40 cm

de tamanho com as insculturas gravadas e no segundo uma ou duas maquettes do ante-projecto vendo-o de fora e por dentro em que os esteios vão pintados com as respectivas pinturas.

Agradecia grande segredo do assunto, para cairem como bombas. O Eng.º Castelo Branco sabe.

Preciso que me envie urgentemente os esquemas dos feitios dos esteios de Antelas e as chapas que fiz das pinturas, que estão na mão do Eng.º Castello Branco.

Junto envio dois trabalhos que copiei (mandei copiar) faltam os desenhos mas logo que estejam prontos enviarei.

Estou a fazer outras copias.

"Acabei de telefonar e encontrei o VULCÃO em plena erupção". Espero que as suas bombas vulcanicas (escritas) cheguem até ao Porto.

Como vê por cá anda grande actividade eruptiva.

As copias do resumo já não ficam hoje prontas, segundo me disseram.

Um abraço deste seu amigo

Albuquerque e Castro (assinatura)

**57.18. Cartão com chancela do "Ministério da Economia / DIRECÇÃO GERAL DE MINAS E SERVIÇOS GEOLÓGICOS / SERVIÇO DE FOMENTO MINEIRO", 15,9x9,7cm**

Porto 29 de Set. 58

Caro Veiga Ferreira

O que deu Vila Verde? Cacos ou oiros? (nota: deveria querer dizer "Penha Verde")

Junto envio cópia do ofício que o Director do Museu de Etnografia e História do Porto ao Presidente da Junta de Província do Douro Litoral solicitando um subsídio inicial de 3.000$00 para exploração da grande mamôa que ha ao pé de minha casa e "em vias de ir ao ar" por causa dos novos arruamentos. No ofício há coisas que o director do museu escreveu que não são verdadeiras entre elas estudos "de arqueologia castrense" e pessoa estimada pelo Snr Prof. Mendes Correia. O nome do prof. foi somente por mim indicado como do Eng.º Castello Branco para qualquer informação, se fosse necessaria, como abonação da idoneidade por seu intermedio.

Estou trabalhando sobre as nossas coisas.

Um abraço amigo

Albuquerque e Castro (assinatura)

Cumprimentos ao Eng.º Moitinho, Zby e restantes.

Escrevo tambem ao Eng.º Castello Branco e enviei tambem a cópia do ofício.

**57.19. Carta, 20,9x29,7cm**

Porto 24 de Fevereiro de 1959

Caro Veiga Ferreira

Recebi as fotografias que muito agradeço.

Como está a publicação de Antelas, mandou fazer mais separatas?

Como vão as suas explorações. O que tem de novo? Quando vamos ao Caramulo as nossas?

Quando é vez da publicação de Talhadas?

Já leu os pseudo-estatutos da Sociedade Arqueológica de Portugal. Vejo necessidade disso ir para a frente para arranjarmos dinheiro para trabalhos e publicações.

Haverá na Biblioteca do S. Geológicos – Revue Anthropologie 1931 – Peintures rupestres de Breuil – The Neolitic Cultures of the British Isles, Cambridge, 1954 de Piggott = sei que custa £ibras 84 a 81$00 dá somente 6.804$00 bonita soma! Deve ser um bom livro.

Recebeu uma separata do Mario Cardozo sobre Congressos. Parece que não me enganei com o cavalheiro. É um tipo de força.

Que sabe sobre o meu pedido (o seu) ao Professor Mendes Correia sobre o subsidio para mim?

Desculpe estes pedidos, mas lembre-se de que estou aqui sosinho no assunto e num meio hostil = Agradecia-lhe as respostas aos meus ? desta carta.

Um abraço de seu amigo sincero

Albuquerque e Castro (assinatura)

**57.20. Carta, 20,8x33,3cm**

Porto 7 de Janeiro de 1960

Caro Veiga Ferreira

Estimo que esteja bem assim como todos os seus.

Li hoje a noticia do Prof. Mendes Corrêa. Coitado. Ainda no dia 1 tinha ido a casa dele.

A minha bolsa de estudo, provavelmente agora, ficará em águas de bacalhau. Bem falta me faz.

1 – Naturalmente o Veiga Ferreira ou o Camarate teem de mexer nos papéis do professor Mendes Corrêa e agradecia se encontrarem o meu trabalho de Chão Redondo e dos enviados ao Congresso de Arqueologia que estava nas mãos do professor, pois tivera interesse em os ler, se me enviam pois é o unico duplicado, pois o original esta nos S. Geológicos.

2 – Entre o mostruario das "coisas" apanhadas nas explorações de silex do Tunel do Rossio em Campolide – se haverá alguma coisa que se possa considera como uma candeia neolítica.

3 – Em Sever do Vouga encontramos na exploração do dolmen uma pedra com uma pequena pia = agradecia um pequeno esquema = pois deve ser uma candeia neolítica = o esquema ou desenho e para eu poder copiar para o trabalho que estou fazendo sobre candeias e lucernas.

4 – Trabalho do Chão Redondo (Talhadas)

Quando poderá ser publicado nos S. Geológicos, ainda levará muito tempo?

Agradecia se me o enviava pois queria fazer umas modificações = As peliculas fotograficas que ai estão não preciso delas podem ai continuar.

Será possivel enviar-me o material pois faria aqui o desenho que me falta, depois evidentemente devolveria.

O Trabalho de Sintra que tal?

Quando vamos (os dois e Abel Viana) ao Caramulo

Zby = falou-me para ir consigo às pinturas de Portalegre = Esperança.

Poderá ser na Páscoa.

Um abraço amigo

Albuquerque e Castro (assinatura)

Cumprimentos ao Camarate e demais

Não se esqueça do meu trabalho que estava nas mãos do professor Mendes Corrêa e agradecia uma resposta urgente aos § desta 2 e 3.

**57.21. Carta, 21,0x29,6cm**

Porto 29 de Julho de 1960
Caro Veiga Ferreira
Só ontem tive conhecimento da data do congresso Luso-Espanhol, não é que vá a Sevilha, pois não posso gastar $, mas é bom mandar uma noticia.
Fui hoje à Antropologia e pedi os impressos em duplicado um para mim e outro para si que envio junto.
Mas antes de entrarmos no assunto desejo saber se ainda anda sujeito ou já se aclimatou às violências desumanas que os congoleses provocaram no seu apendice terminal da retaguarda, recolhido.
Não seria bom o Trabalho de Arronches ir para o congresso? Uma simples nota?
Eu pela minha parte pensei utilizar o assunto da ornamentação natural dos monumentos de Belas como motivo para uma pequena comunicação, mas para isso necessitava que o meu Amigo, por enquanto não fizesse qualquer referência nos seus trabalhos e se me fazia umas fotografias nos esteios de Monte Abrão, Estria e Moiros. Não me lembro se no do Agualva tambem havia.
As fotografias seriam apenas dos esteios que admiti utilisados como ornamentos aproveitando os relevos naturais das pistas (rastos) fosseis (?) ou das zonas de endurecimento e desgaste de outras eras faces daqueles calcareos meio margosos do senomaniano.
Agradecia tambem algumas informações de caracter geologico para acrescentar no texto.
Já pedi ao Eng.º Castelo Branco para o Veiga voltar ao local para fazer as fotografias e ficou combinado que o Veiga quando chegasse ao S. Geologico ir falar com o Eng.º Castelo Branco.
Vi hoje no Centro de Etnologia Peninsular um ofício do I. A. Cultura confirmando para 1960 a Bolsa de 3.000$00 para o Secretario e 1.000$00 mensais para si, Camarate, Irisalva e Arq.º Filgueiras. O ofício era datado de 1959 não vi o dia. Não falava de mim. Sabe alguma coisa mais sobre o assunto?
Faça também uma comunicação para Sevilha sobre as Salemas, Ponte de Lousa.
Um abraço
Albuquerque e Castro (assinatura)

**57.22. Carta com chancela do "I COLÓQUIO PORTUENSE DE ARQUEOLOGIA / SECRETARIA: / MUSEU DE MAXIMIANO DE LEMOS / FACULDADE DE MEDICINA / (HOSPITAL DE S. JOÃO) / PORTO", 21,1x29,7cm**

Porto, 5 de Junho de 1961
Caro Veiga Ferreira
Aqui tem o papel do Colóquio dado aos coloquistas. Abel Viana não apareceu. Como me disse tinha o casamento da filha. Da Universidade de Lisboa apareceu D. Fernando de Almeida e Dr. Farinha dos Santos. Manuel Heleno não apareceu. Coimbra ausencia completa. Foi pena que daí não viesse ninguém, como você estava impossibilitado poderia vir o Zby com o seu (dele) paleolitico.
Numa maneira geral tudo correu bem. Mas como nos congressos muita palha (entre ela a minha) poucas cousas bôas e muitissimo linguado; do que se deve fazer e quem deve fazer. Os Doutores defendendo que só eles nos SEUS Institutos ou por eles orientados.
Alberto Souto deu a replica a esta tese muitissimo bem, dizendo, para se chegar a esse ponto teriam de esperar uns 20 ou 30 anos ainda, e o que ate agora esta feito se tivesse sido aplicada essa mesma teoria nada haveria e do pouco que se fez nem eles (Os Sábios) nem o Pais se poderiam envergonhar (não foi dito nestas palavras mas o sentido foi este.) D. Fernando de Almeida limitou-se a ouvir não quiz entrar no barulho.

Manuel de Sousa Oliveira (Viana do Castelo) armou por vezes interventos. José Coelho (Viseu) barulhento como sempre e zaragateiro.

Apresentei

A Simbólica e a evolução dos ondulados

Intervieram Dr. Pinho Brandão = ja calculava = para duvidar um pouco no sentido dos ondulados da igreja de Cedofeita como purificações ou representações de agua ou seus simbolismos = para lhe tirar o piu depois de responder, perguntei-lhe como me explicava ele o aspergir com agua benta. Não piou mais.

D. Fernando Almeida também fez uma intervenção à qual respondi.

A outra comunicação foi

"Uma peça de Cobre do Castro de Ribas" intervenção quanto ao Cobre = respondi que naquela comunicação não havia qualquer referencia quanto ao problema de sistemática ou de nomenclatura, somente não poderia aceitar que um objecto com 97,2% Cu e sem estanho fosse chamado de "bronze" e como em todos os minerios, quimicos e metalúrgicos, portanto, se metalurgicamente não poderia ser um bronze tambem arqueológicamente não poderia assim classificado. Assim expliquem o que seria um minerio, um elemento nativo, o que era um bronze e portanto não poderia existir a designação bronze de arsénio e expliquei o motivo daquela existencia de 4 a 5% de arsénio em muitas peças = para acabar como diz o diario das secções parlamentares = o orador foi muito cumprimentado.

Fale como o Dr. Fernando de Almeida sobre as minhas comunicações. Como o tenho por pessoa leal e imparcial gostaria de saber a sua opinião. Agradecia portanto ao V. Ferreira o favor de telefonar-lhe a saber a impressão dos meus trabalhos e depois escreva-me.

Um grande abraço amigo

Albuquerque e Castro (assinatura)

Cumprimento ao Eng.º Castello Branco e demais pessoal.

O Trabalho de Louções está quase revisto. O Centro de Estudos Humanisticos da Faculdade do Porto tem como revista "Lucerna" de que saiu o primeiro número. Se concordar podemos publicar lá ou dar ao Bairrão para publicar em Coimbra, ou em Lisboa na Sociedade Geografia ou Arqueologos ou ainda em Guimarães.

**57.23. Cartão com chancela do "Ministério da Economia / DIRECÇÃO GERAL DE MINAS E SERVIÇOS GEOLÓGICOS / SERVIÇO DE FOMENTO MINEIRO", 15,9x9,7cm**

Porto 19 de Setembro de 1961

Exmo. Snr.

Eng.º Castello Branco

Muito agradecia o favor do Snr. Eng.º ordenar que me seja enviado, com certa urgência, o peneiro que usei para peneirar as terras da gruta de Loures, pois vou explorar os dolmenes de Pombal.

O peneiro tinha ficado guardado na pedreira.

Não sei se o Veiga Ferreira o levou para aí, ou se ficou guardado na pedreira.

Superficialmente, já encontrei ossos humanos, mas se recolher alguns de interesse para estudo pedirei ao Dr. Bairrão Oleiro (que está interessado em assistir à exploração) para os levar ao Prof. Cunha para os estudar.

Pedia o favor de informar o Eng.º Moitinho que pelo presente correio expedi mais algumas fichas de aguas.

Com os meus melhores agradecimentos e cumprimentos

Albuquerque e Castro (assinatura)

**57.24. Carta com chancela do "Ministério da Economia / DIRECÇÃO GERAL DE MINAS E SERVIÇOS GEOLÓGICOS / SERVIÇO DE FOMENTO MINEIRO", é constituída por 2 folhas, 20,7x29,4cm**

Porto 7 Nov. 1961

Caro Veiga Ferreira

Muito estimamos as melhoras de Sua Mulher e a saúde de suas filhas. Leni lá vai indo com o seu 5º ano mas muito fraca de saúde e sempre cansada.

Na 2ª feira de tarde vou aos Serviços Geológicos para vermos o material e trocarmos impressões e ouvir, os seus bons pareceres. Escrevi à Leisner para nos encontrarmos, também, pois queria saber a opinião sobre os restos de cerâmica que colhi – poucos.

O que admiti ser uma conta de osso, pode muito bem ser também, a cabeça amovivel de um alfinete, a minha primeira impressão é devida a um desgaste num dos bordos pela parte interior e exterior. A forma do pendente é (desenho).

Nem tudo é calaite (aragonite [a conta avermelhada], amazonite ? e ?)

As pulseiras são de conchas bem como a parte da Lunula (?).

Numa delas foi vincada o feitio da concha para maior relevo.

A concha "*glycymeris*" está furada e parece ser fossil e não concha da epoca. Poderia ter sido uma candeia, mas não tem sinais de queimado, deverá portanto ter feito parte de um colar como pendente. Alguns dentes de animais (daqueles que no geral estão furados como pendentes) mas sem furos.

Outra concha (ja do outro monumento) [desenho]

Legenda de desenho:

P – pequenas pedras tapando os buracos

?? – cunhas

1 e 2 – "mesa" que foi partida ao meio. Os velhos ainda a conheceram encima do monumento. Por onde havia uma entrada pequena Q, talvez pelo espaço deixado entre a cabeceira e o esteio B. A mesa foi retirada, parece-me pelo actual proprietario que também mandou partir os esteios que subiam ainda para cima cerca de mais 1 a 1,5 metros.

Se o monumento teve galeria ninguem se lembra, mas outro que lhe dista mais ou menos em linha recta tem galeria – dele saiu já uma conta discóide, duas pontas de seta do mesmo tipo, várias lâminas, a concha grande e restos de vasos tipo neolítico lisos = formato esferoidal.

As lages H e D não estão no seu logar, entre a D e C havia material – ossos e algumas facas e restos de alfinetes.

Da zona ////// e debaixo da lage 1 sairam as contas, facas, as pulseiras ossos e crâneo sem maxilares inferiores (todos) um direito outro ???? e outros de "pernas para o ar". Grande número de pontas de seta, as alabardas, contas, facas e 4 e 5 crâneos debaixo a lage 1. Algum material e craneos como já disse entre e debaixo do vão criado entre os esteios C e D. O material saiu sempre debaixo das lages que têm grande inclinação e teriam abatido em parte, por onde

há ossos e la ficaram encravados entre os calços e os esteios, conforme a figura indica o machado pequeno saiu de 3 o grande e o braçal de arqueiro de 4.

Do lado norte não saiu nada da terra que enchia o monumento. Quando acabei a exploração e rapei o fundo no lado norte na zona \\\\\\ sairam os micrólitos, estavam sobre a terra amarela que forma o fundo do monumento. Da terra que estava por cima com ervas sairam os restos dos três machados de xisto anfibólico.

É natural que as terras que envolvem a mamôa que é pequena dê mais material, ou na terra no lado da entrada, mas o proprietário estragou tudo daquele lado para fazer terra de sementeira.

Quando lá voltar, o Veiga irá ter comigo, pois um só não pode estar a dirigir o homem que está a cavar e ao mesmo tempo junto do peneiro.

Como sabe o pessoal quando apanha qualquer coisa tem logo a tendência a partir para ver o que é ou quando encontra dureza ir à força para vencer, foi a causa da quebra de uma alabarda.

Tudo isto, veja me ???? material teria sido baldeado para o exterior e para o lado sudoeste do monumento e a porção de micrólitos e em princípio o tipo do monumento e a cerâmica e falta de campaniforme e material de Cu e bronze, me leva a concluir

1º monumento neolítico e seu material

2º utilização em epoca eneolítica

3º anterior ao bronze

isto são ideias em principio.

Um grande abraço

Albuquerque e Castro (assinatura)

Leve esta carta para o S. Geológicos para na 2ª feira falarmos melhor.

**57.25. Carta, 21,0x29,4cm**

Porto 22 Nov. 1961

Caro Veiga Ferreira

Desejo que todos os Seus estejam bem.

A Leni vai indo. Está fazendo novas analises para ver evolução das suas melhoras.

Falando sobre o congresso de Roma.

O Eng.º Castello Branco poderá pagar a minha inscrição pelos Serviços Geológicos? Tem de ser feita até Fevereiro de 1962.

Estou preparando o trabalho para o congresso e venho saber a sua melhor opinião. O titulo "A evolução e a provável simbolização das placas antropomórficas da cultura neo-eneolítica do sudoeste de Portugal", acho muito grande não ficará melhor (?) "A Evolução e Simbolização das Placas Antropomórficas".

Qual a expressão mais correcta? = neo-eneolítico, neolítico e eneolítico.

Qual o nome do livro que me aconselhou para consultar sobre as placas de xisto?

Tenho urgência no meu pedido sobre a proposta, do Prof. Mendes Corrêa, do Centro de Estudos para a minha bolsa. Tenho tudo parado por isto.

Um grande abraço amigo

Albuquerque e Castro (assinatura)

**57.26. Carta com chancela do "II COLÓQUIO PORTUENSE DE ARQUEOLOGIA / SECRETARIA: / MUSEU DE MAXIMIANO DE LEMOS / FACULDADE DE MEDICINA / (HOSPITAL DE S. JOÃO) / PORTO", 21,2x29,8cm**

Porto, 21 de Maio de 1962
Caro Veiga Ferreira
Aqui estou dando noticias do Colóquio.
Apresentei a comunicação "A figura antropomórfica e as placas de xisto". Como quase não havia pessoas ???? ao facto da matéria a discussão passou para uma directriz quase sem interesse. Assim os presentes que podiam falar e falaram foram:
Afonso do Paço = nada disse, talvez por não concordar, mas por delicadeza resolveria ter ficado calado. Tive ocasião de falar com ele sobre o assunto.
Farinha dos Santos = nada disse, mas depois pessoalmente informou que concordava comigo sobre a purificação, mas quanto a não ser provavelmente um ídolo e estar relacionada com o inumado, não era o seu ponto de vista, que depois falariamos. Não houve ocasião porque partiu no próprio sábado para Lisboa.
Mario Cardozo = era o presidente.
Achou notavel a comunicação (delicadesa) depois pediu alguns esclarecimentos, sem pés nem cabeça, mas só para marcar a sua posição de arqueólogo comandatário.
Outros.
José Coelho, Leonel Ribeiro, Dr. António Cruz, director da biblioteca do Porto, quase que concordaram serem as placas de xisto – brazões de familia, bilhete de identidade do vivo, ficha de identificação do morto, etc. Leonel Ribeiro, mais uma vez disse que já tinha tratado do assunto no enciclopédico LIVRO. Quase todas as suas intervenções era para falar que já tinha tratado do assunto e que se encontrava no seu livro.
Falou nos seus inventos dos alfabetos etc.
José Coelho – barulhento etc. Para mim faz excepção, achou o trabalho bom, mas nós sabemos a competência dele para o assunto.
Afonso do Paço fez boa descrição de Sanfins (que era objecto de visita) acompanhado de boas projecções algumas delas coloridas.
Ainda não me falou da conferência na (???)
Hoje enviei separatas de trabalhos que foram agora publicados.
Um abraço amigo
Albuquerque e Castro
Cumprimentos a todos
Só para si cá em cima anda-se a dizer muito mal do Moitinho, julgo que sem razão. No geral são invejas.

**57.27. Carta com chancela do "CONGRESSO HISTÓRICO DE PORTUGAL MEDIEVO / Promovido pela Câmara Municipal de Braga / Braga, 6 a 10 de Novembro de 1959", 18,4x25,5cm**

Porto 9 de Julho de 1962
Caro Veiga Ferreira
Todos os Seus como estão?
Eu desde quinta-feira que estou de cama, com uma forte descarga de bílis e provavelmente com colibacilos.
Hoje levantei-me um pouco pois a cama torna-se insuportável devido aos rins.

Vi o seu artigo no "Engenho" n.º 1 – 1962 e gostei.

Sobre as grutas de Alcobaça, há novidades? Pinturas? Gravuras? Ou moldagens em argila? Gostaria de lá ir trabalhar, mas para isso seria necessário o Moitinho pedir ao Guimarães dos Santos, mas ele não faz esse pedido. Estarei em Sintra entre 12 de Agosto e 12 de Setembro. Arranje qualquer campanha arqueológica para essa data.

Quanto às pinturas de Antelas ficaram bem reproduzidas. Tirou impressões a mais das pinturas de Antelas e do dolmen de Cota. Se assim for será possivel ceder-me algumas.

Veja se o Sindicato lhe dá as zincogravuras. Seria bom para o nosso arquivo. Eu tenho conseguido quase todas dos meus trabalhos.

Seria possível emprestar-me as chapas ou peliculas das Fig. 2, Fig. 5 e Fig. 6 (do seu trabalho) para efectuar algumas reproduções, ou então fazer o favor de as mandar tirar aí em papel branco e brilhante, necessitaria 6 de cada. Tinha certa urgência isto é até ao fim deste mês.

Foi pena não ter vindo ao Porto ao Congresso, não é pelo congresso, mas era pela companhia, mais ainda, podia-me ter enviado o seu cartão pois levantaria o seu "material" e enviava-lhe. A pasta era boa e o emblema melhor que os anteriores.

Estou a terminar a minha comunicação para o Congresso Internacional de Pré-história de Roma "L'art mégalithique du Portugal" é para ele que pedi as fotografias ou as impressões dos esteios de Antelas. Julgo que você não se importará com tal.

Quando lhe é possivel ir a Pombal?

Um grande abraço de seu velho amigo

Luis de Albuquerque e Castro (assinatura)

**57.28. Carta com chancela do "Ministério da Economia / Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos / Serviço de Fomento Mineiro", 15,6x18,4 cm**

Porto 20 Jan. 63

Caro Veiga Ferreira

Acabei de ver as provas das pinturas de Louções, portanto em breve será publicado. Dão como já sabe 25 separatas.

Para não haver envios em duplicado agradecia a Lista das pessoas a quem deseja enviar, porque assim com as suas e as minhas obteremos melhor distribuição e sem repetições.

Fui ao Alentejo uns dias e passei por Beja aonde fui dar um abraço ao Abel Viana. Achei-o bem e vi bonitos materiais.

Todos os seus como estão?

Um abraço

Albuquerque e Castro (assinatura)

**57.29. Bilhete-postal, 14,8x10,5 cm**

Porto 23 de Junho de 1963

Caro Veiga Ferreira

Saúde pois cá menos mal. Minha mulher e Leni teem passado bem. Minha sogra é que anda muito em baixo, são os 83. Não estou zangado! Começei uma grande carta para si em 5 deste mês, mas ainda não acabei. Pre-

cisamente falta do tempo, pois é um grande lençol. Vem ao Congresso de Santo Tirso? Muito gostaria de estar consigo. Continuo a trabalhar em Arqueologia, apesar de não ter nada de campo – vou escrevendo – Agora vai sair = Um forno romano = em Espanha na revista do Instituto Espanhol de Arqueologia sai a tradução (pediram-me autorisação) do meu trabalho sobre os vasos romanos de Valongo. Para o congresso de St.º Tirso apresento "Tresminas" – Arqueologia Romana = para Bracara Augusta estou fazendo um estudo sobre S. Frutuoso e ainda um trabalho sobre a "Iluminação mineira na antiguidade" e outro sobre a coberturas das casas castrejas com demonstrações sobre estabilidade dessas coberturas quando em falsas cúpulas. Tem algum livro sobre as casas castrejas que me empreste?

Um grande abraço amigo

Albuquerque e Castro (assinatura)

Cumprimentos a todos os Seus.

Só devo ir a Lisboa em fins de Agosto.

A grande carta quando estiver completa seguirá.

### 57.30. Cartão, 20,8x14,7 cm

FELIZ NATAL E BOM ANO NOVO 1995

Caro Veiga e Família

Como estão?

Nós vamos andando e a ficar VELHOTES eu com 86 e Maria Helena com 78.

Estamos afastados por 305 km mas a distância, não faz esquecer os Bons Amigos.

O Amigo é, bastante "perguiço" a escrever, e quando escreve é preciso um microscópio para se observar bem o que vem escrito.

Gostamos de os ver. Quando daí um salto até cá?

A Seomara como vai com os seus escritos. Eu tenho estado muito mandrião para escrever. O tempo parece ser cada vez mais curto – não chega para tudo, tanto mais que tenho de sair para não criar ferrugem.

Com abraços amigos nossos, para todos vós.

Albuquerque e Castro (assinatura)

## 58. MANUEL FARINHA DOS SANTOS

### 58.1. Carta manuscrita com chancela de "MANUEL FARINHA DOS SANTOS / DIRECTOR DO PANTEÃO NACIONAL / Campo de Santa Clara – Lisboa", 19,8x26,6 cm

23.3.69

Caro Veiga

Já recebi o convite da tua Exma. Filha para o batizado do Lourenço e lá estarei, com minha mulher, disposto a comer e a beber, na próxima 6ª feira.

Junto um exemplar do resumo da nossa comunicação que distribuirei pela malta de Évora, antes de a proferir.

Sempre foste passear com a pápa-arqueólogos? Se lhe deres a tua colaboração, aborrecer-me-ás grandemente, mas enfim a vida é feita destas coisas e nunca como desejaríamos.

No que respeita ao capítulo que estás a escrever, para a História da Arte Portuguesa, sobre a arte mobiliária eneolítica, peço-te o favor de me mandares, urgentemente, as fotografias e desenhos que pretendes incluir e de mencionar certas fotografias, a cores, de qualidade que é necessário fazer por fotógrafo especializado.

Além disso, espero que tenhas o texto pronto em Maio para começarmos a mandar material para a tipografia.

Vai pensando, também, no capítulo que ambos temos de elaborar sobre a arte da Idade do Bronze. Faz um esquema, escolhe fotografias e desenhos para depois conversármos sobre o assunto.

Com os melhores cumprimentos para a D. Maria Luísa e para as tuas filhas, genro e um beijo ao neto,

Abraça-te o Amigo, do coração,

M. Farinha dos Santos (assinatura)

**58.2. Carta manuscrita com chancela da "ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES / (REAL ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS CIVIS E ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES)", 20,8x27,0cm**

24.1.71

Caro Veiga

Junto, envio-te uma cópia do teu capítulo sobre a arte mobiliária eneolítica, com alguns retoques que me autorizaste a fazer. Ficará maravilhosamente ilustrado. Dentro de dias procuro-te para fazermos, os dois, as legendas das fotografias.

Fiquei contente por saber que a Seomara arranjou colocação no Porto. O Vasco Rodrigues é tipo fixe. Teve uma questão com a nossa Associação por causa do Ricardo Belo, mas o assunto não nos diz respeito pessoalmente.

Dentro de dias procurar-te-ei.

Cumprimentos à D. Maria Luísa.

Um abraço do

Farinha dos Santos (assinatura)

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

LARGO DO CARMO

Nº 24.1.71

Caro Veiga

Junto, envio-te uma cópia do teu capítulo sobre a arte mobiliária eneolítica, com alguns retoques que me autorizaste a fazer. Ficará maravilhosamente ilustrado. Dentro de dias procuro-te para fazermos, os dois, as legendas das fotografias.

Fiquei contente por saber que a Seomara arranjou colocação no Porto. O Vasco Rodrigues é tipo fixe. Teve uma questão com a nossa Associação por causa do Ricardo Belo, mas o assunto não nos diz respeito pessoalmente.

Dentro de dias procurar-te-ei.

Cumprimentos à D. Maria Luísa.

Um abraço do

**58.3. Carta dactilografada, 20,7x29,5cm**

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1978

Caro Veiga

Votos de saúde e bem-estar para ti e tua Família.

Eu, cá vou andando, tranquilo, no meio dos meus livros e dos meus sonhos e já mais velhote, com dois netos, a Sofia, de 2 anos e meio e o Miguel de 6 meses.

Escrevo-te para pedir mais o seguinte favor: Como sabes, o meu livreiro em Paris é M. de Courval, da Librairie Scientifique Ancienne. Ora acontece que o Courval pretende que lhe mande, dentro do possível, as seguintes publicações dos Serviços Geológicos:

Comunicações – TOMOS XXIII (1942), XXIV (1943), XXVI (1945), XXVII (1946) e XXVIII (1948);

Memórias – Notícia ácerca das grutas da Cesareda (1867), de Nery Delgado; Descrição de alguns dolmins ou antas de Portugal, de Pereira da Costa; Notícia de algumas estações e monumentos pré-históricos, de Carlos Ribeiro;

Memórias (Nova Série) – Nº. 8 (1961), 12 (1966) e 16.

Assim, agradeço-te que tenhas o incómodo de me mandar dizer quais destas publicações ainda é possivel comprar e os respectivos preços.

Junto selo para que faças o favor de me enviar essas indicações para a RUA LATINO COELHO, 61 – R/C, Lisboa – 1.

Cumprimentos à D. Maria Luísa e à Seomara e, para ti, um afectuoso abraço do Amigo

M. Farinha dos Santos (assinatura)

**58.4. Carta dactilografada, 20,9x29,5cm**

Lisboa, 22 de Dezembro de 1978

Caro Veiga

Os melhores votos de saúde e bem-estar, as Boas-Festas e um feliz ano de 1979 para ti, para a D. Maria Luísa, para a Seomara e restante família.

Há cerca de um mês fui comprar, aos Serviços Geológicos, o tomo 61 das Comunicações. Disseram-me que não estavas mas entregaram-me um maço de separatas, tuas e da Seomara, que me eram endereçadas, com dedicatórias do Verão de 1977. O empregado que me deu o pacote explicou-me que passara por minha casa várias vezes para o entregar mas que nunca aqui o atenderam; é natural pois não temos empregada e, a certas horas, tanto eu como a Esmeralda não estamos em casa.

O motivo principal desta carta é agradecer-te, penhoradamente, os magníficos estudos que tiveste a bondade de me oferecer e que são, para mim, úteis ferramentas de trabalho.

Já conhecia a importante comunicação "Ácerca dos monumentos de planta quadrada ou rectangular encontrados em Portugal", por o teres apresentado na Associação mas, para mim, tem agora outro significado porque vem completar, brilhantemente, o que a propósito referiu Carlos Ribeiro, a cujos trabalhos dediquei, recentemente, parte de um estudo que será publicado no 1º semestre de 79. O artigo sobre a peça de osso recolhida no povoado de Liceia tem excepcional interesse tanto pela peça como pelos modelares paralelos que estabeleces; como sabes, o padre Glory elaborou a teoria dos "apelos sonoros" (Cf. "Le culte des ongones", Rev. de Sciences Religieuses, ano 38, Estrasburgo, 1964, p. 381 e seg.) baseada nas cerimónias dos "chamanes" siberianos e nos vários ossos longos de aves, trabalhados como flautas e recolhidos em jazidas do Paleolítico superior. O teu estudo sobre o assunto apresenta uma panorâmica mais vasta, mais completa e melhor fundamentada que a do trabalho do Glory. Gostei da nota sobre os ídolos oculados de osso da colecção Vaultier e do mapa com a distribuição desses ídolos e dos de calcário; apenas um reparo que não diminui o mérito do trabalho: eu colocaria um ponto de interrogação a seguir à atribuição dos 2 ídolos a Liceia. O estudo sobre a armilha de ouro do castro de Cárcoda contém o fundamental e um excelente apoio bibliográfico. O artigo dedicado à cultura da vinha na Antiguidade dá-nos uma boa visão do assunto, está bem fundamentado e redigido a primor.

A "Numária lusitana", que escreveste de colaboração com a Seomara, é da maior utilidade para quem, como eu, se dedica, lateralmente, à numismática hispânica, como verás na modesta nota que ora te envio. Se tivesse prévio conhecimento desta publicação, tê-la-ia mencionado; assim, só em estudos posteriores me referirei a ela. Já está em provas na tipografia o meu estudo sobre a oficina monetária de Mérida, de que, em breve, te enviarei a separata.

Quanto à tua colaboração em 5 artigos do tomo 61 só me pronunciarei quando os estudar com a merecida atenção.

Tu és de uma versatilidade surpreendente, cultivando, com competência e seriedade, um vasto leque de domínios das ciências naturais e humanas. Nesta segunda metade do século XX não vejo no panorama da arqueologia nacional figura que se te equipare, embora muito preze certas figuras do nosso mundo arqueológico como Afonso

do Paço e Abel Viana. Ainda que te falte uma robusta formação clássica como a que tinha Leite de Vasconcelos não há dúvida que já ultrapassaste, e de longe, este último no que respeita à arqueologia de campo, à descoberta e descrição de jazidas pré-históricas, sem esquecer a tua actividade, e respectivas publicações, nos domínios da Geologia e da Paleontologia.

Não se passa uma semana que eu não veja as tuas publicações, as tuas ideias, as tuas actividades citadas nas mais sérias revistas da especialidade, ou em livros,... no estrangeiro, porque aqui em Portugal a maioria dos arqueólogos, que tanto te devem, pois tu generosamente estás sempre disposto a ajudar os outros, a maioria, dizia, inveja-te, despreza-te, nega-te, como Pedro negou Cristo antes de cantar o galo...

A propósito de citações, quero informar-te que vi o teu nome citado nos seguintes estudos: de Martin Almagro Gorbea "El Bronce Final y el periodo orientalizante sn Extremadura", Madrid, 1977, 543 p. e 78 est.; de Dimas Martín Socas "Aproximación a la Economía de la Mitad Meridional de la Peninsula Ibérica durante el Eneolítico", Zephyrus, 28-29, 1978; de José Mª. Fullola Pericot num artigo sobre a "indústria lítica de los niveles solutrenses", PYRENAE, nº. 12, 1976.

Quanto à tua presumível marginalização por parte dos jóvens sábios da nossa terra vou contar-te o que ontem se passou no Colóquio sobre o Neolítico e o Eneolítico de Portugal, realizado na grande sala das reuniões da Biblioteca Nacional (onde antes de 1974 se reunia a Junta). Creio que não estiveste presente e desconheço se foste convidado. Eu não participei por estar posto à parte por certos "camaradas" como o Arnaud, o Pina e quejandos.

Segundo me contaram, participaram no Colóquio, entre outros, os seguintes: Bandeira Ferreira, Caetano Beirão, Victor Gonçalves, Arnaud, Cavaleiro Paixão, Judite Paixão, Carlos Tavares da Silva, Joaquina Soares, Leonor Pina, António Augusto Tavares, Jorge Pinho Monteiro, Mário Varela Gomes, Francisco Alves, Orlando Ribeiro e Susana Daveau.

Nessa reunião onde segundo me disseram, foram abordados assuntos do maior interesse, falaram: o Pina sobre a descoberta de um menir próximo do cromleque da Portela de Mogos e a respeito de uma nova técnica, inventada por ele, de descobrir menires ao longo dos alinhamentos, e seus prolongamentos entre os cromleques de cada região; referiu-se também à sua escavação na anta do Zambujeiro e anunciou que vai publicar o estudo da mesma; o António Augusto Tavares, ex-padre, doutor em Teologia por Jerusalém e indigitado para futuro director do Museu de Belém, sobre as antas da Beira; o Tavares da Silva, a Joaquina e o Caetano Beirão sobre o eneolítico e megalitismo do Baixo-Alentejo e do Alentejo litoral; o Victor Gonçalves sobre dólmenes e povoados calcolíticos identificados no Algarve. Entre os presentes foram estabelecidas normas sobre a terminologia e periodização do Neolítico. Usou, ainda, da palavra a profª. Daveau, mulher do Orlando Ribeiro, sobre a localização geográfica dos povoados calcolíticos do litoral central do País, a propósito da implantação de áreas dolménicas em Trás-os-Montes, Beiras e Alentejo e, também, dos vestígios da glaciação do Würm em Trás-os-Montes. Os intervenientes ficaram de entregar os respectivos textos, para publicação, até fins de Janeiro de 1979 e combinaram uma próxima reunião dos arqueólogos oficiais para Novembro do ano que vem.

É certo que não perguntei mas fiquei com a convicção de que, deliberadamente, não vos tinham convidado. Estarei enganado? Quando pluralizo quero-me referir a ti e ao Zby, dois especialistas a quem a Ciência em Portugal tanto deve. Se vocês não foram convidados considero isso deontológicamente grave...

Ainda a propósito do Zby: há dias almocei com o general Câmara Pina, meu colega na Academia da História e agora presidente da Academia das Ciências, que me fez rasgados louvores ao Zby que confirmei com imensa satisfação. Fiquei contente ao saber que és o professor de Pré-história na Universidade Nova: os teus alunos estão de parabéns. Como deves estar informado pelo Manuel Leitão, estou a reger a Pré-história desde Outubro na Universidade Livre. Oito dos meus alunos, dos melhores, passaram para a Universidade Nova.

A carta vai longa, não quero maçar-te mais.

Um abraço do teu Amigo e admirador,

Manuel Farinha dos Santos (assinatura)

## 59. MÁRIO CARDOZO

### 59.1. Cartão manuscrito, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 11,3x8,5 cm

Meu Exmo e prezado Amigo:

Venho agradecer-lhe o seu novo e apreciado trabalho sobre os instrumentos de fibrolite desse magnífico Museu. Ignorava eu que a fibrolite não existia no nosso país, o que dá realmente a todos os objectos fabricados com esse mineral o carácter de artigos de importação. No Museu da Soc. M. S. também há vários desses instrumentos, provenientes de várias localidades do Concelho e de fôra dele.

Recebeu os Dispersos e Correspondencia Hübner-Sarmento que tive o gosto de enviar-lhe? Como não sou tão metódico como o meu amigo nunca sei a quem tenho enviado estas coisas. Amigo mto obrigado.

Mário Cardozo (assinatura)

### 59.2. Cartão manuscrito, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 11,3x8,3 cm

Guimarães, 17

Meu prezado Amigo:

Muito me agradeço os novos trabalhos que acaba de oferecer-me, e que bem mostram a sua incansável actividade cientifica e os valiosos serviços que vem prestando à nossa investigação arqueológica. O trabalho sobre as Lavras auriferas romanas, especialmente, veio para mim muito a propósito, pois estou nesta ocasião com um estudo sobre joias lusitanas, tendo por motivo principal aquela arrecada de ouro aparecida em Monsanto da Beira, e cuja fotografia lhe mostrei ha tempos, quando nos encontrámos no combóio. Vou publicá-la por especial favor do proprietário, que ma confiou para estudo. É muito bela e está inédita ainda. Foi-me mostrada em Agosto do ano passado e só agora tive ocasião de a publicar! Imagine!

A Revista vai adeantada. Peço o grandissimo favor de não demorar as provas do seu artigo, que há dias lhe enviei. As provas do outro artigo irão também ????. Pelo seu cartão vejo que está de luto, o que eu ignorava. Envio-lhe sinceros pêsames. Amigo muito grato

Mário Cardozo (assinatura)

### 59.3. Cartão manuscrito, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 11,3x8,3 cm

Guimarães, 17

Meu Ex.mo e prezado Amigo:

Agradeço o cartão que teve a bondade de escrever dando-me notícias do andamento do assunto referente à colocação do meu filho. Oxalá se consiga a realização do nosso desejo.

No próximo sábado 21, estou em Lisboa, para assistir à reunião da Junta, onde apresentarei um relatório sobre os vandalismos que se andam cometendo na importante citânia de Monte Mósinho (Penafiel), talvez as ruínas castrejas da Idade do Ferro mais importantes do país!

Se o meu Exmo. Amigo quizesse aparecer no Hotel Lis, à Avenida, almoçaríamos juntos e conversaríamos um pouco sobre estas devoções espirituais. Como eu costumo dar umas voltas da parte da manhã, diga-me para o hotel se posso ou não contar consigo como companheiro de almoço. Teria muito gosto.

Amigo muito grato

Mário Cardozo (assinatura)

**59.4. Cartão manuscrito, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 11,3x8,5 cm**

Guimarães, 21

Meu Ex.mo e prezado Amigo:

Na minha ida, desta vez, a Lisboa não me foi possivel estabelecer contacto com o meu bom amigo. Na 6ª feira, depois da sessão da Junta, ainda lhe telefonei, por volta das 6 da tarde, para os Serviços Geológicos, pois o Sr. D. António disse-me que talvez ainda o lá encontrasse, mas já tinha saído. No sábado, depois das 10 da manhã, voltei a telefonar para os Serviços Geológicos, e depois para sua casa, mas não tive a sorte de o encontrar. Queria apenas agradecer-lhe, de viva voz, o volume dos "Estudos Arqueológicos nas Caldas de Monchique", que daquelas Caldas me enviaram, certamente por obsequiosa indicação do meu Exmo. Amigo; e, ao mesmo tempo, felicitá-lo por mais, este esplêndido trabalho. Soube tambem pelo Sr. D. António da sua ida ao Congresso de Madrid, pelo que igualmente o felicito. Brevemente lhe enviarei as provas do seu artigo para a nossa Revista. O meu filho ainda não foi chamado ao serviço. Estive no Ministério da Economia, na Rep. do Serviço do Fomento Mineiro, onde procurei ave... (texto incompleto)

**59.5. Cartão dactilografado, com chancela da "QUINTA DE ATOUGUIA / GUIMARÃES", 11,4x8,7 cm**

Guimarães, 21

Meu prezado Amigo:

Nada havia a agradecer pela pequena separata do seu artigo, pois se trata de uma insuficiente recompensa da sua colaboração, sempre bem recebida, na nossa Revista.

Para o próximo tomo, que está completo e deve sair dentro de uns 15 dias, já não há oportunidade de incluir qualquer novo trabalho seu. Mas, já para o 1.º do ano corrente, que deve ser publicado lá para Agosto ou Setembro, pode mandar.

Agradecia que fosse qualquer estudo sobre a natureza das contas de colar consideradas de calaíte, assunto que tanto interessou o Engº. Maréchal, e cujas amostras o meu amigo lhe forneceu. Não mais tive notícias do cavalheiro, nem qualquer informe das conclusões a que chegou nas suas análises aos raios X.

Se o meu amigo, como geólogo, desse, na nossa Revista a sua opinião, e como arqueólogo, um inventário dos achados dessas contas em Portugal, seria um trabalho interessante e proveitoso para os nossos investigadores.

Desejando-lhe a melhor saúde, queira dispor sempre do seu grato amigo,

Mário Cardoso (assinatura)

**59.6. Carta manuscrita, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 21,3x27,4cm**

Guimarães, 18.IX.1950

Meu Exmo. Amigo:

Creia que tive muito prazer em o conhecer pessoalmente. Só lastimo que o nosso encontro tivesse tão pequena duração. Quando voltar a estas terras com mais um pouco de vagar, peço-lhe que me procure, pois seria para mim muito agradável acompanhá-lo numa visita ao Museu da Sociedade, onde há coisas que necessariamente lhe hão de interessar, e também num passeio à Citânia de Briteiros.

Sobre a nossa rápida conversa acerca da possível publicação na Revista de Guimarães de um trabalho seu contendo a reprodução, pela fotografia e desenho, de todas as inscrições chamadas, talvez impropriamente, "ibéricas" (melhor designadas turdetanas?) aparecidas em Portugal – venho incitar o meu Exmo. Amigo a que o faça, pois prestará com isso um magnífico trabalho de colaboração aos estudiosos especializados e empenhados na decifração de um dos mais empolgantes problemas da nossa antiga história! Veja se consegue reunir a documentação gráfica de todas essas lápides, que nem tantas são, infelizmente, dispersas pelos museus de Lagos, Faro, Alcácer do Sal, Figueira da Foz, Etnológico de Lisboa e talvez Beja. O nosso comum Amigo Abel Viana poderá dar-lhe sobre este tema informações precisas.

O estudo que me disse ter sobre as moedas com legendas ibéricas também é de interesse. Mas, para já, preferia que me enviasse este. Na obtenção das fotos das lápides do Museu Etnológico há de encontrar dificuldades da parte do Director (como eu já as encontrei), mas sem isso nada feito, porque lá estão as mais importantes e numerosas. Creia-me seu grato Amigo

Mário Cardozo (assinatura)

P.S. Envio-lhe o último fascículo da nossa Revista.

M.C.

**59.7. Bilhete-postal manuscrito, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO", datado de 24-IX-1950, 14,0x9,0cm**

Guimarães, 23

Meu Exmo. Amigo:

Muito agradecido pela oferta do seu interessante trabalho, que li com prazer.

Não me admiro que encontre dificuldades em conseguir as reproduções de todas as nossas inscripções turdetanas, apesar de o número destas ser pequeno. O facto de algumas delas já terem sido publicadas, não importa. Seria interessante reuni-las agora todas, num só estudo, o que ainda se não fez, e muito menos com boas fotografias e bons desenhos, e acompanhadas da bibliografia de cada uma. Isso bastava e já seria bom serviço. Veja se consegue.

Amigo muito obrigado

Mário Cardozo (assinatura)

**59.8. Carta manuscrita, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 11,4x8,5cm**

Guimarães. 26.IX.1950

Meu Exmo. e prezado Amigo:

Muito me agradeço a devolução da carta que eu tinha confiado ao Sr. Prof. Mendes Corrêa, por tratar de um assunto que lhe interessava especialmente.

Quanto às lápides do Museu Etnológico, uma vez que o meu amigo não tenha possibilidade de obter de todas elas fotografias feitas com incidência de luz apropriada, de modo a fazer ressaltar todos os detalhes das letras, não vale a pêna pensar mais no assunto. Eu tentei, em tempos, obte-las, tratando directamente o assunto com o Valença, desenhador do Museu, e sujeitando-me a pagar a importância que eles me pedissem pelas fotografias. Tanto o Valença como o Heleno apresentaram sempre variadas razões para preterirem o assunto, porque andavam obras no Museu, porque não havia luz, etc. etc., de forma que fiquei a... ver navios! Como agora se proporcionou a ocasião, lembrei-me de falar nisto ao meu Exmo. Amigo, pois, como está aí por Lisboa, pareceu-me lhe seria mais fácil conseguir o que eu não pude obter. Uma vez que assim não é, deixemos o assunto para melhores dias.

Os simples desenhos à vista, nestas coisas em que se exige um rigor absoluto, não servem, como o meu amigo muito bem sabe. Têm de ser feitos, em redução mecânica, sobre um decalque, ou então sobre uma ampliação fotográfica. O que eu sonhava era dar na nossa Revista uma boa fotogravura, em couché, de cada inscrição, e, assente sobre ela, em papel transparente, a zincogravura dos caracteres, coincidindo com a fotogravura. Por baixo de cada uma, um pequeno texto contendo as seguintes indicações: dimensões, procedência, data do achado e por quem, bibliografia. Formava assim um pequeno corpus de todas (que poucas são, infelizmente) as inscrições aparecidas em, Portugal, antecedido de umas palavras, sem pretensões a decifrador de línguas ibéricas. Como sabe, em Portugal, não ha abolutamente ninguém que perceba alguma coisa disso. Em Espanha ha gente de valor, nesse estudo: Pío Beltrán, Júlio Caro Baroja e mais alguns, mas principalmente o Gomez Moreno e o alemão Schulten. Ora a estes, que são mestres, é que nós prestaríamos um magnífico serviço fornecendo-lhes reunidas todas as nossas inscrições, em cópias exactas e de confiança textual, o que ainda está por fazer. Não importa que o Hübner tenha reproduzido uma parte delas, bem como O Arch. Português, etc. O que está por fazer é reuni-las todas num só trabalho juntando-lhe algumas ainda inéditas, do Museu de Belém. Isso era muito interessante. Mas acabou-se... Neste país não se pode fazer coisa limpa. Tudo são dificuldades! Creia-me seu muito Amigo e admirador

Mário Cardozo (assinatura)

**59.9. Carta manuscrita, 15,7x26,1cm**

Guimarães, 7.X.1950

Meu Exmº e prezado Amigo:

Respondo, com muito gosto, ao seu cartão de 4 do corrente.

Se quer a minha opinião, com toda a franqueza, sobre a reprodução das lápides, permita-me que lhe diga que não acho aconselhável a sua sugestão. E pelas razões seguintes:

Em primeiro lugar, nós não pretendemos as fotografias das inscrições para as guardar na gaveta, mas para lhes dar publicidade. E nesse caso, publicá-las sem autorização do Museu a que pertencem (especialmente as inéditas), e com a agravante de as fotografias não serem fornecidas pelo museu, nem tão pouco tiradas com prévia licença do Director – seria um abuso condenável. E não sei mesmo se até punível por lei, visto que em todos os museus com organização é prohibido aos visitantes tirarem fotografias dos objectos expostos. Nos museus estrangeiros

as máquinas fotográficas de que os visitantes sejam portadores têm de ser entregues aos porteiros, que só lhas restituem finda a visita. Não sei se no Etnológico de Belém se usa a mesma prática.

Mas, como quer que seja, nunca o meu Exmº Amigo poderia fazer boas fotografias nas condições que propõe. Eu conheço todas as lápides do Museu de Belém e lembro-me dos sítios onde elas se encontram. Algumas delas estão, se bem me recordo, encerradas numas caixas de madeira creio que com tampa de vidro. Seria necessário tira-las desse resguardo e traze-las para a luz conveniente. O ideal seria até expo-las à luz directa do sol, fora da galeria onde estão, e arranjar-lhes uma disposição em que as sombras projectadas pelo cavado das letras, as fizessem ressaltar com toda a nitidez. Por este processo de incidência oblíqua da luz, seja esta natural ou artificial destacam-se perfeitamente traços que a uma luz difusa se não veem. E, ou obtemos clichés perfeitos, que permitam ampliações nítidas, ou não vale a pena repetir más gravuras que porventura já corram impressas no Arch. Português e noutras publicações. Eu pedi isto, como lhe disse, ao Heleno e cheguei a entender-me com o Valença para este dirigir o trabalho. A deslocação das lápides, quase todas pequenas, não era nenhum trabalho de Hércules, pois facilmente 2 homens, operários ou serventes do Museu, as levariam para o sítio mais conveniente para serem fotografadas. Mas puzeram-me tais dificuldades, que eu acabei por desistir! E se o meu Exmo. Amigo se apresentasse ao Heleno e lhe puzesse francamente o desejo de as reproduzir pessoalmente nas condições devidas? Poderia até dizer-lhe que se destinavam a um trabalho a publicar na Revista de Guimarães, de colaboração comigo, se assim quizesse dizer. Mas, agora me lembro, de que me informou estar de relações cortadas com o Heleno. Enfim, não pode ser como desejávamos, e não se pensa mais nisso, até um dia.

Desejo-lhe a melhor saúde e que prossiga com o mesmo entusiamo de sempre nos seus proveitosos estudos. E creia-me Amigo e admirador muito grato

Mário Cardozo (assinatura)

**59.10. Carta manuscrita, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", datada de 9-XII-50, 21,3x27,5cm**

Guimarães, 9

Exmo. e prezado Amigo:

Recebi a interessante nota sobre o instrumento achado em Setubal, que muito lhe agradeço, e será publicada no 1º fascículo da Revista, do próximo ano. O fasc. 3-4 do ano corrente está quase pronto a vir a lume. Devemos distribui-lo por todo o mês de Janeiro.

Acho muito curioso e bem elaborado o seu artigo. Permita-me contudo, sem pretensões a magister porque não passo de aprendiz, ou diletante da Arqueologia, que lhe faça uma pequena observação: a pág. 7 alude o meu amigo ao bronze Ibero-Sariano de Santa-Olalla. Ora o Santa-Olalla, como o meu amigo sabe muito bem, divide o Bronze peninsular em Mediterrâneo e Atlântico. Penso que seria expressão mais correcta, em vez de Bronze Ibero-Sariano (que Santa-Olalla não emprega), dizer – 1ª fase do Bronze I Mediterrâneo (2000-1700), de Santa-Olalla. Esta fase é um novo aspecto, numa nova facies da Cultura ibero-sariana, o momento de esplendor desta cultura. Também me não parece apropriada a expressão empregada na nota 16 de Bronze II Argárico; chama-lhe Santa-Olalla 1ª fase do Bronze II Mediterrâneo (1500-1200) correspondente ou durante a qual floresce a Cultura del Argar.

Nesta mesma nota diz o meu Exmº. Amigo que alguns autores adoptam a classificação de "eneolítico", outros a de "calcolítico"; não se trata, porém, de classificações diferentes, mas apenas de duas expressões ou designações da mesma classificação. O Leite de Vasconcelos, por exemplo, preconizava a adopção do termo calcolítico, por ser de formação mais regular, isto é – de duas palavras gregas (*kulkos* e *lithos*), ao passo que o termo eneolítico é de formação heterogênea, um elemento latino, outro grego (*aeneus* e *lithos*). Mas dizem o mesmo.

Como vê, os meus reparos são insignificantes ninharias, com que o meu Exmº. Amigo concordará ou regeitará, conforme entender. A seu tempo receberá as provas tipográficas para revisão.

Apenas uma coisa lhe queria pedir: que fizesse documentar o seu artigo com os seus desenhos, ou com as fotografias. As duas reproduções das mesmas peças não parecem necessárias. Os desenhos dão uma nota mais pessoal, sobretudo quando são feitos pelo autor, e bem feitos, como no caso presente. Eu, por mim, prefiro sempre uma boa fotografia, pois imprime maior cunho de veracidade. Mas como o meu Amigo quizer. Creia-me seu admirador e amigo

Mário Cardozo (assinatura)

P.S.

Envio-lhe uma coisita minha, que apenas pretende realçar certos aspectos da personalidade cientifica de Martins Sarmento. É mais um pequeno subsídio para a história da Arqueologia em Portugal.

Que me diz à morte do saudoso Pe. Jalhay?! Faz uma falta enorme nos nossos estudos! Era um investigador metódico, consciencioso e sabedor. Perdemos um grande mestre e um infatigável trabalhador. M.C.

### 59.11. Carta dactilografada, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 21,3x27,4cm

Guimarães, 15 de Dezembro de 1950

Meu Exmº e prezado Amigo:

Apreciei muito a sua última carta de 12, e creia que é consolador para nós, os velhos, vermos que surge enfim nos estudos arqueológicos nacionais uma geração de gente moça, apaixonada por esta ciência, cheia de entusiasmo e com uma bem orientada preparação.

Ainda a propósito dos termos eneolíticos e calcolítico, continuo a considera-los sinónimos, se é que não estou em erro. Eu não preciso dizer ao meu Exmº. amigo que não sei grego, e que de latim mal retenho já o pouco que no curso liceal me ensinaram. Mas tenho aqui à mão bons dicionários, de grego e de latim, e neles vejo que tanto a palavra Χαλκός como a palavra aeneus me dão exactamente o mesmo significado: – "de cobre, de bronze". Quer dizer, as duas palavras exprimem a mesma ideia, e ambas elas significam indistintamente cobre ou bronze.

De resto, ninguém fala hoje, como o meu amigo muito bem sabe, na debatida questão da Idade do Cobre, considerada como marco cronológico, assunto que tanto preocupou os arqueólogos de há 70 anos, nos tempos já distantes de Estácio da Veiga e do Congresso de 1880.

No recente Congresso de Almeria, foi proposta a designação de Bronze I, em substituição do chamado eneolítico ou calcolítico, sob pretexto de que a metalurgia do cobre não passa, por assim dizer, de uma étape inicial da metalurgia do bronze.

Ora, desse período de transição do neolítico para a Idade dos metais (chamem-lhe eneolítico, neo-eneolítico, calcolítico, ou o que quizerem), além dos instrumentos de pedra e cobre, outros metais aparecem também já trabalhados pelo homem, v.g. o ouro; e então, com o mesmo fundamento, poderíamos inventar uma Idade do Ouro.

Estas questões de classificação e de cronologia são muito melindrosas porque, como sabe, não podemos estabelecer limites precisos às diversas Culturas, visto que, no decorrer da sua evolução milenária, se dá uma interpenetração, durante longos séculos. Se eu lhe disser que, na Citania de Briteiros, estação da plena Idade do Ferro, tem aparecido com relativa frequência machados de pedra polida, no mesmo nível estratigráfico dos restantes objectos, datados dos primeiros séculos da nossa era! E que diremos dos chamados "picos asturienses", que aparecem dentro duma habitação de certo castro galego, creio que em Stª Tecla, se não estou em erro! Já o

meu amigo vê. Mas deixemos estes problemas aos sabichões que se encarregam de estabelecer as regras com que havemos de caminhar às apalpadelas nesta escuridão do passado.

A respeito dos desenhos do seu interessante artigo, permita-me que os retenha até eu mandar executar as gravuras das fotografias, pela razão de que apenas os desenhos trazem indicada a escala, e necessitamos de estabelecer a sua equivalência nas gravuras, conforme o tamanho em que estas ficarem, o qual tem de ser regulado pela mancha da Revista.

E por hoje nada mais. Desculpe tantas impertinências da minha parte, e creia-me seu adm.$^{or}$ e amigo,

Mário Cardozo (assinatura)

P.S. Sobre o artigo das moedas turdetanas, como só poderá sair no 2º fascículo do próximo ano, relativo ao 2º semestre, temos nada menos de 12 meses deante de nós. Pode portanto trabalhar nele com vagar.

M.C.

**59.12. Carta manuscrita, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", datada de 19-II-1951, 21,3x27,5cm**

Guimarães, 19-2-1951

Meu Exmº. Amigo:

Respondo à sua prezada carta de 15 do corrente. Desculpe-me que o faça um pouco apressadamente, pois me encontro neste momento, bastante atarefado com serviços da nossa Sociedade.

Remeto-lhe, neste correio, as provas do seu artigo. Eu já lhe passei uma primeira revisão; o meu Exmº. Amigo completará a revisão como entender. Quanto àquela nossa troca de impressões sobre a interpretação dos termos neolítico e calcolítico etc., vai tudo conforme o original. Não lhe toquei, visto não se tratar de simples gralhas tipográficas, mas de um ponto de vista do autor do artigo.

As provas vão já em forma de separata, na hipótese de o meu amigo a desejar. Não querendo, nada perdido; imprimir-se-à apenas na Revista, cujo tomo sairá em Agsosto.

Devo, porém, dizer-lhe que, infelizmente, o orçamento da Revista não permite a oferta das separatas aos autores. Têm estes de pagar (ainda por cima!) a sua própria prosa! Em Portugal é esta penúria; em Espanha não só oferecem as separatas, como pagam os artigos. Aqui é assim, como o meu Exmº. Amigo muito bem sabe.

Peço-lhe também o favor de dizer-me se posso fazer seguir, na Revista, o seu nome de qualquer título académico. Por exemplo: Da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Ou qualquer outro que tenha e prefira a este, ou queira acrescentar.

Quanto ao outro artigo seu, sobre as moedas, creio que já lhe disse que talvez não houvesse possibilidade de o inserirmos no corrente ano, pois temos bastante original em atraso para publicar. Todavia, como na melhor das hipóteses só o poderemos incluir no fascículo 2.º deste ano, que só verá a publicidade lá para fins de Janeiro de 1952, tem o meu bom Amigo muito tempo para pensar no assunto. É mesmo conveniente só mo mandar mais tarde.

Seguem também neste correio, com as provas, os seus desenhos e fotografias. Peço o favor de não me demorar a devolução das provas e dizer se sempre quer separatas e quantos exemplares.

Esquecia-me comunicar-lhe que suprimi, no título, o adjectivo curioso, porque assim o exigiu a largura da mancha Revista. Se conservasse aquela palavra dava-me na extremidade da linha a palavra pré-histórico quebrada. Ficava assim: pré-his-, o que era muito feio tipográficamente. Concorda?

Amigo muito obrigado

Mário Cardozo (assinatura)

**59.13. Cartão manuscrito, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 11,4x8,5cm, associado à carta anterior.**

P.S. Desculpe-me um aditamento: já reparou que O Arch. Português insere no vol. XII, a pág. 207 (fig. 275) um instrumento que pode dizer-se igual ao seu? Até nas dimensões! (Veja pág. 208, ao fundo).

Como diz no seu artigo que não existe no país outro que se lhe assemelhe, chamo para este outro exemplar à sua atenção.

M.C.

**59.14. Cartão manuscrito, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 11,2x8,5cm**

Guimarães, 19.VIII.52

Meu bom Amigo:

O Prof. Schulten, ao acusar-me a recepção do último tomo da Revista de Guimarães, manifestou-me o seu interesse pelo artigo do meu prezado Amigo sobre a ara dedicada a ILVRBEDA. Cita ele o sufixo *–beda*, nos topónimos *Idu-beda* e *Oros-peda*, relativos a serras mencionadas por Estrabão, e alude também ao topónimo análogo, de Madetu-badon, serra africana mencionada por Ptolomeu. Deduz o sábio hispanista e filólogo que esta palavra *–beda* signifique serra e portanto Ilurbeda fôsse "a deusa de uma serra". Esta hipótese não quadra, de facto, mal à Serra da Lousã. Embora a hipótese não tenha uma consistência inabalável, por ser fundada em meras semelhanças fonéticas, não deixa de ser interessante e respeitável, por ser a opinião de um grande mestre. Foi pena não a conhecermos antes da publicação do artigo, porque poderia o meu amigo cita-la.

Desejo-lhe férias alegres. Cumprimentos ao seu chefe e meu prezado amigo, Sr. Eng.º Castelo Branco. Creia-me amigo grato

Mário Cardozo (assinatura)

**59.15. Bilhete-postal manuscrito, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO", datado de 7-Out. – 1952, 14,0x9,0cm**

Guimarães, 7.X.1952

Meu Exmo. Amigo:

Muito obrigado pela oferta dos seus trabalhos, que apreciei devidamente. Agradeço também as boas referências que me faz, a propósito dos Lagares dos Mouros. Ha um trabalho recente, de Cuevilhas e Lorenzo Fernandez, publicado nos "Cuadernos de Estudios Gallejos" sobre o titulo Cuatro peñas conpilas del sur de Galicia (Fasc. XXI, de 1952), que insiste na finalidade religiosa e cultual de algumas pias. Já leu? É interessante.

Amigo muito grato

Mário Cardozo (assinatura)

**59.16. Carta dactilografada, e com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 21,0x27,7cm**

Guimarães, 3 de Outubro de 1953

Meu prezado Amigo:

Acabo de receber o belo trabalho de Homenagem ao Padre César Morán que, de colaboração com Abel Viana e Dr. Formosinho, que o meu Exmº. Amigo escreveu e fez o favor de oferecer-me. Vou le-lo com a atenção que merece, certo de que nele encontrarei motivos do maior interesse para os nossos estudos predilectos. Felicito os tres autores e agradeço aos dois signatários da amável oferta.

Também eu, de colaboração com o Prof. Santos Junior, mandei um trabalho ao Prof. Maluquer de Motes, destinado a esta Homenagem ao saudoso Padre Morán, mas infelizmente a separata saiu com tantas e tão detestáveis gralhas que nem tive coragem de a oferecer aos amigos. Apesar de eu ter feito uma revisão cuidadosa, os tipógrafos salmantinos baralharam tudo! Uma desgraça! Talvez os meus amigos fôssem mais felizes. Vou ver.

Não sei se da Sociedade Martins Sarmento lhe mandaram o último tomo da nossa Revista, que está em distribuição, o qual traz algumas coisas que devem interessar-lhe. Se o não recebeu, diga-mo, pois terei muito gosto em mandar-lho, bem como as publicações do Centenário da Cidade de Guimarães.

Vou agora falar-lhe num assunto alheio aos nossos estudos da Arqueologia, mas que nem por isso deixa de ter, para mim, um interesse maior que o das minhas devoções espirituais. Quero referir-me à necessidade em que me encontro de conseguir colocação para o meu filho, que acabou este ano o seu curso de agente técnico de Engenharia Civil e Minas. Ha uma dificuldade enorme em se arranjar qualquer coisa. Tenho batido a várias portas de amigos sem resultado satisfatório. Se o meu amigo, que é da especialidade, tiver conhecimento de alguma possibilidade de colocação para o meu rapaz, muito lhe agradecia me indicasse o caminho a seguir. Eu sei que é necessário aguardar a oportunidade de qualquer concurso, mas por vezes são admitidos como contratados, ou assalariados, e na ocasião dos concursos já lhes é dada uma certa preferência.

É na verdade desmoralisante para um rapaz acabar o seu curso depois de tantos sacrificios e trabalhos, e por fim ter de ficar inactivo, à espera que surja o milagre da sua colocação! Desculpe-me maçá-lo com este pedido, mas a minha situação de pai justifica de certo modo o atrevimento. Talvez o seu Director Geral, Sr. Eng.º D. António Castelo Branco, meu ilustre Amigo e companheiro na Junta N. E., possa dar alguma sugestão favorável no sentido desejado. Muito lhe agradecia se lhe apresentasse também este assunto em meu nome, enquanto eu não tenha oportunidade de o encontrar em qualquer das próximas reuniões da nossa Junta.

Fico aguardando a resposta do meu prezado Amigo, e peço me creia sempre seu muito dedicado e grato,

Mário Cardozo (assinatura)

**59.17. Carta dactilografada, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", datada de 21-10-1953, 21,0x27,3cm**

Guimarães, 2l de Outubro de 1953

Meu prezado e bom Amigo: De regresso a Guimarães, não quero demorar por mais tempo os agradecimentos que lhe devo pelo acolhimento tão amável que me fez, e atenção que dispensou ao pedido da colocação do meu filho. O rapaz ficou contentíssimo, como é natural, com a esperança, que o meu Exmº. Amigo me deu, de se poder talvez conseguir a sua colocação no Porto, no Serviço do Fomento Mineiro. Deus queira que tudo se consiga, conforme os nossos desejos, quando regressar do estrangeiro o Sr. Engº Castro e Sola. Da boa vontade do meu Amigo, bem como do Sr. Engº D. António de Castello Branco, não duvido, e tenho fé de que o Sr. Director Geral de Minas atenderá a sua pretensão, ao ver o manifesto interesse posto no pedido.

Envio-lhe neste correio algumas das edições da Sociedade M. S., e se o meu Amigo me quizesse enviar uma nota dos trabalhos meus que já possui, eu teria muito gosto em lhe remeter os que lhe faltassem e que porventura ainda não estiverem esgotados.

Vou mandar também apartar, no depósito do Museu, algumas cerâmicas da Cítânia, Sabroso e Penha, visto a representação destes castros no esplêndido Museu dos Serviços Geológicos ser pequena. Logo que tenha a escolha feita enviarei para aí.

Gostaria de ler o trabalho em que me falou sobre o estudo de sementes dos tempos pré-históricos. Haverá alguma separata que eu pudesse pedir ao autor? Poderá dar-me o nome e direcção dele? Eu remeteria ao autor, em permuta, qualquer das minhas coisitas.

Fico esperando, com muito prazer a sua colaboração para a nossa Revista. A sua opinião sobre a pretensa classificação de cerâmica da Cultura do Campaniforme dada aos exemplares de Mairos, S. Lourenço, Penha, etc., muito me agradou, por ser conforme com a ideia que eu próprio formo do mesmo assunto. Estimarei ver em breve publicado esse seu trabalho, esclarecendo o problema com dados concretos, como são aqueles de que o meu Amigo dispõe nas opulentas colecções do seu Museu. O meu estudo sobre a Arqueologia do Concelho de Guimarães, que trago entre mãos, e cuja publicação ainda demorará por certo longos meses, também inclui evidentemente a estação da Penha, da época do Bronze, e outras estações do Concelho que têm produzido cerâmica do mesmo tipo da Penha, a qual reputo um protótipo remoto das nossas ceramicas castrejas da Idade do Ferro, mas já bem diferenciado do Campaniforme que desconheço nesta região, embora a Galiza tenha dado alguns exemplares pertencentes a essa Cultura. Enfim, é um problema muito importante e que está por estudar, pois o que se tem escrito carece de base segura. O Prof. Santa-Olalla, de Madrid, chegou a prometer-me um estudo sobre a ceramica da Penha, para publicar na Rev. de Guimarães, mas ficou só na promessa, certamente por não ter ideias sólidas sobre o caso.

Peço-lhe apresente os meus cumprimentos ao Dr. Zbyszewski, que tive muita honra em conhecer pessoalmente, e muito estimariamos poder um dia inserir também algum trabalho dele na nossa Revista.

Cumprimentos ao seu amável Director Sr. D. António de Castello Branco, que depois não tive o prazer de encontrar na nossa reunião da Junta N.E.

Logo que o meu bom Amigo tenha conhecimento do resultado de qualquer diligência no sentido da colocação do meu rapaz, ou que se torne necessária qualquer documentação ou requerimento, etc., rogo-lhe o favor de me avisar.

E desculpe tantos incómodos que lhe tenho dado. Oxalá eu pudesse retribuir as suas atenções com qualquer serviço em que lhe fôsse útil.

Disponha pois, como lhe aprouver, deste seu grato amigo e confrade admirador,

Mário Cardoso (assinatura)

**59.18. Carta manuscrita, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 21,0x27,7cm (conjunto)**

Guimarães, 1.1.1954

Meu Exmo. e prezado Amigo:

Desejo que o meu bom Amigo e todos os que lhe são queridos tenham entrado no Novo Ano com saúde, paz e alegria, e que este lhes traga as maiores felicidades na vida.

Agradeço o seu cartão e o belo artigo que enviou para a nossa Revista. Será publicado no 1.º tomo deste ano, visto que o 2.º do ano que acaba de findar está prestes a ser dado a lume.

Sem dúvida que tenho igualmente todo o interesse no outro artigo sobre o ex-voto de bronze, que escreveu de colaboração com Camarate França. Ou sairão os dois no mesmo tomo, ou este último no 2º de 1954. E para não demorar a sua publicação poder-se-á fazer a separata anteriormente à sua inclusão na Revista.

Julgava eu que o Camarate França ainda se encontrava em Luanda. E tanto que ainda ha pouco para lá lhe enviei uns folhetos meus, que certamente, não encontrando o destinatário, por lá ficarão perdidos. Poderia o meu Exmo. Amigo dar-me a direcção dele em Lisboa?

Acerca da entrada do meu rapaz para o Fomento Mineiro, por enquanto continuamos na espectativa. O Eng.º Guimarães dos Santos falou nas probabilidades de ser possivel a sua admissão, durante o 1.º trimestre do corrente ano. Vamos a vêr. Permita Deus que tal se verifique, pois estou ansioso por vêr o rapaz a trabalhar. Se o meu bom amigo tiver conhecimento de qualquer informação mais precisa neste sentido, muito lhe agradeço que ma transmita logo. Creia-me sempre seu muito grato confrade e amigo

Mário Cardozo (assinatura)

**59.19. Carta manuscrita, 16,0x26,4cm**

Quinta da Atougia

Guimarães. 20.1.1954

Meu Exmo. e prezado Amigo:

Só hoje encontrei ocasião para procurar, entre a grande quantidade de fotografias que possuo, a das tais cabrinhas (ou corças?) de bronze, da colecção que pertenceu ao falecido Luis Keil, hoje creio que na posse do engenheiro, ou arquitecto Keil do Amaral. Se lhe parece que têm ligação com os bronzes que cita no artigo que fez o favor de destinar à "Revista de Guimarães" e quizer citar mais estes exemplares, aqui lhe envio a fotografia. Desconheço o tamanho destes objectos e quaisquer pormenores do achado ou sua procedência, porque nunca os cheguei a vêr. O Luis Keil, poucos dias depois de me enviar esta fotografia, morria tragicamente de um desastre de automóvel, ou assassinado, como na ocasião constou. Suponho que o tamanho não deve ser grande, porque a figurinha da esquerda tem na cabeça parte de uma espécie de arco, que parece o arco de uma fíbula. Será? Ou a representação estilizada das pontas de um veado? Seja como for, acho estes objectos interessantes, até pela posição, com as pernas dobradas. Depois de não precisar da fotografia, ou não lhe interessando, para o estudo que destinou à nossa Revista é favor devolver-ma, o que desde já agradeço.

Não chegou a dizer-me a direcção do Camarate França, a quem queria escrever sobre as tais contas de pasta vítrea, que ele trouxe de África, e ainda para lhe oferecer as páginas da "Revista de Guimarães", caso ele queira ali colaborar.

Sobre o meu rapaz, encontrei-me com o Sr. D. António, na reunião da Junta, e falei-lhe, um pouco apressadamente, quando ele ia a retirar-se, porque antes não tive ocasião, visto ele ter chegado já depois de iniciada a sessão. Pedi-lhe para falar novamente ao Sr. Director Geral, visto o Eng.º Guimarães dos Santos ter dito que não admitiria o rapaz ao serviço sem primeiramente se avistar com o Director Geral. Pedia ao meu bom amigo para, por sua parte, lembrar o assunto, sempre que possa e tenha oportunidade, pois, como bem pode calcular, estou ansioso por ver o rapaz colocado, a ganhar a sua vida. Este descanço forçado faz-lhe mal, e desanima-o um pouco, como é natural, pois, quando terminamos o nosso curso, o grande desejo é vermos coroado de êxito o esforço despendido. Chegou a falar ao Sr. Inspector, como disse? Muito agradecido por tudo quanto tem feito a favor do meu filho. Oxalá o assunto se resolva em breve. Creia-me sempre seu amigo muito e muito grato,

Mário Cardozo (assinatura)

**59.20. Cartão manuscrito, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 11,3x8,5cm**

Guimarães, 21.IV.54

Meu Exmo. Amigo:

Os meus cumprimentos com os desejos da melhor saúde. O meu rapaz lá está por Bragança e muito satisfeito com a sua nova vida, como não podia deixar de ser. Ele disse-me que já escreveu ao meu amigo oferecendo ali o seu insignificante préstimo, como era seu dever. Recebeu?

Este mês não pude ir a Lisboa, motivo por que venho por este meio pedir-lhe um esclarecimento, que era meu intuito apresentar-lhe de viva voz, indo aí ao Museu dos Serv. Geológicos. Era se me informava da existência aí de algum machado de pedra de dois gumes (bipene) e com perfuração central para encabamento. Apareceu um de pedra polida desse tipo, aqui no Norte, que me parece peça muito rara no nosso país, por atribuirem a estes objectos eneolíticos origem nórdica, característicos da Battle-axe culture dos arqueólogos inglezes.

Peço pois o favor de dizer-me se aí no Museu existe algum exemplar. Amigo muito grato

Mário Cardozo (assinatura)

**59.21. Carta manuscrita, 16,0x26,5cm**

Guimarães, 23.VI.1955

Meu Exmo. e prezado Amigo:

Muito lhe agradeço o belo artigo que enviou, para ser publicado na "Revista de Guimarães". Sairá no tomo 3-4 do corrente ano, que dentro em breve começa a ser composto, visto que o n.º 1-2 está quase concluído e será publicado por todo o mês de Julho. Creio que uma das melhores qualidades que pode ter qualquer publicação periódica é ser publicada com regularidade. É este método que eu me esforço por aplicar à nossa Revista.

Gostei muito do seu trabalho sobre Aljustrel que teve a bondade de oferecer-me. Muito obrigado. Eu chamo-lhe seu, porque apesar de figurarem como AA. outros nomes, bem sei que é o meu amigo o maior trabalhador desses estudos de conjunto. Sobre mineração romana, e anterior, há tanto que fazer e publicar! É pena que não apareça quem se dedique inteiramente a um estudo geral e completo dessa natureza. No nosso país, talvez por sermos poucos, os da comunidade da Arqueologia, dispersamo-nos por mil assuntos e nunca aparece uma obra de tomo. Os maiores responsáveis são os que exercem o professorado universitário. Para isso o Estado lhes paga, bem ou mal. Veja o meu amigo em Espanha, a escola de Barcelona e a de Madrid, não falando noutros centros de cultura, que belos professores e que magnífica actividade eles desenvolvem!

Por falar em Espanha: recebi há dias um convite para a frequência de um curso de técnica arqueológica em Pamplona, de 1 a 10 de Agosto, e outro convite para o IV Congresso Arqueológico Nacional, em Outubro, em Burgos. Vai o meu amigo a alguma destas reuniões? Eu gostaria de ir... se o Instituto de A. C. me desse o dinheiro. Mas nem quero pedir. Eles são tão avaros com quem não anda por lá, em adulações, à volta desses senhores importantes...

Muito gostei que o meu filho se encontrasse com o meu Amigo em Ferreira do Zêzere. Todas as atenções que ele lhe tenha dispensado foram poucas, pois ele bem sabe quanto deve à influência decisiva do meu bom amigo para a sua colocação. São favores que nunca se esquecem e só se podem retribuir com amizade sincera e toda a dedicação. Ele, agora, está cá para o norte, a trabalhar em Ermezinde.

Desejando ao meu bom amigo e a todos os que lhe são queridos a melhor saúde, creia-me sempre o admirador, amigo e servidor m.to grato

Mário Cardozo (assinatura)

**59.22. Carta manuscrita, 16,0x26,5cm**

8.VII.1955
Figueira da Foz
Meu querido Amigo:

Muito obrigado pelo empréstimo da interessante colecção de fotos de objectos da cultura do campaniforme que se dignou enviar-me. Tudo lhe será restituido, depois de feitas as gravuras para ilustrarem o artigo de Miss Margaret Smith, que, a pedido do Afonso do Paço, traduzi para a Revista de Guimarães. Será publicado no 2.º tomo deste ano. O 1.º está prestes a ser publicado.

O artigo da inglesa, como saiu nos "Proceedings" da "Prehistoric Society", era bastante pobre de documentação, e, por isso, resolvi enriquece-lo com mais algumas das nossas coisas, visto ela considerar a estação de Palmela como das mais importantes da Península, se não a mais importante, da Cultura do Campaniforme.

O artigo, não sei se o conhece, é um estudo de conjunto, regularmente bem feito, da Cultura do Campaniforme na Peninsula. Intitula-o "Campaniformes ibéricos".

Se o meu bom amigo não se incomodasse muito a mandar fotografar alguns dos objectos metálicos de Palmela, especialmente pontas de cobre, a Sociedade M. S. pagaria, evidentemente, o trabalho do fotógrafo. Eu gostaria de dar as gravuras, algumas pelo menos, dos objectos a que a autora faz especial referência no artigo, de alguns mesmo que porventura não tenham aparecido em conjuntos campaniformes. Assim, por exemplo uma alabarda, ou punhal, de silex. Desculpe maça-lo tanto.

Pode o meu amigo enviar os trabalhos que quizer, para publicação na nossa Revista. Sabe bem quanto eu aprecio o seu labor. Cá espero portanto o artigo sobre Jales.

Eu passo aqui, na Figueira, o mês de Julho. Vim para descançar um pouco, pois me sinto bastante enfraquecido, e a velhice, depois de certa idade, marcha rápida. A vida está para os novos, como o meu amigo. É de vocês que há tudo a esperar. Creia-me sempre grato e afectuoso amigo.

Mário Cardozo (assinatura)

**59.23. Cópia, dactilografada (conjunto)**

Exmo. Senhor
Dr. Fernando Bandeira Ferreira,
E meu prezado Amigo:

Recebi o cartão de V.ª Ex.ª, a que respondo, lamentando porém que o meu testemunho pouco possa esclarecer o inquérito em que V.ª Ex.ª parece ser o bom juíz medianeiro.

Não me é possivel dizer-lhe a data precisa em que o nosso comum amigo Octávio da Veiga Ferreira me enviou a referida colaboração para a "Revista de Guimarães", mas posso assegurar-lhe que esse tomo da Revista foi publicado em Janeiro do corrente ano de 1955, tendo contudo recebido muito antes o artigo. Como a Revista é semestral e a colaboração não falta, ha artigos que aguardam publicação durante muito tempo, meses e um ano até. Este, do Ex-voto pré romano do Museu de Sintra, lembro-me de o ter longo tempo em meu poder antes de ser publicado.

Qunato à nota a que alude (nota 1 de pag. 196), não tenho ideia alguma de que ela fosse acrescentada em provas, pois habitualmente o Veiga Ferreira raras emendas, acréscimos ou alterações costuma fazer nos seus trabalhos, depois de entregues.

É tudo quanto sei dizer-lhe. Mas creio bem que o melhor esclarecimento, que o meu Exmo. Amigo poderá obter será o do próprio Veiga Ferreira. Ele é um rapaz honestíssimo e incapaz de dizer uma coisa por outra.

Se as afirmações dele não condizem com as do Sr. Prescott Vicente, ha de necessariamente haver um equívoco e nunca uma deturpação da verdade.

Creia-me V.ª Ex.ª, com toda a consideração e estima, seu amigo sempre ao dispor,

Guimarães, 21 de Dezembro de 1955.

Mário Cardozo (assinatura)

**59.24. Carta manuscrita, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 21,7x27,4cm**

Confidencial

Guimarães, 21 de Dezembro de 1955

Meu Exmo. e prezado Amigo:

Recebi os cartões que lhe envio, do Dr. Fernando Bandeira Ferreira, a que respondi nos termos da cópia, que junto lhe envio também.

A nossa lealdade de relações impunha-me dar-lhe conhecimento disto, mas peço-lhe que guarde absoluta reserva, pois não tenho necessidade de me indispôr, já não digo com o Sr. Prescott Vicente, que nem de vista conheço, mas com o Bandeira Ferreira, meu colega na Junta Nacional de Educação, a quem considero e com quem estou nas melhores relações.

Desejo-lhe um feliz natal, na companhia dos seus, e um próspero Ano Novo.

Creia-me sempre amigo muito dedicado e grato,

Mário Cardozo (assinatura)

P.S. Sempre será capaz de conseguir as fotografias das inscrições "ibéricas" de Belém? Era uma lança em África.

**59.25. Carta manuscrita, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 21,0x27,7cm (conjunto)**

Guimarães, 18.V.1956

Meu Exmo e prezado Amigo:

Já depois de ter deitado ao correio de ontem o cartão em que lhe agradecia os trabalhos que fez o favor de oferecer-me, recebi, de tarde, as provas tipográficas que lhe havia enviado com pedido de devolução urgente, para não serem prejudicados os serviços da Revista, cuja impressão se encontra bastante atrazada, devido a outras ocupações minhas inadiáveis.

Não só aceito, com todo o prazer, a nova colaboração que me anuncia, como lhe agradeço quantos trabalhos queira enviar-me para a Revista; simplesmente, como no presente tomo já sairão 2 artigos seus, achava que seria melhor talvez ficar esse para o 2º tomo, cuja composição começa por meados de Agosto. Mas pode mandar-me o original quando entender. Acha bem, assim?

Esse artigo sobre o espólio de Monsanto da Beira interessa-me muito especialmente, pois a comunicaçãosita que vou levar ao Congresso de Coimbra, e que já tenho feita, versa precisamente sobre a tal arrecada de Monsanto, cuja fotografia lhe mostrei há meses, no combóio. Lembra-se?

Pelo visto, Monsanto é um verdadeiro alfobre de joalharia antiga, pois além das conhecidas jóias de prata do Museu de Castelo Branco publicadas no Archeologo, e desta arrecada que um proprietário de Escalos de Baixo,

sr. Trigueiros de Aragão me mostrou pessoalmente em Vizela, no verão do ano passado, e depois me confiou para estudo e publicação, por intermédio do Director do Museu de Castelo Branco – surge agora uma nova jóia de ouro em que o meu amigo me fala! Estou, como compreende, com a natural curiosidade de saber de que nova jóia se trata! Claro está que, ainda que me envie já o seu artigo, não me referirei a esse novo achado, visto não estar ainda publicado.

O Paulo tem estado a trabalhar numa mina de chumbo, ou coisa parecida, perto de Castelo de Paiva. Agora mandam-no novamente para Trás-os-Montes, creio que para as proximidades de Miranda do Douro! É uma vida errante, coitado! Mas tem que ser, pois a nossa vida é sempre, afinal, uma luta constante.

No próximo sábado devo ir a Lisboa para assistir à reunião da Junta, mas infelizmente não terei tempo de o procurar, para lhe dar um abraço. Conto regressar no mesmo dia. Certamente nos encontraremos em Coimbra, no fim do mês, não é verdade? E a Braga, ao Congresso de Etnografia, não vem? Não faço ideia do que aquilo vai ser, se prestará para alguma coisa...

Creia-me sempre seu amigo muito dedicado e grato,

Mário Cardozo (assinatura)

**59.26. Carta manuscrita, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 21,2x27,5cm**

Guimarães, 13.VI.1956

Meu Exmo. e prezado Amigo:

Muito lhe agradeço a oferta dos seus dois novos trabalhos. O meu bom Amigo é de uma actividade incansável. Muito lhe devem já os estudiosos portugueses pelos excelentes serviços que tem prestado, e continua prestando, à nossa investigação científica. Que Deus lhe conserve a saúde e o entusiasmo pela Arqueologia são os meus sinceros votos.

Hoje enviei-lhe também uma achegasita mais para a bibliografia do Sarmento e o Catálogo das inscrições de Odrinhas.

Quando quizer mandar o trabalho sobre Monsanto, terei muito gosto em lho publicar. Eu também publicarei na Revista a arrecada da mesma procedência, e outra muito parecida, da Golegã. É a comunicaçãosita que apresentei no Congresso, mas não me deram tempo de a ler porque os 10 minutos da tabela não chegaram a nada. Devolvo, como deseja, a estampa que me enviou, e sobre a qual me pede a opinião.

Peço-lhe que não se zangue comigo se eu lhe disser que não gosto de reproduções ampliadas e reduzidas, de diversos objectos, na mesma página, e sem qualquer indicação de escala. Ficamos sem fazer a menor ideia do tamanho dos objectos, ainda que ao fundo da página se indique a escala numérica de cada objecto. Há objectos ampliados cujo tamanho natural é pequeno; há outros reduzidos, cujo tamanho é grande. Escapa-nos assim o sentido das proporções e o tamanho relativo dos objectos.

O nosso comum amigo Abel Viana é quem tem o costume de fazer acompanhar os seus estudos de estampas dessa natureza, com um sem número de objectos de proporções relativas disparatadas, sem escala, sem nada! Entendo que devemos fugir a esse processo. No caso desta sua estampa, se fôsse trabalho meu, eu faria assim:

1º) Dava as moedas à parte, em chapa separada, e no seu tamanho natural. Por exemplo:

Elas estão em perfeito estado, de modo que, sendo boa e nítida a fotografia, leem-se distintamente.

2º) Dava os anéis e brinco, que são jóias tipicamente romanas, noutra chapa, no tamanho natural.

Os anéis vistos de frente e perfil. E fazia, ainda na mesma chapa, a reprodução de uma moldagem em gesso da gravura do chaton, ampliada ao dobro exacto.

3º) Daria noutra chapa em tamanho natural aqueles fragmentos que o meu amigo considera partes de um diadema. Serão? Só visto o original poderia dar a minha opinião. As duas peças circulares, ligadas por uma parte central, parecem realmente constituir um corpo único. Mas os 3 fragmentos inferiores julgo não pertencerem à outra parte. Só vendo. A fotografia é má e diminuta e por ela não se pode ajuizar.

Se o meu amigo quizer dar-se ao incomodo de aparecer no próximo sábado, no Hotel Lis, das 13 até às 13,30, e quizer dar-me o prazer de almoçar comigo, pode trazer esses objectos e discutiremos o assunto. Isto, claro está, no caso de o meu amigo ter dúvidas. Quanto à minha opinião sobre a forma de reprodução dos objectos também nada tem de rígido. É uma opinião, e o meu amigo fará como entender melhor. Seu amigo

Mário Cardozo (assinatura)

### 59.27. Carta datilografada, possuindo desenho a lápis, 16,0x26,5cm

Vizela, 25-X-1956

Meu caro Amigo:

Recebi as provas que me enviou o Sr. Dr. F. de Almeida e o seu cartão, que agradeço.

Vou dar ordem para Guimarães, afim de lhe remeterem novamente o tomo da "Rev. de Guimarães", que veio devolvido.

O fim principal desta carta é o seguinte: No vosso artigo, quando se descreve a tampa de um sarcófago de granito, alude-se a uma moldura em relevo "em forma de Y". Como não lhe dá o nome, mais ou menos consagrado em Arqueologia medieval, isto é "em forma de estola", penso que tal decoração tenha constituído novidade para o meu amigo. Ora essa decoração é muito importante, porque é característica dos sarcófagos dos séculos VI ou VII, e tem sido encontrada em várias necrópoles dessa época, especialmente em Espanha, onde ainda há pouco apareceram tampas com tal decoração, nas escavações realizadas dentro da catedral de Santiago de Compostela.

Nestas condições venho perguntar-lhe se quer que eu adite no seu artigo, no lugar conveniente, o seguinte:

Esta decoração típica, denominada "de estola", por vezes dupla, é muito importante porque define a era dos sarcófagos a que essas tampas pertencem, que têm sido seguramente datadas dos séculos VI ou VII(1)

Vizela,25-X-1956

Meu caro Amigo:

Recebi as provas que me enviou o Sr.Dr.F.de Almeida e o seu cartão,que agradeço.

Vou dar ordem para Guimarães,a fim de lhe remeterem novamente o tomo da "Rev.de Guimarães",que veio devolvido.

O fim principal desta carta é o seguinte: No vosso artigo, quando se descreve a tampa de um dos sarcófagos de granito, alude-se a uma moldura em relevo "em forma de Y". Como não lhe dá o nome,mais ou menos consagrado em Arqueologia medieval,isto é - "em forma de estola",penso que tal decoração tenha constituído novidade para o meu amigo. Ora essa decoração é muito importante,porque é característica dos sarcófagos dos séculos VI ou VII,e tem sido encontrada em várias necrópoles dessa época,especialmente em Espanha,onde ainda há pouco apareceram tampas com tal decoração,nas escavações realizadas dentro da catedral de Santiago de Compostela.

Nestas condições venho perguntar-lhe se quer que eu adite no seu artigo,no lugar conveniente,o seguinte:

Esta decoração típica,denominada de "estola",por vezes dupla,é muito importante porque define a era dos sarcófagos a que essas tampas pertencem,que têm sido seguramente datadas dos séculos VI ou VII (1)

(1) Vide Manuel Chamoso Lamas"Excavaciones arqueologicas en la Catedral de Santiago",in Rev.Compostellanum,Santiago de Compostela,1956,vol.I,nº2,p. 365 (21).

Peço o favor de me responder na volta do correio,dizendo se sim ou não concorda.

Creia-me sempre seu amigo mtº grato e peço-lhe apresente cumprimentos meus ao Sr.D.Fernando de Almeida.

Mário Cardozo

P.S. Queira responder-me com a seguinte direcção: Quinta da Cascalheira - VIZELA,onde me encontro até o dia 5 de Novembro.

Vide Manuel Chamoso Lamas, "excavaciones arqueologicas en la Catedal de Santiago", in Rev. Compostellanum Santiago de Compostela 1956, vol. I nº 2, p. 365 (21).

Peço o favor de me responder na volta do correio, dizendo se sim ou não concorda.

Creia-me sempre seu amigo mtº grato e peço-lhe apresente cumprimentos meus ao Sr. D. Fernando de Almeida.

Mário Cardozo (assinatura)

P.S. Queira responder-me com a seguinte direcção: Quinta da Cascalheira – Vizela, onde me encontro até dia 5 de Novembro.

**59.28. Bilhete-postal dactilografado, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO", datado de 8 – MAR. – 57, 14,0x9,0cm**

Guimarães, 8 Março de 1957

Meu caro Amigo:

Cá recebi o seu artigo, que muito lhe agradeço. É interessante e útil, digno portanto de ser conhecido dos estudiosos, pelo menos enquanto se não publica o Catálogo desse magnífico Museu dos Serv. Geológicos.

O meu amigo não acha que talvez fosse melhor reproduzir os punhais com a ponta para baixo, e não para cima como colou as fotografias? É certo que muitos autores se não preocupam com a posição em que reproduzem os objectos. Mas eu penso que eles devem ter uma posição sistemática, conforme as espécies, por ex.: setas e lanças, ponta para cima; machados horizontalmente; espadas e punhais ponta para baixo; etc. Isto é segundo a posição natural em que os instrumentos eram usados pelo homem. Que me diz a esta ninharia? Responda com a sua opinião para segundo ela, eu mandar fazer as gravuras. Amigo obrigado.

Mário Cardozo (assinatura)

**59.29. Carta manuscrita, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 21,2x27,5cm**

Guimarães, 26 de Março de 1957

Meu caro amigo:

Então como correram as escavações de Aljustrel? Se quiser publicar o resultado delas na nossa Revista, bem sabe que as suas páginas estão sempre ao dispor do meu amigo. Digo isto não porque o meu amigo não tenha onde publicar os seus trabalhos, mas porque a "Rev. de Guimarães" é quase a única revista de Arqueologia que se publica neste país, e, com certeza, das que saem com mais regularidade. Portanto, sempre às ordens.

Mande-me, logo que possa as medidas das peças do seu artigo para este tomo da Revista. Convém virem antes de eu enviar o original que cá tenho para composição pois quanto menos alterações e acréscimos, ou cortes, houver na revisão, tanto melhor, porque se poupa tempo e trabalho aos tipógrafos.

Agora quero apresentar-lhe uns informes interessantes. Eu correspondo-me com um conservador do Museu do Prado, de Madrid, estudioso muito competente e arqueólogo, que se dedica a coisas da Arqueologia artística e designadamente ao estudo de joalharia antiga. Recebendo ele a "Revista Guimarães", enviou-me carta, da qual reproduzo o trecho seguinte, que muito deve interessar ao meu amigo e ao D. Fernando de Almeida. Esse investigador é o António Blanco Freijeiro. Aí vai a prosa:

"Me ha parecido muy importante ese conjunto de antigüedades de Monsanto publicado por Almeida y Veiga Ferreira. Hay en él una base estupenda para fechar varios tipos de cerámica doméstica de mediados del siglo I d.C. Espero que con una observación mía no heriré en lo más mínimo el pundonor de sus autores, pues mi ánimo no abriga tal intención, ni el mérito de su publicación puede someterse a crítica, si no es puramente amistosa. Con todas las reservas, me, atreveria a sugerir que el objeto descrito en la pág. 419 (nº 1) e o ilustrado en la Est. V, fig. 3, no es um diadema, como ello señalan con interrogante, sino una bulla de la forma en fué hallada, y de un gran interés por ser la primera y única bulla de oro hallada en la Península, y por añadidura fechada por el contexto. Por si a los autores pudiera interesarle, adjunto algunos paralelos italianos de mediados del siglo I d.C., que si Vd estima oportuno puede hace llegar a sus manos como cosa suya (dibujos de bullae tomados de Becatti, "Oreficerie antiche" Lam. CXLIV".

Aqui tem o meu amigo a transcrição da parte da carta do meu amigo Freijeiro (por sinal absolutamente correcta, e sem os ares doutorais de certos sábios nossos) que julgo interessar, tanto a si como ao seu colaborador Sr. Dr. D. Fernando de A1meida a quem pode mostrá-la.

Devo dizer ao meu amigo que nunca me pareceu que essas peças de ouro de Monsanto fizessem parte de um diadema, nem os pedaços mais pequenos pertencessem à mesma jóia. Não lho contestei, na ocasião da publicação, visto que os meus amigos eram os próprios a duvidar, com a interrogação que puzeram no artigo. E não quiz, por isso mesmo armar em doutor de Arqueologia. Mas já tinha também notado a semelhança com as tais "bolas" de ouro, tornadas de duas valvas fechadas sobre si, que vem reproduzidas no livro de Giovanni Becatti, que possuo (Oreficerie antiche dalle Minoicho alle Barbariche, Roma, 1955*)*. Aí em Lisboa, pode talvez encontrar esta obra na Biblioteca do Museu Nacional de Arte Antiga, onde me parece que o Bairrão Oleiro me disse que ela existia. Eu mandei-a vir há bastante tempo para a Biblioteca da Sociedade M.S., por ser uma obra muito importante sobre a joalharia arcaica. E, como ofereci ao autor, o Prof. Becatti, augumas das fotografias de jóias portuguesas que nela figuram, o autor teve a gentileza de ma oferecer, com o que me poupou um dispêndio de cerca de 500 escudos, pois custa o volume umas 10.000 liras.

Remeto-lhe juntamente os croquis do Freijeiro, tirados desta obra. Se, a propósito deste assunto, os meus amigos quizerem publicar algum aditamento, na Rev., ao artigo que ali inseriram muito gosto terei nisso.

Desejo-lhe a melhor saúde. Cumprimentos meus ao comum amigo Sr Dr. D. Fernando de Almeida. Creia-me sempre ao seu dispor como amigo mt° grato,

Mário Cardozo (assinatura)

**59.30. Bilhete-postal manuscrito, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO", datado de 1 – ABR. – 57, 13,9x9,0cm**

Guimarães, 1.IV.1957

Meu prezado Amigo:

Perdoe-me a brevidade e laconismo deste bilhete, mas estou neste momento ocupadissimo com vários assuntos, pelo que o tempo mal chega para as encomendas! Mas não queria deixar de lhe agradecer imediatamente as separatas que fez o favor de oferecer-me e o novo artigo que mandou para a nossa Revista. Por tudo muito e muito obrigado. Não tem por que se queixar das deficiências gráficas das separatas das Actas do Congresso de 1954. A mim, nem sequer o Sr. Beltrán se dignou inserir a minha comunicação, a pretexto de que eu a havia publicado na "Revista de Guimarães"! Remeto os "punhais" para fazer o favor de indicar as medidas e devolver com a brevidade possivel. Parabens pelo formidavel achado de Ourique!

Fico aguardando tambem a nota sobre as *bullae*.

Amigo

Mário Cardozo (assinatura)

**59.31. Carta manuscrita, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO", 14,5x21,9cm, associada a outras 6 cartas todas com datas diferentes.**

Guimarães, 18 de Setembro de 1958

Meu Exmo Amigo:

Muito obrigado pelo seu cartão amigo, e pelas suas noticias. Eu também não tenho escrito, ora pelos muitos afazeres, ora por ter andado em viagem. Estive ultimamente em Hamburgo, no Congresso de Pré-História, que há

4 anos se realizou em Madrid. Infelizmente, quando em Madrid esteve um bom grupo de estudiosos portugueses, agora, em Hamburgo, estive apenas eu e, à ultima hora, no derradeiro dia do Congresso, apareceu de fugida o Dr. António de Almeida do Inst. de Est. Ultramarinos. O Congresso foi muito bom. Na Rev. de Guimarães darei um pequeno relatório de como aquilo decorreu culturalmente.

Tenho, efectivamente, em meu poder um artigo seu para a Revista e outro do meu amigo em colaboração com o Dr. Fernando d'Almeida. Conto poder inserir um deles no proximo tomo da Revista, que já começou a ser composto. O outro ficará naturalmente para o 1.º tomo do próximo ano, pois não convém muito sair, no mesmo tomo, mais que um artigo de cada autor. Isso daria a impressão de falta de colaboradores, quando se dá precisamente o contrário.

Nestas condições achava melhor o meu amigo reter em seu poder o novo artigo que me anuncia, até que estes dois estejam publicados. Na verdade não ha vantagem alguma para o meu amigo que eu tenha, por longo tempo, encerrados na gaveta os seus trabalhos, pois, entretanto, pode surgir-lhe a oportunidade de os publicar mais rapidamente noutra Revista. Como disse, neste 2.º tomo do ano corrente, publicar-lhe-ei um dos dois que aqui tenho; no 1º tomo de 1959, a publicar só em Agosto desse ano, sairá o outro artigo. Portanto, o novo, que me anuncia, só terá probabilidades de publicação daqui a um ano, pouco mais ou menos. Não vejo vantagem em o ter aqui guardado, desde já! Mas, como quizer. A sua colaboração é sempre bem vinda.

Creia-me sempre seu Amigo muito grato,

Mário Cardozo (assinatura)

**59.32. Carta dactilografada em papel vegetal azul**

12.SET.1961

839/2

Pela carta que V.Exª. enviou ao funcionário destes serviços, Octávio da Veiga Ferreira tive conhecimento da forma elogiosa como recebeu o trabalho sobre o monumento de Aljustrel que irá publicar na sua magnífica Revista.

Em nome destes Serviços venho agradecer a V.Exª. as suas amáveis palavras àquele funcionário que se refletem nos Serviços, assim como o interesse em publicar os resultados das investigações feitas agora no Baixo Alentejo.

Aproveito a ocasião para apresentar a V.Exª. os meus melhores agradecimentos e cumprimentos.

A bem da Nação

O ENGENHEIRO CHEFE DOS SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

**59.33. Carta dactilografada, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 21,2x27,6cm**

Guimarães, 2 de Outubro de 1961

Meu Exmº Amigo:

Envio-lhe neste correio as provas do seu artigo, que peço me devolva sem demora, depois de ter feito as correcções que entender.

Eu já lhes fiz uma primeira revisão e talvez o meu amigo estranhe que eu lhe tenha alterado um pouco a sua prosa, aliás sem a mínima alteração do sentido, evidentemente. É que, em certos pontos pareceu-me menos explícita, e por isso entendi que o amigo se não aborreceria com essas pequenas modificações. Mas, se vir que fiz mal, queira repor o texto como melhor lhe parecer.

Permita-me, contudo, que ainda chame a sua atenção para certos pontos por exemplo:

Na pág. 3 (reporto-me à numeração das provas) diz-se que a galeria tem 19 esteios de um lado e 17 do outro; Mas o corte longitudinal da planta mostra apenas 16.

Na mesma página, linha *5* a contar de cima, diz-se: "É claro que nos referimos aos monumentos cuja cúpula começa a partir duma dada altura". Ligando este período com o que se diz anteriormente, confesso que não atinjo bem o que o meu amigo quer dizer, pois qualquer cúpula, para o ser, tem de começar sempre em determinada altura.

Na página 2, diz que os esteios da galeria terminam superiormente em recorte angular e não horizontal. Também o desenho do corte longitudinal não mostra isso.

Na descrição do espólio, na pág. 5, quando se descrevem as vasilhas, não indiquei a chamada aos respectivos números da Estampa II por não me ser fácil distingui-las. O meu amigo fará o favor de fazer essa indicação nos lugares respectivos do texto.

Finalmente, acho que no texto falta uma indicação importante para os estudiosos, isto é, o destino que levou o espólio ou lugar onde se encontra, pois pode alguem querer observa-lo directamente. Foi para o Museu dos Serviços Geológicos? Seria útil menciona-lo.

E aqui tem. Creia-me sempre mtº grato amigo ao seu dispor,

Mário Cardozo (assinatura)

**59.34. Carta dactilografada, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 21,2x27,6cm**

Guimarães, 21.Out.1961

Meu prezado Amigo

Recebi o seu cartão com a emenda a fazer no artigo. Ainda chegou a tempo. Vou dar ordem de impressão do trabalho, e dentro em pouco aí terá a separata, que temos muito gosto em lhe oferecer.

Agradeço muito a fotografia da preciosa ara a ILVRBEDA. Este nome tem muita importância porque pertence a uma série característica de nomes começados por Ilu- e Ili-, como Ilursenses, no Convento Cesaraugustano, Ilarcuris, na região dos Carpetanos, Ilucia, nos Oretanos, Ilunum na Bastetânia, Ilerda, antigo nome de Lérida, Ilici, hoje Elche, Iliberris, Granada, etc., Tudo nomes que os filólogos consideram pertencentes à antiga língua "ibérica". Talvez venha a publicar na nossa Revista a tradução de um trabalho notável do Prof. Untermann, de Reutlingen, sobre este assunto. Quanto às placas de xisto com um furo, para servirem de pendentes, de que lhe pedi informação, era para satisfazer uma pergunta do Prof. Powell, de Liverpool, que está muito interessado no assunto por ter encontrado duas numas escavações que fez num sepulcro megalítico do País de Gales, e não conhecer paralelos na Inglaterra. Grande favor me faria, portanto, o meu bom amigo se me enviasse fotografias das procedentes da Cova da Moura, em que me fala no seu cartão. Mas peço-lhe que me envie juntamente a conta da despesa com o fotógrafo, bem como a da reprodução de Ilurbeda, pois não quero que tenha prejuízos monetários por minha causa.

Finalmente, sobre o selo romano, não faço ideia de que espécie é, se com figurado, ou com qualquer legenda, nem do seu tamanho pois como sabe, as próprias pedras de anéis tinham a função de sinetes. Havia muito género de sinetes, naturalmente uns de metal, especialmente chumbo, outros de pedra (xisto) e outros de vidro, pois a glíptica era uma das artes mais apreciadas e cultivadas pelos romanos.

Sobre selos romanos conheço apenas as generalidades, que toda a gente conhece, mas é até provável que exista alguma obra especial sobre o assunto. Creio que quem lhe poderá dar informes mais completos será o Bairrão

Oleiro, que se tem dedicado muito à Arqueologia romana. Mas, se quizer ir ainda a melhor fonte, escreva ao Garcia y Bellido, para Madrid.

E por hoje nada mais. Creia-me sempre muito grato amigo,

Mário Cardozo (assinatura)

Cumprimentos ao nosso comum amigo Snr. D. António Castelo Branco, e também ao Dr. Zbyszewski.

Se os clichés dos pendentes da Cova da Moura forem filmes e não quizer estar com a maçada de mandar fazer as reproduções poderia enviar-mos pelo correio, porque eu cá mandaria fazer isso e logo lhe devolveria os filmes. Sendo chapas de vidro, não, porque podem partir, no correio.

MC

**59.35. Carta dactilografada, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 21,2x27,6cm**

Guimarães, 24.X.1961

Meu Exmº e prezado Amigo:

Muito obrigado pela prontidão e satisfação que deu ao meu pedido das fotografias das placas da Cova da Moura. Mandei-as hoje mesmo para Liverpool ao Prof. Powell, que deve ficar muito contente com estes elementos que lhe são fornecidos para o estudo das placas idênticas que ele encontrou em Inglaterra.

O meu amigo tem o mesmo sentido que eu, quando ao dever de os estudiosos se auxiliarem mutuamente. Só assim se compreende o espírito de colaboração que hoje deve presidir a toda a investigação científica. Mas infelizmente, em Portugal poucas pessoas compreendem isso, e quase todos os estudiosos fazem "caixinha" do que sabem ou descobriram! Até o Leite Vasconcelos, grande sábio, mas de alma bastante mesquinha, ralhava com Martins Sarmento por esse facultar generosamente, a nacionais e estrangeiros, quantas informações lhe pediam, fossem ou não sobre coisas mesmo inéditas. Muito obrigado pois. Disse ao Prof. Dr. Powell que as fotografias me tinham sido cedidas pelo autor de um trabalho sobre a "Cova da Moura", que em breve sairia nas Comunicações dos Serv. Geológicos. Estou convencido de que, se ele as publicar ou lhe fizer alusão, indicará a sua proveniência.

Agradeço também, e muito, o desenho da pedra com recorte idêntico ao da "Pedra Formosa". As dimensões são pequenas relativas às do exemplar da Citânia de Briteiros, mas isso não quer dizer que esta sua pedra do Castro de Elvas não tenha feito parte de uma urna de cinerária. No Museu da Sociedade tenho eu uma urna de calcário com a mesma forma e de dimensões ainda menores (27 cm. de largura x 24 cm. de altura x 29 cm. de profundidade). É monolítica e a frente tem o mesmo tem o mesmo contorno da "Pedra Formosa". Deu-me esse exemplar, há anos, o prof. Santa-Olalla, e é proveniente de uma necrópole hispano-romana de Burgos. (Refiro-me a este pequeno monumento, com bibliografia, no Catálogo do nosso Museu, a p. 121), publicado em 1935 (hoje esgotado).

No começo da próxima semana devo enviar-lhe a separata do seu trabalho para este tomo da Revista.

Afectuosos cumprimentos do velho amigo,

Coronel Mário Cardozo (assinatura)

**59.36. Bilhete-postal manuscrito, datado de 5 – DEZ –1961, 14,0x9,0cm**

Guimarães. 4.XII.61
Meu Exmo. Amigo:
Quando no dia 22 do mês passado estive em Lisboa, disse-me o nosso comum Amigo Sr. Eng.º Castelo Branco que o Veiga Ferreira me queria falar. Como a minha demora nessa cidade se limitou ao dia da reunião da Junta N. E. não me pude avistar com o meu amigo. Mas diga-me por carta o que desejava deste seu amigo e servidor sempre ao dispor
Mário Cardozo (assinatura)

**59.37. Cartão manuscrito, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 11,5x8,6cm**

Guimarães 15.5.1962
Meu Exmo. Amigo:
Muito lhe agradeço o novo estudo que teve a bondade de enviar-me e as amáveis referências que no mesmo faz ao meu artigo sobre os objectos do nosso Museu, de que Miss Beatrice Blance colheu amostras para análise espectrográfica.
O meu caro Veiga Ferreira não vem ao Porto assistir ao Congresso Luso-Espanhol? Terei muito gosto em lá o encontrar. No próximo sábado e domingo também lá temos o II Colóquio de Arqueologia promovido pelo Centro de Estudos Humanísticos. A Arqueologia anda em festa cá pelo norte.
Abraça-o o seu velho Amigo
Mário Cardozo (assinatura)

**59.38. Bilhete-postal dactilografado, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO", 14,0x9,0cm.**

Guimarães, 23 de Maio de 1962
Meu Exmº e prezado Amigo:
Cá recebi os originais dos seus dois novos trabalhos que publicarei, como deseja, na "Revista de Guimarães".
O que não poderei é publica-los no tomo em composição e quase completo. Mas ficarão, pelo menos um, para o tomo imediato, o 2.º do ano corrente.
Então não aparece no Congresso Luso-Espanhol? Não perderá muito, mas, pelo menos, umas jantaradas gratuitas perde.
Ha dias também houve no Porto o II Colóquio de Arqueologia, onde o acto mais apreciável foi uma pequena homenagem prestada em Sanfins à memória do Padre Jalhay.
As arqueologices continuam fraquinhas entre nós.
Amigo mtº. obgº.
Mário Cardozo (assinatura)

**59.39. Carta dactilografada, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 14,5x20,9 cm.**

Guimarães, 9 de Outubro de 1962

Exmº. Snr. Octávio da Veiga Ferreira, meu prezado Amigo:

Envio-lhe neste correio as provas do artigo que quis publicar na "Revista de Guimarães" e que muito lhe agradeço.

Peço o favor de rever com cuidado e devolver no mais curto prazo que possa ser.

Espero que não fique aborrecido com algumas alterações, pequenas, que tomei a liberdade de fazer na sua prosa. O meu amigo trabalha muito, e por isso é natural que as coisas lhe saiam da mão, por vezes, um pouco à pressa. Mas os assuntos de carácter científico não permitem pressas. Têm de ser trabalhados e revistos meticulosamente, com tranquilidade e vagar.

O lapso da repetição do Nº de uma das notas, creio que a 33 do original, provocou uma certa confusão ao compositor. Por isso o meu Amigo veja com cuidado todas as notas, e confira se dão certo com as chamadas do texto.

A nota 2 da p. 3 das provas estará certa? O título da obra ou Revista onde o Leite de Vasconcelos publicou o artigo que cita será Homme Préhistorique? ou L' Homme Préhistorique? Não sei do que se trata.

A nota 7 de p. 10 das provas diz op. cit., mas não encontra atrás referência a esta obra do P. Jalhay, que o meu amigo aponta com o título incompleto.

O meu amigo emprega desnecessariamente palavras francesas, como pendeloque e herminette, que tem o correspondente português muito claro, ou seja para a primeira – pingente, pendente berloque, e para a segunda – enxó.

Quanto às gravuras, faltam na Est. II referências aos objectos nºs 9 e 10.

Muitos objectos não têm na legenda qualquer referência a escala, o que faz falta, pois não se fica com a menor ideia do tamanho natural dos objectos. Por exemplo, as sandálias, e outros.

Nota-se também anomalias várias. Por exemplo: o meu amigo chama ao nº 13 da Est. I – grande punhal e diz que a gravura representa metade do tamanho original. Ora, medindo a gravura, conclue-se que o original terá 11cm. de comprimento. Mas por outro lado, ao punhal que dá no Nº. 11 da mesma Est. não lhe chama grande, e todavia, medindo essa gravura e multiplicando por 3 o seu tamanho, vê-se que tem 12 cm., ou seja um punhal maior do que aquele a que o meu amigo destacou com o adjectivo grande. Ora nem um nem outro me parece que mereça essa classificação, se é que na realidade têm respectivamente 11 e 12 cm. de comprido. Que designação haveríamos de dar então a uma alabarda de sílex do Museu da Figueira, com 32 cm. de comprimento? Por certo só haveria o termo colossal!

Eu acho que o meu amigo deveria rever esses tamanhos com cuidado. Mesmo a indicação de cerca de... é pouco elucidativa e, nestas coisas, o tamanho dos objectos tem uma importância fundamental. O mau é colar num papel, para reprodução em gravura, fotografias juntas tiradas a escalas diferentes: dá um homem do tamanho de uma formiga, à beira de uma formiga do tamanho de um homem, o que torna impossível a indicação de uma escala geral para todos os objectos, como deveria ser. O Abel Viana também usa muito este processo imperfeito de documentação gráfica, que desvaloriza muito as estampas.

Veja o meu amigo se dá uma volta a isso, e peço-lhe não demore a devolução destas provas.

Desculpe-me estas observações que são feitas na melhor das intenções.

Amigo mtº. obgº. ao seu inteiro dispor,

Mário Cardozo (assinatura)

**59.40. Cartão manuscrito, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 11,6x8,6cm**

Guimarães. 19.2.1964

Meu caro Amigo:

Cá desapareceu mais um obreiro dos estudos que tanto absorvem a nossa vida! Tenho muita pena do Abel Viana, porque era uma boa Criatura, e muitos e valiosos serviços lhe ficou devendo a Arq. Portuguesa. Gostaria de inserir na "Revista de Guimarães" uma notícia necrológica sobre este incansável trabalhador e a obra que deixou. Como o meu Amigo conhece a vida dele melhor que qualquer outro, porque muitas vezes trabalharam de colaboração, poderia redigir-me essa nota, muito breve – duas ou três páginas no máximo?

Agradecia, e bem assim que me emprestasse um dos últimos retratos dele, para uma gravura. Creia-me sempre grato amigo

Mário Cardozo (assinatura)

**59.41. Cartão manuscrito, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 11,6x8,6cm**

Guimarães, 29.VI.64

Meu muito prezado Amigo:

Recebi a sua nova colaboração destinada à "Revista de Guimarães". Muito obrigado. Será publicada no 2º volume do ano corrente, visto que o 1.º já está prestes a sair.

Felicito-o muito sinceramente pelos seus êxitos nos estudos arqueológicos. Vê assim o meu amigo a justa recompensa moral da sua grande actividade científica, do seu entusiasmo e dos bons serviços que tem prestado à nossa Arqueologia. Receba os meus parabens muito afectuosos, com os sinceros votos de que continue por muitos anos a dar-nos os frutos do seu fecundo labor!

Abraça-o o Amigo de sempre

Mário Cardozo (assinatura)

**59.42. Carta dactilografada, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 20,9x27,6cm**

Guimarães, 22 de Outubro de 1964

Meu prezado amigo:

Envio-lhe hoje as provas dos dois artigos seus, que aqui tenho para publicação na "Revista de Guimarães". Há-de reparar que a sua prosa foi um pouco alterada, em partes, mas, evidentemente, sem o menor prejuízo da essência dos artigos, nem das suas afirmações e conclusões. É que o meu amigo, desculpe-me que lhe diga sem a menor intenção de o melindrar, é um bocadinho apressado de mais na maneira de escrever, de forma que os períodos saem por vezes confusos, as notas com a forma de citação irregular, etc. Há, como sabe, uma forma de citação bibliográfica que é conveniente respeitar, para não dar trapalhada: títulos de trabalhos publicados em revistas é costume darem-se em tipo direito e entre aspas; trabalhos de edição independente, em volumes ou folhetos, citam-se em itálico; e a ordem de sequência é – nome do autor, ano, volume e página. O meu amigo não respeita esta ordem, nem a cuidada redacção do texto, de modo que a revisão dá um trabalho enorme e os pobres dos

tipógrafos ficam apavorados com tanta emenda. Peço-lhe pois o máximo cuidado com os artigos que me envia, e que eu tenho sempre muito gosto em lhe publicar.

Permita-me ainda umas pequenas observações mais, começando pelo artigo sobre o tesouro de Bonabal: O meu amigo apresenta dúvidas sobre se se trata de um bracelete ou de uma simples argola. Eu não tenho a menor dúvida de que é um bracelete e, por isso, o designo assim no seu artigo; mas, se não concordar, queira repor como estava no seu original. Acrescentei ainda que é um bracelete penanular, pois na gravura ve-se que não é contínuo, está cortado na parte superior. Outro ponto que alterei foi onde o meu amigo chama espiral a uma hélice cilindríca, pois são hélices, e não espirais, que constituem os elos da cadeia. Finalmente, na pág. 3 das provas, permiti-me acrescentar a citação de 2 trabalhos meus, que certamente o meu amigo não conhece, pois dão noticia de duas cadeias de elos helicoidais semelhantes à cadeia do tesouro de Bonabal, especialmente a do trabalho citado na nota 3 dessa página, referente a um achado de Barcelos.

Sobre as marcas de "*sigillata*" de Vipasca, também tenho a dizer alguma coisa. Por exemplo: Porque não ajustou a numeração e ordem de citação das marcas no texto, de modo a coincidirem com a ordem de numeração das gravuras? Parece que era mais natural, pelo menos mais metódico. E, nas coisas científicas, o método é essencial. Outra coisa: Sendo as marcas 17, porque deu o desenho apenas de 14? Faltam assim os desenhos correspondentes às marcas mencionadas no texto com os números 1, 5, 10 e 11, porque, de mais a mais, na página da gravura aparece o desenho de uma marca (a que tem o nº 10) que não corresponde a nenhuma das mencionadas no texto. Não lhe parece que há aí qualquer trapalhada?

Desculpe-me estas observações, feitas sem o menor intuito de depreciação, mas apenas para que os trabalhos que se publicam na "Revista de Guimarães", de tão larga expansão no estrangeiro, saiam tão perfeitos quanto possível, para honra da Revista e dos seus colaboradores.

Peço-lhe que reveja agora tudo com o máximo cuidado, e não me demore a devolução das provas, para não atrazarmos o trabalho da impressão.

Creia-me sempre amigo e confrade muito grato.

Mário Cardozo (assinatura)

**59.43. Carta manuscrita, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 14,5x20,8cm**

Particular

Guimarães, 4 de Novembro de 1964

Meu Exmo. e prezado Amigo:

Recebi as provas dos seus artigos, que agradeço. Já seguiram para a tipografia, para impressão definitiva.

Não tencionava referir-me ao incidente ocorrido na última sassão da Junta N. E., mas, já que falou nisso, sempre quero dizer-lhe que o caso me aborreceu bastante, especialmente por o Dr. Heleno me querer envolver na responsabilidade, dizendo que se tratava de "uma insinuação publicada numa Revista de que era redactor um dos membros da Junta", isto é – eu. Ora, na 2ª. página da capa da Revista, está muito explicitamente escrito que todos os artigos são da plena responsabilidade dos seus autores. Além disso confesso que não me tinha ainda dado na vista a tal frase incriminada do seu artigo, pois nem sequer sabia que o exclusivo da exploração dos concheiros do Vale do Sado tinha sido dado ao Museu Etnológico! É claro que, por sua vez, também o Eng.º Barradas não tinha competência para ceder a exploração desses concheiros aos Serviços Geológicos, porque estas coisas não são propriedade particular, evidentemente. E ninguém vai meter nariz onde outrem ande a escabichar, a não ser que esse abandone o trabalho. E, mesmo assim, necessita de autorização superior para recomeçar a exploração

que o anterior abandonou. Tudo isto é resultante desta desordem em que vivemos, de cada qual fazer por sua conta explorações arqueológicas como lhe apetece, quando e onde lhe apetece, sem dar satisfações a quem as deve dar. Enfim, coisas nossas. De resto as susceptibilidades das pessoas que em tudo veem uma incontida vaidade e orgulho.

Deseja-lhe saúde o velho Amigo

Mário Cardozo (assinatura)

**59.44. Carta dactilografada, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 21,0x27,6cm**

Guimarães, 5 de Julho de 1965

Exmo. Amigo Sr. Octávio da Veiga Ferreira:

Dei ordem na Soc. Martins Sarmento para que lhe enviassem a separata do seu trabalho sobre pendentes de osso. Desculpe serem tão poucos exemplares, mas a Sociedade faz actualmente um grande sacrifício para sustentar a Revista, tão elevados são os preços dos trabalhos gráficos. Apesar de tudo, procuramos mantê-la no nível a que a elevámos, pois é esse o principal meio de intercâmbio cultural da nossa instituição.

Num cartão seu, a que ainda não pude responder devido às minhas ocupações e também por ter andado um pouco adoentado, sugeria o meu amigo uma reunião dos nossos arqueólogos para o estudo do Neolítico português, e pedia a minha opinião.

Eu estou de acordo com tudo o que sejam reuniões para o estudo especializado de um determinado período cultural, seja do Paleolítico, do Neolítico, do Bronze ou do Ferro. Só assim, com a discussão circunscrita a um determinado tema, tratado em todos os seus aspectos e modalidades, é possível obter resultados positivos e concretos para a investigação científica.

Pelo contrário, os concursos para a apresentação de temas à livre escolha dos participantes cifram-se num mosaico variado de estudos, que podem ser muito interessantes cada um per si, mas que dão como resultado uma dispersão de assuntos, de pontos de vista, de opiniões e conceitos, que não conduzem ao esclarecimento sério de qualquer determinado período cultural, porque se espalham e perdem, isolados e sem ligação, no espaço e no tempo, à história do homem. São simples notas desgarradas, aqui e além, de uma sinfonia que está por tocar inteiramente. Mas com o estudo especializado de determinados períodos culturais, já poderemos tocar trechos completos dessa sinfonia, em vez de simples notas soltas.

Há muito que se vem reconhecendo, na organização dos congressos científicos, este inconveniente dos temas à livre escolha, e foi nesta ordem de ideias que, por exemplo, o Professor Maluquer de Motes, de Barcelona, promoveu a realização dos Simpósios de Pré-história Peninsular, com temas de ordem geral redactados por especialistas, no âmbito dos quais os assuntos e sua discussão ficam limitados.

Como seria interessante, no nosso país, um simpósio ou colóquio (o nome é indiferente) sobre a evolução da nossa cerâmica até à dos "castros", ainda tão mal estudada e comparada, em todos os seus aspectos, morfológico, artístico e técnico; ou então unicamente sobre o "campaniforme", por exemplo; ou um colóquio sobre a nossa cultura megalítica; ou sobre os tipos e formas de habitação humana, desde as grutas às casas redondas castrejas! Etc. Que variedade de temas interessantes, cada um dos quais daria para numerosas discussões, para uma infinidade de contributos, que necessariamente deviam trazer luz sobre tantos e tantos problemas em que nos não temos debruçado a sério!

Em Portugal, infelizmente, as coisas da Arqueologia estão longe do nível já alcançado em muitos outros países, como o meu amigo sabe. E assim nos vamos por aqui dispersando em miudezas, sem aprofundarmos, na sua

generalidade, os temas que abranjam períodos culturais completos. Por isso o meu amigo notou a noção errada que muitos dos nossos estudiosos têm do Neolítico português.

Eu já estou velho e no fim; mas os novos, como o meu amigo, cheios de entusiasmo e actividade, é que têm de provocar a revolução nos nossos anacrónicos métodos de investigação arqueológica, para nos integrarmos na actual corrente europeia desta ordem de estudos.

Meu caro amigo: desejo-lhe muita saúde para continuar nos seus trabalhos e bons serviços que já tem prestado à cultura portuguesa.

Seu grato e sincero amigo,

Mário Cardozo (assinatura)

**59.45. Carta dactilografada, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO", 14,5x20,9cm**

Guimarães, 2 de Outubro de 1965

Meu Exmo. Amigo:

Recebi o original alemão do trabalho do Prof. Schubart. Como ele o não assinou, não sei se este artigo é exclusivamente da autoria dele, se com a colaboração do meu amigo.

Peço esclarecer-me e dizer como devo pôr na Revista, com respeito a nome de autor ou autores. No caso de serem os dois os autores, diga-me qual dos nomes devo pôr em primeiro lugar, o seu ou o dele? Seguindo a ordem alfabética parece que será o dele primeiro; obedecendo à importância da colaboração ignoro a qual dos dois devo dar a primazia. O meu amigo esclareça-me neste ponto, que, parecendo sem importância, por vezes suscita melindres. E eu tenho em igual consideração o meu amigo e o Professor Schubart.

Tomei boa nota do que me diz no seu cartão com respeito às figuras que devem acompanhar o artigo. Com respeito às fotografias que me enviou há uma que o meu amigo indica com a legenda – Duas pontas de lança ou de dardo de ferro, que é tão má que dificilmente se percebe que se trata de duas pontas. Como parece que estão sobrepostas dão a ideia que é apenas uma. Não terá uma fotografia melhor, que mostre realmente as duas peças separadas?

Se a Senhora Vera Leisner ainda está para a Alemanha e não sabemos quando virá, vou ver se consigo pessoa competente que me traduza isto para português. Eu deixava-o ir em alemão, mas como em Portugal há poucas pessoas conhecedoras desta língua, os assinantes da Revista podem começar a repontar por eu internacionalizar demasiadamente o órgão cultural da nossa Sociedade.

Creia-me sempre amigo muito dedicado e grato

Mário Cardozo (assinatura)

**59.46. Carta dactilografada, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 21,0x27,6cm**

Guimarães, 25 de Novembro de 1965

Meu prezado Amigo:

Envio-lhe as provas do artigo do Prof. Schubart para fazer o favor de as rever e devolver-mas com a urgência possível. A Revista está presa por este artigo e não me convinha atrasar a sua publicação. Telefonei para os Serviços Geológicos, mas de lá disseram-me que estava para fora de Lisboa.

Dar-lhe-à na vista que as provas do artigo contenham apenas o nome do Prof. Schubart. Eu explico o meu critério, e depois o meu amigo dirá como entender:

O Schubart disse-me em carta que o artigo deveria conter, além do nome dele "además del mio, los nombres de Abel Viana y Veiga Ferreira". Por sua vez o meu amigo, num cartão que me escreveu, disse-me textualmente – "o artigo é dos dois", quer dizer, seu e dele, Schubart. Finalmente, como o Schubart se baseia e alude ao artigo anteriormente publicado na "Revista de Guimarães", e esse era subscrito por três autores – Abel Viana, Veiga Ferreira e Freire de Andrade, parece que, agora, no presente artigo, além do nome do Schubart deveriam figurar mais estes três nomes, sem excepção do Freire de Andrade. Mas não serão autores de mais para subscreverem um pequeno artigo?! A mim parece-me, e julgo que a nota da Redacção que me permiti incluir na 1ª página explicaria o assunto. Mas o meu amigo dirá como quer.

Devo porém chamar a sua atenção para o seguinte: O Prof. Schubart, na redacção alemã que deu ao artigo, fala sempre dos autores do artigo anterior como se não figurassem no actual; na nota de p. 198 (das provas tipográficas) dá a entender que foi o meu amigo quem lhe pediu para escrever este artigo, portanto artigo exclusivamente redigido por ele, embora referindo-se evidentemente ao artigo anterior; e, de pág. 201 por deante, nas alusões que faz ao artigo anterior, é só para contestar a vossa opinião quanto à cronologia de cada um dos dois estratos. Ora não me parece que os autores do artigo anterior devam figurar agora no novo artigo a contestarem a sua própria opinião! Para isso seria então necessário dar outra redacção a este último artigo. Não lhe parece? O meu amigo leia com atenção especialmente as partes que eu sublinhei a vermelho, e diga da sua justiça.

A tradução deu muito que fazer, pois o homem tem um alemão arrevezado e, em partes, difícil de compreender. Eu vou mandar-lhe, claro está, umas provas, pois como ele sabe o castelhano não lhe será difícil emendar o que não estiver certo. No entanto, o meu amigo, como está dentro do assunto ainda talvez melhor do que o Schubart, fará também as emendas necessárias nas provas que lhe envio, e que peço me devolva o mais urgentemente possível. Quanto à autoria dos desenhos e fotografias, que devolvo, é bom dizer-me a quem cabe, para se indicar nas respectivas gravuras.

Como tenho pressa em dar andamento à Revista peço-lhe que não demore a resposta a esta carta, pois eu não enviarei as provas ao Schubart, para Madrid, sem ajustar primeiro consigo estas coisas.

Creia-me sempre seu amigo obrigado

Mário Cardozo (assinatura)

**59.47. Cartão dactilografado, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 11,6x8,6cm**

Guimarães, 23.2.66

Meu prezado Amigo: Muito obrigado pela sua colaboração na nossa Revista. Cá publicarei o seu novo e interessante artigo. O que não prometo é que saia já no tomo em composição, correspondente ao 1º semestre do ano corrente, pois com este seu artigo fico já com nada menos de 12 para publicar! Mas, se não puder publicá-lo no 1.º tomo, sairá no 2.º, e tiraremos antes disso a separata.

Estimo que tenha gostado do último volume. Para o novo tenho vários artigos interessantes, entre os quais um do Garcia y Bellido sobre o problema dos enterramentos nos castros, outro do Savory, do Museu de Cardiff, também sobre a cultura castreja. Com a colaboração de estrangeiros, além dos portugueses, valoriza-se a Revista internacionalmente. O peor é o trabalho que os estrangeiros me dão com a tradução dos seus artigos, mas tem de ser.

Efectivamente estive com o Dr. Zbyszewski na Fundação Gulbenkian, a assistir à distribuição de prémios, e apareceu lá o meu filho que me foi buscar no carro dele. Suponho que talvez tenha sido ele quem lhe disse que ia comigo a um cardiologista, porque me não tenho sentido lá muito bem. Na verdade fui, e o médico não me encontrou, felizmente, coisa de maior, mas simplesmente o natural na minha idade, que já vai nos 77 anos. É

certo que já me sinto um pouco estafadote e preciso de um pouco de descanso. Mas o trabalho não pode parar, e também vai aguentando a gente.

Seu amigo muito grato

Mário Cardozo (assinatura)

**59.48. Cartão dactilografado, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", dactilografada, 11,6x8,5cm**

Guimarães, 12.3.66

Meu prezado Amigo:

Muito obrigado pelo seu cuidado com a minha saúde. Graças a Deus, cá vou teimando em continuar a viver, mas a idade já é bastante e a resistência vai-se gastando. Sinto-me bastante cansado e pouco mais poderei exigir de mim.

Não sei se concorrerei ao Colóquio portuense, nem sei mesmo quando ele se realiza. Na ocasião verei. Neste momento estou preso a muitas preocupações com que a minha vida se complicou: são as obras do edifício da Sociedade, que eu queria inaugurar o mais brevemente possível, é a organização do novo tomo da Revista, que já está em composição, é uma conferência sobre Bocage, a realizar neste mês, é um concerto de uma interessante Orquestra juvenil de instrumentos de arco, d'aí de Lisboa, que no próximo mês de Abril, dia 2, vem dar aqui uma audição, enfim, compromissos e mais compromissos que recaem sobre mim e me dão grande maçada, já pouco acomodável aos meus 77 anos! Vamos andando até a corda estoirar.

Nada tem que me agradecer pelo acolhimento que eu dou aos seus trabalhos na nossa Revista, sempre interessantes. O meu amigo é novo, é um grande trabalhador e faz bem em ocupar os seus dias em coisas de tanto mérito, mas que poucos apreciam devidamente. A nossa Revista tem uma grande aceitação nos centros de cultura estrangeiros, e isso me conforta das canseiras que ela me dá.

Aceite um abraço amigo do seu confrade muito grato,

Mário Cardozo (assinatura)

**59.49. Carta manuscrita, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO", 14,4x20,8cm**

Guimarães, 28 de Março de 1967

Meu Exmo. Amigo e Confrade:

Muito obrigado pela amável oferta dos seus novos trabalhos, que acabo de receber e muito apreciei. Tenho seguido, com grande satisfação, a sua notável actividade no campo dos nossos estudos predilectos, e sua constante ascenção na competência e segurança com que trata os assuntos que investiga. São já grandes e numerosos os serviços que tem prestado aos estudiosos e à Arqueologia nacional. Aceite, por isso as minhas felicitações muito sinceras, e o meu desejo de que continue a prestigiar, com os seus numerosos trabalhos, o nome que alcançou e é já bem conhecido e citado nos meios cultos portugueses e estrangeiros. Com os meus agradecimentos pelas atenções com que me tem distinguido, quer oferecendo-me as suas publicações, quer colaborando da "Revista de Guimarães", aceite as minhas cordiais felicitações.

Hoje mesmo seguiu para a tipografia o seu trabalho sobre a Gruta das Salemas que há tempos me enviou para inserir na Revista. Brevemente lhe enviarei as provas para revisão.

Creia-me sempre grato amigo e servidor para o que possa ser-lhe útil.

Mário Cardozo (assinatura)

**59.50. Cartão manuscrito, 14,0x8,9cm**

Guimarães, 13.IX.67
Meu Exmo. Amigo:
Acabo de receber, enviado pelos Serviços Geológicos, o seu magnífico trabalho sobre a Cultura do vaso campaniforme, que, depois dos trabalhos publicados em Espanha, especialmente os de Alberto del Castillo e dos numerosos artigos dispersos que têm vindo a lume, ainda aguardava publicação em Portugal. Colmatou assim o meu Amigo uma lacuna, pouco honrosa para a investigação arqueológica do nosso país, com a publicação deste belo trabalho de ordem geral sobre o campaniforme em Portugal, produto do seu incansável labor e do seu espírito de dedicação integral, e até de sacrifício, pelo avanço entre nós destes trabalhosos estudos. Vou ler atentamente o seu livro com prazer e grande proveito espiritual e científico. Aceite os meus sinceros e calorosos parabéns.
Seu velho e grato amigo
Mário Cardozo (assinatura)

**59.51. Bilhete-Postal manuscrito, 14,0x9cm**

Guimarães. 22.IX.1967
Meu Exmo. Amigo:
No mesmo espólio do vaso vidrado apareceu também, segundo informa no seu artigo, um prato a que o meu amigo dá a designação latina de *pátera*, não é isso? Como a *patera* é um vaso largo e chato, de finalidades rituais, estará a designação bem dada? Não seria melhor chamar-lhe *pátina*? Ou, ainda melhor, simplesmente, à portuguesa, prato?
O meu amigo dirá.
Mário Cardozo (assinatura)

**59.52. Carta dactilografada, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO", 14,5x20,9cm**

Guimarães, 25 de Setembro de 1967
Meu Exmo. Amigo:
Acabo de receber o novo exemplar da magnífica tese que apresentou à Fac. de Ciências da Univ. de Paris, este para mim mais valorizado com a dedicatória em que me dirige expressões tão amáveis quanto imerecidas, e que apenas à sua leal amizade fico devendo. Muito grato lhe estou por tudo, incluindo a citação na "Bibliografia" de um insignificante artigo meu.
Só quem trabalha nesta ingrata vinha da Arqueologia pode avaliar bem o que a sua valiosa obra de investigação científica representa de esforço pessoal, de persistência, de leitura, de estudo especializado, de soma de conhecimentos adquiridos na observação atenta dos materiais e suas comparações tipológicas, de rebuscas bibliográficas, e até de canseira física na cuidadosa revisão de provas, na selecção e reunião da documentação gráfica, em deslocações e dispêndios de energia e dinheiro, tantas vezes de nosso bolso sem a menor compensação, etc., etc.
É necessário muito amor, muita devoção pelo trabalho para se levar a cabo uma obra de tanta responsabilidade, como a que o meu amigo realizou. Este livro destaca bem a sua invulgar competência, no nosso restrito ambiente cultural e científico, mas honra sobretudo lá fora a Arqueologia portuguesa e o nome de um investigador meritório que sabe estudar e trabalhar com dedicação. Ofereça esta obra a todos os mestres autorizados e espalhe-a por

todos os meios cultos internacionais, porque é d'aí que receberá todos os estímulos e justas apreciações críticas. Aconselho-o também a que não deixe de a apresentar ao concurso ao Prémio de Arqueologia instituído pela Fundação Gulbenkian, pois bem o merece.

O exemplar que havia recebido dos Serviços Geológicos entrega-lo-ei à Biblioteca da Sociedade Martins Sarmento, como deseja.

Creia-me sempre sincero e grato amigo ao seu dispor,

Mário Cardozo (assinatura)

Peço que não demore as provas que lhe remeti há dias do seu artigo sobre o lindo vaso vidrado lusitano-romano, que sairá no próximo tomo da Revista.

**59.53. Carta dactilografada, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 21,0x27,7cm**

Guimarães, 31 de Outubro de 1967

Meu prezado confrade e Amigo:

Acabo de receber o novo trabalho sobre pólens, achega importantíssima para o estudo da Pré-história, que fez o favor de oferecer-me, e que guardarei com estima junto dos numerosos estudos que possuo do meu bom Amigo. Muito obrigado.

Recebi também para publicação na "Revista de Guimarães" a descrição da linda placa de xisto ornamentada, recolhida na Gruta do Bugio.

Sabe o meu Amigo quanto eu estimo publicar na nossa Revista os seus trabalhos, sempre valiosos e interessantes. Com muito gosto lhe publicarei também este, talvez no tomo relativo ao 2.º semestre do corrente ano, cuja composição vai começar, logo que eu possa dar publicidade ao 1.º tomo, ainda um pouco atrazado, por motivo de a inauguração, em Junho passado, das novas instalações do Museu e Biblioteca me ter dado muito que fazer e absorvido todo o tempo.

Queria porém pedir-lhe que me enviasse, de preferência, o texto em português. Só muito excepcionalmente a Revista publica trabalhos em língua estrangeira, já que se trata de uma Revista portuguesa, para portugueses. Os trabalhos que, por vezes, me enviam autores estrangeiros são aqui vertidos para português, e quase sempre me dão muito trabalho, sobretudo os textos alemães ou ingleses. Raríssimas vezes publico artigos em língua estrangeira como deve ter notado, pois tenho todo o interesse em vulgarizar entre nós, em língua portuguesa, o que os estrangeiros escrevem e que nos interesse directamente, não criando dificuldades de tradução aos estudiosos portugueses que não estejam familiarizados com outras línguas, especialmente com a língua alemã. Bem sei que, no nosso país, toda a gente arranha um pouco o francês, mas não vejo necessidade de os autores portugueses se dirigirem aos seus compatriotas numa língua estranha à nossa.

Neste momento não tenho tempo para fazer a tradução do seu artigo, e por isso lhe peço que me envie o texto português.

Outro pedido que lhe queria apresentar era que colaborasse na Revista de Guimarães, quanto possível, com artigos de sua única autoria, pois como brindamos os nossos colaboradores apenas com 25 a 30 exemplares em separata, quando se dá o caso de os autores serem mais que um ficamos em dificuldades: – ou toca a cada autor um número exíguo, ridículo pode dizer-se, de exemplares por nós oferecidos, ou temos de fazer uma edição maior, que a administração da Revista mal pode suportar, dado o exagerado custo actual dos serviços gráficos.

De resto tenho a impressão de que quase todos os artigos em que o meu Amigo associa a si outros colaboradores, são afinal de sua principal autoria. Não é verdade?

Desculpe-me estas observações. Muito obrigado pelas sugestões que me dá acerca do Paulo. Vou ver o que me é possível fazer.

Creia-me sempre muito grato amigo ao seu dispor

Mário Cardozo (assinatura)

(Mário Cardozo)

**59.54. Carta manuscrita, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO", 14,5x20,9cm**

Guimarães, 13 de Dezembro de 1967

Meu prezado Amigo:

A sua carta cruzou-se com a minha em que lhe enviava as provas do seu artigo para o próximo tomo da Revista, que quero ver se consigo publicar até ao fim de Março do novo ano.

Nesse tomo, que tem necessariamente de ser pequeno, para compensar a despeza que fizemos com este (à volta de 36 contos!!!), não será possível publicar a correspondência Nery Delgado – Sarmento. Só talvez no 1.º tomo de 1968, a publicar lá para Agosto. Em todo o caso, aqui ficam os manuscritos dactilografados aguardando oportunidade.

Do Nery Delgado para Martins Sarmento apenas temos no nosso Arquivo de Reservados uma única carta, de 23-IV-1977 (deveria querer dizer "1877"). Mas, mesmo essa, tenho dúvidas que fosse dirigida ao Sarmento, mais me parecendo endereçada ao Arqueólogo Pereira Caldas, de quem temos aqui também correspondência vária. Neste momento não me posso dedicar a ler e a estudar as cópias que me enviou, o que farei logo que tenha algum vagar.

Temos aqui umas largas centenas de cartas de homens ilustres para Martins Sarmento que ainda esperam publicação, que não tem sido possível fazer. Um dia o devem ser. Mas eu já estou muito cansado e gasto, e o tempo foge célere, infelizmente.

Na nossa vida fica sempre alguma coisa sem realização.

Espero as provas que lhe enviei. Não as demore.

Creia-me sempre amigo certo e muito grato.

Mário Cardozo (assinatura)

**59.55. Carta manuscrita, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO", encontra-se rasgada e colada com fita adesiva, 14,5x20,5cm**

Guimarães, 8 de Janeiro de 1968

Meu prezado Amigo.

Recebi as amostras de contas de Calaíte, que fez o favor de enviar-me, e que hoje mesmo fiz seguir para o Eng.º Maréchal, como verá pela cópia junta que lhe envio. Muito lhe agradeço, pois foi o processo de acabar com os insistentes pedidos que aquele engenheiro me fazia, de informações sobre um assunto de que eu não sabia, nem podia dar-lhe. Quaisquer outras amostras que o meu amigo obtenha e queira fornecer-lhe, muito agradecia que lhas remetesse directamente, pois melhor do que eu lhe pode prestar esclarecimentos precisos.

Gostaria, como lhe disse, de publicar na Revista de Guimarães um artigo seu sobre este curioso problema da natureza das contas chamadas de calaíte, e que este Eng.º Maréchal diz serem de nefrite, uma das variedades de jade. Com o que o meu amigo sabe sobre o assunto e o que o Eng.º concluiu segundo diz, do exame que fez

aos raios X em exemplares encontrados em dolmens do Departamento do Gard, podia o meu amigo redigir, em colaboração com ele, um belo e oportuno artigo para a nossa Revista! Estabeleça contacto com o homem e resolva isso. Um inventário dos especímenes aparecidos em Portugal seria óptimo.

Agradeço-lhe também as belas separatas que fez o favor de oferecer-me, de tamanho interesse e que denotam a sua incansável actividade científica.

Muito obrigado por tudo.

Disponha sempre do confrade e velho amigo

Mário Cardozo (assinatura)

**59.56. Bilhete-postal manuscrito, da "Sociedade Martins Sarmento", datado de 2-ABR-68, 13,8x8,9cm**

Guimarães, 2.

Meu caro Amigo e Confrade:

Recebi o seu novo artigo e fotografia destinado à nossa Revista. Será publicado no próximo tomo. Reparo que o meu Amigo ainda não é sócio da Soc. M. S. Permite-me que o proponha?

Lá vi o meu amigo a dissertar há dias na T.V. sobre fósseis. Veio a propósito, dada a fossilidade da própria T.V.

Um abraço do seu Amigo

Mário Cardozo (assinatura)

**59.57. Cartão dactilografado, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 11,6x8,5cm**

Guimarães, 14.XI.68

Meu prezado confrade e amigo: Muito obrigado pelo seu estimado cartão, ontem recebido.

Há bastante tempo que não lhe tenho escrito, nem recebido notícias suas, por isso foi com satisfação que agora as recebi, por saber que continua com saúde e a sua costumada actividade intelectual e científica. Tive muita pena do falecimento do nosso camarada em estudos Afonso do Paço, mas infelizmente é o fim que a todos nos espera, e com o qual não há remédio senão conformarmo-nos. Agradeço a sua oferta de novos estudos para publicação na Revista de Guimarães, que são sempre aceites com o interesse que merecem. Para o tomo que já se encontra em composição é que não será possível inserir qualquer, visto encontrar-se completo de original. Mas poderá ser para o 1.º tomo de 1969. Recebeu a separata do seu artigo sobre o Colar de conchas? Creio que não acusou a recepção, e por isso pergunto.

Quanto à Correspondência Sarmento-Nery Delgado, não tive ainda oportunidade de a publicar por se tratar de um original bastante extenso e eu ter sempre a Revista a abarrotar com pedidos de publicação de trabalhos, por falta em Portugal de revistas da especialidade onde os possam inserir. Devo dizer-lhe que não acho de grande interesse para a nossa Revista esta Correspondência que me enviou. Não pode calcular a quantidade de cartas de Sarmento e para Sarmento que aqui temos, no Arquivo de Manuscritos da Biblioteca da Sociedade, à espera de publicação, que dariam para encher os tomos da Revista durante alguns anos! Mas, a correspondência epistolar só sendo de muito especial interesse científico ou literário merece publicação. Não quer isto dizer que a Colectânea que me enviou seja despida de todo o interesse, até pelas notas biográficas que insere acerca de Nery Delgado, pois inclusivamente, por essa circunstância, teria cabimento na Revista dos Serviços Geológicos, por exemplo. É

curioso como as cartas de Nery para Sarmento foram parar à sua mão! Toda a correspondência dirigida a Sarmento, e por ele conservada, transitou, após a sua morte, para o Arquivo da Sociedade M. S. Como se extraviaria essa daqui?! De facto, no Arquivo da Sociedade apenas existem duas ou três cartas de Nery Delgado. É curioso! Que a de Sarmento para ele tenha ido parar aos Serviços Geológicos é possível e natural. Mas a de Nery para Sarmento é que eu acho extraordinário não existir na Sociedade, para onde veio não só a biblioteca particular de Sarmento, como todo o espólio arqueológico.

Devolvo-lhe pois o seu trabalho de compilação dessa correspondência, que o meu amigo não terá por certo dificuldade em publicar noutra Revista. Mas, se não encontrar editor para ele, prometo publicá-lo, logo que a nossa Revista esteja mais livre de compromissos de publicação, já de há muito tomados. E então poderíamos completar algumas das suas anotações e esclarecer melhor outras que disso me parece carecerem. E isso pediria um encontro pessoal entre nós, para estudo, rectificações e ampliações dos assuntos. Um abraço amigo

Mário Cardozo (assinatura)

**59.58. Cartão dactilografado, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 12,4x8,9cm**

26.IX.1970

Meu bom Amigo:

Recebi e muito lhe agradeço o seu importante trabalho sobre a metalurgia primitiva em Portugal, que li com o maior interesse, visto dar informes muito úteis para quem tem curiosidade e certa dedicação por esta ordem de estudos. Não tinha conhecimento deste Congresso de Mineria realizado em León e interessavam-se, até, mais alguns trabalhos, além do seu, que vejo indicados no conteúdo do Vol. 1º do Congresso, sobretudo de Garcia y Bellido, Maluquer, Blazquez Martinez, Domergue, F. de Almeida. Nenhum destes quis ainda brindar-me com as separatas destes artigos. Poderia o meu bom Amigo informar-me se será fácil obter aquele Volume? E a quem devo dirigir-me?

Estou-lhe muito reconhecido pelas citações que no seu óptimo trabalho faz do meu nome e insignificantes trabalhos meus sobre joalharia antiga, que começaram a interessar-me, não apenas em 1960 como diz, mas sim 30 anos antes, com a publicação em Espanha do meu resumo sobre "Jóias arcaicas encontradas em Portugal". Até aí só E. da Veiga e L. de Vasconcelos tinham ligado atenção a este atraente assunto. Um abraço do

Mário Cardozo (assinatura)

**59.59. Carta dactilografada, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 20,9x27,6cm**

Guimarães, 5 de Dezembro de 1970

Meu Exmo. Amigo

O seu artigo e do D. Fernando seguiu hoje para a Tipografia, e para o gravador a fotografia. Brevemente receberá as provas para revisão.

O novo artigo que me oferece sairá no tomo imediato, em 1971, visto que este, do corrente ano, já está completo; e, além disso, não convém conter dois trabalhos do mesmo autor, porque dá a impressão de que temos falta de colaboradores, sendo precisamente o contrário.

Quanto às tais "mordeduras nas canelas", de que fala, não faça caso. Os inúteis, que nada produzem, não podem ver os outros trabalhar. O grande Martins Sarmento aconselhava o erudito epigrafista P.e Martins Capela, insigne

autor dos "Miliários do Conventus Bracaraugustanus em Portugal", a não se incomodar com os críticos nacionais, pois, dizia ele, "de lá de fora é que lhe hão-de vir os merecidos elogios, porque do nosso país só receberá coices".

É, e foi sempre assim.

Seu amigo muito dedicado e grato

Mário Cardozo (assinatura)

(Mário Cardozo)

**59.60. Cartão manuscrito, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO / GUIMARÃES", 12,4x8,9cm**

Guimarães, 21.XII.70

Meu caro Confrade e Amigo:

Recebi o seu novo artigo de colaboração com o Carlos Tavares da Silva, nosso consócio na Soc. M. S. Vou ver se ainda o poderei publicar neste tomo da Revista, que já está bastante volumoso com colaboração vária. Devolvo-lhe a fotografia da colher para o meu amigo fazer o favor de pedir ao T. da Silva, que, em vez dessa, lhe envie uma reprodução do objecto em papel fotográfico brilhante. Este está bonito, até parece um desenho, mas não dá pormenores em gravura. É preferível em preto e brilhante. A descrição que dão do cabo, por ex., não se distingue aqui nada. Em arqueologia é mais conveniente o pormenor, o detalhe, do que uma reprodução artística simplesmente.

Faz bem em não dar ouvidos aos críticos. Quando depreciados é porque alguma coisa valemos. Quando sobre o que escrevemos se faz o silêncio, e não dizem bem nem mal, isso é peor, porque representa indiferença sobre o que não vale a pena discutir… Deixe-os ladrar à vontade porque até chamam a atenção para o nosso trabalho, que as pessoas bem intencionadas depois julgam devidamente.

Não me felicite por me meterem como chefe de uma brigada de trabalho na elaboração da Carta Arq. Isso já não é para mim, com perto de 82 anos, andar a correr montes e vales à cata de antiguidades. Os novos que trabalhem porque eu já dei o meu tributo.

Escrevi ao Bairrão Oleiro desligando-me da tarefa. Apenas, como membro da Junta N. E., poderei, como aliás compete e essa situação me obriga, prestar quaisquer informes sobre o assunto. Nada mais. Todos se põem na retranca, alegando outras ocupações e trabalhos, como se nos fizessem favor dando-nos ocupações de responsabilidade e canseira! Já tenho muito que fazer aqui, na Direcção da Soc. M. S. e na Revista de Guimarães. Além disso não me faltam trabalhos. Tenho agora entre mãos uma nova edição do Catálogo de Epigrafia Latina do nosso Museu, pago pela Fundação Gulbenkian, que me está a dar imenso trabalho para actualizar.

Um abraço de B. Festas e um novo ano feliz

Seu Amigo

Mário Cardozo (assinatura)

**59.61. Carta dactilografada, com chancela da "SOCIEDADE MARTINS SARMENTO", 14,5x20,8cm**

Guimarães, 13 de Julho de 1971

Meu prezado Amigo:

Por excesso de trabalho mental, demasiado para a minha idade avançada, sofri uma pequena hemorragia cerebral. Dizem que pequena, os entendidos, todavia sempre uma doença grave e de muito lenta recuperação.

Devido a isso e por conselho médico estava impedido de trabalhar na nossa Revista. Resolvi então devolver ao meu amigo o último trabalho seu que me tinha enviado para publicação, receando que por aqui se extraviasse ou na Tipografia, visto os meus colegas na Direcção se ocuparem de outros sectores da Casa – económico e social, sendo completamente estranhos à parte cultural, que me passa toda pela mão.

Como já me vou sentindo um pouco melhor, queira o meu caro amigo ter a bondade de remeter-me novamente o seu artigo, se ainda estiver inédito, acerca de um lindo vaso, se bem me lembro, ou então qualquer outro original que tenha pronto para lho publicar no 2º tomo do corrente ano da Revista, visto o 1º estar já completo e prestes a ser publicado.

Creia-me sempre seu amigo muito devotado e grato,

Mário Cardozo (assinatura)

**59.62. Carta manuscrita com chancela "Quinta da Atouguia / GUIMARÃES", 13,4x20,8cm**

Sesimbra, 15.VI.1973

Meu caro Amigo:

Encontro-me em Sesimbra, onde vim passar uns dias, perto do meu filho, que agora vive aí em Lisboa. Vim à procura de um pouco de tranquilidade e ar puro, na esperança de que possam contribuir para a recuperação da saúde que perdi.

Li hoje, com todo o interesse, a entrevista que V. concedeu a um jornalista de "O Século" e considerações que faz sobre museus arqueológicos portugueses. Tem razão e acho que está certo tudo quanto diz sobre os nossos arqueólogos actuais e sobre o atrazo dos nossos métodos, dos nossos meios de acção e protecção, e desenvolvimento dos nossos estudos arqueológicos, no gabinete e na pesquisa de campo. Eu mesmo me considero errado e justamente abrangido pelas considerações que o meu Amigo faz, porque me não considero mais que um simpatizante e um simples curioso desta difícil e complicada ciência do Passado e evolução das culturas humanas. Fez bem em falar assim, de fronte erguida e sem receio, mas auguro-lhe alguns aborrecimentos por parte daqueles que se julgam senhores da "pedra filosofal" só porque meteram na cabeça meia dúzia de larachas! Deixe-os espernear à vontade.

No inquérito que está encarregado de fazer não se esqueça de que o Museu de Martins Sarmento, em Guimarães, possue três coisas notáveis, pelo menos: a "Pedra Formosa", o tesouro áureo de Lebução, e o carrinho votivo, de bronze, achado perto da povoação da Lixa, em Felgueiras. Com o meu voluntário abandono da Soc. M. S., por motivo de doença, não sei quem agora tomará conta, ou já tomou, do Museu que eu reorganizei, com tanto trabalho e carinho, durante muitos anos. O último serviço que prestei a essa bela colecção, foi uma nova edição do Catálogo da Secção lapidar (Epigrafia latina e Escultura Antiga), que não me lembro se cheguei a oferecer ao meu bom Amigo. Se, por lamentável lapso, lhe não ofereci ainda esse Catálogo, logo que regresse à minha casa de Guimarães lho enviarei.

Como certamente passará em Guimarães, nas andanças a que o inquérito aos Museus o obrigará, gostaria de conversar com o meu Amigo sobre o futuro do Museu "Martins Sarmento" e da Citânia de Briteiros. Supõe-se a necessidade de um carola, como eu fui durante mais de 40 anos, que olhe por aquilo. Do contrário, maus dias lhe estarão reservados. São contos largos e confidenciais, em que um dia falaremos.

Adeus. Aceite um grande abraço deste velho amigo, já fora do serviço activo, como se diz na tropa.

Mário Cardozo (assinatura)

**59.63. Carta dactilografada com chancela "Quinta da Atouguia / GUIMARÃES", 13,4x20,8cm**

26.X.1973

Exmo. Senhor Octávio da VEIGA FERREIRA, meu prezado Amigo:

Não pode calcular quanto me entristece, já nesta quadra da minha velhice, e doente, a luta inglória, que o meu bom Amigo tem sustentado com outros, provocada pelos agravos, de que todos têm sido vítimas!

Recebi a longa exposição que me enviou, com a sua defesa e seu "contra-ataque", como se diz cá na tropa. Mas deixe-me dizer-lhe que o resultado desse combate não era preciso expo-lo aos que, tal como eu, conhecem os contentores, e sabem naturalmente fazer justiça a quem a merece. Aos outros, os que rejubilam com as nossas amarguras, não vale a pena dar satisfações. Faça como, por vezes, procedemos na cama, onde descansamos, isto é – vire-se para o outro lado e continue a dormir.

Eu já me permiti aconselhar o meu caro Veiga que não torturasse o seu espírito com pensamentos que naturalmente revoltam e incomodam. O que o há-de impor, cedo ou tarde, será o seu trabalho, porque só a persistência no trabalho dignifica. Ponha portanto o coração ao alto, e prossiga nos Estudos a que tanto se tem devotado. Um exemplo:

Conta-se que o grande Escritor francês Emílio Zola perante muitos ataques, críticas injustas e indiferença do público, que durante a sua vida ia sofrendo, dissera um dia: "Hei-de atirar para a rua tantos livros como produto do meu esforçado labor, que finalmente os transeuntes serão obrigados a deter-se deante dessa barreira!"

Com um forte abraço, creia na estima do seu sincero amigo

Mário Cardozo (assinatura)

**59.64. Cartão dactilografado, 15,0x8,7cm**

23.V.1975

Prezado Amigo, Senhor Dr. VEIGA FERREIRA

Venho agradecer-lhe o excelente artigo que me dedica no último Volume da Revista de Guimarães, há pouco publicado. A nova Jóia de que o meu Amigo dá conhecimento é interessante. Foi pena a Revista tê-la reduzido no tamanho quase a metade. O colorido também não é feliz. Se eu ainda mandasse na Revista teria feito o possível por que a imagem do feliz achado saísse melhor reproduzida. Bem o merecia o seu artigo. O meu Amigo, levado pela sincera e leal estima que nos liga, exagerou muito, tanto nas palavras da homenagem, como nas referências do texto, o modesto valor do meu nome como arqueólogo perito em jóias antigas. Se alguma coisa de aproveitável escrevi sobre tal assunto era apenas por tendência e gosto pela parte artística dos objectos, e não por conhecimentos especiais do que eles revelavam de meramente arqueológico e científico.

Em todo o caso a minha gratidão e um abraço do

Mário Cardozo (assinatura)

## 60. P. BOSCH-GIMPERA

### 60.1. Carta dactilografada com chancela do "Instituto de Investigaciones Históricas / Sección de Antropología / Facultad de Ciencias, Planta / Baja Ciudad Universitaria, México 20, D. F.", 21,2x27,8cm

Instituto de Investigaciones Históricas
Sección de Antropología
Facultad de Ciencias, Planta Baja
Ciudad Universitaria, México 20, D.F.

México 28 octubre 68

Exmo. Sr. Dr. D. de Veiga Ferreira
Lisboa.

Mi distinguido colega y amigo:

He estado de nuevo trabajando sobre problemas del neoeneolítico de la Península Ibérica para resumir en un solo artículo- que saldrá en los "Cuadernos de Historia de España" de Buenos Aires que publica Sánchez Albornoz y que le mandaré a su tiempo- las conclusiones de los varios trabajos en que en los últimos años me he ocupado de esos problemas..

He estado viendo de nuevo su magnífico estudio de la cultura del vaso campaniforme en Portugal,que no conocía cuando publiqué mi artículo de la "Revista de Guimaraes" y que tuvo V. la bondad de darme. A propósito de él me ha interesado lo que dice de la localidad Penha Verde(pp. 29 y sig.) y la mención de cerámica del vaso campaniforme que no está reproducida. Mucho le agradecería que me dijera si se ha publicado y en todo caso que pudiera V. mandarme el artículo que menciona de G.Zbyszewski y V. mismo,Estaçao prehistórica da Penha Verde (Com. Serv. Geol. de Portugal ,t. XXXIX,Lisboa,1958)..

Recordando siempre mi inolvidable estancia en Lisboa del año pasado y deseando repetirla,le saluda muy afectuosamente su buen amigo

P.Bosch-Gimpera

Mexico 28 octubre 68

Mi distinguido colega y amigo:

He estado de nuevo trabajando sobre problemas del neoeneolítico de la Península ibérica para resumir en un solo artículo – que saldrá en los "Cuadernos de Historia de España" de Buenos Aires que publica Sánchez Albornoz y que le mandaré a su tiempo – las conclusiones de los varios trabajos en que en los últimos años me he ocupado de esos problemas.

He estado viendo de nuevo su magnífico estudio de la cultura del vaso campaniforme en Portugal, que no conocía cuando publique mi artículo de la "Revista de Guimaraes" y que tuvo V. la bondad de darme. A propósito de él me ha interesado lo que dice de la localidad Penha Verde (pp. 29 y sig.) y la mención de cerámica del vaso campaniforme que no está reproducida. Mucho le agradecería que me dijera si se ha publicado y en todo caso que pudiera V. mandarme el artículo que menciona de G. Zbyszewski y V. mismo, Estaçao prehistórica da Penha Verde (Com. Serv. Geol. de Portugal, t. XXXIX, Lisboa 1958).

Recordando siempre mi inolvidable estancia en Lisboa del año pasado y deseando repetirla, le saluda muy afectuosamente su buen amigo

P. Bosch-Gimpera (assinatura)

Enviei em 4/11/1968 (assinatura ilegível)

## 61. RAFAEL MONTEIRO

### 61.1. Carta manuscrita, 14,9x17,7cm

Exmo. Senhor
Doutor Veiga Ferreira
e meu Amigo

Procurei-o nos Serviços, hoje, 29; disseram-me que estava para o campo, e só voltaria na 2ª feira.

Assim, vai com esta, para sua casa, o desenho (mau...) que fiz das peças de marfim. Oxalá lhe sirva.

O "cientista lusitano" anda preocupado, e alarmado, com o novo interesse por peças que não pertencem à "estação Isabel".

Faça o meu amigo com que se obtenha licença para escavar no Castelo, antes que o "sábio" dê conta do achado que fizemos. Como lhe disse, esteve lá no domingo, em "visita de inspecção"; acompanhava-o outro, além do Gustavo, que não conheci.

Os meus cumprimentos para a Senhora Dona Maria Luiza, e um abraço para si, de amizade e admiração, do

Rafael Monteiro (assinatura)

Lxª 29/VI/66

**61.2. Carta manuscrita, 21,0x29,6cm**

Meu Exmo e bom Amigo

Havendo ido ontem a Lxª., só hoje fui ao correio – e lá encontrei o favôr do seu cartão.

Não vejo nas estantes objecto semelhante ao que me diz (e desenha), nem me recordo de o haver recolhido ou visto alguma vez. O meu bom Amigo não estará confundido? Claro, que também é possivel ser eu a não ver o que está mesmo em frente...

Como gostava muito que, com a Snrª D. Maria Luiza, viesse aqui, calmamente, almoçar um dia (antes de ir para os Açores), nesse dia veriamos os dois se os objectos existem, ou não.

Agradeço-lhe muito a "comunicação" sobre o coveiro. Fui eu que o trouxe para aqui. Conheço-o, como os meus dedos: é falso como Judas, mas pior – pois não é capaz de procurar a figueira! Cobarde e untuoso, é óptimo quando tem mêdo! Mas, apesar de tudo (sou uma besta!) fiquei algo surpreendido com a maroteira do "relato" ao palhacito do licenciado.

A proposito da necrópole, vou transcrever-lhe, do relatório que o licenciado redigiu em 15-IV-956, e apresentou no Centro de Estudos (publicado no jornal cá do sitio), o periodo que ele dedica aos "buracos", no Cap. IV, que intitula "SILOS": "Quando se fizeram as obras de restauração do Castelo, encontram-se na encosta sul do monte, ainda dentro das muralhas, uma série de cavidades – 10 – que, em corte, apresentavam um formato que causam estranheza. Houve quem as considerasse a necrópole árabe e até túmulos fenicios, talvez porque, segundo se consta, (sic!) um deles continha um esqueleto humano.

Examinei e medi essas cavidades, uma a uma, e verifiquei que em formato e dimensões são muito semelhantes áquelas que descrevi anteriormente*.

Como é notória a semelhança entre estas cavidades e aquelas a que chamei silos terei de me inclinar para a hipótese de que todos eram silos mais tarde utilizados como vazadouros, até de ossadas humanas que o cemitério medieval já não comportaria. O Dr. Fernando Bandeira Ferreira que em 17-9-955 visitou comigo o castelo, foi da minha opinião.

Sendo assim, encontraram-se até hoje 18 silos."

Aí tem, Meu Amigo, a opinião do sábio!

Mais uma achega sôbre o assunto. Quando, em 1941, Barros Bernardo publicou a "Monografia de Sesimbra" (escrita antes de 1941) eram mais "nitidas", mais frescas, as lembranças da "escavação" dos túmulos. Julgo, até, que ele tenha assistido ao trabalho, pois, na época, vinha muito para aqui. (Actualmente está em África). Ora Barros Bernardo, a pag. 106/107 da "Monografia", escreve: "A exploração da necrópole arábica do castelo (é a esta notícia que o "cientista" se refere no relatório, e fui eu quem lha mostrei) forneceu um objecto enferrujado, que parece ser uma adaga, um alfange, uma candeia e diversas moedas, juntas com ossadas humanas e animais." E, a pag. 107 dá o desenho, que diz feito "*in loco*" de um crâneo, que diz braquicéfalo, da "necrópole árabe".

Claro que há êrro na classificação das armas; conheci-as, e eram como lhas descrevi; o estoque (?), foi o que roubaram; o punhal (?), sumiu-o o "cientista"! A candeia, já o meu Amigo a fotografou.

E basta de o maçar.

Um abraço, de admiração e amizade leal, do

Rafael (assinatura)

Castelo, 5-VII-66

* Nota: as que êle anteriormente havia descrito, e mal, eram as da entrada do castelo, que eu encontrei, e onde estava a estela.

**61.3. Carta manuscrita, 20,8x27,2cm**

Meu Exmo. e bom Amigo

Como tem passado a Snrª Dona Maria Luiza? Oxalá que melhor. E o meu Amigo?

Por cá, neste momento, só estou eu. A "malta" foi à terra passar uns dias, mas sei que estão bem.

Já escrevi (penso, até, já lhe ter dito isto) ao Presidente da Câmatra a solicitar as necessárias e comuns facilidades para o estudo e fotografia dos materiais guardados no museu. Sei que o Presidente mandou transcrever a carta e a enviou ao "ilustre" director do Museu. Sei, também, não ter o "sábio" dado sinal de si até este momento. Presumo que estará preparando magistral relatório... negativo. Continuo aguardando a resposta; se ela demorar muito, volto a insistir junto da Câmara. Possivelmente o sábio saltão está digerindo, com dôr, alguns termos da carta, pois nela eu afirmava ser a escavação e estudo da estação "o mais valioso trabalho até hoje realizado para o conhecimento da etnologia dos povos que na pré-história haviam habitado a região". Veremos o que isto dá.

Uma pergunta: é possivel a consulta de obras sobre arqueologia nas bibliotecas dos Serviços Geológicos e do Museu de Belém? Nas minhas ultimas leituras, tomei nota de meia duzia de trabalhos, estrangeiros, que tinha interesse em consultar. Mas não sei onde os encontrar, pensando que possam existir nas bibliotecas citadas, por se tratar de publicações periódicas de estudos arqueológicos. Se a consulta fosse permitida, um dia dava aí um salto, e via o que me interessa.

A marquise, está pronta? Já foi multado?...

Mantenho de pé a oferta que fiz em Belém: ajudá-lo até onde souber, a arrumar as coisas velhas lá do pobre Museu. Gratuitamente, pois em troca do que posso dar, aprenderei muito no contacto com as coisas e escutando as lições do meu bom Amigo.

Até qualquer dia, se Deus quizer. Os meus melhores cumprimentos para a Exma Senhora Dona Maria Luiza, e um grande abraço para o meu Amigo, de verdadeira amizade e sincera admiração, do sempre grato,

Rafael Monteiro (assinado)

Castelo,

1/Out/67

**61.4.Carta manuscrita, 20,8x27,2cm**

Meu bom Amigo

O homenzito, até agora, ainda não respondeu à Câmara sobre o pedido que fiz – para estudar e fotografar os materiais. Esteve aqui na 5ª feira, e passou o dia a escrever, no Museu. Até trouxe almôço! Presumo que estará elaborando volumoso relatório... veremos o que sai daquele pelado bestunto.

Apesar de avesso à publicidade penso que há noticias que devem ser dadas. Nesse sentido e na minha qualidade de correspondente – redigi a noticia que junto, para o D.º Popular. Se concordar, e não vir inconveniente, faça o favôr de deixar no correio a carta junta.

A noticia sobre a "*tholos*", é um modo de pôr o Serrão a calcurrear a serra da Azoia, em busca do que lá não está! É uma "partidinha", agradável e inofensiva!

Quando vem almoçar aqui?

Parece-me que o Álvaro já pôs de molho o grão! Sempre que me vê, entôa a cantiga: não se esqueça de dizer ao Snr. Doutor que estou à espera dêle.

Venha, meu amigo, almoçar com êle, ou comigo. Gostava de o ver por cá, até porque tenho uns livros sobre arqueologia que me parecem de menos merecimento (e irei vendê-los), mas, ignorante como sou, teria muito empenho em conhecer a opinião do meu exmo. amigo.

Cumprimentos à Senhora Dona Maria Luiza, com o desejo de que vá passando melhor, e um grande abraço para o meu bom amigo, de admiração e de gratidão, do

Rafael Monteiro (assinado)

Castelo,

7/Out/67

**61.5. Carta manuscrita, 20,8x27,2cm**

Meu querido Amigo

Oxalá sua filha se encontre melhor, e a doença não haja sido tão grave quanto presumia.

Obrigado pelo favôr da sua carta, pelo telefonema, e, ainda, pela aquiescência à publicação da noticia. Esta – sem nada havermos feito por isso – teve impensada publicidade: 600.000 exemplares! Presumo ser dificil encontrar, em qualquer época ou lugar, noticia arqueológica que tivesse atingido tão grande divulgação!

Surpreendeu-me o telefonema amistoso sobre as "reacções", que me atrevo a classificar de injustas. A notícia nem era erudita nem científica; não tinha o propósito de louvar ou de diminuir quem quer que fôsse. Era, e foi, notícia rotineira, perdida no "fait-divers" de um jornal diário. Calar-me-ei quanto a haver sido eu o autor dela, e faço-o respeitando o pedido do meu Amigo. Mas, como é comum nos meus actos, assumo a inteira, total, responsabilidade dela, sem, contudo, conseguir ver onde nela existe algo que confunda, melindre, ou "sobressalte" outros.

Arrumando e folheando umas publicações sobre arqueologia e pré-história, que sacrificadamente vou comprando e guardando (e às vezes lendo!), veio-me à mão um trabalho do General João de Almeida (já falecido, penso):"O Fundo Atlante da Raça Portuguesa e a sua Evolução Histórica" (Lisboa, 1950), e "Apenso a O Fundo Atlante", etc. (Lisboa, 1951). Ora o autor, a pag. 131 do 1.º trabalho (Quadro XVI), na relação das fortalezas por êle estudadas no distrito de Setúbal, relaciona, em Sesimbra: número de fortalezas – 18; pré-históricas – 3; feitorias fenicias – 1; pré-romanas – 1, etc.

No 2º trabalho, pag. 102, onde relaciona estações arqueológicas pré-históricas, aponta: "Castro de Azóia, situado no alto da cota 175m. do mesmo nome", e diz ser da época da pedra polida.

Não haveria o maior interesse em esclarecer estas informações? O castro da Azoia bem poderia estar relacionado com as necrópoles do Bugio e do Fumo.

Quer perder uns minutos a pensar nisto?

Abraça-o, com muita amizade, admiração e gratidão, o

Rafael Monteiro (assinado)

Castelo 17/X/67

**61.6. Carta manuscrita, 20,9x26,4cm**

Meu querido Amigo

A sua saúde? A dos seus? Por cá, vamos indo, comigo um pouco cansado.

Estive 15 dias na Feira de Évora, sem quaisquer "resultados comerciais". Depois andei pelo norte, e fui até Montalegre! E aos saltos e aos pulos tenho andado. Mas tenho sabido do meu Amigo pelos jornais. Li a notícia

da sua conferência, em Cascais, no "Jornal da Costa do Sol" (com uma boa fotografia cheia de "fotogenia"...), e leio, agora, a notícia da posse da nova direcção da Associação – cujos nomes oferecem, felizmente, e justamente, a garantia de seriedade nos trabalhos dessa instituição, que tão por baixo tem andado.

Andamos por aqui a "chocar" umas actividades culturais, ligadas à Biblioteca Municipal de Sesimbra, agora dirigida por um amigo inteligente (que presumo conhecer): o Dr. António Telmo Vitorino, que foi Professor da Universidade de Brasília. Iremos realizar umas conferências, e gostariamos de escutar o meu bom Amigo sobre problemas de arqueologia regional.

O Arqº Filgueiras também virá (estive com êle no Porto, há dias), e possivelmente o "ciclo" abrirá, dentro deste mês, presumimos, com uma conferência do Prof. Agostinho da Silva, cuja chegada a Portugal, vindo de Brasília, aguardamos a todo o momento.

um amigo inteligente (e presumo conhecer): o Dr. António Telmo Vitorino, que foi Professor da Universidade de Brasília. Iremos realizar umas conferências, e gostariamos de escutar o meu bom Amigo sobre problemas de arqueologia regional. O Arqº Filgueiras também virá (estive com êle no Porto, há dias), e possivelmente o "ciclo" abrirá, dentro deste mês, presumimos, com uma conferência do Prof. Agostinho da Silva, cuja chegada a Portugal, vindo de Brasília, aguardamos a todo o momento. Quando vamos estudar, "in loco", o caso de Alfarim – fôrno ou fábrica? E a Arrábida?
Faço o favor de dar notícias, e creia na muita amizade, sincera gratidão e verdadeira admiração do amigo que o abraça,
Castelo
2/VIII/69

Quando vamos estudar, "*in loco*", o caso de Alfarim –fôrno ou fábrica? E a Arrábida?

Faça o favor de dar noticias, e creia na muita amizade, sincera gratidão e verdadeira admiração do amigo que o abraça,

Rafael Monteiro (assinado)

Castelo,

2/VIII/69

## 62. RUY FREIRE D'ANDRADE

### 62.1. Carta dactilografada, possui anexo com desenhos de peças de *terra sigillata*, do próprio, 21,2x27,4cm

Meu caro Veiga Ferreira:

Mando-lhe aqui as cópias do nosso trabalho. Mando-lhas directamente para si e não para o Moitinho para que o meu amigo faça o favor de verificar uma coisa importante que, segundo creio, está errada. Já telefonei ao Dr. Zebi dando nova forma a uma frase que não pode seguir como está. Torno a escrevê-la aqui como acho que deve seguir (pag. 85, linha 18): "Os extensos afloramentos do chapéu de ferro das massas piritosas constituem parte do jazigo por vezes explorável, o que justifica o facto de ter sido usado o processo de extracção por lavra a céu aberto." Com efeito, o que estava não é verdade, como o meu amigo muito bem sabe.

A segunda frase que descobri não estar correcta, segundo creio, é a pag. 84, linha 19. Esta não disse ao Dr. Zebi pois não a descobrira ainda quando falei com êle. Refere-se à segunda tábula de Aljustrel: "Gravada apenas numa só face, apresenta outra parte da legislação mineira." Com efeito, pude ver esta informação numa conferência feita por um antigo funcionário da Empresa, M. Paul Finiels. Sôbre esta segunda tábula diz-se na referida conferência: En 1906, la Société Belge trouva dans les scories qu'elle exploitait, la seconde table romaine en bronze. A peu près de mêmes dimensions que la précédente, elle n'est gravée que d'un coté ; la gravure ne compte que 45 lignes lisibles. C'est un règlement officiel entièrement consacré au travail de mine ; à ce titre beaucoup plus intéressant pour le mineur que celui de la première table." No entanto como o Snr. Abel Viana diz que ela está gravada de ambos os lados é porque deve ter tido alguma informação nesse sentido e por isso agradecia ao meu amigo o favor de verificar como está realmente gravada esta segunda tábula. Além disso, este senhor dá como bibliografia para

o estudo da primeira tábula a seguinte revista: "Cuq, E. 1908 "Notes d'epigraphie et de papyrologie juridiques" Extrait de la Nouvelle Révue du droit français et étranger" Nov/Déc. 1908". Sobre a segunda tábula, refere-se aos trabalhos de M. Ed. Cuq e de M. Mispoulet que apareceram em Nouvelle Révue Historique du Droit Français et Étranger e em Journal des Savants. Infelizmente não diz em que números mas talvez o Veiga possa achar os artigos em questão, que talvez pudessem ser acrescentados à bibliografia citada no nosso artigo.

Vou passar à máquina esta conferência e vou envia-la para o Snr. Abel Viana e para si. Já avisei o Snr. Abel Viana das alterações que proponho.

Junto mando os cortes que desenhei duns exemplares de Terra Sigilata que encontrei no Cerro da chaminé da Transtagana.

Bom, meu caro Amigo, vou terminar. Ainda não continuei com as escavações pois o tempo não se tem proporcionado. Mas logo que puder vou continuar. Peço que apresente os meus respeitosos cumprimentos ao Snr. Eng. Castelo Branco. Saudades a todos os bons amigos dos Serviços. Cumprimentos a sua Exma. Esposa e receba um abraço do seu amigo

Ruy Freire de Andrade (assinatura)

Aljustrel, 6 de Março de 1955

**62.2. Carta manuscrita, 15,3x26,5cm**

26/7/57

Meu caro Veiga

Viva o Presidente da República! Viva o venerado Chefe de Estado! Viva... puff! Devem estar fartos de tanta gritaria e agitação ainda por cima cumulando com sessões diárias de geologia... Coitados, caramba, deve ser aflitivo. E tu, Veiga, deves andar com uma disposição impressionante. Recebi o teu Postal e a tua carta. Peço que dês saudades minhas ao Zbi. Li a tua carta com toda a atenção e fiquei muito aborrecido e indignado com o C e S. É bastante forte, caramba. É as peneiras de engenheiro... e do Técnico, é preciso ver-se isso. Olha amigo, espero bem que se resolva este caso em bom termo para ti. Vou falar, a proxima vez que vá a Lisboa (e espero ir na próxima semana dizer adeus à minha Mãe que vai visitar meu Irmão em Paris), com o meu tio António. Acho que, depois duma pessoa trabalhar uma quantidade de anos como geólogo e publicado uma série tremenda de trabalhos como tu tens feito, essa pessoa deveria poder ser considerada como geólogo, à mesma que os Doutores.

Mas que os outros sejam aumentados e tu não só mostra que não tens boa defesa aí nos Serviços... Olha, amigo, espero poder dar-te noticias sobre o assunto em breve. No entanto, mantém-me informado do que for soando.

O tio Abel anda excitadissimo com o Gulbenkian! Diz que praticamente já tem a massa nas mãos! Imagina que uma das plantas utilizadas na exposição para definir a extensão de terreno a adquirir na Cola é a do Cenaculo!

Não cheguei a perceber bem se era na parte de perspectiva se na outra. Mas não faz mal... a massa já soa ao longe! Enfim, o mesmo tio Abel do costume. Por meu lado continuo a separar as vasilhas do cemitério e já temos mais algumas de categoria. Já temos tambem 2 túmulos montados "*ad eternum*", com cimento e areia e dentro em breve teremos uns 6 ou 7. Fica uma coisa de categoria, não tenhas dúvida. Tive oportunidade de conhecer o Bandeira Ferreira. Confesso-te que não me entrou. É dos tais que me bastou olhar para êle. Um tipo que usa um chapéu com pelos espetados não pode ser fiche. E as opiniões catedráticas que ele dava confesso que me enjoaram... Não gostei. E ele tambem não ficou impressionado com a minha pessoa... bem vês, conheceu mais um pobre que pretende fazer arqueologia mas que não tem o curso. Não tem a cadeira. Em resumo: pareceu-me parvo e pedante. E julgo que é.

O nosso padre Serralheiro cá anda. O mesmo delicioso e desconcertante amigo. É um grande amigo que temos, Veiga. Ficou muito atrapalhado porque o A. Viana disse na exposição ao Calouste que ele fazia parte de agremiações cientificas...!

Sob o ponto de vista geológico, temos as nossas intuições (isto para o Veiga amigo e não para o funcionário, se não te importas) voltadas para Albernoa não nos deixam remodelar a área como queríamos. Cova dos Mouros cruzes na gruta!... Uma peninha. Enfim, vamos a ver o que dará tudo isto.

Vou iniciar a geologia na região, portanto e... creio já ter descoberto uma mamoazinha a abri-nos os braços...! Durante uma sessão (oh horror dos horrores...!) de jeepogeologia com o nosso amigo V.V.: quanto peior é o caminho, mais depressa se anda!

Adeus. Recebe um grande abraço do teu amigo

Ruy Freire de Andrade (assinatura)

Saudades ao Zbi e ao Rodrigues

### 62.3. Carta manuscrita, 21,0x26,9cm

4/8/58

Meu caro Veiga:

Então como tens passado, nêsse levantamento das camadas de calcáreo? Queira Deus que te tenha corrido bem tudo e estejas contente. Tenho pensado bastante em ti e espero que tenhas cuidado quando estiveres no vulcão.

Aqui continua tudo normal. O A. Viana esteve aqui anteontem com o irmão dele. Tive com ele grande conversa que vou continuar por escrito, por causa das confusões da discussão. Ele sempre enviou os vidros romanos tal qual mas entregou-me, a meu pedido, o dossier para se refundir e publicar no Congresso de Arqueologia. Não sei se no tal Congresso do Norte aquilo será publicado ou não. Possivelmente vou tratar de saber directamente para decidir o que hei-de fazer. Sobre a Cola, já não fala em ir lá para o ano. Acabei por exigir que ele provasse a existência de Neolítico ou da Idade do Ferro na Cola. Recusa-se a escavar noutro sítio a não ser no Castelo. Enfim. O tio Abel a fazer discursos. Manifestou-me o seu desagrado por o artigo das Antelas ir ser remodelado, ou não sei quê. Se calhar por razões semelhantes. Eu acho, como já te disse, que devemos ser nós a escrever os artigos e a prepará-los. Recuso-me a que estas trapalhadas aconteçam sistematicamente. Mas o tio Abel é um homem muito trabalhador e competente e não vejo razão que não colaboremos os 3 numa forma a descobrir.

Mando-te em anexo o artigo sobre o dolmen de Albernoa. Pedia-te que lesses e dissesses de tua justiça. Gostaria também que me dissesses quantas gravuras podem ser feitas e quantas estampas. Gostaria de faser 1 gravura com a planta e corte; 3 gravuras com as 7 vasilhas e os sílex: talvez vasilhas 1 e 2; 3 e 4 e sílex; 5, 6 e 7. As estampas seriam Estampa I – estado antes da escavação; e vista de perspectiva da sepultura; estampa II – vista de planta; estampa III, vista do interior da camada para o corredor e vasilhas 1 de lado e de cima e vasilha 2, estampa IV, vasilhas 3 lateral, 4 e 5 lateral e de cima; estampa V, vasilhas 6 lateral e de cima e 7 lateral. Algumas das fotografias teriam que se reduzir. Reduzem-se antes? Isso é que não sei como se faz. Fotografa-se a montagem e reduz-se ao tamanho que se quer? Talves se possa reduzir (com certeza se pode) o n.º de estampas, não sei. Tu dirás. Adeus, amigo.

Recebe um grande abraço do teu amigo

Ruy Freire de Andrade (assinatura)

**62.4. Cartão manuscrito, 16,1x8,9cm**

30/10/60

Meu caro amigo.

Salvé! Já desesperava de contactar contigo, caramba. Já estás no Bairro da Encarnação? Fiquei radiante com o que me contas. Soube pelo Snr. D. António que estavas trabalhando noite e dia (!) na gruta mas agora acompanhado pelo Zby..... Será que os portugueses têm olhos diferentes? Vamos a ver como vão sair os cortes da gruta.... Querido amigo, parabéns! Não calculas como fico satisfeito por teres encontrado bocados do "Homo neanderthalensis"! Pena que o maroto não tivesse enterrado ali a família toda. Mas, de qualquer maneira, ainda bem. Ouve-me: não me digas que o Abbé Roche também já lá anda a cheirar?

Parabens, amigo, aqui vai um apertado abraço. Uma coisa: Recebi uma separata do Paço duma comunicação ao I Congresso de Arqueologia. Ora eu ainda nem sequer vi as provas das minhas. O que se passa? Outra coisa, ainda. Com a doença do nosso Amigo Serralheiro não me foi possivel escavar o cemitério do Farrobo. E agora com a Mina de novo organizada não tenho tempo para arqueologia fora de Aljustrel. Mas temos Aljustrel, a Mangancha e 3 dolmens (Colos e 2 de Messejana) para abrir com o P^e^. Serralheiro. Se me mandasses 1 conto poderia fazer estes trabalhos na primeira oportunidade. Que te parece?

Não sei nada do Oleiro, também. E o meu dolmen do M^te^. das Pereiras? Confesso que começo a desesperar de o ver publicado. Se por qualquer razão virem que não convém às Comunicações é dizerem. Com toda a franquesa. Não sou pessoa para ficar abalada com esse facto. Gostaria era de o publicar.

Quando estive nos Serviços à tua procura pela última vez entreguei o nome do Eduardo Elvas para motorista dos Serviços. Ainda não se sabe nada?

Estou ansejando poder falar outra vez contigo. Não calculas as novidades aqui... Os 2 directores dirigem, vê bem... não estávamos habituados a isso aqui em Aljustrel. São 2 homens de m^ta^ experiencia, diferentes como o preto do branco quer de feitio, quer de físico. Mas ambos são iguais nas bases fundamentais para dirigir: honestidade, firmeza, conhecimentos, experiência da vida e conhecimento de portugueses. Estamos muito bem.

Adeus, meu querido Amigo. Muitos cumprimentos a tua Mulher e pequenas... grandes! Um grande abraço do teu m.^to^ amigo

Ruy Freire de Andrade (assinatura)

**62.5. Cartão manuscrito, 16,1x8,9cm**

21/4/61

Meu caro Veiga

Danado contigo nunca estaria mas, com efeito, fiquei bastante admirado por não teres ido a casa do homem. Claro que ele me apareceu no dia seguinte bastante frio, pois que, desconfiado como é, percebeu perfeitamente que vocês estavam em casa, evidentemente. Disse-me que queria ter mostrado algumas das coisas à Mãe e Mulher o que apesar da maluqueira, parece razoável. Enfim, foi pena ter acabado assim. Não me espanta nada que ele se convencesse que no túmulo haveria até libras £ (!) depois de perceber que vocês não o quiseram receber à noite, não te parece? Enfim, todos os males fossem esses, mas foi pena ir dar razão, no fim de tudo, às desconfianças do sujeito que, de sem pés nem cabeça, passaram a ser fundadas. Já acabei a planta e mando-ta em breve. Verifiquei, ou melhor, confirmei que os "esteios" são absolutamente inoperantes. Imagina que a sua espessura é quase sempre 1,5 a 3 cm.

Neste caso, em que o monumento está meio enterrado, são simples ritual. E talves eles pussessem isso por a pedra se encontrar afastada. Aqui vai o Abstract. E adeus. Recebe um abraço do teu amigo. Cumprimentos aos teus,

Ruy Freire de Andrade (assinatura)

**62.6. Cartão manuscrito, 15,7x8,9cm**

25/5/61

Meu querido Amigo

Escrevo-te para tratar do caso do rapaz que teve o acidente no túmulo. Quando estive em Lisboa o Snr. D. Antonio concordou em fazer qualquer coisa por ele. Tu falaste em 15 dias de pago. Mas decerto nunca mais se lembraram do caso. O rapaz esteve, diz ele, uns 30 dias sem trabalho. Tu sabes como é esta gente: – mais magro está ele, pobre rapaz. Peço pois que consigas qualquer coisa para ele. Foi um mês duro de passar. E perdeu a altura de fazer qualquer dinheirito com a ceifa que, como sabes, é o trabalho que é pago mais caro aqui no Alentejo.

Peço não te esqueças deste caso. O rapaz é humilde e merece atenção. Só pede o que lhe quiserem dar. Vê se arrancas qualquer coisa.

Adeus, Veiga. Muitos cumprimentos a tua mulher e às filhas. Recebe um abraço do teu amigo

Ruy Freire de Andrade (assinatura)

**62.7. Carta manuscrita com chancela de "RUY FREIRE D'ANDRADE / ALJUSTREL", 20,7x26,7cm**

8/11/68

Meu caro Veiga

Afinal de contas não pude ver-te e falar em pouco contigo. Não há dúvida que quem vive longe se vê aflito para contactar com os amigos! E mais ainda peor porque, com morada de minha Mãe no Estoril, ainda mais longe de Lisboa ficamos, quando vamos à Capital.

Veiga, já viste o nosso trabalho da "Necrópole de Valdoca (Aljustrel)"? Espero que tenhas gostado. Tens separatas? Não quererás enviar-me uns cartões teus? Só tenho 25, mas ainda não ofereci a ninguém.

Veiguinha, queria pedir-te se vias, ao certo, se não tens aí no teu escritório as lucernas do cemitério do Farrobo? Desapareceram por completo e agora fazem imensa falta para o Alarcão estudar o cemitério.

Adeus, meu querido amigo. Quando vieres para a zona não te esqueças de nós caramba. Muitas saudades minhas e da Irma para vocês dois.

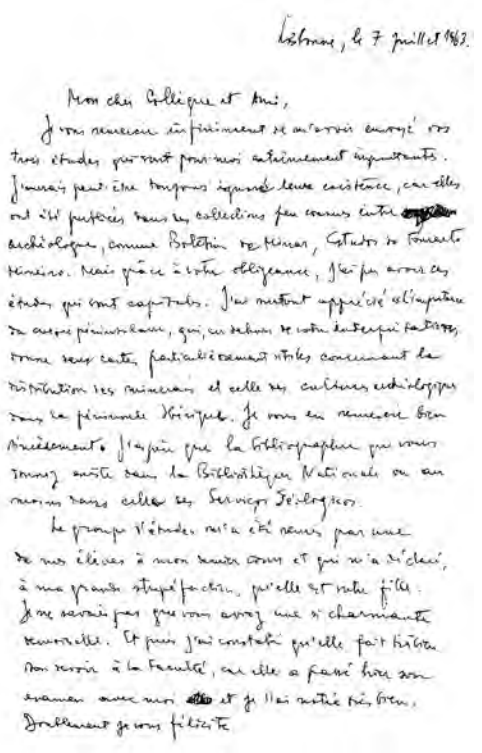
Já és avô?

Um grande abraço do

Ruy (assinatura)

## 63. SCARLAT LAMBRINO

### 63.1. Carta manuscrita, 13,1x21,0cm



Lisbonne, le 7 Juillet 1963
Mon cher Collègue et Ami,
Je vous remercie infiniment de m'avoir envoyé vos trois études qui sont pour moi extrêmement importants. J'aurais peut-être toujours ignoré leur existence, car elles ont été publiées dans les collections peu connues entre archéologues, comme Boletim de Minas, Estudos do Fomento Mineiro. Mais grâce à votre obligeance, j'ai pu avoir ces études qui sont capitales. J'ai surtout apprécié «L'importance du cuivre péninsulaire», qui en dehors de votre interprétation, donne deux cartes particulièrement utiles concernant la distribution des minerais et celle des cultures archéologiques dans la péninsule Ibérique. Je vous en remercie bien sincèrement. J'espère que la bibliographie que vous donnez existe dans la Bibliothèque Nationale ou au moins dans celle des Serviços Geológicos.
Le groupe d'études m'a été remis par une de mes élèves à mon dernier cours et qui m'a déclaré, à ma grande stupéfaction, qu'elle est votre fille. Je ne savais pas que vous aviez une si charmante demoiselle. Et puis j'ai constaté qu'elle fait très bien son devoir à la Faculté, car elle a passé bien son examen avec moi et je l'ai notée très bien.
Doublement je vous félicite.
Vous voudrez bien m'excuser de répondre si tard à votre aimable envoi. Mais les examens m'ont paralysé. Toute la journée je n'aurais qu'à examiner ou à lire des pontos.
Je profite l'occasion pour vous envoyer deux petits tirages à part d'articles parus récemment.
Veuillez bien agréer, avec mes remerciements renouvelés, l' assurance de mes sentiments très amicalement dévoués,
S. Lambino (assinatura)

## 64. VERA LEISNER

### 64.1. Bilhete-Postal manuscrito, 14,8x10,3cm

13.4.54
Meu prezado amigo,
Escrevo-lhe primeiramente para agradecer, também em nome de meu marido a remessa do seu interessantissimo trabalho sobre Monchique indispensável para os nossos estudos. Em segundo lugar queriamos comunicar-lhe que não podíamos assistir ao Congresso de Madrid, o que sentimos imensamente tendo-se a doença da qual já sofreu em Montargil, como talvez se lembra, agravado, mandei fazer uma radiografia, pela qual foi diagnosticada uma úlcera entre o estômago e o duodeno. Agora o médico em nenhum caso, quis autorizar a viagem e, em vez de passar estes dias tão cheios de interesse para nós, em Madrid, tenho de ficar de cama e passar fome. Esperamos

que consiga ir a Madrid, onde, sem dúvida, vai representar Portugal brilhantemente com seu trabalho sobre as tholoi do Cabeço da Arruda.

Peço-lhe o favôr de apresentar aos nossos amigos em Madrid os nossos cumprimentos e de explicar a causa de faltarmos.

Sobretudo ao Sr. Alberto Castillo e ao Abel Viana, com que já combinámos um colóquio mas também ao Santa Olalla etc Pericot. Em caso que não for, agradeceriamos ao Dr. Zbyszewski se quis encarregar-se disso.

Diga ao Sr. Mourão que esperamos começar, no próximo mês, com os mapas, para os quais já fez um orçamento.

Com cumprimentos amigaveis e desejando-lhe dias felizes, sempre seus amigos

Vera Leisner u Georg Leisner (assinatura)

### 64.2. Carta manuscrita, 20,0x26,0cm

Estugarda, 19. 5. 1961
Gustav Siegleschr. 36

Exmo Sr. Eng.
Octávio da Veiga Ferreira

Meu prezado amigo,
infelizmente tenho de prorogar o meu regresso a Lisboa. Há um mês fracturei o braço esquerdo; esperava poder viajar, como previsto, no dia 18 do mês corrente. Mas, ao tirar o primeiro penso de gesso anteontem, mostrou-se, que era preciso pôr outro por causa de os tendões da articulação da mão serem partidos. Tenho, consequentemente, ficar aqui ainda mais duas semanas. Estou muito aborrecida, sobretudo por causa da escavação do corredor da Pedra dos Mouros, que combinámos para o fim deste mês. Espero que seja possível prorogar aquele trabalho até à minha volta ou, em caso que partirem já no princípio do mês de Junho para os Azores, até o seu regresso. Ficarei todo o resto do ano em Lisboa. Logo que chegar a Lisboa, telefonarei.
Esperando que Vª. Exª. e todos os meus amigos nos Serviços estão de boa saúde e pedindo de remeter os meus respeitosos cumprimentos ao Exmo Sr. Chefe, fico sempre a sua amiga dedicada
Vera Leisner
Já tenho muitas saudades de Portugal e da nossa colaboração científica

Estugarda, 19.5.1961

Meu prezado amigo,

Infelizmente tenho de prorrogar o meu regresso a Lisboa. Há um mês fracturei o braço esquerdo; esperava poder viajar, como previsto, no dia 18 do mês corrente. Mas, ao tirar o primeiro penso de gesso anteontem, mostrou-se, que era preciso pôr outro por causa de os tendões da articulação da mão serem partidos. Tenho, consequentemente, ficar aqui ainda mais duas semanas. Estou muito aborrecida, sobretudo por causa da escavação do corredor da Pedra dos Mouros, que combinámos para o fim deste mês. Espero que seja possível prorrogar aquele trabalho até à minha volta ou, em caso que partirem já no princípio do mês de Junho para os Azores, até o seu regresso. Ficarei todo o resto do ano em Lisboa. Logo que chegar a Lisboa, telefonarei.

Esperando que Vª. Exª. e todos os meus amigos nos Serviços estão de boa saúde e pedindo de remeter os meus respeituosos cumprimentos ao Exmo. Sr. Chefe, fico sempre a sua amiga dedicada

Vera Leisner (assinatura)

Já tenho muitas saudades de Portugal e da nossa colaboração científica.

### 64.3. Carta dactilografada, 21,4x27,6cm

Berkeley, 13.6.1962

Oxford Street 1419. California U.S.A.

Meu prezado amigo e colega,

com o presente envio a todos os meus amigos nos Serviços os meus amigaveis cumprimentos. Já tenho saudades de Lisboa e dos nossos trabalhos e tenciono estar de volta brevemente.

Aproveito as horas livres aqui para redigir, entre outros trabalhos das nossas recentes escavações, o texto dos"Megalithgräber". Ao ler, nesta ocasião, o texto francês de Palmela, notei, que há uma pequena coisa errada

que lhe peço corrigir quando a tipografia remete a prova paginada. Trata-se da página 14, onde há um error com respeito a orientação. O texto, começando na primeira fila de por cima, tem que ser o seguinte:

"prologent vers Sud-Est et se reunissent a mi-chemin en un seul cordon, qui se termine sur la paroi Sud-Est de la chambre et remonte encore verticalement jusqu'à hauteur de 1 m.

Du cordon occidental une autre ramification se sépare, terminant sur la paroi Sud-Sud-Est. De cette façon, la partie occidentale de la chambre est divisée en trois petits compartiments, tandis que sa partie orientale, de dimension bien plus grande, n'est pas divisée."

Trata-se, como se vê, sobretudo de trocar, na última frase, as indicações oriental e ocidental.

Peço desculpar o pequeno trabalho, provàvelmente provocado pela orientação da gruta, fora do comum.

Espero encontrar o meu amigo e a sua familia de boa saúde e darei notícia logo que estar em Lisboa.

Creia-me sempre amiga dedicada

Vera Leisner (assinatura)

### 64.4. Carta dactilografada, 30,3x18,2cm

Berkeley, 23.6.1962

Meu prezado amigo,

Primeiramente envio cumprimentos cordiais! Tenho ainda uma pequena coisa para tratar que encontrei por acaso no manuscrito de Palmela e que peço emendar. Na página 25, nas referências das publicações anteriores, há duas vezes a indicação B.d.C. Nr. 55 (perle de jaï et Perle de calaite). Um destes números tem que ser, provávelmente, 56, mas não sei qual, faltando-me aqui a publicação de Belchior da Cruz. Peço ao meu amigo de tratar deste asunto e de desculpar, que lhe faço outro vez trabalho. É pena que não tinha a possibilidade de ler e corrigir o manuscrito em Lisboa e seria, talvez, bom de fazer uma revisão total, quando estou de volta em Lisboa, o que espero ser entre o dia 15 e 20 de Julho.

Muitos cumprimentos para todos os amigos nos Serviços! Já tem qualquer notícia acerca o manuscrito das grutas de S. Pedro da Fundação Gulbenkian?

Com muito saudade de Lisboa

Sempre a sua amiga dedicada

Vera Leisner (assinatura)

### 64.5. Carta dactilografada, 20,6x15,8cm

Lisboa, 8.2.1966

meu prezado amigo,

recebi do Profesor Dr. Schwabedissen a carta inclusa, da qual ajunto a tradução em português. Escreve o seguinte:

"a sua amostra de carvão do Monte do Outeiro (Kn-205) proveniente da sepultura de cúpula, está agora, no nosso laboratório em tratamento. Infelizmente a parte do carvão própria para uma análise é consideravelmente pequena, encontrando-se mezclada com cinzas, areia e ossos. Ou o cal ganhado até agora debia ser posto ao lado até um enchimento posterior feito aqui ou – a segunda possibilidade – seria de nos enviar – se houver – mais material pertencente a esta prova como supplemento"

Podiamos tratar do asunto no sabado.

Sempre amiga dedicada

Vera Leisner (assinatura)

### 64.6. Carta manuscrita, 20,6x27,4 cm

Madrid, 6.2.67
Instituto Alemán de Arqueologia
Meu prezado amigo,
Peço-lhe o favor de me escrever, se a nossa publicação sobre Praia das Maçãs e Casainhos será imprimida nas Memorias dos Serviços Geológicos ou no Arqueólogo Português.
Lembro-me que, na nossa última conversação sobre o asunto, falou da possibilidade da publicação no Arqueólogo.
Preciso saber isso tão depressa que possível, porque o tamanho das estampas para a citada revista é, o máximo, 16x22 e quero fazer o trabalho da composição ainda aqui. Diga também, qual é a data da entrega. Eu só voltarei a Lisboa na primeira metade do mês de Março, mas podia enviar as estampas pelo correios.
Com cumprimentos cordiais
Sempre amiga dedicada
Vera Leisner (assinatura)
Madrid

## 65. VIRGINIA RAU

### 65.1. Cartão manuscrito, 13,3x9,0 cm

Exmo. Snr. Eng.º O. da Veiga Ferreira e meu caro amigo
Por motivos alheios à minha vontade, só hoje me é possivel vir agradecer-lhe a amável oferta dos seus dois estudos sobre a ara votiva da Lousã e uma moeda romana forrada. Acabo de os ler com o maior interesse e proveito. Aproveito o ensejo para o felicitar e desejar-lhe todos os triunfos e prosperidades nos seus estudos arqueologicos. Estou certa que, pelo seu entusiasmo e dedicação à arqueologia, muito lhe ficaremos a dever neste campo da ciência tão interessante quanto difícil.
Afectuosos cumprimentos
Virginia Rau (assinatura)

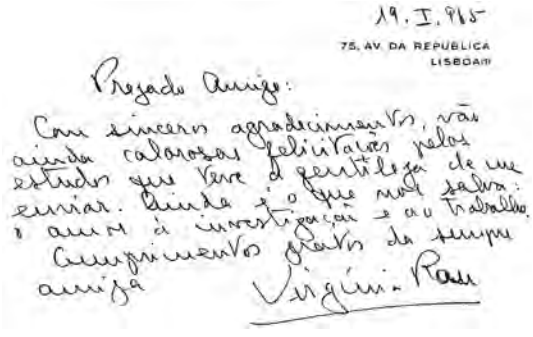
### 65.2. Cartão manuscrito, 13,3x9,0 cm

3/VII/1953
Meu caro Veiga Ferreira
Acabo de receber o seu interessante estudo sobre os pectinídeos dos Açores, que teve a amabilidade de me oferecer e que eu muito sinceramente agradeço.
Confesso a minha completa ignorância pelo que respeita aos pectinídeos fósseis, mas a sua publicação demonstra-me (e eu sei o que é investigar!) mais uma vez as suas belas qualidades de trabalho e o seu interesse e devoção ao estudo.
Faço votos para que continue com tanto entusiasmo e proveito as suas investigações geológicas e arqueológicas, pois elas não só o honram a si mas também aos Serviços a que pertence.
Com muitos cumprimentos, creia-me sempre com toda a estima
Virginia Rau (assinatura)

**65.3. Cartão manuscrito com chancela do "INSTITUTO DE ALTA CULTURA / CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS / FACULDADE DE LETRAS / CIDADE UNIVERSITÁRIA / LISBOA (5) – PORTUGAL", 14,3x10,4cm**

Lx, 17.VI.964
Meu prezado Amigo:
Sinceramente lhe agradeço a amavel oferta da sua "Noticia de algumas estações pré-históricas e objectos isolados inéditos ou pouco conhecidos".
Que tal se deu por França? Tenho a certeza que por lá fez bom trabalho como por cá!
Quero dizer-lhe que li os pontos da sua filha e fiquei com muito boa impressão. Desejo-lhe boa sorte no exame final.
Com muitos e cordiais cumprimentos, creia-me sempre muito sinceramente
Virginia Rau (assinatura)

**65.4. Cartão manuscrito, 15,9x10,4cm**


19.I.965
75, AV. DA REPÚBLICA
LISBOA
Prezado Amigo:
Com sinceros agradecimentos, vão ainda calorosas felicitações pelos estudos que teve a gentileza de me enviar. Ainda é o que nos salva: o amor à investigação e ao trabalho.
Cumprimentos gratos da sempre amiga
Virgínia Rau

19.I.965
Prezado Amigo:
Com sinceros agradecimentos, vão ainda calorosas felicitações pelos estudos que teve a gentileza de me enviar. Ainda é o que nos salva: o amor à investigação e ao trabalho.
Cumprimentos gratos da sempre amiga
Virginia Rau (assinatura)

## 66. WILHELM SCHÜLE

**66.1. Carta dactilografada, 21,6x 27,7cm**

Madrid, 2-2-1956
Monsíeur,
Par des raisons inattendues il me fallait retourner directement de Lisbonne à Madrid et pour ça je n'ai pas eu l'occasion de visiter M. Abel Viana à Beja. Mais j'espère que je pourrai faire un autre voyage à votre pays au printemps ou en étè.
J´ai encore une prière à vous faire: Il est une chose très interessante, que prèsque toutes les grandes necropoles de l'age du fer se trouvent près des gisements de sel ou des salines, pas seulement sur la Peninsule Ibérique mais aussi dans les Alpes et en France. Evidemment c'est la même chose à Alcácer do Sal.
Auriez-vous la bonté de m'indiquer s'il s'agit des salines, des sources salées ou des gisements de sel d'une époque determinée, et aussi si on y a trouvé des indicatíons de saliculture préhistorique ou romaine?
Permettez-moi de profiter de l'occasion pour vous remercier encore une fois du bon accueil dans votre Institut.
Je vous prie, Monsieur, de bien vouloir transmettre mes compliments á M. Zbyszewski.
Veuillez agréer, Monsieur, avec mes remercíements, l'expression de ma plus haute considération.
Schüle (assinatura)
Dar entrada
Ao Sr. Veiga Ferreira, a quem era dirigida a carta (rubrica de António de Castello Branco)